Reinventar o acesso académico: Design, Digitalização e Diálogo na U. Porto Press e na Revista 'Espaço Público/Public Space'

Reinventing Academic Access: Design, Digitization, and Dialogue at U. Porto Press and 'Espaço Público/ Public Space' Journal

Autora: Francisca Fradinho Alves

Orientadora: Professora Doutora Emília Dias da Costa

Relatório de Projeto

Porto, julho de 2024

Mestrado em Design Gráfico e Projetos Editoriais, Faculdade das Belas Artes, Universidade do Porto

U.PORTO

FACULDADE DE BELAS ARTES
UNIVERSIDADE DO PORTO

Resumo

A era digital transformou profundamente o campo da publicação académica, esta exige a adaptação de conteúdos aos formatos *online* e a reinvenção das práticas de design gráfico para responder às novas exigências de interatividade, acessibilidade e envolvimento do utilizador. Este estudo investiga o processo de transição digital da U. Porto Press e da revista 'Espaço Público/Public Space', concentrando-se nas estratégias de design desenvolvidas de forma a facilitar a tal transição digital contribuindo para os objetivos de desenvolvimento sustentável da ONU, a sustentabilidade, a educação de qualidade e a redução das desigualdades.

"Em que medida deve uma publicação digital ser diferente de uma publicação em papel?" é a questão orientadora. Este relatório evidencia os desafios e oportunidades do design gráfico em contextos académicos digitais através de uma metodologia de natureza mista, analisando estudos de caso (dos cem consultados, foram selecionados dezassete para análise detalhada), com uma abordagem visual, procurando padrões nos exemplos recolhidos, e uma abordagem aplicada, utilizando a teoria e os processos de design adotados, neste projeto, para formular conclusões. Particular atenção à criação de um logótipo bilíngue para a revista, que representa um caso de estudo e uma oportunidade de abordagem prática pouco frequente, de uma identidade visual para publicações académicas multilíngues. Além do mais, a implementação de uma plataforma digital, para alocar conteúdos interativos e multimédia, é um marco na transição digital da editora, promovendo a disseminação de conhecimento fiável *online*.

Este estudo contribui para a compreensão do design gráfico como um facilitador chave para a acessibilidade, envolvimento e sucesso das publicações académicas na era digital. Oferece um exemplo prático para editores, designers e académicos envolvidos no processo de digitalização, aborda as diferenças essenciais entre as publicações digitais e em papel no campo académico e evidencia o caso da U.Porto Press e da revista 'Espaço Público/Public Space' neste contexto.

Palavras-chave:

Editora Académica; Design Editorial Digital; *Website*; Logótipo

Abstract

The digital era has profoundly transformed the field of academic publishing, demanding not only the adaptation of content to the online environment but also the reinvention of graphic design practices to meet new demands for interactivity, accessibility, and user engagement. This study investigates the U.Porto Press's digital transition process and the 'Espaço Público/Public Space' journal, focusing on the development of design strategies that facilitate this transition while contributing to the United Nations' SDGs of sustainability, quality education and reduction of inequalities.

Guiding our research is the question: To what extent should a digital publication differ from a paper publication? This research highlights the challenges and opportunities of graphic design in digital academic contexts through a mixed approach, analyzing case studies (of the hundred consulted, seventeen were selected for detailed analysis), with a visual approach looking for patterns in the examples collected and an applied approach, using the theory and design processes adopted, in this project, to formulate conclusions. Particular attention is given to the creation of a bilingual logo for the journal, representing an innovative case study of visual identity in multilingual academic publications. Furthermore, the implementation of a digital platform for U.Porto Press brings the challenge of creating a website, divided into two areas, that simultaneously provides open access books and supports the publication of interactive and multimedia content. This platform represents a significant milestone in the transition to digital access, promoting the dissemination of reliable knowledge.

This study contributes to the understanding of the role of graphic design in the academic digital transition, offering insights for publishers, designers, and academics involved in the digitization process, while addressing the essential differences between digital and paper publications in the academic field, and evidencing the pioneering role of U.Porto Press and the 'Espaço Público/Public Space' journal in this context.

Keywords:

Academic Press; Website; Digital Editorial Design; Logotype

Agradecimentos

Um especial agradecimento à minha orientadora, a professora Emília, por me apoiar no desenvolvimento deste projeto, por todas as críticas ao trabalho desenvolvido e por nunca me ter deixado ficar sem rumo.

À U. Porto Press, pela colaboração que tornou possível todo o trabalho apresentado neste relatório.

Aos meus pais, Lúcia e Paulo, por serem sempre os meus primeiros ouvintes, de todas as apresentações e textos que escrevo, e por estarem dispostos a colaborar nos testes de legibilidade.

Ao meu irmão, Miguel, por me ter ajudado sempre ao longo do meu percurso escolar e académico, seja com a sua opinião ou ouvindo dez vezes a mesma frase.

À Leonor, por todas as sessões de trabalho em conjunto e reuniões por Zoom, este ano teria sido muito mais solitário sem ela.

À Simone, por estar à distância de uma mensagem e acompanhar o meu trabalho com o mesmo entusiasmo que tem com as conquistas da sua vida.

Este projeto teria sido muito diferente sem estas pessoas.

Índice

5 **Glossário**
6 **Lista de Imagens**
1. Introdução
9 1.1. Contextualização
10 1.2. Motivação
10 1.3. Objetivos
2. Metodologia
11 2.1. Desenho de investigação
11 2.2. Resumo da Metodologia
11 2.3. Modelo de Análise Transversal para Design
12 2.4. Esquema das fases da Metodologia
15 2.5. Esquema das relações entre objetivos, perguntas de investigação, métodos e dados
16 **3. Revisão da Literatura**
18 3.1. Estudo Exploratório
59 3.2. Estado da Arte
100 3.3. Síntese Textual
101 3.4. Síntese em Gráficos
4. Desenvolvimento do Projeto
103 4.1. Parte 1 - Plataforma
116 4.2. Parte 2 - Revista
116 4.2.1. Identidade Gráfica
140 4.2.2. Modelo da Paginação
156 **5. Reflexão sobre as questões de investigação**
157 **6. Conclusão**
158 **7. Disseminação Científica**
159 **Referências**
161 **Lista de Apêndices**
161 **Lista de Anexos**

Glossário

Branding – processo pelo qual um produto, serviço, organização ou empresa se diferencia no mercado através de uma marca e/ou nome identificativo (Infopédia, 2024a).

Briefing – reunião breve durante a qual são dadas informações e instruções consideradas indispensáveis à realização de determinada tarefa; conjunto de informações transmitidas nessa reunião (Infopédia, 2024b).

DOI – "Digital Object Identifier" é um identificador digital de um objeto, seja ele físico, digital ou abstrato.

DPI – "Dots per inch", refere-se ao número de pontos por polegada, é usado em relação a imagens impressas.

Edição 0 – Edição que testa a paginação de uma grelha, sem os conteúdos reais, com o objetivo de transmitir a estética e identidade de edições futuras.

FAUP – Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto

FCUP – Faculdade de Ciências da Universidade do Porto

Feedback – reação a algo; resposta, retorno ou comentário; opinião; crítica (Infopédia, 2024c).

FEUP – Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto

FLUP – Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Hiperligação, *hyperlink* ou *link* – Ligação que consiste num ícone ou numa sequência de texto que, quando ativados, permitem o acesso a informação electrónica noutra localização (documento, ficheiro, página da *internet*, etc.) (Priberam Informática S.A, 2023a).

Hosts – Qualquer máquina ou computador conectado a uma rede, podendo disponibilizar informações, recursos, serviços e aplicações.

IJUP – Encontro de Investigação Jovem da U. Porto

Loading – Tradução direta para "carregamento", em informática refere-se à página de espera exibida enquanto uma aplicação, *site* ou jogo está a processar os dados.

OJS – Open Journal Systems

Píxel – um dos elementos muito pequenos que, em conjunto, formam uma imagem num ecrã de computador, unidade mínima de uma imagem digital, com forma retangular.

PPI – "Pixels per inch", refere-se ao número de pixels por polegada, é usado exclusivamente quando é referida a resolução digital de uma imagem.

SAMSYS – Empresa de Consultadoria e Soluções Informáticas, sediada em Ermesinde, Porto.

Smartphones – telemóveis com características semelhantes às de um computador pessoal (agenda eletrónica, acesso à *internet* e a e-mail, câmara fotográfica, etc.)(Infopédia, 2024d).

Web – sistema de acesso a uma grande quantidade de informação na *internet*, apresentada sob a forma de hipertexto. Do inglês web, redução de world wide web, "rede mundial de computadores" (Infopédia, 2024e).

Website ou *site* – Página ou conjunto de páginas da *internet* com informação diversa, acessível através de computador ou de outro meio eletrónico (Priberam Informática S.A, 2023b).

Lista de Imagens

3.2. Estudo exploratório:

Websites não Académicos:

1. Capturas de ecrã do *website*: www.nelsonvassalo.com

2. Capturas de ecrã do *website*: alphamark.design

3. Capturas de ecrã do *website*: rblln.fr/en/agence

4. Capturas de ecrã do *website*: rronberisha.com/#/works/finematter

5. Capturas de ecrã do *website*: www.redaction.us

6. Capturas de ecrã do *website*: batenka.ru

7. Capturas de ecrã do *website*: hervebaillargeon.com

8. Capturas de ecrã do *website*: www.elisava.net/en

9. Capturas de ecrã do *website*: formstudio.site

10. Capturas de ecrã do *website*: www.flyhyer.com

11. Capturas de ecrã do *website*: manifesto.clapat.com

12. Capturas de ecrã do *website*: www.pixelflakes.com

13. Capturas de ecrã do *website*: wearebright.studio/

14. Capturas de ecrã do *website*: homage.se

Identidades:

1. Imagens da identidade Nicollet, autoria da Pentagram, www.pentagram.com/work/nicollet/story

2. Imagens da identidade Institute of Contemporary Art/Boston, autoria da Pentagram, www.pentagram.com/work/institute-of-contemporary-artboston/story

3. Imagens da identidade ANYDAY, autoria da Pentagram, www.pentagram.com/work/anyday/story

4. Logótipo da marca UNIQLO

5. Logótipo do Museu Italiano Cultural Centtre, autoria de David Pidgeon, 2010, (Jens Müller & Wiedemann, 2022, p. 472)

6. Logótipo da Nacional Importadora, autoria de Félix Beltrán, 1965, (Jens Müller & Wiedemann, 2022, p. 320)

Design Bilíngue:

1. Logótipo da saeda | سايَدة, autoria de Aseel Bankhar, www.instagram.com/p/CwiNAO-tbNg/?locale=pt_BR&hl=ar&img _index=1

2. Logótipo de Koushari Basha, um Restaurante em Bahrain, autoria de Samer Bou Saleh, 2023, www.behance.net/gallery/184591227/Koushari-Basha

3. Cartazes para Beirut Street Museum, autoria de Sama Beydoun, 2019, www.behance.net/gallery/80863023/Beirut-Street-Museum

4. Cartaz Experimental Jetset, 2005, (Jens Müller & Wiedemann, 2022, p. 455)

5. Capa do livro DON'T BE SCARED! de Ingo Blum, 2021, www.amazon.com/-/pt/dp/B09DMXPG1Q/ref=sr_1_48?keywords=bilingual+books&qid= 1704577577&sr=8-48

6. Capa do livro "Cómo estás?" de Angela Domingues, 2022, www.amazon.com/-/pt/dp/ 1250782031/ref=sr_1_15?keywords =bilingual+books&qid =1704577577&sr=8-15

7. Capa do livreto "The Morning After I Killed Myself", autoria de Leonardo Calegaro, 2023, www.behance.net/gal-lery/177628449/Livreto-bilingue-The-Morning-After-I-Killed-Myself

8. Capa e dupla página do livro "Welcome to the United States of America", autoria de Monika del Rosario, 2020, www.behance.net/gallery/109907169/Welcome-to-America-Guidebook

9. Paginação do livro "SMS: 202: A nova visualidade de Coimbra", consultado na Faculdade das Belas Artes da Universidade do Porto (Figueira, 2003)

10. Paginação do livro "Côa Douro: para uma memória futura", consultado na Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto (Belo, 2021)

11. Paginação da revista PLI Arte&Design, edição número cinco, 2014

12. Paginação numa revista, autoria de Tibor Kalman, 1990, (Jens Müller & Wiedemann, 2022, p. 401)

13. Sinalização do Aeroporto de Lisboa, 2017, bomdia.uk/erro-operacao-no-aeroporto-lisboa-causou-situacao-alerta/

14. Sinalização do Aeroporto do Porto, 2022, sicnoticias.pt/pais/2022-07-05-Crise-nos-aeroportos-situacao-no-Porto-esta-calma-d710affc

Revistas não Académicas:

1. Capas da revista 'domus' de 1997 a janeiro de 2024, www.shoped.it/shop/en/product-category/issues/domus-issues/; Paginação da edição número 914, www.binnenland.ch/explore/domus-redefine-typography; Paginação da edição número 1086, https://www.domusweb.it/it/notizie/gallery/2024/01/09/domus-1086--in-edicola.html

2. Capas da revista Lotus Internacional de 1964 a 1998, com páginas soltas das edições número 19, 36, 45, 57, 60 e 68, www.famagazine.it/index.php/famagazine/article/view/142/681

3. Paginação da revista Archinews, edições número 38 e 64, loja.casadaarquitectura.pt/pt/produto/archinews-38-alvaro-siza-vieira e https://dev.archinews.pt/pt/shop/archinews-64-visioarq-2/

4. Captura de ecrã do *website*: https://journals.ap2.pt/index.php/sauc/index; Paginação da revista SAUC: Street Art & Urban Creativity, volume nove, número dois, https://journals.ap2.pt/index.php/sauc/issue/view/51

5. Captura de ecrã do *website*: https://journals.ap2.pt/index.php/AIS; Paginação da revista AIS: Architecture Image Studies, Scientific Journal, volume quatro, número dois, https://journals.ap2.pt/index.php/AIS/issue/view/54

6. Captura de ecrã do *website*: https://traditionalarchitecturejournal.com/index.php/home/index; Paginação da revista Journal of Traditional Building, Architecture and Urbanism, edição número quatro, 2023, https://traditionalarchitecturejournal.com/index.php/home/issue/view/5/8

7. Captura de ecrã do *website*: https://www.and-architettura.it/index.php/and; Paginação da revista AND, edição volume 44 número dois, https://www.and-architettura.it/index.php/and/issue/view/33

8. Capas do Jornal Expresso, edições número 2658, 2662, 2663, 2665, 2666 e 2672, https://expresso.pt/Capas

Revistas Académicas não no tema:

1. Captura de ecrã da revista NOVA em Folha, https://ae.fcsh.unl.pt/nova-em-folha/ e https://issuu.com/aefcsh.nova

2. Revista Afterall, https://www.afterall.org/projects/afterall-journal/

3. Revista Gesta, https://www.journals.uchicago.edu/toc/ges/2023/62/2

4. Revista Netherlands Journal of Geosciences, https://www.cambridge.org/core/journals/netherlands-journal-of-geosciences

5. Revista Engenharia Civil Um, https://revistas.uminho.pt/index.php/ecum

6. Revista Innovations: Technology, Governance, Globalization, https://direct.mit.edu/itgg

7. Revista KNOW: A Journal on the Formation of Knowledge, https://www.journals.uchicago.edu/toc/know/2023/7/2

8. Revista American Journal of Health Economics, https://www.journals.uchicago.edu/toc/ajhe/2024/10/1

9. Revista American Journal of Sociology, https://www.journals.uchicago.edu/toc/ajs/2024/129/5

10. Revista American Art, https://www.journals.uchicago.edu/toc/amart/current

11. Revista History of Humanities, https://www.journals.uchicago.edu/toc/hoh/2023/8/2

12. Revista Physis Terrae, https://revistas.uminho.pt/index.php/physisterrae/index

13. Revista Design Issues, https://direct.mit.edu/desi

14. Revista Palimpsesto, https://www.e-publicacoes.uerj.br/palimpsesto

15. Revista ESCS Magazine, https://escsmagazine.escs.ipl.pt

16. Revista "Revista Minerva Universitária", https://www.revistaminerva.pt

3.3. Estado da arte:

Plataformas de Editoras Universitárias:

1. Imprensa da Universidade de Coimbra, https://www.uc.pt/imprensa/, http://monographs.uc.pt/iuc/catalog/book/391 e https://livrariadaimprensa.uc.pt/

2. Universidade Lusíada Editora, https://editora.ulusiada.pt/

3. UMinho Editora, https://editora.uminho.pt/pt e https://ebooks.uminho.pt/index.php/uminho

4. Cambridge University Press e Cambridge Core, https://www.cambridge.org/universitypress, https://www.cambridge.org/core/ e https://www.cambridge.org/core/publications/books#

5. The University of Chicago Press, https://press.uchicago.edu/index.html

6. MIT Press e MIT Press Direct, https://mitpress.mit.edu/ e https://direct.mit.edu/

7. Oxford University Press, https://corp.oup.com/#, https://global.oup.com/academic/?lang=en&cc=pt, https://academic.oup.com/?lang=en&cc=pt e https://academic.oup.com/books

8. Imprensa de Ciências Sociais, https://www.ics.ulisboa.pt/info/imprensa-de-ciencias-sociais

9. Imprensa da ULisboa, https://www.ulisboa.pt/imprensa

10. Imprensa Universidade de Évora, https://imprensa.uevora.pt/uevora

11. LabCom, https://labcomca.ubi.pt

12. Harvard University Press, https://www.hup.harvard.edu

13. Brill, https://brill.com

14. Columbia University Press, https://cup.columbia.edu

15. Duke University Press, https://www.dukeupress.edu

Logótipos Bilíngues em revistas académicas:

1. Logótipo e a sua utilização na revista CIDADES, Comunidades e Territórios, https://revistas.rcaap.pt/cct/issue/view/1689 e https://revistas.rcaap.pt/cct/issue/archive

2. Logótipo e a sua utilização na revista IGRA USTVARJALNOSTI - Teorija in praksa urejanja prostora, https://www.iu-cg.org/stevilka.php?vol=10&lang=si e https://www.iu-cg.org/arhiv.php

3. Logótipo e a sua utilização na revista Ruang - Jurnal Lingkungan Binaan, https://ojs.unud.ac.id/index.php/ruang/issue/archive

Revistas Académicas dentro do tema:

1. Revista JOELHO: Journal of Architectural Culture, https://impactum-journals.uc.pt/joelho/issue/view/772 e https://impactum-journals.uc.pt/joelho/issue/archive; Paginação da edição número 14, https://impactum-journals.uc.pt/joelho/issue/view/772/341

2. Revista Cadernos de Geografia, https://impactum-journals.uc.pt/cadernosgeografia/index e https://impactum-journals.uc.pt/cadernosgeografia/issue/archive; Paginação da edição número 42 e da edição número 48

3. Revista CIDADES, Comunidades e Territórios, https://revistas.rcaap.pt/cct/issue/archive; Paginação da edição número 47, https://revistas.rcaap.pt/cct/issue/view/1719

4. Revista ZARCH - Journal of Interdisciplinary studies in Architecture and Urbanism, https://papiro.unizar.es/ojs/index.php/zarch/index e https://papiro.unizar.es/ojs/index.php/zarch/issue/archive; Paginação da edição número 21, https://papiro.unizar.es/ojs/index.php/zarch/issue/view/567

5. Revista Buildings and Cities, https://journal-buildingscities.org

6. Revista ARENA Journal of Architectural Research, https://ajar.arena-architecture.eu

7. Revista Landscape Review, https://journals.lincoln.ac.nz/index.php/lr/index e https://journals.lincoln.ac.nz/index.php/lr/issue/archive; Paginação do volume 20, número um, https://journals.lincoln.ac.nz/index.php/lr/issue/view/99

8. Revista Sebentas d'Arquitetura, https://revistas.lis.ulusiada.pt/index.php/sa

9. Revista Geografia: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, https://ojs.letras.up.pt/index.php/geografia/issue/view/97

10. Revista Estudios del Habitat, https://revistas.unlp.edu.ar/Habitat

11. Revista Pensum, https://revistas.unc.edu.ar/index.php/pensu

12. Revista IGRA USTVARJALNOSTI - Teorija in praksa urejanja prostora, https://www.iu-cg.org/en/archive.php; Paginação da edição número 11, https://www.iu-cg.org/stevilka.php?vol=11

13. Revista AT - Arquitecno, https://revistas.unne.edu.ar/index.php/arq/index; Paginação da edição número 22, https://revistas.unne.edu.ar/index.php/arq/issue/view/704

14. Revista CONTEXTO: Revista de la Facultad de Arquitectura, Universidad Autónoma de Nuevo León, https://contexto.uanl.mx/index.php/contexto

15. Revista Arquitectura +, https://www.camjol.info/index.php/arquitectura

16. Revista MADGU. Mundo, Arquitectura, Diseño Gráfico y Urbanismo, https://madgu.unison.mx/index.php/madgu

17. Revista PARANOÁ: Cadernos de Arquitetura e Urbanismo, https://periodicos.unb.br/index.php/paranoa/index e https://periodicos.unb.br/index.php/paranoa/issue/archive; Paginação do volume 17, https://periodicos.unb.br/index.php/paranoa/issue/view/3005

18. Revista HPA - Histories of Postwar Architecture, https://hpa.unibo.it/index e https://hpa.unibo.it/issue/archive; Paginação da edição número 10, https://hpa.unibo.it/issue/view/1200/300

19. Revista Scienze del Territorio, https://oajournals.fupress.net/index.php/sdt

20. Revista Ruang-Space: Jurnal Lingkungan Binaan, https://ojs.unud.ac.id/index.php/ruang/issue/archive

21. Revista ALFA: Architecture Papers of the Faculty of Architecture and Design STU, https://alfa.stuba.sk e https://alfa.stuba.sk/archive/; Paginação do volume 29, https://alfa.stuba.sk/cisla/1-2024/

22. Revista Projections, https://projections.pubpub.org

23. Revista AR: Architecture, Research, https://ar.fa.uni-lj.si

4.1. Parte 1 – Plataforma:

1. Digitalização dos esboços da primeira ideia para a plataforma

2. Captura de ecrã de um vídeo retirado do Instagram: @sessoesdedesenhoaisca, https://www.instagram.com/p/Cy1IL0is0lT/?img_index=1

3. Captura de ecrã de um vídeo retirado do Instagram @esadmatosinhos, https://www.instagram.com/reel/Cxn7v5No8Ke/

4. Captura de ecrã de um vídeo retirado do Instagram @hou23_lab, https://www.instagram.com/p/CoqyfDwyrMY/?img_index=1

5. Captura de ecrã de um vídeo retirado do Instagram @amandchevallier, https://www.instagram.com/p/CyOFERrNagy/?img_index=3

6. Captura de ecrã do *website*: https://changers.studio/

7. Captura de ecrã de um vídeo retirado do Instagram @constantinartist, https://www.instagram.com/p/Cf1foYfIMG6/

8. Esboços da segunda (e escolhida) ideia para a plataforma

9. Imagens capturadas da maquete em vídeo da plataforma [Apêndice 1]

10. Páginas do documento explicativo da maquete fornecido à SAMSYS [Apêndice 2]

11. Capturas de ecrã da primeira prototipagem desenvolvida pela SAMSYS

12. Capturas de ecrã da segunda prototipagem desenvolvida pela SAMSYS

13. Capturas de ecrã da prototipagem, do dia 17 de abril, desenvolvida pela SAMSYS

14. Imagens da alternativa de abertura do *site*, opção número 1

15. Imagens da alternativa de abertura do *site*, opção número 2

16. Imagens da alternativa escolhida para a abertura do *site* (opção número 2) com o rodapé do *website*

17. Maquete do rodapé produzido para a plataforma

4.2. Parte 2 – Revista

4.2.1. Identidade Gráfica

1. Digitalização dos primeiros esboços para o logótipo da revista

2. Versões vetoriais dos primeiros esboços para o logótipo da revista

3. Esboços de outras alternativas para o logótipo da revista

4. Digitalização do último esboço, antes da reunião com o elemento da equipa editorial da revista

5. Versões vetoriais do último esboço para o logótipo da revista, antes da reunião com o elemento da equipa editorial da revista

6. Testes de possíveis capas para a revista, antes da reunião com o elemento da equipa editorial da revista

7. Imagem de cabeçalho do documento do dia 12 de outubro de 2023 [Anexo 2]

8. Digitalização de uma parte dos apontamentos feitos durante a reunião com o elemento da equipa editorial da revista

9. Esboços de outras alternativas para o logótipo da revista, tendo em conta as novas informações obtidas na reunião com o elemento da equipa editorial da revista

10. Primeira proposta de logótipo nas suas diferentes versões

11. Imagens capturadas no exercício de deambulação pela cidade do Porto

12. Imagem do Parque das virtudes, capturada no exercício de deambulação pela cidade do Porto

13. Imagem do Jardim Marques de Oliveira, capturada no exercício de deambulação pela cidade do Porto

14. Imagem da Faculdade de Economia da Universidade, capturada no exercício de deambulação pela cidade do Porto

15. Imagens, capturadas no exercício de deambulação pela cidade do Porto, que não cumprem os requisitos necessários para representar a revista

16. Imagem do Parque das virtudes, com a primeira proposta de logótipo

17. Segunda e última proposta de logótipo nas suas diferentes versões

18. Comparação entre as duas propostas de logótipo entregues à equipa editorial da revista

19. Maquete da imagem de cabeçalho pensada para o *site* onde será disponibilizada a revista

20. Captura de ecrã do *site* onde será disponibilizada a revista

21. Captura de ecrã do *site* onde será disponibilizada a revista, após alteração ao enquadramento da imagem

4.2.2. Modelo de Paginação

1. Esboço feito para assimilar as diferenças entre a paginação de um objeto impresso e um digital

2. Esboços da paginação da revista 'Espaço Público/Public Space'

3. Páginas da edição 0 [Apêndice 14] da revista que ilustram a utilização do sublinhado a amarelo.

4. Páginas da primeira versão da paginação da revista [Apêndice 10], enviada à U. Porto Press

5. Comparação entre páginas das três versões de paginação enviadas à U. Porto Press, implementando as sugestões feitas à versão anterior

6. Esboço da ficha técnica da paginação

7. Página da ficha técnica em português, presente nas três versões finais da paginação enviadas à equipa editorial da revista [Apêndices 10.2, 11 e 12]

8. Páginas da edição 0 da 'Espaço Público/Public Space' [Apêndice 14]

9. Páginas do guia de normas editorial

7. Disseminação Científica

1. Fotografia da apresentação realizada na 17ª edição do IJUP

2. Fotografia capturada na Sessão de Distinção das Melhores Comunicações da 17ª edição do IJUP

3. Certificado de Distinção da Melhor Comunicação Oral na categoria de Arte

1. Introdução

1.1. Contextualização

A era digital transformou profundamente o campo da publicação académica, exigindo não só a adaptação dos conteúdos ao ambiente *online*, mas também a reinvenção das práticas de design gráfico para responder às novas exigências de interatividade, acessibilidade e envolvimento do utilizador.

Desde os primórdios da *internet*, esta foi uma fonte de partilha de conhecimento académico, em 1971, nos Estados Unidos da América, já existiam 23 *hosts* compostos pelas universidades, organizações de pesquisa governamentais e independentes, tal como empresas de desenvolvimento e em 1973 tornou-se internacional (Bidgoli, 2004, p. 201).

> *"Early Internet researchers, primarily academics, used these applications to share and disseminate information, data sets, and manuscripts. Unlike snail (postal) mail or fax, information could be instantly disseminated to all the members of an online community of scholars, and feedback was potentially instantaneous. Also unlike fax or snail mail, data were instantly computer useable." (Bidgoli, 2004, pp. 201, 202).*

Esta partilha de informação não se limitava a artigos académicos, já em 1971 a Universidade de Illinois, EUA, começou a partilhar livros completos (clássicos e textos mais antigos) que podiam ser lidos *online* ou descarregados, criando aquilo que se pode considerar uma livraria sem paredes, o conhecimento deixava de estar confinado ao espaço físico (Bidgoli, 2004, p. 202). Em meados de 1980, o acesso eletrónico a catálogos de bibliotecas, por todo o mundo, acelerou o processo de partilha e empréstimo de materiais de outras bibliotecas, mantendo um acesso a bases de dados, repositórios, livros e jornais em constante atualização (2004, pp. 206, 207).

> *"Within academic research, academic journals are the most critical medium for reporting and tracking research. The Internet offered not only another medium for dissemination, but also an opportunity to incorporate other e-text features, such as hyperlinks, into the journals. By 1994 there were over 40 electronic journals on the Internet (Roes, 1995)." (Bidgoli, 2004, p. 202).*

Embora muitos destes jornais fossem a versão digital do formato impresso, começaram a surgir as primeiras versões exclusivas em *web*, que permitiam a pesquisa pelo texto, um tamanho de artigo não limitado por orçamentos de impressão e prazos de entrega mais flexíveis. Este "novo" formato, permitia, inclusive, explorar *hyperlinks* como forma de conexão a outros artigos ou materiais complementares de multimédia, como ligação a fóruns de discussão *online* ou questionários (Bidgoli, 2004, p. 208).

Se Bidgoli (2004, p. 208), em 2004, afirma que esta migração de revistas académicas aconteceu com alguma cautela, o mesmo não se pode dizer da realidade que vivemos 20 anos depois. Nas universidades portuguesas, são disponibilizadas revistas científicas dos mais variados temas: educação, questões sociais, arte, cultura, arquitetura, matemática, engenharia, etc. Só na universidade do Porto, são mais de trinta as revistas disponibilizadas. Lembro ainda a existência dos repositórios abertos das Universidades, com dissertações, artigos e capítulos de livros atualizados e, no caso da U. Porto, esta coleção inclui ficheiros de 1837 até 2024 (U. Porto, n.d.).

No entanto, no que se refere às plataformas de disponibilização destes conteúdos ou dos livros de acesso livre há um maior caminho a percorrer. Para o comprovar, basta comparar as plataformas de universidades como Cambridge, ou Oxford, com as das universidades portuguesas, algo que será apresentado no Estado da Arte deste documento.

> *"Our job is, and always will be, to forge an emotional connection with people that motivates them to engage with a brand. Print, television, radio and outdoors are still powerful ways to do that. But as people migrate online, offline or avoid media altogether, copywriters have to go with them. We have to fish where the fish are. Microsites, games, viral videos, mobile apps and social media are the latest lures [...]" - Marty Cooke, Creative director (D&AD, 2018).*

Investigadores, designers, copywriters, todos aqueles que queiram transmitir uma mensagem têm, inevitavelmente, de se adaptar aos meios de comunicação mais atuais, e as Universidades, como produtoras de novos pensamentos, têm um papel importante na forma como essa disseminação é feita, determinando a facilidade com que se encontram os conteúdos.

O diálogo com a U. Porto Press, surge com a vontade da editora da Universidade do Porto avançar com o processo de transição digital. Identificando dois subprojetos a serem desenvolvidos, até 2024, por um designer:

> *"- uma plataforma digital para alocar conteúdos interativos e multimédia, quer em associação com títulos publicados, através de um código de acesso, quer para publicações em acesso aberto;"*
>
> *- uma identidade gráfica para "uma revista científica* online*, de alcance internacional, transversal a várias áreas disciplinares de periodicidade semestral e bilíngue, em OJS, intitulada 'Espaço Público/Public Space'." [Anexo 1]*

Isto é, o primeiro um *website* para disponibilizar livros de acesso aberto e para conteúdos de acesso restrito. O segundo, a identidade para uma revista *online* bilíngue.

Na primeira reunião com a editora, a representante Isabel Pacheco apresentou-me um *briefing* do projeto com o enquadramento, a descrição da tarefa global e específicas. Neste documento salientava-se uma questão orientadora do projeto, proposta pela vice-reitora Fátima Vieira:

> *"Em que medida deve uma publicação digital ser diferente de uma publicação em papel?"*

1.2. Motivação

"Era uma história tão antiga como a humanidade, sempre com os mesmos protagonistas: os carcereiros, a vítima, e o eterno terceiro, espectador que não mexe uma palha em defesa do agredido, não faz nenhum esforço por libertá-lo, pois teme pela sua própria segurança, a qual, por esse mesmo motivo, estará sempre em perigo."

— "Uma Noite em Lisboa" de Erich Maria Remarque, Tradução de Luís Coimbra (Remarque, 2010)

A partilha de conhecimento é algo que sempre achei importante, seja no meu percurso académico ao absorver a história do design e as regras teóricas, a partilhar bons exemplos de projetos, ou a recomendar um bom livro, vídeo, filme ou série. Aliando-se ao reconhecimento da importância da divulgação de informação de qualidade, juntou-se a minha a vontade de aplicar os conhecimentos de design adquiridos durante a licenciatura e o primeiro ano de mestrado num contexto mais real, vendo o trabalho desenvolvido ter repercussões para além de uma nota quantitativa e poder contribuir para algo positivo, ser mais do que um espectador.

O projeto proposto pela U. Porto Press permite a construção de um exemplo de boas práticas de design em publicações académicas, ou seja, promovem-se estratégias de design gráfico e de comunicação digital com o intuito de facilitar a disseminação de informação. Esta oportunidade de analisar a transição digital e a construção da identidade gráfica tem como motivo contribuir para a compreensão do design gráfico como um facilitador da acessibilidade, envolvimento e sucesso das publicações académicas na era digital.

1.3. Objetivos

Este estudo explora de que modo a prática do design editorial pode contribuir para a eficácia das publicações digitais e ao focar-se no design bilíngue e acessibilidade, o projeto representa um caso de estudo pouco frequente de uma identidade visual em publicações académicas multilíngues.

Em simultâneo, almeja oferecer contributos não só para a teoria do design e da comunicação, mas também para profissionais que trabalham na transição digital de publicações académicas, enquanto participa nas discussões sobre sustentabilidade no setor editorial e sobre como o acesso aberto e as plataformas digitais podem democratizar o acesso ao conhecimento.

Em suma, este documento abordará questões fundamentais na interseção entre design gráfico, comunicação digital e educação académica, com contribuições significativas, tanto do ponto de vista teórico quanto da componente prática.

Neste processo ocorrem algumas questões, a serem respondidas ao longo do estudo:

- Quais as principais vantagens para a editora, ao fazer esta transição digital?
- Como é que a transição digital, nomeadamente a criação de plataformas de distribuição de conteúdo, pode contribuir para a democratização do acesso ao conhecimento académico?
- Quais as principais diferenças na abordagem ao design de uma publicação digital e de uma publicação impressa, especialmente em um contexto académico?
- Quais são os desafios e as estratégias mais eficazes para desenvolver um logótipo bilíngue? O que lhe exige uma revista académica *online*?

2. Metodologia

2.1. Desenho de investigação

Neste projeto recorreu-se a uma metodologia de natureza mista com abordagem quantitativa e qualitativa, analisando estudos de caso e estudos comparativos, com abordagem visual procurando padrões nos exemplos recolhidos e abordagem aplicada, baseando-se na prática para formular conclusões, analisando a teoria e os processos de design adotados na fase de desenvolvimento.

2.2. Resumo da Metodologia

O projeto consiste, como referido anteriormente, em dois elementos (subprojetos) realizados em paralelo. A conceção de uma plataforma digital para distribuição de conteúdos interactivos e multimédia, com uma estética semelhante à identidade da U. Porto Press. O desenvolvimento desta plataforma baseia-se na colaboração entre a designer e a equipa de programadores da SAMSYS, tendo como cliente a editora U. Porto Press.

Simultaneamente, o projeto inclui a criação de uma identidade gráfica para a revista científica 'Espaço Público/Public Space', que, em novembro de 2024, estará disponível *online* e abrange as áreas de Arquitetura, Arquitetura Paisagista, Geografia e Planeamento Urbano. A editora fez a ponte entre a designer e o cliente, a comissão editorial da revista, sendo que este tem o poder de vetar a identidade e de sugerir alterações.

Resumindo, os participantes diferem de acordo com o subprojeto desenvolvido. Na plataforma digital, são a designer, a equipa de programadores da SAMSYS – o contacto foi feito com os desenvolvedores *web* José Alves e João Rodrigues – e as representantes do Cliente U. Porto Press – Isabel Pacheco e Joana Caetano. Na criação de uma identidade para a revista *online*, são a designer, o intermediário em contacto com o cliente – a Joana Caetano da U. Porto Press – e, como cliente, a equipa editorial da Revista – composta pelos docentes Fernando Brandão Alves, editor principal, FEUP; José Rio Fernandes, FLUP; Paulo Farinha-Marques, FCUP e Teresa Cálix, FAUP.

A metodologia divide-se em duas grandes fases, a pesquisa e o desenvolvimento do projeto. O *briefing* fornecido pela U. Porto Press foi fundamental na definição do problema que guia a pesquisa. Na revisão da literatura, além de recolher artigos, teses e livros sobre a era digital, os processos de design gráfico e design gráfico digital; e sobre a democratização do ensino através dos meios tecnológicos, também recorro ao levantamento de exemplos. No estudo exploratório, apresentando uma coletânea de exemplos de *websites* não académicos, identidades de diversas marcas, objetos de design gráfico que incluem informação bilíngue e exemplos de revistas *online* não académicas. No estado da arte, a recolha abrange informação sobre plataformas digitais de editoras universitárias, logótipos bilíngues em revistas académicas e exemplos de revistas académicas dentro do tema da revista a ser lançada.

De modo a uniformizar a análise detalhada dos casos de estudo, pertencentes tanto ao estudo exploratório como ao estado da arte, foram definidos uma série de parâmetros a ser analisados para cada exemplo: navegabilidade e estrutura organizacional; legibilidade e tipografia; a importância atribuída à marca e a dimensão estética, concluindo com um parágrafo de avaliação qualitativa.

No que diz respeito à fase de desenvolvimento do projeto, esta estrutura-se em etapas – *briefing*, esboços, proposta, *feedback*, reformulação e apresentação – ilustradas no esquema de metodologia da página **12**.

2.3. Modelo de Análise Transversal para Design:

Dos cem exemplos recolhidos, foram escolhidas cinco plataformas de editoras académicas, cinco logótipos bilíngues (ou monolíngue dependendo da sua relevância para o projeto), dois projetos de comunicação bilíngue e cinco revistas académicas para serem analisadas segundo o seguinte modelo de análise mista (quantitativa e qualitativa):

1. Navegabilidade e Estrutura Organizacional:

Avalia-se a facilidade com que o utilizador pode navegar pelas páginas *web*, considerando:

- a performance (a eficácia dos *links* de navegação, velocidade de carregamento), medida usando o Lighthouse da Google;
- a acessibilidade, medida usando o Lighthouse da Google;
- a organização, que através da minha experiência de navegação determina-se o número de passos necessários para chegar à informação desejada (conteúdos de acesso livre ou complementares às obras publicadas em papel, no caso dos *sites*; nas revistas, o objetivo é visualizar a última edição lançada).

2. Legibilidade e Tipografia:

Analisa-se a escolha das fontes, o contraste de cores entre texto ou outros elementos e fundo (nos *sites* o contraste é medido usando o WAVE e fazendo uma reflexão crítica procuro eliminar repetições do mesmo erro; quando não se trata de um *site*, como, por exemplo, capas de uma revista recorro ao mesmo pensamento crítico). Analisa-se, também, o espaçamento e comprimento de linha segundo critérios de James Craig (Fraga, 2022).

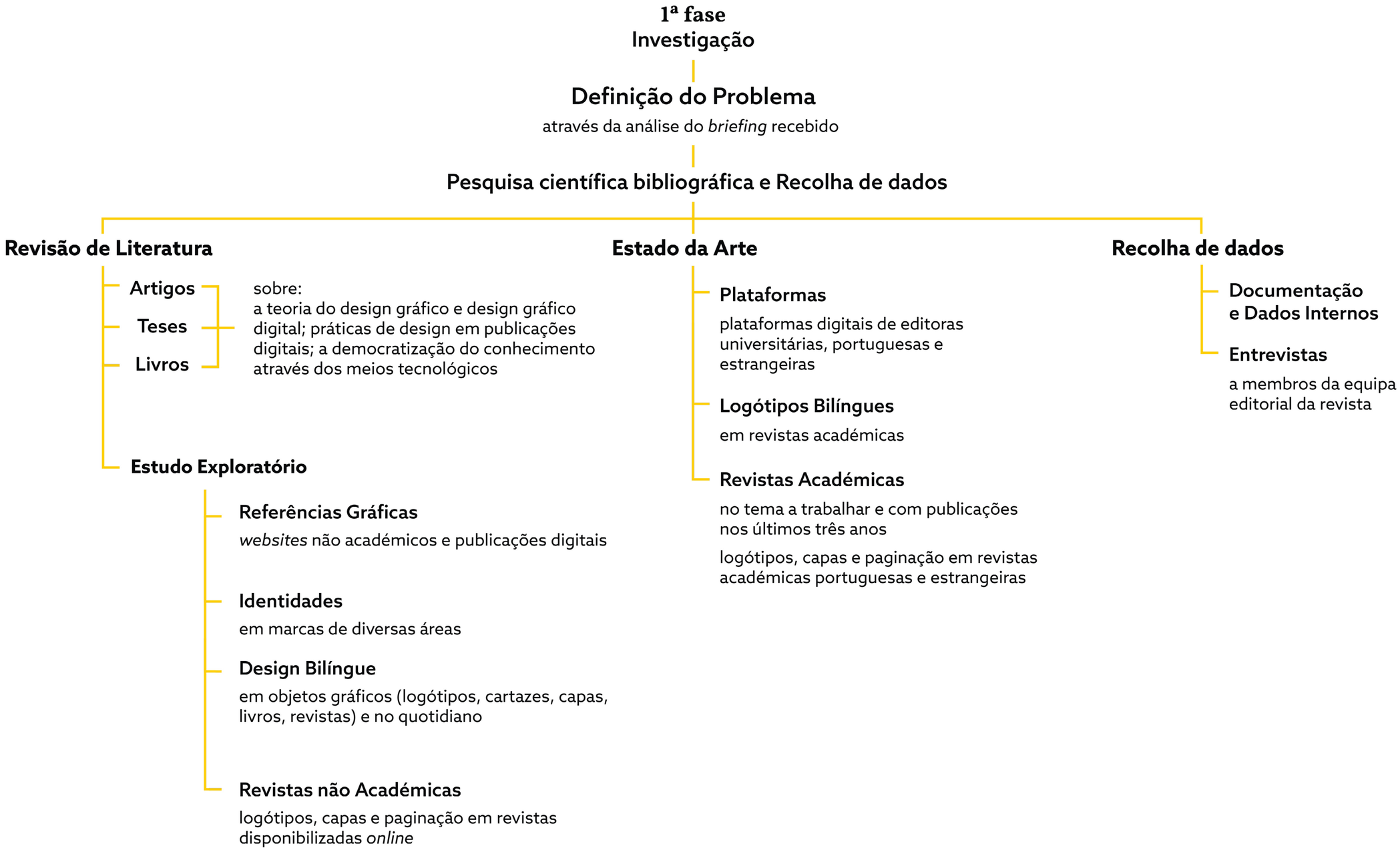
3. Identidade visual:

Avalia-se a importância atribuída à marca, classificando-a com adjetivos que categorizam o grafismo, a linguagem e a técnica usada.

4. Dimensão estética:

Analisa-se a paleta cromática e a sua aplicação, categoriza-se a grelha, a utilização de imagens e de outros elementos gráficos que reforçam a identidade da publicação.

2.4. Esquema das fases da Metodologia



2ª fase
Projeto

Definição da Estratégia para o Desenvolvimento do Projeto Gráfico

Definição dos Objetivos para a plataforma

Definição dos Objetivos para a revista

Desenvolvimento do Projeto Gráfico

Parte 1
desenvolvimento da plataforma

Esboços
em papel (com caneta, lápis e marcador)

Análise das referências Gráficas
e dos esboços que resultam das referências, por parte de um representante do cliente

Esboços 2
novos esboços com base nas ideias que iam mais encontro ao que o cliente desejava

Protótipo
vídeo modelo do funcionamento da plataforma, incluindo as animações e transições entre áreas do *website*

Avaliação
apresentação do vídeo ao cliente e recolha do *feedback*

Parte 2
desenvolvimento da identidade visual da revista

Desenvolvimento do Logótipo Bilíngue

Esboços
em papel (com caneta, lápis e marcador), experimentação com composições e formas

Desenho Digital
desenhos de maior fidelidade, consolidação da ideia com mais potêncial

Testagem
testar as variações e composições do logótipo em fundos de cor e fotografias

Avaliação
apresentação da proposta ao cliente e recolha do *feedback*

Criação de fotografias de ambiente

Filtragem
seleção e edição das fotografias que se enquadram nos valores da revista

Desenvolvimento da Paginação

Esquematização
a partir da análise feita anteriormente, definir os elementos a manter ou evitar

Esboços
estudo de composições e variações de organização

Protótipo
recolha de artigos exemplo para a edição 0, criação de uma grelha e sistema de regras; consiste na paginação de cinco capas e quatro artigos em três versões

Avaliação
apresentação das três versões ao cliente e recolha do *feedback*

Avaliação e Análise

reunião com os programadores da SAMSYS, para esclarecimento de questões técnicas e viabilidade do grafismo

Esquematização

criação de conteúdos

Retificações

aprovação do trabalho dos programadores, e ajustes à plataforma

Validação

aprovação do projeto por parte do cliente e implementação do design

Retificações

ajustes ao desenho do logótipo, de acordo com o *feedback* recebido

Avaliação 2

aprovação da do trabalho

Validação

aprovação do projeto por parte do cliente e implementação do design

Guia de Normas Editorial

criação de um documento com as diferentes representações do logótipo, as cores e as informações necessárias à paginação

Retificações

ajustes à paginação e escolha de uma versão, de acordo com o *feedback* recebido

Validação

aprovação do projeto por parte do cliente e implementação do design

2.5. Esquema das relações entre objetivos, perguntas de investigação, métodos e dados

Objetivos	Determinar a importância da transição digital no contexto académico e como forma de disseminação de informação.	Construir um exemplo de boas práticas de design em publicações académicas multilíngues.
Perguntas de Investigação	Quais as principais vantagens para a editora ao fazer esta transição digital? Como é que a transição digital, nomeadamente a criação de plataformas de distribuição de conteúdo, pode contribuir para a democratização do acesso ao conhecimento académico?	Quais as principais diferenças na abordagem ao design de uma publicação digital e de uma publicação impressa, especialmente em um contexto académico? Quais são os desafios e as estratégias mais eficazes para desenvolver um logótipo bilíngue? O que lhe exige uma revista académica *online*?
Métodos	Revisão da Literatura; Estudo de caso.	Revisão da Literatura; Estudo de caso; Estudo comparativo.
Dados	A perspetiva da editora; Outros casos semelhantes; Exemplos de outras plataformas de editoras académicas; Dados sobre a forma como o público procura adquirir conhecimento. Estudos sobre se a disponibilização de conteúdos digitais contribuí para a democratização do acesso à educação.	Exemplos de sucesso no desenvolvimento de comunicação bilíngue, exemplos de logótipos bilíngues e exemplos de edições de publicações digitais; Análise do projeto desenvolvido e os seus desafios.

3. Revisão da Literatura

Paul Boag foi um autor fundamental para compreender o que exige a transição digital de uma empresa e como esta transição, na maioria das vezes, é motivada pelas poucas pessoas que reconhecem o valor do digital, criando um processo de evolução até existir uma integração digital em todas as equipas da organização. Sendo um processo demorado e que, segundo Boag (2015), resulta de uma série de pequenas etapas até alcançar o objetivo, logo, os subprojetos apresentados pela U. Porto Press não são representantes de toda a transição digital da editora, até porque a mesma já tem um *website* próprio e presença nas redes sociais. Estes representam a mentalidade da editora, ir além e expandir o que significa ser uma editora académica na era digital. A nova plataforma demonstra uma importante etapa desta transição, expandindo o tipo de conteúdos disponibilizados e a facilidade de acesso aos mesmos.

Artigos de Alexander White permitiram-me compreender o conceito de branding, como apresentar uma identidade a um cliente (White, 2011b) e o tipo de perguntas que devia saber responder antes de desenhar a identidade para a revista 'Espaço Público/Public Space' (White, 2011a).

O artigo "Making Room for Variation" (Perez-Cruz, 2019) permitiu-me compreender a importância de antecipar possíveis variações num sistema de design e o contexto em que estas excessões à regra podem surgir.

O livro Responsive Web Design, de Ethan Marcotte (2011), permitiu-me compreender conceitos de *web* design, como as grelhas flexíveis e o tipo de formato que os elementos teriam de ter para permitir essa adaptabilidade.

Quanto a outros trabalhos académicos, foram consultados os seguintes:

- Diferentes Formas de Materialização de um Livro: Livro impresso, Livro digital e Livro híbrido (Rosária, 2019);
- O Impacto do Digital no Universo do Design Gráfico: Relatório de Estágio na Agência Bastarda (Monteiro, 2021);
- Design Editorial Aplicado a Revistas: Revista de Design Gráfico Português (Valente, 2017);
- O Design Como um Instante no Mundo Digital: Relatório de Estágio na Mojobrands (Figueiredo, 2021);
- O design de Experiências Aplicado ao *Web* Design: A Comunicação do Comércio de Moda Sustentável (Encarnação, 2017);
- O Design de Interação como Facilitador de Pesquisas de Dados no Meio Digital para Jovens Universitários (Henriques, 2019);
- Legibility vs Readability. (Fraga, 2022).

Esta leitura permitiu alargar o meu entendimento de como outros autores académicos: desenvolveram um paralelismo entre dois tipos de publicações; apresentaram um debate fundamentado de como o design gráfico se expande para o mundo digital; fizeram uso de gráficos como simplificação de informação apresentada, enquanto aborda todas as etapas de desenvolvimento de uma revista; exploram os impactos da digitalização e, por último, fizeram uma compilação da opinião de vários autores sobre a teoria de legibilidade.

Como referido na metodologia, para o desenvolvimento da plataforma foi necessário compreender o que constituía o universo de *websites* lançados nos últimos anos, por isso recorri à base de dados da Awwwards para a procura de exemplos de qualidade, além de entender como são os *sites* de outras editoras académicas.

Para a identidade da revista, a restrição de um logótipo bilíngue criou a necessidade de expandir as referências, incluindo exemplos de design gráfico de logótipos, cartazes, capas de livros e paginações com componentes bilíngues, abrangendo elementos do quotidiano como a sinalização dos aeroportos. O estudo exploratório também procura inspiração em logótipos que testam o limite de legibilidade das letras. Quanto ao estado da arte, este foca-se em logótipos bilíngues em revistas académicas e no levantamento de logótipos, capas e paginação em revistas académicas portuguesas e estrangeiras, nas mesmas áreas de conhecimento da 'Espaço Público/Public Space' e para serem analisadas, pelo modelo definido, têm de ter publicações nos últimos três anos. Isto significa que o estado da arte tem critérios muito mais restritivos de escolha do que o estudo exploratório.

Portanto, o modelo de análise introduzido na metodologia apresenta-se numa versão esquematizada para melhor visualização entre objetos de estudo. Os exemplos sublinhados, nas tabelas (do estudo exploratório e estado da arte) que os categorizam, serão analisados segundo este modelo:

1. Navegabilidade e Estrutura Organizacional

Performance	0 - 100%
Acessibilidade	0 - 100%
Organização	x passos até objetivo

Nota 1: A análise de Navegabilidade (performance e acessibilidade) é feita em três páginas, para cada plataforma, sendo os resultados o intervalo entre o valor mais baixo e mais alto.

Nota 2: A ligação à *internet* pode influenciar o tempo que uma página demora a carregar diminuindo a percentagem da performance.

2. Legibilidade e Tipografia

Contrastre	x erros de contraste
Tipografia	Classificação
Comprimento de linha	entre 35 a 70 caracteres
Entrelinha	entre 120 a 145% do tamanho do corpo de letra

3. Identidade Visual

Espaço Ocupado pelo Logótipo	0 - 100%		
Caraterísticas do Logótipo	Grafismo	Línguagem	Técnica

Nota 3: O espaço ocupado pelo logótipo, nos *websites*, foi calculado usando a medida do ecrã visto, sem recorrer ao *scroll*, para eliminar a variável causada pelos cabeçalhos fixos e móveis. Este é analisado ao longo da plataforma de modo a incluir as variações de tamanhos em uso.

Nota 4: O espaço ocupado pelo logótipo, no caso das revistas, é analisado no *site*, nas capas e, quando presente, em páginas de artigos.

4. Dimensão Estética

Paleta Cromática			
Grelha	Estrutura	Disposição	Orientação
Capas	Técnica		
Imagens	Técnica		

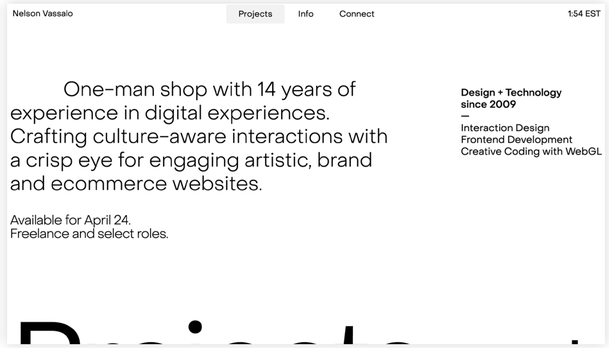
Parágrafo de análise crítica.

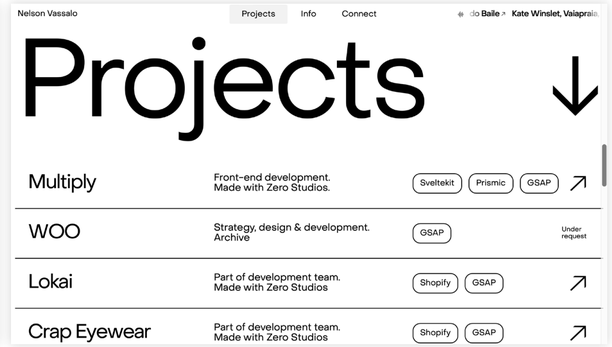
3.1. Estudo Exploratório

	Websites não Académicos	Identidades	Design Bilíngue	Revistas não Académicas	Revistas Académicas não no tema
1	www.nelsonvassalo.com	Nicollet - Pentagram	Saeda | سايدة	Domus	NOVA em Folha (Portugal)
2	alphamark.design	Institute of Contemporary Art/Boston - Pentagram	Restaurante em Bahrain - Koushari Basha	Lotus International	Afterall (EUA)
3	rblln.fr/en/agence	ANYDAY - Pentagram	Beirut Street Museum - de Sama Beydoun	ArchiNews	Gesta (EUA)
4	rronberisha.com/#/works/finematter	UNIQLO	Cartaz Experimental Jetset, 2005	SAUC Street Art & Urban Creativity	Netherlands Journal of Geosciences (EUA)
5	www.redaction.us	Museu Italiano Cultural Centtre - David Pidgeon, 2010	Ingo Blum - DON'T BE SCARED!	AIS - Architecture Image Studies, Scientific Journal (Portugal)	Engenharia Civil Um (Portugal)
6	batenka.ru	Nacional Importadora - Félix Beltrán, 1965	Angela Domingues - Cómo estás?	Journal of Traditional Building, Architecture and Urbanism	Innovations: Technology, Governance, Globalization (EUA)
7	hervebaillargeon.com		https://www.behance.net/gallery/177628449/Livreto-bilingue-The-Morning-After-I-Killed-Myself	AND (Itália)	KNOW: A Journal on the Formation of Knowledge (EUA)
8	www.elisava.net/en		https://www.behance.net/gallery/109907169/Welcome-to-America-Guidebook	Jornal - EXPRESSO	American Journal of Health Economics (EUA)
9	formstudio.site		Livro - SMS: 202: A nova visualidade de Coimbra		American Journal of Sociology (EUA)
10	www.flyhyer.com		Livro - Côa Douro: para uma memória futura		American Art (EUA)
11	manifesto.clapat.com		PLI Arte&Design - nº 5 Produção/2014		History of Humanities (EUA)
12	www.pixelflakes.com		Magazine spreads - Tibor Kalman (AD), 1990		Physis Terrae (Portugal)
13	wearebright.studio/		Sinalização do Aeroporto de Lisboa		Design Issues (EUA)
14	homage.se		Sinalização do Aeroporto do Porto		Palimpsesto (Portugal)
15					ESCS Magazine (Portugal)
16					Revista Minerva Universitária (Portugal)

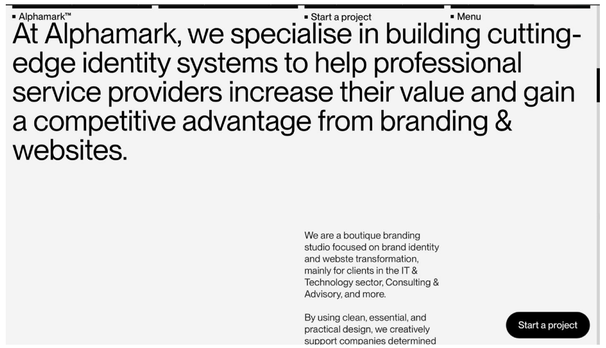
Websites não Académicos

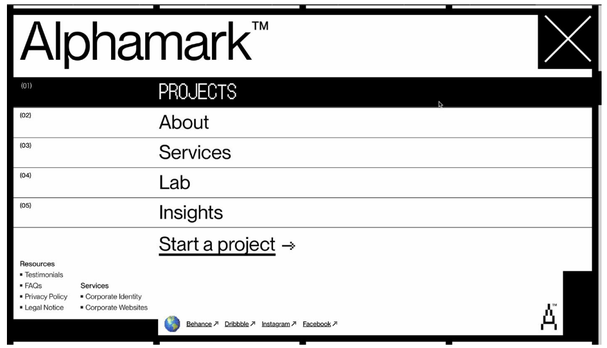
1

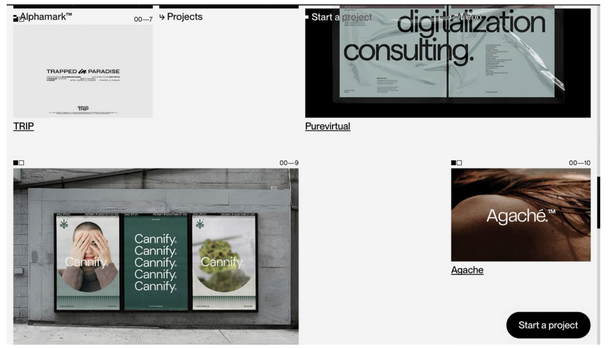




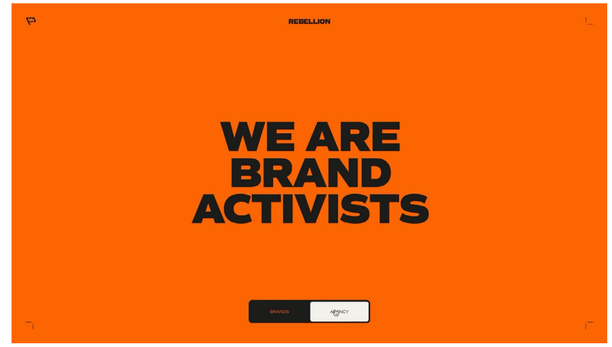
2

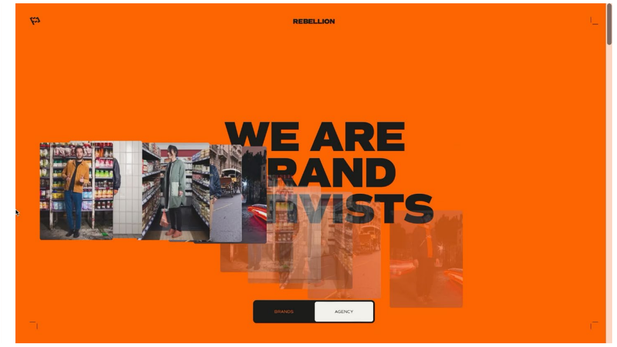






3





4

Я—В®

WORK ABOUT PLAYGROUND CONTACT

UP NEXT

Manhaimer

Я—В®

WORK ABOUT PLAYGROUND CONTACT

UP NEXT

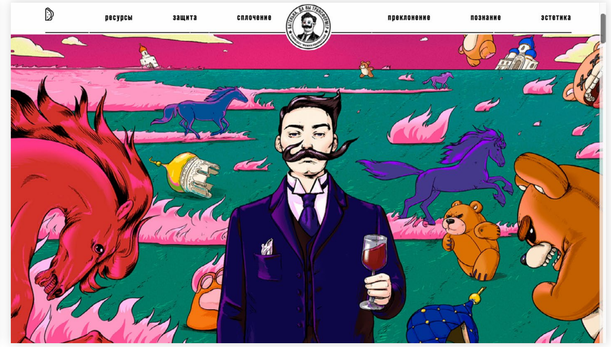
Manhaimer

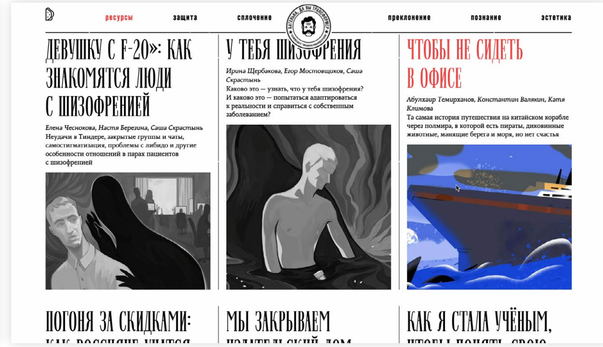
5

ENEMY
OF THE
STATE

ENEMY
OF THE
STATE

6





7

HEVRE
RHVEÉ
HE R..
RHEÉV
HÉEVR

RVEHÉ
HVEÉR
HERVÉ
EHRÉV
EVÉHR

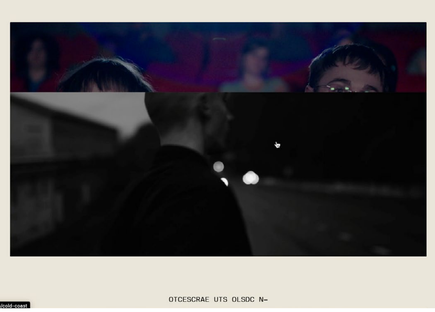
HERVÉ
HERVÉ
HER
VÉ
HERVÉ

HERVÉ
HERVÉ
HER
VÉ
HERVÉ

HB
ROWKS +
REHÉV
EQAALGNRBI
+ OFNI
V É
RDIRTECO

HB
WORKS +
HERVÉ
BAILLARGEON
+ INFO
HE R
V
É
DIRECTOR

HB
WORKS +
+ INFO
https://hervebaillargeon.com/work/six-degres-saison-1
SIX DEGRÉS (S1 & S2)



HB
WORKS +
+ INFO
OTCESCRAE UTS OLSDC N—

8

ELISAVA Studies School Research Business Student's Life Explore Search EN

Elisava Barcelona

Come to the Elisava's Open Days

ELISAVA Studies School Research Business Student's Life Explore Search EN

Elisava Barcelona School of Design and Engineering

Come to the Elisava's Open Days

ELISAVA Studies School Research Business Student's Life Explore Search EN

Elisava Barcelona School of Design and Engineering

Come to the Elisava's Open Days

ELISAVA Studies School Research Business Student's Life Explore Search EN

Come to the Elisava's Open Days Book your place →

Master in Retail Design — More information

Online School (SHIFTA) — Online programmes for digital creators

Undergraduate Degree in Industrial Design Engineering — More information

Undergraduat Degree in Design and Innovation — Info of the undergraduate degr

Design and engineering to impact people, society and the planet. At Elisava we train designers with a creative profile, critical thinking and an exploratory vision of the world, capable of questioning and conversing with other people in the social, productive, scientific or cultural environment. Our students will be trained to design products, services and

ELISAVA Studies School Research Business Student's Life Explore Search EN

Efficiency / Purposeful Innovation
Seating System
Julen Beloki

Efficiency / Prototyping
Triton Alicella
Oriol Povill

Health
Types per Minute
Sara Barcons

Efficiency
Nimble
Alan Niskí, Eduard Carulla, Joan Niubó, Fernando Montero

ELISAVA Studies School Research Business Student's Life Explore Search EN

Creative activism / Identity / Social
'Barbecho' by David Sancho, alumni of the Master in Illustration and Visual Narrative, wins the Fnac-Salamandra Graphic award
20 Nov 2023

Elisava Degree Show 2023 overview

Efficiency / Textiles / Sustainability
Undergraduate students design solutions for Everest's first sustainable base camp with The NeverRest Project
15 Nov 2023

9

FORM

(F) (P) (B) (S)

FORM

(STUDIO)

10

Hyer®

Solutions About us Contact

Personalised Aviation

More flexibility, freedom and choice!

Book an Aircraft Book a Shared Flight

Hyer®

Solutions About us Contact

Personalised Aviation

More flexibility, freedom and choice!

Book an Aircraft Book a Shared Flight

11

Menu

STAND OUT FROM THE CROWD AND MAKE A STATEMENT WITH OUR SLEEK AND STYLISH PORTFOLIO TEMPLATE THAT SPEAKS VOLUMES ABOUT YOUR CREATIVITY.

12

Pixelflakes is an architectural marketing firm comprised of creatives, designers and thinkers.

13

START A PROJECT LET'S MARVEL! CAREERS CONTACT@WEAREBRIGHT.STUDIO

Boutique digital agency crafting digital presence for brands, financial and cultural institutions.

BRIGHT

THIS SITE USES COOKIES OK

SEE MORE

PRIX PICTET

BRIGHT

WHO WE ARE

Since 2013 we craft digital presence for brands, cultural institutions and individuals. In our work we strive to to balance research, intuition, craft and technology to create apps, websites, brands and digital content. We are not afraid of bold solutions and we love to work with brave and passionate people. We have an ambition to approach each project in a unique way and are always eager to discover more. We work globally from our studio in Warsaw.

THIS SITE USES COOKIES OK

branding Technomagic Apps Design Systems

EUROPEJSKI

Since 2013 we craft digital presence for brands, cultural institutions and individuals. In our work we strive to to balance research, intuition, craft and technology to create apps, websites, brands and digital content. We are not afraid of bold solutions and we love to work with brave and passionate people. We have an ambition to approach each project in a unique way and are always eager to discover more. We work globally from our studio in Warsaw.

Systems Artificial Websites

AWARDS

EUROPEJSKI

Since 2013 we craft digital presence for brands, cultural institutions and individuals. In our work we strive to to balance research, intuition, craft and technology to create apps, websites, brands and digital content. We are not afraid of bold solutions and we love to work with brave and passionate people. We have an ambition to approach each project in a unique way and are always eager to discover more. We work globally from our studio in Warsaw.

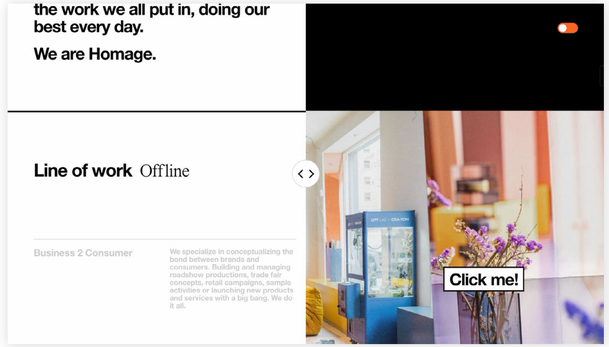
ices Digital branding Technomagic Apps

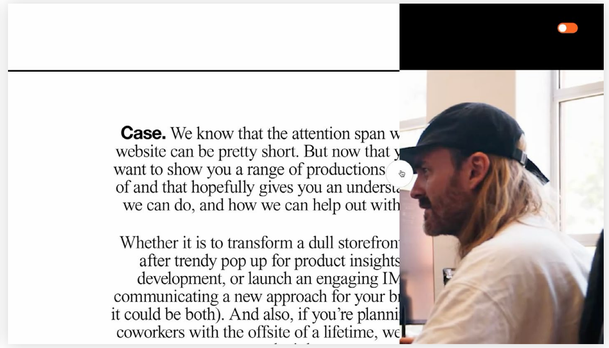
AWARDS

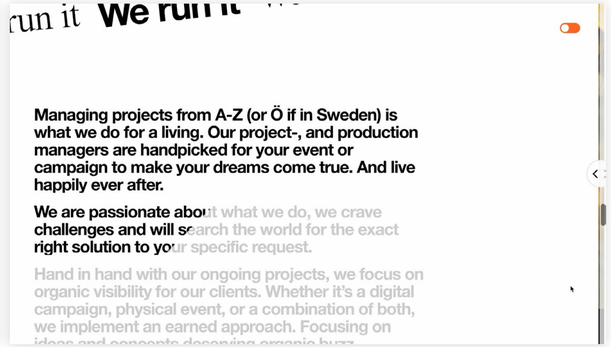
SEE MORE

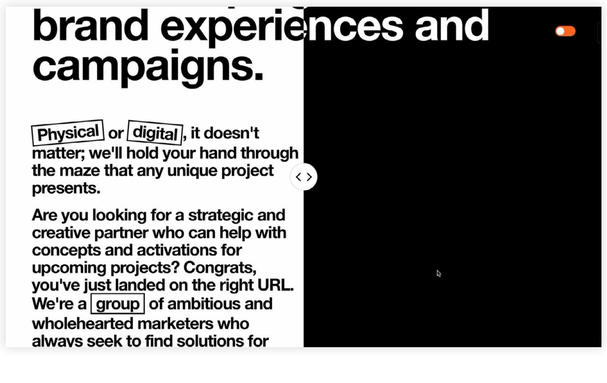
GUIDES WARSA

HOMAGE
NACKAGATAN 4,
116 49 STOCKHOLM
+46 8-555 13 37
HELLO@HOMAGE.SE
LINKEDIN
INSTAGRAM
Hello!
We're an ultra-modern hybrid agency that thrives on developing innovative brand experiences and campaigns.


the work we all put in, doing our best every day.
We are Homage.
Line of work Offline
Business 2 Consumer
We specialize in conceptualizing the bond between brands and consumers. Building and managing roadshow productions, trade fair concepts, retail campaigns, sample activities or launching new products and services with a big bang. We do it all.
Click me!


Case. We know that the attention span w
website can be pretty short. But now that y
want to show you a range of productions
of and that hopefully gives you an unders
we can do, and how we can help out with
Whether it is to transform a dull storefron
after trendy pop up for product insights
development, or launch an engaging IM
communicating a new approach for your b
it could be both). And also, if you're planni
coworkers with the offsite of a lifetime, w


run it We run it
Managing projects from A-Z (or Ö if in Sweden) is what we do for a living. Our project-, and production managers are handpicked for your event or campaign to make your dreams come true. And live happily ever after.
We are passionate abo
challenges and will s
right solution to yo
Hand in hand with our ongoing projects, we focus on organic visibility for our clients. Whether it's a digital campaign, physical event, or a combination of both, we implement an earned approach. Focusing on


brand experiences and campaigns.
Physical or digital, it doesn't matter; we'll hold your hand through the maze that any unique project presents.
Are you looking for a strategic and creative partner who can help with concepts and activations for upcoming projects? Congrats, you've just landed on the right URL. We're a group of ambitious and wholehearted marketers who always seek to find solutions for

HOMAGE
NACKAGATAN 4,
116 49 STOCKHOLM
+46 8-555 13 37
HELLO@HOMAGE.SE
LINKEDIN
INSTAGRAM
Hej!
We're an ultra-modern hybrid agency that thrives on developing innovative brand experiences and campaigns.

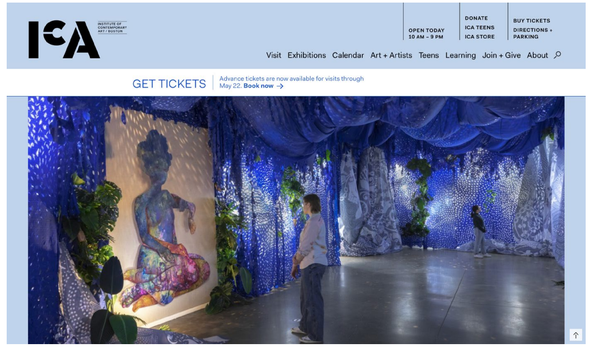
HOMAGE
NACKAGATAN 4,
116 49 STOCKHOLM
+46 8-555 13 37
HELLO@HOMAGE.SE
LINKEDIN
INSTAGRAM
Ciao!
We're an ultra-modern hybrid agency that thrives on developing innovative brand experiences and campaigns.

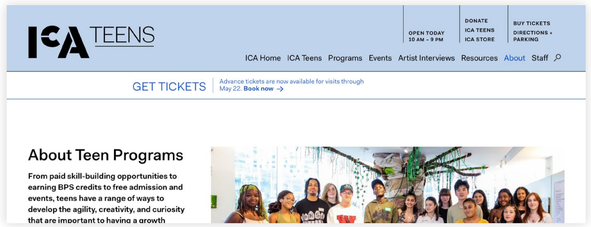
HOMAGE
NACKAGATAN 4,
116 49 STOCKHOLM
+46 8-555 13 37
HELLO@HOMAGE.SE
LINKEDIN
INSTAGRAM
Ciao!
We're an ultra-modern hybrid agency that thrives on developing innovative brand experiences and campaigns.

Identidades

1

2 Institute of Contemporary Art/Boston - Pentagram





1. Navegabilidade e Estrutura Organizacional

Performance	0-100%
Acessibilidade	0-100%
Organização	x passos até objetivo

2. Legibilidade e Tipografia

Contrastre	0 erros de contraste
Tipografia	Não Serifada
Comprimento de linha	entre 35 a 70 caracteres
Entrelinha	entre 120 a 145% do tamanho do corpo de letra

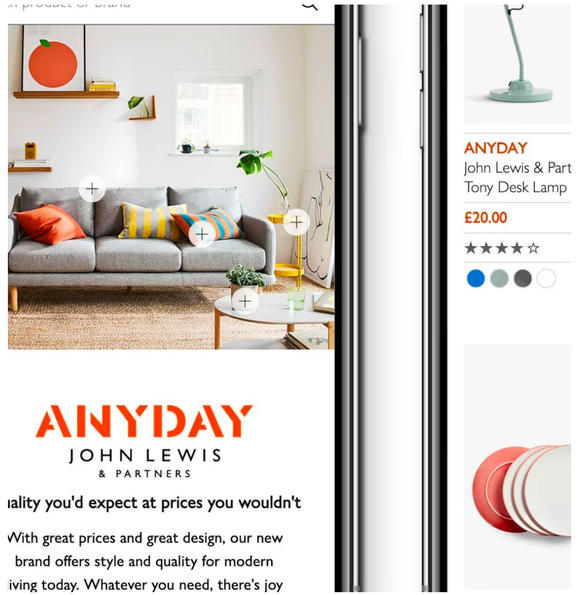
3. Identidade Visual

Espaço Ocupado pelo Logótipo	1,66 - 2,03%
Caraterísticas do Logótipo	Sigla e Denominação Inglês Tipográfico

4. Dimensão Estética

Paleta Cromática	
Grelha	Modular Variável x
Capas	x
Imagens	Fotografia

Após ser informada que o logótipo que iria criar para a revista tinha de, além de ser bilíngue, conjugar o nome e a sigla da versão em português e inglês, surge uma pesquisa de referências que busca responder à pergunta "Como se pode trazer dinamismo para uma sigla?" Este é um bom exemplo de como pequenos detalhes acrescentam carácter ao logótipo, estes recortes resultam de um estêncil invocando uma técnica de impressão.



1. Navegabilidade e Estrutura Organizacional

Performance	0-100%
Acessibilidade	0-100%
Organização	x passos até objetivo

2. Legibilidade e Tipografia

Contrastre	1 erros de contraste
Tipografia	Não Serifada Personalizada
Comprimento de linha	entre 35 a 70 caracteres
Entrelinha	entre 120 a 145% do tamanho do corpo de letra

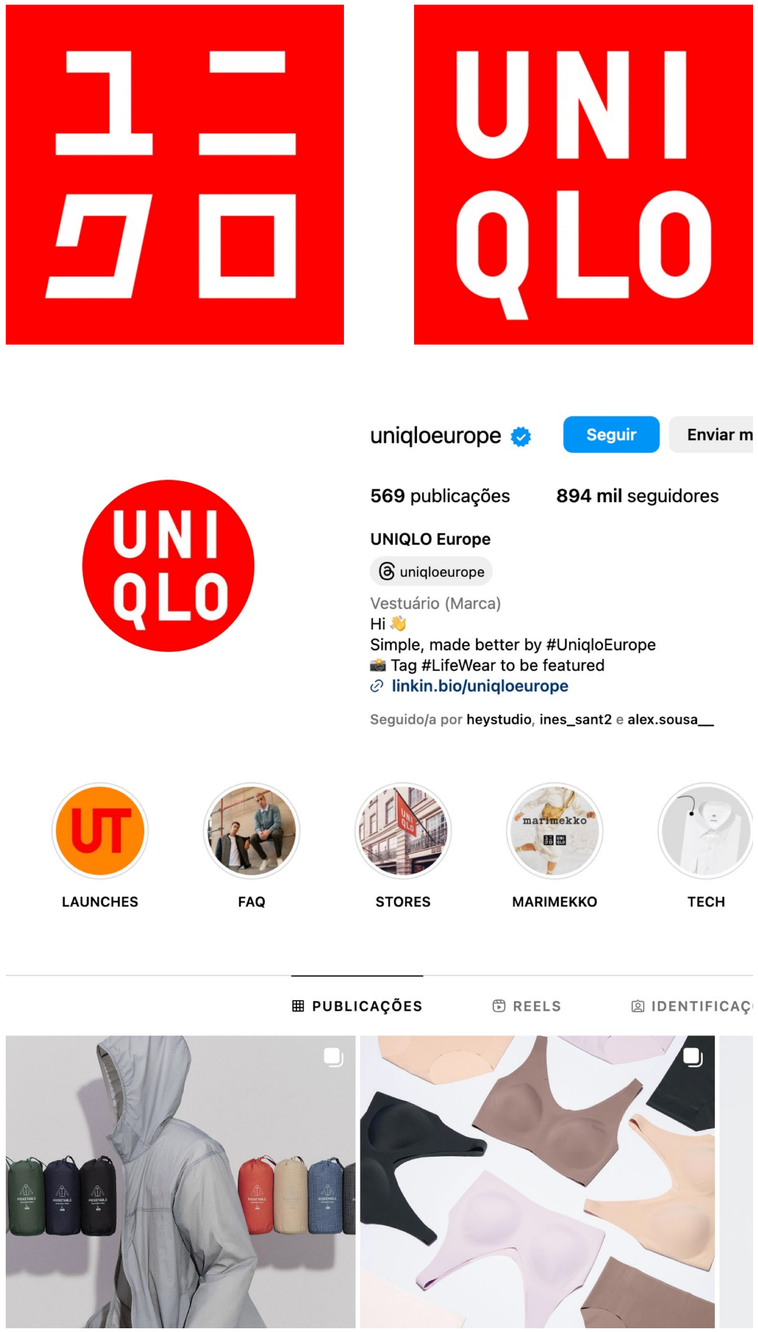
3. Identidade Visual

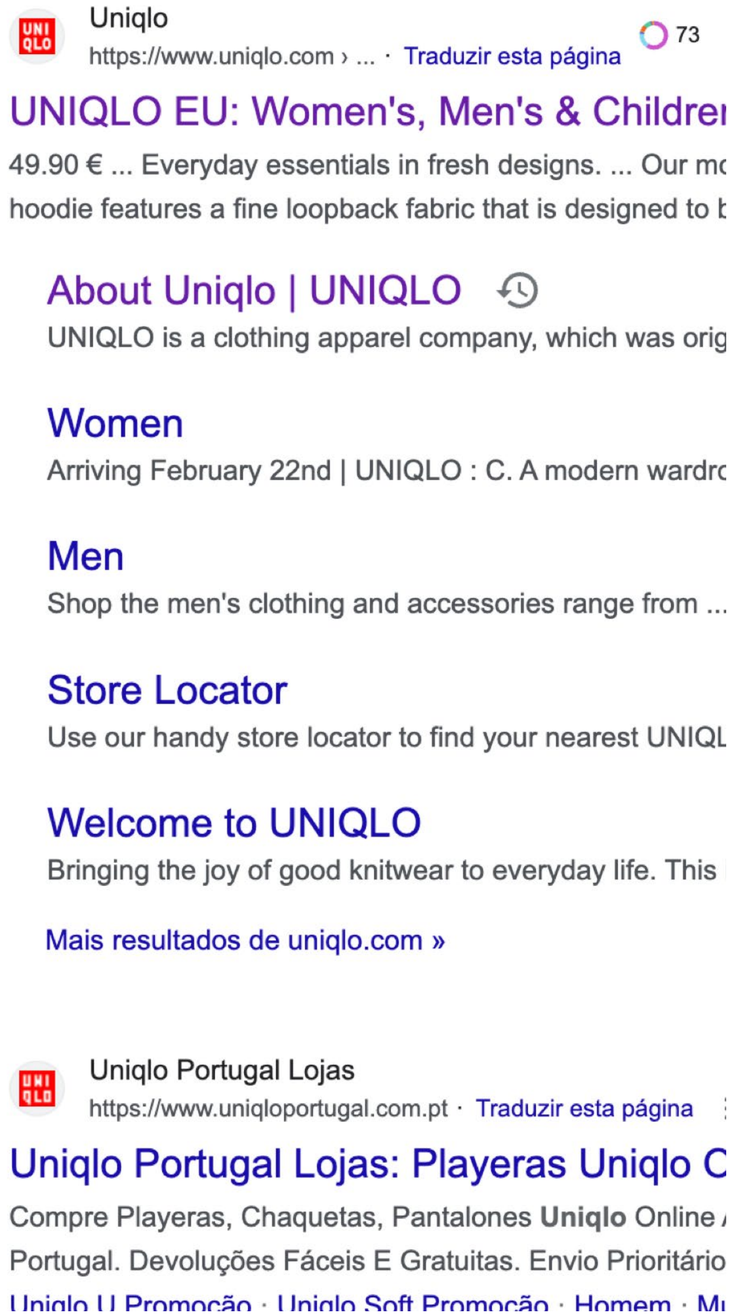
Espaço Ocupado pelo Logótipo	x
Caraterísticas do Logótipo	Sigla e Denominação Inglês Tipográfico

4. Dimensão Estética

Paleta Cromática	
Grelha	x Fixa Horizontal
Capas	x
Imagens	Fotografia

Esta identidade tem uma abordagem muito interessante, usando o mesmo método da apresentada na página anterior, obtém resultados muito diferentes. Estes recortes resultam do estêncil criado para a marca, usado no logótipo e no apreçamento dos seus produtos.





1. Navegabilidade e Estrutura Organizacional

Performance	0-100%
Acessibilidade	0-100%
Organização	x passos até objetivo

2. Legibilidade e Tipografia

Contrastre	0 erros de contraste
Tipografia	Não Serifada
Comprimento de linha	entre 35 a 70 caracteres
Entrelinha	entre 120 a 145% do tamanho do corpo de letra

3. Identidade Visual

Espaço Ocupado pelo Logótipo	0,04 - 0,38%
Caraterísticas do Logótipo	Denominação Bilíngue Tipográfico

4. Dimensão Estética

Paleta Cromática	
Grelha	x Fixa Horizontal
Capas	x
Imagens	Fotografia

A Uniqlo representa um exemplo de um logótipo bilíngue com a mesma forma de representação. São dois logótipos autónomos (como demonstrado na imagem à esquerda, na Europa, usa-se o logótipo internacional), estes funcionam também em conjunto paralelamente (como observado no *site* e nas lojas físicas), concluindo que o uso individual é reservado para situações onde se torna necessário uma maior flexibilidade.

WOMEN MEN KIDS BABY

Search: Cargo, Bag, Sport Utility Wear, Keith Haring UT

ULTRA LIGHT DOWN

Limited-time offers

Ultra Light Down Jacket

For a limited time only, save on our lightest down range.

69.90 €

Limited-time offers end February 4th.

5

6

Design Bilíngue

1

2

THE CONE
القمـــع القمـــع القمـــع
a hat
for popcorn
flower pot
قبعة
للبشار
مزهرية
beirut
street
museum
.com
BRING ME TO LIFE

THE BASKET
الصحاره الصحاره الصحاره
a shield
shoes
chair
درع
أحذية
كرسه
beirut
street
museum
.com
BRING ME TO LIFE

THE BASKET
الصحاره الصحاره الصحاره
a shield
wear it to hide from danger
or from the opponant in
the game of hide-and-seek
درع ارتداء كملجأ للاختباء من الخطر
أو من الخصم في لعبة الاختباء والسعي
shoes
walk through mud or rain
or snow in this special
mighty shoe-protector
أحذية المشي من خلال الطين أو
المطر أو الثلج في هذا خاص حامي الحذاء
chair
a sitting-affair re
to be taken anyw
anytime with you
سه علاقة غرامية جاهزة التي
اتخاذها في أي مكان في اي وقت

4 Cartaz Experimental Jetset, 2005

Stedelijk Museum

1. Navegabilidade e Estrutura Organizacional

Performance	0-100%
Acessibilidade	0-100%
Organização	x passos até objetivo

2. Legibilidade e Tipografia

Contrastre	0 erros de contraste
Tipografia	Não Serifada
Comprimento de linha	entre 35 a 70 caracteres
Entrelinha	entre 120 a 145% do tamanho do corpo de letra

3. Identidade Visual

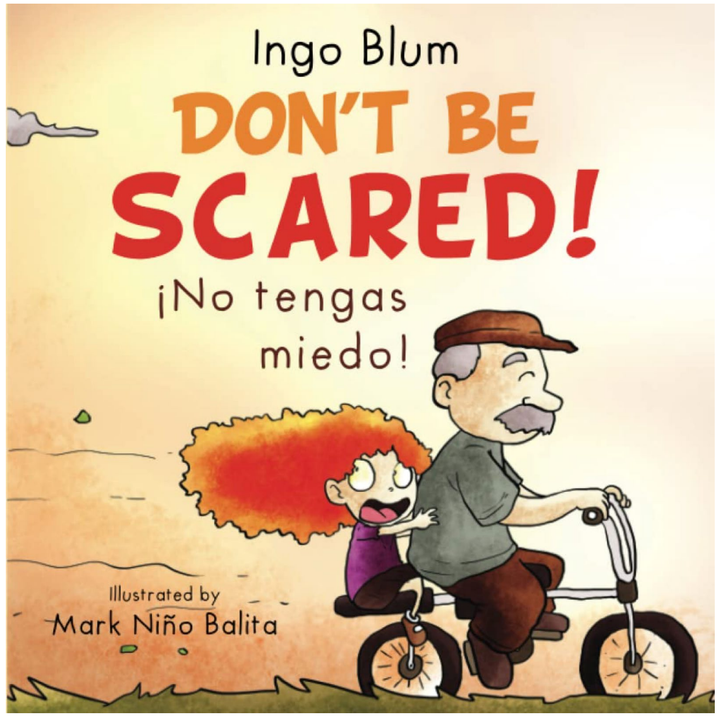
Espaço Ocupado pelo Logótipo	1,87%
Caraterísticas do Logótipo	Denominação Holandês Tipográfico

4. Dimensão Estética

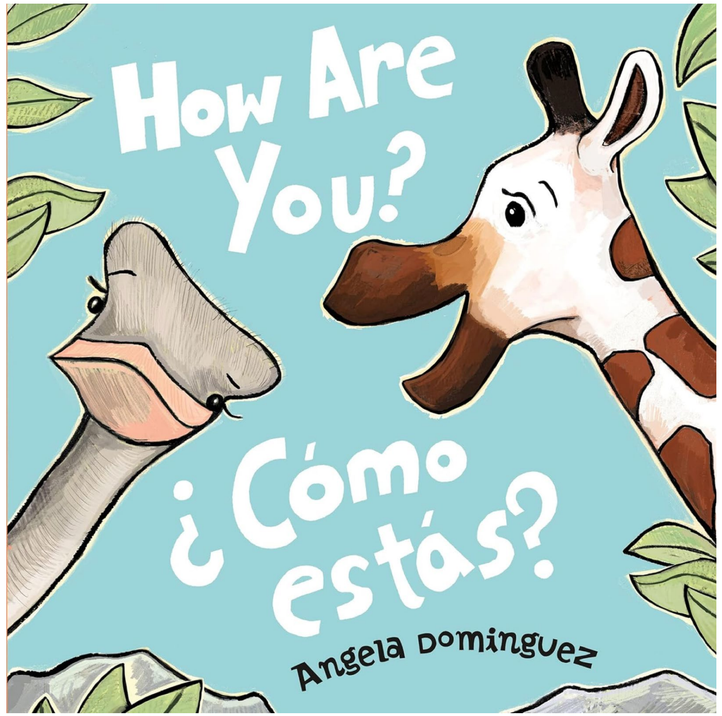
Paleta Cromática	
Grelha	Modular Fixa Vertical
Capa	x
Imagens	Ilustração

O poster torna-se um exemplo de como a atribuição de uma cor ao texto escrito, em determinada língua, cria uma associação e após o leitor compreender qual cor consegue ler, a atenção é redirecionada para essa cor. Sendo assim um exemplo do uso da cor e hierarquia – usada principalmente na informação do local e horas, onde abandona a cor como ferramenta de distinção de leitura – em comunicação bilíngue, mesmo que não aplique critérios de legibilidade importantes na leitura de blocos de texto.

5


Ingo Blum
DON'T BE SCARED!
¡No tengas miedo!
Illustrated by
Mark Niño Balita

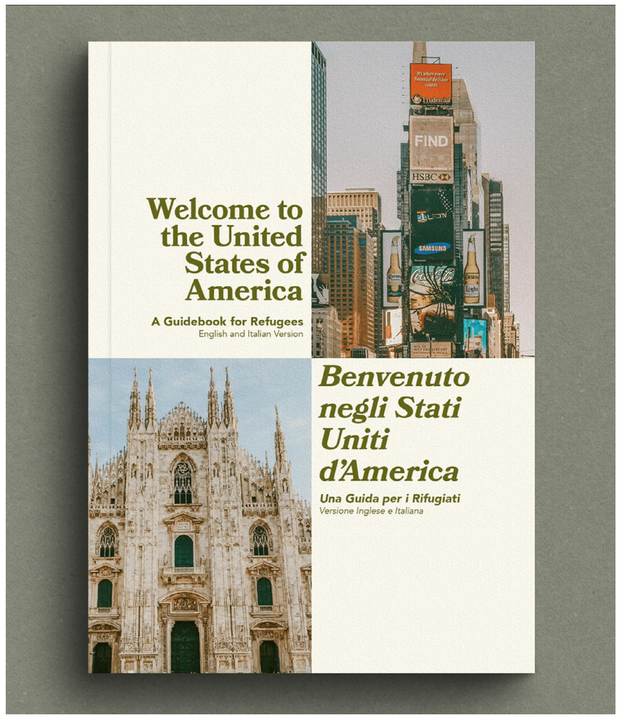
6


How Are You?
¿Cómo estás?
Angela Dominguez

7

THE
Morning
After
I
Killed
Myself
Na manhã depois que eu me matei
Meggie Royer

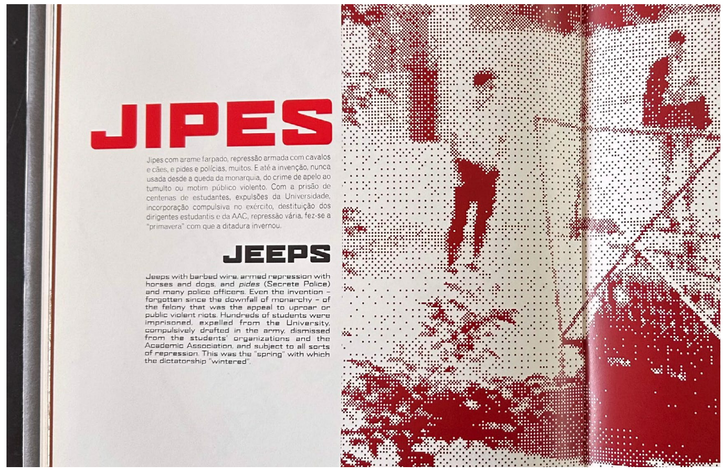
8

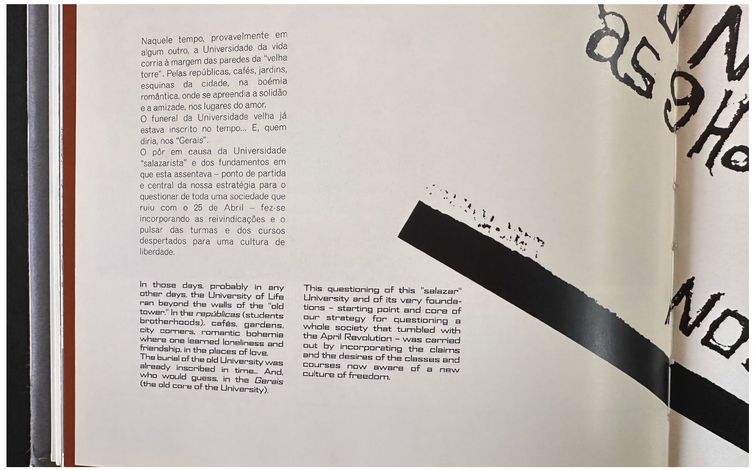

Welcome to the United States of America
A Guidebook for Refugees
English and Italian Version
Benvenuto negli Stati Uniti d'America
Una Guida per i Rifugiati
Versione Inglese e Italiana

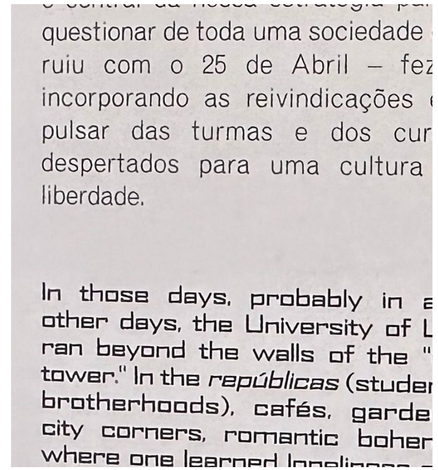
Common American Values, Customs, and Behaviors
Valori, Costumi e Comportamenti Americani Comuni
Being on time is very important for Americans, and you could lose a job if you are constantly late. Always carry some form of identification with you when you leave your home. If you do not speak English, carry your telephone number and address.
Essere puntuali è molto importante per gli americani e potresti perdere il lavoro se sei costantemente in ritardo. Porta sempre con te una qualche forma di identificazione quando esci di casa. Se non parli inglese, porta il tuo numero di telefono e indirizzo.
Punctuality
Americans believe that being on time is very important. Americans try to be on time and expect others to be on time, too. Making and keeping appointments is necessary. If you do not make an appointment before visiting someone in an office, that person might not be able to meet with you. If you cannot keep an appointment or you expect to be more than 15 minutes late, you should call, explain that you will be late, and apologize. Also, being on time every day for your job is very important, and you could lose your job if you are often late.
Puntualità
Gli americani credono che essere puntuali sia molto importante. Gli americani cercan di essere puntuali e si aspettano che anche gli altri siano puntuali. È necessario fissare e mantenere gli appuntamenti. Se non prendi un appuntamento prima di visitare qualcuno in un ufficio, quella persona potrebbe non essere in grado di incontrarti. Se non puoi rispettare un appuntamento o prevedi di essere in ritardo di più di 15 minuti, dovresti chiamare, spiegare che farai tardi e scusarti. Inoltre, essere puntuali ogni giorno per il tuo lavoro è molto importante e potresti perdere il lavoro se sei spesso in ritardo.
Tipping
Americans usually give a tip of 15% to 20% of the bill to a server in a restaurant, a taxi driver, or a hairdresser. If someone assists you with your luggage, $1 per bag is often expected. You should not give money or tips to a police officer or any government official because it could be considered a bribe.
Mance
Gli americani di solito danno una mancia dal 15% al 20% del conto a un cameriere in un ristorante, un tassista o un parrucchiere. Se qualcuno ti assiste con i bagagli, spesso è previsto $ 1 per bagaglio. Non dovresti dare soldi o mance a un agente di polizia oa qualsiasi funzionario del governo perché potrebbe essere considerato una tangente.
17 coresourceexchange.org
Privacy
Americans place a high value on personal privacy. People do not often visit each other's homes without calling ahead or being invited. Financial matters are considered private,and Americans think it is impolite to ask how much someone earns or even what he or she paid for a house or car. Americans also think it is impolite to ask someone they have just met or do not know well questions about money, age, or personal life.
Privacy
Gli americani attribuiscono un valore elevato alla privacy personale. Le persone non si visitano spesso a casa dell'altro senza chiamare in anticipo o essere invitate. Le questioni finanziarie sono considerate private e gli americani pensano che sia scortese chiedere quanto guadagna qualcuno o anche quanto ha pagato per una casa o un'auto. Gli americani pensano anche che sia scortese chiedere a qualcuno che hanno appena incontrato o che non conoscono bene domande su soldi, età o vita personale.
Resettlement Story
Anna was happy to have made friends with her neighbors down the street. She rang their door boll one evening on her way home to visit with them, and was surprised and hurt when they told her this was not a good time to visit because they were eating dinner. Do Anna's neighbors not want to be friends with Anna anymore? If you were Anna, what would you do?
Storia di Reinsediamento
Anna era felice di aver fatto amicizia con i suoi vicini in fondo alla strada. Una sera, mentre tornava a casa, ha suonato il della porta per fargli visita, ed è rimasta sorpresa e ferita quando le hanno detto che non era un buon momento per visitarli perché stavano cenando. I vicini di Anna non vogliono più essere amici di Anna? Se fossi Anna, cosa faresti?
A Guidebook for Refugees • Una Guida per i Rifugiati 18

9

SMS
:202.
A NOVA VISUALIDADE DE COIMBRA
COIMBRA'S NEW VISUALITY
ASA
COIMBRA
2003


JIPES
Jipes com arame farpado, repressão armada com cavalos e cães, e pides e polícias, muitos. E até a invenção, nunca usada desde a queda da monarquia, do crime de apelo ao tumulto ou motim público violento. Com a prisão de centenas de estudantes, expulsões da Universidade, incorporação compulsiva no exército, destituição dos dirigentes estudantis e da AAC, repressão vária, fez-se a "primavera" com que a ditadura invernou.
JEEPS
Jeeps with barbed wire, armed repression with horses and dogs, and pides (Secrete Police) and many police officers. Even the invention – forgotten since the downfall of monarchy – of the felony that was the appeal to uproar or public violent riots. Hundreds of students were imprisoned, expelled from the University, compulsively drafted in the army, dismissed from the students' organizations and the Academic Association, and subject to all sorts of repression. This was the "spring" with which the dictatorship "wintered".


Naquele tempo, provavelmente em algum outro, a Universidade da vida corria à margem das paredes da "velha torre". Pelas repúblicas, cafés, jardins, esquinas da cidade, na boémia romântica, onde se aprendia a solidão e a amizade, nos lugares do amor.
O funeral da Universidade velha já estava inscrito no tempo... E, quem diria, nos "Gerais".
O pôr em causa da Universidade "salazarista" e dos fundamentos em que esta assentava – ponto de partida e central da nossa estratégia para o questionar de toda uma sociedade que ruiu com o 25 de Abril – fez-se incorporando as reivindicações e o pulsar das turmas e dos cursos despertados para uma cultura de liberdade.
In those days, probably in any other days, the University of Life ran beyond the walls of the "old tower." In the repúblicas (students brotherhoods), cafés, gardens, city corners, romantic bohemia where one learned loneliness and friendship, in the places of love. The burial of the old University was already inscribed in time... And, who would guess, in the Gerais (the old core of the University).
This questioning of this "salazar" University and of its very foundations – starting point and core of our strategy for questioning a whole society that tumbled with the April Revolution – was carried out by incorporating the claims and the desires of the classes and courses now aware of a new culture of freedom.

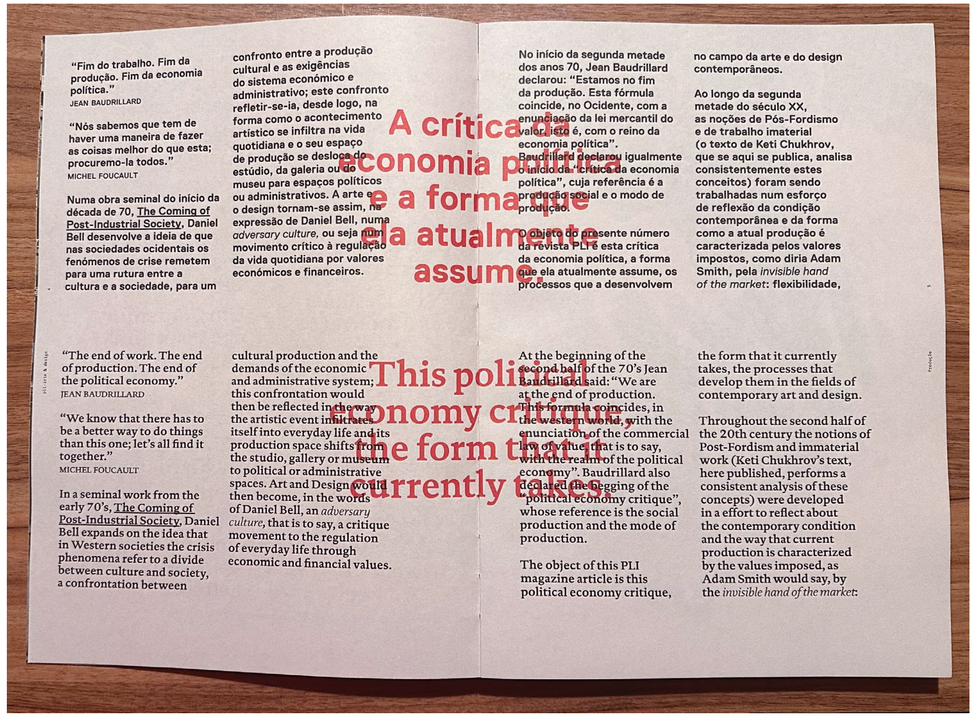

questionar de toda uma sociedade
ruiu com o 25 de Abril – fez
incorporando as reivindicações
pulsar das turmas e dos cur
despertados para uma cultura
liberdade.
In those days, probably in a
other days, the University of L
ran beyond the walls of the "
tower." In the repúblicas (studer
brotherhoods), cafés, garde
city corners, romantic boher
where one learned loneliness

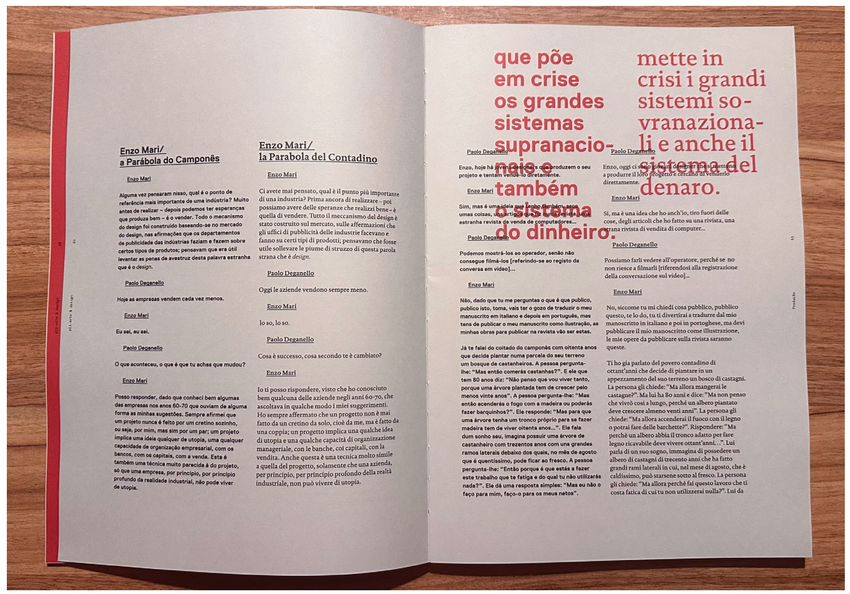
10

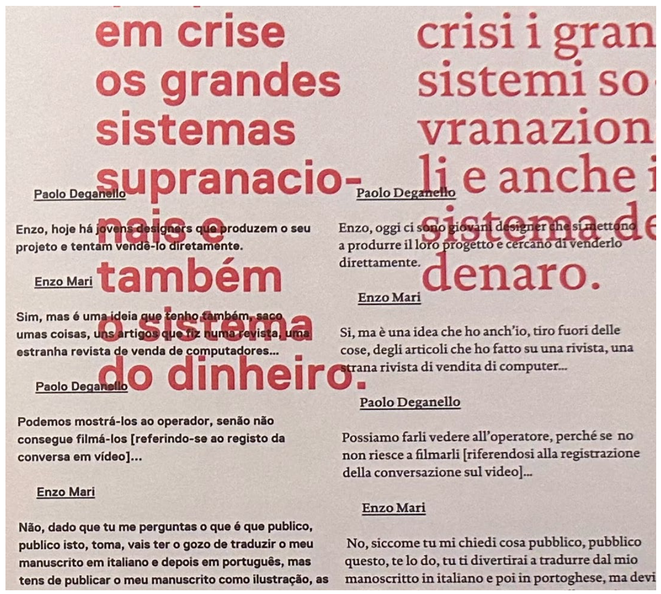
CÔA
DOURO

2
3
Aida M. O. Carvalho
Fernando Scara
Natália Fauvrelle

Curiosamente, foi em reportagem
al que conheceria as gravuras do Côa, ao acompa-
a visita do Presidente Jorge Sampaio e do Rei de
anha, em 1997.
Desde então fotografo esta região regularmente,
em trabalho, seja em lazer. Quando os Museus
ouro e do Côa me desafiaram para este projeto,
cia feito à minha medida!
lo entanto, deparei-me com bastantes dificuldades
efinir qual era a minha visão sobre esta região.
zir este vale ao cliché Rio/vinha/gravuras, parecia-
edutor. Essa é a visão clássica e, certamente,
mais marca quem vem de visita breve à região.
rocurei encontrar o que está para lá desse primeiro
cto. Para lá dos "postais" turísticos.
newspaper that I would become
Côa engravings, attending the vis
Sampaio and the King of Spain, in
Since then I photograph this r
whether for work or leisure. When
Museums challenged me for this
made to fit my needs!
However, I found it quite difficu
vision of this region was. To reduc
cliché river/vine/rock engravings,
This is the classic perspective and
that mostly leaves a mark on thos
visit to the region.
I tried to find what is beyond th
Beyond tourist "postcards"







1. Navegabilidade e Estrutura Organizacional

Performance	0-100%
Acessibilidade	0-100%
Organização	x passos até objetivo

2. Legibilidade e Tipografia

Contrastre	2 erros de contraste
Tipografia	Mista
Comprimento de linha	entre 35 a 70 caracteres
Entrelinha	entre 120 a 145% do tamanho do corpo de letra

3. Identidade Visual

Espaço Ocupado pelo Logótipo	1,43%
Caraterísticas do Logótipo	Denominação Português Tipográfico

4. Dimensão Estética

Paleta Cromática	
Grelha	De Multicolunas Variável Dupla Página
Capas	Composição Tipográfica
Imagens	Fotografia

Esta revista alterna entre uma tipografia serifada e uma não serifada dependendo da língua, sendo que o português é sempre com a fonte não serifada e a outra tanto pode ser inglês como italiano. Quanto à legibilidade, surgem problemas na zona em que os títulos a vermelho se sobrepõem ao texto, ainda que possível de ler, requer mais atenção. Mesmo conseguindo manter uma identidade coerente nem sempre obedece aos critérios mais favoráveis à leitura.

Considero que a experiência do leitor melhoraria consideravelmente com alguns ajustes aos títulos, seja pela cor ou peso da letra, e fazendo com que todas as colunas respeitassem os valores estabelecidos para o número mínimo de caracteres por linha. Porém, continua a ser um bom exemplo de uma abordagem à conjugação do design bilíngue em artigos.

A produção enfatiza o *fabricar*, o *trabalhar* e o *fazer*, enquanto a autoria é mais interna e cerebral.

Escrevi o ensaio Designer as Producer em 1998. Naquela altura gerou-se uma onda de interesse sobre a ideia do *designer como autor*.

A importância dada à autoria privilegiou o meio da escrita e, consequentemente, excluiu muitas práticas de design. A noção de autoria sugeriu também uma visão limitada e ultrapassada do artista ou designer como um criador singular que controla o significado e resultado de um projeto. Ao transferir o foco para o *produtor*, visava indicar uma maior variedade de práticas que possuíssem um carácter mais colaborativo e social. A produção enfatiza o *fabricar*, o *trabalhar* e o *fazer*, enquanto a autoria é mais interna e cerebral. A produção refletia as minhas próprias atividades como designer. Usei sempre o design como uma ferramenta de trabalho nas minhas diligências como curadora e escritora; mas nunca me considerei uma *autora* com um estilo próprio (como é o caso de grandes inventores estilísticos tais como Jonathan Barnbrook ou Neville Brody). Senti que o design era uma ferramenta que podia ser acedida por qualquer pessoa – escritores, curadores, fotógrafos, cidadãos comuns.

Com o fim dos anos 90, a ideia de criar uma disciplina de design inclusivo assumia uma importância cada vez maior para mim. Escrevi ainda uma série de livros de *como fazer* que incentivam os jovens a dedicarem-se à prática do design. Os livros Thinking with Type (2004), D.I.Y. Design It Yourself (2006), D.I.Y. Kids (2008), Graphic Design: The New Basics (2008) and Graphic Design Thinking (2010) foram todos concebidos como ferramentas para o trabalho do dia-a-dia. Estou extremamente orgulhosa do facto de muitos destes livros terem sido publicados em português e terem sido tão bem recebidos pelos designers, tanto no Brasil como em Portugal. Agradeço às minhas editoras brasileiras por terem tornado estes livros acessíveis a esta comunidade em crescimento. A ideia do *designer como produtor* permanece relevante até aos dias de hoje, como se pode verificar através do aumento de editoras independentes e da atividade empresarial no mundo do design a nível mundial.

Ellen Lupton, 2013

Production emphasizes *making*, *working* and *doing*, whereas authorship is more inward and cerebral.

I wrote the essay Designer as Producer in 1998. At the time, there was a flurry of interest in the idea of *the designer as author*.

The emphasis on authorship privileged the medium of writing and thus excluded many design practices. The idea of authorship also suggested a narrow or outdated view of the artist or designer as a singular creator who controls the meaning and outcome of a project. By shifting the conversation to the *producer*, I aimed to indicate a broader range of practice that was more collaborative and social in character. Production emphasizes *making*, *working* and *doing*, whereas authorship is more inward and cerebral. Production reflected my own activities as a designer. I had always used design as a working tool within my endeavors as a curator and writer; I never saw myself as an an *author* with a signature style (in the manner of such great stylistic inventors as Jonathan Barnbrook or Neville Brody). I also felt that design was a tool that could be accessed by anyone — writers, curators, photographers, everyday citizens.

As the 90s came to a close, the idea of creating an inclusive design discipline became increasingly important to me. I went on to write a series of *how-to* books that invite young people to engage in the practice of design. Thinking with Type (2004), D.I.Y. Design It Yourself (2006), D.I.Y. Kids (2008), Graphic Design: The New Basics (2008), and Graphic Design Thinking (2010) were all created as tools for people to use in their own life's work. I am exceedingly proud that many of these books have been published in Portuguese and have been warmly embraced by designers in Brazil and Portugal. I am grateful to my Brazilian publishers for making these books accessible to this growing community. The idea of *designer as producer* remains relevant today, as we see an explosion of independent publishing and entrepreneurial activity across the global design scene.

Ellen Lupton, 2013

pág. 18 – 25
O Designer como Produtor
The Designer as Producer
Republicado e Revisitado por Ellen Lupton
Reprinted and Revisited by Ellen Lupton

pág. 26 – 43
O Designer como Produtor
The Designer as Producer
Republicado e Revisitado por Vitor Margolin
Reprinted and Revisited by Vitor Margolin

pág. 44 – 66
Deganello, Mari,Mendini: Discurso a Três Vozes
Deganello, Mari, Mendini: Discorso a Tre Voci
Alessandro Mendini, Enzo Mari, Paolo Deganello

pág. 67 – 88
Discurso a Três Vozes: Comentário
Discorso a Tre Voci: Commento
Paolo Deganello

pág. 89 – 96
Um Camponês que Planta um Castanheiro
Um Contadino che Pianta un Castagno
Enzo Mari

pág. 97 – 113
Everything in the Garden is Rosy
João Serra

pág. 114 – 122
Uma Bienal pelos seus Leitores
Fernanda D'Agostino

Cada árvore individual tem o seu próprio carácter, distinto de qualquer outro. No entanto, muitas árvores juntas são mais do que um conjunto de árvores individuais. Em conjunto expressam uma identidade diferente, uma identidade que não possuem individualmente – é de uma floresta. São as suas características comuns que criam a natureza da floresta. É a esta semelhança, acentuada pela sua união, e em que a nossa perceção da sua individualidade é reduzida, que nos incentiva a perdermo-nos nelas; a perder os nossos pontos de referência nas suas identidades coletivas.

Uma visita a um qualquer supermercado é testemunho da omnipresença do design gráfico na nossa vida quotidiana. Milhares de produtos em embalagens cuidadosamente concebidas, a competir pela nossa atenção através da sua apresentação visual. E quando temos em conta todos os outros itens com os quais estamos em contacto regularmente – desde jornais, livros e revistas, a correio não solicitado e papel de embrulho, passando todos estes pelas mãos de um designer gráfico – somos capazes de fazer o retrato da floresta gráfica em que vivemos.

O panorama do supermercado é-nos tão familiar, é uma parte tão grande das nossas vidas quotidianas, que não nos causa surpresa. Durante as nossas rotinas diárias é pouco provável que alguém, talvez com a exceção de um designer, tenha tempo ou disposição para analisar a natureza gráfica desde cenário – para verificar que, de facto, estamos perante uma montra gigante de design gráfico aplicado. Embora assimilemos inconscientemente o tipo, as cores e as formas animadas, a nossa reação mais comum e imediata é ver para além do seu exterior gráfico e focarmo-nos nos produtos que eles anunciam – feijões, comida para cão, gel de banho, etc.. Escusado será dizer que tudo o que está em exposição, desde a forma, a dimensão e o material das embalagens à animação gráfica do seu exterior, foi submetido a um cuidadoso processo de modelagem visual e de apresentação – testemunho da indústria que se dedica a captar a nossa atenção. Tanto material que poderia encher um edifício do tamanho de... bem, um supermercado!

Existe um vasto mundo gráfico que é construído à nossa volta. Geralmente, como a maior parte das coisas que nos rodeiam, acabamos por aceitá-lo como a ordem natural das coisas. E, como a maior parte das coisas que nos rodeiam, não costumamos parar para pensar sobre o quanto e de que forma os nossos valores e expectativas são condicionados por estas coisas.

Every individual tree has its own character, distinct from every other tree. Many trees together however, are more than just a collection of individual trees. Together they express a different identity, one that individually they cannot have – that of a forest. It is their shared characteristics which creates the nature of the forest. And it is this similarity, heightened by their union, and in which our perception of their individuality is diminished, that prompts us to get lost amongst them; to loose our points of reference within their collective identity.

A visit to any large supermarket is testimony to the omnipresence of graphic design in our daily lives. Thousands of products in carefully designed containers, competing for our attention through their visual presentation. And when we consider all the other items with which we come into regular contact – from newspapers, books and magazines to junk mail and wrapping paper, all of which have passed through the hands of a graphic designer – we are able to build a picture of the graphic forest in which we live.

The supermarket panorama is so common to us, so much a part of our daily lives, that it causes us little surprise. In the common course of our routines it's doubtful that anyone, other than a designer perhaps, would find the time or have the inclination to take stock of the graphic nature of this scenario – to notice that we are in fact standing before a gigantic display of applied graphic design. Although subconsciously we will register the animated type, colours and forms, our most immediate and common response is to see beyond the graphic surfaces as our search focuses instead on the commodities they announce - beans, dog biscuits, bath gel etc. Needless to say, everything on display, from the shape, dimension and material of the containers to the graphic animation of their surfaces, has undergone a careful process of visual styling and presentation – testimony to the industry at work devoted to capturing our attention. So much material that it would fill a building the size of... well, a supermarket!

There is a vast graphic world that is constructed around us. For the most part, like the majority of things around us we come to accept it as the natural order of things. And, like the majority of things around us, we don't often stop to consider how much and in what ways our values and expectations are conditioned by these things.

12

what if..?
¿qué pasaría si..?
We have a lot in common: two ears, two eyes, a silly nose and roughly twenty square feet (and seven pounds) of skin...
so, what's the difference?
brown skin?
¿piel canela?
black skin?
¿piel negra?
white skin?
¿piel blanca?
Tenemos mucho en común: dos orejas, dos ojos, una nariz y cerca de dos metros cuadrados (tres kilos) de piel...
entonces ¿cuál es la diferencia?
orange skin?
¿piel naranja?
very white skin?
¿piel muy blanca?
asian skin?
¿piel asiática?

13

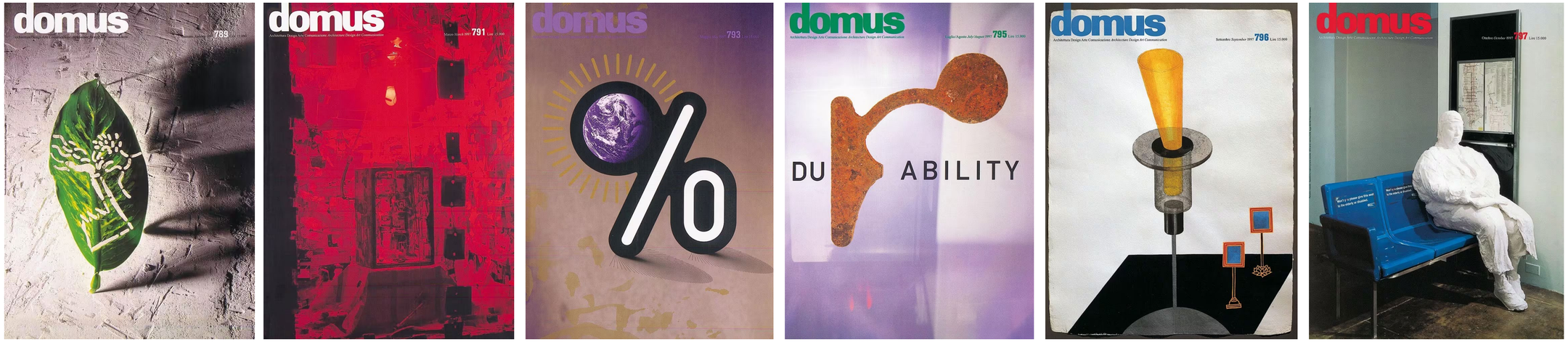
Partidas Departures
Portas de Embarque
Boarding Gates
Check - in
14 a 36
Check - in
37 a 107

14

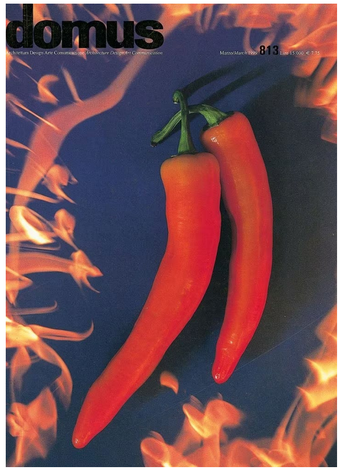
portas de embarque
boarding gates
terminal 1
check in A
terminal 2
check in E F
alfândega
customs

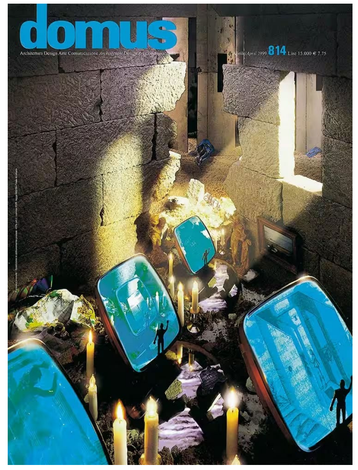
Revistas não Académicas

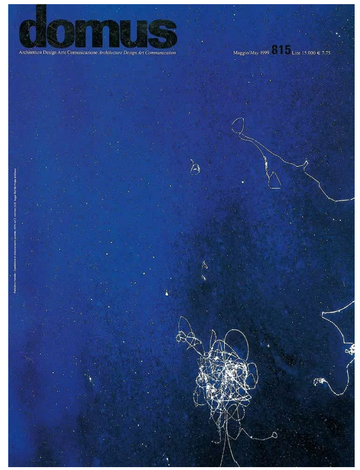
1

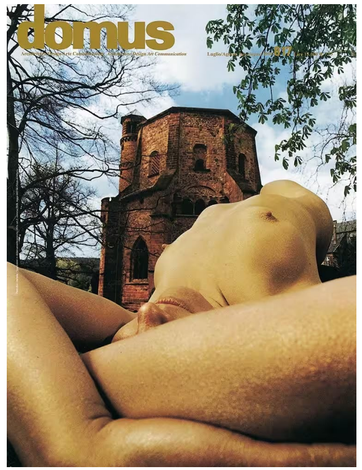


Nota: As capas apresentadas representam uma maioria das capas das edições de 1997 a janeiro de 2024, da revista 'domus'. Amostra esta recolhida da base de dados da shoped.it, consultada no *link*: https://www.shoped.it/shop/en/product-category/issues/

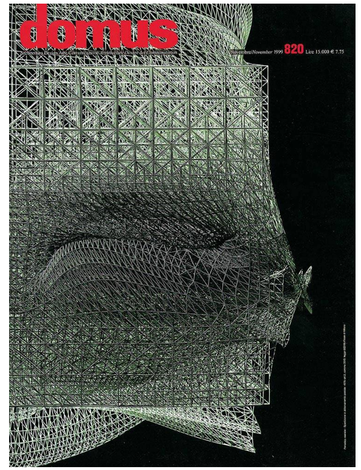

domus
813


domus
814


domus
815

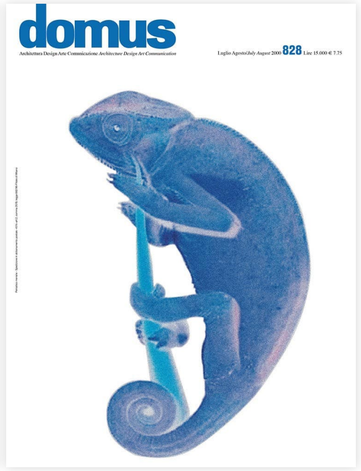

domus

domus
819


domus
820

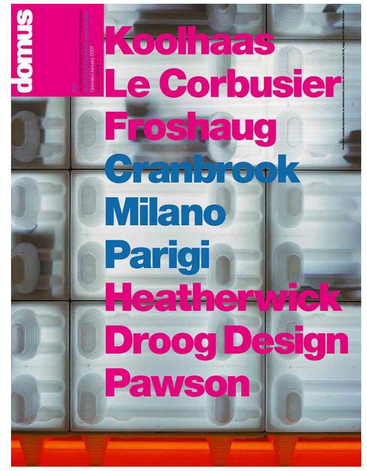
domus

domus
826
AIR
1
BCN
BCN 00
mail


domus
828

domus

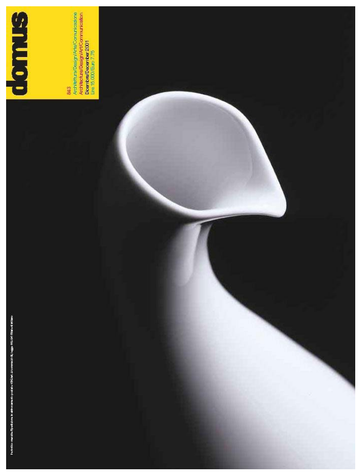
domus


domus
Koolhaas
Le Corbusier
Froshaug
Cranbrook
Milano
Parigi
Heatherwick
Droog Design
Pawson

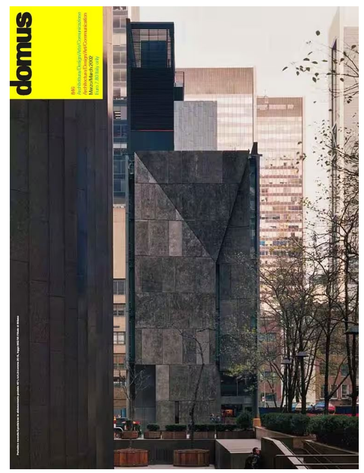
domus

domus

domus


domus

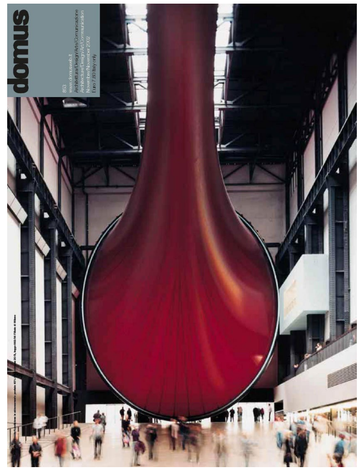
domus

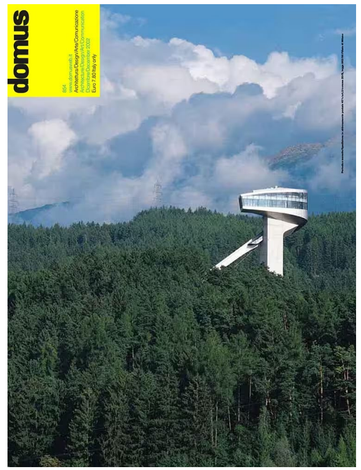

domus

domus
Rivista mensile di Architettura, Design, Arte e Informazione
Monthly review of Architecture, Design, Art and Information

domus
Rivista mensile di Architettura, Design, Arte e Informazione
Monthly review of Architecture, Design, Art and Information

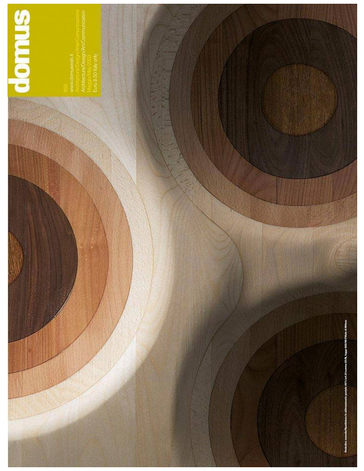
domus
Rivista mensile di Architettura, Design, Arte e Informazione
Monthly review of Architecture, Design, Art and Information

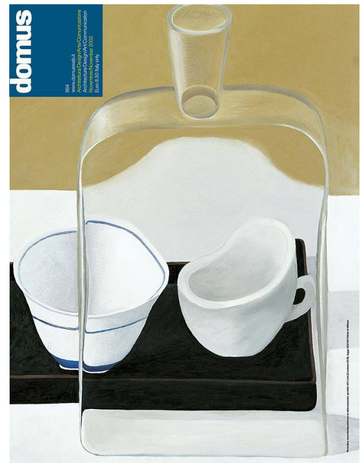

domus
Rivista mensile di Architettura, Design, Arte e Informazione
Monthly review of Architecture, Design, Art and Information

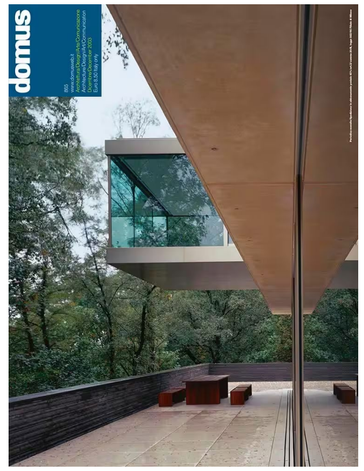

domus
Rivista mensile di Architettura, Design, Arte e Informazione
Monthly review of Architecture, Design, Art and Information

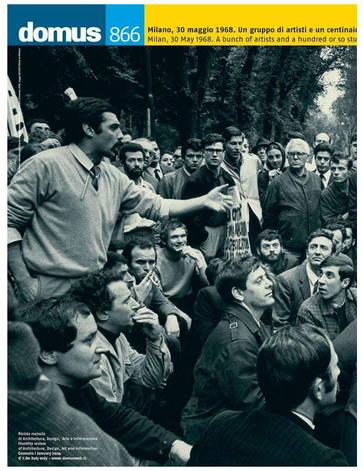
domus
Rivista mensile di Architettura, Design, Arte e Informazione
Monthly review of Architecture, Design, Art and Information

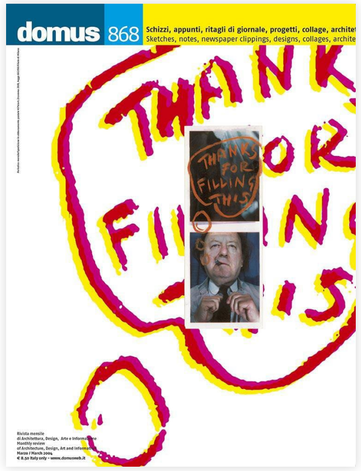
domus
Rivista mensile di Architettura, Design, Arte e Informazione
Monthly review of Architecture, Design, Art and Information

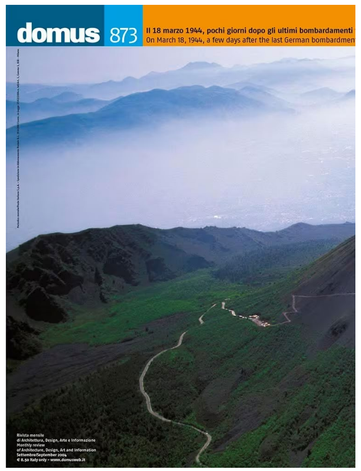

domus
Rivista mensile di Architettura, Design, Arte e Informazione
Monthly review of Architecture, Design, Art and Information

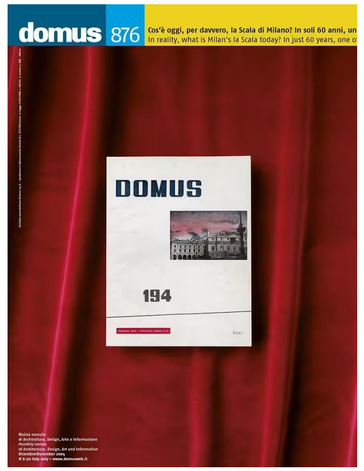

domus
Rivista mensile di Architettura, Design, Arte e Informazione
Monthly review of Architecture, Design, Art and Information

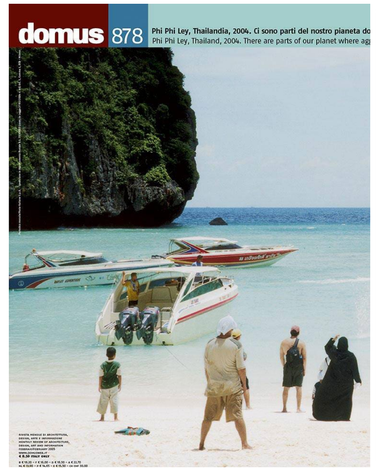

domus
Rivista mensile di Architettura, Design, Arte e Informazione
Monthly review of Architecture, Design, Art and Information

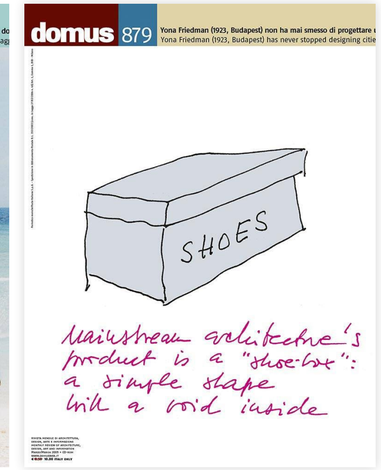

domus 866
Milano, 30 maggio 1968. Un gruppo di artisti e un centinaio
Milan, 30 May 1968. A bunch of artists and a hundred or so stu
Rivista mensile di Architettura, Design, Arte e Informazione
Monthly review of Architecture, Design, Art and Information
Direttore/Director Gio Ponti
€ 7,00 Italy only - www.domusweb.it


domus 868
Schizzi, appunti, ritagli di giornale, progetti, collage, architet
Sketches, notes, newspaper clippings, designs, collages, archite
THANK
FOR
FILLING
THIS
Rivista mensile di Architettura, Design, Arte e Informazione
Monthly review of Architecture, Design, Art and Information
Direttore/Director Gio Ponti
€ 6,00 Italy only - www.domusweb.it

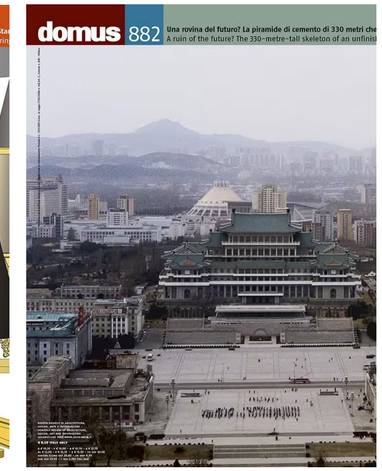

domus 873
Il 18 marzo 1944, pochi giorni dopo gli ultimi bombardamenti
On March 18, 1944, a few days after the last German bombardmen
Rivista mensile di Architettura, Design, Arte e Informazione
Monthly review of Architecture, Design, Art and Information
Settembre/September 2009
€ 6,00 Italy only - www.domusweb.it

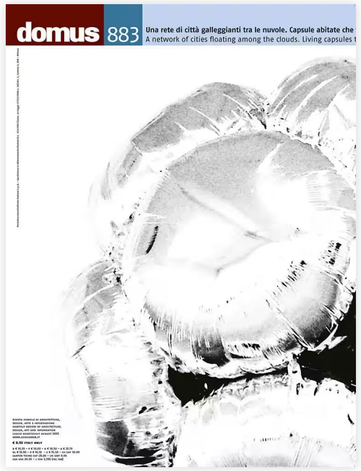

domus 876
Cos'è oggi, per davvero, la Scala di Milano? In soli 60 anni, un
In reality, what is Milan's la Scala today? In just 60 years, one o
DOMUS
194
Rivista mensile di Architettura, Design, Arte e Informazione
Monthly review of Architecture, Design, Art and Information
Direttore/Director Gio Ponti
€ 6,00 Italy only - www.domusweb.it


domus 878
Phi Phi Ley, Thailandia, 2004. Ci sono parti del nostro pianeta do
Phi Phi Ley, Thailand, 2004. There are parts of our planet where ag


domus 879
Yona Friedman (1923, Budapest) non ha mai smesso di progettare
Yona Friedman (1923, Budapest) has never stopped designing citie
SHOES
Mainstream architecture's
product is a "shoe-box":
a simple shape
with a void inside

domus 880
Con il suo ultimo progetto per una serie di lampade, Philippe Star
With his latest design for a collection of lamps, Philippe Starck brin

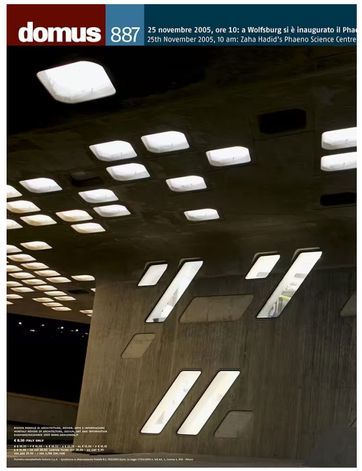

domus 882
Una rovina del futuro? La piramide di cemento di 330 metri che
A ruin of the future? The 330-metre-tall skeleton of an unfinis


domus 883
Una rete di città galleggianti tra le nuvole. Capsule abitate che
A network of cities floating among the clouds. Living capsules

domus 884
Per 2 volte, a 30 anni di distanza (1973-2004), Ed Ruscha ha fo
In 1973, Ed Ruscha photographed every building on either side

domus 885
Il fotografo Amir Zaki (1974) trova ispirazione nelle impurità e
Photographer and artist Amir Zaki (1974) draws inspiration from

domus 886
A cavallo del millennio, l'umanità ha riempito la superficie del
At the turn of the millennium, humanity has covered the surface

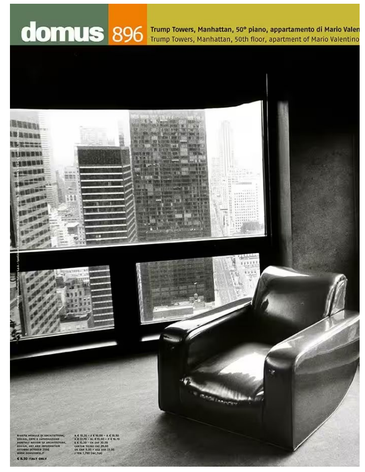

domus 887
25 novembre 2005, ore 10: a Wolfsburg si è inaugurato il Phae
25th November 2005, 10 am: Zaha Hadid's Phaeno Science Centre

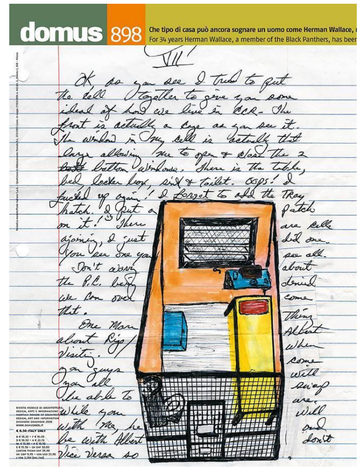
domus 890
Negozio Mikimoto, Ginza, progetto delle facciate di Toyo Ito. A
Mikimoto store, Ginza, facade design by Toyo Ito. Once again,

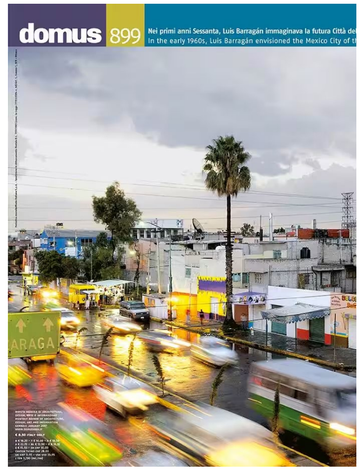
domus 892
Il Salone del Mobile di Milano 2006 visto da Gillo Dorfles (Trieste,
The Milan Furniture Fair 2006 as seen by Gillo Dorfles (Trieste, 19

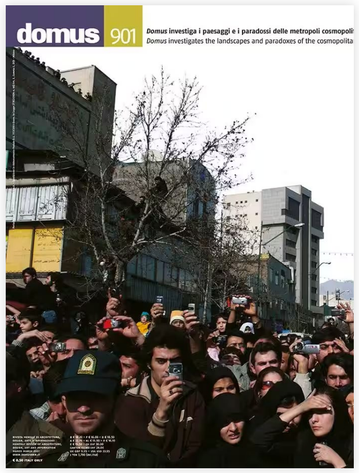
domus 894
200 oggetti dotati di una virtù rarissima: la "super normalità". Il 9 giug
200 objects with a very rare quality: "super normality". Fukasawa and
Super...
...Normal!

domus 895
Solidi, vuoti, perforazioni: con la sua semplicità plastica, l'architettura d
Solids, voids, perforations: the architecture of SANAA's Zollverein Sc


domus 896
Trump Towers, Manhattan, 50° piano, appartamento di Mario Valen
Trump Towers, Manhattan, 50th floor, apartment of Mario Valentino


domus 898
Che tipo di casa può ancora sognare un uomo come Herman Wallace,
For 36 years Herman Wallace, a member of the Black Panthers, has bee

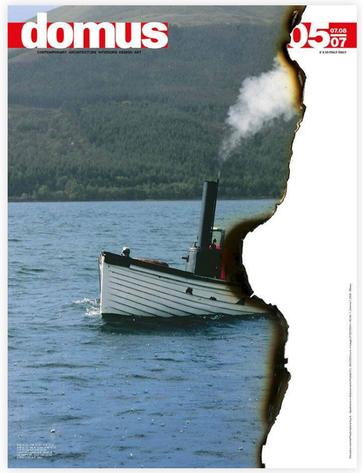

domus 899
Nei primi anni Sessanta, Luis Barragán immaginava la futura Città de
In the early 1960s, Luis Barragán envisioned the Mexico City of t

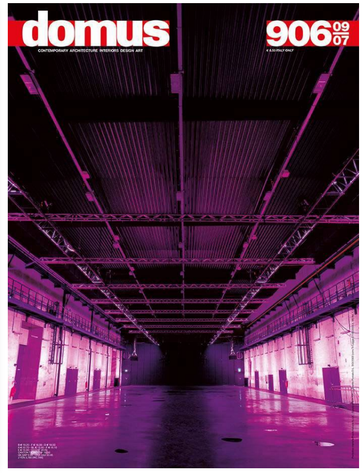

domus 901
Domus investiga i paesaggi e i paradossi delle metropoli cosmopoli
Domus investigates the landscapes and paradoxes of the cosmopolita

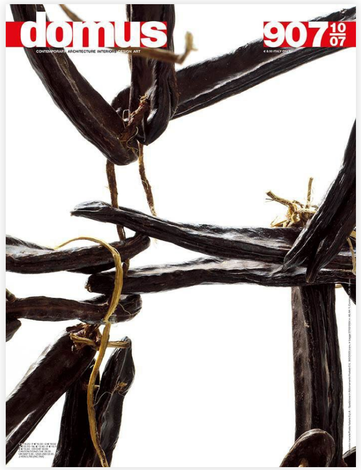
domus 902
Esperanto إسبرانتو Espéra

domus
903 05 07
TERRA: MATERIA ABBASTANZA INSTABILE DA IMPREGNARSI DI PIOGGIA, MA ABBASTANZA COMPATTA PER SCATURIRE DAL MARE: ABBASTANZA DENSA PER PLASMARSI A FORMA DI GLOBO, MA ABBASTANZA MOLLE DA FAR GERMINARE LA VITA: ABBASTANZA DURA PER STARE IN PIEDI SU DI ESSA – AI PUNTI CHE UNA SPECIE, STRAORDINARIA, NON LA CONSIDERA PIÙ COME L'ETERNO "IN BASSO", MA PIÙ O MAI CONTEMPLABILA DA LONTANO, AL PARI DELLA LUNA.
FRANÇOIS HELLER, FLORENT SANSCHAGRIN TERRA: LA CONOSCO PER SENTITO DIRE, QUELLO CHE POSSO PERCEPIRE È IL SUOLO CHE CALPESTO, L'ACQUA, L'ARIA, IL CLIMA. MI DICONO CHE SI TRATTA DI ELEMENTI COORDINATI E INFLUENZATI DALLE MIE AZIONI. CHE PARTE DI RESPONSABILITÀ SPETTA AGLI ARCHITETTI? NON TRUMAN, ARCHITETTO NON PENSIAMO ABBASTANZA AL PATRIMONIO DI SAPIENZA UMANA CHE DA SEMPRE TRASUDA DA UNA FILARE DI UVA, DA UNA PIANA DI ULIVI, DA UNA ZOLLA DI TERRA ARATA DI FRESCO. ALEX TERRUM, PRISMA DI GAIA TERRA: A PRIMA VISTA, UNA SEMPLICE SFERA CHE RUOTANDO SUL SUO ASSE, ORBITA ATTORNO AL SOLE A CADENZA REGOLARE. MEGLIO SCOPRIAMO UN INSIEME IN COSTANTE CRESCITA, FATTO DI ESSERI COMPLESSI CHE TENTANO DI LAVORARE IN ARMONIA PER CREARE UNO SPAZIO MIGLIORE PER LE GENERAZIONI FUTURE. ALL'INTERNO DELLA SUA RETE DI INSEDIAMENTI UMANI ESISTONO MECCANISMI DI SCAMBIO CHE PERMETTONO LA CIRCOLAZIONE DI IDEE E INNOVAZIONI, E MEZZI DI COMUNICAZIONE CHE OFFRONO A UNA MINORANZA LA POSSIBILITÀ DI INFLUENZARE LA VITA DELLE MASSE. E QUESTO COMPORTA UNA GRANDE RESPONSABILITÀ. CARLOTTA SCHERPAN, DIRETTORE RESPONSABILE E CO-FONDATORE DI ARCHITECTURE FOR HUMANITY LA TERRA È UNA STRAORDINARIA E COMPLETA ESPERIENZA SENSORIALE: LA TERRA PARLA, ODORA, SI COLORA, SI LASCIA ACCAREZZARE, CI REGALA SAPORI VERI, E ATTRAVERSO I SENSI CI DIVIENE UN'INTENSA ESPERIENZA EMOZIONALE, SINTESI DI RICORDI, IDEE E BASE PER GRANDI PROGETTI. ALESSANDRO PROFUMO, AMMINISTRATORE DELEGATO UNICREDIT GROUP LA TERRA: IL NOSTRO PIANETA. ECOSISTEMA, ESSERI, ANIMALI, PIANTE, ACQUA POTABILE, ARIA PULITA, NIENTE SUONI NELL'OUTBACK AUSTRALIANO, SPLENDIDA ARCHITETTURA, VECCHIO E NUOVO, CITTÀ, USO ESCLUSIVO DI ENERGIA PULITA. MERAVIGLIOSO PIANETA TERRA. IAN KAPLICKI, ARUP ATTUALMENTE LA SOFFERENZA HA INVASO QUESTA TERRA, COME UN ESERCITO IN RITIRATA E CI VORRÀ TANTO AMORE FINCHÉ I PROIETTI TORNINO AD ANTARE L'ANIZZONTE DELLE NOSTRE SPERANZE. UNA NUOVA GEOGRAFIA SI INSTAURÀ, MA È GIÀ AVVOLTA DA UNA FITTA NEBBIA. POTREMO ANDARE OLTRE E RITROVARE I NOSTRI MONDI PERDUTI? SHIGERU BAN, ARCHITETTO IL PROCEDERE DEL TEMPO CI HA PORTATO QUESTO MONDO. UN CAMBIAMENTO INCESSANTE, IRREVERSIBILE: ASTRONAVICELLA NUOVO NORD NEL TEMPO, SIMILE A UN POZZO NELLO SPAZIO, INGHIOTTE CITTÀ, CADENTI, GRATTACIELI, CASE, MOBILI IN PLASTICA, POESIE, DIRSI PRIMA E IL PIANETA TERRA... TUTTO SI DISSOLVE NELLA GIOIA DI UN FUTURO SILENZIO. STEVEN HOLL, ARCHITETTO LA TERRA È ROBUSTA, MA IL SUO INVOLUCRO DI ATMOSFERA È DELICATO E FACILMENTE COMPROMESSO. NON ME ABBIAMO FATTO BUON USO E ORA DOBBIAMO PAGARNE LE CONSEGUENZE. SI VOGLIONO SOPRAVVIVERE, DOBBIAMO CAMBIARE E DIVENTARE BUONI CUSTODI DELLA TERRA E DI TUTTO CIÒ CHE ESSA NUTRE. PETER C. GLUCK E FRANK MOSS, PIÙ LA MUSICISTA E LA FISICISTA TANTO, TANTO TEMPO FA L'UOMO VIVEVA NELLA TERRA, ALL'INTERNO DI CAVERNE. QUI NON ESISTEVA DISTINZIONE TRA PAVIMENTO, PARETI E SOFFITTO: NON C'ERA TETTO, NÉ MURO ESTERNO. IN QUELL'OSCURO SPAZIO INTERIORE, PER LA PRIMA VOLTA NELLA STORIA DEL MONDO L'UOMO TRACCIÒ DEI DISEGNI SUL MURO E LASCIÒ CHE LA SUA IMMAGINAZIONE CORRESSE ALL'IDEA DI "ARCHITETTURA". UN'UNICA E IMMENSA ROCCIA, NACQUE L'ARTE, OSSIA LO "STATO DI CREAZIONE". GIUNTO IL MOMENTO DI PENSARE A QUALI SARANNO LE "CAVERNE DEL XXI SECOLO", ECCO UNO ARCHITETTO CHE CIÒ CHE DOBBIAMO SEMPRE RICORDARCI CHE LA STORIA DEGLI UOMINI SULLA TERRA ESISTEVA ANCHE PRIMA DELL'INVENZIONE DELLE TELECAMERE E DELLE MACCHINE FOTOGRAFICHE, E CREDO CHE SIA NECESSARIO INTERROGARCI SU QUESTO FETICCIO, PROVANDO A FARE UNA SINTESI. A NON FERMARSI SOLO SUGLI EPISODIO O FOTOGRAMMA, MA SU DI UNA SEQUENZA. SU UN CONTESTO. SEMPRE. AMOS RITAI, REGISTA

domus
904 06 07
MAKE AMERICA
STRONG

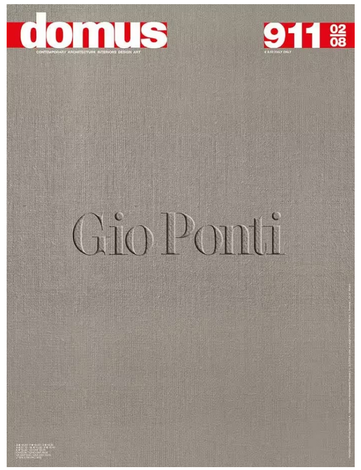

domus
905 08 07

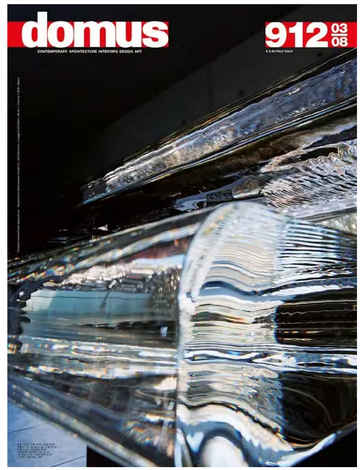

domus
906 09 07


domus
907 10 07

domus
909 12 07

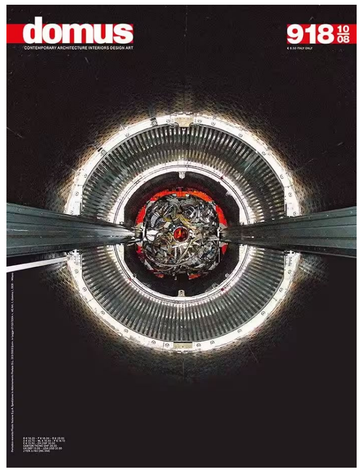
domus
910 01 08

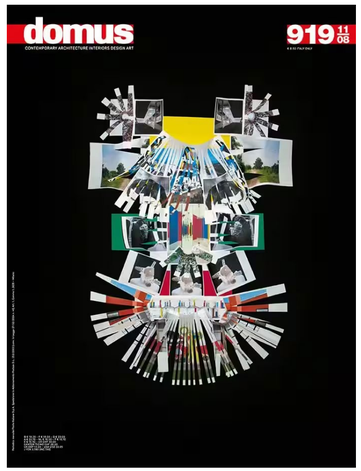

domus
911 02 08
Gio Ponti

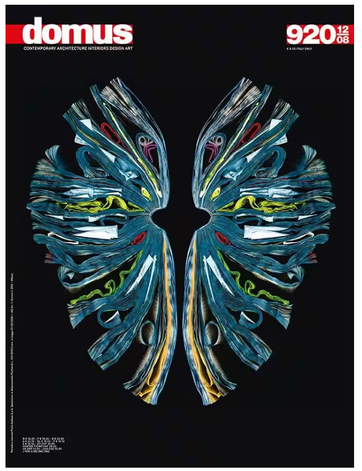

domus
912 03 08

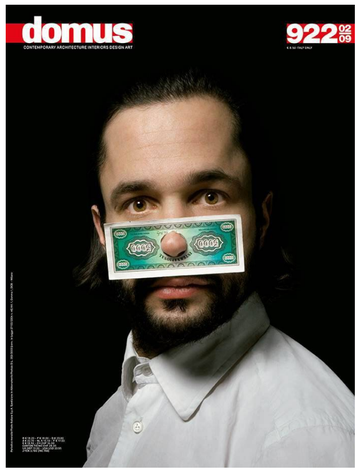
domus
914 05 08

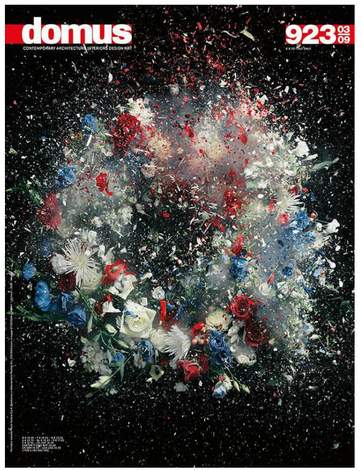
domus
915 06 08

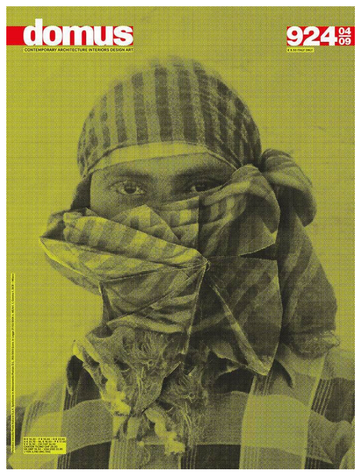

domus
918 10 08

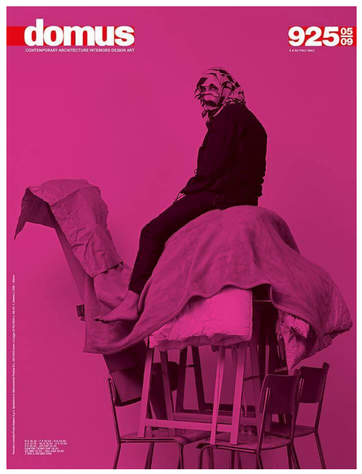

domus
919 11 08

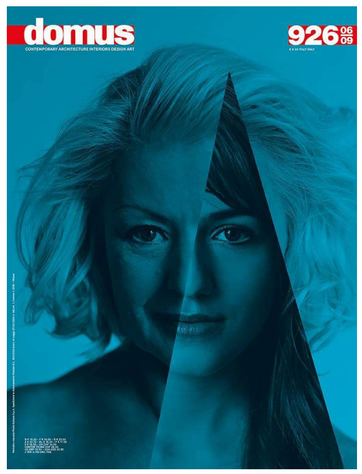

domus
920 12 08

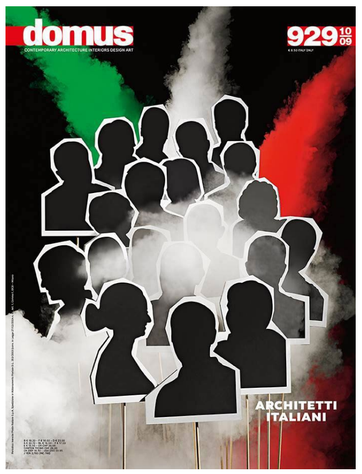

domus
922 02 09


domus
923 03 09


domus
924 04 09

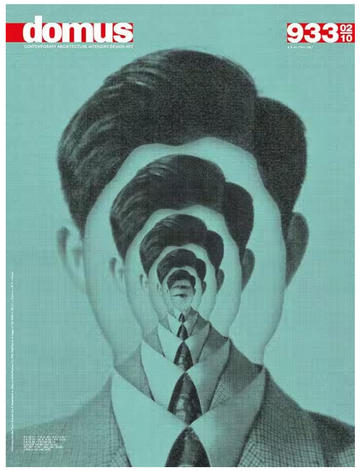

domus
925 05 09

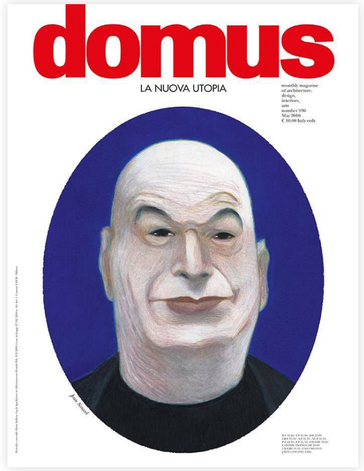

domus
926 06 09


domus
929 10 09
ARCHITETTI
ITALIANI

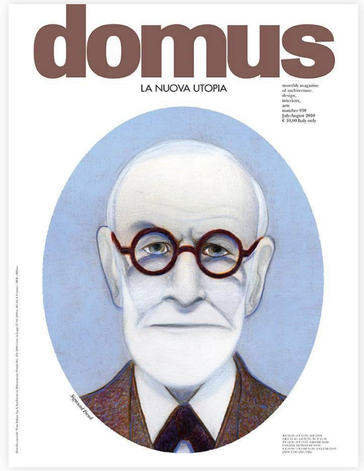
domus
930 11 09

domus
931 12 09

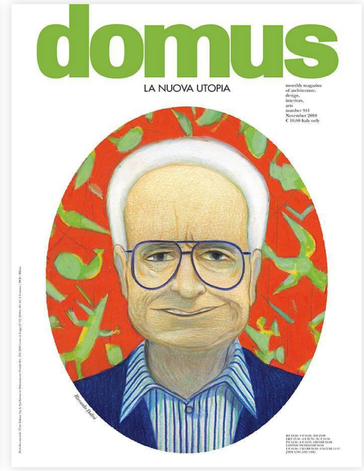

domus
933 02 10

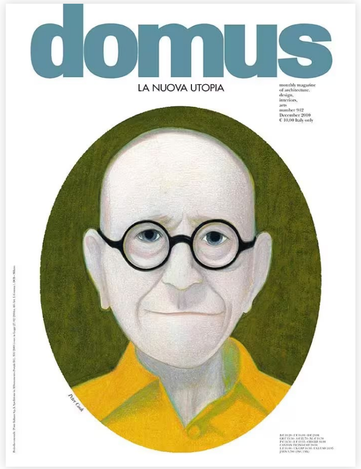

domus
LA NUOVA UTOPIA

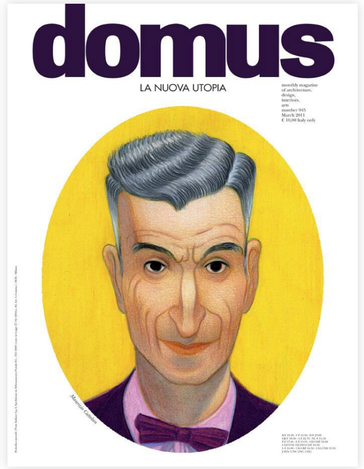
domus
LA NUOVA UTOPIA

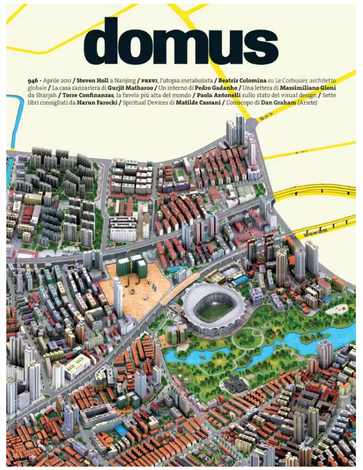

domus
LA NUOVA UTOPIA

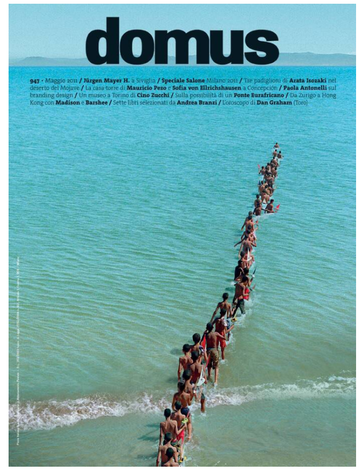
domus
LA NUOVA UTOPIA


domus
LA NUOVA UTOPIA


domus
LA NUOVA UTOPIA


domus
LA NUOVA UTOPIA


domus


domus

domus

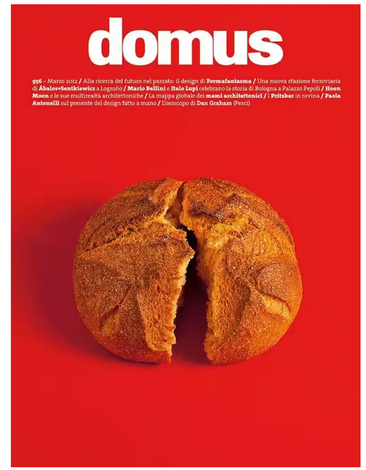
domus

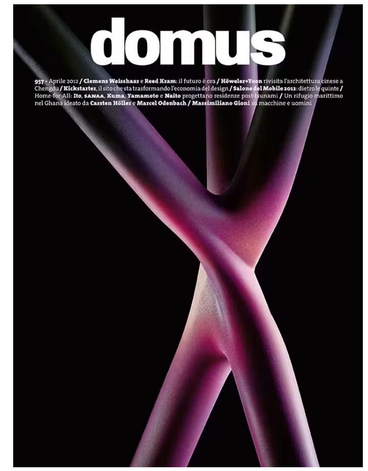
domus

domus

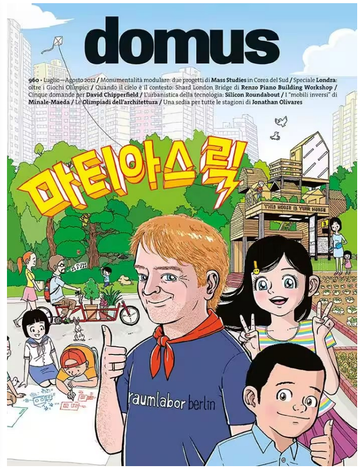
domus
IKEA
DISOBEDIENTS

domus

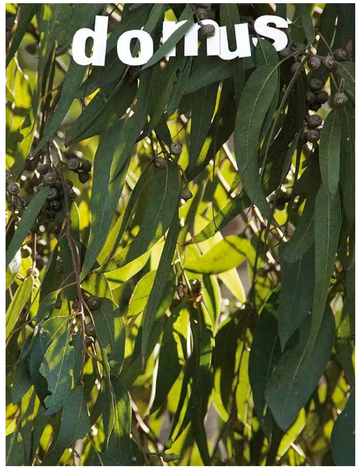

domus

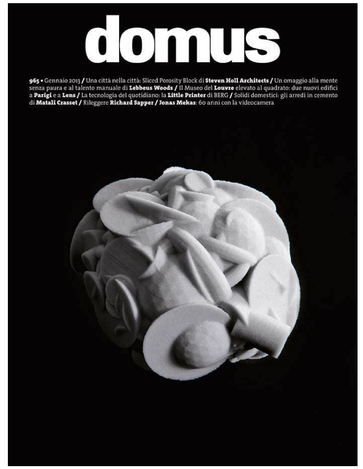

domus

domus
959 • Giugno 2012 / Un'architettura per i vivi: Tatiana Bilbao disegna una casa funeraria per la città di San Luis Potosí, Messico / Nuovi spazi curatoriali: Lacaton & Vassal ampliano il Palais de Tokyo a Parigi; a Tokyo, Toyo Ito progetta un micro-museo / Vola le bolle: il meglio del Salone del Mobile di Milano / Autoprogettazione 2.0: i progetti selezionati / DataViz e la scienza dell'infografica sportiva / Cold Case: Domus rivisita la Torre Galfa a Milano


domus
960 • Luglio—Agosto 2012 / Monumentalità modulare: due progetti di Mass Studies in Corea del Sud / Speciale Londra: oltre i Giochi Olimpici / Quando il cielo è il contesto: Shard London Bridge di Renzo Piano Building Workshop / Cinque domande per David Chipperfield / Urbanistica della tecnologia: Silicon Roundabout / I "mobili inversi" di Mirale-Maeda / Gli Olimpiadi dell'architettura / Una sedia per tutte le stagioni di Jonathan Olivares
마티아스릭
raumlabor berlin

domus
962 • Ottobre 2012 / Min to Max: definire l'*existenzminimum* del XXI secolo / Utopia di terra: le scuole autocostruite di Kéré Architecture a Gando, Burkina Faso / La Cidade de Deus come modello urbano / A Detroit e a Houston, gli artisti guidano il rinnovamento urbano / Pedro Reyes tramuta le armi in strumenti musicali / Light Photon di Philippe Starck: un'edizione speciale per i 50 anni di Flos / The African Years: un photoessay di Jean-Philippe Vassal


domus


domus
965 • Gennaio 2013 / Una città nella città: Sliced Porosity Block di Steven Holl Architects / Un omaggio alla mente senza paura e al talento manuale di Lebbeus Woods / Il Museo del Louvre elevato al quadrato: due nuovi edifici a Parigi e a Lens / La tecnologia del quotidiano: in Little Pointer di IDEO / Solidi domestici: gli arredi in cemento di Matali Crasset / Ridegere Richard Sapper / Jonas Mekas: 60 anni con la videocamera

domus
966 • Febbraio 2013 / Rileggere Gaza: un photoessay di Antonia Ottomanelli / Special report: l'architettura e il design contemporanei in Belgio / Le stagioni dell'esistenza umana: 2x4x8 progetta una scuola materna e una casa di riposo / Una rivisitazione della Maison à Bordeaux: i nuovi interventi di Petra Blaisse–Inside Outside / La scultura abitata di Jacques Gillet / I rendering in architettura: l'analisi di James Reidla / Arte e vita s'incontrano in Palestina

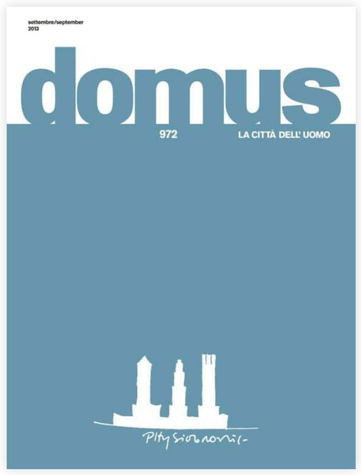
domus
967 • Marzo 2013 / La Villa Mediterranée
Boeri Studio
Mary Otis Stevens

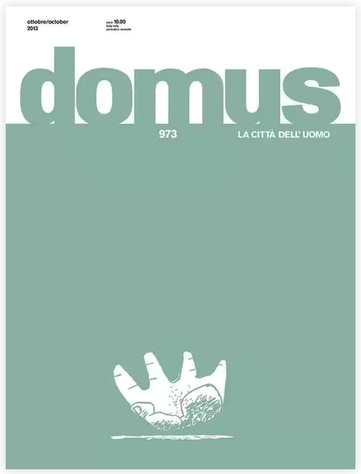
domus
968 • Aprile 2013 / Il Salone del Mobile 2013: un'anteprima / La DRM Chair: design, copyright e proprietà digitale / Nelle terre selvagge: un edificio di Todd Saunders alla fine del mondo / Justin McGuirk e il regno dell'Extraterreno / Deyan Sudjic recensisce James Irvine / I sentieri intrecciati di Gabriele Basilico, fotografo / Jaw/a rende omaggio a Ettore Sottsass / Delfino Sisto Legnani e Giovanna Silva in viaggio, sulle strade polverose della Libia

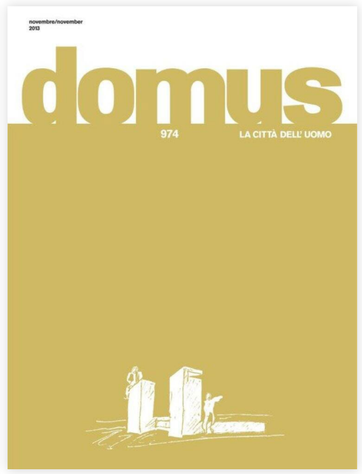
domus
969 • Maggio 2013 / Ultimo capolinea Garibaldi: Alejandro Aravena
Atelier Bow-Wow
Nakagin Capsule Tower
Sam Jacob
Rem Koolhaas
Il Crepuscolo
Rosa Lovegrove

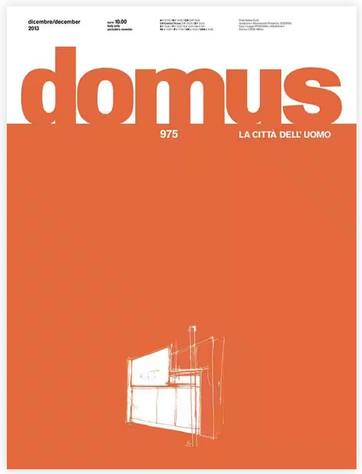
domus
970 • Giugno 2013 / Musica congelata: il Conservatorio Nazionale Edward Said di Anaatsa / Progettare l'istruzione: l'Hayes Primary School di Hayhurst & Co. / Abitare la griglia: Café Villa di TWA / Interni, design e 'Book for life': un dialogo con Rem Koolhaas / Alla ricerca di una nuova identità: un road trip attraverso l'architettura italiana contemporanea / Fuoriscuola 2013: le scelte della redazione / Louise Schouwenberg: design e ansia da prestazione

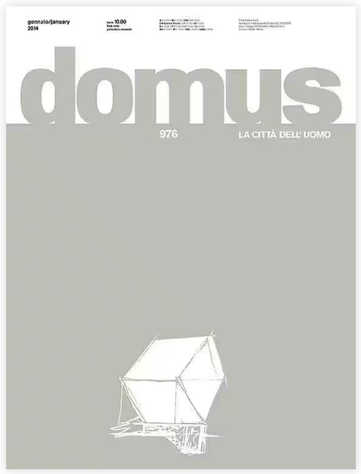
domus
Isola delle Rose
44° 30' 48" N — 12° 17' 00" E

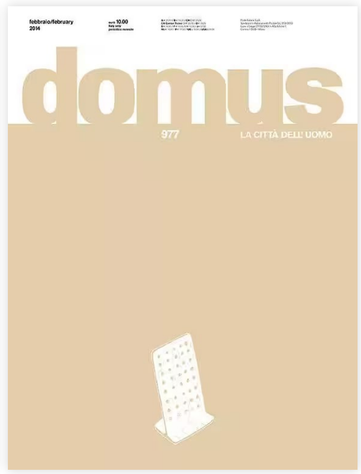

settembre/september
2013
domus
972
LA CITTÀ DELL' UOMO

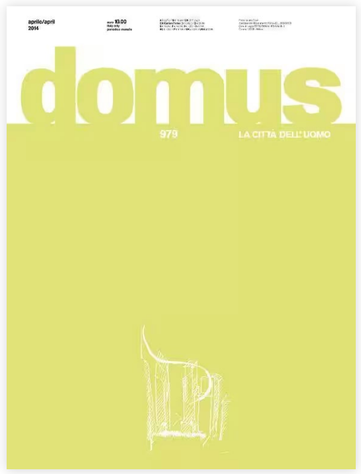

ottobre/october
2013
domus
973
LA CITTÀ DELL' UOMO

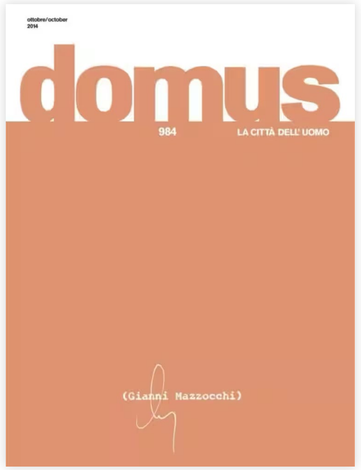

novembre/november
2013
domus
974
LA CITTÀ DELL' UOMO

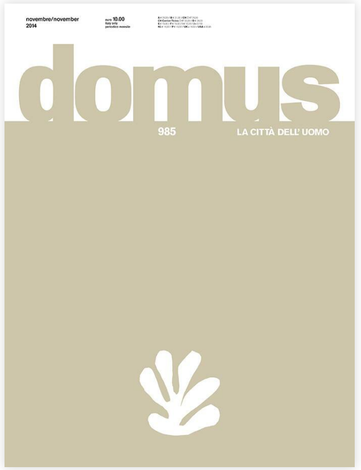

dicembre/december
2013
domus
975
LA CITTÀ DELL' UOMO

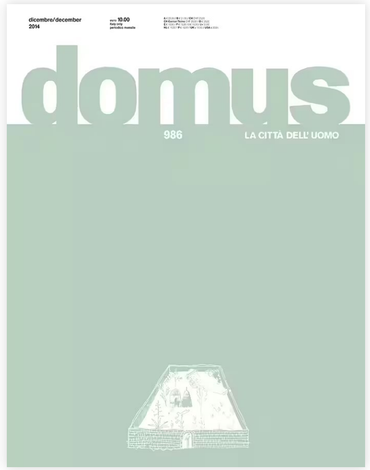

gennaio/january
2014
domus
976
LA CITTÀ DELL' UOMO

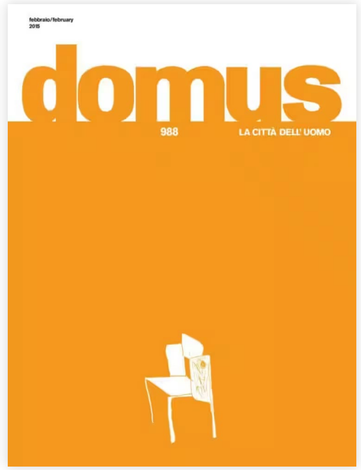

febbraio/february
2014
domus
977
LA CITTÀ DELL' UOMO

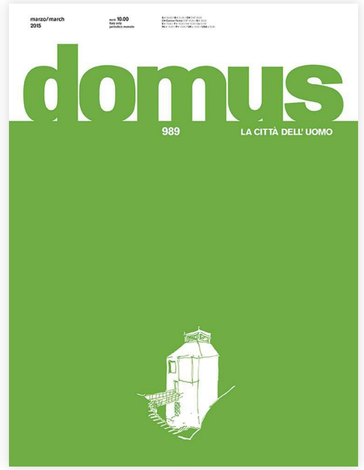

aprile/april
2014
domus
978
LA CITTÀ DELL' UOMO

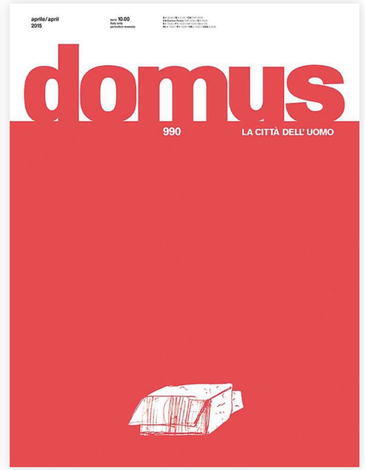

ottobre/october
2014
domus
984
LA CITTÀ DELL' UOMO
(Gianni Mazzocchi)

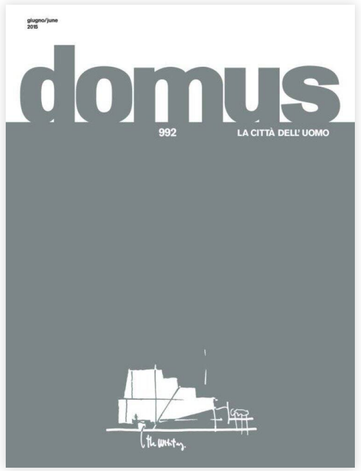

novembre/november
2014
domus
985
LA CITTÀ DELL' UOMO

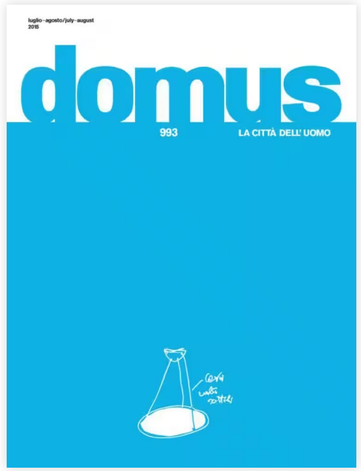

dicembre/december
2014
domus
986
LA CITTÀ DELL' UOMO

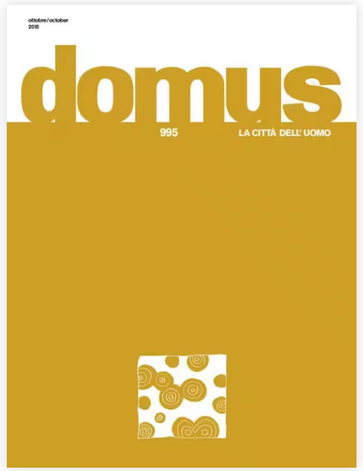

febbraio/febrauary
2015
domus
988
LA CITTÀ DELL' UOMO

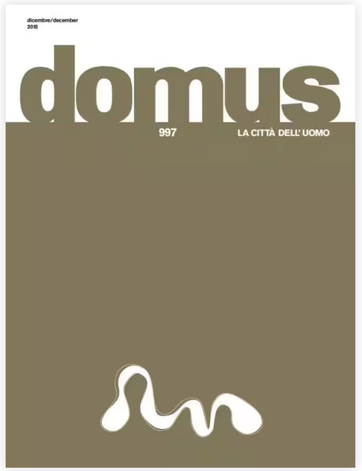

marzo/march
2015
domus
989
LA CITTÀ DELL' UOMO

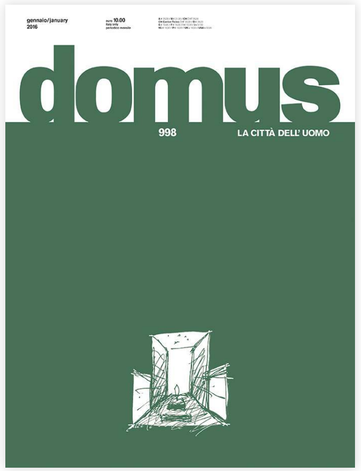

aprile/april
2015
domus
990
LA CITTÀ DELL' UOMO

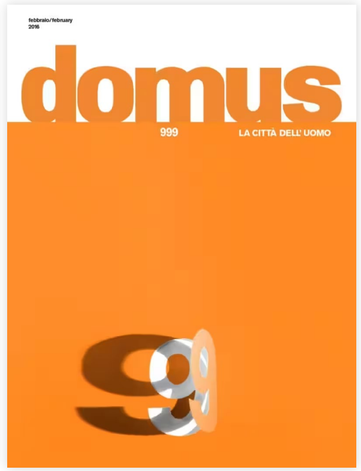

giugno/june
2015
domus
992
LA CITTÀ DELL' UOMO


luglio- agosto/july- august
2015
domus
993
LA CITTÀ DELL' UOMO

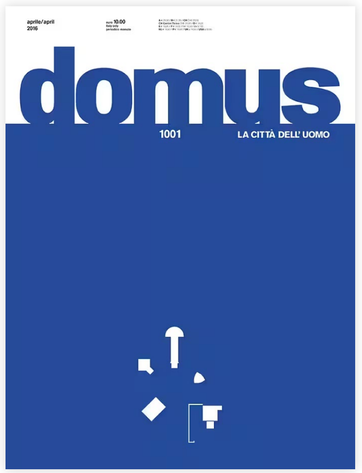

ottobre/october
2015
domus
995
LA CITTÀ DELL' UOMO

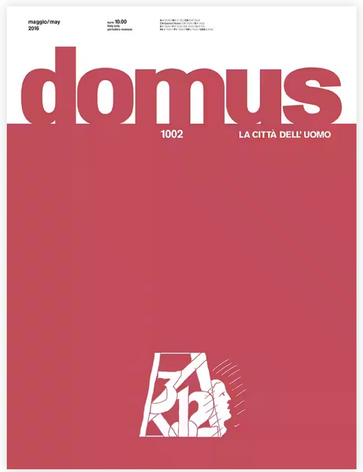

dicembre/december
2015
domus
997
LA CITTÀ DELL' UOMO

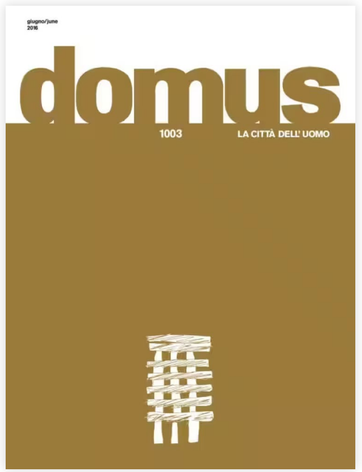

gennaio/january
2016
domus
998
LA CITTÀ DELL' UOMO

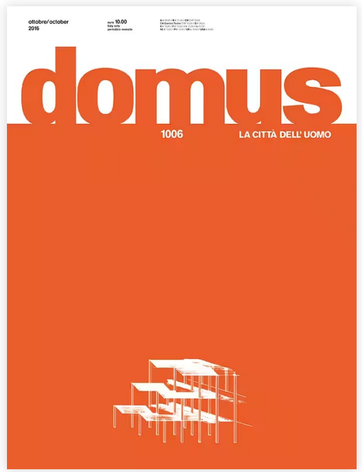

febbraio/febrauary
2016
domus
999
LA CITTÀ DELL' UOMO

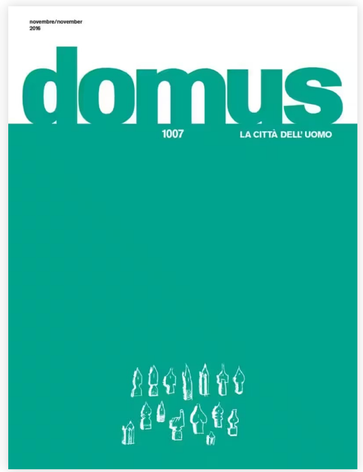
marzo/march
2016
domusMILLE
domus onethousand
IN OMAGGIO/FREE
LA TRIENNALE
DI MILANO
GIO PONTI
domus
MENDINI
LAMPUGNANI
BOERI
SUDJIC
ALBANESE
DI BATTISTA
GRIMA
DOMUS 1000: UNA LETTURA DEL PASSATO, UNA FINESTRA SUL FUTURO, UN OMAGGIO ALLE ICONE DEL DESIGN ITALIANO. RACCOGLIENDO L'EREDITÀ DI PONTI, NOVE DIRETTORI RACCONTANO LA LORO DOMUS E LE SFIDE DEL NUOVO MILLENNIO
DOMUS 1000: A READING OF THE PAST, A WINDOW ONTO THE FUTURE, AN HOMAGE TO THE ICONS OF ITALIAN DESIGN. IN THE WAKE OF GIO PONTI'S LEGACY, NINE EDITORS-IN-CHIEF SPEAK OF THEIR DOMUS STINT AND THE CHALLENGES OF THE NEW MILLENNIUM

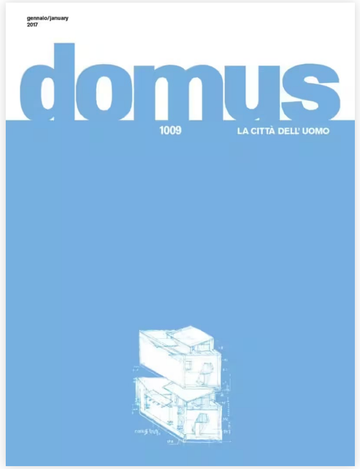

aprile/april
2016
domus
1001
LA CITTÀ DELL' UOMO

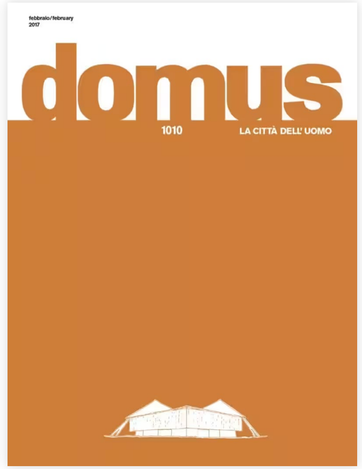

maggio/may
2016
domus
1002
LA CITTÀ DELL' UOMO

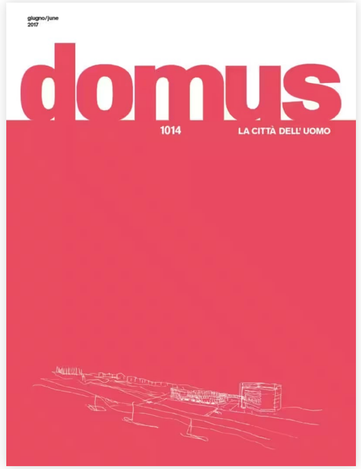

giugno/june
2016
domus
1003
LA CITTÀ DELL' UOMO

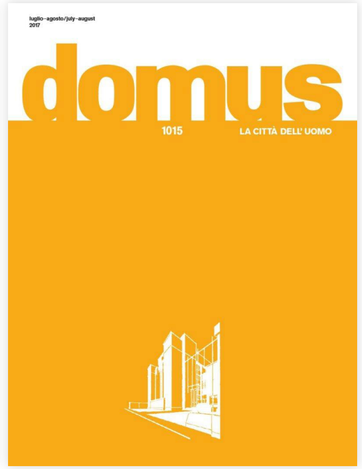

ottobre/october
2015
domus
1006
LA CITTÀ DELL' UOMO

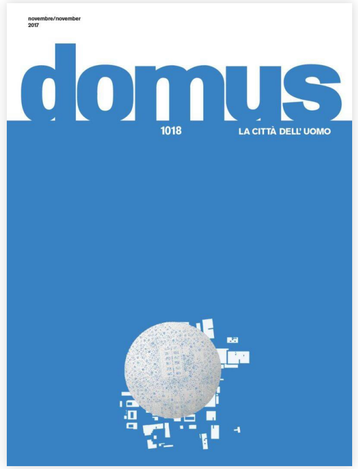

novembre/november
2016
domus
1007
LA CITTÀ DELL' UOMO

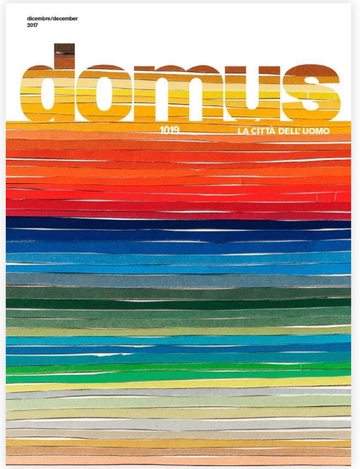

gennaio/january
2017
domus
1009
LA CITTÀ DELL' UOMO


febbraio/febrcary
2017
domus
1010
LA CITTÀ DELL' UOMO


giugno/june
2017
domus
1014
LA CITTÀ DELL' UOMO

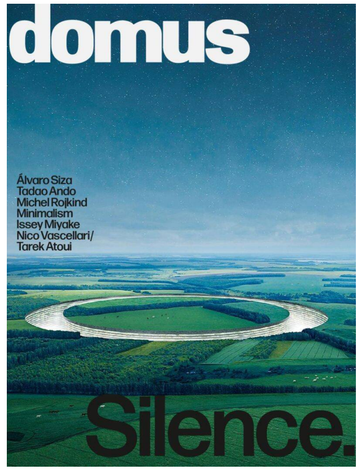

luglio-agosto/july-august
2017
domus
1015
LA CITTÀ DELL' UOMO


novembre/november
2017
domus
1018
LA CITTÀ DELL' UOMO

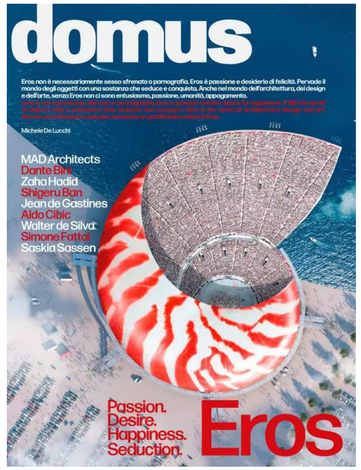

dicembre/december
2017
domus
1019
LA CITTÀ DELL' UOMO

domus
David Chipperfield
Steven Holl
Neri & Hu
Focus
Earthquake
Stefano Boeri
MADRE/Pompei
Rieber
Formafantasma
Francesco Clemente/
Richard Gluckman
Time

domus
Focus: Offices
Foster and Partners
SelgasCano
AB Chvoya
SANAA
Technogym
Adrián Villar Rojas
Gucci
Reason.


domus
Álvaro Siza
Tadao Ando
Michel Rojkind
Minimalism
Issey Miyake
Nico Vascellari/
Tarek Atoui
Silence.

domus
Hudson Yards
Fumihiko Maki
Elemental
Nigel Sugimoto
Sissel Tolaas
Paolo Castelli
Yto Barrada
Tippet Rise
Land


domus
Eros non è necessariamente sesso sfrenato o pornografia. Eros è passione e desiderio di felicità. Pervade il mondo degli oggetti con una sostanza che seduce e conquista. Anche nel mondo dell'architettura, del design e della forte, senza Eros non ci sono entusiasmo, passione, umanità, appagamento.
Michele De Lucchi
MAD Architects
Dante Bini
Zaha Hadid
Shigeru Ban
Jean de Gastines
Aldo Cibic
Walter de Silva
Simone Fatta
Saskia Sassen
Passion.
Desire.
Happiness.
Seduction.
Eros

domus
Kengo Kuma
Alejandro Aravena
Maria Giuseppina
Grasso Cannizzo
Studio Anna Heringer
Kéré Architecture
TAMassociati
El Equipo Mazzanti
Cherubino Gambardella
Matra Architects
David Chipperfield
Arquitecta Vilion
Kristel Peters
Liverslump
Francesco Arena
Poverty

domus
Sarà probabilmente perché l'uomo è l'unico animale che si guarda da fuori e che sa riconoscersi e giudicarsi, sarà perché l'uomo è l'unico animale che fa oggetti consapevolmente, sarà perché è innata nell'uomo la spinta al miglioramento, sarà perché sappiamo inventare mille ragioni per spiegarci le cose: fatto sta che continuiamo a cercare e produrre diversità.
Michele De Lucchi
Jean Nouvel
Gion A. Caminada
Robbrecht en Daem
Rohm, Mosbach, Liu
Gaetano Pesce
Uniqueness
Identity
Change
Diversity

domus
I rischi dell'acqua come opportunità/
Water risks as an opportunity
Connettere 60 milioni di persone/
Connecting 60 million people
Super Bowl: città temporanea/
Super Bowl: temporary city
Visioni per salvare il pianeta
Visions to save the planet

domus
Le infrastrutture del potere
The infrastructure of power
Miniere e paesaggio
Mines and landscapes
Pianeta Europa
Planet Europe
Architettura dei supermarket
Supermarket architectures

domus
Spazio alla diversità
Room for diversity
Abitazioni accessibili in tutto il mondo
Global affordable housing
Progettare con humour
Design with humour
Far lavorare la natura
Putting nature to work

domus
Il gioco è finito
Playtime's over
Niente più neve
No more snow
Darwin in città
Darwin in the city
Design per salvare il pianeta
Design to save the planet

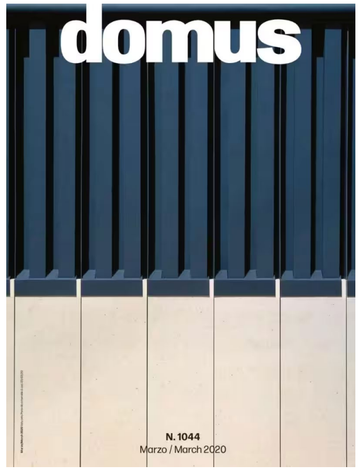
domus
Tradizione istantanea
Instant heritage
Haussmann diventa popolare
Haussmann becomes popular
L'onere della tradizione
The onus of heritage
Poesia del paesaggio artificiale
Artificial landscape poetry

domus
Funziona!
Yes, it works!
La natura al centro del progetto
Nature at the center of design
I colli di bottiglia globali
Planetary bottlenecks
La città in un edificio
The city inside a building

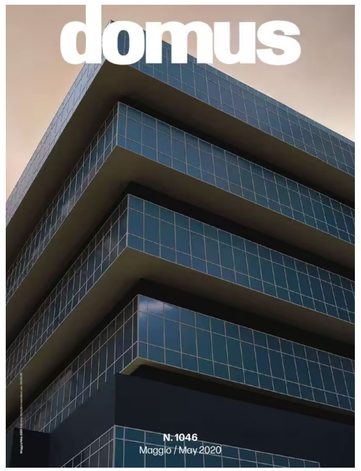
domus
La moda è urbanistica
Fashion is urbanism
Gli organismi viventi ispirano il design
Living organisms inspire design
La violenza della produzione di olio di palma
The violence of palm oil production
Progetti per affrontare la crisi umanitaria
Design to face the humanitarian crisis

domus
Solo noi possiamo fare le città
Only we can make the cities
Urbanistica sociale all'opera
Social urbanism at work
La catastrofe della plastica
The plastic catastrophe

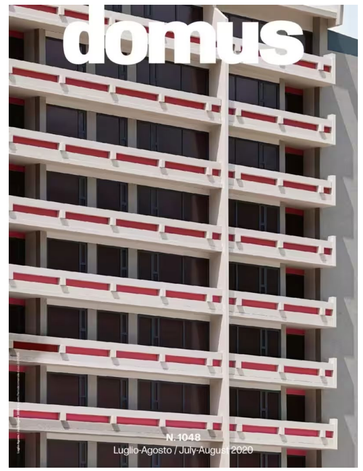
domus
Ora tocca a voi
It's up to you
Il bottom-up non basta
Bottom-up doesn't suffice
Verso nuovi scenari dell'immaginazione
Towards new acts of imagination

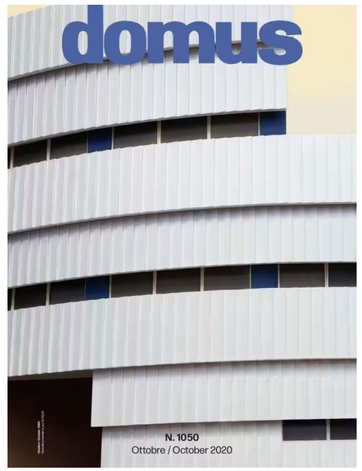

domus
N. 1044
Marzo / March 2020

domus
N. 1045
Aprile / April 2020

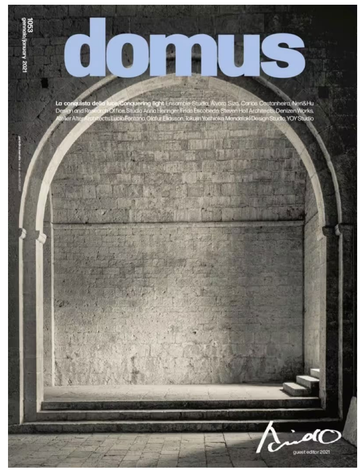

domus
N. 1046
Maggio / May 2020

domus
N. 1047
Giugno / June 2020

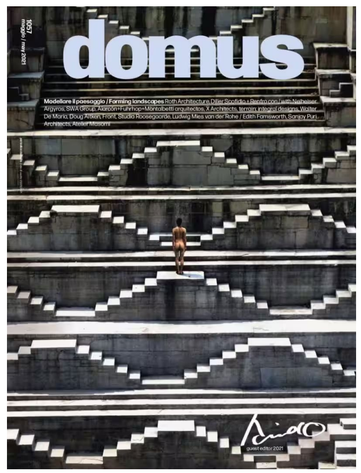

domus
N. 1048
Luglio-Agosto / July-August 2020


domus
N. 1050
Ottobre / October 2020

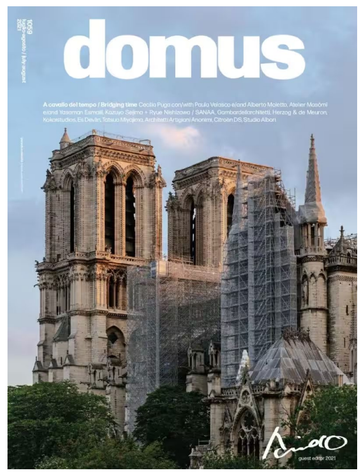
domus
N. 1051
Novembre / November 2020

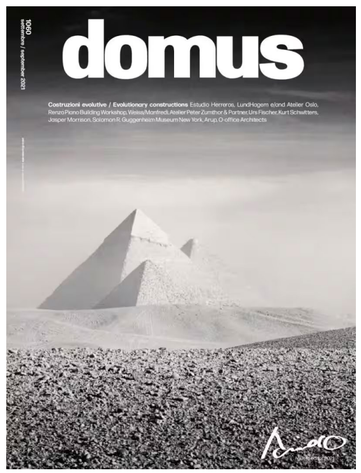

domus
guest editor 2021

domus
La sfida della casa / Struggles of the house
guest editor 2021


domus
Modellare il paesaggio / Forming landscapes
guest editor 2021

domus
guest editor 2021

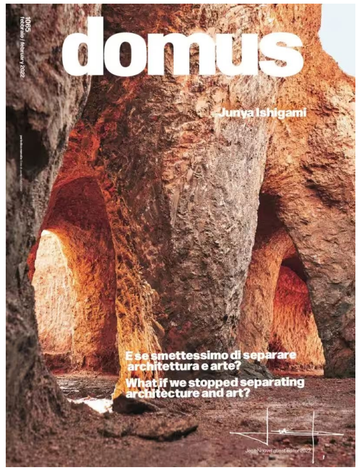

domus
A cavallo del tempo / Bridging time
guest editor 2021

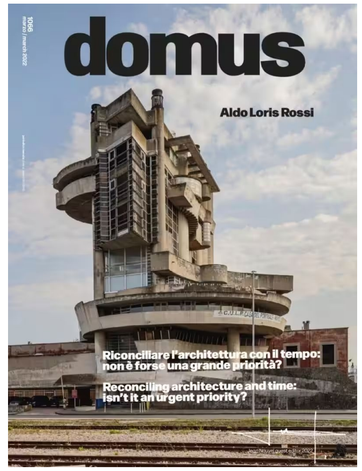

domus
Costruzioni evolutive / Evolutionary constructions
guest editor 2021

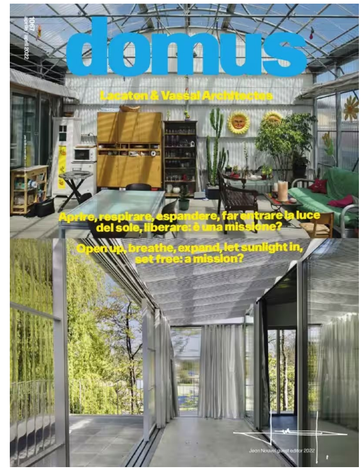
domus
Un futuro incerto / An uncertain future
guest editor 2021

domus
Arco di Trento
Erto
Oneglia
Brescia
Reggio Emilia
Ferrara
Carrara
Montelupo Fiorentino
Firenze
Levanella
Numana
Belvedere Ostrense
Orbetello
VIAGGIO
IN ITALIA
Palermo
Ravi
Gibellina

domus
Sert & Miró
In 2022, can we accept:
denial of the character of places and eras?
denial of the invention of rewards and pleasures of life?
denial of the social role of artists' poets and their visions?


domus
Junya Ishigami
E se smettessimo di separare architettura e arte?
What if we stopped separating architecture and art?


domus
Aldo Loris Rossi
Riconciliare l'architettura con il tempo: non è forse una grande priorità?
Reconciling architecture and time: isn't it an urgent priority?


domus
Lacaton & Vassal Architectures
Aprire, respirare, espandere, far entrare la luce del sole, liberare: è una missione?
Open up, breathe, expand, let sunlight in, set free: a mission?

domus
Herzog & de Meuron
E se l'architettura diventasse rifugio e complice dei nostri desideri?
What if architecture became a refuge and partner for our desires?

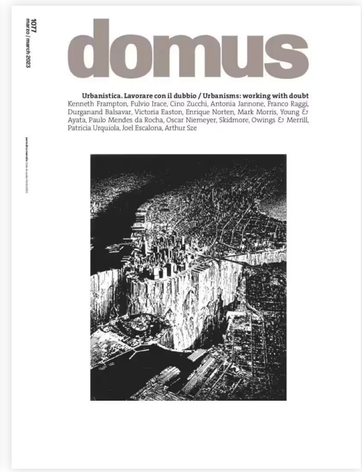
domus
Neri&Hu
Abbiamo il diritto di modificare il passato?
Are we entitled to modify the past?

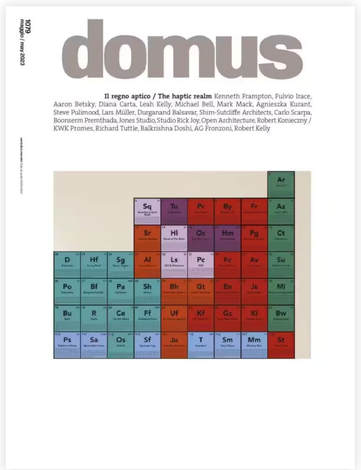
domus
Eduardo Souto de Moura
Se ci fermassimo a guardar passare il tempo?
What if we paused to watch time go by?

domus
Looks
Urban globalisation

domus
Italia, lo stato dell'arte
Italy, the state of the art

domus
Il sentimento oceanico / The oceanic
Stephen Zacks, Sanford Kwinter, Tomás Saraceno, Emma Enderby, Richard Buckminster Fuller, Diana Carta, Isamu Noguchi, Brett Littman, Dakin Hart, Atelier 5, Pezo von Ellrichshausen, Coy Howard, Olson Kundig, Dean/Wolf Architects, Lebbeus Woods, Vija Celmins, Walter De Maria, Arthur Sze


domus
Urbanistica. Lavorare con il dubbio / Urbanisms: working with doubt
Kenneth Frampton, Fulvio Irace, Cino Zucchi, Antonia Jannone, Franco Raggi, Durganand Balsavar, Victoria Easton, Enrique Norten, Mark Morris, Yeang & Ayuta, Paulo Mendes da Rocha, Oscar Niemeyer, Skidmore, Owings & Merrill, Patricia Urquiola, Joel Escalona, Arthur Sze

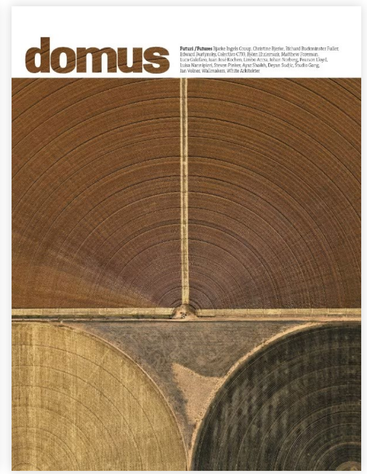

domus
Il regno aptico / The haptic realm Kenneth Frampton, Fulvio Irace, Aaron Betsky, Diana Carta, Leah Kelly, Michael Bell, Mark Mack, Agnieszka Kunant, Steve Pulimood, Lars Müller, Durganand Balsavar, Shim-Sutcliffe Architects, Carlo Scarpa, Boonserm Premthada, Jones Studio, Studio Rick Joy, Open Architecture, Robert Konieczny / KWK Promes, Richard Tuttle, Balkrishnha Doshi, AG Fronzoni, Robert Kelly

domus
La foresta / Forest Marlon Blackwell Architects, Balázs Bognár, Jennifer Bonner / MALL, Ana Maria Durán Calisto, Jeremy Frey, Formafantasma, Marianne Goebl, Elora Hardy / Ibaku, Andrés Jaque / Office for Political Innovation, Kengo Kuma & Associates, Donald Moffett, Philip Tidwell, Atelier Bow-Wow, Small Earth, Tokyo Institute of Technology - Tsukamoto Laboratory

domus
Materiali e creatori / Materials and makers Anni Albers, Anthony Olubunmi Akinbola, Stephen Burks Man Made, Ludovica Cerrtis, Phillip Denny, Ensamble Studio, Antonio Foscari Widmann Rezzonico, Kimberli Gant, Cai Guo-Qiang, Studio Anna Heringer, Eric Howeler, Johnston Marklee, Kanako Koike, Mailika Leiper, Milians, Issey Miyake, Miyake Design Studio, MOS Architects, Office of Ryue Nishizawa, Sauerbruch Hutton, SO – IL

domus
La luce / Light Barry Bergdoll, James Carpenter Design Associates, Beatriz Colomina, Michelle Chang, Lina Ghotmeh – Architecture, Steven Holl Architects, Karamuk Kuo, Stanislaus Fung, David Iandau, Anthony McCall, Neri&Hu Design and Research Office, Dietrich Neumann, SelgasCano, Studio Sean Canty, Shozo Toyoshia, Mark Wigley

domus
Italia fragile
Gentrificazione, migrazioni, cambiamento climatico. Il dibattito sull'emergenza abitativa torna al centro dell'agenda di progettisti, istituzioni e persone
Gentrification, migration, climate change. The housing emergency debate returns to the top of the agenda for designers, institutions and people

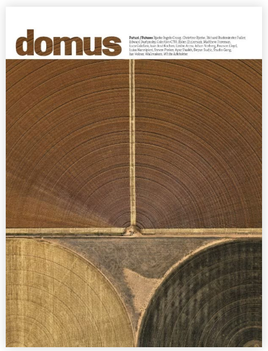

domus
Ratail / Pokoso Bjarke Ingels Group, Christian Kerez, Richard Buckminster Fuller, Edward Durrell Stone, Lacaton & Vassal, Blaise d'Estienne, Matthew Robbins, Luca Galofaro, Isay Weinfeld, Anna Puigjaner, Mitsuo Sutikno, Peyroux Lloyd, Luisa Marcelino, Steven Porter, Ayse Tuskiki, Beyaz Studio, Studio Gang, Ian Volner, Wakmakers, Atlas Lichtenberg

domus
914 05 08
CONTEMPORARY ARCHITECTURE INTERIORS DESIGN ART

A SMALL WORLD
INTRODUZIONE

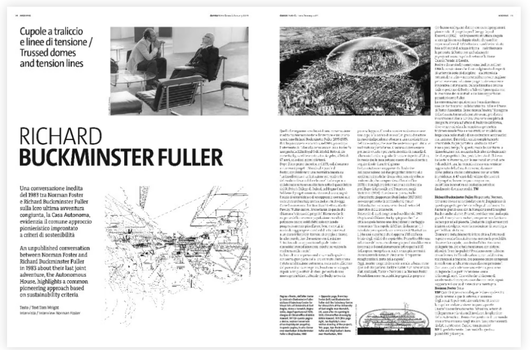
HOUSE IN ALMERÍA

FLUIDITY

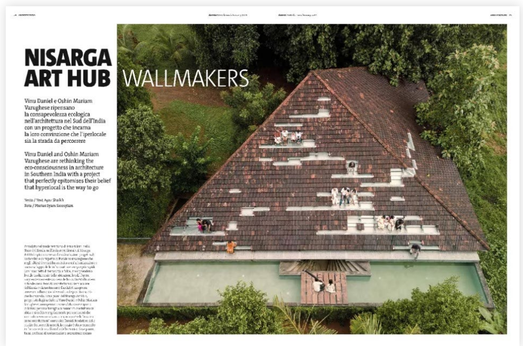

domus

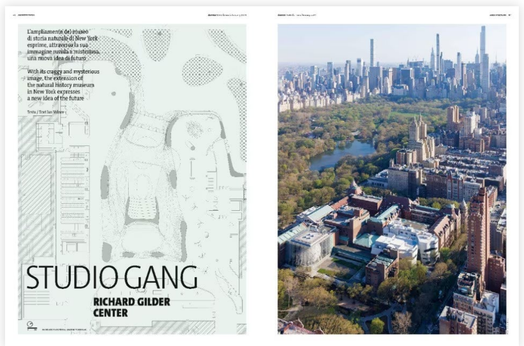
La fantascienza, la città e il futuro/ Science fiction, the city and the future

Il futuro del progresso / The future of progress


Cupole a traliccio e linee di tensione / Trussed domes and tension lines
RICHARD BUCKMINSTER FULLER

WHITE ARKITEKTER
STORMWATER POND AT EXERCISFÄLTET


NISARGA ART HUB
WALLMAKERS

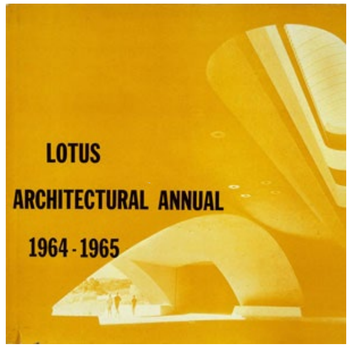

STUDIO GANG
RICHARD GILDER CENTER

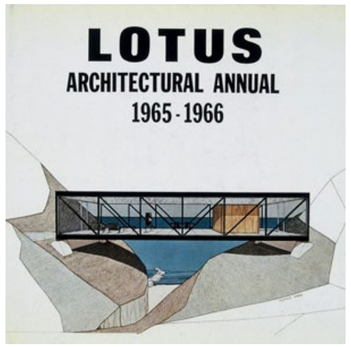
BIG
FLUGT
Refugee Museum of Denmark

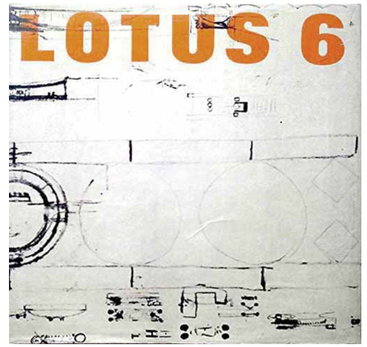
UMBERTO BOCCIONI

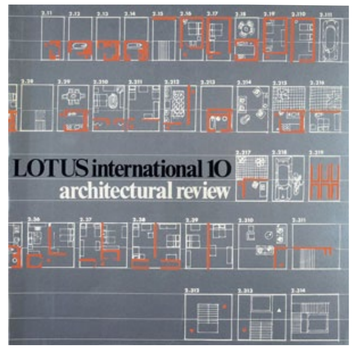
Minimalismi / Minimalisms
La poesia che migliora la vita
Common places
Concelli / Gates

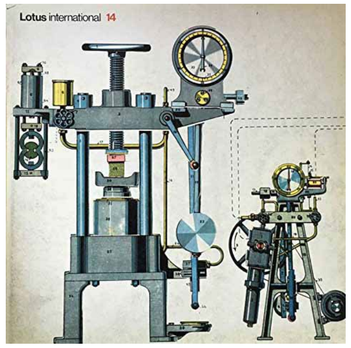
2

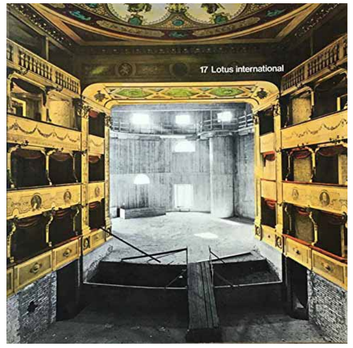


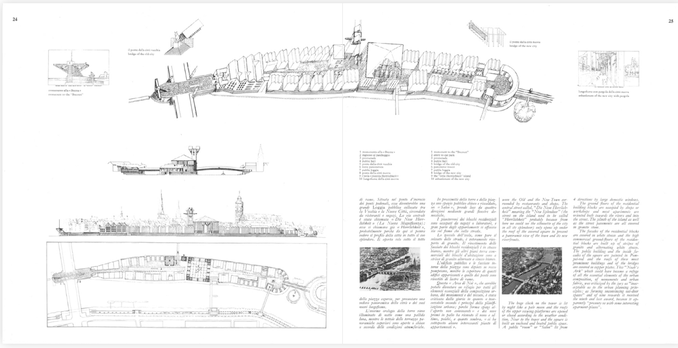






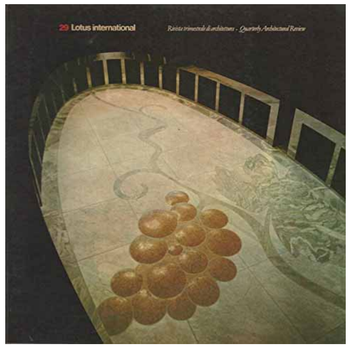






Nota: As seguintes imagens da revista Lotus Internacional, resultam do levantamento feito às imagens apontadas pelo representante da Equipa Editorial. Amostra que foi recolhida do *site* fornecido, *link*: https://www.famagazine.it/index.php/famagazine/article/view/142/681

27 Lotus international
Rivista trimestrale di architettura
Quarterly Architectural Review


29 Lotus international
Rivista trimestrale di architettura - Quarterly Architectural Review

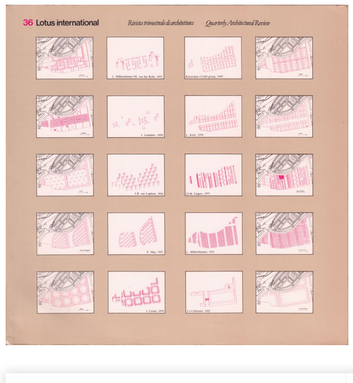
30 Lotus international
Rivista trimestrale di architettura - Quarterly Architectural Review

31 Lotus international
Rivista trimestrale di architettura - Quarterly Architectural Review

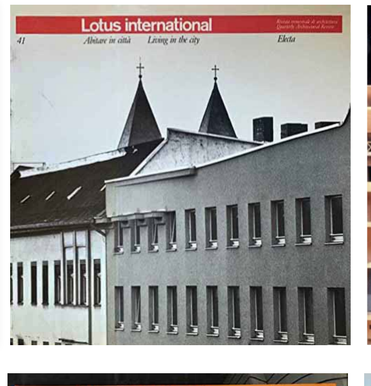
32 Lotus international
Rivista trimestrale di architettura
Quarterly Architectural Review

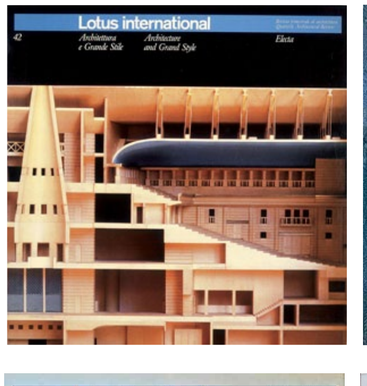
33 Lotus international
Rivista trimestrale di architettura
Quarterly Architectural Review

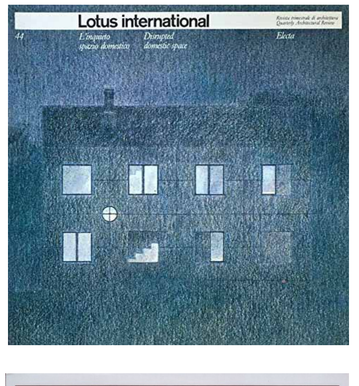
34 Lotus international
Rivista trimestrale di architettura
Quarterly Architectural Review

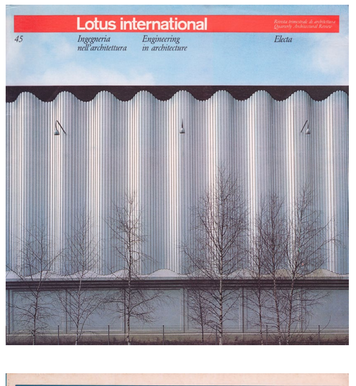

36 Lotus international
Rivista trimestrale di architettura
Quarterly Architectural Review

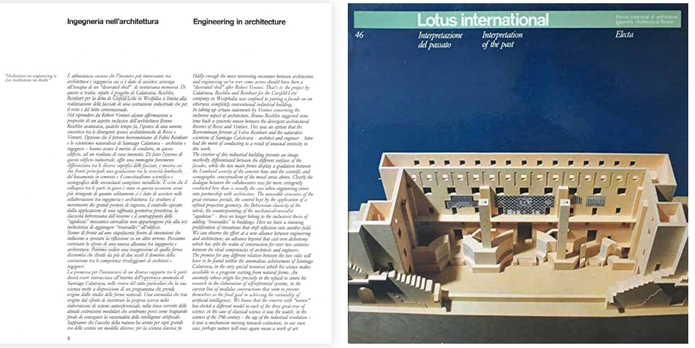
80
Dalla relazione al progetto per il piano di recupero del centro storico di Tevra
G. Grassi, A. Rovena
Tevra 100/100/Tevra 100%: i fondamenti del progetto
From the report of the project for the recuperation of the historical centre of Tevra
G. Grassi, A. Rovena
Tevra or 100/Tevra or 0/1: the fundamentals of the plan


Lotus international
41
Abitare in città
Living in the city
Electa


Lotus international
42
Architettura e Grande Stile
Architecture and Grand Style
Electa

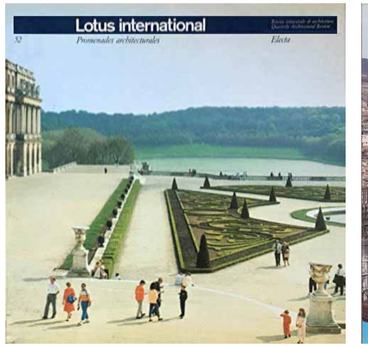

Lotus international
44
L'intorno spazio domestico
Domestic space
Electa

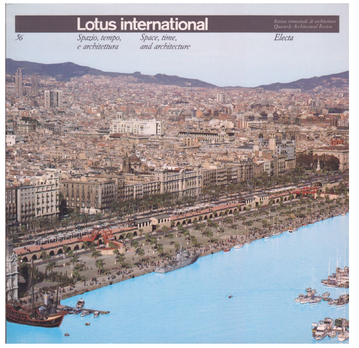

Lotus international
45
Ingegneria nell'architettura
Engineering in architecture
Electa


Ingegneria nell'architettura
Engineering in architecture

Lotus international
46
Interpretazione del passato
Interpretation of the past
Electa

Lotus international
47
Architettura nell'ingegneria
Architecture in engineering
Electa

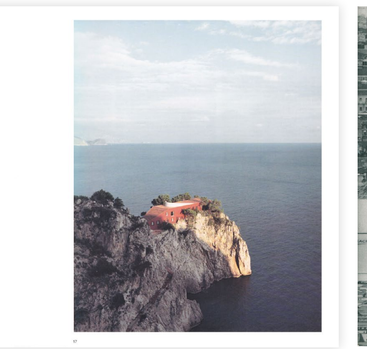

Lotus international
52
Promenades architecturales
Electa

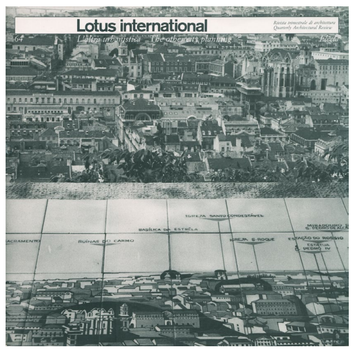

Lotus international
56
Spazio, tempo, e architettura
Space, time, and architecture
Electa

Lotus international
57
Nulll'altro che connettere
Only connect
Electa
TORRI
TORRI
TORRI
TORRI

Nonostante l'apparenza
Case d'abitazione a Napoli-Marianella
In spite of appearances
Apartment buildings in Naples-Marianella

Lotus international
49
Abitare nell'architettura
Living in architecture
Electa




Lotus international
54
L'abitare nell'antichità
The ancient world
Electa

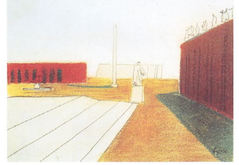
LOTUS 68
Lotus International
Rivista trimestrale di architettura
Quarterly Architectural Review
Electa

Portuno, fresco verso la terma.

dono: "...un plan comme un coupe, l'édifice se lit d'un coup, la masse portante et la masse portée..., cet millionaire d'une claire ballade pour..". Le particolarità che scopre sono nonna come caratteristiche filologiche che confermano unicità ai luoghi: la piccola dimensione degli organismi ora in saturnea propaganda ha sapuno introdurre oltreoceano quasi interamente resti, più di quanto non abbiano fatto i principi fondamentali dei materiali. Le costruzioni di una geometria semplice che regola comune il loro orientamento e che le porta a reclamare: "J'éclaircais les rapports géométriques, le carré. Le cercle et les proportions d'un segment doré, d'une moyenne". Tutto questo viene ricreato verametne—come già detto—dai grandi tutti architettonici del passato ma, anche questo, non da quelli nella generale che le la cultura del luogo ha sempre considerato come "modelli" o "eccellenze". Una passeggiata, un atrium, uno spettacolo, una sosta consentono a chi vuole e sa cogliere ciò che può apparsa essere notato tanto percolillo esecrà lunado, ma che contiene il germe di trarsene arrestate e di incomparabili leggi: "...la porte jardin de 5 ou 6 ?m, les fleurs, les façades peintes de blanc,... dans les maisons la chambre principale avec grande fenêtre" in Tremoulet, Sorrento) e vi può cadr il silenzio. Troppo spesso le grandi opere consacrate dalla tradizione escono entrarne al quadro di quella autenticità che può non essere colta sulla carta ma che rimane a esperare l'autenticità del turista e accedere alla dimensione del credente ("nascosto. Lisi se vuoto fai fuio , tando que fus dcher t'y prtout..."). Per questo il luogo viaggio di Jeanneret, che si modo spesso al di fuori degli itine-

Adrianopoli); più tardi, a Pompei, nel cortile di una ricca prsona gli scrive: "la petite porte a été faite avec une lenteur. Sa proportion est heureuse, plus haut que lui-plus...". L'autore sono pieni di questi eventi; la storia quasi non si vede, comunque non si vuole rincontrata, e viene raccontata per quanto possibile su di lui. Ma, come dice, "...il faut une envie de lenir une oeuvre d'architecture. Il semo vero, la lentra, la sconsguenza hanno significati nascosti che solo la lettura di questi frammenti permette di smicolare. La comprensione dei significati è affidata anzitu una vita e poi nelle future architetture di Le Corbusier, alla nostra capacità di ritalire il discorso all'indietro, al rifare il viaggio, di ritrovare luoghi e cose, porta l'umanità del tutto. Anche se non ci sono più le grandi opere di Jeanneret per giungere là qui, per accedere a quete consenzione che appartengono in fondo al quotidiano, è certa una sorpresa, dietro nostra di dimenticanze, di altri fatti/comunque superati, di necessità mancate. A Roma, soprattutto, ma anche ad Atrie, a Napoli e in parte a Istanbul, la guida necessaria sulle "dimenticate" e sulle "saggerite" di chi le ne scoprì uno i grandi monumenti, i resti, di autori che hanno contribuito a costruirci e voi quali cade il silenzio.

Grandi terme, veduta dal sotterpo. Piccole terme, sale centrale.



Roma, 1958.

stille. Tv una svolta che sottrasse l'attenta alla pianura delle città d'Italia, per ritrovarne l'ammirazione alle colonne camporganisti nel passaggio greco-e, soprattutto, ai gruppi delle piramidi egizie. Non era più adesso la pittoresca architettura perdere a localizzare il suo interesse, come all'epoca del precedente viaggio, bensì di esercizio in grande, le sue proporzioni.

Vuoi e che in India il suo pasrello di Ando suggerisce un rincontr ai luoghi tranti della matria da camperitieri impegata all'epoca del primo viaggio, ma in generale Kahn si ritrobas a più stretto contatto urbano (approssimate antropologico di Roma è un punto che alla maniera di Di Chirico, ma i pennelli di Siena, bruchi nascosti di vuoto sorrelativo delle piazze di Roma, ma anche di Pompei e di Napoli, massime portuali). Il colore è sempre giocoso e, talvolta, laquilro, il rivelamento non più di cuscuo ocrde e bianco, profigurando alcuni dettagli della stada maniera architettonica di Kahn, e alla destra nell'incavità delle piazze. Un ombra rosa sanpar cuschia il giallo del campo se sono come un pigmento cromatico che le irrenda a partire dal rosso dei suoi muroni, mentre le terri della piazza è segno più chiar nella mezzanotte. Ma è, soprattutto, la luce (e il conseguente impressionismo) del primo viaggio diventa un tardo Monet, nel momento in cui tanti cromatici scalari a straordinaria ampiezza danno forma a una realtà visiva che allude al modello originario, ma che possiede anche una struttura monumentale intrinseca.

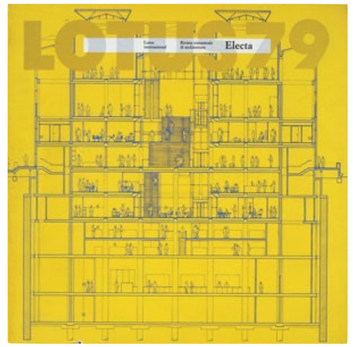
La stessa cosa vale in gran parte a proposito della Grecia. Kahn ne rende il colore più vivo e più povero di quanto in realtà esso sia: lo libera, per conoscer le forme (ivi) che ne vengono posizione dalle nostre idee di l'ardita su colonne e passaggi. Il verde-grigio di Delfi diventa verticonta e calore lavizo, le colonne dal tempio di Atlenee sottostanti Cicopoli di Atene diventano verdi e arancioni. In un altro disegno, le mura bronzee dell'Acropoli grigio-rosa, lavate di azzurro, si stagliano schiarite dalla roccia sotto di esse. Ciascuna colonna del tempio di Apollo a Corinto, rimane in un disegno che fa tra i pavillioni di Kahn, assume un diverso colore, chiaro, profondo, ardente, mentre in un altro disegno il tempio è una gia dorato contro l'azzurro caldo di un cielo da cartolina illustrata. Credo che in Grecia Kahn andasse cercando i colori che più intensamente lo commuovevano. Li trovò in Italia, ma non in quantità così massiccia particolare. Il colore è un giocoso e, talvolta, laquilro, il rivelamento non più di cuscuo ocrde e bianco, profigurando alcuni dettagli della stada maniera architettonica di Kahn, e alla destra nell'incavità delle piazze. Un ombra rosa sanpar cuschia il giallo del campo se sono come un pigmento cromatico che le irrenda a partire dal rosso dei suoi muroni, mentre le terri della piazza è segno più chiar nella mezzanotte. Ma è, soprattutto, la luce (e il conseguente impressionismo) del primo viaggio diventa un tardo Monet, nel momento in cui tanti cromatici scalari a straordinaria ampiezza danno forma a una realtà visiva che allude al modello originario, ma che possiede anche una struttura monumentale intrinseca.

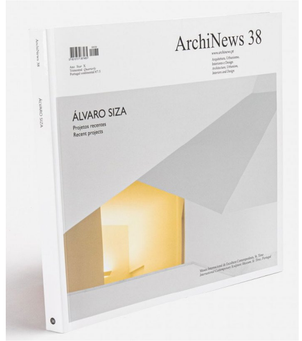
La stessa cosa vale in gran parte a proposito della Grecia. Kahn ne rende il colore più vivo e più povero di quanto in realtà esso sia: lo libera, per conoscer le forme (ivi) che ne vengono posizione dalle nostre idee di l'ardita su colonne e passaggi. Il verde-grigio di Delfi diventa verticonta e calore lavizo, le colonne dal tempio di Atlenee sottostanti Cicopoli di Atene diventano verdi e arancioni. In un altro disegno, le mura bronzee dell'Acropoli grigio-rosa, lavate di azzurro, si stagliano schiarite dalla roccia sotto di esse. Ciascuna colonna del tempio di Apollo a Corinto, rimane in un disegno che fa tra i pavillioni di Kahn, assume un diverso colore, chiaro, profondo, ardente, mentre in un altro disegno il tempio è una gia dorato contro l'azzurro caldo di un cielo da cartolina illustrata. Credo che in Grecia Kahn andasse cercando i colori che più intensamente lo commuovevano. Li trovò in Italia, ma non in quantità così massiccia particolare. Il colore è sempre giocoso e, talvolta, laquilro, il rivelamento non più di cuscuo ocrde e bianco, profigurando alcuni dettagli della stada maniera architettonica di Kahn, e alla destra nell'incavità delle piazze. Un ombra rosa sanpar cuschia il giallo del campo se sono come un pigmento cromatico che le irrenda a partire dal rosso dei suoi muroni, mentre le terri della piazza è segno più chiar nella mezzanotte. Ma è, soprattutto, la luce (e il conseguente impressionismo) del primo viaggio diventa un tardo Monet, nel momento in cui tanti cromatici scalari a straordinaria ampiezza danno forma a una realtà visiva che allude al modello originario, ma che possiede anche una struttura monumentale intrinseca.

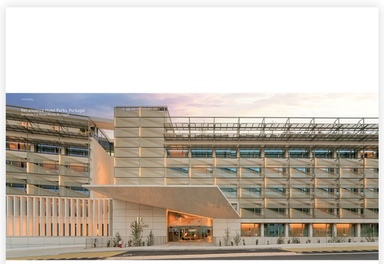
La stessa cosa vale in gran parte a proposito della Grecia. Kahn ne rende il colore più vivo e più povero di quanto in realtà esso sia: lo libera,

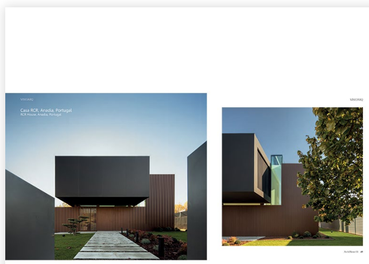
Roma, 1958.

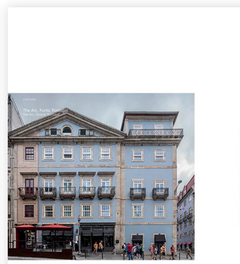
per conoscer le forme (ivi) che ne vengono posizione dalle nostre idee di l'ardita su colonne e passaggi. Il verde-grigio di Delfi diventa verticonta e calore lavizo, le colonne dal tempio di Atlenee sottostanti Cicopoli di Atene diventano verdi e arancioni. In un altro disegno, le mura bronzee dell'Acropoli grigio-rosa, lavate di azzurro, si stagliano schiarite dalla roccia sotto di esse. Ciascuna colonna del tempio di Apollo a Corinto, rimane in un disegno che fa tra i pavillioni di Kahn, assume un diverso colore, chiaro, profondo, ardente, mentre in un altro disegno il tempio è una gia dorato contro l'azzurro caldo di un cielo da cartolina illustrata. Credo che in Grecia Kahn andasse cercando i colori che più intensamente lo commuovevano. Li trovò in Italia, ma non in quantità così massiccia particolare. Il colore è sempre giocoso e, talvolta, laquilro, il rivelamento non più di cuscuo ocrde e bianco, profigurando alcuni dettagli della stada maniera architettonica di Kahn, e alla destra nell'incavità delle piazze. Un ombra rosa sanpar cuschia il giallo del campo se sono come un pigmento cromatico che le irrenda a partire dal rosso dei suoi muroni, mentre le terri della piazza è segno più chiar nella mezzanotte. Ma è, soprattutto, la luce (e il conseguente impressionismo) del primo viaggio diventa un tardo Monet, nel momento in cui tanti cromatici scalari a straordinaria ampiezza danno forma a una realtà visiva che allude al modello originario, ma che possiede anche una struttura monumentale intrinseca.

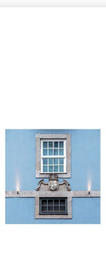


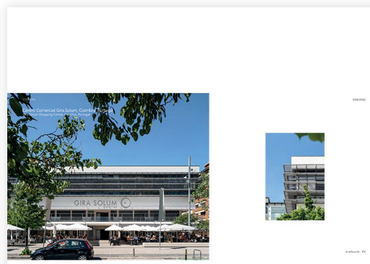


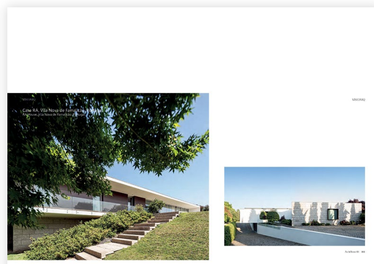












4

Register Login Urbancreativity.org

Street Art & Urban Creativity
SAUC Scientific Journal

Current Submissions Archives About Search

Cinema and the City
2024-03-03

This call is open to approaches ranging from specific case studies to theoretical and comparative analyses. We encourage researchers, academics, filmmakers, and professionals from related fields to submit papers that not only deepen the understanding of cinema and the city but also explore the possible interactions between these two vital elements of human expression and experience.

Read More

Information
For Readers
For Authors
For Librarians

Language
English
Español (España)

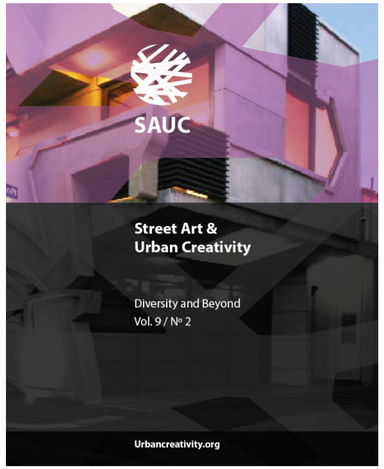
Most Read
The urban brownfields of Algiers; between representations, temporary uses and new places of culture
8946
The Brigada Ramona Parra and the Art of Muralising Protest During the Pinochet Regime
2658
Methodological Proposals and Critical Responses for the Study of

Current Issue

Vol 9 No 2 (2023): Diversity and Beyond

The current editorial year has been marked by significant shifts and transformative changes within the SAUC journal landscape. As we look ahead to the forthcoming editorial year, we are poised to embark on a transitional journey that will encompass both structural modifications and thematic realignments.

Anticipate a discernible shift in the direction of the SAUC journal, as we navigate through these evolutionary phases. While the scientific board and subject matter of the journal undergo a metamorphosis, it's imperative to underscore that the rich publishing history, which stands as a testament to our scholarly contributions and



Graffiti, street art, murals and music

Faton Mazreku,
Faculty of Education, University of Prishtina "HasanPrishtina", 10000 Prishtina, Kosovo; faton.mazreku@uni-pr.edu

Adhurim Rasimi
Faculty of Education, University of Prishtina "HasanPrishtina"; 10000 Prishtina, Kosovo; adhurim.rasimi@uni-pr.edu

Abstract
This research analyzes graffiti and murals made by young artists who are school students in Kosovo, and some of the professional artists, as a visual expressive description for certain purposes. Murals and graffiti which are made by students differ from those by professional artists in the field of visual arts, for the fact that naturally the graffiti made on the internal and external walls of schools display superficial and educational messages but still show creative aspects of the feeling for mural painting. A part of the graffiti were interwoven with musical art and represent the influence or inspiration from various musical components which in their images show musical content in the representation such as: musical instruments, musical performers, musical genres, musical bands (orchestras), and various musical symbols, notes, staff (pentagrams), musical keys, etc. The graffiti made by the students show their peculiarities in the content and in their messages. They are numerous in some schools in Kosovo, where graffiti fulfills the need of students to enforce any given topic, either social or educational. The importance and peculiarity of this research is that it highlights that the creation of graffiti -murals by students of different ages contains and displays empowering messages on certain topics, although art can also be used in other mediums where they convey their messages, however, in the murals there lies a greater power for conveying a message.

Keywords: Graffiti, street Art, Music, school

Introduction

This paper presents the graffiti and murals made by different artists with special focus on young artists or students of different schools in Kosovo. We often see that graffiti and murals are made as street art in different spaces and it is only natural to see graffiti in other spaces as in the case of schools where students make a completely free graffiti art and express a very artistic spirit in walls or different school spaces.
These graffiti of different natures display social but also other messages and the way they have selected their ideas to draw graffiti has sprung up in line with their needs to send messages with a good purpose. Of course this can be observed as art inside school facilities, art which also serves to motivate them or feel good within those spaces.
Young artists - students have created graffiti of the most different types, but special emphasis is given here to the drawing of graffiti in schools that display different musical content.

Some of these schools where such graffiti were made and were part of this research are: Dardania, NaimFrasheri, AsimVokshi, QemiliBatalli (in Prishtina), ZenelHajdini, High School of Arts (in Gjilan)

It is known that graffiti are different and colorful genres, which often contain only text or symbols displaying the message and words addressed to a society, whether from a critical but also an emotional aspect. Such graffiti were also present in the respective schools where the research was done. Moreover, in some (or many) cases these graffiti were interlaced and contained different symbols such as musical - instrumental ones or figures of people in motion - dancing etc.

Young artists see graffiti art as an inspiring tool and a form of freedom of expression, they consider it as an art that they can express freely and that obviously provides them with pleasant feelings when they draw it on walls or different spaces. Young artists - students, consider that with this

way of expressing art on the walls they are empowered and show greater confidence. It is characteristic that in most cases during the process of making graffiti, young artists have constantly accompanied their work with listening to music, and as a result, this shows that music has played an exceptionally good role in the work process and they have felt motivated in the realization of artistic work on the school walls.

Topic: Graffiti, street art, murals and music
Based on the actual situation that prevails on the ground, we consider that the state of Kosovo has an extremely large potential for artistic expression by young people, especially for street art, murals and graffiti. This is evident everywhere in the streets of the capital city, Prishtina, but also in other cities such as Ferizaj, Gjilan, Malisheva and many other places in Kosovo. There is a large number of graffiti where local but also international artists have created art on the walls of buildings, alleys, concrete surfaces, walls of state institutions, etc.
This creative potential has also been manifested in school buildings in Kosovo, where students have created graffiti with figurative and artistic content of various kinds. We have singled out some of them and will present them below.
Although it is known that graffiti can sometimes convey bad negative messages or show some revolt, however, it is observed that the absolute majority of graffiti painted in Kosovo schools in their content show the positive side and convey positive messages. The graffiti, murals and writings made in these schools are mainly done in collaboration with the school principals, parents and the community, and from their content and execution, it can be seen that they match the nature of the schools.

In the following, we will present some of the graffiti created in various schools in Kosovo.

The graffiti executed in the school "Ibrahim Mazreku" in Malisheva is called "Ngjyrapërdrejtësi" [Colors for justice] which was painted by the Center for the development of art "Qart" and the artist Tristan Menard.
Also, the graffiti in the school "EminDuraku" in Shtime was made by the Center for the development of art "Qart" in collaboration with Thisones art.
In these graffiti/murals, the concept and visual nature are seen with clear messages calling for justice, the hand made of flower petals holding a hammer of justice in striking action to dispense justice but in the philosophy of flowers or peace. This graffiti is very acceptable on a school wall and as such has a rootedness in this object.

Figure. 1 - School "Ibrahim Mazreku"

Figure. 2 - Elementary School "EminDuraku" MalishevaShtime

Figure. 3 Elementary School "NaimFrasheri" in Prishtina,

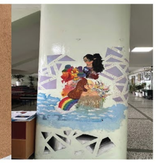


Figure. 4 Elementary School "NaimFrasheri" in Prishtina,

The special feature of the graffiti in these schools is because they are seen from outside the school, so they are not hidden or indistinguishable; on the contrary, the whole community has access to see them clearly, so that the importance and artistic language expressed in these graffiti can be shown.
It is known that students have a more unique creative expression; often their creativity is focused on an expression of their art in other forms, by putting inscriptions and making art on their desks, on the walls of classrooms or even in other school spaces. In this way, students want to show another form of communication or express something as a kind of dissatisfaction. In different cases in schools in different countries graffiti are integrated into the lessons through a certain topic as it is considered to help them in their learning, as is the case with Jill Staake - 20 Engaging Ways to Teach With Graffiti Walls "Graffiti walls are a simple, fun, and interactive way to get kids involved in their learning" (Staake, 2019)" (Staake, 2019).

A well-organized arrangement to do graffiti in schools among other things makes the students feel more confident because when they are in contact with their work as in the case of graffiti they feel respected.

At the "NaimFrasheri" school in Prishtina, graffiti can be seen outside and inside it, Fig. 3 shows inscriptions promoting peace, one inscription says "react humanely, not with violence" which is a general inscription expressing a human request for people to act humanely and not by displaying violence, arrogance or other such ways. The fact that this graffiti is done at the entrance of the school shows the importance of graffiti in the school. While the rest of the graffiti located inside on a column conveys a message about the power of women and the very values of women in an array of various colors. Although in terms of realization it is an amateur graffiti, namely at the level of the artists of this school, however, it should be appreciated, especially the message that this graffiti conveys. The involvement of school students in making graffiti is considered as something good and positive because during the process of making graffiti, among other things, the socialization of students is promoted in achieving a common goal, through cooperation and

Figure 10. Mural in Ferizaj **Figure 11.**Street art in Ferizaj

Figure 12. During the graffiti work in Ferizaj

mediums, especially in contemporary arts and new media. Enthusiastic work in art is also displayed through graffiti on different streets and cities and also with murals everywhere in Kosovo. Currently, Kosovo holds the internationally known festival "Mural Fest" throughout the country, but it is mostly concentrated in the city of Ferizaj. Young artists, students and international artists came together to intervene with graffiti and murals in different places, especially in the city of Ferizaj. In the buildings of this city, the empty spaces are often filled with graffiti and present different social, political and educational topics. In the alleys everywhere there is art, also in the case of graffiti in schools which shows the importance of graffiti in general.

The following graffiti presents a completely superficial visual description that is seen with the idea of sports activities, art and paintbrush, but the vibrancy shown in this part of this school is immense.

Graffiti in schools for educational purposes

Schools as educational institutions that provide learning for new generations and promote values in learning through the necessary multidimensional information, that in frequent cases groups of students show their special skills in arts. These skills in figurative - visual art and that of music as two common fields that complement each other, they show them in different ways, in particular by creating graffiti in an array of colors but also by visually combining them with a message written inside and outside school facilities. For almost every school in the world there are different and unique creative expressions through graffiti or murals that show and display ideas in the concept of a message either for the future or for other ideas that are considered important.
According to "Bringing street art to the school", making art in graffiti or street art makes students or young artists gain greater experiences and feel responsible towards artistic work in graffiti and that they create a positive change to society, quote "This work got us the pleasant feeling that the graffiti had the ability to win in the class because it is a form of expression closely linked to these students' experiences; using this technique"

(BRINGING STREET ART TO SCHOOL, 2016)
Graffiti gives greater strength to words and things that society groups want to transmit to others. The peculiarity of graffiti in schools is that they cannot be exaggerated or have the possibility to express a bolder artistic language in their visuality. So, they differ from the graffiti that is done on the street, city, different corners, etc. since, in schools, graffiti should represent simpler and fundamentally educational ideas.
Graffiti in schools is done by planning special requirements, with ideas presented and everything being planned, so that there are no images that are not and do not represent educational purposes or contain unacceptable messages. The nature of graffiti in schools is completely with a simple visual language but in certain cases with motivational elements for the community of that school or that place. The art of graffiti in schools contributes to promoting appropriate values in society, cultural diversity, etc. not transmitting racist, (feminist), religious, marginalized groups, etc. messages. Often the images of graffiti in schools promote multi-ethnic (anti-racist) value, as in the case of graffiti located in New York in Harlem "education is not a crime" with educational purposes for the events that take place there. In that community where they promote cultural diversity for minority rights.
We often find graffiti in schools sketched on paper, school desks or classroom corners, we simply notice an art that is completely free and treated in the artistic nature of graffiti. Students express themselves with words or text that has different fonts and styles included with figuration within the text and here we see a language expressed through graffiti sketches that can then be later executed on the walls. This way of expression makes them feel more creative and show an interest in this art, as Fusaro states, "bringing the topic of graffiti into the classroom allows not only for some beautiful work, but also for a deep conversation about what art can be;" (Fusaro, 2011)

Street art and school

In cases where graffiti, street art and murals are created by students or young artists, they promote collaborative values, because everyone performs group work with an extremely different inspiration and creates opportunities for

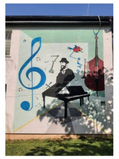


Figure 13. Secondary school in Gjilan **Figure 14.** Secondary school in Gjilan

Fig. 15 - Elementary School "AsimVokshi" Prishtina Fig. 16 - Elementary School "NaimFrasheri" Prishtina

can't think of the word graffiti without thinking of hip-hop, but as mentioned in the 20th Century feature, graffiti also had close ties with the world of punk rock." This growing trend continues even today, and this is especially noticeable in the graffiti that has been created in schools where creators/artists have been inspired by different musical genres and forms. Similar to what Gray points out that "scene around graffiti and street art seemed to give birth to a whole new generation of artists that were inspired by music, who then fed their imagery back into the world of music" (Gray, 2015).

5

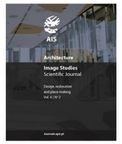
Register Login Urbancreativity.org

Architecture Image Studies
AIS Scientific Journal

Current Submissions Archives About Search

Current Issue

Vol 4 No 2 (2023): Design, restoration and place-making



Welcome to the latest issue of AIS, where we delve into the fascinating realms of design, restoration, and place-making within the architectural landscape. In this edition, we present a collection of insightful articles that explore diverse aspects of architectural interventions, from urban parks to waterside mansions, participatory urban place-making, dog parks, and the evolution of interior design in 19th-century Ottoman architecture.

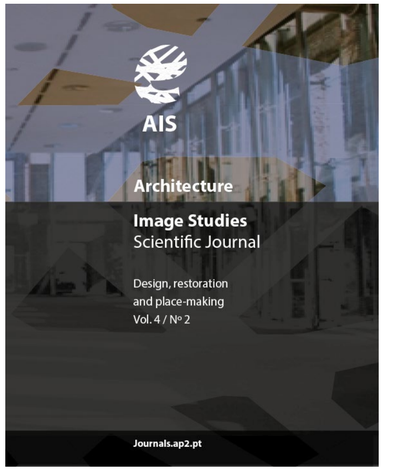
As we navigate through these articles, it becomes evident that design, restoration, and place-making are not merely architectural endeavors but intricate processes that shape our interactions with the built environment. We hope this issue of AIS inspires architects, researchers, and enthusiasts alike to continue pushing the boundaries of creativity and functionality within the ever-evolving field of architecture.

Published: 2023-12-30

Articles
Editorial

Indexation status
AIS Journal
EBSCO - Art & Architecture
Directory of Open Access Journals
BASE - Bielefeld University Library
Scopus (accepted)
Web of Science (in review)

Most Read
Topo[graphies] of the Un/conscious
1417
[the] Sensorium of Machine Architecture and the Onomatope/o
1317
Drawing Drawings: Towards a Narrative Architecture
1176
Birds of a Feather + Other Aerial Acrobats
1166
Drawing, drafting, designing, and pasting
1081



Architecture Image Studies
AIS Scientific Journal
Vol.4, Issue 2, Design, restoration and place-making, 2023
https://ap2.pt Creative Commons 4.0 International License (CC BY-NC 4.0)

Design Criteria and Limitation for The Urban Park Design at City Level, Study Case Halep

Mehmet Sair Akkam[1*], Ufuk Fatih Kucukali[2]
[1]Department of Architecture, Istanbul Aydin University 34295 Istanbul, Turkey; mohamadakkam@stu.aydin.edu.tr
[2] Department of Architecture, Istanbul Aydin University 34295 Istanbul, Turkey; ufukucukali@aydin.edu.tr
* Corresponding author

Abstract
This urbanization throughout the early decades of the twentieth century was overwhelming even at the expense of the green areas of cities and rural areas. The provision of housing, employment and services to the growing population was a priority on the theme of "entertainment". Thus, for the last three decades, the city's public parks and green areas have become increasingly popular in response to urban overcrowding and high urban densities, which resulted in environmental problems and visual pollution. The results of the urban tyranny against the green spaces in cities began to emerge; the city planners and decision-makers discovered that residents need gardens and parks no less than their needs for housing, work or services. The city, without a network of interconnected and gradual parks and public green areas, suffers from great environmental problems that put in danger its sustainability and the health of its citizens. In this dissertation, the character and the significance of public parks and green areas in the city shall be scrutinized. This will encompass the definition of history and roles of public parks at the city level; besides, what motivates the visitors to come and what they would be their needs in parks. Later, In the chapter 2, the factors that influence the design of public parks will examined; such as nature, social and physical factors and neighborhood data, and the choice of the park's design systems will be conferred. Moreover, in the chapter 3, the design components of public park shall be enumerated, the physical, the aesthetic components and principles of parks' design. Then, the design standards of public parks shall be appraised with their quantitative and qualitative aspects, this would include: the functions and services provided inside parks, the circulation system and paths as well as the plazas, the vegetation and water bodies and finally design criteria of the urban furniture inside the park. In the chapter 4, case studies from previous experiences shall be explored. The case studies examples concern two parks at the city center of Istanbul and Aleppo, they are Maçka Park in Istanbul/Turkey and The Public Park in Aleppo/Syria. Finally, the conclusion shall contain development remakes and results of the research and shall determine the future orientations of the research.

Keywords
Public Park. -Green Areas. -Public Garden. -Theme Park. -Park Design. -Green Spaces.

1. Introduction
Recent studies have shown the different roles played by gardens and parks have highlighted their role in improving the living standard, the quality of life of the inhabitants, as well as their physical and psychological health (making it an important element of the city sustainability). Those studies make us reconsider our priorities to bring the attention to the organization and development of public parks and gardens network in our cities. The prolonged Syrian crises laid its impact on the Syrian people lives especially in Aleppo. This study aims to find the right methods to provide open spaces

and public parks that respond to the daily needs of the different social categories of the population. Hence, residents could spend a large part of their daytime exercising their activities that are important to their physical, psychological health; and, at the same time, to develop their culture and strengthen their social interaction by studying the actual organizational problems and by exploring the appropriate methods to find a solution to the problems that suffer from the public parks in Aleppo. The scientific methodology of this research is based on a systematic approach to evaluate parks planning and design criteria, completing the theoretical basis for the planning and design of public parks. Since the process of arranging or developing public parks is an integrated process that includes direct and indirect aspects dealing with different levels, urban planning level, design level, administrative level and scientific level have been taken into account. To ensure the success of development procedures at the urban planning level, the process of developing existing public parks should be planned and designed according to the needs of their users.

2. Criteria for Planning, Design and Development of Public Parks
Public Parks and Green Areas in the City
The public parks and green areas of the city will be discussed through their definition and organizational characteristics of their development in addition to their roles at the city level.
Definition of Public Parks and Green Areas
The definition of the green zone is associated with its broad concept to the nature, in which Mankind were created, and from which his observation was derived besides many of his ideas and the raw materials he used to make his tools and his primitive dwelling. Informal human truncation of an area and taking a special care of is the origin of the garden concept in human thoughts. The city's green areas network is the cultivated green spaces that link urbanization and nature, they reflect and extend the natural surroundings of cities. They are open spaces where the natural ecosystem has been transformed into a human-induced ecosystem (Maulan, 2002).

Roles of Public Parks and Green Areas
Gardens and green areas offer great benefits to the population, they play countless roles at the city level, some of them are visible and known and others are only realized by the defenders of green areas and decision-makers (Kucukali and Atabay, 2013).
•The recreational and aesthetic role: It is the most obvious role played by all gardens and green areas in cities, which incorporate water bodies plus the number and variable green elements in shapes and colors.
•The urban composition role: The gardens and the green areas form the civilized facade of the city, They are green and esthetic barriers that limit the tyranny of the urban sprawl, (Hussien Ziad Jalal, 1994; Kucukali and Atabay, 2013) and creates architectural spaces with distinctive urban character (Sherer, 2003).
•The environmental role: The city's network of parks and green areas are a major source of its sustainability and ecological balance because (Bilgili and Gökyer, 2012; Haq, 2011; Chen, 2015):
•The health role: Parks and green areas in cities form an important source of the population physical health (Groenewegen et al, 2006; Whrater et al, 2007; Wolch et al, 2014)
•Thesocial role: Parks and green areas in cities strengthen the family ties and increase social relationships (Codbey et al, 2005; Jim et al, 2013; Konijnendijk et al, 2013).
•The educational role: Parks and green areas are an open book to learn from through meditation and follow-up (Gabriel, 2011)
•The economic role: Parks and other areas of the city, through their function, play an important role in saving the government's expenditures on sectors like the environment, health, social and educational. (Bilgili and Gökyer, 2012; Chen, 2015; Groenewegen et al, 2006; Li et al, 2015; Whrater et al, 2007; Wolch et al, 2014; Haq, 2011)

Visitors of Public Parks and Green Areas in the city
The estimation of the successful landscape designer to the types and locations of the park's elements and to their planning specifications varies according to the city, the location of the park within, the scope of its service, its budget and funding, also to the various categories of their visitors, which are directly reflect on the disparity

of their material and moral needs and their interaction with the park and thus their behavior within it.
Motives for visiting Public Parks and Green Areas
The motives for visiting parks and public green areas vary according to the characteristics of the visitors' segment in terms of age, sex, social category, and physical and mental capabilities. However, no matter what the motives of the visit differ, they fall under one or more of the following motives (Dunnett et al, 2002):
•Enjoy the environment: to enjoy the greenery and the beauty into the nature and observe its changes during the seasons, besides inhale the breeze and the fragrances of flowers and plants.
•Social networking: parks are considered a distinct place to meet friends or to do family excursions, to socialize and get to know and talk in order to form new relationships and to take photographs.
•Break the routine: to get out of the pressures and complications of civic life, and to enjoy the possibility of doing something different.
•Walking: Walk alone, with someone else or in a group, or walk with dogs (in countries where dog breeding is common).
•Passive recreation: this includes all non-mobile activities (such as relaxation, meditation and reading) that occur by sitting on grass or on benches with views towards nature.
•Positive entertainment and exercise: this includes all activities such as playing in all kinds, physical exercise, sports of all kinds and all other recreational activities available (kites, boats, water toys).
•Attend events: these include festivals, official celebrations, musical and artistic performances.

3. Visitors needs of Public Parks and Green Areas
Previous planning and design of public parks (since 1954) was based on Maslow's hierarchy of human needs, where he divided it into six needs that begin with basic physiological needs and end with the need to feel, taste and appreciate the beauty. Assuming that achieving the needs at the top of the pyramid necessitates first achieving the needs of its base (Poston, 2009).

4. Design of Public Parks at the City Level According to The Visitors Needs
The design process can be defined in its comprehensive sense as: the organization of simple parts in a composite image and in a technical manner with the aim of achieving organization and thus good design. The design of public parks is influenced by a number of factors and data, it passes through a series of stages to end up by the choice of system and the most appropriate design components of the park. These ideas are discussed in the following paragraphs.
Factors influencing the design of public parks
Natural Factors, Neighborhood data, Social factors, Physical factors, Design phases of public parks).
The process of designing a park is sequential, it goes through series of stages in which each one is relying on the precedent. These stages can be defined as follows
Data collection and information analysis
The first step in park design is to collect sufficient information on all the factors that might affect its plan. This includes (Sherer, 2003):
• Knowing the climatic data of the site (temperature, solar radiation, humidity, precipitation, and direction and intensity of the prevailing winds in summer and winter);
• Obtaining a topographic map of the site and drawing sections to determine the slope in different zones and identify areas with a potential good view;
• Studying the geological data and analyze the nature of the soil in different areas of the site and determine the ability to be built or for plantations or both;
• Developing a preliminary outline of the site's present situation and what contains in it such as structures or vegetation and locate the main lines of water, drainage, electricity lines and telecommunication;
• Studying and analyzing the neighborhood data and the type of buildings in the proximity, their functions and heights and the diameter of their impact, the circulation type dimensions and traffic intensity;
• Studying and analysis the far neighborhood data in terms of the existing functions and the diameter of their impact;
• Analyzing the structure of the population pyramid in the city and the current social and cultural situation and the target of the visitors.

Plant material components
The British Encyclopedia classifies structural material components to design green areas into five elements:
• Site related facilities: which include all elements of circulation and connectivity that enable the links between the circulation axis, squares and plazas, and leveling structure like stairs, ramps and retaining walls. These facilities vary according to the park's design style and its nature elements.
• Enclosure facilities: they are the containment elements that help to control the vision or movement or both.
• High walls of 2m and above that allow the visibility only through the entrances and gates.
• Barriers of less than 1.5m that allow visibility and define the entry and exit points,
Barriers or fences can be natural, it trimmed, or not trimmed or built from a single material (Cement - concrete - stone - brick - iron - metal mesh - wood), or mixed (cement, iron, brick, wood) in accordance with their role and degree of enclosure required. Since the barriers fall within the view levels, the choice of shape, material and height must achieve aesthetic considerations in addition to the functions (Hussien Ziad Jalal, 1994).
Fences and barriers in the park
• Shelter facilities: they are light structural elements with partial or full cover according to the required protection level. They are present under many forms: small or large umbrellas, or pergolas, or in the form of huts. Their materials vary in relation with their shape and extension, they could be from metal, wood, or concrete.
• Service facilities: to provide asset for services to the visitors, they could be buildings with different functions or urban furniture.

Figure 2. Difference of the line of sight according to the organization of the green elements

Figure 4. The rhythm and order of colors in Flower Park Dubai

•The number of elements increases to achieve a real rhythmic harmony.
The rhythmic harmony is generally simple or complex, as in Figure 5.
• Simple Rhythm.
• Complex Rhythm
• Symmetrical and asymmetric balance.

Figure 6. Site plan elements of Wonderland Park in Ankara

English

Register Login

Journal of Traditional Building, Architecture and Urbanism

ABOUT SUBMISSIONS CURRENT ARCHIVES ANNOUNCEMENTS THE FOUNDATION SEARCH

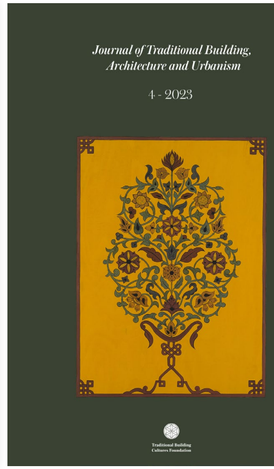
Current Issue

No. 4 (2023)

Published November 15, 2023

Journal of Traditional Building, Architecture and Urbanism

This magazine is aimed at all those people and institutions interested in traditional building, architecture and urbanism. Its articles are related to the theory and practice of these disciplines. Its



Works · Obras

Hadong Hanok Stay: A Subtle Hybrid Structure

Hadong Hanok Stay: Una estructura sutilmente híbrida

Hadong Hanok Stay: Una estrutura subtilmente híbrida

Junggoo Cho

Phase 1: Suggesting Three Types of Hanok Accommodation

Hadong Hanok Stay is in Hadong, a region of ample fertile country between mountains and rivers. The sloping site has excellent natural scenery, with mountains close up and in the distance, and the plain of Pyeongsari and the river Seomjingang are visible far to the south.

Fase 1: Sugerencia de tres tipos de alojamientos hanok.

Hadong Hanok Stay se encuentra en Hadong, una región de tierras fértiles situada entre montañas y ríos. El terreno en pendiente está enclavado en el paisaje montañoso, con la llanura de Pyeongsari y el río Seomjingang situados al sur.

Fase 1: Sugestão de três tipos de alojamentos Hanok.

O Hadong Hanok Stay situa-se em Hadong, uma região de amplas terras férteis situada entre montanhas e rios. O terreno íngreme tem uma excelente paisagem natural, com montanhas próximas e distantes, e a planície de Pyeongsari e o rio Seomjingang visíveis a sul.

« Overview of the village | Vista general del pueblo | Visão geral da aldeia (Youngchae Park)

» General plan of the village | Plano general del pueblo | Plano geral da aldeia

The client was Hadong-gun Office, a local authority. The existing two *hanoks* (i.e. traditional Korean country houses) higher up on the site were built as a facility for literary artists, but they were little used. So the client decided to change the program so as to provide guest accommodation. We suggested four buildings of three types – *anchae*, *saranghae*, and *byeolchae* – with new alleys and perimeter walls. As the existing hanoks were functionally unsuitable and underused, we planned new hanoks with characteristic charm to provide new guest accommodation space meeting the needs of users.

El cliente era la Hadong-gun Office, una entidad local. Las dos hanoks que ya había más arriba en el solar habían sido concebidas como residencias para literatos, pero apenas se les daba uso. Por ello, el cliente decidió cambiar el programa del complejo para crear alojamientos. Propusimos cuatro edificios de tres tipos –*anchae*, *saranghae* y *byeolchae*– con nuevos callejones y nuevos perímetros. Dado que las hanoks existentes no se adecuaban al nuevo fin y estaban infrautilizadas, proyectamos unas hanoks de nueva planta que mantuvieran su encanto característico, para que ofrecieran hospedaje turístico que respondiera a las necesidades.

O cliente era a Hadong-gun Office, uma autoridade local. As duas hanoks (ou seja, casas de campo tradicionais Coreanas) existentes, situadas mais acima no local, foram construídas como instalações para artistas literários, mas eram pouco utilizadas. Assim, o cliente decidiu alterar o programa de forma a proporcionar alojamento para hóspedes. Sugerimos quatro edifícios de três tipos – *anchae*, *saranghae* e *byeolchae* – com novas ruelas e muros perifléricos. Como as hanoks existentes eram funcionalmente inadequadas e estavam pouco aproveitadas, projetámos novas hanoks com um charme característico de forma a criar um espaço de alojamento para hóspedes que satisfizesse as necessidades dos visitantes.

1. Aloe between hanok accommodation; **2, 3:** Overview of the village | 1: Cabeza entre los alojamientos hanok; 2, 3: Vistas del pueblo | 1: Aloés entre alojamentos hanok; 2, 3: Vista geral da aldeia (Youngchae Park)

Phase 2: Reception, Like a Caring Mother

As the new guest accommodation was regularly fully booked, Hadong-gun (the client) requested an additional design for a reception building. What came to mind was a facility catering for visitors' needs: welcoming guests, offering tea, and selling goods – a "motherly" space for taking care of families in various ways, a cozy, welcoming amenity.

The reception was located near the landing in the stairway leading to the accommodation space. Although the building is surrounded by dense bamboo and rocks, it is easy to access

Fase 2: La recepción, cual madre solícita

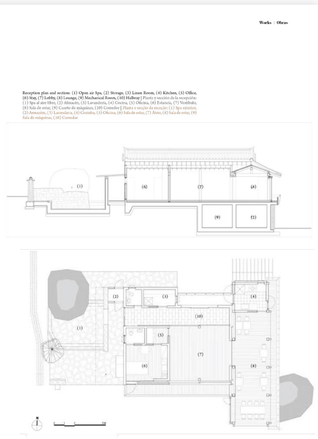
Dado que el nuevo alojamiento sella estar completo, Hadong-gun (el cliente) encargó otro proyecto para un edificio de recepción. Imaginamos un lugar donde atender a los visitantes: dar la bienvenida a los huéspedes, ofrecerles un té y que además incluyera una tienda –un espacio "maternal" para cuidar de las familias de distintas formas, un espacio agradable y acogedor.

La recepción se sitúó cerca del descansillo de la escalera que conduce a los alojamientos. Aunque el edificio está rodeado por bambús frondosos y rocas,

Fase 2: Recepção, como uma mãe carinhosa

Como a nova casa de hóspedes estava regularmente lotada, Hadong-gun (a cliente) solicitou um projeto adicional para um edifício de receção. O que nos ocorreu foi uma infra-estrutura que respondesse às necessidades dos visitantes: dar as boas-vindas aos hóspedes, oferecer chá e vender produtos – um espaço "maternal" para cuidar das famílias de várias formas, um espaço acolhedor e simpático.

A receção situa-se junto ao patamar da escada de acesso ao espaço de alojamento. Embora o edifício esteja rodeado de bambus densos e de rochas, o seu acesso



Reception elevation | Alzado de la recepción | Alçado da receção (Youngchae Park)

Ground plan showing Phase 1 and future blocks to be built out in Phase 2 | Plano de la primera fase y los futuros encerrados que se ampliarán en la segunda fase | Plano Fase 1 e dos futuros blocos a construir na Fase 2

Biography | Biografía | Biografia

Ben Pentreath

Ben is the winner of the 2021 Driehaus Award. In 2004, he founded his eponymous practice in London, having previously worked in New York for five years and for the Prince's Foundation for the Built Environment. Ben's studio is based in central London, but he also designs and delivers projects around the UK and internationally. The firm has a particular expertise in classical and traditional design, and works on many new houses and historic buildings, as well as a wide range of smaller projects. Ben is the author of a number of books on architecture and design, and in 2020 will be publishing a major monograph on the studio's work with Rizzoli.

Ben es el ganador del Premio Driehaus 2021. En 2004, fundó en su ciudad homónimo en Londres, tras haber trabajado cinco años en Nueva York y en la Fundación del Príncipe para el Entorno Construido. El estudio de Ben tiene su sede en el centro de la ciudad, aunque con cierta frecuencia diseña y desarrolla proyectos en otras ciudades del Reino Unido como en el extranjero. El estudio está especializado en diseño clásico y tradicional y trabaja en numerosas viviendas de nueva planta y en edificios históricos, así como en proyectos más amplios de diversa índole. Ben es autor de varios libros sobre arquitectura y diseño, y en 2020 publicará una importante monografía sobre el trabajo de su estudio.

Ben é o vencedor do Prémio Driehaus 2021. Em 2004, fundou o seu gabinete epónimo em Londres, tendo trabalhado anteriormente em Nova Iorque durante cinco anos e na Fundação do Príncipe para o Ambiente Construído. O seu estúdio, sediado no centro de Londres, atende com uma elevada frequência projectos e está envolvido numa grande variedade de projetos de arquitetura, tanto na cidade como em todo o mundo. O gabinete tem uma experiência particular especializa-se em design clássico e tradicional e trabalha em muitas casas novas e edifícios históricos, bem como em projetos mais amplos de diversão natureza. Ben escreveu e dirigiu livros sobre arquitetura e design. Em 2020 publicará uma importante monografia sobre o trabalho do estúdio com a editora Rizzoli.

I am never sure if architects are allowed to have favorite projects, but if we are, this is mine. There is something uniquely satisfying for our practice about being part of a dedicated and thoughtful team, including many within Moray Estates, the engineers and householders, and the community themselves, who are building the new town in social networks; there is something wonderful about seeing the transformation of fields into a town scape, building a new place that is locally popular and respected, designed

No estoy seguro de que los arquitectos podamos tener proyectos favoritos, pero si pudiéramos, sin duda este es el mío. Para nuestro estudio es muy especial y satisfactorio formar parte de un equipo detallista y entregado, del que forman parte muchas personas de Moray Estates, ingenieros y promotores, y la propia comunidad que está construyendo las redes sociales de la nueva ciudad; es maravilloso ver la transformación del paisaje rural en paisaje urbano, construir un lugar nuevo que es ha ganado el

Nunca sei se é permitido aos arquitetos termos projetos favoritos, mas se for, este é o meu. Há algo de especialmente satisfatório na nossa prática quando fazemos parte de uma equipa dedicada e atenciosa, incluindo muitos elementos da Moray Estates, os engenheiros e construtores de casas, e a própria comunidade, que están a construir as redes sociais da nova cidade; há algo de maravilhoso em ver a transformação de campos em uma paisagem urbana, construindo um novo lugar que é localmente popular e respeitado,

with the landscape and ecology and energy consumption and sustainable transport in mind. We are at the start of a journey which will extend beyond my lifetime, with different hands in charge over the years, and of which I am proud to have been a part.

One day it will contain 5,000 or more homes, commercial space, schools, doctors' surgeries, and a high street, all centered around a town square.

respeto y el reconocimiento local y que se ha diseñado pensando en el paisaje, la ecología, el consumo de energía y el transporte sostenibles. Hemos comenzado un viaje del que no verá el final, que pasará por distintas manos a lo largo de los años y en el que me siento orgulloso de participar.

Algún día habrá 5.000 casas o más, espacios comerciales, colegios, clínicas y una calle mayor, y la vida girará en torno a esta plaza.

conceboda tendo em mente a paisagem, a ecologia, o consumo de energia e os transportes sustentáveis. Estamos no início de um viagem que se prolongará para além da minha vida, com diferentes pessoas responsáveis ao longo dos anos, e da qual me orgulho de ter feito parte.

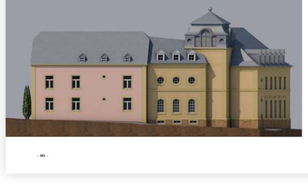
Um dia ele conterá 5.000 ou mais residências, espaços comerciais, escolas, consultórios médicos e uma rua principal, tudo organizado em torno da praça da cidade.

As often, the problems thrown at us when the design is complete can become strong points of a composition, so long as we give them enough consideration. You know you have found the solution when you can no longer see the problem. The fact that we would have a volume protruding from the roof and that we needed to house the technical facilities gave us the idea of adding a single volume to accommodate both. The added volume took the form of a tower with a pyramidal roof, articulating the

Como suele ocurrir, los problemas que se nos plantean cuando el proyecto está completo, si se modela la solución, pueden terminar por ser los puntos fuertes de una composición. Sabes que has encontrado la solución cuando ya no ves el problema. El hecho de que tuviéramos un volumen saliendo de la cubierta y que precisáramos de alojar las instalaciones técnicas nos inspiró para incorporar un único volumen para acomodar ambos. El volumen adicional tomó la forma de una torre con cubierta

Muitas vezes, os problemas que nos são apresentados quando o projeto está concluído podem tornar-se pontos fortes de uma composição, desde que lhes demos a devida atenção. Sabe-se que se encontrou a solução quando já não se consegue ver o problema. O facto de que teríamos um volume saliente no telhado e de precisarmos de alojar as instalações técnicas inspirou-nos a acrescentar um único volume para acomodar ambos. O volume adicional tomou a forma de uma torre com um telhado piramidal,

North elevation before and after | Alzado después del estudio norte | Alçado norte antes e depois



two wings of the building and leaving the external walls free to take full advantage of the prospects and natural light.

When everything was finalized, the engineer refused to take responsibility for the transformation of an existing arrow and advised the municipality to demolish and rebuild. This would have meant a waste of energy and resources, but as I've learned over the years, although every step of your work as an

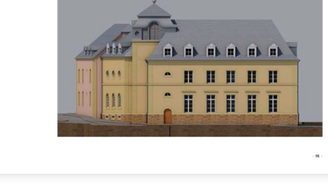
piramidal, que articulaba las dos alas del edificio y dejaba las muros exteriores libres para aprovechar al máximo las vistas y la luz natural.

Cuando todo estaba ultimado, el ingeniero se negó a responsabilizarse de la transformación de un existing arrow y aconsejó al municipio la demolición y reconstrucción del mismo. Esto supondría un despilfarro de energía y recursos pero, como he aprendido con los años, aunque los arquitectos tengamos que justificar

articulando as duas alas do edifício e deixando as paredes exteriores livres para tirar o máximo partido das vistas e da luz natural.

Quando tudo estava finalizado, o engenheiro recusou-se a assumir a responsabilidade pela transformação de um arrow existente, e aconselhou o município a demolir e reconstruir. Isso significaria um desperdício de energia e de recursos e, como aprendi ao longo dos anos, embora cada passo do nosso

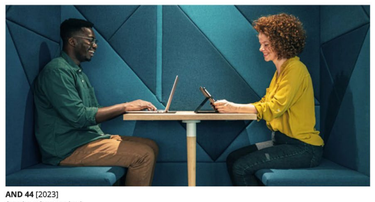
West elevation before and after | Alzado después del estudio oeste | Alçado oeste antes e depois



ISSN 2785-7778 (online) Login

AND

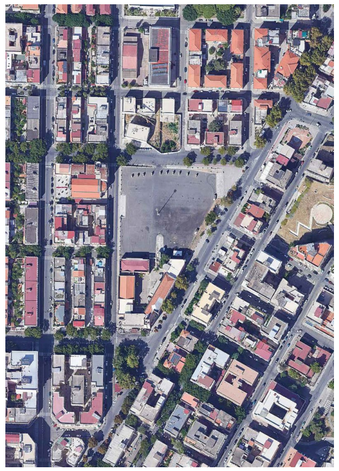
Rivista Processo editoriale Archivio AND Cerca Eng



AND 44 [2023]
Spazio > Connessioni
Coming soon

CALL 2024
n. 45 **Design > Mutazioni** (pdf ITA/ENG)

> Presentazione full paper: **30 aprile 2024**
> Accettazione e indicazioni di peer review: **10 maggio 2024**
> Consegna full paper finale rivisto: **14 giugno 2024**
> Pubblicazione: **giugno 2024**



Piazza del Popolo a Reggio Calabria: **da luogo dell'ideologia a spazio di prossimità**

testo dirbet by Maria Rossana Caniglia, Lidia Errante

Piazza del Popolo in Reggio Calabria: from ideological place to proximity space 76
1. Introduction (1) 77

1. Introduction (1)

"I therefore, overcame Lorries . "The territory, overlooked as it is with towns and port readings, rather resembles a palimpsest. (...). Each territory is unique, which is why it is necessary to 'recycle', to scratch once more (but possibly with the utmost care the old text that] must have inscribed on the inscrutable surface of the territory, in order to write a new one that responds to today's needs, before being in turn abrogated" (Corboz, 1985, p. 27).

Within the urban fabric of Reggio Calabria, piazza del Popolo occupies a peripheral position in the northern part of the city, which was affected from the post-earthquake period of 1908 to the years of fascism by the construction of public buildings that still retain the characteristics of architectural and urban quality. Over the years, with the 'reading errors' of the former Federazione dei Fasci di Combattimento (a type of medium-sized fascio house) together with various social and economic housing projects of a residential nature. In the 20th century, we witnessed a continuous process of spatial and structural metamorphosis that has led to the loss of the original recognition of the square was replaced by that of "residue", a place of meeting and consumption. This is also due to a devaluation of historicism

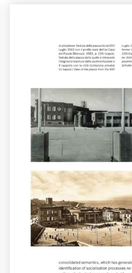
1. Introducción (1)

"Entonces, consecuencia con lo El trazo en el último pasado, asemeja la plurhistoria a un palimpsesto. (...). Cascun territorio is único, por ca it necessario 'reciclare', grattare una vella di alla (ma possibilmente con la massima cura) l'escrito testo che gli uomini hanno inscritto sull'inquietante superficie del territorio, per scrivere un nuovo che risponda alle esigenze d'oggi, prima di essere a sua volta abrogato" (Corboz, 1985, p. 27).

All'interno del tessuto urbano di Reggio Calabria, piazza del Popolo occupa una posizione cerni-ete nella zona settentrionale della città, interessata dal post-terremoto del 1908 agli anni del fascismo dalla realizzazione di edifici pubblici che conservano ancora oggi le caratteristiche di pregi architettonici, tipologici e spaziali. Tra questi, la sede della Federazione dei Fasci di Combattimento (tipologia di casa del fascio di media grandezza) insieme ai vari interventi di edilizia popolare ed economica e di carattere residenziale. Nel XX secolo, abbiamo assistito a un continuo processo di metamorfosi spaziale e strutturale anche nella sedimentazione errata, parziale ed inconsistente della lettura di proprio e conflittuale quartiere di "residue", luogo di incontro e di consumo. Questo anche a causa di una svalutazione della semantica storicamente consolidata, che ha generato una individuazione del processo di socializzazione non più attraverso i sud i canoni fissi, ma dalla lettura del fluire e della relazione da esso generate. La spazio pubblico contemporaneo, infatti, non è più riconducibile a quello tradizionale, ma è caratterizzato da una nuova espressione di una mediazione e un cambiamento costanti, una struttura narrativa, un tempo da raccontare e dell'esperienza che, mentre scandisce e riporta ordini diversissimi collettivi, ludiche complesse e mediatici, gruppi i social convergono sentimentali e valorizzando le loro differenze. Queste considerazioni con ferimento a piazza del Popolo, uno spazio che nasconde importanti memorie, luogo dell'ideologia a spazio di prossimità, mantenendo la sua centralità nella vita della città e della comunità – mercato, gioco, incontro, rivoluzione – e rivestendo a ricollocare da esso tutte di regime.

2. Architettura e luogo del "consenso" durante gli anni Trenta

Il Piano regolatore redatto dall'ingegnere Pietro De Nava, dopo il terremoto del 1908, aveva imposto la costruzione di un nuovo centro urbano, che prevedeva un ampio spazio centrale di forma rettangolare, implementando gran parte dei vecchi orti e giardini esistenti, ed edifici pubblici che dell'Ottocento (2). La colonnatura rigorosa, in particolar modo, l'area compresa tra i torrenti Calopinace e Annunziata Ulmicino sud-nord ecclesiandosi. Nor alla via Reggio Campi Ulmicino sud-est, al prolungamento Archimir Ulmicino nord-est), e al tornare



8

Expresso 50
6 de outubro de 2023
2658
expresso.pt
O que falta saber sobre o Mundial 2030
GANHE UM RENAULT TWINGO E-TECH 100% ELÉTRICO
idealista A app imobiliária líder em Portugal
24h
Caos nas Urgências abre divisão no PS
Lacerda Sales alerta: tem de haver "um aumento da despesa estrutural. Não há alternativa" Governo forçado a fixar médicos nas Urgências Como três médicas iniciaram a luta contra as horas extraordinárias
"ESTOU NA RESERVA." PASSOS JÁ AVALIA REGRESSO
PORTUGUESES NÃO ACEITAM BAIXAR IMPOSTOS À CUSTA DO DÉFICE
Governo e patrões sob pressão para novo acordo
O ministro sou eu: se mandasse nas Finanças, que medida incluía no OE?
O que vai mexer no seu bolso
Subida da água do mar duplicou na última década
Europa vende espionagem de telemóveis a ditaduras
Voltámos a Lampedusa 10 anos depois da tragédia
Jon Fosse Desta vez, o favorito levou o Nobel
Igrejas evangélicas investigadas por tráfico humano
Ex-*chairman* da TAP admite processar o Estado
Pais já pagam a explicadores para compensar falta de docentes
Programa de parcerias Sempre em Caixa

Expresso 50
3 de novembro de 2023
2662
expresso.pt
GANHE UM RENAULT TWINGO E-TECH 100% ELÉTRICO
idealista A app imobiliária líder em Portugal
24h
Igreja pune padre que denunciou abusos sexuais
Sacerdote condenado a pagar um salário e a pedir desculpa nos canais da diocese Vítimas preparam-se para pedir indemnização ao Estado
ChatGPT força universidades a mudar avaliações
Solução para urgências em Lisboa já está a falhar
Francisco Assis diz que é cedo para falar de presidenciais
Marcelo com dúvidas sobre Fundo Medina
Imigrantes vão ter programa de ensino de português
MATA! MATA! MATA!
Governo quer manter negociação da TAP secreta
Reportagem com quem dá casas aos sem-abrigo
Oito empresas subiram lucros em €1,4 mil milhões
Açores, o arquipélago onde não se fazem abortos
PME Líder 2023 - Avance para a liderança com a Caixa.

Expresso 50
24 de novembro de 2023
2665
expresso.pt
GUIA COM MAIS DE 500 TASCAS, PETISCOS E DOCES
EXPRESSINHO HOJE GRÁTIS
idealista A app imobiliária líder em Portugal
24h
Operação Influencer
Caso dividido para evitar megaprocesso
DCIAP separa investigação do lítio e hidrogénio do processo do *data center* de Sines
Santos Silva: "Costa está com direitos políticos suspensos"
O que se passa com o PSD?
PAUSA NA GUERRA
As lições da covid para a próxima e inevitável pandemia
A aventura de Salgado na Líbia de Khadafi
Agressividade de ativistas do clima assusta universidades
A busca pelos mosquitos da dengue e zika
Refugiados em risco por falha do Governo
Dívidas da Saúde dispararam este ano
PME Líder 2023 - Avance para a liderança com a Caixa.

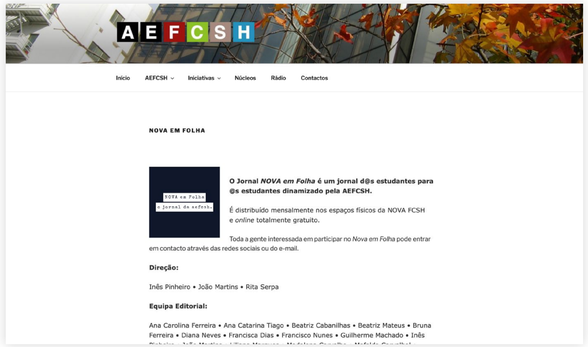
Expresso 50
1 de dezembro de 2023
2666
expresso.pt
GUIA COM MAIS DE 500 TASCAS, PETISCOS E DOCES
idealista A app imobiliária líder em Portugal
24h
Concurso do TGV avança com Governo em gestão
Mesmo em fim de ciclo, Costa não quer travar projeto com acesso a fundos europeus. Vai pedir o OK de Luís Montenegro e do futuro líder do PS
João Galamba foi escutado ao longo de quatro anos
PSD ainda hesita sobre aliança com CDS
ACONTECIMENTO & FIGURA NACIONAL 2023
O mistério do Cristo português na Etiópia
Netanyahu entalado entre 'pombas' e 'falcões'
Com Kissinger morre um século de diplomacia
Livro de Mário Soares reeditado no ano do centenário
Já há três investigações ao caso das gémeas
Pior mês no SNS? Afinal, novembro não foi assim tão mau
Patrões receiam o voto de protesto nos extremos
Rating ESG

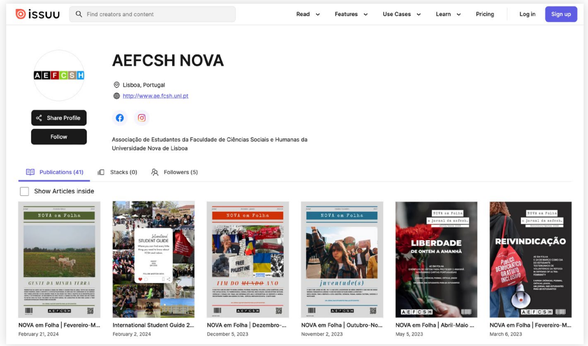
Expresso
12 de janeiro de 2024
2672
www.expresso.pt
BYD SEAL Dá razão à emoção.
24h
POPULAÇÃO
30% dos jovens nascidos em Portugal vivem fora do país
CRISE NO SNS ENCHE URGÊNCIAS DE HOSPITAIS PRIVADOS
No Algarve já não há água para salvar as laranjas
Crime imputado a Galamba cai por erro do MP
Bloco usa Escária para atacar PS
Taiwan: um ponto quente do globo vai a votos
Como será o mundo se Trump voltar
CRÉDITO HABITAÇÃO DA CAIXA

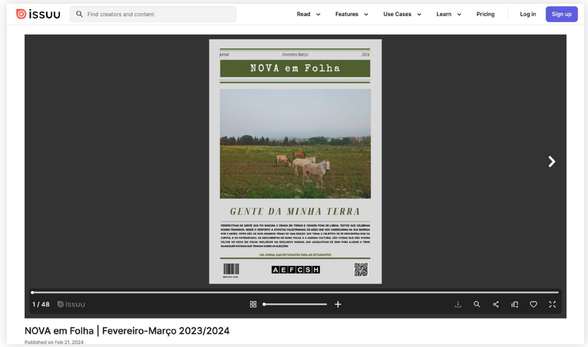
Expresso 50
10 de novembro de 2023
2663
expresso.pt
Poupar não é um trinta e um, é 30 cênt/l
24h
DISSOLUÇÃO
Obrigado e adeus! Marcelo convoca eleições para 10 de março
Perícias confirmam Alzheimer de Ricardo Salgado
Marco Capitão Ferreira tinha testa de ferro
Universidades queixam-se de 'excessos' de pais de alunos
idealista A app imobiliária líder em Portugal
PME Líder 2023 - Avance para a liderança com a Caixa.

Revistas Académicas não no tema

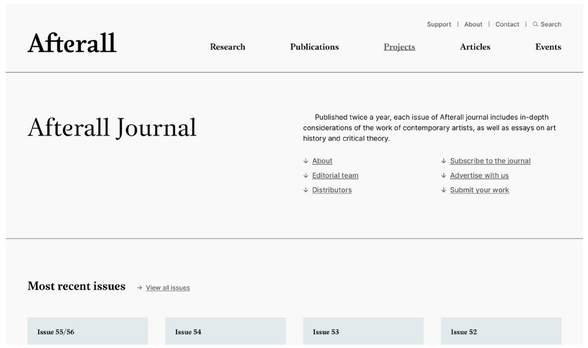
1

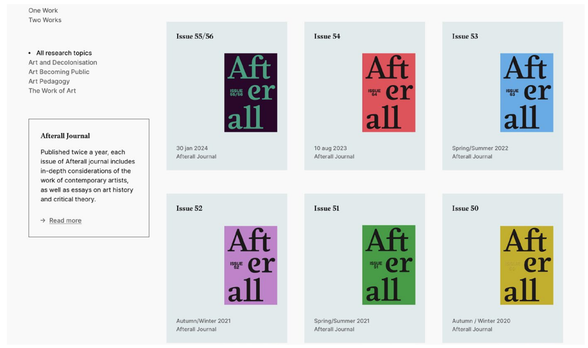


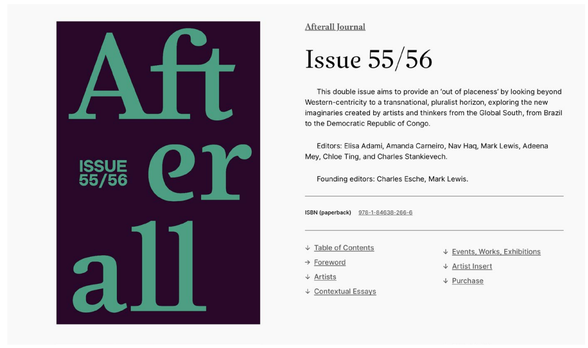


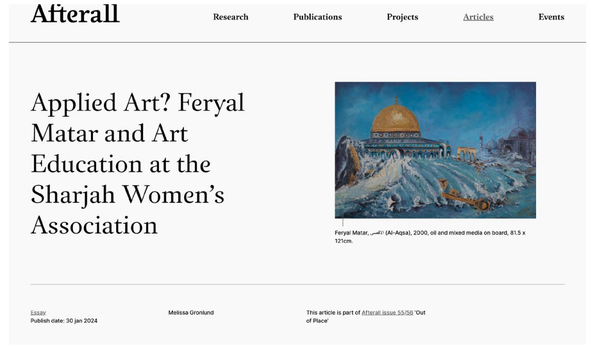


2

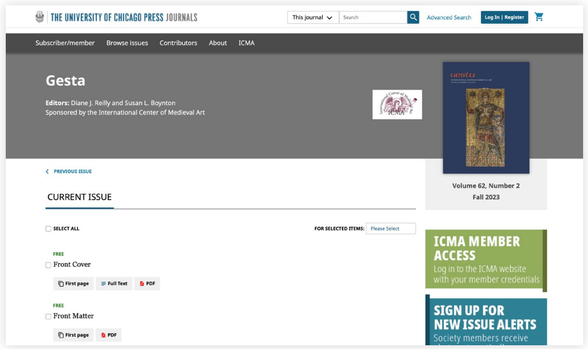


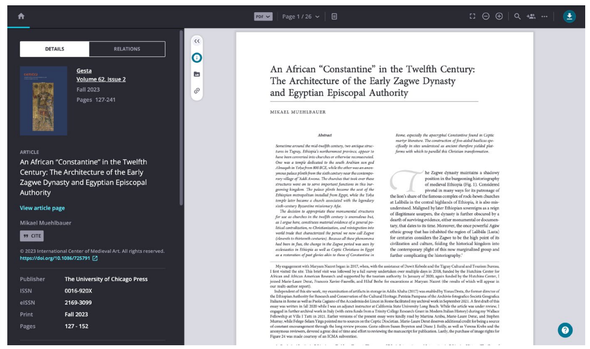




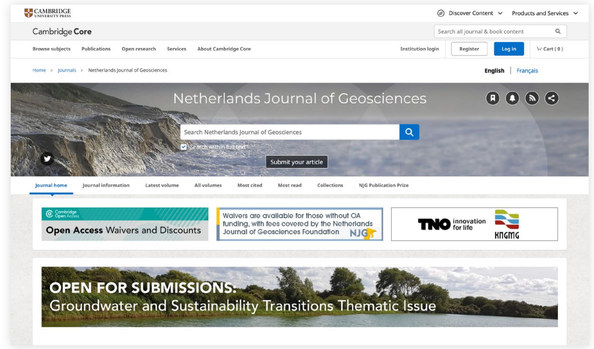


3

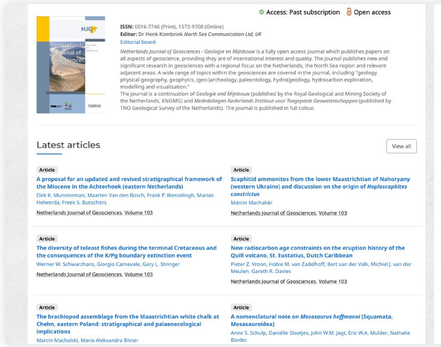


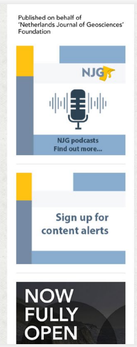


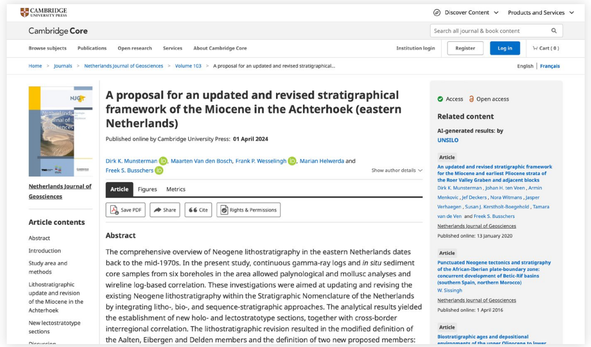
4



5


Access: Past subscription
Open access
ISSN: 0016-7746 (Print), 1573-9708 (Online)
Editor: Dr Henk Kombrink North Sea Communication Ltd, UK
Editorial board
Netherlands Journal of Geosciences - Geologie en Mijnbouw is a fully open access journal which publishes papers on all aspects of geoscience, providing they are of international interest and quality. The journal publishes new and significant research in geosciences with a regional focus on the Netherlands, the North Sea region and relevant adjacent areas. A wide range of topics within the geosciences are covered in the journal, including "geology, physical geography, geophysics, (geo-)archeology, paleontology, hydrogeology, hydrocarbon exploration, modelling and visualisation."
The journal is a continuation of Geologie and Mijnbouw (published by the Royal Geological and Mining Society of the Netherlands, KNGMG) and Mededelingen Nederlands Instituut voor Toegepaste Geowetenschappen (published by TNO Geological Survey of the Netherlands). The journal is published in full colour.
Latest articles
View all
Article
A proposal for an updated and revised stratigraphical framework of the Miocene in the Achterhoek (eastern Netherlands)
Dirk K. Munsterman, Maarten Van den Bosch, Frank P. Wesselingh, Marian Helwerda, Freek S. Busschers
Netherlands Journal of Geosciences. Volume 103
Article
Scaphitid ammonites from the lower Maastrichtian of Nahoryany (western Ukraine) and discussion on the origin of Hoplescaphites GMBSTUDIUM
Marcin Machalski
Netherlands Journal of Geosciences. Volume 103
Article
The diversity of teleost fishes during the terminal Cretaceous and the consequences of the K/Pg boundary extinction event
Werner W. Schwarzhans, Giorgio Carnevale, Gary L. Stringer
Netherlands Journal of Geosciences. Volume 103
Article
New radiocarbon age constraints on the eruption history of the Quill volcano, St. Eustatius, Dutch Caribbean
Pieter Z. Vroon, Indira M. van Zalinthoff, Bert van der Valk, Michiel J. van der Meulen, Gareth R. Davies
Netherlands Journal of Geosciences. Volume 103
Article
The brachiopod assemblage from the Maastrichtian white chalk at Chełm, eastern Poland: stratigraphical and palaeoecological implications
Marcin Machalski, Maria Aleksandra Bitner


Published on behalf of Netherlands Journal of Geosciences' Foundation
NJG
NJG podcasts
Find out more...
Sign up for content alerts
NOW FULLY OPEN


CAMBRIDGE UNIVERSITY PRESS
Cambridge Core
Discover Content
Products and Services
Search all journal & book content
Browse subjects
Publications
Open research
Services
About Cambridge Core
Institution login
Register
Log in
Cart (0)
Home > Journals > Netherlands Journal of Geosciences > Volume 103 > A proposal for an updated and revised stratigraphical...
English | Français
A proposal for an updated and revised stratigraphical framework of the Miocene in the Achterhoek (eastern Netherlands)
Published online by Cambridge University Press: 01 April 2024
Dirk K. Munsterman, Maarten Van den Bosch, Frank P. Wesselingh, Marian Helwerda and Freek S. Busschers
Show author details
Netherlands Journal of Geosciences
Article contents
Abstract
Introduction
Study area and methods
Lithostratigraphic update and revision of the Miocene in the Achterhoek
New lectostratotype sections
Article
Figures
Metrics
Save PDF
Share
Cite
Rights & Permissions
Abstract
The comprehensive overview of Neogene lithostratigraphy in the eastern Netherlands dates back to the mid-1970s. In the present study, continuous gamma-ray logs and in situ sediment core samples from six boreholes in the area allowed palynological and mollusc analyses and wireline log-based correlation. These investigations were aimed at updating and revising the existing Neogene lithostratigraphy within the Stratigraphic Nomenclature of the Netherlands by integrating lithic-, bio- and sequence-stratigraphic approaches. The analytical results yielded the establishment of new holo- and lectostratotype sections, together with cross-border interregional correlation. The lithostratigraphic revision resulted in the modified definition of the Aalten, Eibergen and Delden members and the definition of two new proposed members:
Access
Open access
Related content
AI-generated results: by UNSILO
Article
An updated and revised stratigraphic framework for the Miocene and earliest Pliocene strata of the Roer Valley Graben and adjacent blocks
Dirk K. Munsterman, Johan H. ter Veen, Armin Menkovic, Jef Deckers, Nora Wilmsen, Jasper Verhaegen, Susan J. Kerstholt-Boegehold, Tamara van de Ven and Freek S. Busschers
Netherlands Journal of Geosciences
Article
Punctuated Neogene tectonics and stratigraphy of the Alboran-Iberian plate-boundary zone: concurrent development of Betic–Rif basins (southern Spain, northern Morocco)
W. Sissingh
Netherlands Journal of Geosciences
Published online: 1 April 2016
Article
Biostratigraphic ages and depositional environments of the upper Pliocene to lower

Netherlands Journal of Geosciences
www.cambridge.org/njg
Original Article
A proposal for an updated and revised stratigraphical framework of the Miocene in the Achterhoek (eastern Netherlands)
Dirk K. Munsterman, Maarten Van den Bosch, Frank P. Wesselingh, Marian Helwerda and Freek S. Busschers
Abstract
Introduction
Stratigraphic nomenclature of the Netherlands
Problem statement
Study area and methods
Lithostratigraphic update and revision of the Miocene in the Achterhoek
New lectostratotype sections
Discussion
Conclusions
Acknowledgements
References
CAMBRIDGE UNIVERSITY PRESS

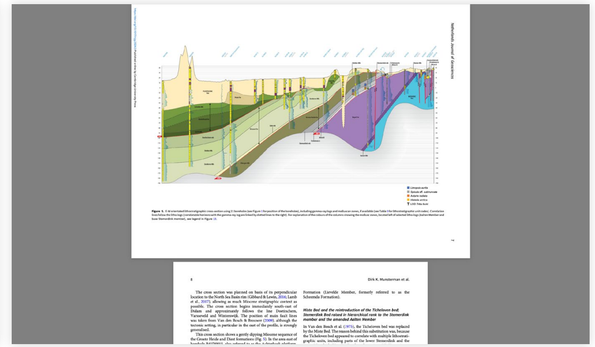
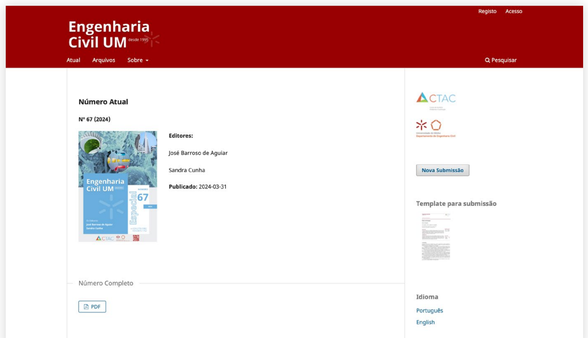
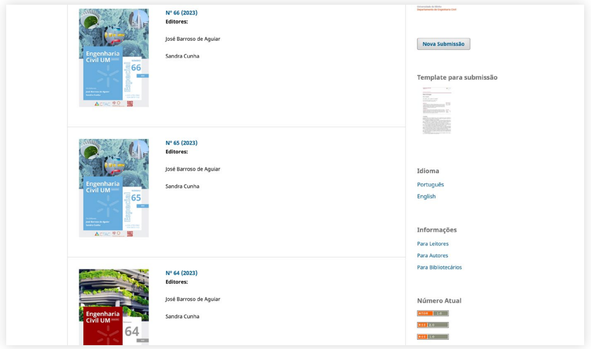
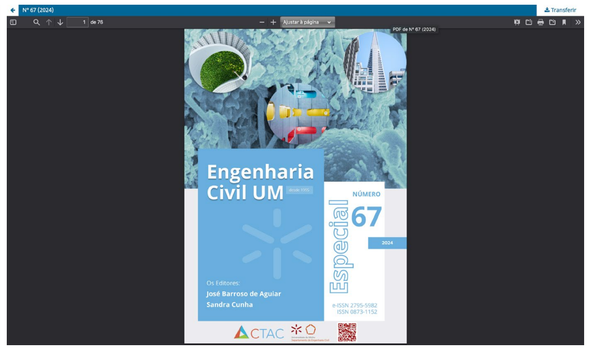


Figure 4. A fence diagram showing the lithostratigraphic units and their correlation in the Achterhoek (eastern Netherlands), including the gamma-ray logs and mollusc-rich zones. Correlation lines (Table 1) for the Oosterhout, Breda, Veldhoven, Waalre, Stramproy, Peize and Urk Members are indicated by the grey lines. The lithostratigraphic units are coloured according to the Stratigraphic Nomenclature of the Netherlands (Weerts et al., 2016). The exploration of the subsurface of the entire area is through the Dinoloket website, www.dinoloket.nl (last accessed 1 April 2024).
Dirk K. Munsterman et al.
Formation (Lieverlo Member, formerly referred to as the Schoonrode Formation).
Hints that aid the reintroduction of the Tiglian/Eburonian boundary (Unterdonk Member) as a lithostratigraphic unit in the Stramproy Formation and the extended Kedichem Member
In Van den Bosch et al. (1975), the Tiglian/Eburonian boundary was placed at the base of the Unterdonk Member, which is a distinctive, coarse-grained, glauconitic sand. The Tiglian/Eburonian boundary has been supposed to correlate with multiple lithostratigraphic units, including parts of the lower Stramproy Formation (Kedichem Member, formerly referred to as the Schoonrode Member) and the Peize Member (Fig. 4). The Unterdonk Member is overlain by the Waalre Member, which is a distinctive, fine-grained, glauconitic sand. The Tiglian/Eburonian boundary has been supposed to correlate with multiple lithostratigraphic units, including parts of the lower Stramproy Formation (Kedichem Member, formerly referred to as the Schoonrode Member) and the Peize Member (Fig. 4). The Unterdonk Member is overlain by the Waalre Member, which is a distinctive, fine-grained, glauconitic sand.

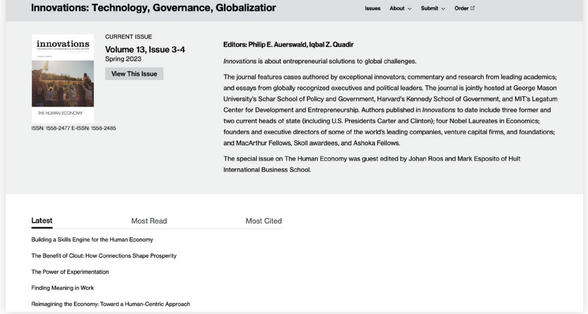

Registo
Acesso
Engenharia Civil UM
Atual
Arquivos
Sobre
Pesquisar
Número Atual
Nº 67 (2024)
Editores:
José Barroso de Aguiar
Sandra Cunha
Publicado: 2024-03-31
Número Completo
PDF
CTAC

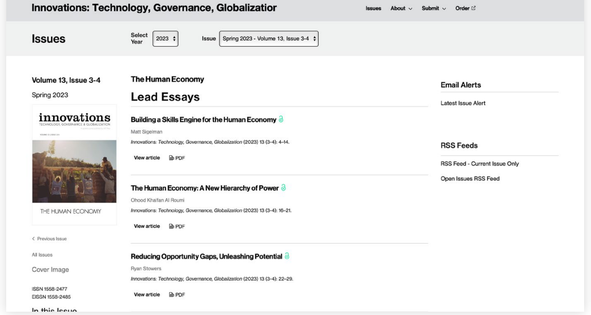

Nº 66 (2023)
Editores:
José Barroso de Aguiar
Sandra Cunha
Nº 65 (2023)
Editores:
José Barroso de Aguiar
Sandra Cunha
Nº 64 (2023)
Editores:
José Barroso de Aguiar
Sandra Cunha
Nova Submissão
Template para submissão
Idioma
Português
English
Informações
Para Leitores
Para Autores
Para Bibliotecários
Número Atual

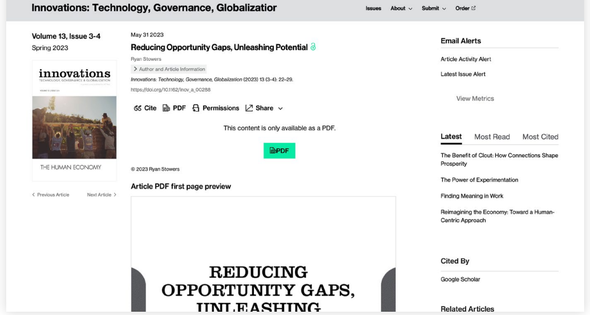

Nº 67 (2024)
Transferir
Engenharia Civil UM
NÚMERO
67
Especial
2024
Os Editores:
José Barroso de Aguiar
Sandra Cunha
e-ISSN: 2795-5982
ISSN 0873-1152
CTAC

Nº 67 (2024)
Transferir
Engenharia Civil UM
CTAC
Avaliação experimental de tensões geradas num sistema de colagem de cerâmica sob ação de gradientes térmicos
Evaluation of Stresses in a Tile Fixing System Under Thermal Gradients
L. Silva, P. Sequeira, A. Flores, N. Vieira, F. Q. Melo, M. A. Vaz
RESUMO
ABSTRACT
Palavras-chave:
Keywords:
PDF do Nº 67 (2024)

6


MIT Press Direct
Innovations: Technology, Governance, Globalizacion
Issues
About
Submit
Order
Register
Sign In
CURRENT ISSUE
Volume 13, Issue 3-4
Spring 2023
View This Issue
Editors: Philip E. Auerswald, Iqbal Z. Quadir
Innovations is about entrepreneurial solutions to global challenges.
The journal features cases authored by exceptional innovators; commentary and research from leading academics; and essays from globally recognized executives and political leaders. The journal is jointly hosted at George Mason University's Schar School of Policy and Government, Harvard's Kennedy School of Government, and MIT's Legatum Center for Development and Entrepreneurship. Authors published in Innovations to date include three former and two current heads of state (including U.S. Presidents Carter and Clinton); four Nobel Laureates in Economics; founders and executive directors of some of the world's leading companies, venture capital firms, and foundations; and MacArthur Fellows, Skoll awardees, and Ashoka Fellows.
The special issue on The Human Economy was guest edited by Johan Roos and Mark Esposito of Hult International Business School.
ISSN 1558-2477 E-ISSN 1558-2485
Latest
Most Read
Most Cited
Building a Skills Engine for the Human Economy
The Benefit of Clout: How Connections Shape Prosperity
The Power of Experimentation
Finding Meaning in Work
Reimagining the Economy: Toward a Human-Centric Approach

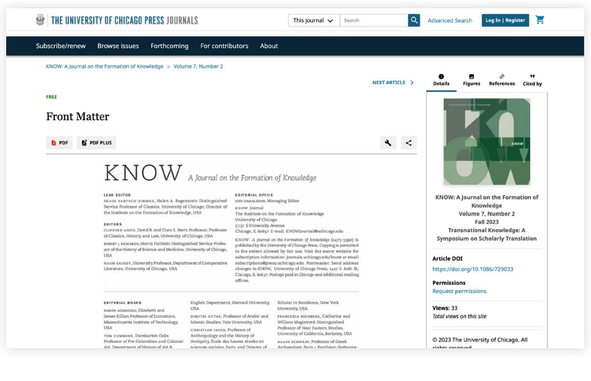

MIT Press Direct
Innovations: Technology, Governance, Globalizacion
Issues
About
Submit
Order
Register
Sign In
Issues
Select Year
2023
Issue
Spring 2023 - Volume 13, Issue 3-4
Volume 13, Issue 3-4
Spring 2023
The Human Economy
Lead Essays
Building a Skills Engine for the Human Economy
Matt Sigelman
Innovations: Technology, Governance, Globalization (2023) 13 (3-4): 4-44.
View article
PDF
The Human Economy: A New Hierarchy of Power
Ghood Khaifan Al Roumi
Innovations: Technology, Governance, Globalization (2023) 13 (3-4): 16-21.
View article
PDF
Reducing Opportunity Gaps, Unleashing Potential
Ryan Stowers
Innovations: Technology, Governance, Globalization (2023) 13 (3-4): 22-29.
View article
PDF
Email Alerts
Latest Issue Alert
RSS Feeds
RSS Feed - Current Issue Only
Open Issues RSS Feed
Previous Issue
All Issues
Cover Image
ISSN 1558-2477
EISSN 1558-2485


MIT Press Direct
Innovations: Technology, Governance, Globalizacion
Issues
About
Submit
Order
Register
Sign In
Volume 13, Issue 3-4
Spring 2023
May 31 2023
Reducing Opportunity Gaps, Unleashing Potential
Ryan Stowers
Author and Article Information
Innovations: Technology, Governance, Globalization (2023) 13 (3-4): 22–29.
https://doi.org/10.1162/inov_a_00288
Cite
PDF
Permissions
Share
This content is only available as a PDF.
PDF
© 2023 Ryan Stowers
Article PDF first page preview
REDUCING OPPORTUNITY GAPS, UNLEASHING
Previous Article
Next Article
Email Alerts
Article Activity Alert
Latest Issue Alert
View Metrics
Latest
Most Read
Most Cited
The Benefit of Clout: How Connections Shape Prosperity
The Power of Experimentation
Finding Meaning in Work
Reimagining the Economy: Toward a Human-Centric Approach
Cited By
Google Scholar
Related Articles

kind of contribution they want to make in their world.
Although every human is unique, the country's existing learning-to-work system trains people in the same way manufacturers develop products by putting them through a standardized system that spits them out in finished form in a certain amount of time.
This cookie-cutter system prioritizes seat time and degree acquisition and rarely gives learners the opportunity to explore how they can contribute to society. Educators do not always offer the kind of hands-on experience and direct feedback learners need in order to discover their talents and passions. After they graduate, instead of being allowed to explore how they can contribute, people often get more of the same standardized approach from their employers and from a society that encourages workers to follow a predetermined career path up the ladder of success.
Students and parents, along with educators, employers, and policymakers, should think of skills attainment and credentialing as byproducts of the larger mission—to unlock the potential of each person. If we as a society are going to reduce opportunity gaps, we will need first to enable each person to discover how to pursue meaningful success based on who they are as an individual, and then develop programs and platforms that help them turn their aptitudes and passions into useful skills that enable them to succeed in their own lives and contribute to the lives of others.
American workers are ready for a new paradigm. They want jobs that give them meaning and appeal to who they are as individuals. According to McKinsey & Company, 70 percent of Americans define their sense of purpose through work. A 2021 study by Populace, a nonprofit research organization, concluded that "the American workforce values work as a way to not only materially provide, but also to nourish a sense of self."
For most Americans, the goal of working is more than to earn a salary. Right now, however, too many people are mismatched: they have a job, but their job is not connected to who they are. As a result, they do not find purpose in their work beyond earning a paycheck. This failure to find fulfillment in work has contributed to the fact that nearly half of Americans are currently thinking about quitting their job and that only 34 percent
ABOUT THE AUTHOR
Ryan Stowers is the Executive Director of the Charles Koch Foundation, where he partners with education entrepreneurs to remove the biggest barriers holding people back from reaching their potential. CKF supports postsecondary education initiatives that allow learners to discover, develop, and deploy their unique aptitudes and gifts to benefit themselves and others, as well as research that explores key related social issues, such as immigration, criminal justice, and economic progress. Stowers serves on the national advisory boards of Utah State University's John M. Huntsman School of Business and Utah Valley University's Woodbury School of Business, and on the board of directors of the Bill of Rights Institute and the Institute for Humane Studies.
© 2023 Ryan Stowers
innovations / volume 13, number 3/4
23

7

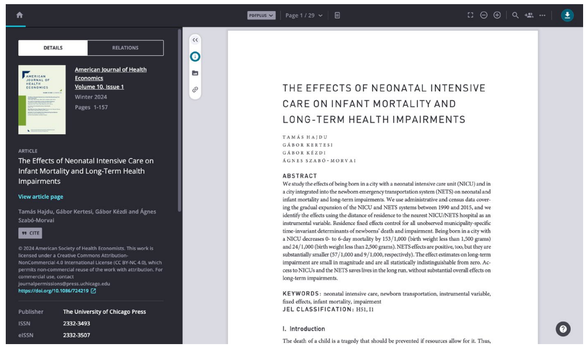
THE UNIVERSITY OF CHICAGO PRESS JOURNALS
This journal
Search
Advanced Search
Log In | Register
Subscribe/renew
Browse issues
Forthcoming
For contributors
About
KNOW: A Journal on the Formation of Knowledge
Lead Editor: Shadi Bartsch-Zimmer, University of Chicago
Sponsored by the Institute on the Formation of Knowledge
PREVIOUS ISSUE
CURRENT ISSUE
SELECT ALL
FOR SELECTED ITEMS:
Please Select
FREE
Front Matter
First page
PDF
Chomsky versus Foucault, and the Problem of Knowledge in Translation
Sean Cotter
pp. 171–183
Volume 7, Number 2
Fall 2023
Transnational Knowledge: A Symposium on Scholarly Translation
SIGN UP FOR NEW ISSUE ALERTS
DOWNLOAD THE E-BOOK
Individual Subscribers: Log in for access


THE UNIVERSITY OF CHICAGO PRESS JOURNALS
This journal
Search
Advanced Search
Log In | Register
Subscribe/renew
Browse issues
Forthcoming
For contributors
About
KNOW: A Journal on the Formation of Knowledge > Volume 7, Number 2
NEXT ARTICLE
FREE
Front Matter
PDF
PDF PLUS
KNOW A Journal on the Formation of Knowledge
Details
Figures
References
Cited by
KNOW: A Journal on the Formation of Knowledge
Volume 7, Number 2
Fall 2023
Transnational Knowledge: A Symposium on Scholarly Translation
Article DOI
https://doi.org/10.1086/729033
Permissions
Request permissions
Views: 33
Total views on this site
© 2023 The University of Chicago. All

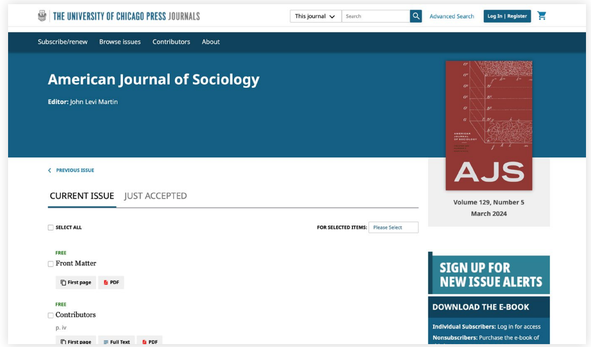
8

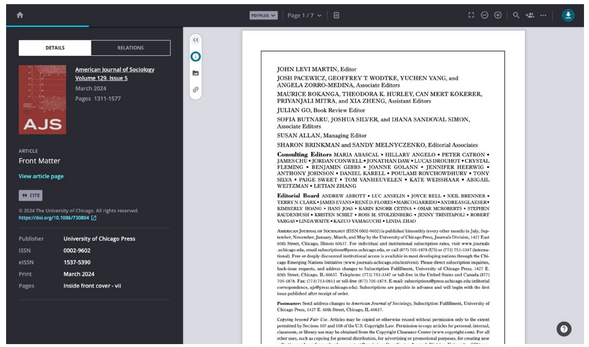
THE UNIVERSITY OF CHICAGO PRESS JOURNALS
This journal
Search
Advanced Search
Log In | Register
Subscriber/member
Browse issues
Forthcoming
Contributors
About
ASHEcon
American Journal of Health Economics
Editor in Chief: Mireille Jacobson
Published for the American Society of Health Economists (ASHEcon)
ASHEcon American Society of Health Economists
PREVIOUS ISSUE
CURRENT ISSUE
AHEAD OF PRINT
JUST ACCEPTED
SELECT ALL
FOR SELECTED ITEMS:
Please Select
FREE
Front Matter
First page
PDF
ARTICLES
FREE
The Effects of Neonatal Intensive Care on Infant Mortality and Long-Term Health Impairments
Volume 10, Number 1
Winter 2024
ASHEcon MEMBER ACCESS
Log in to the ASHEcon website with your member credentials
SIGN UP FOR

THE UNIVERSITY OF CHICAGO PRESS JOURNALS
This journal
Search
Advanced Search
Log In | Register
Subscriber/member
Browse issues
Forthcoming
Contributors
About
ASHEcon
Home > American Journal of Health Economics > Volume 10, Number 1
PREVIOUS ARTICLE
NEXT ARTICLE
FREE
The Effects of Neonatal Intensive Care on Infant Mortality and Long-Term Health Impairments
Tamás Hajdu, Gábor Kertesi, Gábor Kézdi, and Ágnes Szabó-Morvai
PDF
PDF PLUS
Abstract
Full Text
Supplemental Material
SECTIONS
Abstract
I. Introduction
II. Literature
III. Data
IV. Trends and Institutional Background
V. Method
VI. Impacts on Mortality
VII. Impacts on Impairment
I. Introduction
Details
Figures
References
Cited by
American Journal of Health Economics
Volume 10, Number 1
Winter 2024
Published for the American Society of Health Economists (ASHEcon)
Article DOI
https://doi.org/10.1086/724219
Permissions
Request permissions
Views: 731

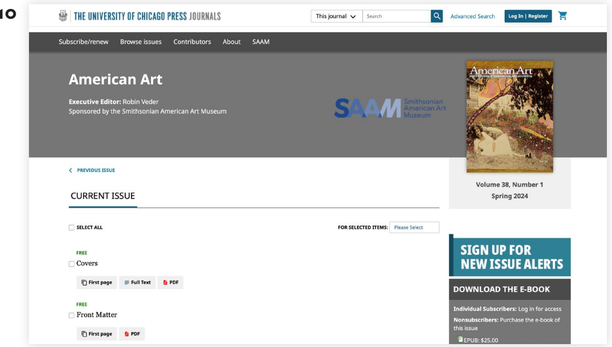


9

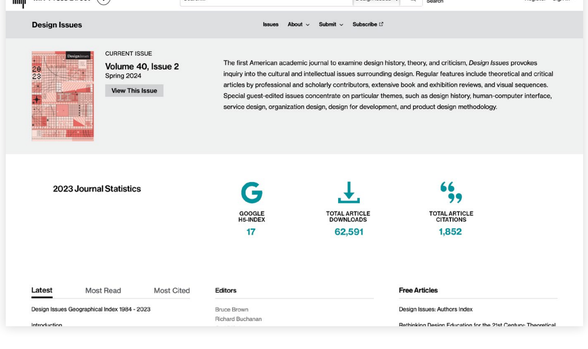


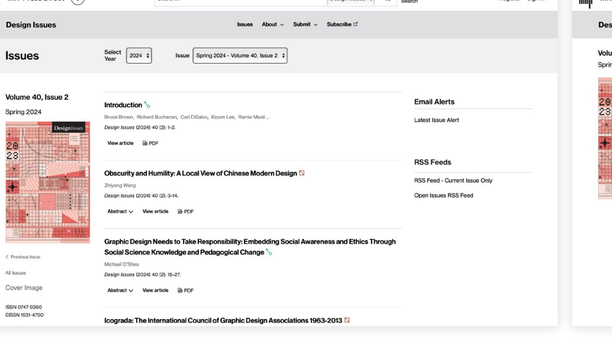


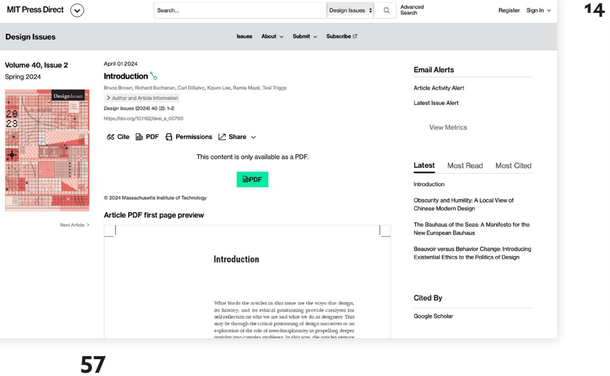
10



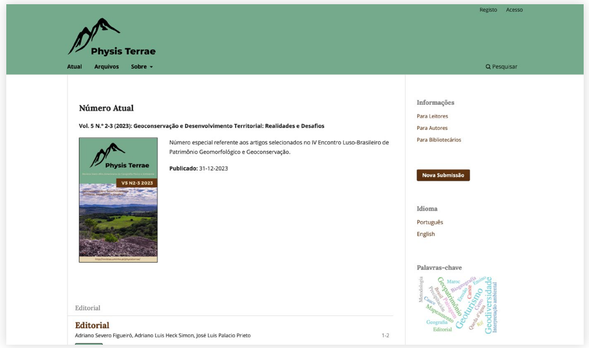
11

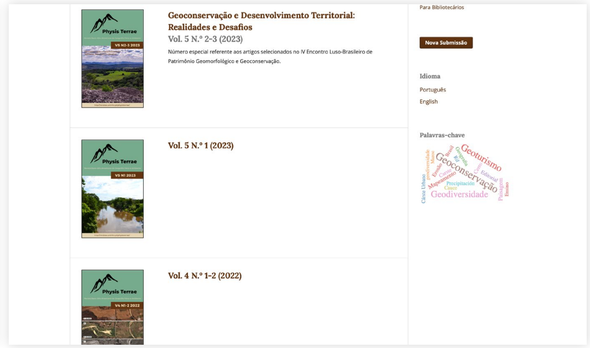


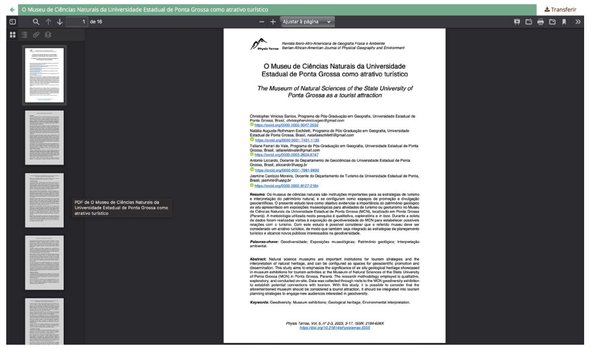


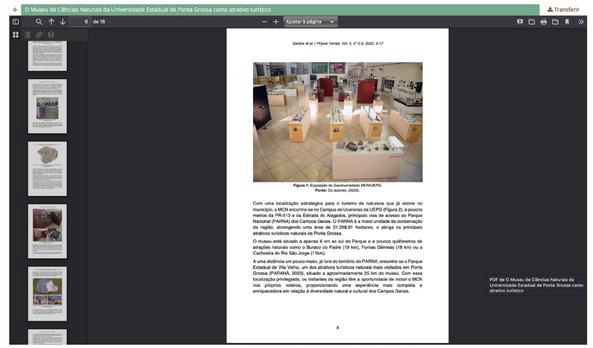


12



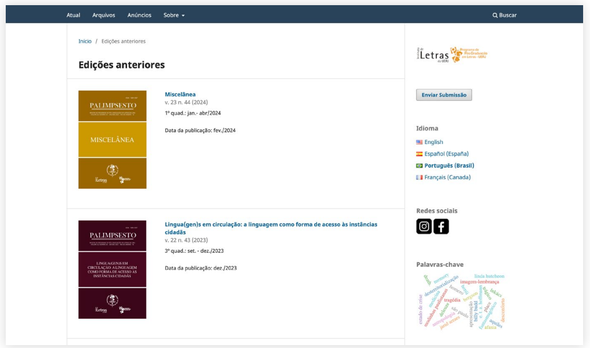


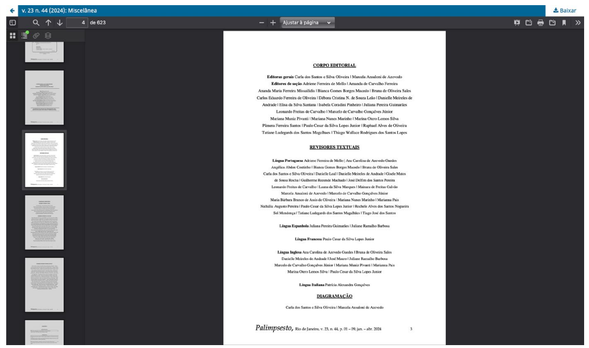


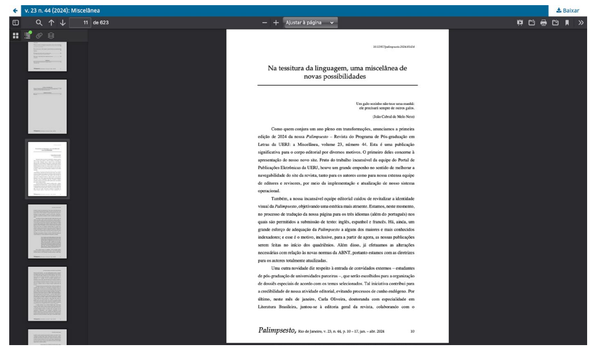


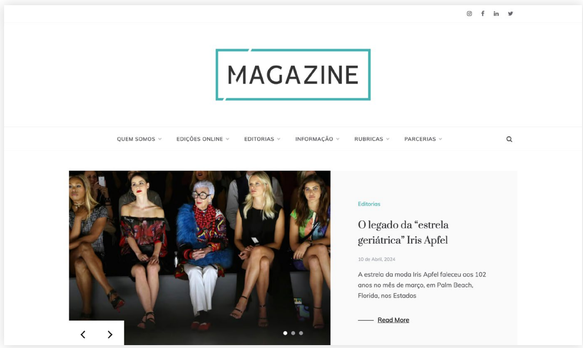
13

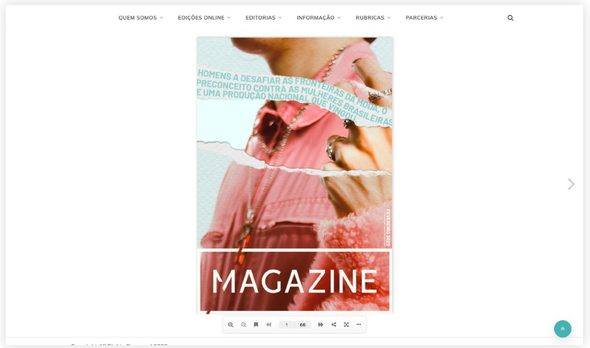
14

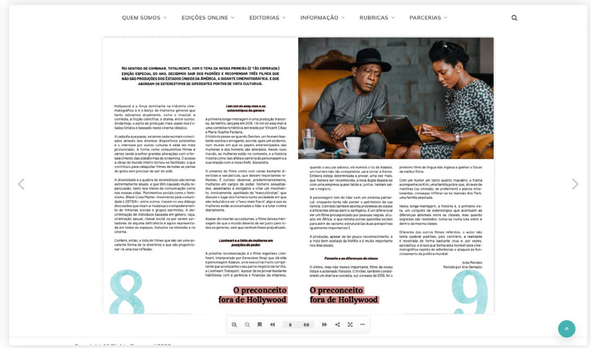


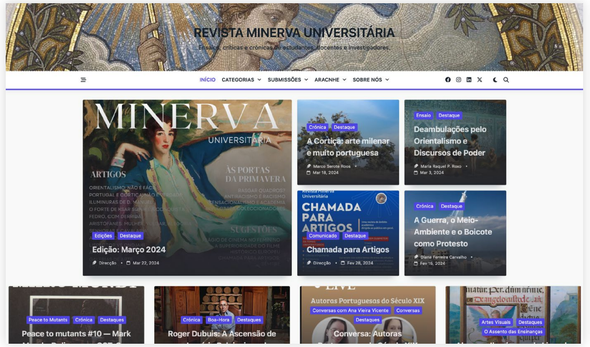


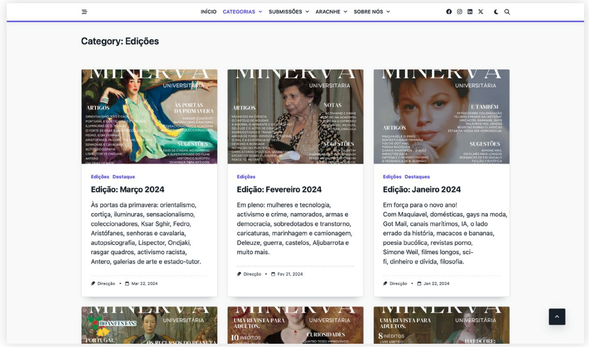












maiores intelectuais da segunda metade do século XX, e uma referência na causa da resistência política e cultural da Palestina. Professor, crítico literário, humanista e ativista, as suas obras "Orientalismo – O oriente como invenção do Ocidente" (1978) e "Cultura e Imperialismo" (1993) foram decisivas na origem de um novo campo de estudos, os estudos pós coloniais [1].

Said foi muito influenciado pela leitura do "Cadernos de Cárcere" de Antonio Gramsci, mas também por Giambattista Vico e Michel Foucault [3]. A sua autobiografia, *Out of Place* (1999), reflete a ambivalência na forma como se sentia a viver "fora do lugar", ou melhor, entre lugares, entre a cultura ocidental e a oriental. António Manuel Hespanha relembra que "toda a sua vida é feita de identidades efémeras. Tem sempre a sensação de que está fora do lugar, fora de qualquer lugar. Mas isso, que poderia desorientar, do ponto de vista psicológico, muitas pessoas com uma força moral e intelectual que não era a dele, a ele deu-lhe força".[3] Edward Said morreu em 2003, em Nova Iorque. Nos dias de hoje, o seu pensamento, o *Orientalismo* e a sua causa – a causa palestiniana – são, arriscaria a afirmar, mais pertinentes do que nunca.

Como opção metodológica, optou-se por não aprofundar muito a análise da obra *Orientalismo*, nem analisar os vários textos e discursos literários que o autor examinou, pois afigura-se, pessoalmente, mais enriquecedor e interessante cruzar as propostas teóricas de Said com outras noções e conceitos, integrados no quadro de uma reflexão no campo dos estudos pós- coloniais.

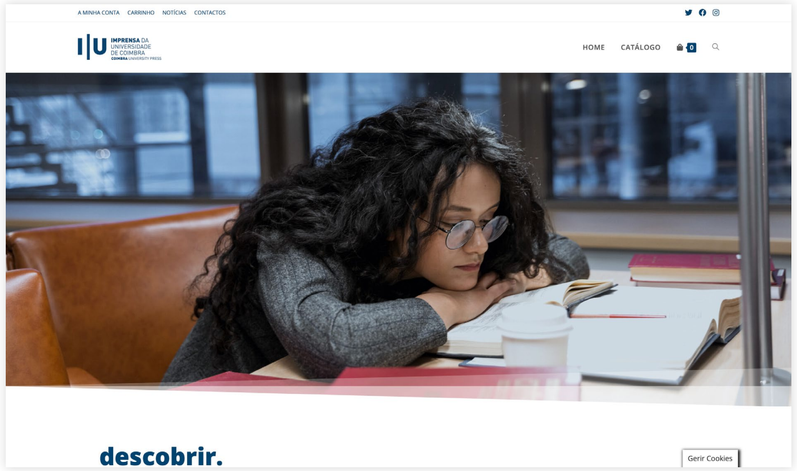
ORIENTALISMO

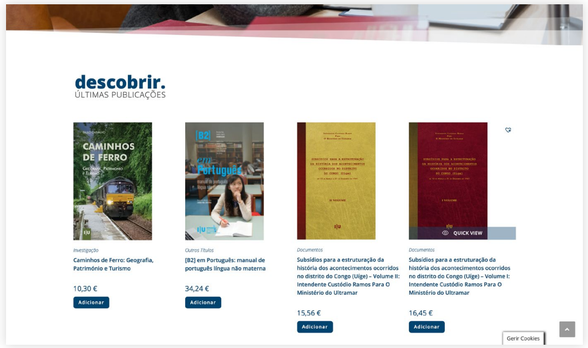
3.2. Estado da Arte

	Plataformas de Editoras Universitárias	Logótipos Bilíngues em revistas académicas	Revistas Académicas dentro do tema
1	Imprensa da Universidade de Coimbra	CIDADES, Comunidades e Territórios	JOELHO - Journal of Architectural Culture (Portugal)
2	Universidade Lusíada Editora	IGRA USTVARJALNOSTI - Teorija in praksa urejanja prostora	Cadernos de Geografia (Portugal)
3	UMinho Editora	Ruang-Space: Jurnal Lingkungan Binaan	CIDADES, Comunidades e Territórios (Portugal)
4	Cambridge University Press e Cambridge Core		ZARCH - Journal of Interdisciplinary studies in Architecture and Urbanism (Espanha)
5	The University of Chicago Press		Buildings and Cities (Reino Unido)
6	MIT Press e MIT Press Direct		ARENA Journal of Architectural Research (Reino Unido)
7	Oxford University Press		Landscape Review (Nova Zelândia)
8	Imprensa de Ciências Sociais		Sebentas d'Arquitetura (Portugal)
9	Imprensa da ULisboa		Geografia: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto (Portugal)
10	Imprensa Universidade de Évora		Estudios del Habitat (Argentina)
11	LabCom		Pensum (Argentina)
12	Harvard University Press		IGRA USTVARJALNOSTI - Teorija in praksa urejanja prostora (Eslovénia)
13	Brill		AT - Arquitecno (Argentina)
14	Columbia University Press		CONTEXTO: Revista de la Facultad de Arquitectura, Universidad Autónoma de Nuevo León (México)
15	Duke University Press		Arquitectura + (Nicarágua)
16			MADGU. Mundo, Arquitectura, Diseño Gráfico y Urbanismo (México)
17			PARANOÁ: Cadernos de Arquitetura e Urbanismo (Brasil)
18			HPA - Histories of Postwar Architecture (Itália)
19			Scienze del Territorio (Itália)
20			Ruang-Space: Jurnal Lingkungan Binaan (Indonésia)
21			ALFA: Architecture Papers of the Faculty of Architecture and Design STU (Eslováquia)
22			Projections (EUA)
23			AR: Architecture, Research (Eslovénia)

Plataformas de Editoras Universitárias

1 Imprensa da Universidade de Coimbra





IMPRENSA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

1. Navegabilidade e Estrutura Organizacional

Performance	62 - 99%
Acessibilidade	84 - 92%
Organização	5 passos até objetivo

2. Legibilidade e Tipografia

Contrastre	2 erros de contraste
Tipografia	Não Serifada
Comprimento de linha	entre 35 a 70 caracteres
Entrelinha	entre 120 a 145% do tamanho do corpo de letra

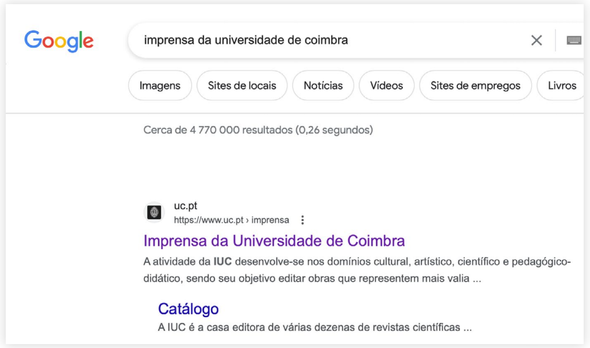
3. Identidade Visual

Espaço Ocupado pelo Logótipo	0,61 - 1,65%
Caraterísticas do Logótipo	Símbolo e Denominação Bilíngue Tipográfico

4. Dimensão Estética

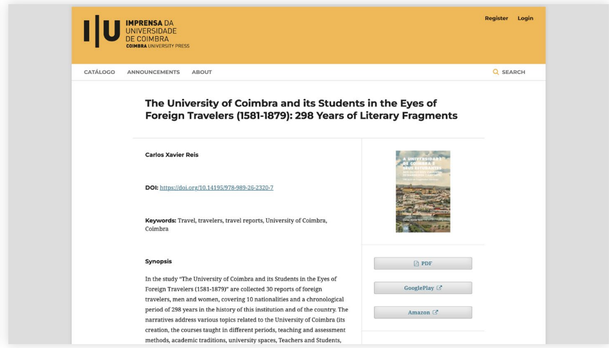
Paleta Cromática	
Grelha	x
Capas	x
Imagens	Ilustração Fotografia

A pesquisa levou a dois *websites* distintos, tendo o primeiro o que era pretendido (conteúdo de acesso livre), no entanto este apresentava o logótipo da universidade, não o da editora e encaminha o utilizador para outro *site* com um catálogo, mas uma identidade distinta. O *website* com o logótipo da editora direcionava para o conteúdo pago. Ou seja, apesar dos *sites* estarem bem resolvidos em "Navegabilidade e Estrutura" – a página de abertura com o carrossel de imagens demora mais a carregar o que leva ao valor de 62% na performance, os outros *websites* estão melhor resolvidos nessa questão – a organização confunde um utilizador novo. O logótipo, mesmo que seja em parte bilíngue, apresenta problemas de legibilidade em escalas inferiores – parcialmente pela diferença de escala entre a denominação em português e em inglês.

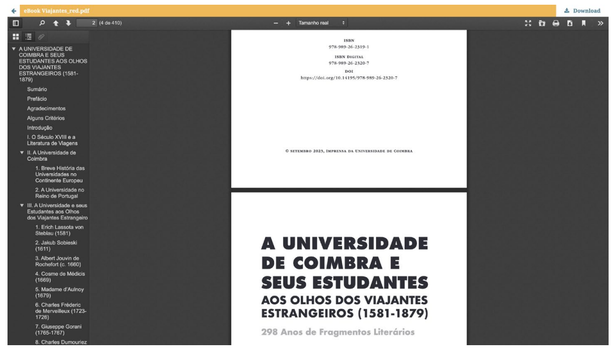

Google
imprensa da universidade de coimbra
Imagens
Sites de locais
Notícias
Vídeos
Sites de empregos
Livros
Cerca de 4 770 000 resultados (0,26 segundos)
uc.pt
https://www.uc.pt › imprensa
Imprensa da Universidade de Coimbra
A atividade da IUC desenvolve-se nos domínios cultural, artístico, científico e pedagógico-didático, sendo seu objetivo editar obras que representem mais valia ...
Catálogo
A IUC é a casa editora de várias dezenas de revistas científicas ...

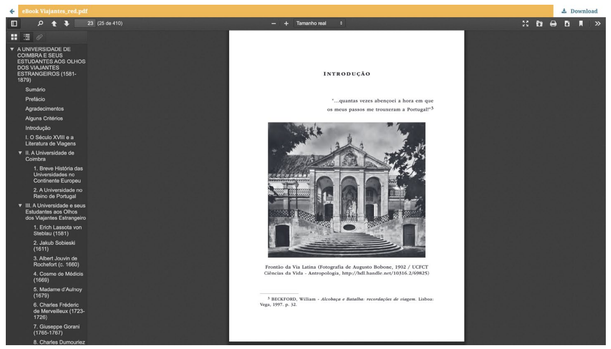
UNIVERSIDADE D COIMBRA PT EN
ACESSO RÁPIDO
ENTRAR
250 anos
COLÓQUIO EXPOSIÇÃO
IMPRENSA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
IUC | Imprensa da Universidade de Coimbra
A IMPRENSA CATÁLOGO AUTORES PUBLICAR ACESSO ABERTO CONTACTOS
A IMPRENSA
Apetrechou-se com os meios tipográficos indispensáveis ao serviço e à difusão da cultura, com a sua instalação, em 1537.
CONHECIMENTO
A IUC oferece acesso livre imediato aos seus conteúdos (ao abrigo da Licença Creative Commons CC-BY-NC).
PUBLICAR
Conheça os benefícios de publicar com a Editora Académica mais antiga em Portugal.

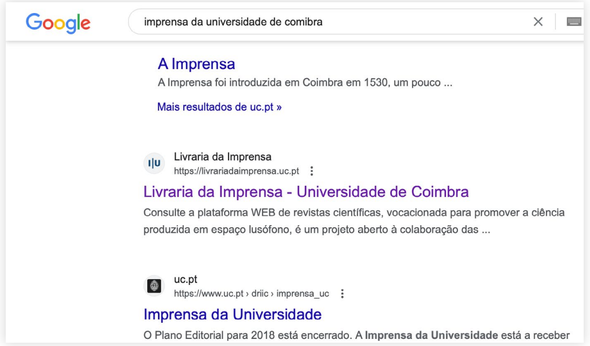
UNIVERSIDADE D COIMBRA PT EN
ACESSO RÁPIDO
ENTRAR
IUC
A Imprensa Catálogo Autores Publicar Acesso Aberto Contactos
A Universidade de Coimbra e seus Estudantes aos Olhos dos Viajantes Estrangeiros (1581-1879): 298 Anos de Fragmentos Literários
The University of Coimbra and its Students in the Eyes of Foreign Travelers (1581-1879): 298 Years of Literary Fragments
2 mins de leitura
A UNIVERSIDADE DE COIMBRA E SEUS ESTUDANTES
AOS OLHOS DOS VIAJANTES ESTRANGEIROS (1581-1879)
298 Anos de Fragmentos Literários
Carlos Xavier Reis
No estudo "A Universidade de Coimbra e seus Estudantes aos Olhos dos Viajantes Estrangeiros (1581-1879)" são coligidos 30 relatos de viajantes estrangeiros, homens e mulheres, abarcando 10 nacionalidades e um período cronológico de 298 anos da história desta instituição e, por inerência, do país. Os relatos abordam temas vários relacionados com a Universidade de Coimbra (a sua criação, as cadeiras ministradas em diferentes períodos, métodos de ensino e de avaliação, tradições académicas, espaços universitários, Lentes e Estudantes, participação da Universidade no contexto político nacional, etc.) mas também com momentos-chave da história de Portugal, como, por exemplo, a União Ibérica, o recuperar da Independência, as Reforma Pombalinas do ensino superior, as invasões Francesas e a Guerra Civil.
1.ª Edição
ISBN: 978-989-26-2318-1
eISBN: 978-989-26-2320-7
DOI: 10.14195/978-989-26-2320-7
Série: Documentos
Páginas: 406
Data: Setembro, 2023
Palavras-Chave
Viagens
viajantes
relatos de viagem
Universidade de Coimbra
Coimbra
LER +
https://doi.org/10.14195/978-989-26-2320-7

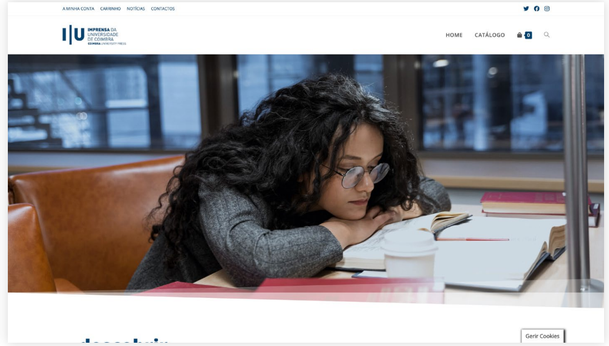

IMPRENSA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS
Register
Login
CATÁLOGO
ANNOUNCEMENTS
ABOUT
SEARCH
The University of Coimbra and its Students in the Eyes of Foreign Travelers (1581-1879): 298 Years of Literary Fragments
Carlos Xavier Reis
DOI: https://doi.org/10.14195/978-989-26-2320-7
Keywords: Travel, travelers, travel reports, University of Coimbra, Coimbra
Synopsis
In the study "The University of Coimbra and its Students in the Eyes of Foreign Travelers (1581-1879)" are collected 30 reports of foreign travelers, men and women, covering 10 nationalities and a chronological period of 298 years in the history of this institution and of the country. The narratives address various topics related to the University of Coimbra (its creation, the courses taught in different periods, teaching and assessment methods, academic traditions, university spaces, Teachers and Students,
PDF
GooglePlay
Amazon

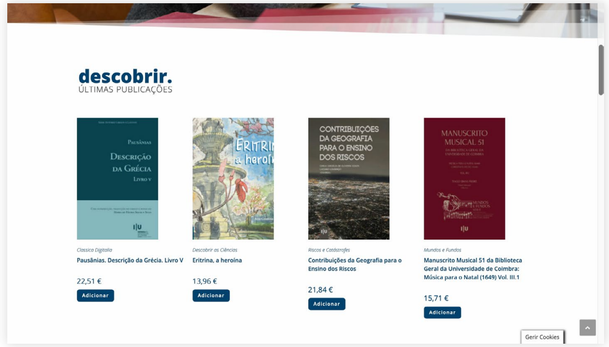
eBook Viajantes_red.pdf
Download
A UNIVERSIDADE DE COIMBRA E SEUS ESTUDANTES AOS OLHOS DOS VIAJANTES ESTRANGEIROS (1581-1879)
Sumário
Prefácio
Agradecimentos
Alguns Critérios
Introdução
I. O Século XVIII e a Literatura de Viagens
II. A Universidade de Coimbra
1. Breve História das Universidades no Continente Europeu
2. A Universidade no Reino de Portugal
III. A Universidade e seus Estudantes aos Olhos dos Viajantes Estrangeiro
1. Erich Lassota von Steblau (1581)
2. Jakub Sobieski (1611)
3. Albert Jouvin de Rochefort (c. 1665)
4. Cosme de Médicis (1669)
5. Madame d'Aulnoy (1679)
6. Charles Frédéric de Merveilleux (1723-1726)
7. Giuseppe Gorani (1765-1767)
8. Charles Dumouriez
A UNIVERSIDADE DE COIMBRA E SEUS ESTUDANTES
AOS OLHOS DOS VIAJANTES ESTRANGEIROS (1581-1879)
298 Anos de Fragmentos Literários
Carlos Xavier Reis

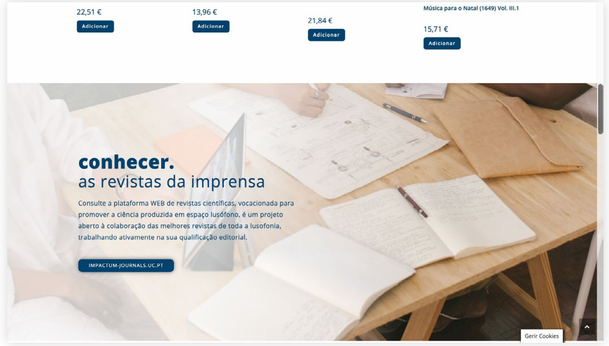

eBook Viajantes_red.pdf
Download
ISBN 978-989-26-2319-1
ISBN Digital 978-989-26-2320-7
DOI https://doi.org/10.14195/978-989-26-2320-7
© SETEMBRO 2023, IMPRENSA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
A UNIVERSIDADE DE COIMBRA E SEUS ESTUDANTES
AOS OLHOS DOS VIAJANTES ESTRANGEIROS (1581-1879)
298 Anos de Fragmentos Literários

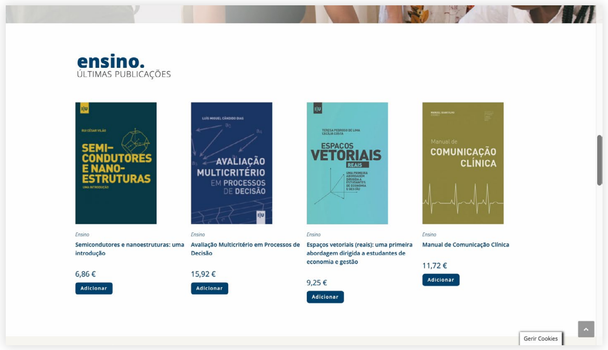

eBook Viajantes_red.pdf
Download
INTRODUÇÃO
"...quantas vezes abençoei a hora em que os meus passos me trouxeram a Portugal"[3]
Frontão da Via Latina (Fotografia de Augusto Bobone, 1902 / UCFCT Ciências da Vida - Antropologia, http://hdl.handle.net/10316.2/69635
[3] BECKFORD, William - Alcobaça e Batalha: recordações de viagem. Lisboa: Vega, 1997. p. 32.

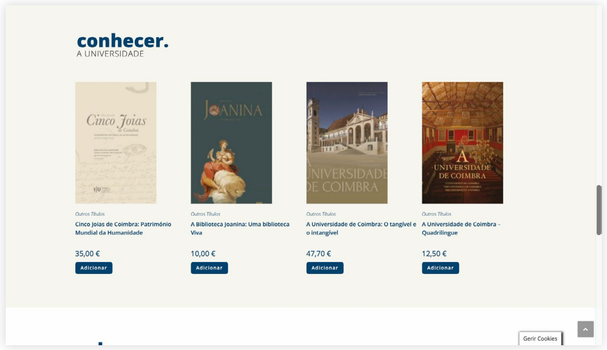

Google
imprensa da universidade de comibra
A Imprensa
A Imprensa foi introduzida em Coimbra em 1530, um pouco ...
Mais resultados de uc.pt »
Livraria da Imprensa
https://livriariadaimprensa.uc.pt
Livraria da Imprensa - Universidade de Coimbra
Consulte a plataforma WEB de revistas científicas, vocacionada para promover a ciência produzida em espaço lusófono, é um projeto aberto à colaboração das ...
uc.pt
https://www.uc.pt › drlic › imprensa_uc
Imprensa da Universidade
O Plano Editorial para 2018 está encerrado. A Imprensa da Universidade está a receber


A MINHA CONTA CARRINHO NOTÍCIAS CONTACTOS
HOME CATÁLOGO
Gerir Cookies

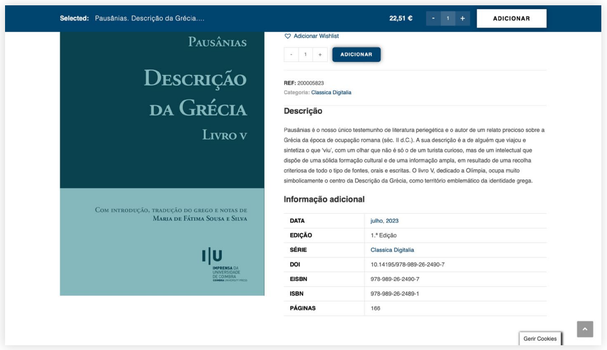

descobrir.
ÚLTIMAS PUBLICAÇÕES
Clássica Digitalia
Pausânias. Descrição da Grécia. Livro V
22,51 €
Adicionar
Descobrir as Ciências
Eritrina, a heroína
13,96 €
Adicionar
Ritos e Celebrações
Contribuições da Geografia para o Ensino dos Riscos
21,84 €
Adicionar
Mundos e Fundos
Manuscrito Musical 51 da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra: Música para o Natal (1649) Vol. III.1
15,71 €
Adicionar
Gerir Cookies


22,51 €
Adicionar
13,96 €
Adicionar
21,84 €
Adicionar
Música para o Natal (1649) Vol. III.1
15,71 €
Adicionar
conhecer.
as revistas da imprensa
Consulte a plataforma WEB de revistas científicas, vocacionada para promover a ciência produzida em espaço lusófono, é um projeto aberto à colaboração das melhores revistas de toda a lusofonia, trabalhando ativamente na sua qualificação editorial.
IMPACTUM-JOURNALS.UC.PT
Gerir Cookies

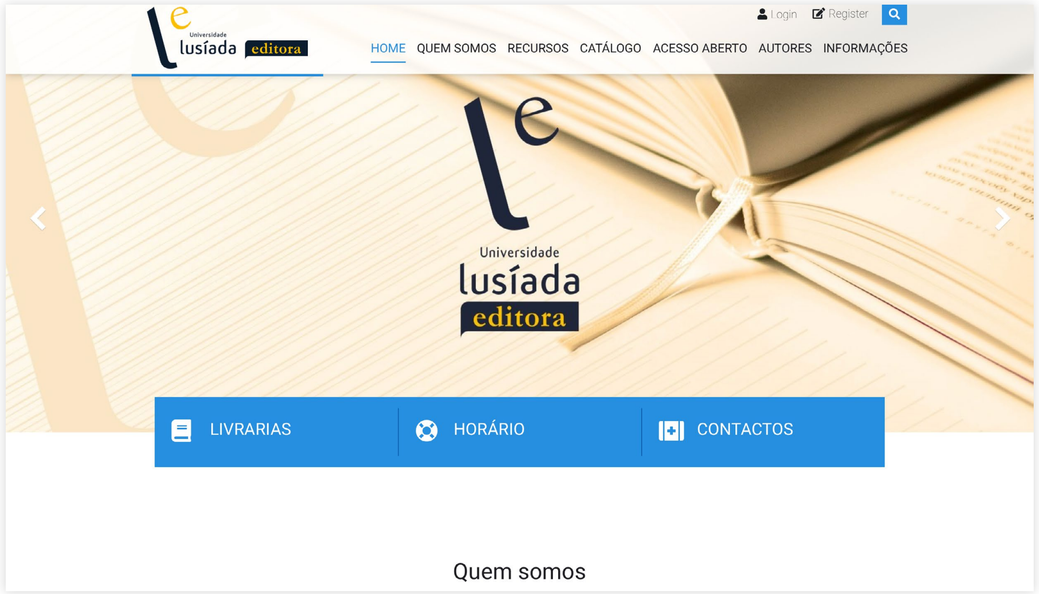

ensino.
ÚLTIMAS PUBLICAÇÕES
Ensino
Semicondutores e nanoestruturas: uma introdução
6,86 €
Adicionar
Ensino
Avaliação Multicritério em Processos de Decisão
15,92 €
Adicionar
Ensino
Espaços vetoriais (reais): uma primeira abordagem dirigida a estudantes de economia e gestão
9,25 €
Adicionar
Ensino
Manual de Comunicação Clínica
11,72 €
Adicionar
Gerir Cookies


conhecer.
A UNIVERSIDADE
Outros Títulos
Cinco Joias de Coimbra: Património Mundial da Humanidade
35,00 €
Adicionar
Outros Títulos
A Biblioteca Joanina: Uma biblioteca Viva
10,00 €
Adicionar
Outros Títulos
A Universidade de Coimbra: O tangível e o intangível
47,70 €
Adicionar
Outros Títulos
A Universidade de Coimbra - Quadrilíngue
12,50 €
Adicionar
Gerir Cookies

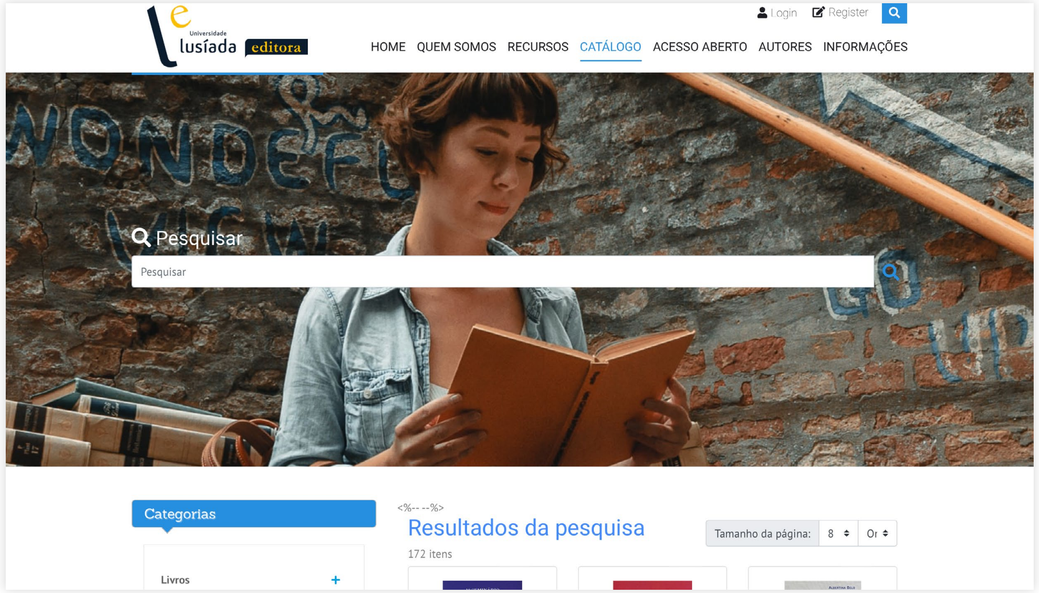
A MINHA CONTA CARRINHO NOTÍCIAS CONTACTOS
HOME CATÁLOGO
Pausânias. Descrição da Grécia. Livro V
Pausânias. Descrição da Grécia. Livro V
22,51 €
Adicionar Wishlist
ADICIONAR
Gerir Cookies


Selected: Pausânias. Descrição da Grécia....
22,51 €
ADICIONAR
Adicionar Wishlist
ADICIONAR
REF: 200005823
Categoria: Clássica Digitalia
Descrição
Pausânias é o nosso único testemunho ce literatura periegética e o autor de um relato precioso sobre a Grécia da época de ocupação romana (séc. II d.C.). A sua descrição é a de alguém que viajou e sintetiza o que 'viu', com um olhar que não é só o de um turista curioso, mas de um intelectual que dispõe de uma sólida formação cultural e de uma informação ampla, em resultado de uma recolha criteriosa de todo o tipo de fontes, orais e escritas. O livro V, dedicado a Olímpia, ocupa muito simbolicamente o centro da Descrição da Grécia, como território emblemático da identidade grega.
Informação adicional
DATA julho, 2023
EDIÇÃO 1.ª Edição
SÉRIE Clássica Digitalia
DOI 10.14195/978-989-26-2490-7
EISBN 978-989-26-2490-7
ISBN 978-989-26-2489-1
PÁGINAS 166
Gerir Cookies

2 Universidade Lusíada Editora



Quem somos



1. Navegabilidade e Estrutura Organizacional

Performance	71 - 80%
Acessibilidade	81 - 87%
Organização	x

2. Legibilidade e Tipografia

Contrastre	> 8 erros de contraste
Tipografia	Não Serifada
Comprimento de linha	entre 35 a 70 caracteres
Entrelinha	entre 120 a 145% do tamanho do corpo de letra

3. Identidade Visual

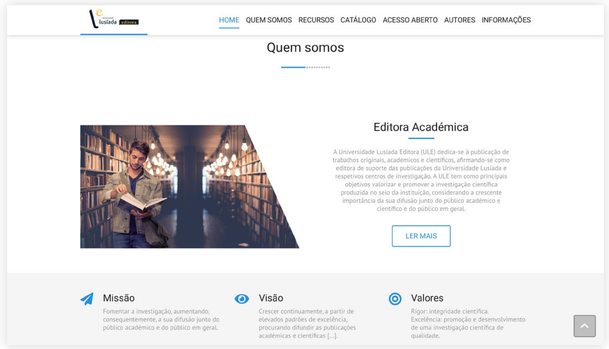
Espaço Ocupado pelo Logótipo	2,06 - 7,69%
Caraterísticas do Logótipo	Símbolo e Denominação Português Tipográfico

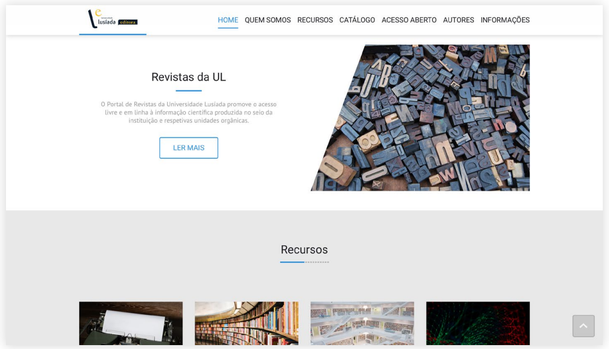
4. Dimensão Estética

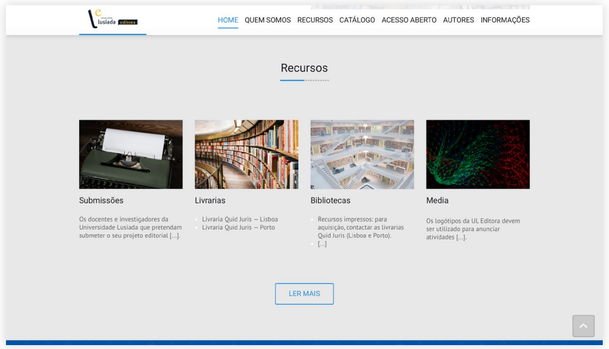
Paleta Cromática	
Grelha	x
Capas	x
Imagens	Fotografia

A maioria dos problemas de contraste no *site* são pela utilização de um cinzento – R153 G153 B153 – para o texto e da conjugação do azul com o branco. A plataforma também não comporta o tipo de publicação de acesso livre que a U. Porto Press pretende. Como ponto positivo está o facto das revistas da editora serem "originalmente eletrónicas", à semelhança da "Espaço Público/Public Space".

Login
Register
HOME QUEM SOMOS RECURSOS CATÁLOGO ACESSO ABERTO AUTORES INFORMAÇÕES
Universidade lusíada editora
LIVRARIAS
HORÁRIO
CONTACTOS
Quem somos


HOME QUEM SOMOS RECURSOS CATÁLOGO ACESSO ABERTO AUTORES INFORMAÇÕES
Quem somos
Editora Académica
A Universidade Lusíada Editora (ULE) dedica-se à publicação de trabalhos originais, académicos e científicos, afirmando-se como editora de suporte das publicações da Universidade Lusíada e respetivos centros de investigação. A ULE tem como principais objetivos valorizar e promover a investigação científica produzida no seio da instituição, considerando a crescente importância da sua difusão junto do público académico e científico e do público em geral.
LER MAIS
Missão
Fomentar a investigação, aumentando, consequentemente, a sua difusão junto do público académico e do público em geral.
Visão
Crescer continuamente, a partir de elevados padrões de excelência, procurando difundir as publicações académicas e científicas [...].
Valores
Rigor. Integridade científica. Excelência: promoção e desenvolvimento de uma investigação científica de qualidade.


HOME QUEM SOMOS RECURSOS CATÁLOGO ACESSO ABERTO AUTORES INFORMAÇÕES
Revistas da UL
O Portal de Revistas da Universidade Lusíada promove o acesso livre e em linha à informação científica produzida no seio da instituição e respetivas unidades orgânicas.
LER MAIS
Recursos


HOME QUEM SOMOS RECURSOS CATÁLOGO ACESSO ABERTO AUTORES INFORMAÇÕES
Recursos
Submissões
Os docentes e investigadores da Universidade Lusíada que pretendam submeter o seu projeto editorial [...].
Livrarias
Livraria Quid Juris – Lisboa
Livraria Quid Juris – Porto
Bibliotecas
Recursos impressos: para aquisição, contactar as livrarias Quid Juris (Lisboa e Porto).
[...]
Media
Os logótipos da UL Editora devem ser utilizados para anunciar atividades [...].
LER MAIS

Login
Register
HOME QUEM SOMOS RECURSOS CATÁLOGO ACESSO ABERTO AUTORES INFORMAÇÕES
Pesquisar
Pesquisar
Categorias
Resultados da pesquisa
Tamanho da página:
172 itens

HOME QUEM SOMOS RECURSOS CATÁLOGO ACESSO ABERTO AUTORES INFORMAÇÕES
Categorias
Livros
Cadernos de arquitetura
Edições especiais
Ensaios
Forum Unesco
Gestão
I&D
Lusíada de bolso
Manuais
Sebentas d'arquitectur
Serviço social
Teses
Textos de apoio
Textos de informática
Textos jurídicos
Revistas
Resultados da pesquisa
Tamanho da página:
172 itens
Caderno branco
5,00€
Pedir por e-mail
1.º Seminário do Korea Portugal Forum
10,00€
Fora de Stock
Pedir por e-mail
Atas - 3.º Encontro ESTEJO
0,00€

Login
Register
HOME QUEM SOMOS RECURSOS CATÁLOGO ACESSO ABERTO AUTORES INFORMAÇÕES
Acesso Aberto
Tendo em conta o interesse estratégico na comunicação e promoção dos seus investigadores, docentes e discentes, com as suas publicações em acesso aberto, a Universidade Lusíada tem o objetivo de promover o acesso à produção científica e académica, fomentando a integração, a partilha e a visibilidade da investigação realizada, garantindo a preservação da sua memória intelectual e a salvaguarda dos direitos de autor (vide "Política sobre acesso aberto a publicações científicas resultantes de projetos de I&D financiados pela FCT").

HOME QUEM SOMOS RECURSOS CATÁLOGO ACESSO ABERTO AUTORES INFORMAÇÕES
Recursos
Submissões
Livrarias
Bibliotecas
Media
Livraria Quid Juris – Lisboa
Rua Pinto Ferreira, 19 - 21 • 1549-001 Lisboa
Telefones: +351 213 630 531 / +351 910 300 062
Internet: https://www.quidjuris.pt
Livraria Quid Juris – Porto
Rua de Moçambique, 21 e 71 (Aldoar) • 4100-348 Porto
Telefone: +351 220 958 006
Internet: https://www.quidjuris.pt

HOME QUEM SOMOS RECURSOS CATÁLOGO ACESSO ABERTO AUTORES INFORMAÇÕES
Recursos
Submissões
Livrarias
Bibliotecas
Media
» Recursos impressos: para aquisição, contactar as livrarias Quid Juris (Lisboa e Porto).
» Recursos digitais:
Repositório da Universidade Lusíada.
Revistas da Universidade Lusíada.
Nota: as revistas da Universidade Lusíada são originariamente eletrónicas.
UNIVERSIDADE LUSÍADA
PROPRIEDADE
REDES SOCIAIS
CONTACTOS

Lusíada
Repositório das Universidades Lusíada
Percorrer:
Ajuda
Entrar:
Mostrar resultados 1-20 de 6765.
próximo >
Pré-visualizar
Data
Título
Autor(es)
Tipo
Acesso
2021
Zonas urbanas sensíveis e criminalidade organizada
Santos, Márcio Rafael Marques dos, 1998-
Dissertação de Mestrado
Acesso Aberto
2001
A zona do franco "CFA", o acordo de cooperação cambial entre Portugal e Cabo Verde e o "comprehensive development framework"
Sousa, António Jorge Duarte Rebelo de, 1952-
Artigo
Acesso Aberto
2015
Yes to commercialization : o comercialismo dos jogos olímpicos na "Era Samaranch"
Costa, Alcides Vieira
Artigo
Acesso Aberto
2020
Y-thaKa
Silva, Paulo Brito da, 1963-
Parte de Livro
Acesso Aberto
2022
XXV Congresso Nacional de Direito do Trabalho
Beleza, Maria Teresa Couceiro Pizarro, 1951-
Artigo
Acesso Aberto
2022
XXV Congresso Nacional de Direito do Trabalho
Moreira, António José, 1949-
Artigo
Acesso Aberto

HOME QUEM SOMOS RECURSOS CATÁLOGO ACESSO ABERTO AUTORES INFORMAÇÕES
Submissões
Livrarias
Bibliotecas
Media
O logótipo da Universidade Lusíada Editora deve ser utilizado para anunciar atividades, nomeadamente publicações, material multimédia, divulgação de programas e outros projetos.
Deverá optar pelo formato do logótipo que melhor assegure a sua legibilidade no fundo e no meio no qual será aplicado. Existem oito versões disponíveis para download, a saber:
Duas versões a cores para fundos claros;
Duas versões a cores para fundos escuros;
Duas versões negativas para fundos claros;
Duas versões negativas para fundos escuros.
As definições de base do logótipo não deverão ser alteradas, nomeadamente:
Proporções/dimensões (altura e largura);
Cores predefinidas nas diferentes versões do logótipo (cor, negativo).
Ficheiro para download:
Logótipo
Para questões sobre o logótipo contacte, por favor, a UL Editora: editora@lis.ulusiada.pt.
No caso de ser necessário, poderá ainda utilizar os logótipos da Fundação Minerva – Cultura – Ensino e Investigação Científica e da Universidade Lusíada:
Fundação Minerva - Cultura - Ensino e Investigação Científica;
Universidade Lusíada [logótipo + manual de normas gráficas].

Universidade
lusíada
editora

Universidade
lusíada
editora

Universidade
lusíada
editora

Universidade
lusíada
editora

Universidade
lusíada
editora

Universidade
lusíada
editora

Universidade
lusíada
editora

Universidade
lusíada
editora

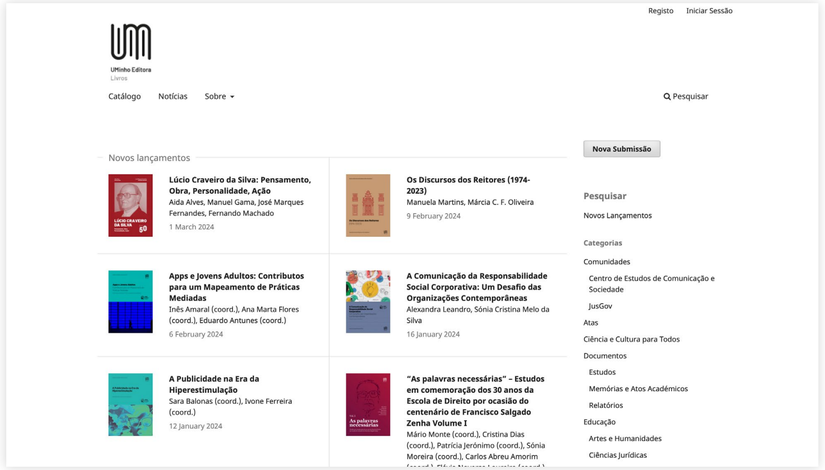


Gráfico apresentado na página do livro: "Sobre as causas do atraso científico em Portugal - Uma digressão histórica" https://ebooks.uminho.pt/index.php/uminho/catalog/book/28

UMinho Editora

1. Navegabilidade e Estrutura Organizacional

Performance	88 - 99%
Acessibilidade	83 - 89%
Organização	3 passos até objetivo

2. Legibilidade e Tipografia

Contrastre	0 erros de contraste
Tipografia	Não Serifada
Comprimento de linha	entre 35 a 70 caracteres
Entrelinha	entre 120 a 145% do tamanho do corpo de letra

3. Identidade Visual

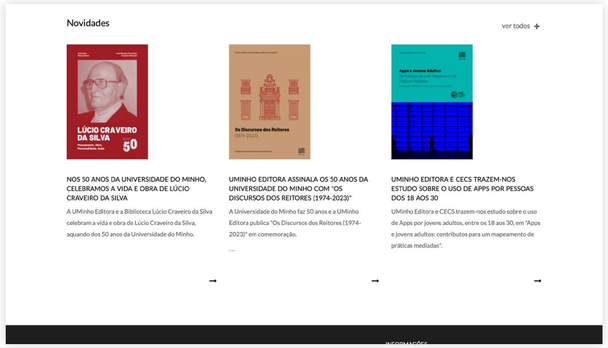
Espaço Ocupado pelo Logótipo	0,55 - 0,94%
Caraterísticas do Logótipo	Símbolo e Denominação Português Ilustrado

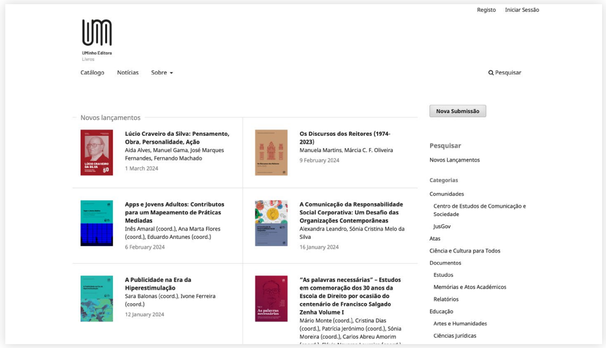
4. Dimensão Estética

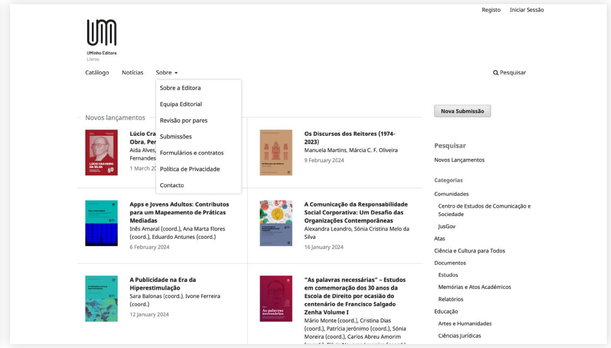
Paleta Cromática	
Grelha	x
Capas	x
Imagens	Maquetes

Demonstra como um *site* mais simplista pode facilitar a navegação e cumprir com os critérios de legibilidade, no entanto acaba por ser limitado no tipo de conteúdo que abriga, uma solução sem viabilidade para o caso da U. Porto Press. Contudo, ao criar a nova plataforma que foi pedida, esta pode ser mais "direta ao ponto". O cabeçalho muda criando alguma estranheza, podendo ser, em vez disso, comum nas duas páginas.

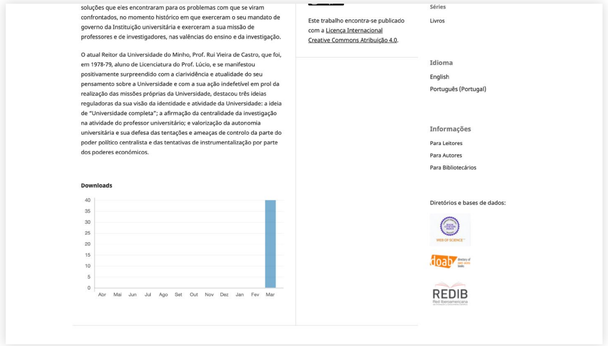
UMinho Editora
Novidades
Serviços
Sobre
PT
EN
Políticas da Ciência e da Língua, Publicação Científica e Rankings Académicos
PARCERIA COM O CECS
(DES)CAMINHOS DA CIÊNCIA
Info para Autores
Revistas
Livros

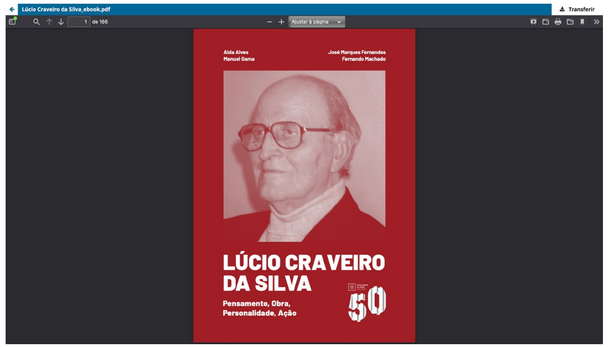

Novidades
ver todos
LÚCIO CRAVEIRO DA SILVA
50
Os Discursos dos Reitores
Apps e Jovens Adultos
NOS 50 ANOS DA UNIVERSIDADE DO MINHO, CELEBRAMOS A VIDA E OBRA DE LÚCIO CRAVEIRO DA SILVA
A UMinho Editora e a Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva celebram a vida e obra de Lúcio Craveiro da Silva, aquando dos 50 anos da Universidade do Minho.
UMINHO EDITORA ASSINALA OS 50 ANOS DA UNIVERSIDADE DO MINHO COM "OS DISCURSOS DOS REITORES (1974-2023)"
A Universidade do Minho faz 50 anos e a UMinho Editora publica "Os Discursos dos Reitores (1974-2023)" em comemoração.
...
UMINHO EDITORA E CECS TRAZEM-NOS ESTUDO SOBRE O USO DE APPS POR PESSOAS DOS 18 AOS 30
UMinho Editora e CECS trazem-nos estudo sobre o uso de Apps por jovens adultos, entre os 18 aos 30, em "Apps e jovens adultos: contributos para um mapeamento de práticas mediadas".
INFORMAÇÕES

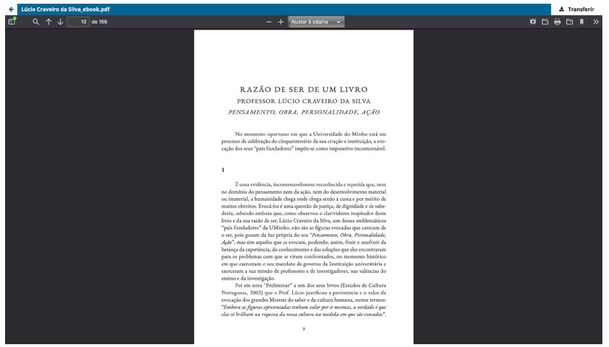

Registo
Iniciar Sessão
UMinho Editora
Livros
Catálogo
Notícias
Sobre
Pesquisar
Novos lançamentos
Lúcio Craveiro da Silva: Pensamento, Obra, Personalidade, Ação
Aida Alves, Manuel Gama, José Marques Fernandes, Fernando Machado
1 March 2024
Os Discursos dos Reitores (1974-2023)
Manuela Martins, Márcia C. F. Oliveira
9 February 2024
Apps e Jovens Adultos: Contributos para um Mapeamento de Práticas Mediadas
Inês Amaral (coord.), Ana Marta Flores (coord.), Eduardo Antunes (coord.)
6 February 2024
A Comunicação da Responsabilidade Social Corporativa: Um Desafio das Organizações Contemporâneas
Alexandra Leandro, Sónia Cristina Melo da Silva
16 January 2024
A Publicidade na Era da Hiperestimulação
Sara Balonas (coord.), Ivone Ferreira (coord.)
12 January 2024
"As palavras necessárias" – Estudos em comemoração dos 30 anos da Escola de Direito por ocasião do centenário de Francisco Salgado Zenha Volume I
Mário Monte (coord.), Cristina Dias (coord.), Patrícia Jerónimo (coord.), Sónia Moreira (coord.), Carlos Abreu Amorim
Nova Submissão
Pesquisar
Novos Lançamentos
Categorias
Comunidades
Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade
JusGov
Atas
Ciência e Cultura para Todos
Documentos
Estudos
Memórias e Atos Académicos
Relatórios
Educação
Artes e Humanidades
Ciências Jurídicas

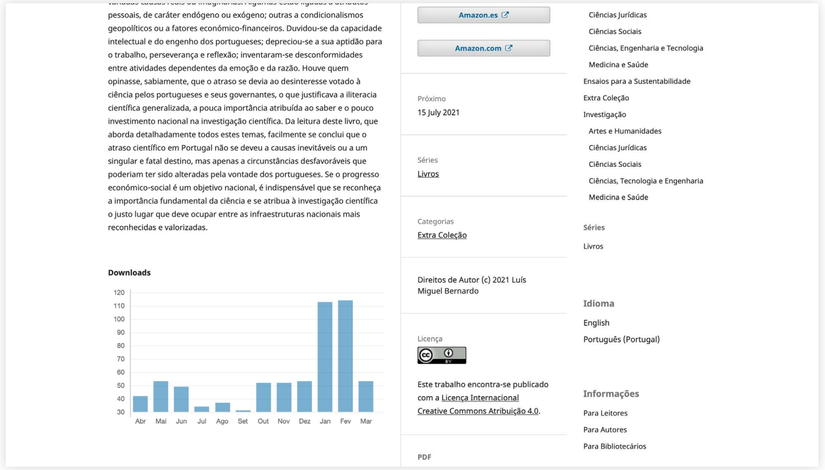

Registo
Iniciar Sessão
UMinho Editora
Livros
Catálogo
Notícias
Sobre
Pesquisar
Sobre a Editora
Equipa Editorial
Revisão por pares
Submissões
Formulários e contratos
Política de Privacidade
Contacto
Novos lançamentos
Lúcio Craveiro da Silva: Pensamento, Obra, Personalidade, Ação
Aida Alves, Manuel Gama, José Marques Fernandes, Fernando Machado
1 March 2024
Os Discursos dos Reitores (1974-2023)
Manuela Martins, Márcia C. F. Oliveira
9 February 2024
Apps e Jovens Adultos: Contributos para um Mapeamento de Práticas Mediadas
Inês Amaral (coord.), Ana Marta Flores (coord.), Eduardo Antunes (coord.)
6 February 2024
A Comunicação da Responsabilidade Social Corporativa: Um Desafio das Organizações Contemporâneas
Alexandra Leandro, Sónia Cristina Melo da Silva
16 January 2024
A Publicidade na Era da Hiperestimulação
Sara Balonas (coord.), Ivone Ferreira (coord.)
12 January 2024
"As palavras necessárias" – Estudos em comemoração dos 30 anos da Escola de Direito por ocasião do centenário de Francisco Salgado Zenha Volume I
Mário Monte (coord.), Cristina Dias (coord.), Patrícia Jerónimo (coord.), Sónia Moreira (coord.), Carlos Abreu Amorim
Nova Submissão
Pesquisar
Novos Lançamentos
Categorias
Comunidades
Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade
JusGov
Atas
Ciência e Cultura para Todos
Documentos
Estudos
Memórias e Atos Académicos
Relatórios
Educação
Artes e Humanidades
Ciências Jurídicas

Registo
Iniciar Sessão
UMinho Editora
Livros
Catálogo
Notícias
Sobre
Pesquisar
Lúcio Craveiro da Silva: Pensamento, Obra, Personalidade, Ação
Nova Submissão
Aida Alves
Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva
Manuel Gama
Universidade do Minho
José Marques Fernandes
Universidade do Minho
Fernando Machado
Universidade do Minho
DOI: https://doi.org/10.21814/uminho.ed.140
Palavras-chave:
Lúcio Craveiro da Silva, Reitor da Universidade do Minho, Filosofia social
Sinopse
PDF
Publicado
1 March 2024
Pesquisar
Novos Lançamentos
Categorias
Comunidades
Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade
JusGov
Atas
Ciência e Cultura para Todos
Documentos
Estudos
Memórias e Atos Académicos
Relatórios
Educação
Artes e Humanidades
Ciências Jurídicas

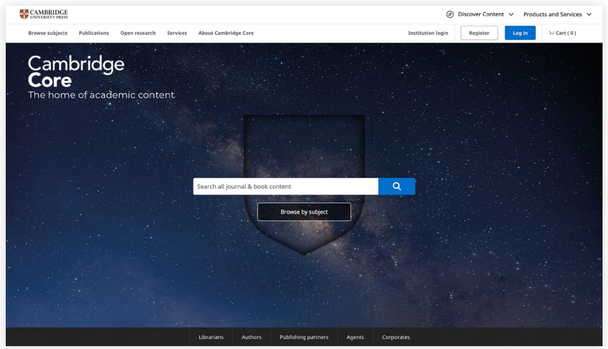

soluções que eles encontraram para os problemas com que se viram confrontados, no momento histórico em que exerceram o seu mandato de governo da Instituição universitária e exerceram a sua missão de professores e de investigadores, nas valências do ensino e da investigação.
O atual Reitor da Universidade do Minho, Prof. Rui Vieira de Castro, que foi, em 1978-79, aluno de Licenciatura do Prof. Lúcio, e se manifestou positivamente surpreendido com a clarividência e atualidade do seu pensamento sobre a Universidade e com a sua ação indefetível em prol da realização das missões próprias da Universidade, destacou, três ideias reguladoras da sua visão da identidade e atividade da Universidade: a ideia de "Universidade completa"; a afirmação da centralidade da investigação na atividade do professor universitário; e valorização da autonomia universitária e sua defesa das tentações e ameaças de controlo da parte do poder político centralista e das tentativas de instrumentalização por parte dos poderes económicos.
Downloads
Abr Mai Jun Jul Ago Set Out Nov Dez Jan Fev Mar
Este trabalho encontra-se publicado com a Licença Internacional Creative Commons Atribuição 4.0.
Séries
Livros
Idioma
English
Português (Portugal)
Informações
Para Leitores
Para Autores
Para Bibliotecários
Diretórios e bases de dados:

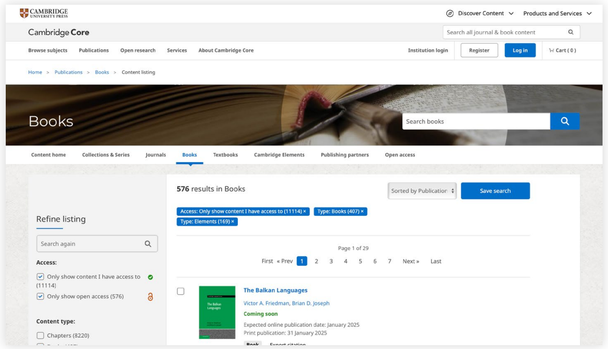

Lúcio Craveiro da Silva_ebook.pdf
Transferir
1 de 166
Ajustar à página
Aida Alves
Manuel Gama
José Marques Fernandes
Fernando Machado
LÚCIO CRAVEIRO DA SILVA
Pensamento, Obra, Personalidade, Ação
50

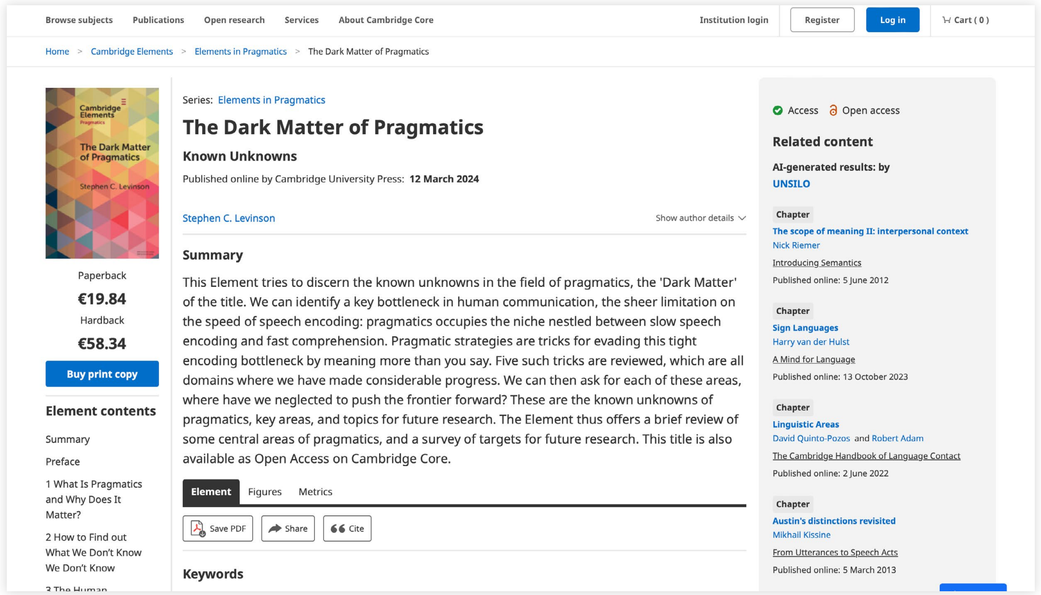

Lúcio Craveiro da Silva_ebook.pdf
Transferir
10 de 166
Ajustar à página
RAZÃO DE SER DE UM LIVRO
PROFESSOR LÚCIO CRAVEIRO DA SILVA
PENSAMENTO, OBRA, PERSONALIDADE, AÇÃO
No momento oportuno em que a Universidade do Minho está em processo de celebração do cinquentenário da sua criação e instituição, a evocação dos seus "pais fundadores" impõe-se como imperativo incontornável.
1
É uma evidência, inconsensualmente reconhecida e rejeitada que, num


Amazon.es
Amazon.com
Próximo
15 July 2021
Séries
Livros
Categorias
Extra Coleção
Direitos de Autor (c) 2021 Luís Miguel Bernardo
Licença
Este trabalho encontra-se publicado com a Licença Internacional Creative Commons Atribuição 4.0.
PDF
Ciências Jurídicas
Ciências Sociais
Ciências, Engenharia e Tecnologia
Medicina e Saúde
Ensaios para a Sustentabilidade
Extra Coleção
Investigação
Artes e Humanidades
Ciências Jurídicas
Ciências Sociais
Ciências, Tecnologia e Engenharia
Medicina e Saúde
Séries
Livros
Idioma
English
Português (Portugal)
Informações
Para Leitores
Para Autores
Para Bibliotecários
Downloads
Abr Mai Jun Jul Ago Set Out Nov Dez Jan Fev Mar

4 Cambridge University Press e Cambridge Core







Cambridge Core

1. Navegabilidade e Estrutura Organizacional

Performance	85 - 96%
Acessibilidade	91 - 100%
Organização	7 passos até objetivo

2. Legibilidade e Tipografia

Contrastre	1 erros de contraste
Tipografia	Não Serifada
Comprimento de linha	entre 35 a 70 caracteres
Entrelinha	entre 120 a 145% do tamanho do corpo de letra

3. Identidade Visual

Espaço Ocupado pelo Logótipo	0,32 - 1,69%
Caraterísticas do Logótipo	Denominação Inglês Tipográfico

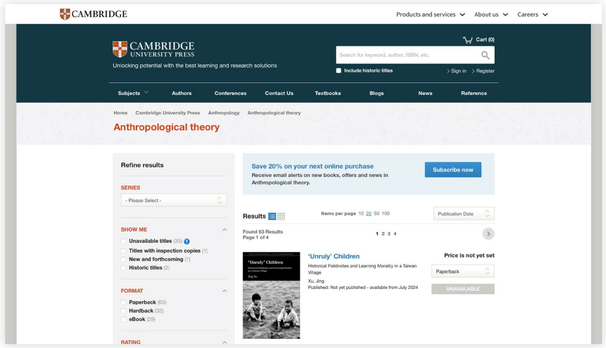
4. Dimensão Estética

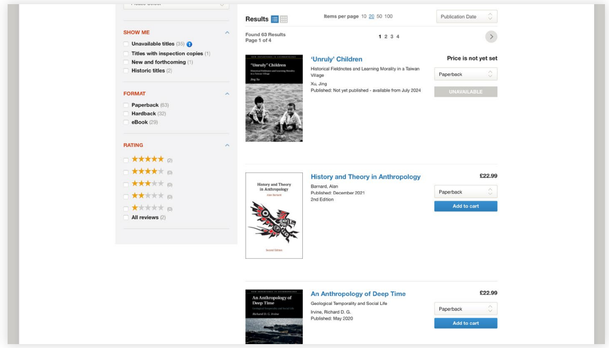
Paleta Cromática	
Grelha	x
Capas	x
Imagens	Fotografia Ilustração

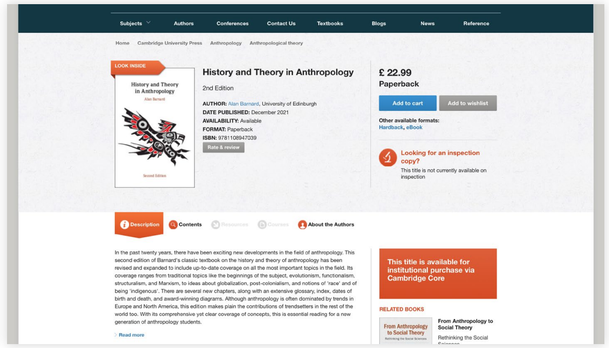
A plataforma tem os conteúdos divididos de forma parecida com o que a U. Porto Press deseja fazer, os livros para compra física num local e os livros de acesso livre noutro *website*, o problema é que desconhecendo a existência da Cambridge Core, e na primeira visita procurando pelos livros não havia, nenhuma informação sobre o outro *site*, levando a uma nota quando escolhido um livro que estava presente também na Cambridge Core – criando o caminho de 7 passos até ao objetivo desejado, no ponto 1 do modelo de análise. Numa segunda visita ao *site*, através da "What we offer" seguido de "Research Publishing", clicando no cabeçalho, foi possível encontrar a Cambridge Core. Em alternativa, no rodapé, "About Us - What we do", um parágrafo sobre "Academic Publications" reencaminha para a Cambridge Core, ou até na

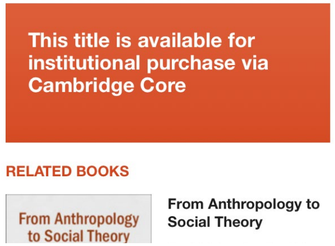
página principal clicando no artigo "Building a Open Future". Concluindo, apresenta vários caminhos que, depois de saber o que procurar, são relativamente fáceis, o que não invalida que a abordagem através da procura de livros, o objetivo da visita ao *site*, seja um caminho mais longo para a mesma plataforma. Assim sendo, considero que o *site* principal da U. Porto Press deve ter no cabeçalho esse reencaminhamento, como outro recurso em vez de o publicitar através de uma aba "sobre nós", prolongando o caminho até a outra plataforma, podendo ainda estar presente em vários sítios, como nas notícias apresentadas no *site*. De destacar a qualidade da performance e acessibilidade.

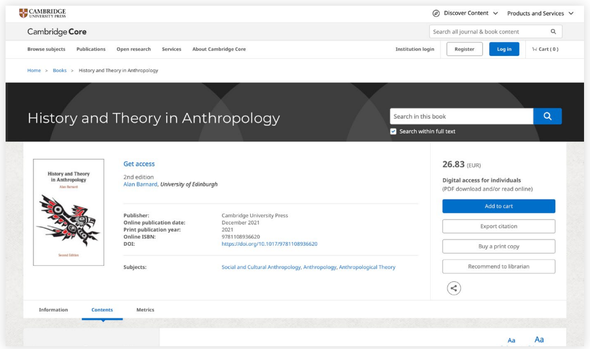
CAMBRIDGE
Products and services
About us
Careers
CAMBRIDGE UNIVERSITY PRESS
Shop books by subject
Search
What we offer
Who we serve
Conferences and events
About us
Home > University Press
Inspiring discovery. Building knowledge.
Unlocking potential.
Cambridge University Press

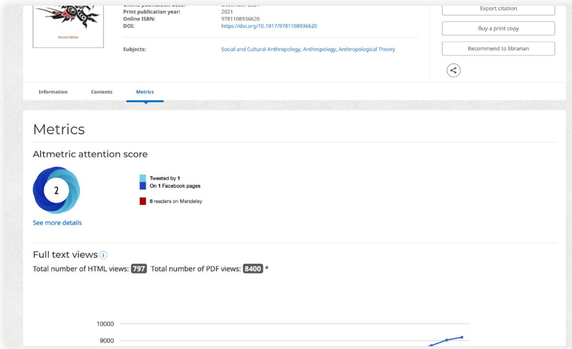

CAMBRIDGE
Products and services
About us
Careers
CAMBRIDGE UNIVERSITY PRESS
Unlocking potential with the best learning and research solutions
Cart (0)
Search for keyword, author, ISBN, etc.
Include historic titles
Sign in
Register
Subjects
Authors
Conferences
Contact Us
Textbooks
Blogs
News
Reference
Home > Cambridge University Press > Anthropology > Anthropological theory
Anthropological theory
Refine results
SERIES
- Please Select -
SHOW ME
Unavailable titles (30)
Titles with inspection copies (1)
New and forthcoming (1)
Historic titles (2)
FORMAT
Paperback (63)
Hardback (32)
eBook (29)
RATING
All reviews (2)
Save 20% on your next online purchase
Receive email alerts on new books, offers and news in Anthropological theory.
Subscribe now
Results
Items per page 10 20 50 100
Publication Date
Found 63 Results
Page 1 of 4
1 2 3 4
"Unruly" Children
Historical Fieldnotes and Learning Morality in a Taiwan Village
Xu, Jing
Published: Not yet published - available from July 2024
Price is not yet set
Paperback
UNAVAILABLE

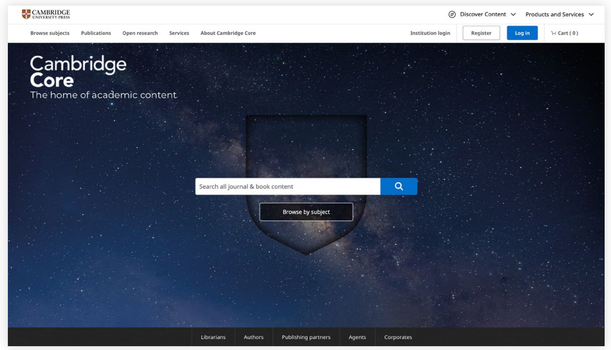

SHOW ME
Unavailable titles (30)
Titles with inspection copies (1)
New and forthcoming (1)
Historic titles (2)
FORMAT
Paperback (63)
Hardback (32)
eBook (29)
RATING
All reviews (2)
Results
Items per page 10 20 50 100
Publication Date
Found 63 Results
Page 1 of 4
1 2 3 4
"Unruly" Children
Historical Fieldnotes and Learning Morality in a Taiwan Village
Xu, Jing
Published: Not yet published - available from July 2024
Price is not yet set
Paperback
UNAVAILABLE
History and Theory in Anthropology
Barnard, Alan
Published: December 2021
2nd Edition
£22.99
Paperback
Add to cart
An Anthropology of Deep Time
Geological Temporality and Social Life
Irvine, Richard D. G.
Published: May 2020
£22.99
Paperback
Add to cart

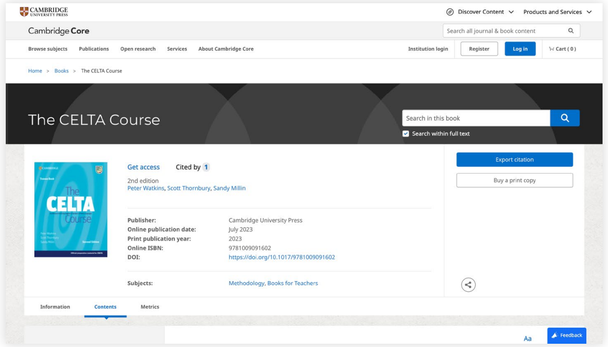

Subjects
Authors
Conferences
Contact Us
Textbooks
Blogs
News
Reference
Home > Cambridge University Press > Anthropology > Anthropological theory
LOOK INSIDE
History and Theory in Anthropology
2nd Edition
AUTHOR: Alan Barnard, University of Edinburgh
DATE PUBLISHED: December 2021
AVAILABILITY: Available
FORMAT: Paperback
ISBN: 9781108947039
Rate & review
£ 22.99
Paperback
Add to cart
Add to wishlist
Other available formats:
Hardback, eBook
Looking for an inspection copy?
This title is not currently available on inspection
Description
Contents
About the Authors
In the past twenty years, there have been exciting new developments in the field of anthropology. This second edition of Barnard's classic textbook on the history and theory of anthropology has been revised and expanded to include up-to-date coverage on all the most important topics in the field. Its coverage ranges from traditional topics like the beginnings of the subject, evolutionism, functionalism, structuralism, and Marxism, to ideas about globalization, post-colonialism, and notions of 'race' and of being 'indigenous'. There are several new chapters, along with an extensive glossary, index, dates of birth and death, and award-winning diagrams. Although anthropology is often dominated by trends in Europe and North America, this edition makes plain the contributions of trendsetters in the rest of the world too. With its comprehensive yet clear coverage of concepts, this is essential reading for a new generation of anthropology students.
Read more
This title is available for institutional purchase via Cambridge Core
RELATED BOOKS
From Anthropology to Social Theory
From Anthropology to Social Theory
Rethinking the Social

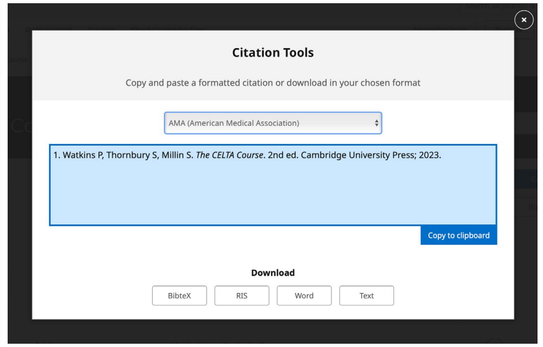

This title is available for institutional purchase via Cambridge Core
RELATED BOOKS
From Anthropology to Social Theory
From Anthropology to Social Theory

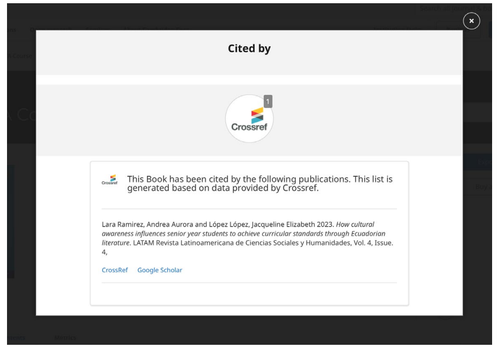

Discover Content
Products and Services
Cambridge Core
Search all journal & book content
Browse subjects
Publications
Open research
Services
About Cambridge Core
Institution login
Register
Log in
Cart (0)
Home > Books > History and Theory in Anthropology
History and Theory in Anthropology
Search in this book
Search within full text
Get access
2nd edition
Alan Barnard, University of Edinburgh
Publisher:
Online publication date:
Print publication year:
Online ISBN:
DOI:
Cambridge University Press
December 2021
2021
9781108936620
https://doi.org/10.1017/9781108936620
Subjects:
Social and Cultural Anthropology, Anthropology, Anthropological Theory
26.83 (EUR)
Digital access for individuals
(PDF download and/or read online)
Add to cart
Export citation
Buy a print copy
Recommend to librarian
Information
Contents
Metrics

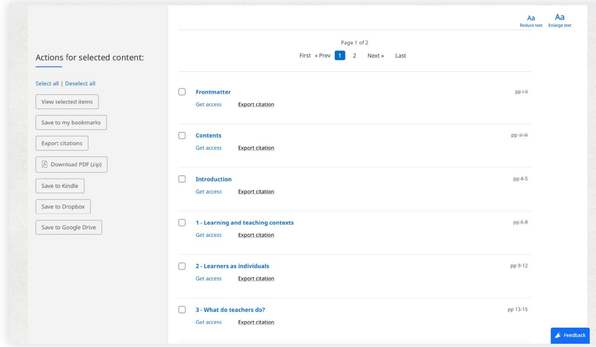

Print publication year:
2021
Online ISBN:
9781108936620
DOI:
https://doi.org/10.1017/9781108936620
Subjects:
Social and Cultural Anthropology, Anthropology, Anthropological Theory
Export citation
Buy a print copy
Recommend to librarian
Information
Contents
Metrics
Metrics
Altmetric attention score
2
See more details
Tweeted by 1
On 1 Facebook pages
6 readers on Mendeley
Full text views
Total number of HTML views: 797
Total number of PDF views: 8400 *
10000
9000

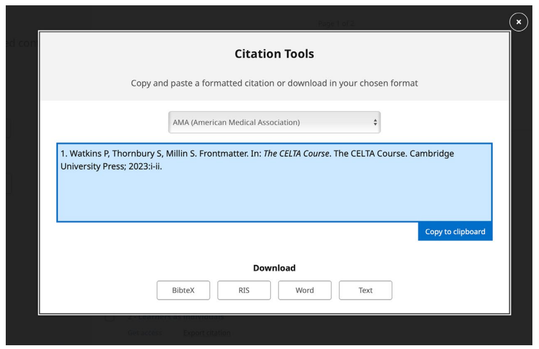

Discover Content
Products and Services
Browse subjects
Publications
Open research
Services
About Cambridge Core
Institution login
Register
Log in
Cart (0)
Cambridge Core
The home of academic content
Search all journal & book content
Browse by subject
Librarians
Authors
Publishing partners
Agents
Corporates

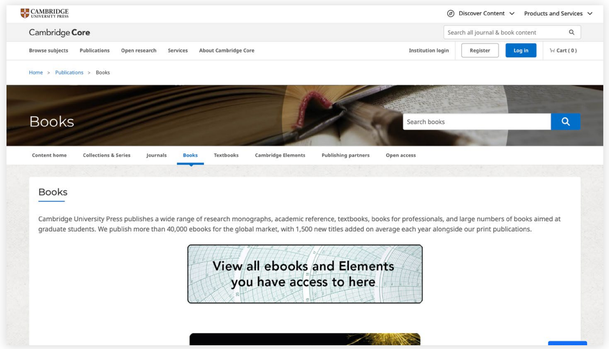

Discover Content
Products and Services
Cambridge Core
Search all journal & book content
Browse subjects
Publications
Open research
Services
About Cambridge Core
Institution login
Register
Log in
Cart (0)
Home > Books > The CELTA Course
The CELTA Course
Search in this book
Search within full text
Get access
Cited by 1
2nd edition
Peter Watkins, Scott Thornbury, Sandy Millin
Publisher:
Online publication date:
Print publication year:
Online ISBN:
DOI:
Cambridge University Press
July 2023
2023
9781009091602
https://doi.org/10.1017/9781009091602
Subjects:
Methodology, Books for Teachers
Export citation
Buy a print copy
Information
Contents
Metrics
Feedback

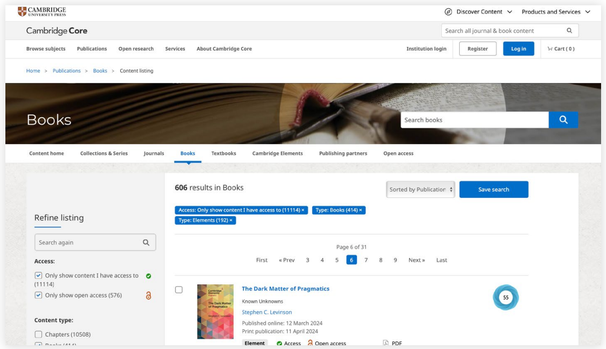

Citation Tools
Copy and paste a formatted citation or download in your chosen format
AMA (American Medical Association)
1. Watkins P, Thornbury S, Millin S. The CELTA Course. 2nd ed. Cambridge University Press; 2023.
Copy to clipboard
Download
BibteX
RIS
Word
Text

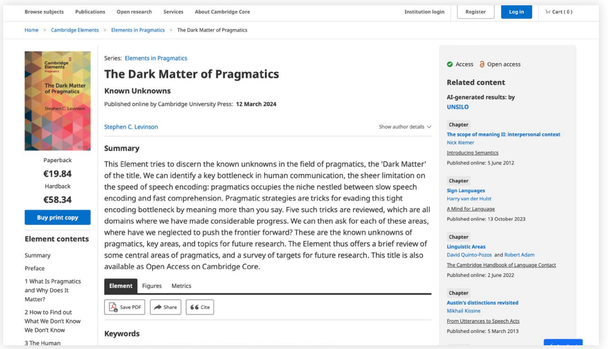

Cited by
Crossref
This Book has been cited by the following publications. This list is generated based on data provided by Crossref.
Lara Ramirez, Andrea Aurora and López López, Jacqueline Elizabeth 2023. How cultural awareness influences senior year students to achieve curricular standards through Ecuadorian literature. LATAM Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales y Humanidades, Vol. 4, Issue. 4,
CrossRef
Google Scholar

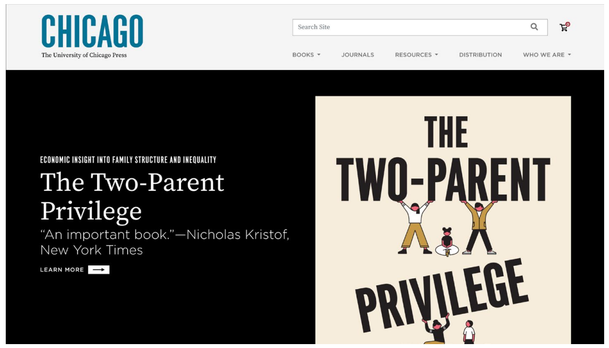

Actions for selected content:
Select all | Deselect all
View selected items
Save to my bookmarks
Export citations
Download PDF (zip)
Save to Kindle
Save to Dropbox
Save to Google Drive
Page 1 of 2
First « Prev 1 2 Next » Last
Frontmatter
Get access
Export citation
Contents
Get access
Export citation
Introduction
Get access
Export citation
1 - Learning and teaching contexts
Get access
Export citation
2 - Learners as individuals
Get access
Export citation
3 - What do teachers do?
Get access
Export citation
Feedback

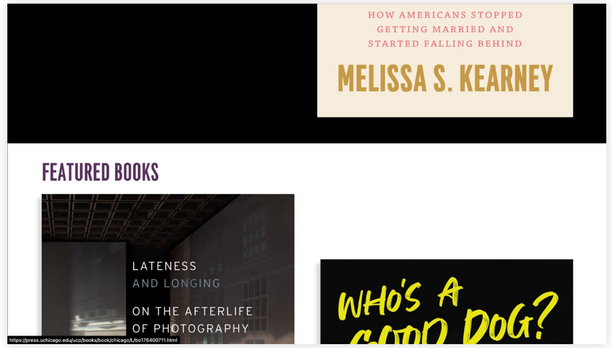

Citation Tools
Copy and paste a formatted citation or download in your chosen format
AMA (American Medical Association)
1. Watkins P, Thornbury S, Millin S. Frontmatter. In: The CELTA Course. The CELTA Course. Cambridge University Press; 2023:i-ii.
Copy to clipboard
Download
BibteX
RIS
Word
Text

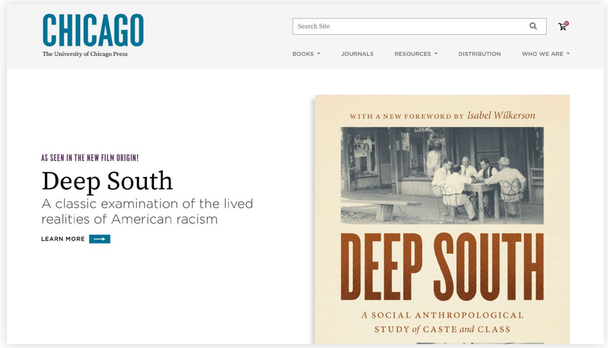

Discover Content
Products and Services
Cambridge Core
Search all journal & book content
Browse subjects
Publications
Open research
Services
About Cambridge Core
Institution login
Register
Log in
Cart (0)
Home > Publications > Books
Books
Search books
Content home
Collections & Series
Journals
Books
Textbooks
Cambridge Elements
Publishing partners
Open access
Books
Cambridge University Press publishes a wide range of research monographs, academic reference, textbooks, books for professionals, and large numbers of books aimed at graduate students. We publish more than 40,000 ebooks for the global market, with 1,500 new titles added on average each year alongside our print publications.
View all ebooks and Elements you have access to here

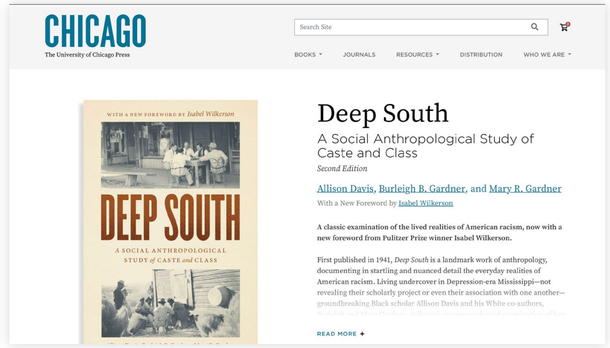

Discover Content
Products and Services
Cambridge Core
Search all journal & book content
Browse subjects
Publications
Open research
Services
About Cambridge Core
Institution login
Register
Log in
Cart (0)
Home > Publications > Books > Content listing
Books
Search books
Content home
Collections & Series
Journals
Books
Textbooks
Cambridge Elements
Publishing partners
Open access
606 results in Books
Sorted by Publication
Save search
Access: Only show content I have access to (1114)
Type: Books (414)
Type: Elements (192)
Refine listing
Search again
Access:
Only show content I have access to (1114)
Only show open access (576)
Content type:
Chapters (10508)
Page 6 of 31
First « Prev 3 4 5 6 7 8 9 Next » Last
The Dark Matter of Pragmatics
Known Unknowns
Stephen C. Levinson
Published online: 12 March 2024
Print publication: 11 April 2024
Element
Access
Open access
PDF

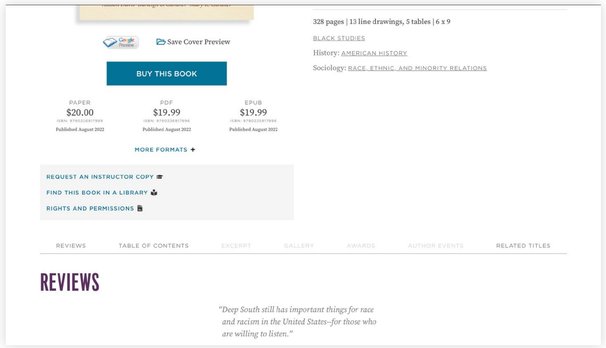

Browse subjects
Publications
Open research
Services
About Cambridge Core
Institution login
Register
Log in
Cart (0)
Home > Cambridge Elements > Elements in Pragmatics > The Dark Matter of Pragmatics
Series: Elements in Pragmatics
The Dark Matter of Pragmatics
Known Unknowns
Published online by Cambridge University Press: 12 March 2024
Stephen C. Levinson
Show author details
Access
Open access
Related content
AI-generated results: by UNSILO
Chapter:
The scope of meaning II: interpersonal context
Nick Riemer
Introducing Semantics
Published online: 5 June 2012
Chapter:
Sign Languages
Harry van der Hulst
A Mind for Language
Published online: 13 October 2023
Chapter:
Linguistic Areas
David Quinto-Pozos and Robert Adam
The Cambridge Handbook of Language Contact
Published online: 2 June 2022
Chapter:
Austin's distinctions revisited
Mikhail Kissine
From Utterances to Speech Acts
Published online: 5 March 2013
Paperback
€19.84
Hardback
€58.34
Buy print copy
Element contents
Summary
Preface
1 What Is Pragmatics and Why Does It Matter?
2 How to Find out What We Don't Know We Don't Know
3 The Human
Summary
This Element tries to discern the known unknowns in the field of pragmatics, the 'Dark Matter' of the title. We can identify a key bottleneck in human communication, the sheer limitation on the speed of speech encoding: pragmatics occupies the niche nestled between slow speech encoding and fast comprehension. Pragmatic strategies are tricks for evading this tight encoding bottleneck by meaning more than you say. Five such tricks are reviewed, which are all domains where we have made considerable progress. We can then ask for each of these areas, where have we neglected to push the frontier forward? These are the known unknowns of pragmatics, key areas, and topics for future research. The Element thus offers a brief review of some central areas of pragmatics, and a survey of targets for future research. This title is also available as Open Access on Cambridge Core.
Element
Figures
Metrics
Save PDF
Share
Cite
Keywords

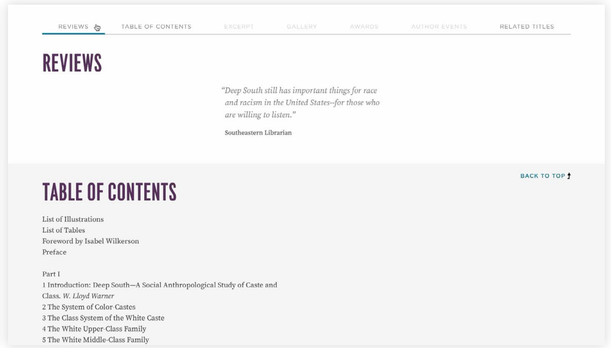

CHICAGO
The University of Chicago Press
Search Site
BOOKS JOURNALS RESOURCES DISTRIBUTION WHO WE ARE
ECONOMIC INSIGHT INTO FAMILY STRUCTURE AND INEQUALITY
The Two-Parent Privilege
"An important book."—Nicholas Kristof, New York Times
LEARN MORE
THE TWO-PARENT PRIVILEGE

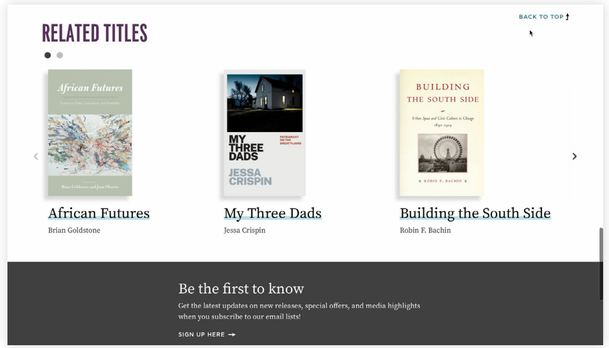

HOW AMERICANS STOPPED GETTING MARRIED AND STARTED FALLING BEHIND
MELISSA S. KEARNEY
FEATURED BOOKS
LATENESS AND LONGING
ON THE AFTERLIFE OF PHOTOGRAPHY
WHO'S A GOOD DOG?
https://press.uchicago.edu/ucp/books/book/chicago/L/bo179400711.html

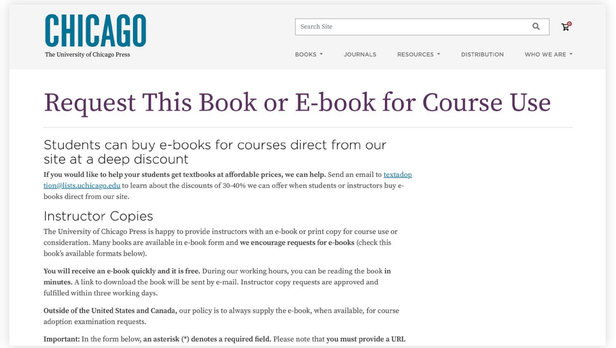

CHICAGO
The University of Chicago Press
Search Site
BOOKS JOURNALS RESOURCES DISTRIBUTION WHO WE ARE
AS SEEN IN THE NEW FILM ORIGIN!
Deep South
A classic examination of the lived realities of American racism
LEARN MORE
WITH A NEW FOREWORD BY Isabel Wilkerson
DEEP SOUTH
A SOCIAL ANTHROPOLOGICAL STUDY of CASTE and CLASS

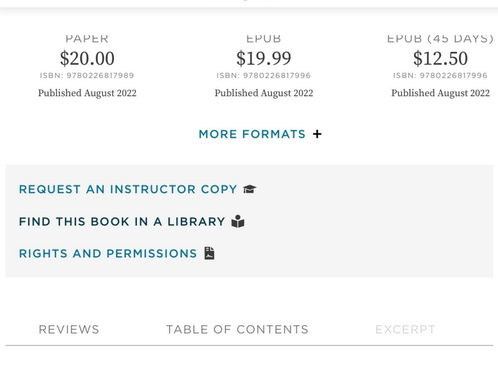

CHICAGO
The University of Chicago Press
Search Site
BOOKS JOURNALS RESOURCES DISTRIBUTION WHO WE ARE
WITH A NEW FOREWORD BY Isabel Wilkerson
DEEP SOUTH
A SOCIAL ANTHROPOLOGICAL STUDY of CASTE and CLASS
Deep South
A Social Anthropological Study of Caste and Class
Second Edition
Allison Davis, Burleigh B. Gardner, and Mary R. Gardner
With a New Foreword by Isabel Wilkerson
A classic examination of the lived realities of American racism, now with a new foreword from Pulitzer Prize winner Isabel Wilkerson.
First published in 1941, Deep South is a landmark work of anthropology, documenting in startling and nuanced detail the everyday realities of American racism. Living undercover in Depression-era Mississippi—not revealing their scholarly project or even their association with one another—groundbreaking Black scholar Allison Davis and his White co-authors,
READ MORE

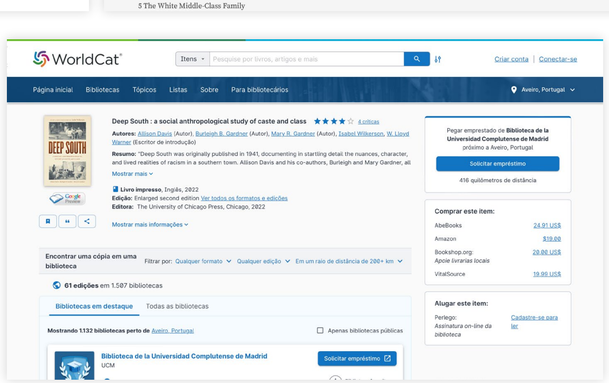

Save Cover Preview
BUY THIS BOOK
PAPER $20.00 ISBN: 9780226817989 Published August 2022
PDF $19.99 ISBN: 9780226817996 Published August 2022
EPUB $19.99 ISBN: 9780226817996 Published August 2022
328 pages | 13 line drawings, 5 tables | 6 x 9
BLACK STUDIES
History: AMERICAN HISTORY
Sociology: RACE, ETHNIC, AND MINORITY RELATIONS
MORE FORMATS +
REQUEST AN INSTRUCTOR COPY
FIND THIS BOOK IN A LIBRARY
RIGHTS AND PERMISSIONS
REVIEWS TABLE OF CONTENTS EXCERPT GALLERY AWARDS AUTHOR EVENTS RELATED TITLES
REVIEWS
"Deep South still has important things for race and racism in the United States–for those who are willing to listen."

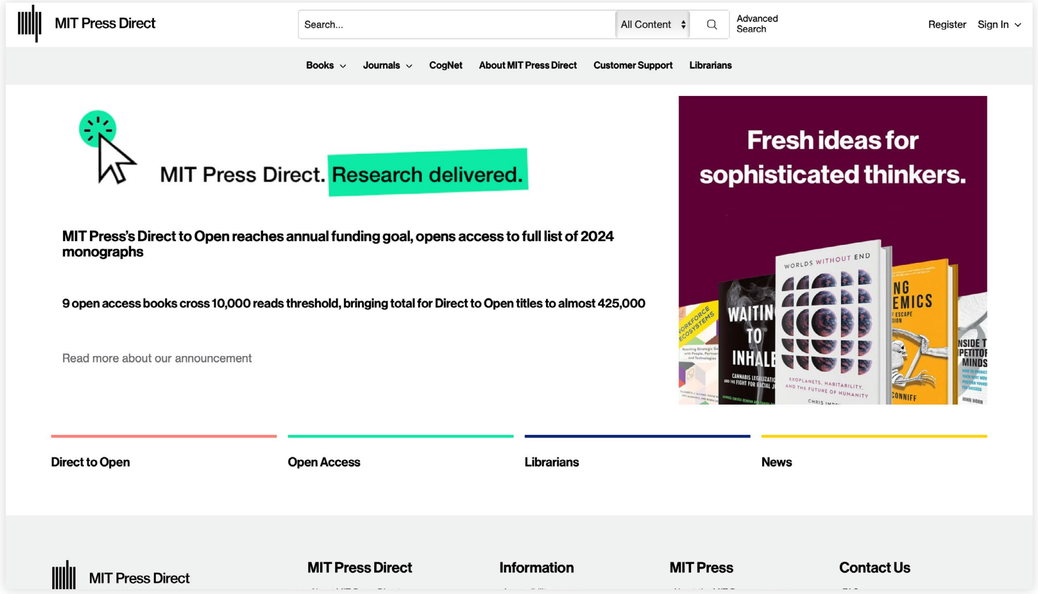

REVIEWS TABLE OF CONTENTS EXCERPT GALLERY AWARDS AUTHOR EVENTS RELATED TITLES
REVIEWS
"Deep South still has important things for race and racism in the United States–for those who are willing to listen."
Southeastern Librarian
BACK TO TOP
TABLE OF CONTENTS
List of Illustrations
List of Tables
Foreword by Isabel Wilkerson
Preface
Part I
1 Introduction: Deep South—A Social Anthropological Study of Caste and Class. W. Lloyd Warner
2 The System of Color Castes
3 The Class System of the White Caste
4 The White Upper-Class Family
5 The White Middle-Class Family

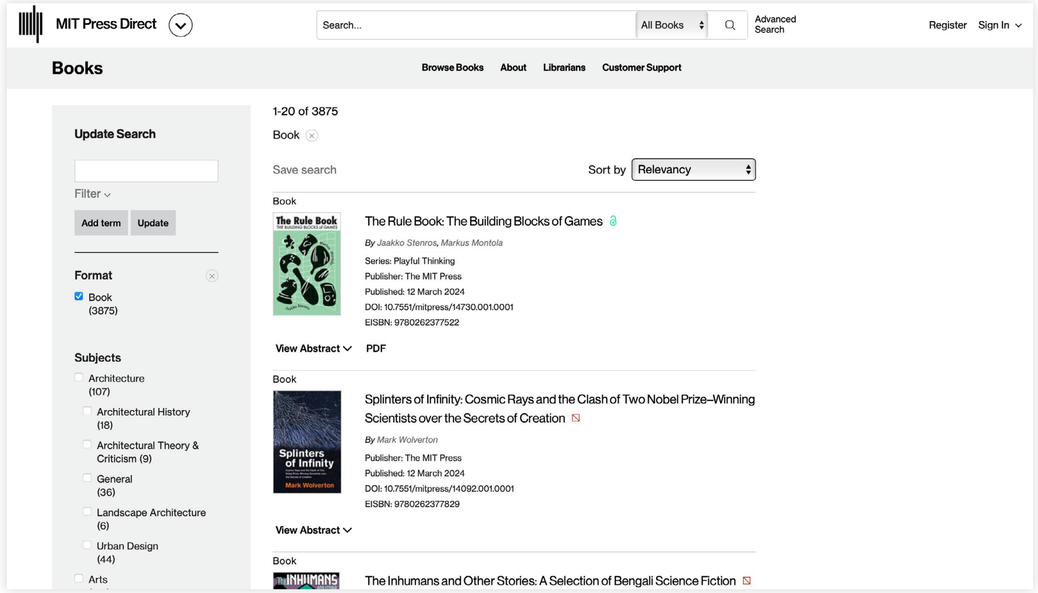

RELATED TITLES
BACK TO TOP
African Futures
Brian Goldstone
My Three Dads
Jessa Crispin
Building the South Side
Robin F. Bachin
Be the first to know
Get the latest updates on new releases, special offers, and media highlights when you subscribe to our email lists!
SIGN UP HERE


CHICAGO
The University of Chicago Press
Search Site
BOOKS JOURNALS RESOURCES DISTRIBUTION WHO WE ARE
Request This Book or E-book for Course Use
Students can buy e-books for courses direct from our site at a deep discount
If you would like to help your students get textbooks at affordable prices, we can help. Send an email to textadoption@lists.uchicago.edu to learn about the discounts of 30-40% we can offer when students or instructors buy e-books direct from our site.
Instructor Copies
The University of Chicago Press is happy to provide instructors with an e-book or print copy for course use or consideration. Many books are available in e-book form and we encourage requests for e-books (check this book's available formats below).
You will receive an e-book quickly and it is free. During our working hours, you can be reading the book in minutes. A link to download the book will be sent by e-mail. Instructor copy requests are approved and fulfilled within three working days.
Outside of the United States and Canada, our policy is to always supply the e-book, when available, for course adoption examination requests.
Important: In the form below, an asterisk (*) denotes a required field. Please note that you must provide a URL


PAPER
$20.00
ISBN: 9780226817989
Published August 2022
EPUB
$19.99
ISBN: 9780226817996
Published August 2022
EPUB (45 DAYS)
$12.50
ISBN: 9780226817996
Published August 2022
MORE FORMATS +
REQUEST AN INSTRUCTOR COPY
FIND THIS BOOK IN A LIBRARY
RIGHTS AND PERMISSIONS
REVIEWS TABLE OF CONTENTS EXCERPT


WorldCat
Itens
Pesquise por livros, artigos e mais
Criar conta | Conectar-se
Página inicial Bibliotecas Tópicos Listas Sobre Para bibliotecários
Aveiro, Portugal
Deep South : a social anthropological study of caste and class
Autores: Allison Davis (Autor), Burleigh B. Gardner (Autor), Mary R. Gardner (Autor), Isabel Wilkerson, W. Lloyd Warner (Escritor de introdução)
Resumo: "Deep South was originally published in 1941, documenting in startling detail the nuances, character, and lived realities of racism in a southern town. Allison Davis and his co-authors, Burleigh and Mary Gardner, all
Mostrar mais
Livro impresso, Inglês, 2022
Edição: Enlarged second edition Ver todos os formatos e edições
Editora: The University of Chicago Press, Chicago, 2022
Mostrar mais informações
Pegar emprestado de Biblioteca de la Universidad Complutense de Madrid próximo a Aveiro, Portugal
Solicitar empréstimo
416 quilômetros de distância
Comprar este item:
AbeBooks 24.91 US$
Amazon $19.00
Bookshop.org: Apoie livrarias locais 20.00 US$
VitalSource 19.99 US$
Alugar este item:
Perlego: Assinatura on-line da biblioteca Cadastre-se para ler
Encontrar uma cópia em uma biblioteca
Filtrar por: Qualquer formato Qualquer edição Em um raio de distância de 200+ km
61 edições em 1.587 bibliotecas
Bibliotecas em destaque Todas as bibliotecas
Mostrando 1132 bibliotecas perto de Aveiro, Portugal
Apenas bibliotecas públicas
Biblioteca de la Universidad Complutense de Madrid
UCM
Solicitar empréstimo





1. Navegabilidade e Estrutura Organizacional

Performance	77 - 83%
Acessibilidade	96 - 100%
Organização	4 passos até objetivo

2. Legibilidade e Tipografia

Contrastre	1 erros de contraste
Tipografia	Não Serifada
Comprimento de linha	entre 35 a 70 caracteres
Entrelinha	entre 120 a 145% do tamanho do corpo de letra

3. Identidade Visual

MIT Press Direct

Espaço Ocupado pelo Logótipo	0,99%
Caraterísticas do Logótipo	Símbolo e Denominação Inglês Tipográfico e Ilustrado

4. Dimensão Estética

Paleta Cromática	
Grelha	x
Capas	x
Imagens	Maquetes

À semelhança do que acontece com a Cambridge, o MIT tem um *site* da editora e o conteúdo digital separado numa outra plataforma, MIT Press Direct. No entanto, o caminho foi mais rápido, a secção de "Open Access" apresenta mais opções, não sendo apenas as diretrizes do conteúdo de acesso aberto. Este é um bom exemplo de como conjugar o logótipo da editora com o nome da nova plataforma, mantendo uma imagem coerente ao longo das plataformas e do uso de uma cor de destaque, em detalhes e botões. Sendo esta, segundo o *site* da MIT Press Direct, um produto da MIT Press, tal como a plataforma que a editora U. Porto Press pretende criar será uma ramificação do *site* já existente.

Books Journals Open Access Info for Give About Contact Us Newsletter

ENDING EPIDEMICS
A HISTORY OF ESCAPE FROM CONTAGION
RICHARD CONNIFF

PROSE Awards

The PROSE awards recognize the very best in professional and scholarly publishing by celebrating the authors, editors, and publishers whose landmark works have made significant advancements in their respective fields of study each year. The MIT Press is honored to have nine books recognized at this year's annual PROSE Awards, with two subject category winners and seven additional titles chosen as finalists.

Learn more

New Releases

Books Journals Open Access Info for Give About Contact Us Newsletter

New Releases

Splinters of Infinity
Mark Wolverton
March 12, 2024

Tenacious Beasts
Christopher J. Preston
March 5, 2024

Language vs. Reality
N. J. Enfield
March 5, 2024

Digital Lethargy
Tung-Hui Hu
March 5, 2024

The New Fire
Ben Buchanan, Andrew Imbrie
March 5, 2024

Heroines
Kate Zambreno, Jamie Hood
March 5, 2024

Books Journals Open Access Info for Give About Contact Us Newsletter

Featured Authors

View all authors

Meredith Broussard — Don Norman — Christopher J. Preston — Vaclav Smil — Elizabeth (Dori) Tunstall

The MIT Press Reader

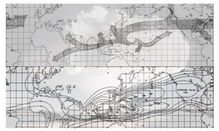
Read more on the MIT Press Reader

The Nuclear Fallout Maps That

Books Journals Open Access Info for Give About Contact Us Newsletter

The MIT Press Reader

Read more on the MIT Press Reader



The Nuclear Fallout Maps That Revealed a Contaminated Planet

The first global maps of the nuclear contamination of the world reinforced our understanding of the entire biosphere as a radically interconnected ecological space.

By Sebastian V. Grevsmühl / translated by Maya Judd

Books Journals Open Access Info for Give About Contact Us Newsletter

Latest News

Read our blog

Awards

Nine MIT Press titles recognized by the PROSE Awards

Nine MIT Press titles are recognized by the PROSE Awards in 2024, including subject category winners Mnemonic Ecologies and Ending Epidemics.

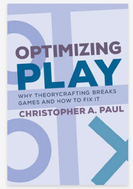
Sunday March 10, 2024

Instagram

Follow Us

Books Journals Open Access Info for Give About Contact Us Newsletter

Home | Games & Activities | Social Science | Mathematics | Optimizing Play



Optimizing Play

Why Theorycrafting Breaks Games and How to Fix It

By Christopher A. Paul

Paperback -

$35.00

Paperback
ISBN: 9780262547789
Pub date: May 14, 2024
Publisher: The MIT Press
200 pp., 6 x 9 in, 0 b&w illus.

MIT Press Bookstore | Penguin Random House | Amazon | Barnes and Noble | Bookshop.org | Indiebound | Indigo | Books a Million

Books Journals Open Access Info for Give About Contact Us Newsletter

Description Author(s) Praise Open Access

An unexpected take on how games work, what the stakes are for them, and how game designers can avoid the traps of optimization.

The process of optimization in games seems like a good thing—who wouldn't want to find the most efficient way to play and win? As Christopher Paul argues in *Optimizing Play*, however, optimization can sometimes risk a tragedy of the commons, where actions that are good for individuals jeopardize the overall state of the game for everyone else. As he explains, players inadvertently limit play as they theorycraft, seeking optimal choices. The process of developing a meta, or the most effective tactic available, structures decision making, causing play to stagnate. A "stale" meta then creates a perception that a game is solved and may lead players to turn away from the game.

Drawing on insights from game studies, rhetoric, the history of science, ecology, and game theory literature, Paul explores the problem of optimization in a range of video games, including *Overwatch*, *FIFA/EA Sports FC*, *NBA 2K*, *Clash Royale*, *World of Warcraft*, and *League of Legends*. He also pulls extensively from data analytics in sports, where the problem has progressed further and is even more intractable than it is in video games, given the money sports teams invest to find an edge. Finally, Paul offers concrete and specific suggestions for how games can be developed to avoid the trap set by optimization run amok.

Related Books

Books Journals Open Access Info for Give About Contact Us Newsletter

Description Author(s) Praise Open Access

General info

The open access edition of this book was made possible by generous funding and support from MIT Press Direct to Open

Donate to support open access publishing at the MIT Press

License Info

Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International Public License

OA links and downloads

MIT Press Direct open access edition

Related Books

MIT Press Direct | Search... | All Books | Advanced Search | Register | Sign In

Books

Browse Books About Librarians Customer Support

The eBook that you are trying to access is forthcoming and will publish in the next few months. We apologize for the inconvenience!

When the book publishes, this link will redirect to the available content.

MIT Press Direct
A product of The MIT Press
Newsletter Sign Up

MIT Press Direct
About MIT Press Direct
Books
Journals
CogNet

Information
Accessibility
For Authors
For Customers
For Librarians
Direct to Open
Open Access

MIT Press
About the MIT Press
The MIT Press Reader
MIT Press Blog
Seasonal Catalogs
MIT Press Home
Give to the MIT Press

Contact Us
FAQ
Direct Service Desk

MIT Press Direct | Search... | All Content | Advanced Search | Register | Sign In

Books Journals CogNet About MIT Press Direct Customer Support Librarians

MIT Press Direct. Research delivered.

MIT Press's Direct to Open reaches annual funding goal, opens access to full list of 2024 monographs

9 open access books cross 10,000 reads threshold, bringing total for Direct to Open titles to almost 425,000

Read more about our announcement

Direct to Open | Open Access | Librarians | News

MIT Press Direct | Search... | All Books | Advanced Search | Register | Sign In

Books

Browse Books About Librarians Customer Support

Update Search

Filter

Add term | Update

Format
- Book (38753)

Subjects
- Architecture (107)
  - Architectural History (18)
  - Architectural Theory & Criticism (9)
  - General (36)
  - Landscape Architecture (6)
  - Urban Design (44)
- Arts

1-20 of 3875

Book

Save search | Sort by: Relevancy

Book
The Rule Book: The Building Blocks of Games
By Jaakko Stenros, Markus Montola
Series: Playful Thinking
Publisher: The MIT Press
Published: 12 March 2024
DOI: 10.7551/mitpress/14730.001.0001
ISBN: 9780262377522
View Abstract | PDF

Book
Splinters of Infinity: Cosmic Rays and the Clash of Two Nobel Prize–Winning Scientists over the Secrets of Creation
By Mark Wolverton
Publisher: The MIT Press
Published: 12 March 2024
DOI: 10.7551/mitpress/14098.001.0001
ISBN: 9780262377829
View Abstract

Book
The Inhumans and Other Stories: A Selection of Bengali Science Fiction

MIT Press Direct | Search... | All Books | Advanced Search | Register | Sign In

Books

Browse Books About Librarians Customer Support

Playful Thinking

The Rule Book: The Building Blocks of Games

By Jaakko Stenros, Markus Montola

The MIT Press
DOI: https://doi.org/10.7551/mitpress/14730.001.0001
ISBN electronic: 9780262377522
Publication date: 2024

How games are built on the foundations of rules, and how rules – of which there are only five kinds – really work.

Board games to sports, digital games to party games, gambling to role-playing games. They all share one thing in common: rules. Indeed, rules are the one and only thing game scholars agree is central to games. But what, in fact, are rules? In *The Rule Book*, Jaakko Stenros and Markus Montola explore how different kinds of rules work as building blocks of games. Rules are constraints placed on us while we play, carving a limited possibility space for us. They also inject meaning into our play: without rules there is no queen in chess, no ball in *Pong*, and no hole in one in golf.

Stenros and Montola discuss how rules constitute games through five foundational types: the explicit statements listed in the official rules, the private limitations and goals players place on themselves, the social and cultural norms that guide gameplay, the external regulation the surrounding society places on playing, and the material embodiments of rules. Depending on the game, rules can be formal, internal, social, external, or material.

Availability Key
- Open Access
- Free
- Available
- No Access

Book PDF | Share | Tools | Reader

Table of Contents

[Front Matter]
DOI: https://doi.org/10.7551/mitpress/14730.003.0001
PDF

On Thinking Playfully
DOI: https://doi.org/10.7551/mitpress/14730.003.0002
PDF

Acknowledgments
DOI: https://doi.org/10.7551/mitpress/14730.003.0003
PDF

Introduction
DOI: https://doi.org/10.7551/mitpress/14730.003.0004
PDF

1: Formal Rules
DOI: https://doi.org/10.7551/mitpress/14730.003.0005

Book PDF | Share | Tools | Reader

Permissions
Cite

Table of Contents

[Front Matter]
DOI: https://doi.org/10.7551/mitpress/14730.003.0001
PDF

On Thinking Playfully
DOI: https://doi.org/10.7551/mitpress/14730.003.0002
PDF

Acknowledgments
DOI: https://doi.org/10.7551/mitpress/14730.003.0003
PDF

Introduction
DOI: https://doi.org/10.7551/mitpress/14730.003.0004
PDF

1: Formal Rules
DOI: https://doi.org/10.7551/mitpress/14730.003.0005

Book PDF | Share | Tools | Reader

The Rule Book: **The Building Blocks of Games**
By Jaakko Stenros, Markus Montola
https://doi.org/10.7551/mitpress/14730.001.0001
ISBN (electronic): 9780262377522
Publisher: The MIT Press
Published: 2024

Download citation file:
- Ris (Zotero)
- Reference Manager
- EasyBib
- Bookends
- Mendeley
- Papers
- EndNote
- RefWorks
- BibTex

Introduction
DOI: https://doi.org/10.7551/mitpress/14730.003.0004
PDF

1: Formal Rules
DOI: https://doi.org/10.7551/mitpress/14730.003.0005

Books

Previous Page | Next Page

Playful Thinking
The Rule Book: The Building Blocks of Games
By
Jaakko Stenros, Markus Montola
The MIT Press
DOI: https://doi.org/10.7551/mitpress/14730.001.0001
ISBN electronic: 9780262377522
Publication date: 2024

Contents

Series Page
Title Page
Copyright
Contents
On Thinking Playfully
Acknowledgments
Introduction
1. Formal Rules
2. Internal Rules
3. Social Rules
4. External Regulation
5. Material Rules
Conclusions
References
Index

Books

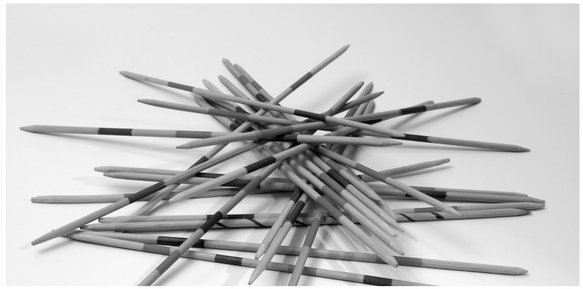
Previous Page Next Page

Publication Details

Introduction

When we were kids, we used to sometimes play the game of *pick-up sticks*.

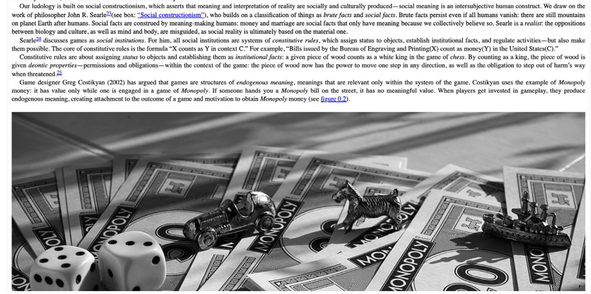
The basic procedure is clear: one player drops the sticks in a tangled pile, and every player in turn tries to remove a single stick without moving any of the others. Some know the game as *Mikado*, or *Farm Tools*, or *jackstraws*, with some variety in the shapes and colors of the sticks (see figure 0.1).



Books

Previous Page Next Page

Publication Details



Books

Previous Page Next Page

Publication Details

Understanding Rules through Constructionist Ludology

We call our approach toward games and rules *constructionist ludology*.[22] The word "ludology" was introduced to contemporary discussion by game scholar Gonzalo Frasca (1999), who defined it as a "discipline that studies game and play activities," studying games *as games*.[20]

Ludology studies games from the point of view of games, not as a means to an end or as reduced to a single component such as story, visuals, rules, fiction, performance, sociability, or technology. This framing of ludology is not meant to disregard other ways of studying games but to support approaches such as studying the consequences of games, their instrumental value, and their societal costs. The theoretical project of ludology is intended to provide concepts and instruments for such scholarship. While studying games as art, software, or educational tools can be insightful, ludology focuses on specific properties of games.[21]

Ludology has a complicated relationship with formalism. Formalism is sometimes criticized for ignoring elements such as aesthetics and narratives while focusing narrowly on formal systems.[22] In our ludological approach, both the formal system and the representational level are relevant. To argue that the audiovisual surface of a game does not matter would be to argue that the eye candy of an AAA console game is irrelevant — a claim contradicted by the fact that the video games industry has thousands of people working full-time on game graphics. Reducing a complex representation to its underlying rules is to sidestep human meaning-making—and the culture the game is situated in. Indeed, is it possible to understand Cold War-era *chess* without studying the tensions between the East and the West? Games, their creation, and their use are always culturally situated, and this contextual situatedness has an impact.

Our ludology is built on social constructionism, which asserts that meaning and interpretation of reality are socially and culturally produced—social meaning is an intersubjective human construct. We draw on the work of philosopher John R. Searle[23](see box: "Social constructionism"), who builds on a classification of things as *brute facts* and *social facts*. Brute facts persist even if all humans vanish: there are still mountains on planet Earth after humans. Social facts are constructed by humans: money and marriage are social facts that only have meaning because we collectively believe so. Searle is a *realist*: the oppositions between biology and culture, as well as mind and body, are misguided, as social reality is ultimately based on the material one.

Searle[24] discusses games as *social institutions*. For him, all social institutions are systems of *constitutive rules*, which assign status to objects, establish institutional facts, and regulate activities—but also make them possible. The core of constitutive rules is the formula "X counts as Y in context C." For example, "Bills issued by the Bureau of Engraving and Printing(X) count as money(Y) in the United States(C)."

Constitutive rules are about assigning *status* to objects and establishing them as *institutional facts*: a given piece of wood counts as a white king in the game of *chess*. By counting as a king, the piece of wood is given *deontic properties*—permissions and obligations—within the context of the game: the piece of wood now has the power to move one step in any direction, as well as the obligation to step out of harm's way when threatened.[25]

Game designer Greg Costikyan (2002) has argued that games are structures of *endogenous meaning*, meanings that are relevant only within the system of the game. Costikyan uses the example of *Monopoly* money: it has value only while one is engaged in a game of *Monopoly*. If someone hands you a *Monopoly* bill on the street, it has no meaningful value. When players get invested in gameplay, they produce endogenous meaning, creating attachment to the outcome of a game and motivation to obtain *Monopoly* money (see figure 0.2).

The Rule Book 1 / 253 100%

Downloaded from http://direct.mit.edu/books/book-pdf/2346124/book_9780262377522.pdf by guest on 14 March 2024

The Rule Book 13 / 253 100%

Figure 0.1
A pile of *Mikado* sticks. There are many different scoring schemes; in one of them, most sticks are worth one point per colorful stripe. The most valuable stick, Mikado, has thin diagonal stripes. Photograph: Willi Heidelbach/Pixabay.

young. Maybe we would come up with some secret rules to keep ourselves excited, like "fail all moves while being ahead in the game." The competition would be tight, and we'd still have a reasonable chance to win.

Perhaps the game would have to end by dinner time. External pressure would leave us with only a few minutes to finish, regardless of the state of the game at that point. Even without rules for irregular termination of the game, whoever had the top score in the end would claim victory.

This hypothetical example is easy to understand, even if you never played *pick-up sticks*. But underneath the apparent simplicity, it contains many rules-related social operations. We verbally agreed on *formal rules* on winning, losing, and scoring before starting to play. We had to adjudicate uncertainty

Downloaded from http://direct.mit.edu/books/book-pdf/2346124/book_9780262377522.pdf by guest on 14 March 2024

The Rule Book 23 / 253 100%

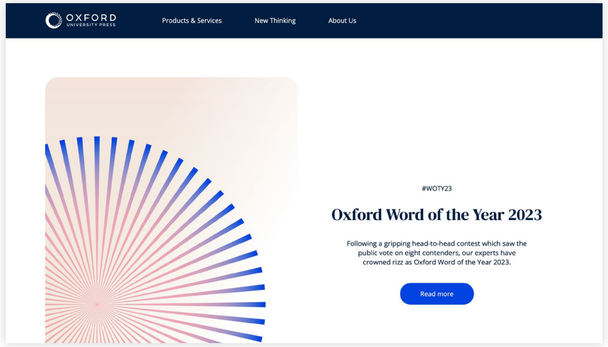
ple, "Bills issued by the Bureau of Engraving and Printing(X) count as money(Y) in the United States(C)."

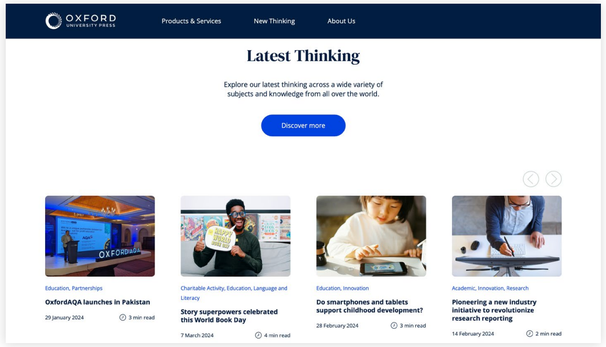
Constitutive rules are about assigning *status* to objects and establishing them as *institutional facts*: a given piece of wood counts as a white king in the game of *chess*. By counting as a king, the piece of wood is given *deontic properties*—permissions and obligations—within the context of the game: the piece of wood now has the power to move one step in any direction, as well as the obligation to step out of harm's way when threatened.[25]

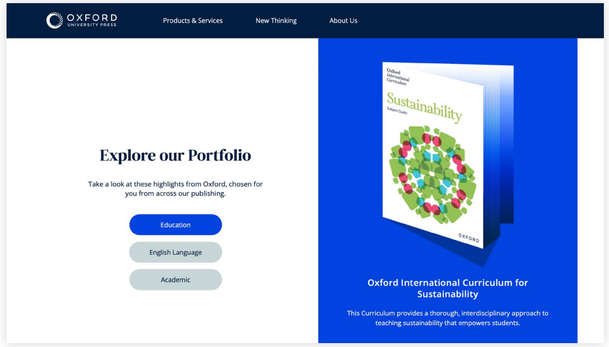
Game designer Greg Costikyan (2002) has argued that games are structures of *endogenous meaning*, meanings that are relevant only within the system of the game. Costikyan uses the example of *Monopoly* money: it has value only while one is engaged in a game of *Monopoly*. If someone hands you a *Monopoly* bill on the street, it has no meaningful value. When players get invested in gameplay, they produce endogenous meaning, creating attachment to the outcome of a game and motivation to obtain *Monopoly* money (see figure 0.2).

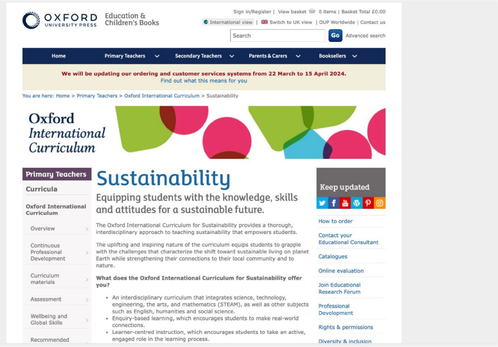
Downloaded from http://direct.mit.edu/books/book-pdf/2346124/book_9780262377522.pdf by guest on 14 March 2024

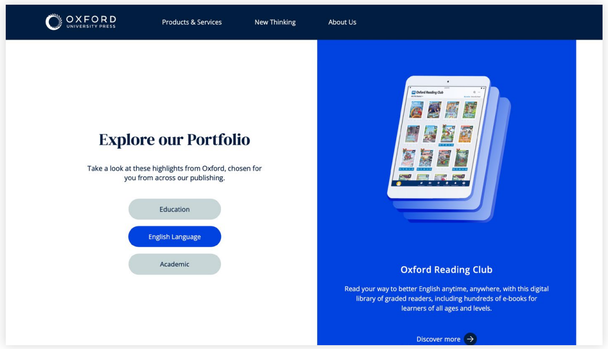
Figure 0.2
Monopoly money X counts as legal tender Y in the context of *Monopoly* C. The car, the dog, and the battleship do not count as pets or


OXFORD UNIVERSITY PRESS
Products & Services
New Thinking
About Us
#WOTY23
Oxford Word of the Year 2023
Following a gripping head-to-head contest which saw the public vote on eight contenders, our experts have crowned rizz as Oxford Word of the Year 2023.
Read more

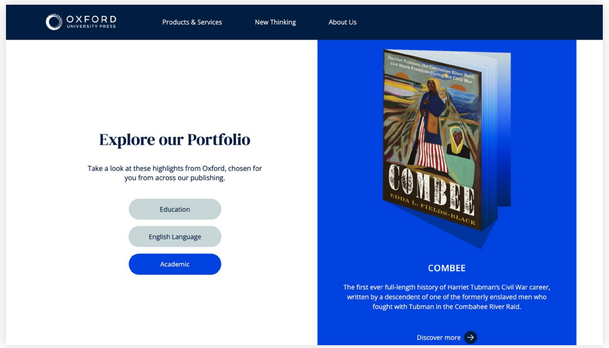

OXFORD UNIVERSITY PRESS
Products & Services
New Thinking
About Us
Latest Thinking
Explore our latest thinking across a wide variety of subjects and knowledge from all over the world.
Discover more
Education, Partnerships
OxfordAQA launches in Pakistan
29 January 2024
3 min read
Charitable Activity, Education, Language and Literacy
Story superpowers celebrated this World Book Day
7 March 2024
4 min read
Education, Innovation
Do smartphones and tablets support childhood development?
28 February 2024
3 min read
Academic, Innovation, Research
Pioneering a new industry initiative to revolutionize research reporting
14 February 2024
2 min read


OXFORD UNIVERSITY PRESS
Products & Services
New Thinking
About Us
Explore our Portfolio
Take a look at these highlights from Oxford, chosen for you from across our publishing.
Education
English Language
Academic
Oxford International Curriculum for Sustainability
This Curriculum provides a thorough, interdisciplinary approach to teaching sustainability that empowers students.

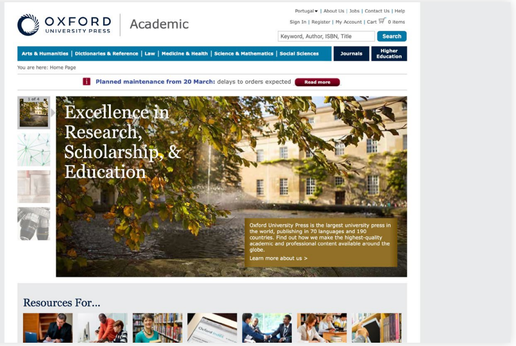

OXFORD UNIVERSITY PRESS
Education & Children's Books
Primary Teachers
Secondary Teachers
Parents & Carers
Booksellers
Oxford International Curriculum
Sustainability
Keep updated
How to order
Contact your Educational Consultant
Catalogues
Online evaluation
Join Educational Research Forum
Professional Development
Rights & permissions
Diversity & inclusion

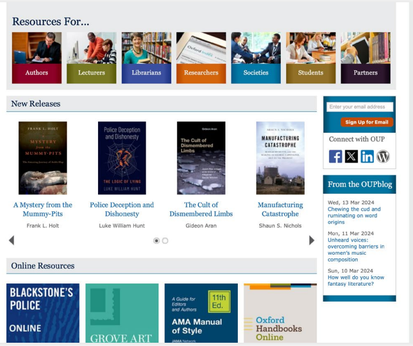

OXFORD UNIVERSITY PRESS
Products & Services
New Thinking
About Us
Explore our Portfolio
Take a look at these highlights from Oxford, chosen for you from across our publishing.
Education
English Language
Academic
Oxford Reading Club
Read your way to better English anytime, anywhere, with this digital library of graded readers, including hundreds of e-books for learners of all ages and levels.
Discover more

United Kingdom and Ireland
Help & support
Basket (0)
Log in
Register
OXFORD UNIVERSITY PRESS
English Language Teaching
United Kingdom and Ireland
Home
Catalogue
Oxford Teachers' Club
Learning Resources Bank
Buy from
Home > Catalogue > Oxford Reading Club
Oxford Reading Club
Read your way to better English. Anytime. Anywhere.
Browse
Oxford Reading Club Library Access (5)
Library access with Oxford Reading Club Learning Management System (1)
Buy access to Oxford Reading Club
Oxford Reading Club is a digital library of graded readers including hundreds of e-books for learners of all ages and levels of English. Find the best option for you below.
Library access only
This option is suitable for individuals, or schools looking to share a large range of graded readers with their students.
Library access with Oxford Reading Club Learning Management System
This option allows schools to manage student access to the library via the Oxford Reading Club Learning Management System.

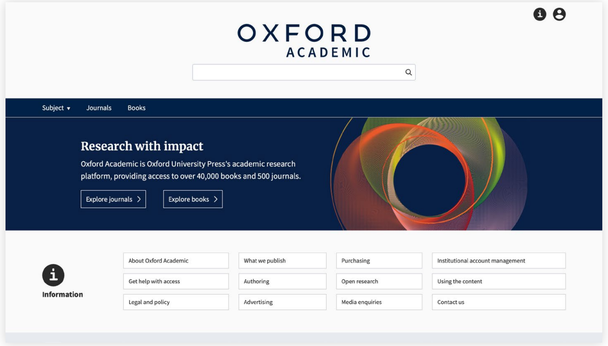

OXFORD UNIVERSITY PRESS
Products & Services
New Thinking
About Us
Explore our Portfolio
Take a look at these highlights from Oxford, chosen for you from across our publishing.
Education
English Language
Academic
COMBEE
The first ever full-length history of Harriet Tubman's Civil War career, written by a descendent of one of the formerly enslaved men who fought with Tubman in the Combahee River Raid.
Discover more

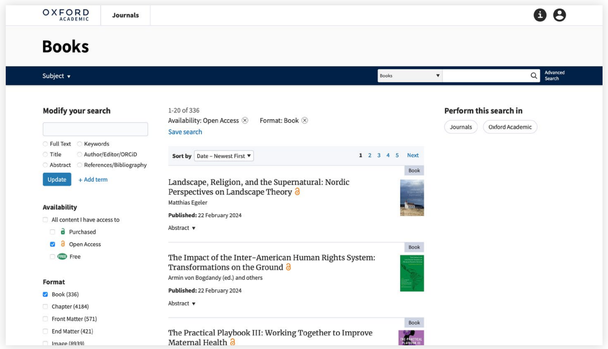
OXFORD UNIVERSITY PRESS
Academic
Arts & Humanities
Dictionaries & Reference
Law
Medicine & Health
Science & Mathematics
Social Sciences
Journals
Higher Education
Planned maintenance from 20 March: delays to orders expected
Read more
Overview
Description
Table of Contents
Author Information
Reviews and Awards
COMBEE
Harriet Tubman, the Combahee River Raid, and Black Freedom during the Civil War
Edda L. Fields-Black
£26.99
Hardback
Also of Interest
Connect with OUP


OXFORD UNIVERSITY PRESS
Academic
Arts & Humanities
Dictionaries & Reference
Law
Medicine & Health
Science & Mathematics
Social Sciences
Journals
Higher Education
Excellence in Research, Scholarship, & Education
Resources For...


Resources For...
Authors
Lecturers
Librarians
Researchers
Societies
Students
Partners
New Releases
A Mystery from the Mummy-Pits
Police Deception and Dishonesty
The Cult of Dismembered Limbs
Manufacturing Catastrophe
From the OUPblog
Online Resources
BLACKSTONE'S POLICE ONLINE
GROVE ART
AMA Manual of Style
Oxford Handbooks Online

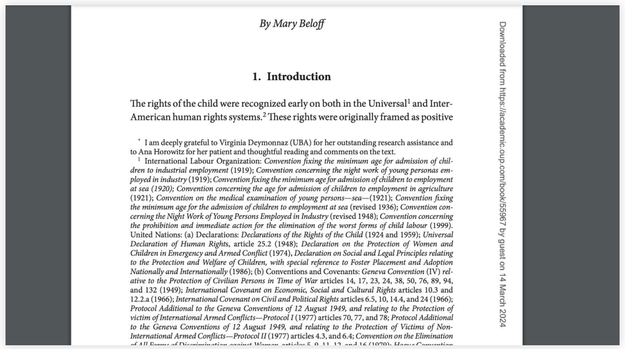
Librarian Resource Centre
Librarian Resource Centre
Getting Started
Access Your Resources
Learn About Your Resources
Manage Your Resources
Promote Your Resources
Purchasing and Catalogues
Contact Us
Connect with OUP
#PathRaf
Paths to Reference
The home of academic research from Oxford University Press


OXFORD ACADEMIC
Subject
Journals
Books
Research with impact
Oxford Academic is Oxford University Press's academic research platform, providing access to over 40,000 books and 500 journals.
Explore journals
Explore books
Information
About Oxford Academic
What we publish
Purchasing
Institutional account management
Get help with access
Authoring
Open research
Using the content
Legal and policy
Advertising
Media enquiries
Contact us

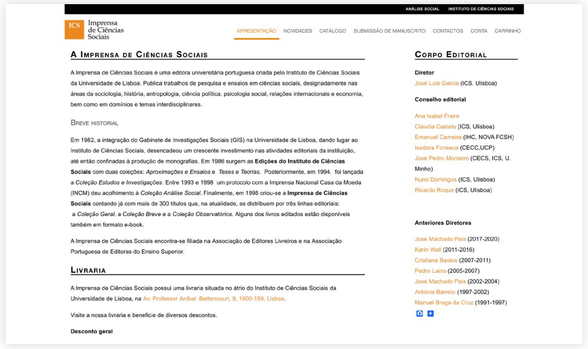

OXFORD ACADEMIC
Journals
Books
Modify your search
Availability
Format
Perform this search in
Landscape, Religion, and the Supernatural: Nordic Perspectives on Landscape Theory
The Impact of the Inter-American Human Rights System: Transformations on the Ground
The Practical Playbook III: Working Together to Improve Maternal Health

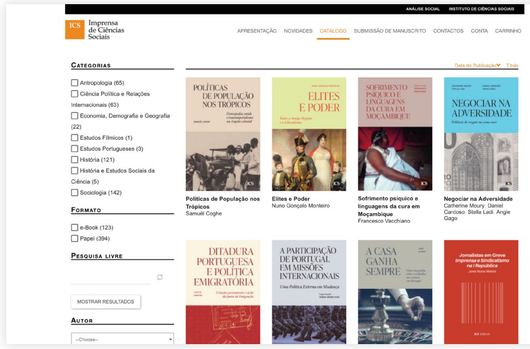
OXFORD ACADEMIC
Subject
Journals
Books
The Impact of the Inter-American Human Rights System: Transformations on the Ground
Abstract
More from Oxford Academic

9780197744185_web.pdf
The Impact of the Inter-American Human Rights System
Transformations on the Ground
OXFORD UNIVERSITY PRESS


By Mary Beloff
1. Introduction
The rights of the child were recognized early on both in the Universal[1] and Inter-American human rights systems.[2] These rights were originally framed as positive
Downloaded from https://academic.oup.com/book/55987 by guest on 14 March 2024

8

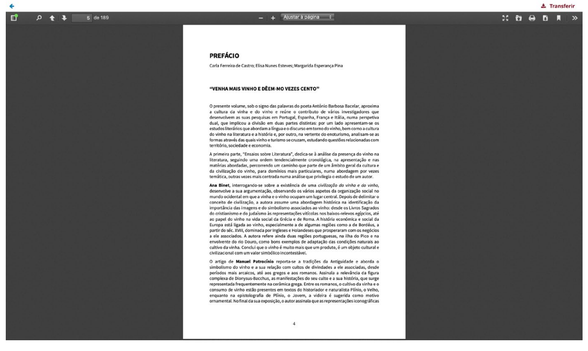

ANÁLISE SOCIAL INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
Imprensa de Ciências Sociais
APRESENTAÇÃO NOVIDADES CATÁLOGO SUBMISSÃO DE MANUSCRITO CONTACTOS CONTA CARRINHO
A Imprensa de Ciências Sociais
A Imprensa de Ciências Sociais é uma editora universitária portuguesa criada pelo Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa. Publica trabalhos de pesquisa e ensaios em ciências sociais, designadamente nas áreas da sociologia, história, antropologia, ciência política, psicologia social, relações internacionais e economia, bem como em domínios e temas interdisciplinares.
Breve historial
Em 1982, a integração do Gabinete de Investigações Sociais (GIS) na Universidade de Lisboa, dando lugar ao Instituto de Ciências Sociais, desencadeou um crescente investimento nas atividades editoriais da instituição, até então confinadas à produção de monografias. Em 1986 surgem as Edições do Instituto de Ciências Sociais com duas coleções: Aproximações e Ensaios e Teses e Teorias. Posteriormente, em 1994, foi lançada a Coleção Estudos e Investigações. Entre 1993 e 1998 um protocolo com a Imprensa Nacional Casa da Moeda (INCM) deu acolhimento à Coleção Análise Social. Finalmente, em 1998 criou-se a Imprensa de Ciências Sociais contando já com mais de 300 títulos que, na atualidade, se distribuem por três linhas editoriais: a Coleção Geral, a Coleção Breve e a Coleção Cibernatórios. Alguns dos livros editados estão disponíveis também em formato e-book.
A Imprensa de Ciências Sociais encontra-se filiada na Associação de Editores Livreiros e na Associação Portuguesa de Editoras do Ensino Superior.
Livraria
A Imprensa de Ciências Sociais possui uma livraria situada no átrio do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, na Av. Professor Aníbal Bettencourt, 9, 1600-189, Lisboa.
Visite a nossa livraria e benefície de diversos descontos.
Desconto geral
Corpo Editorial
Director
José Luís Garcia (ICS, Ulisboa)
Conselho editorial
Ana Isabel Freire
Cláudia Castelo (ICS, Ulisboa)
Emanuel Carreiro (IHC, NOVA FCSH)
Isadora Fonseca (CECC,UCP)
José Pedro Monteiro (CECS, ICS, U. Minho)
Nuno Domingos (ICS, Ulisboa)
Ricardo Roque (ICS, Ulisboa)
Anteriores Diretores
José Machado Pais (2017-2020)
Karin Wall (2011-2016)
Cristiana Bastos (2007-2011)
Pedro Lains (2005-2007)
José Machado Pais (2002-2004)
António Barreto (1997-2002)
Manuel Braga da Cruz (1991-1997)

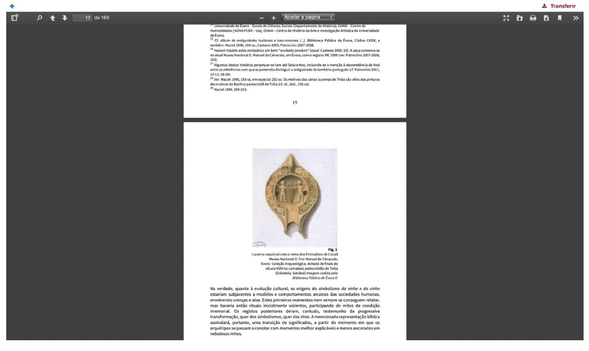

ANÁLISE SOCIAL INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
Imprensa de Ciências Sociais
APRESENTAÇÃO NOVIDADES CATÁLOGO SUBMISSÃO DE MANUSCRITO CONTACTOS CONTA CARRINHO
Categorias
Antropologia (65)
Ciência Política e Relações Internacionais (65)
Economia, Demografia e Geografia (22)
Estudos Fílmicos (1)
Estudos Portugueses (3)
História (121)
História e Estudos Sociais da Ciência (5)
Sociologia (142)
Formato
e-Book (123)
Papel (394)
Pesquisa livre
MOSTRAR RESULTADOS
Autor
--Choose--
Data de Publicação
Título
Políticas de População nos Trópicos
Samuel Coghe
Elites e Poder
Nuno Gonçalo Monteiro
Sofrimento psíquico e linguagens da cura em Moçambique
Francesco Vacchiano
Negociar na Adversidade
Catherine Moury ; Daniel Carolino ; Stella Lad ; Angie Gago
DITADURA PORTUGUESA E POLÍTICA EMIGRATÓRIA
A PARTICIPAÇÃO DE PORTUGAL EM MISSÕES INTERNACIONAIS
A CASA GANHA SEMPRE
Jornalismo em Greve: imprensa e sindicalismo no i Republica

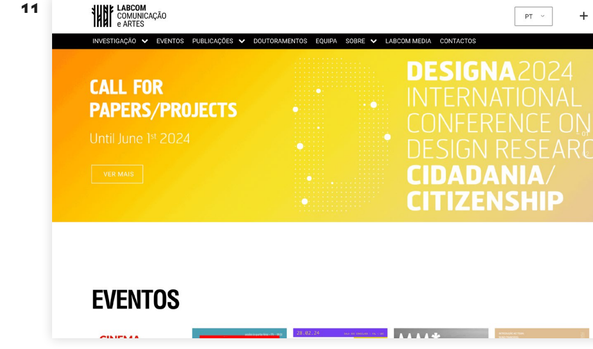
ANÁLISE SOCIAL INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
Imprensa de Ciências Sociais
APRESENTAÇÃO NOVIDADES CATÁLOGO SUBMISSÃO DE MANUSCRITO CONTACTOS CONTA CARRINHO
Carrinho de compras
O seu carrinho de compras está vazio.
VOLTAR AO CATÁLOGO
Relacionados
Transcolonial
João Pina-Cabral
Medicina e Império em Goa
Cristiana Bastos
Show more
Políticas de População nos Trópicos
Demografia, Saúde e Transimperialismo na Angola Colonial
Autor(es): Samuel Coghe
Categoria: História
ISBN: 978-972-671-768-3
Idioma: Português
Ano da primeira edição: 2024
Data de publicação: 2024/Mar
Dimensão: 23x15
Nº Páginas: 470
Coleção: Coleção Estudos
Formato: Capa Mole
23.00 € 20.70 €
Políticas de População nos Trópicos (Capa Mole)
Políticas de População nos Trópicos (e-Book)
ADICIONAR AO CARRINHO
Descrição
Índice
Autores
Este livro analisa as políticas de população coloniais em Angola entre 1890 e 1945 numa perspetiva transimperial. Com base num conjunto vasto de fontes inéditas de múltiplos arquivos (de Angola e Portugal, mas também da França, Bélgica, Suíça, Alemanha e

9

Sobre Nós Universidade Escolas Serviços de Ação Social
Estudantes Colaboradores Alumni Sociedade
U LISBOA UNIVERSIDADE DE LISBOA
Pesquisar
Login
Área Privada
EN
Estudar Investigar e Inovar Internacional Viver
ORGANIZAÇÃO RECURSOS HUMANOS GESTÃO E LEGISLAÇÃO IMPRENSA DA ULISBOA MÉRITO BOLSAS E APOIOS HISTÓRIA PATRIMÓNIO CULTURAL IDENTIDADE BROCHURAS E FOLHETOS CAMPO SAÚDE E BEM-ESTAR NA ULISBOA PANDEMIA ULISBOA/COVID AVALIAÇÃO E QUALIDADE
RESPONSABILIDADE SOCIAL
Livros Revista da ULisboa
Início / Universidade / Imprensa da Universidade de Lisboa
IMPRENSA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA
A Imprensa da ULisboa tem por missão a publicação

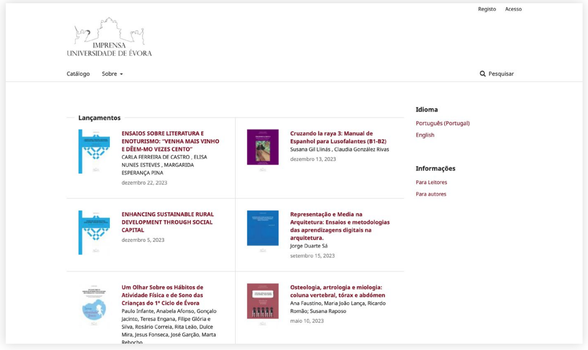

Início / Universidade / Imprensa da Universidade de Lisboa
IMPRENSA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA
A Imprensa da ULisboa tem por missão a publicação de LIVROS originais, de mérito científico e cultural comprovado, em todos os domínios do saber; a publicação de obras fundamentais, em todos os domínios do saber; a publicação de volumes, resultantes de projetos culturais ou institucionais singulares, cujos tópicos sejam considerados de interesse relevante para a Universidade.
Noutra vertente, a Imprensa da Universidade de Lisboa é responsável pela publicação da REVISTA da ULisboa.
Diretor
Henrique Leitão, Pró-Reitor da Universidade de Lisboa
Local
Reitoria da Universidade de Lisboa. Alameda da Universidade de Lisboa Cidade Universitária, 1649-004 Lisboa
Contactos gerais
Tel.: + 351 217 904 750 | Ext.: 19 750

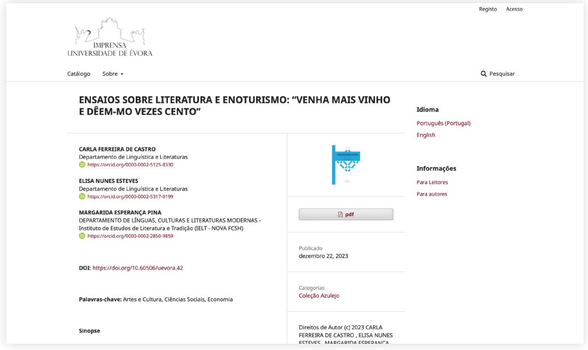

ORGANIZAÇÃO RECURSOS HUMANOS GESTÃO E LEGISLAÇÃO IMPRENSA DA ULISBOA MÉRITO BOLSAS E APOIOS HISTÓRIA PATRIMÓNIO CULTURAL IDENTIDADE BROCHURAS E FOLHETOS CAMPO SAÚDE E BEM-ESTAR NA ULISBOA PANDEMIA ULISBOA/COVID AVALIAÇÃO E QUALIDADE
RESPONSABILIDADE SOCIAL
Livros Revista da ULisboa
Início / Universidade / Imprensa da ULisboa / Livros / Livros da Imprensa da ULisboa
Coleção Inéditos
Coleção Textos Fundamentais
Edições Avulsas
Onde Comprar
LIVROS DA IMPRENSA DA ULISBOA
As nossas edições.

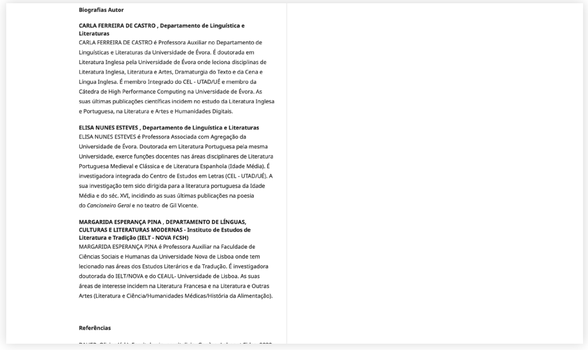

Coleção Inéditos
Coleção Textos Fundamentais
Edições Avulsas
Onde Comprar
INÉDITOS
Obras originais propostas à ou comissionadas pela Imprensa da Universidade de Lisboa.
Procurar nas publicações
Anatomia das Moléculas
J. A. Martinho Simões
Metodologias de Avaliação de Políticas Públicas
O Gigante da Tapada – Campos Rodrigues (1836-1919) e o

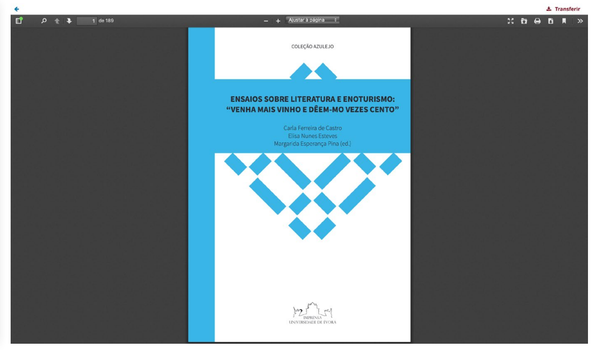
Sobre Nós Universidade Escolas Serviços de Ação Social
Estudantes Colaboradores Alumni Sociedade
U LISBOA UNIVERSIDADE DE LISBOA
Pesquisar
Login
Área Privada
EN
Estudar Investigar e Inovar Internacional Viver
Início / Anatomia das Moléculas
ANATOMIA DAS MOLÉCULAS
Autor(es): J. A. Martinho Simões
Coleção: Inéditos
ISBN/EAN: 9789899728276
Data de publicação: 09/2023
Preço: €15,90
ONDE COMPRAR
Outras informações:
Somos feitos de moléculas e precisamos de moléculas para tudo o que fazemos, até para pensar e dormir — elas estão em nós e em tudo à nossa volta. A linguagem molecular é hoje comum a muitos domínios do conhecimento, e o seu estudo já não é território exclusivo da química. Anatomia das Moléculas introduz-nos aos conceitos necessários para entendermos a relação entre as estruturas, as propriedades e as transformações das moléculas.
Este livro conta uma história que começa com os átomos e a explicação de como estes produzem moléculas com uma grande diversidade de estruturas. Prossegue com o porquê de ser a estrutura molecular de cada substância determinante para as suas propriedades — para ser um líquido, um sólido ou um gás, para ser estável ou instável. Finalmente, aborda a reactividade das moléculas — por que reagem, ou não, umas com as outras e com que velocidade o fazem.
Nesta obra, os conceitos são apresentados e discutidos de forma simples e concisa, acessível ao não-iniciado, mas sem esquecer o rigor e estimulando o leitor a ir mais longe. Um livro essencial que, guiando-nos pela anatomia das moléculas, nos dá um olhar novo sobre o que se passa connosco e à nossa volta, todos os dias.

10


Registo Acesso
IMPRENSA UNIVERSIDADE DE ÉVORA
Catálogo Sobre
Pesquisar
Lançamentos
ENSAIOS SOBRE LITERATURA E ENOTURISMO: "VENHA MAIS VINHO E DÊEM-MO VEZES CENTO"
CARLA FERREIRA DE CASTRO , ELISA NUNES ESTEVES , MARGARIDA ESPERANÇA PINA
dezembro 22, 2023
Cruzando la raya 3: Manual de Español para Lusofalantes (B1-B2)
Susana Gil Lindo , Claudia González Rivas
dezembro 13, 2023
ENHANCING SUSTAINABLE RURAL DEVELOPMENT THROUGH SOCIAL CAPITAL
dezembro 5, 2023
Representação e Media na Arquitetura: Ensaios e metodologias das aprendizagens digitais na arquitetura.
Jorge Duarte Sá
setembro 15, 2023
Um Olhar Sobre os Hábitos de Atividade Física e de Sono das Crianças do 1º Ciclo de Évora
Paulo Infante, Anabela Afonso, Gonçalo Jacinto, Teresa Ergaina, Filipe Glória e Silva, Rosário Correia, Rita Leão, Dulce Mira, Jesus Fonseca, José Garção, Marta Belcorso
Idioma
Português (Portugal)
English
Informações
Para Leitores
Para autores


Registo Acesso
IMPRENSA UNIVERSIDADE DE ÉVORA
Catálogo Sobre
Pesquisar
ENSAIOS SOBRE LITERATURA E ENOTURISMO: "VENHA MAIS VINHO E DÊEM-MO VEZES CENTO"
CARLA FERREIRA DE CASTRO
Departamento de Linguística e Literaturas
https://orcid.org/0000-0002-5125-8330
ELISA NUNES ESTEVES
Departamento de Linguística e Literaturas
https://orcid.org/0000-0002-5317-0199
MARGARIDA ESPERANÇA PINA
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS, CULTURAS E LITERATURAS MODERNAS - Instituto de Estudos de Literatura e Tradição (IELT - NOVA FCSH)
https://orcid.org/0000-0002-2850-9659
DOI: https://doi.org/10.60506/uevora.42
Palavras-chave: Artes e Cultura, Ciências Sociais, Economia
Sinopse
pdf
Publicado
dezembro 22, 2023
Categorias
Coleção Azulejo
Direitos de Autor (c) 2023 CARLA FERREIRA DE CASTRO , ELISA NUNES
Idioma
Português (Portugal)
English
Informações
Para Leitores
Para autores


Biografias Autor
CARLA FERREIRA DE CASTRO , Departamento de Linguística e Literaturas
CARLA FERREIRA DE CASTRO é Professora Auxiliar no Departamento de Linguísticas e Literaturas da Universidade de Évora. É doutorada em Literatura Inglesa pela Universidade de Évora onde leciona disciplinas de Literatura Inglesa, Literatura e Artes, Dramaturgia do Texto e da Cena e Língua Inglesa. É membro integrado do CEL - UTAD/UÉ e membro da Cátedra de High Performance Computing na Universidade de Évora. As suas últimas publicações científicas incidem no estudo da Literatura Inglesa e Portuguesa, na Literatura e Artes e Humanidades Digitais.
ELISA NUNES ESTEVES , Departamento de Linguística e Literaturas
ELISA NUNES ESTEVES é Professora Associada com Agregação da Universidade de Évora. Doutorada em Literatura Portuguesa pela mesma Universidade, exerce funções docentes nas áreas disciplinares de Literatura Portuguesa Medieval e Clássica e de Literatura Espanhola (Idade Média). É investigadora integrada do Centro de Estudos em Letras (CEL - UTAD/UÉ). A sua investigação tem sido dirigida para a literatura portuguesa da Idade Média e do séc. XVI, incidindo as suas últimas publicações na poesia do Cancioneiro Geral e no teatro de Gil Vicente.
MARGARIDA ESPERANÇA PINA , DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS, CULTURAS E LITERATURAS MODERNAS - Instituto de Estudos de Literatura e Tradição (IELT - NOVA FCSH)
MARGARIDA ESPERANÇA PINA é Professora Auxiliar na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa onde tem lecionado nas áreas dos Estudos Literários e da Tradução. É Investigadora doutorada do IELT/NOVA e do CEAUL- Universidade de Lisboa. As suas áreas de interesse incidem na Literatura Francesa e na Literatura e Outras Artes (Literatura e Ciência/Humanidades Médicas/História da Alimentação).
Referências


Transferir
1 de 189
Ajustar à página
COLEÇÃO AZULEJO
ENSAIOS SOBRE LITERATURA E ENOTURISMO: "VENHA MAIS VINHO E DÊEM-MO VEZES CENTO"
Carla Ferreira de Castro
Elisa Nunes Esteves
Margarida Esperança Pina (ed.)
IMPRENSA UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Transferir
5 de 189
Ajustar à página
PREFÁCIO
Carla Ferreira de Castro; Elisa Nunes Esteves; Margarida Esperança Pina
"VENHA MAIS VINHO E DÊEM-MO VEZES CENTO"
O presente volume, sob o signo das palavras do poeta António Barbosa Bocage, apresenta a cultura da vinha e do vinho e visa o contributo de vários investigadores que desenvolvem as suas pesquisas em Portugal, Espanha, França e Itália, numa perspetiva dual, que implica a versão em duas partes distintas: por um lado apresentam-se os estudos literários que abordam a língua e o discurso em torno do vinho, bem como a cultura e a tradição que lhe estão associadas; por outro lado, são apresentados estudos que se focam, através da quota vinho e turismo ao encontro, estudando aquelas relacionadas com território, sociedade e economia.
A primeira parte, "Ensaios sobre Literatura", dedica-se à análise da presença do vinho na literatura, seguindo uma ordem tendencialmente cronológica, na apresentação e nas matérias abordadas, percorrendo-se cantinho que parte de um âmbito geral da cultura e da civilização do vinho, para domínios mais particulares, numa abordagem por vezes temática, outras vezes mais centrada numa análise que privilegia o estudo de um autor.
Ana Binet, interrogando-se sobre a existência de uma civilização da vinha e do vinho, começa por definir o conceito de civilização, que, segundo Fernand Braudel, é o modo de ver o mundo ocidental no que a vinha e o vinho ocupam um lugar central. Depois de definidor o conceito de civilização, a autora assume uma abordagem histórica na identificação da importância das imagens e do simbolismo associados ao vinho, desde os Livros Sagrados do cristianismo e do judaísmo às representações célebres nos banos-relevos egípcios, até à Grécia Antiga e à Roma Antiga. Ana Binet mostra como a civilização do vinho na Europa está ligada ao vinho, especialmente a três algumas regiões como a de Bordéus, a partir do séc. XVII, dominada por ingleses e holandeses que prosperaram com os negócios e ele associados. A autora refere ainda duas regiões portuguesas, na Ilha do Pico e na envolvente do rio Douro, como bons exemplos de adaptação das condições naturais ao desenvolvimento de uma cultura da vinha e do vinho que um produto, é um objeto cultural e civilizacional com particular simbólico incontestável.
O artigo de Manuel Patrocínio reportar-se a tradição da Antiguidade e atenda o simbolismo do vinho e a sua relação com cultos de divindades e ele associados, desde períodos mais arcaicos, até aos gregos e aos romanos. Assinala a relevância da figura complexa de Dionysos-Bacchus, as manifestações de seu culto e a sua história, que surge representada frequentemente na cerâmica grega. Entre os romanos, o culto da vinha e o consumo de vinho estão presentes em textos do historiador e naturalista Plínio, o Velho, enquanto no epistolografia de Plínio, o Jovem, a vinha e vinho a sugerido como motivo ornamental. No final da sua exposição, o autor assinala que as representações iconográficas
4

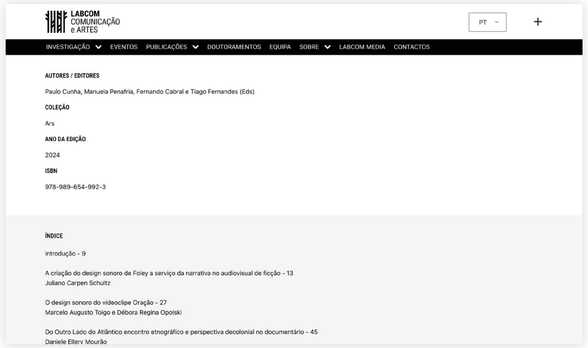
Transferir
17 de 189
Ajustar à página
Fig. 1
Lucerna vaticinal com a cena dos Príncipios de Canaã, Museu Nacional Romano Palazzo Massimo alle Terme, Roma. Cortesia Arqueologia. Achava-se-ia do séc.III-IV d.C. completa paleocristão de Tróia Gilberto Cardoso, Manuel Patrocínio e Ana Binet
Biblioteca Pública de Évora
Na verdade, quanto à evolução cultural, as origens do simbolismo do vinho e da sinfre estariam subjacentes a modelos e comportamentos arcaicos das sociedades humanas, envolvendo crenças e atos. Estes primórdios momentos nem sempre se conseguem notar, mas haverão estão rituais inicialmente violentos, participando de mitos de condição imemorial. Os registos posteriores deram, contudo, testemunho da progressiva atenuação destes comportamentos, que se foram tornando simbólicos, passando a ser assinalará, portanto, uma transição de significados, a partir do momento em que os arqueólogos se passam a constar com momentos melhor explicáveis e menos ancorados em rebuliços mitos.

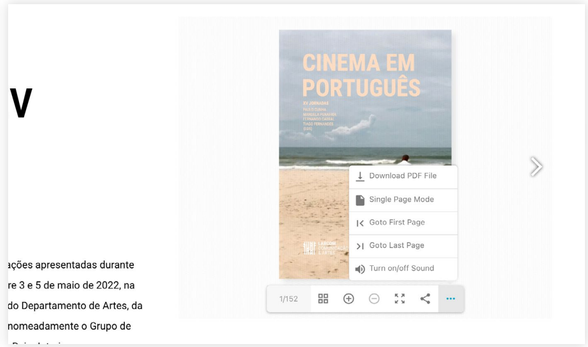
11

LABCOM COMUNICAÇÃO e ARTES
PT
INVESTIGAÇÃO EVENTOS PUBLICAÇÕES DOUTORAMENTOS EQUIPA SOBRE LABCOM MEDIA CONTACTOS
CALL FOR PAPERS/PROJECTS
Until June 1st 2024
VER MAIS
DESIGNA2024
INTERNATIONAL CONFERENCE ON DESIGN RESEARCH
CIDADANIA/ CITIZENSHIP
EVENTOS

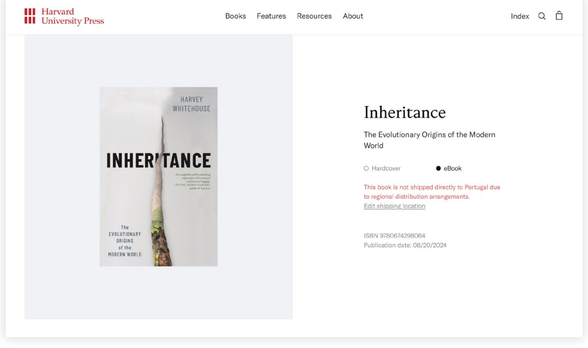
LABCOM COMUNICAÇÃO e ARTES
PT
INVESTIGAÇÃO EVENTOS PUBLICAÇÕES DOUTORAMENTOS EQUIPA SOBRE LABCOM MEDIA CONTACTOS
PUBLICAÇÕES EM DESTAQUE
Cinema em Português – XV Jornadas
Inteligência Artificial e Algoritmos – Desafios e oportunidades para os media
Radar das Legislativas
Local journalism, global challenges: news deserts, infodemic and the vastness in between
Pathologies and Dysfunctions of Democracy in the Media Context – The Return of the Propaganda Model: Emotions, Populism, and Polarization

LABCOM
COMUNICAÇÃO
e ARTES
PT
INVESTIGAÇÃO EVENTOS PUBLICAÇÕES DOUTORAMENTOS EQUIPA SOBRE LABCOM MEDIA CONTACTOS
PUBLICAÇÃO DE ARTES
CINEMA EM PORTUGUÊS – XV JORNADAS
ENCOMENDAR LIVRO
Transferir Livro
A presente publicação reúne oito das trinta e três comunicações apresentadas durante as XV Jornadas Cinema em Português que decorreram entre 3 e 5 de maio de 2022, na Universidade da Beira Interior, numa organização conjunta do Departamento de Artes, da Unidade de Investigação LabCom – Comunicação e Artes, nomeadamente o Grupo de Artes, e da Faculdade de Artes e Letras, da Universidade da Beira Interior.
Como tem sido hábito em edições anteriores, as XV Jornadas Cinema em Português trouxeram a debate diversas questões para uma reflexão partilhada e transversal das produções e relações cinematográficas entre os diversos países que falam em língua portuguesa, propondo hipóteses de leitura conjunta e complementar, pondo em diálogo

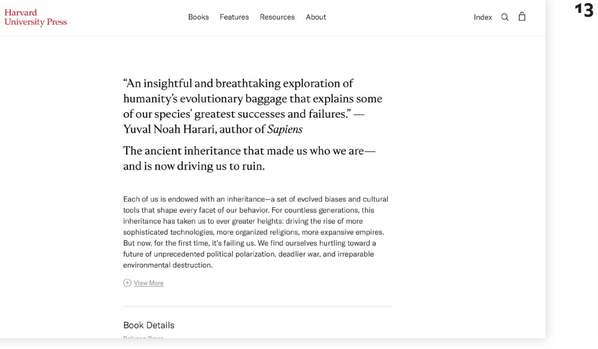

LABCOM
COMUNICAÇÃO
e ARTES
PT
INVESTIGAÇÃO EVENTOS PUBLICAÇÕES DOUTORAMENTOS EQUIPA SOBRE LABCOM MEDIA CONTACTOS
AUTORES / EDITORES
Paulo Cunha, Manuela Penafria, Fernando Cabral e Tiago Fernandes (Eds)
COLEÇÃO
Ars
ANO DA EDIÇÃO
2024
ISBN
978-989-654-992-3
ÍNDICE
Introdução - 9
A criação do design sonoro de Foley a serviço da narrativa no audiovisual de ficção - 13
Juliano Carpen Schultz
O design sonoro do videoclipe Oração – 27
Marcelo Augusto Tolgo e Débora Regina Opolski
Do Outro Lado do Atlântico encontro etnográfico e perspectiva decolonial no documentário - 45
Daniele Ellery Mourão

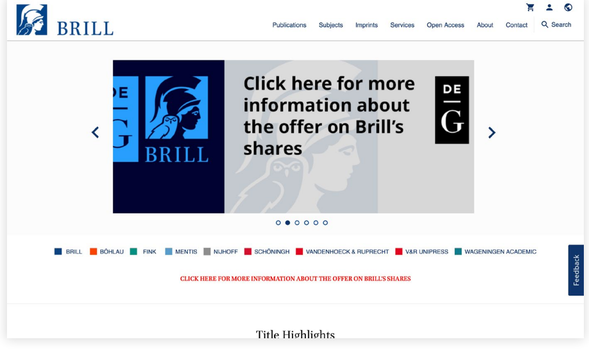

V
ações apresentadas durante
re 3 e 5 de maio de 2022, na
do Departamento de Artes, da
nomeadamente o Grupo de
CINEMA EM PORTUGUÊS
Download PDF File
Single Page Mode
Goto First Page
Goto Last Page
Turn on/off Sound
1/152

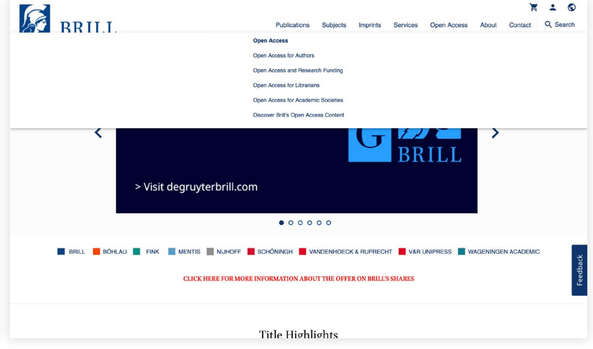
LABCOM
COMUNICAÇÃO
e ARTES
PT
INVESTIGAÇÃO EVENTOS PUBLICAÇÕES DOUTORAMENTOS EQUIPA SOBRE LABCOM MEDIA CONTACTOS
PUBLICAÇÃO DE ARTES
CINEMA EM PORTUGUÊS – XV JORNADAS
ENCOMENDAR LIVRO
Transferir Livro
A presente publicação reúne oito das trinta e três comunicações apresentadas durante as XV Jornadas Cinema em Português que decorreram entre 3 e 5 de maio de 2022, na Universidade da Beira Interior, numa organização conjunta do Departamento de Artes, da Unidade de Investigação LabCom – Comunicação e Artes, nomeadamente o Grupo de Artes, e da Faculdade de Artes e Letras, da Universidade da Beira Interior.
Como tem sido hábito em edições anteriores, as XV Jornadas Cinema em Português trouxeram a debate diversas questões para uma reflexão partilhada e transversal das produções e relações cinematográficas entre os diversos países que falam em língua portuguesa, propondo hipóteses de leitura conjunta e complementar, pondo em diálogo
Toggle Fullscreen


LABCOM
COMUNICAÇÃO
e ARTES
PT
INVESTIGAÇÃO EVENTOS PUBLICAÇÕES DOUTORAMENTOS EQUIPA SOBRE LABCOM MEDIA CONTACTOS
CINEMA EM PORTUGUÊS – XV JORNADAS
ENCOMENDAR LIVRO
Transferir Livro
A presente publicação reúne oito das trinta e três comunicações apresentadas durante as XV Jornadas Cinema em Português que decorreram entre 3 e 5 de maio de 2022, na Universidade da Beira Interior, numa organização conjunta do Departamento de Artes, da Unidade de Investigação LabCom – Comunicação e Artes, nomeadamente o Grupo de Artes, e da Faculdade de Artes e Letras, da Universidade da Beira Interior.
Como tem sido hábito em edições anteriores, as XV Jornadas Cinema em Português trouxeram a debate diversas questões para uma reflexão partilhada e transversal das produções e relações cinematográficas entre os diversos países que falam em língua portuguesa, propondo hipóteses de leitura conjunta e complementar, pondo em diálogo investigadores provenientes de diversas instituições portuguesas e estrangeiras.
A imagem da capa é do filme Do Outro Lado do Atlântico, uma obra corealizada por

12


30% off Poetry Month Books
Harvard
University Press
Books Features Resources About
Index
We Are the Leaders We Have Been Looking For
Eddie S. Glaude Jr.
EDDIE S. GLAUDE JR.
WE ARE THE LEADERS WE HAVE BEEN LOOKING


Harvard
University Press
Books Features Resources About
Index
New and Noteworthy
GROWTH
DANIEL SUSSKIND
A GREAT DISORDER
RICHARD BLOTKIN
A SUMMER WITH PASCAL


Harvard
University Press
Books Features Resources About
Index
Congratulations to our authors!
PROSE Award Winners
View our PROSE Award winners and finalists »

Harvard
University Press
Books Features Resources About
Index
Poetry Month Classics
Epic tales, ancient songs, and monumental verse.
HORACE
HOMER
ILIAD
GREEK LYRIC
SAPPHO - ALCAEUS
Explore the reading list →
PROSE Award Winners

Harvard
University Press
Books Features Resources About
Index
Focus On
News
Eddie Glaude: We Are the
Reading List
Essential Oscar Wilde
News
Thomas Piketty: A New Look at
the History of Equality

30% off Poetry Month Books
Harvard
University Press
Books Features Resources About
New
Bestsellers
New Releases
Forthcoming Books
Catalogs
Subjects
Economics & Business
History
Philosophy
Politics
Science & Nature
All Subjects
Classics in Translation
Loeb Classical Library
Murty Classical Library of India
Dumbarton Oaks Medieval Library
The I Tatti Renaissance Library
Series
The Charles Eliot Norton Lectures
The W. E. B. Du Bois Lectures
The Nathan I. Huggins Lectures
I Tatti Studies in Italian Renaissan
Wonders of the World
All Series
EDDIE S. GLAUDE JR.

Harvard
University Press
Books Features Resources About
Index
Fall 2024
Format
Sort
Download Catalogs
INHERITANCE
Inheritance
Harvey Whitehouse
The Unseen Truth
Sarah Lewis
Mapmatics
Paulina Rowińska
A Life in Letters
Simone Weil, Robert Chenavier, André A. Devaux, Nicholas Elliott
BORN TO RULE
Born to Rule
Aaron Reeves, Sam Friedman

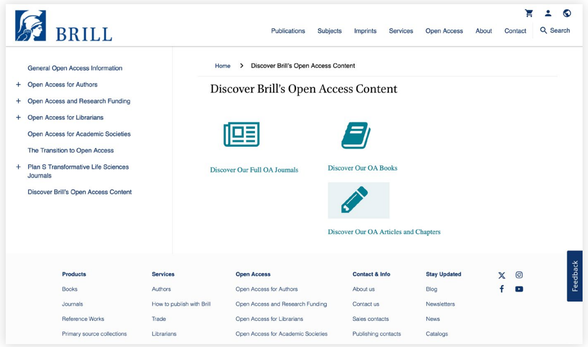
Harvard
University Press
Books Features Resources About
Index
INHERITANCE
HARVEY WHITEHOUSE
Inheritance
The Evolutionary Origins of the Modern World
Hardcover
eBook
This book is not shipped directly to Portugal due to regional distribution arrangements.
Edit shipping location
ISBN 9780674298064
Publication date: 08/20/2024

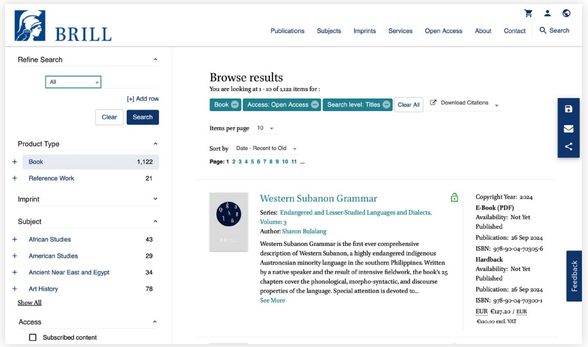
Harvard
University Press
Books Features Resources About
Index
"An insightful and breathtaking exploration of humanity's evolutionary baggage that explains some of our species' greatest successes and failures." — Yuval Noah Harari, author of Sapiens
The ancient inheritance that made us who we are—and is now driving us to ruin.
Each of us is endowed with an inheritance—a set of evolved biases and cultural tools that shape every facet of our behavior. For countless generations, this inheritance has taken us to ever greater heights: driving the rise of more sophisticated technologies, more organized religions, more expansive empires. But now, for the first time, it's failing us. We find ourselves hurtling toward a future of unprecedented political polarization, deadlier war, and irreparable environmental destruction.
View More
Book Details

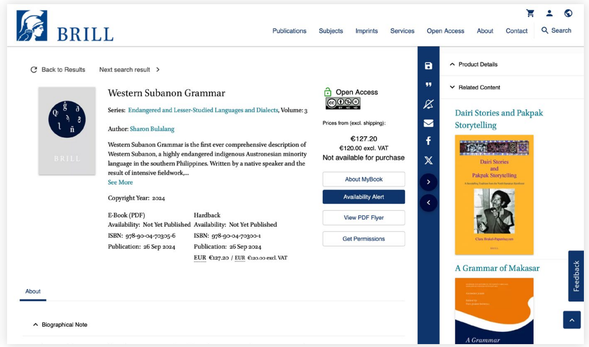
13

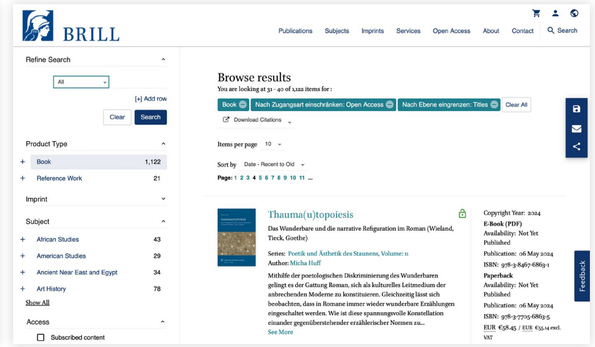
BRILL
Publications Subjects Imprints Services Open Access About Contact Search
Click here for more information about the offer on Brill's shares
BRILL BÖHLAU FINK MENTIS NIJHOFF SCHÖNINGH VANDENHOECK & RUPRECHT V&R UNIPRESS WAGENINGEN ACADEMIC
CLICK HERE FOR MORE INFORMATION ABOUT THE OFFER ON BRILL'S SHARES
Feedback
Title Highlights

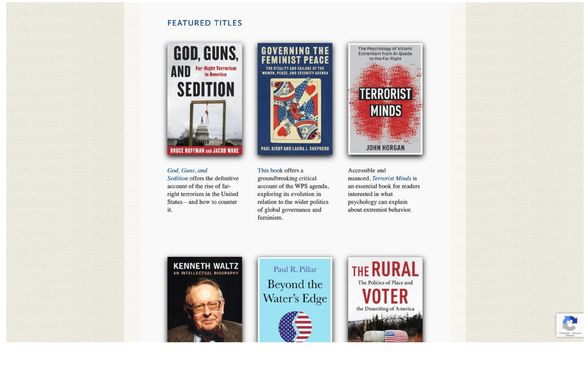
BRILL
Publications Subjects Imprints Services Open Access About Contact Search
Open Access
Open Access for Authors
Open Access and Research Funding
Open Access for Librarians
Open Access for Academic Societies
Discover Brill's Open Access Content
> Visit degruyterbrill.com
BRILL BÖHLAU FINK MENTIS NIJHOFF SCHÖNINGH VANDENHOECK & RUPRECHT V&R UNIPRESS WAGENINGEN ACADEMIC
CLICK HERE FOR MORE INFORMATION ABOUT THE OFFER ON BRILL'S SHARES
Feedback
Title Highlights


BRILL
Publications Subjects Imprints Services Open Access About Contact Search
General Open Access Information
Open Access for Authors
Open Access and Research Funding
Open Access for Librarians
Open Access for Academic Societies
The Transition to Open Access
Plan S Transformative Life Sciences Journals
Discover Brill's Open Access Content
Home > Discover Brill's Open Access Content
Discover Brill's Open Access Content
Discover Our Full OA Journals
Discover Our OA Books
Discover Our OA Articles and Chapters
Products Books Journals Reference Works Primary source collections
Services Authors How to publish with Brill Trade Librarians
Open Access Open Access for Authors Open Access and Research Funding Open Access for Librarians Open Access for Academic Societies
Contact & Info About us Contact us Sales contacts Publishing contacts
Stay Updated Blog Newsletters News Catalogs
Feedback

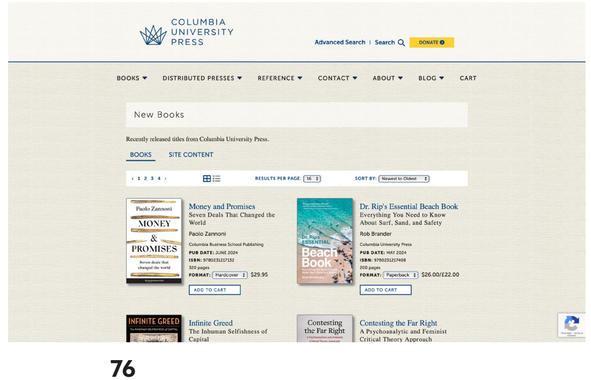

BRILL
Publications Subjects Imprints Services Open Access About Contact Search
Refine Search
All
[+] Add row
Clear Search
Product Type
Book 1,122
Reference Work 21
Imprint
Subject
African Studies 43
American Studies 29
Ancient Near East and Egypt 34
Art History 78
Show All
Access
Subscribed content
Browse results
You are looking at 1 - 10 of 1,122 items for :
Book Access: Open Access Search level: Titles Clear All
Download Citations
Items per page 10
Sort by Date - Recent to Old
Page: 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 ...
Western Subanon Grammar
Series: Endangered and Lesser-Studied Languages and Dialects, Volume: 3
Author: Sharon Bulalang
Western Subanon Grammar is the first ever comprehensive description of Western Subanon, a highly endangered indigenous Austronesian minority language in the southern Philippines. Written by a native speaker and the result of intensive fieldwork, the book's 25 chapters cover the phonological, morpho-syntactic, and discourse properties of the language. Special attention is devoted to...
See More
Copyright Year: 2024
E-Book (PDF)
Availability: Not Yet Published
Publication: 26 Sep 2024
ISBN: 978-90-04-70305-6
Hardback
Availability: Not Yet Published
Publication: 26 Sep 2024
ISBN: 978-90-04-70300-1
EUR €127.20 / EUR €120.00 excl. VAT
Feedback


BRILL
Publications Subjects Imprints Services Open Access About Contact Search
Back to Results Next search result
Western Subanon Grammar
Series: Endangered and Lesser-Studied Languages and Dialects, Volume: 3
Author: Sharon Bulalang
Western Subanon Grammar is the first ever comprehensive description of Western Subanon, a highly endangered indigenous Austronesian minority language in the southern Philippines. Written by a native speaker and the result of intensive fieldwork,...
See More
Copyright Year: 2024
E-Book (PDF)
Availability: Not Yet Published
Publication: 26 Sep 2024
ISBN: 978-90-04-70305-6
Publication: 26 Sep 2024
Open Access
Prices from (excl. shipping):
€127.20
€120.00 excl. VAT
Not available for purchase
About MyBook
Availability Alert
View PDF Flyer
Get Permissions
Product Details
Related Content
Dairi Stories and Pakpak Storytelling
A Grammar of Makasar
About
Biographical Note
Feedback


BRILL
Publications Subjects Imprints Services Open Access About Contact Search
Refine Search
All
[+] Add row
Clear Search
Product Type
Book 1,122
Reference Work 21
Imprint
Subject
African Studies 43
American Studies 29
Ancient Near East and Egypt 34
Art History 78
Show All
Access
Subscribed content
Browse results
You are looking at 31 - 40 of 1,122 items for :
Book Nach Zugangsart einschränken: Open Access Nach Ebene eingrenzen: Titles Clear All
Download Citations
Items per page 10
Sort by Date - Recent to Old
Page: 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 ...
Thauma(u)topoiesis
Das Wunderbare und die narrative Refiguration im Roman (Wieland, Tieck, Goethe)
Series: Poetik und Ästhetik des Staunens, Volume: 11
Author: Micha Huff
Mithilfe der poetologischen Diskriminierung des Wunderbaren gelingt es der Gattung Roman, sich als kulturelles Leitmedium der anbrechenden Moderne zu konstituieren. Gleichzeitig lässt sich beobachten, dass in Romane immer wieder wunderbare Erzählungen eingeschaltet werden. Wie ist diese spannungsvolle Konstellation einander gegenüberstehender erzähltheoretischer Normen zu...
See More
Copyright Year: 2024
E-Book (PDF)
Availability: Not Yet Published
Publication: 06 May 2024
ISBN: 978-3-8467-6869-1
Paperback
Availability: Not Yet Published
Publication: 06 May 2024
ISBN: 978-3-7705-6869-5
EUR €58.45 / EUR €55.14 excl. VAT
Feedback


BRILL
Publications Subjects Imprints Services Open Access About Contact Search
Previous search result Back to Results Next search result
Thauma(u)topoiesis
Das Wunderbare und die narrative Refiguration im Roman (Wieland, Tieck, Goethe)
Series: Poetik und Ästhetik des Staunens, Volume: 11
Author: Micha Huff
Mithilfe der poetologischen Diskriminierung des Wunderbaren gelingt es der Gattung Roman, sich als kulturelles Leitmedium der anbrechenden Moderne zu konstituieren. Gleichzeitig lässt sich beobachten, dass in Romane immer wieder wunderbare Erzählungen eingeschaltet werden.
See More
Copyright Year: 2024
Translated Description
E-Book (PDF)
Availability: Not Yet Published
ISBN: 978-3-8467-6869-1
Publication: 06 May 2024
Paperback
Availability: Not Yet Published
ISBN: 978-3-7705-6869-5
Publication: 06 May 2024
EUR €58.45 / EUR €55.14 excl. VAT
Open Access
Download PDF
Order Book
Prices from (excl. shipping):
€58.45
€55.14 excl. VAT
Not available for purchase
About MyBook
Availability Alert
View PDF Flyer
Get Permissions
Search within Book...
Product Details
Related Content
Leben in der Arbeitslandschaft
Triebökonomien des Abenteuers
Feedback

Gostaria de autorizar descargas em “brill.com”?
Pode alterar que sites podem descarregar ficheiros na secção Sites das definições do Safari.
Cancelar
Permitir


Einleitung
EINLEITUNG
Cover

COLUMBIA UNIVERSITY PRESS
Advanced Search | Search DONATE
BOOKS DISTRIBUTED PRESSES REFERENCE CONTACT ABOUT BLOG CART
Celebrate Earth Month!
for INSTRUCTORS
for REVIEWERS
for BOOKSELLERS
for AUTHORS
PRESS NEWS
Raise a literary sword to Jennifer Crewe, associate provost and director of Columbia University Press, who became a decorated “Knight” of the Order of Arts and Letters! Her dedication to books is truly chivalrous!
SIGN UP FOR BOOK ANNOUNCEMENTS
CONNECT WITH US

for BOOKSELLERS
for AUTHORS
for DONORS
COLUMBIA UNIVERSITY PRESS
Sea-Level Rise and Co...
Adam Kabat, “The River Im...
Join us in celebrating Earth Month 2024. This year, we invite our readers to explore environmental awareness, resilience, and advocacy.
Join us in our yearly celebration of National Poetry Month. This year, The Columbia Granger’s World of Poetry will spotlight famous poems and Arab American poets, and our blog will feature pieces that speak to the power and influence of poets and poetry in politics, literature, and culture.
ON CUP BLOG
Changing the Media Environment to Protect Climate Activists Adrienne Russell (Apr 15, 2024)
Activism serves as an essential channel of communication from the public to policy makers, corporations, and other powerful actors. It is precisely because of its essential role in governance (and even capitalist arrangements, such as so-called voting with your pocketbook)...
The post
CHANGING THE MEDIA ENVIRONMENT TO PROTECT CLIMATE ACTIVISTS
Adrienne Russell
first appeared on Columbia University Press Blog.
NEW TITLES FROM DISTRIBUTED PRESSES
GLOBAL ANTI-ASIAN RACISM
Eric, Songs of An Eastern Humanist, by Edward Said. Edited by Timothy Brennan
Sumilai House: Desolación, by Gabriela Mistral. Translated by Alejandra C. Quintana Arocho, Inés Bellina, and Anne Freeland
Floating Opera Press: A Queer Theory of the State, by Samuel Clowes Huneke
Agenda Publishing: Lost in Ideology, by Jason Blakely
Association for Asian Studies: Global Anti-Asian Racism, Edited by Jennifer Ho

COLUMBIA UNIVERSITY PRESS
Advanced Search | Search DONATE
BOOKS DISTRIBUTED PRESSES REFERENCE CONTACT ABOUT BLOG CART
COLUMBIA UNIVERSITY PRESS CATALOGS
SEASONAL CATALOGS
COLUMBIA spring 2024
COLUMBIA Fall 2023

COLLECTIONS
Politics and International Affairs 2024
Asian Studies 2024
Film and Media Studies 2024
Economics 2024
History 2024
Literary Studies 2024

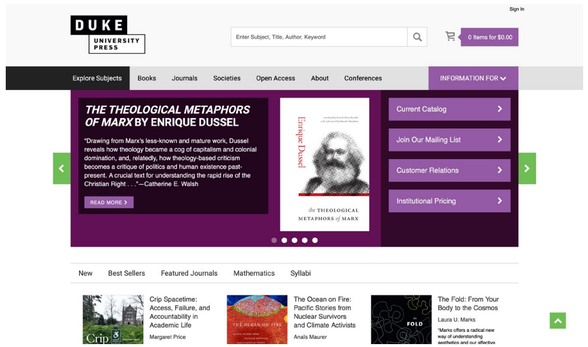
COLUMBIA UNIVERSITY PRESS
Advanced Search | Search DONATE
BOOKS DISTRIBUTED PRESSES REFERENCE CONTACT ABOUT BLOG CART
POLITICS AND INTERNATIONAL AFFAIRS
Politics and International Affairs 2024
EVENTS

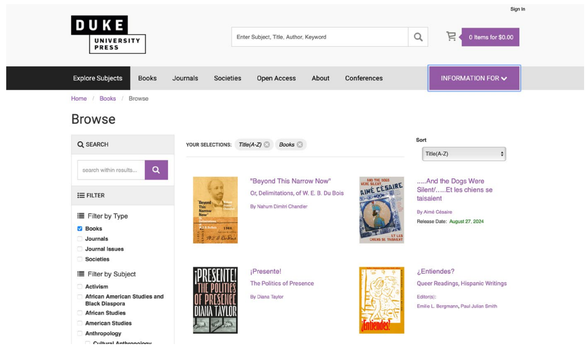
FEATURED TITLES
GOD, GUNS, AND SEDITION
Far-Right Terrorism in America
BRUCE HOFFMAN and JACOB WARE
God, Guns, and Sedition offers the definitive account of the rise of far-right terrorism in the United States—and how to counter it.
GOVERNING THE FEMINIST PEACE
PAUL EDDY AND LAURA J. SHEPHERD
This book offers a groundbreaking critical account of the WPS agenda, exploring its evolution in relation to the wider politics of global governance and feminism.
TERRORIST MINDS
JOHN HORGAN
Accessible and nuanced, Terrorist Minds is an essential book for readers interested in what psychology can explain about extremist behavior.
KENNETH WALTZ
AN INTELLECTUAL BIOGRAPHY
Paul R. Pillar
Beyond the Water’s Edge
THE RURAL VOTER
The Politics of Place and the Dissolving of America

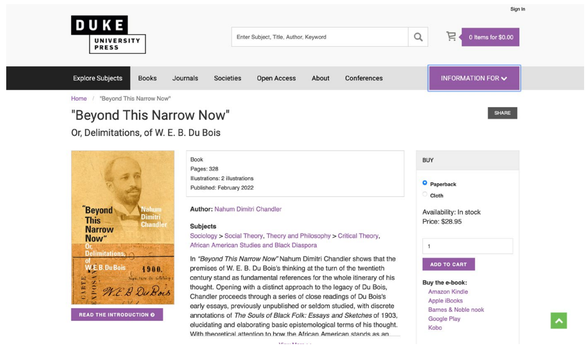
COLUMBIA UNIVERSITY PRESS
Advanced Search | Search DONATE
BOOKS DISTRIBUTED PRESSES REFERENCE CONTACT ABOUT BLOG CART
God, Guns, and Sedition
Far-Right Terrorism in America
Bruce Hoffman and Jacob Ware
Columbia University Press
GOD, GUNS, AND SEDITION
Far-Right Terrorism in America
BRUCE HOFFMAN and JACOB WARE
Shocking acts of terrorism have erupted from violent American far-right extremists in recent years, including the 2015 mass murder at a historic Black church in Charleston and the January 6, 2021, attack on the U.S. Capitol. These incidents, however, are neither novel nor unprecedented. They are the latest flashpoints in a process that has been unfolding for decades, in which vast conspiracy theories and radical ideologies such as white supremacism, racism, antisemitism, xenophobia, and hostility to government converge into a deadly threat to democracy.
God, Guns, and Sedition offers the definitive account of the rise of far-right terrorism in the United States—and how to counter it. Leading experts Bruce Hoffman and Jacob Ware trace the historical trajectory and assess the present-day dangers of this violent extremist movement, along with the harm it poses to U.S. national security. They combine authoritative, nuanced analysis with gripping storytelling and portraits of the leaders behind this violence and their followers. Hoffman and Ware highlight key terrorist tactics, such as the use of cutting-edge communications technology; the embrace of leaderless resistance or lone-wolf strategies; infiltration and recruitment in the military and law

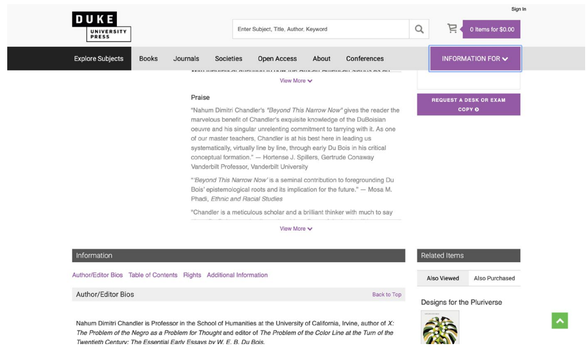
COLUMBIA UNIVERSITY PRESS
Advanced Search | Search DONATE
BOOKS DISTRIBUTED PRESSES REFERENCE CONTACT ABOUT BLOG CART
New Books
Recently released titles from Columbia University Press.
BOOKS SITE CONTENT
Money and Promises
Seven Deals That Changed the World
Paolo Zannoni
Columbia Business School Publishing
PUB DATE: JUNE 2024
ISBN: 9780231231732
320 pages
FORMAT: Hardcover $29.95
ADD TO CART
Dr. Rip’s Essential Beach Book
Everything You Need to Know About Surf, Sand, and Safety
Rob Brander
Columbia University Press
PUB DATE: MAY 2024
ISBN: 9780231237406
208 pages
FORMAT: Paperback $26.00/£22.00
ADD TO CART
Infinite Greed
The Inhuman Selfishness of Capital
Contesting the Far Right
A Psychoanalytic and Feminist Critical Theory Approach

Columbia University Libraries
SCHOLARLY COMMUNICATION
Ask a Librarian
PUBLISHING OPEN ACCESS REPUTATION MANAGEMENT MEASURING IMPACT RESEARCH DATA OUR SERVICES
OPEN ACCESS
WHY PUBLISH OPEN ACCESS?
WHAT IS OPEN ACCESS?
WHAT VERSION OF MY ARTICLE SHOULD I DEPOSIT?
SCHOLARLY COMMUNICATION & PUBLISHING
CONTACT
SCHOLARLY COMMUNICATION LINKS
Scholarly Communication Staff
Scholarly Communication FAQ
Journal Partnerships
Processing Partnerships
Digital Scholarship
Research Data Services
Copyright Advisory
Columbia Research
Citation Management


Sign In
DUKE UNIVERSITY PRESS
Enter Subject, Title, Author, Keyword
0 Items for $0.00
Explore Subjects
Books
Journals
Societies
Open Access
About
Conferences
INFORMATION FOR
THE THEOLOGICAL METAPHORS OF MARX BY ENRIQUE DUSSEL
"Drawing from Marx's less-known and mature work, Dussel reveals how theology became a cog of capitalism and colonial domination, and, relatedly, how theology-based criticism becomes a critique of politics and human existence past-present. A crucial text for understanding the rapid rise of the Christian Right . . ."—Catherine E. Walsh
READ MORE
Current Catalog
Join Our Mailing List
Customer Relations
Institutional Pricing
New
Best Sellers
Featured Journals
Mathematics
Syllabi
Crip Spacetime: Access, Failure, and Accountability in Academic Life
Margaret Price
The Ocean on Fire: Pacific Stories from Nuclear Survivors and Climate Activists
Anela Maurer
The Fold: From Your Body to the Cosmos
Laura U. Marks


Sign In
DUKE UNIVERSITY PRESS
Enter Subject, Title, Author, Keyword
0 Items for $0.00
Explore Subjects
Books
Journals
Societies
Open Access
About
Conferences
INFORMATION FOR
Home / Books / Browse
Browse
SEARCH
search within results...
FILTER
Filter by Type
Books
Journals
Journal Issues
Societies
Filter by Subject
Activism
African American Studies and Black Diaspora
African Studies
American Studies
Anthropology
YOUR SELECTIONS: Title(A-Z) Books
Sort
Title(A-Z)
"Beyond This Narrow Now"
Or, Delimitations, of W. E. B. Du Bois
By Nahum Dimitri Chandler
....And the Dogs Were Silent/.... Et les chiens se taisaient
By Anne Césaire
Release Date: August 27, 2024
¡Presente!
The Politics of Presence
By Diane Taylor
¿Entiendes?
Queer Readings, Hispanic Writings
Editor(s):
Emilia L. Borgmann, Paul Julian Smith


Sign In
DUKE UNIVERSITY PRESS
Enter Subject, Title, Author, Keyword
0 Items for $0.00
Explore Subjects
Books
Journals
Societies
Open Access
About
Conferences
INFORMATION FOR
Home / Books / "Beyond This Narrow Now"
"Beyond This Narrow Now"
Or, Delimitations, of W. E. B. Du Bois
SHARE
READ THE INTRODUCTION
Book
Pages: 328
Illustrations: 2 illustrations
Published: February 2022
Author: Nahum Dimitri Chandler
Subjects
Sociology > Social Theory, Theory and Philosophy > Critical Theory, African American Studies and Black Diaspora
In "Beyond This Narrow Now" Nahum Dimitri Chandler shows that the premises of W. E. B. Du Bois's thinking at the turn of the twentieth century stand as fundamental references for the whole itinerary of his thought. Opening with a distinct approach to the legacy of Du Bois, Chandler proceeds through a series of close readings of Du Bois's early essays, previously unpublished or seldom studied, with discrete annotations of The Souls of Black Folk: Essays and Sketches of 1903, elucidating and elaborating basic epistemological terms of his thought. With theoretical attention to how the African American stands as an ...
BUY
Paperback
Cloth
Availability: In stock
Price: $28.95
ADD TO CART
Buy the e-book:
Amazon Kindle
Apple iBooks
Barnes & Noble nook
Google Play
Kobo


Sign In
DUKE UNIVERSITY PRESS
Enter Subject, Title, Author, Keyword
0 Items for $0.00
Explore Subjects
Books
Journals
Societies
Open Access
About
Conferences
INFORMATION FOR
View More
Praise
"Nahum Dimitri Chandler's "Beyond This Narrow Now" gives the reader the marvelous benefit of Chandler's exquisite knowledge of the DuBoisian oeuvre and his singular unrelenting commitment to tarrying with it. As one of our master teachers, Chandler is at his best here in leading us systematically, virtually line by line, through early Du Bois in his critical conceptual formation." — Hortense J. Spillers, Gertrude Conaway Vanderbilt Professor, Vanderbilt University
"'Beyond This Narrow Now' is a seminal contribution to foregrounding Du Bois' epistemological roots and its implication for the future." — Mosa M. Phadi, Ethnic and Racial Studies
"Chandler is a meticulous scholar and a brilliant thinker with much to say
View More
REQUEST A DESK OR EXAM COPY
Information
Author/Editor Bios
Table of Contents
Rights
Additional Information
Related Items
Also Viewed
Also Purchased
Author/Editor Bios
Back to Top
Nahum Dimitri Chandler is Professor in the School of Humanities at the University of California, Irvine, author of X: The Problem of the Negro as a Problem for Thought and editor of The Problem of the Color Line at the Turn of the Twentieth Century: The Essential Early Essays by W. E. B. Du Bois.
Designs for the Pluriverse

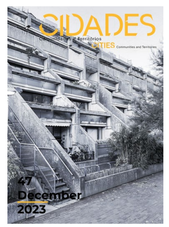
Sign In
DUKE UNIVERSITY PRESS
Enter Subject, Title, Author, Keyword
0 Items for $0.00
Explore Subjects
Books
Journals
Societies
Open Access
About
Conferences
INFORMATION FOR
Home / About
OPEN ACCESS
Open Access at Duke University Press
Browse Open-Access Publications
Demography Open-Access Funding
Demography Funders
FAQs about S2O
Duke University Press Supports Sustainable Publishing
Open Access • Open Archives • Green Archiving Policy
Fair and Transparent Pricing
Duke University Press strives to contribute to a healthy and equitable scholarly publishing ecosystem in the humanities, the social sciences, and mathematics. For almost a century, we've ensured the spread of knowledge by carefully controlling costs and keeping publication prices as low as possible while investing in emerging fields of inquiry and supporting small but critical areas of scholarship.
We believe that the most durable, sustainable way of disseminating scholarship
Contact
If you'd like to discuss an open-access publishing project, please contact us.
Questions about
open-access book initiatives, contact the Press director
open-access journal initiatives, contact the journals

Sign In
DUKE UNIVERSITY PRESS
Enter Subject, Title, Author, Keyword
0 Items for $0.00
Explore Subjects
Books
Journals
Societies
Open Access
About
Conferences
INFORMATION FOR
Open-Access Initiatives and Publications
Open-Access Initiatives
Knowledge Unlatched
TOME
Toward an Open Monograph Ecosystem
Duke University Press
Duke University Open Book Archive
Open-Access Journals

INTERNET ARCHIVE
WEB
BOOKS
VIDEO
AUDIO
SOFTWARE
IMAGES
SIGN UP | LOG IN
UPLOAD
DUKE UNIVERSITY LIBRARIES
Duke University Libraries
Books digitized by the Internet Archive for Duke University Libraries.
The Duke University Libraries Digital Collections Program creates distinctive digital collections that provide access to Duke's library and archival materials in support of teaching, learning, and research at Duke and worldwide; and contributes collaboratively to national and international digital collections initiatives that benefit Duke and the larger research community.
See a digital archive of thousands of...
More...
Share
RSS
Play All
COLLECTION
ABOUT
18 108 Results
Search
Search this collection
Search metadata
Search text contents
Advanced Search
Year Published
1036
2024
Part Of
americana
eBooks and Texts
Media Type
texts 18 091
collection 20
Availability
Always Available 10 583
Sort by: Weekly views
Title
Date published
Creator
Duke University Libraries, Confederate Imprints
1,864 items
166,1 gigabytes
Duke University Libraries, Jantz Collection
1,041 items
1,1 terabytes
Duke University Libraries, Utopian Literature Archive
1,477 items
214,8 gigabytes
Duke University Libraries, Ottoman-Turkish Literature Archive
1,477 items
80,8 gigabytes
Duke University Libraries, University Archives
842 items
348,7 gigabytes
Duke University Libraries, Divinity School
1,864 items
142,8 gigabytes

Logótipos Bilíngues em revistas académicas

1 CIDADES, Comunidades e Territórios



1. Navegabilidade e Estrutura Organizacional

Performance	55 - 80%
Acessibilidade	82%
Organização	2 passos até objetivo

2. Legibilidade e Tipografia

Contrastre	7 erros de contraste
Tipografia	Não Serifada
Comprimento de linha	entre 35 a 70 caracteres
Entrelinha	entre 120 a 145% do tamanho do corpo de letra

3. Identidade Visual

Espaço Ocupado pelo Logótipo	6,95 - 21,33%
Caraterísticas do Logótipo	Denominação Bilíngue Tipográfico e Ilustrado

4. Dimensão Estética

Paleta Cromática	
Grelha	De Uma Coluna Fixa Vertical
Capas	Fotografia
Imagens	x

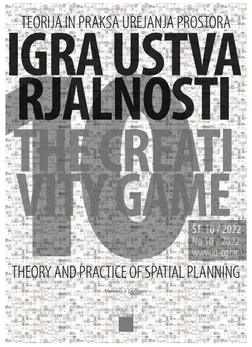
O logótipo, mesmo que não aplique critérios de legibilidade importantes na leitura de blocos de texto, é legível numa escala maior. O problema surge quando o "Cidades" continua legível em escalas muito menores que "Comunidades e Territórios" e a versão em inglês. Apresenta pouca flexibilidade para versões reduzidas, como em ícones ou fotografias de perfil de Facebook, acabando por ser comprovado pelo espaço ocupado pelo logótipo ser exponencialmente maior do que os outros exemplos analisados – nomeadamente no *site* e nas capas, ultrapassando os 20%. Além do mais, as linhas a tracejado, que determinam os recortes das letras, ao serem representadas transpõem o carácter de linhas de construção e trazem um novo nível de dificuldade à utilização do logótipo, positivamente, pela cor que assumem, não se sobrepõem ao texto.

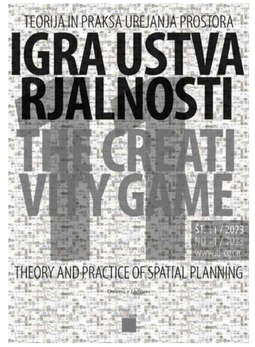
IGRA USTVARJALNOSTI

TEORIJA IN PRAKSA UREJANJA PROSTORA

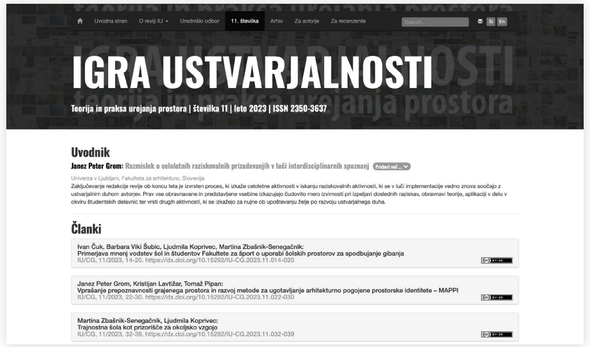
CREATIVITY GAME

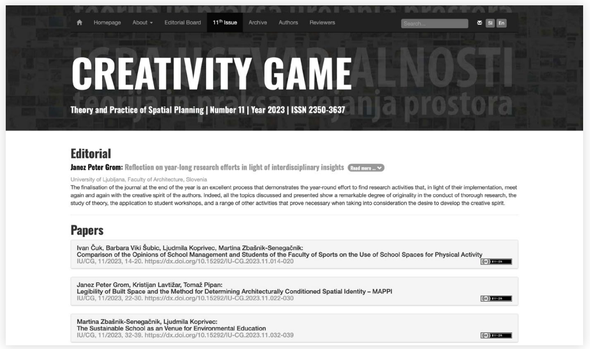
THEORY AND PRACTICE OF SPATIAL PLANNING





Adelina Fejza, Gregor Čok:
PROSTORSKI ELEMENTI, KI USTVARJAJO KAKOVOSTEN JAVNI PROSTOR
SPATIAL ELEMENTS THAT CREATE THE QUALITY PUBLIC SPACE





1. Navegabilidade e Estrutura Organizacional

Performance	88 - 96%
Acessibilidade	68 - 74%
Organização	1 passos até objetivo

2. Legibilidade e Tipografia

Contrastre	> 8 erros de contraste
Tipografia	Não Serifada
Comprimento de linha	entre 35 a 70 caracteres
Entrelinha	entre 120 a 145% do tamanho do corpo de letra

3. Identidade Visual

Espaço Ocupado pelo Logótipo	0,53 - 65,30%
Caraterísticas do Logótipo	Denominação Bílingue Tipográfico

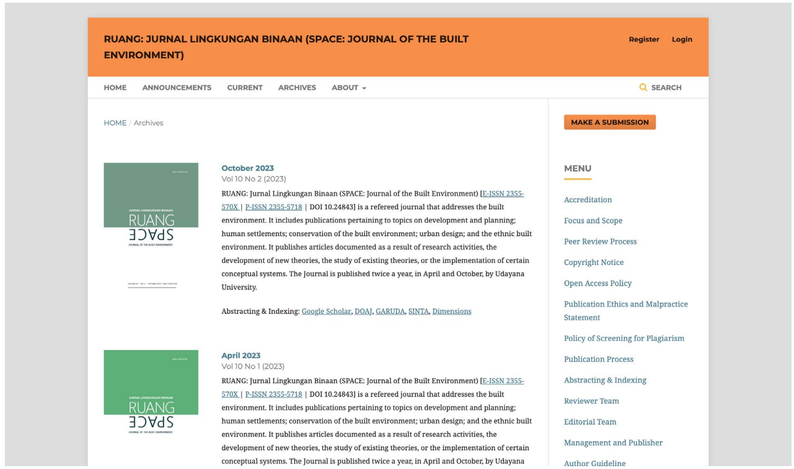
4. Dimensão Estética

Paleta Cromática	
Grelha	De Multicolunas Espelhada Vertical
Capas	Montagem e Composição Tipográfica
Imagens	Fotografia

Nas questões de legibilidade, os erros de contraste surgem na utilização das cores cinza e azul claro em texto, no *website*, e na composição tipográfica das capas. Relativamente ao comprimento de linha e entrelinha é de ressaltar o cumprimento das regras no texto no interior da revista, onde a leitura é mais extensa e torna-se fundamental diminuir o cansaço do leitor. Assim sendo, os problemas de legibilidade e tipografia surgem no *site*, capas e nos títulos, onde os blocos de texto são mais curtos. De ressaltar, a flexibilidade do logótipo, sendo este usado em conjunto na folha de rosto da edição e nas capas e usado individualmente no rodapé da página e no *website*, redirecionando-o dependendo da linguagem em uso. Apresenta uma flexibilidade de formações e escalas dependendo do sítio onde é aplicado.

Quanto à identidade visual, esta depende muito do logótipo, principalmente nas capas, fazendo o espaço ocupado ser mais de metade da área da capa, até no *site* os valores são superiores aos analisados em outros exemplos, à excepção do CIDADES, Comunidades e Territórios – 8,40% no em inglês e 11,94% em esloveno.

3



RUANG
JURNAL LINGKUNGAN BINAAN
JOURNAL OF THE BUILT ENVIRONMENT
SPACE

ISSN: 2355-570X

RUANG
SPACE

JOURNAL OF THE BUILT ENVIRONMENT
VOLUME 10, NO. 2, OKTOBER 2023

Tipologi dan Dinamika Wilayah Pesisir Padangbai di Kabupaten Karangasem
I Putu Wahyu Wedanta Pucangan, Tri Anggraini Prajnawrdhi, I N. Widya Paramadhyaksa *129-146*

Filosofi Pola Pekarangan dan Rumah Tradisional, Obyek Studi di Desa Bayung Gede - Bangli
A A Gde Djaja Bharuna S., I Ketut Muliawan Salain, Anak Agung Ngurah Aritama *147-164*

Alih Fungsi Kawasan Jalur Hijau di Kecamatan Kuta Utara serta Pengaruhnya dalam Menyerap Emisi Co2
I Kadek Pasek Setiawan *165-176*

Strategi Pengembangan Kawasan Pariwisata Terintegrasi Berorientasi Pejalan Kaki Kasus: Kawasan Wisata Candidasa dan Desa Tenganan
Gede Windu Laskara, Ni Made Mitha Mahastuti, Anak Agung Ngurah Aritama *177-188*

Ergonomi dalam Perancangan Shelter Darurat Bencana Erupsi Gunung Semeru
Ledy Fitra Ramadhani, Asri Dinapradipta, Sri Nastiti N. Ekasiwi *189-204*

Continuity of Housing Expression based on the Elderly Bugis Culture
Putri Nur Sakinah, Arina Hayati, Muhammad Faqih *205-222*

Urgensi Pendidikan Lingkungan dalam Manajemen Limbah di TPST Bantar Gebang
Aminah Zuhriyah, Megawati *223-238*

Strategi Bandara I Gusti Ngurah Rai Bali dalam Mitigasi Bencana Gempa Bumi dan Tsunami
I Ketut Sudiarta, I Gd Yudha Partama, I Ketut Arnawa, Nyoman Utari Vipriyanti *239-258*

Strategi Manajemen Lanskap yang Dikembangkan untuk Taman Kota di Kota Purwokerto
Annisaa Farah Fitriana, Regan Leonardus Kaswanto, Nurhayati Hadi Susilo Arifin *259-280*

RUANG
SPACE

TIPOLOGI DAN DINAMIKA WILAYAH PESISIR PADANGBAI DI KABUPATEN KARANGASEM

Typologies and Dynamics of Padangbai Coastal Area in Karangasem Regency

Oleh: **I Putu Wahyu Wedanta Pucangan[1], Tri Anggraini Prajnawrdhi[2], I Nyoman Widya Paramadhyaksa[3]**

Abstract

This study examines typologies and dynamics, disaster potential and development schemes for the Padangbai coastal area. Analysis within is based on primary and secondary spatial typologies. The results of the literary synthesis show that there is a link between coastal typologies and coastal dynamics, which are inseparable from potential disasters and coastal development. This study uses a qualitative method of descriptive analysis of both secondary data and data collected from field observations. The development of typologies for the Padangbai coastal area is divided into three stages. The first is the establishment of a man-made coastal typology. The second is the formation of beaches on cliffs due to erosion by sea waves. The third is the formation by sedimentation processes on the coast, namely sea deposition beaches. Coastal dynamics that occur in the Padangbai Coastal Area consist of two processes, namely anthropodynamics and hydrodynamics. Based on the typology of the wave erosion coast, potential forms of development for the Padangbai Coastal Area are accommodation for tourism, snorkelling, diving and water sports with a low level of disaster potential. The potential for development in the Padangbai Coastal Area based on the coastal typology of the marine deposition coast is the development of marine infrastructure (harbour) and tourism accommodation with high to low levels of disaster potential.

Keywords: coastal; typology; dynamics; disaster

Abstrak

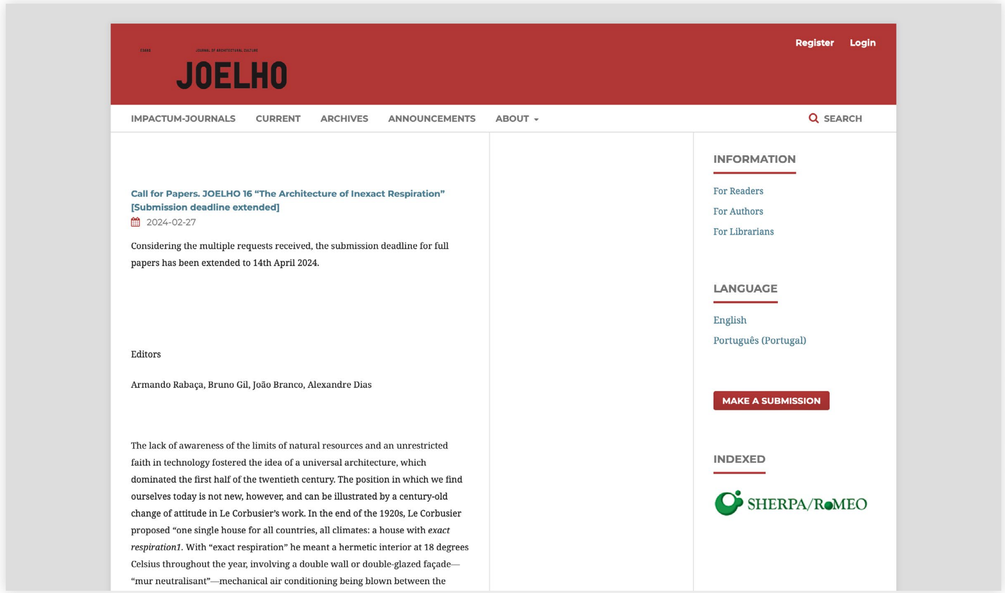
Penelitian ini mengkaji tipologi pesisir, dinamika pesisir, potensi bencana dan pengembangan pesisir di Wilayah Pesisir Padangbai. Analisisnya didasarkan pada tipologi keruangan primer dan sekunder. Hasil sintesa literatur didapat bahwa ada kaitan antara tipologi dan dinamika pesisir yang tidak terpisahkan dari potensi bencana serta pengembangannya. Penelitian ini menggunakan metode kualitatif terdiri dari deskriptif dari data yang diperoleh dari data sekunder dan observasi lapangan. Pembentukan tipologi di Wilayah Pesisir Padangbai dapat dibagi menjadi tiga tahapan. Pertama adalah pembentukan tipologi pesisir buatan manusia. Kedua pembentukan *wave erotion coast* pada *cliff* , dan ketiga pembentukan oleh proses sedimentasi di pesisir yaitu *marine deposition coast*. Dinamika kepesisiran yang terjadi di Wilayah Pesisir Padangbai terdiri dari dua proses yaitu antropodinamik dan hidrodinamik. Potensi pengembangan di Wilayah Pesisir Padangbai berdasarkan tipologi pesisir *wave erotion coast* adalah akomodasi pariwisata, snorkeling, menyelam dan olahraga air dengan potensi bencana rendah. Potensi pengembangan di Wilayah Pesisir Padangbai berdasarkan tipologi pesisir *marine deposition coast* adalah pembangunan infrastruktur laut (pelabuhan) dan akomodasi pariwisata dengan potensi bencana tinggi-rendah.

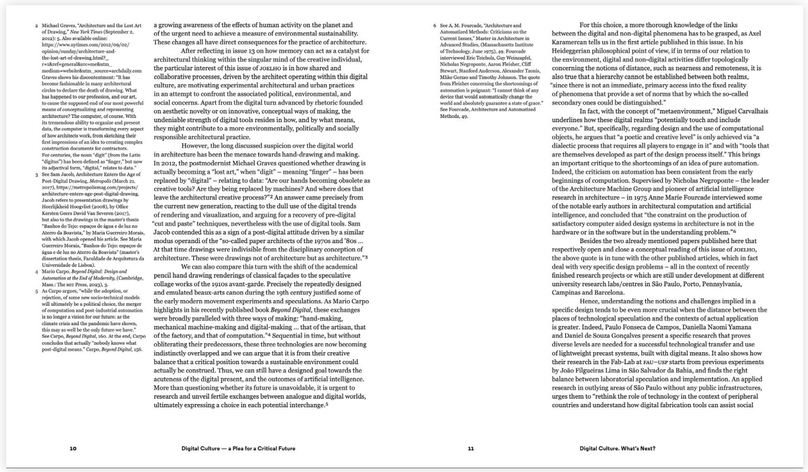
Kata kunci: pesisir; tipologi; dinamika; bencana

[1] Program Studi Magister Arsitektur, Fakultas Teknik, Universitas Udayana
Email: wahyuwedanta77@gmail.com
[2] Program Studi Magister Arsitektur, Fakultas Teknik, Universitas Udayana
Email: anggieprajnawrdhi@unud.ac.id
[3] Program Studi Magister Arsitektur, Fakultas Teknik, Universitas Udayana
Email: paramadhyaksa@yahoo.co.jp

Revistas Académicas dentro do tema

1 JOELHO: Journal of Architectural Culture





JOURNAL OF ARCHITECTURAL CULTURE

JOELHO

JOELHO

Journal of Architectural Culture

1. Navegabilidade e Estrutura Organizacional

Performance	93 - 96%
Acessibilidade	82%
Organização	1 passos até objetivo

2. Legibilidade e Tipografia

Contrastre	0 erros de contraste
Tipografia	Mista
Comprimento de linha	entre 35 a 70 caracteres
Entrelinha	entre 120 a 145% do tamanho do corpo de letra

3. Identidade Visual

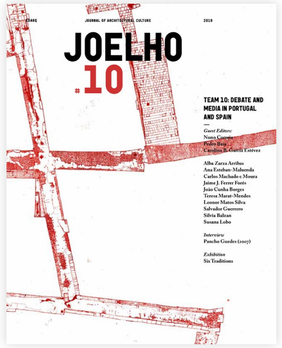
Espaço Ocupado pelo Logótipo	0,77 - 19,39%
Caraterísticas do Logótipo	Denominação Misto Tipográfico

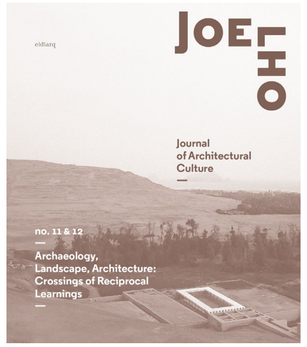
4. Dimensão Estética

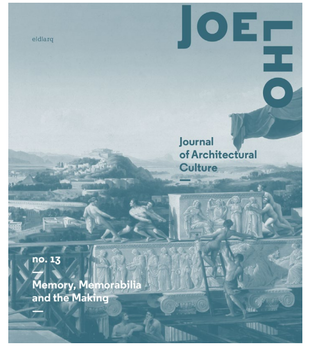
Paleta Cromática	
Grelha	Modular Fixa Vertical
Capas	Fotografia Monocromática
Imagens	x

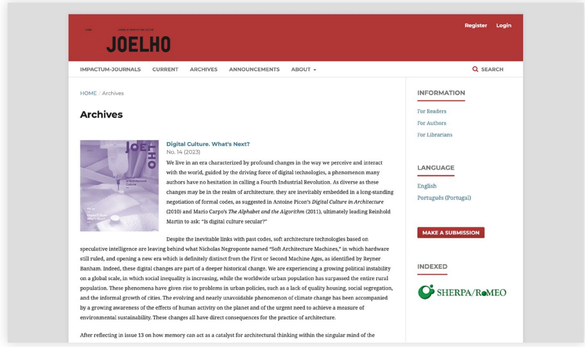
Apesar de a maioria dos textos não respeitar o comprimento de linha aconselhado, no corpo de texto dos artigos da revista excede por menos de oito caracteres. Quanto ao entrelinhamento este chega a ser 190% do tamanho do corpo de letra, no *site*, enquanto que na edição cumpre as regras de legibilidade. O logótipo apresenta duas versões, resultado de um redesign da edição impressa onde foi atualizado o logótipo, porém no cabeçalho do *site* mantém a versão utilizada na revista até 2019, talvez pelo seu formato ser mais amigável ao espaço disponível. De qualquer modo, em ambas as versões o logótipo não é completamente bilíngue, pois não é traduzido na sua totalidade, sendo então misto, parcialmente em português e inglês. Esta revista, ao ser lançada em formato impresso, carrega algumas das

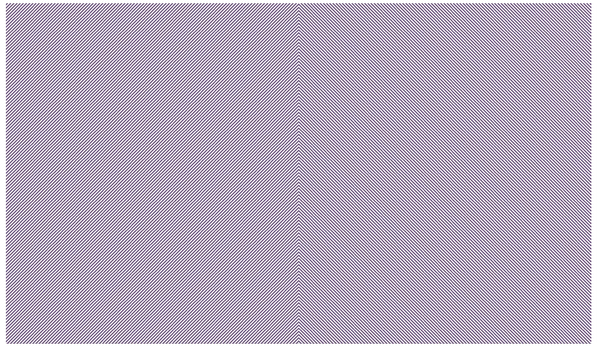
características desse meio – as páginas de marcação – no entanto, adapta bem a paginação para ser também propícia ao formato digital, evitando o espelhamento da grelha. Para além disso, é um bom exemplo de estruturação dos artigos, sendo perceptível as diferentes hierarquias de informação e introdução de um novo artigo. Relativamente às imagens, expandem-se para lá dos limites da coluna de texto, ignorando a rigidez da grelha.

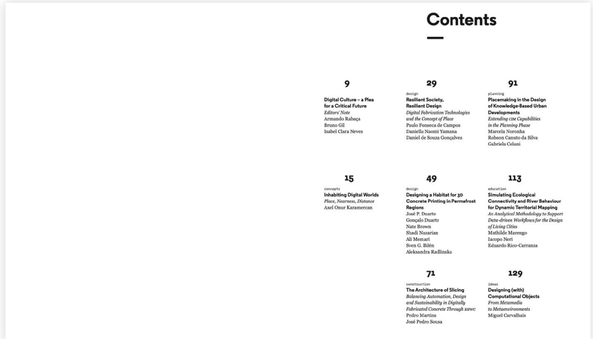












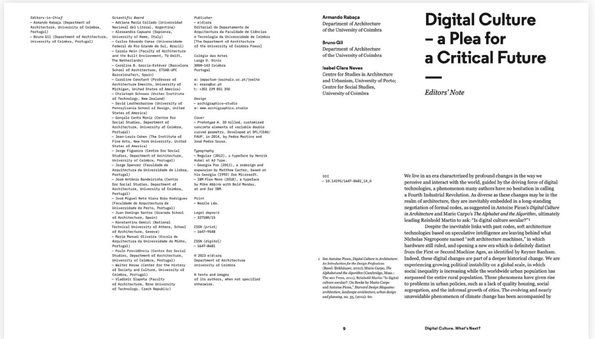


Fig. 1 João Filgueiras Lima (Lelé), Lelé's flood drainage design in KOWAN, Salvador, 1980 (LF Lima).[1]

1) Goiteirón, "A obra de João Filgueiras Lima." Vitruvius, Arquitextos 000.03, 2001, accessed 2023-03-13. Cristina Otero Tripp, "Pré-fabricados em argamassa armada: material, técnica e desenho." Dissertação, Universidade de São Paulo (Master's thesis, 2011), 2009.

equipment that was rescued from the bottom of a lake, and that perfectly expresses all the technical quality of the material.
In the 1990s, Pier Luigi Nervi used ferrocement, which he called "structural armor," to create a thin, durable, and flexible shell which would not crack and, therefore, be likely to have a practice now. In fact, in these two experiments, the ferrocement had a much higher steel reinforcement content than what we use today, ever as a matter of cost.[2]

Ferrocement or reinforced mortar, as defined by Lelé, represented a major technological advance in the way people could build in precarious conditions although it was a partially artisanal technique. Lelé's experiences resulted in an increase in the quality of the works with popular participation, monitoring of the project and execution. The transitional schools in Abadiânia (GO) and Sobradinho (DF) are examples of how the work dynamics in participation of local labour were fundamental for the quality of the project. Metal moulds were used for the production of ferrocement elements, exquisitely dispensing with the use of any specific machinery for displacement and assembly.[3] The result of this experience was the construction of local schools by the population's own hands, which, now trained and aware of the process, can replicate it in new actions for local demands.

In addition to these early experiments, in the 1990s Lelé also developed large-scale projects with prefabricated ferrocement (Figures 2), mainly in his work at the Technology Centre of the SARAH Network (1991), where he explored prefabrication with more resources for the construction and maintenance of the SARAH Rehabilitation Hospitals Network.[4] In this way, Lelé's production was marked by the development of new prefabrication technologies, which was presented through his projects as a response to the most diverse social demands of the moment.

The ferrocement or reinforced mortar has technological foundations developed in Brazil over six decades that enabled it to become a high-performance micro concrete in the last 20 years—either because of its properties of high mechanical resistance to compression and low porosity, or because of the economic possibilities for its application.[5] They are based on the initial experiences with the "ferrocements" of the Italian structural engineer Pier Luigi Nervi. In the São Carlos School of Engineering at the University of São Paulo (USP — 1958), ferrocement technology has been adapted to Brazilian conditions. Since the 1960s, the EESC-USP has been a reference centre in the country in the study and development of ferrocement or reinforced mortar, made decisive steps in optimising this technology and its consequent consolidation.[6]

However, in this article, above all, we seek to present the recent advances in research that made possible to unite ferrocement or reinforced mortar developed over 60 years in Brazil to new digital manufacturing technologies, in order to contribute to establishing the foundations for their practical application in Brazil and other similar contexts, as described below.

Fig. 2 Sarah Rehabilitation Hospitals Network — Sarah Fhaupaul at Sarah Turiaçava.[7]

2) Filgo, "Pré-fabricados em argamassa armada." Arq.urb and Layers, "A Arte/Ação digital."
3) Ibid.
4) Sarah Rehabilitation Hospitals Network, "Technology Center of the Sarah Network of Rehabilitation" [Centro de tecnia da Rede Sarah de Reabilitação Hospitais], sarasat Network, accessed May 2022, https://www.sarah.br/a-rede-sarah/acesso-unidades/.

Fig. 3 [opposite page] Aerial view of Jardim Pantanal neighborhood, São Paulo, 2017 (authors' photo).

of government when serving citizens, establishing new centralities in peripheral areas and mutually reinforcing actions of different kinds, such as health, education, culture, science and technology.[1]

Another important initiative in the context of Fab Lab Livre or municipal network, three public laboratories have been functioning as platforms for social projects that seek to solve local problems, especially the ones located in peripheral communities of São Paulo. As a case study, we will focus on the project "Resilient Society, Resilient Design", which assembles several actors from academia, public institutions and within the local community to offer technical training workshops for residents of precarious settlements in São Paulo.

The project aims, by means of training people in socially vulnerable communities, to create an autonomous production cycle of precast lightweight concrete components to promote urban improvements and the economic development of the region.

In this sense, it is essential to rethink the role of technology in the context of peripheral countries and understand how digital fabrication tools can assist social processes in solving problems that are largely bound to the territory and the local scale.

Case Study

Even before the current economic crisis caused by the Covid-19 pandemic, Brazil's accelerated impoverishment drove several families from large urban centers to the outskirts of metropolises, where they presented through projects as a response to the most diverse social demands of the moment.

The ferrocement or reinforced mortar has technological foundations developed in Brazil over six decades that enabled it to become a high-performance micro concrete in the last 20 years—either because of its properties of high mechanical resistance to compression and low porosity, or because of the economic possibilities for its application.[19] They are based on the initial experiences with the "ferrocements" of the Italian structural engineer Pier Luigi Nervi. In the São Carlos School of Engineering at the University of São Paulo (USP — 1958), ferrocement technology has been adapted to Brazilian conditions. Since the 1960s, the EESC-USP has been a reference centre in the country in the study and development of ferrocement or reinforced mortar, made decisive steps in optimising this technology and its consequent consolidation.[20]

However, in this article, above all, we seek to present the recent advances in research that made possible to unite ferrocement or reinforced mortar developed over 60 years in Brazil to new digital manufacturing technologies, in order to contribute to establishing the foundations for their practical application in Brazil and other similar contexts, as described below.

Fig. 3 [opposite page] Aerial view of Jardim Pantanal neighborhood, São Paulo, 2017 (authors' photo).

framework process so as to enable technology transfer of the process as a whole. Reduced-scale and life-size models were prototyped using CNC drilling machines and laser cutters to test assembly process, fitting and material resistance.

According to the initial premises of the project, by incorporating digital fabrication into the production process of lightweight prefabricated elements, it would be possible to rely on the precision and speed of CNC machines instead of traditional carpentry tools.

Our methodological aspect that should be emphasized here is the participatory process of the SARAH team. Periodical visits to Fab Lab se were scheduled so SARAH members could see the prototypes and machinery in action, as well as input suggestions to improve the initial design. Additionally, a series of open conversation circles with Jardim Pantanal residents and other local leaders regarding floods, public spaces, housing and urban infrastructure.

This approach was instigated by the already-mentioned implementation of 13 public Fab Labs in the city of São Paulo, the Fab Lab Livre SP network (Figure 4), as a social and digital inclusive initiative. Thus, in addition to producing lightweight prefabricated elements, residents of Jardim Pantanal would be able to assemble their own wooden formwork in nearby public Fab Labs, as well as share the digital files with other communities who wish to do the same.

Fig. 4 Fab Lab Livre SP Network, São Paulo, 2022 (elaborated by the authors).

As a highly organized community, Jardim Pantanal inhabitants concentrate around civil society institutions, such as SARAMAT (Association of Residents and Friends of Jardim Pantanal), whose ultimate goal is to achieve land regularization for the poor population. Also, SARAMAT is carrying out urban upgrading projects to improve the quality of life of Pantanal's residents, such as the use of digital fabrication technologies for the production of contemporary design and architecture) research group from 2017–20, under the coordination of Prof. Paulo Fonseca de Campos, initiated the "Resilient Society, Resilient Design" research project alongside SARAMAT. Its objective was to create two building systems for the urbanisation of precarious settlements: one modular sidewalk for rainwater drainage and another for popular housing.

Both building systems were designed as lightweight prefabricated ferrocement components, an easily replicable and low-cost technology, which can be produced in Fab Labs and assembled on site. The project's idea was to implement a small production unit in Jardim Pantanal that doubled as a teaching centre, where local residents could learn how to execute lightweight prefabrication and see it to improve their own neighborhood. Bearing in mind that public investment in this region is scarce, this kind of enterprise could be sponsored by the government as a viable alternative to large construction companies.

To carry out the "Resilient Society, Resilient Design" project, the methodology adopted was based on a practical approach. The 2021–22 research group held weekly meetings at Fab Lab se (FAU-USP) to design and experiment with ways to incorporate digital manufacturing tools in the

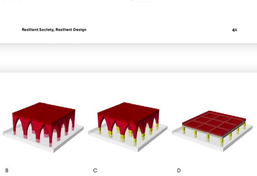


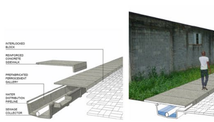
Fig. 5 Modular sidewalk building system components (left) and implementation (right), São Paulo, 2021 (elaborated by the authors).

Therefore, the activities undertaken at Fab Lab se (2021–2022) and at the public Fab Labs Livres SP in the East Zone of São Paulo (Cidade Tiradentes, Itaquera and Cidade Tiradentes) would develop a complementary type of research, production and training, as mentioned previously. It is believed that, in the long run, this link with Fab Labs could encourage new community projects and partnerships with university research groups. In this context, the university can act in convergence with other local public policies, integrating them with civil society initiatives committed to social welfare and promoting digital fabrication as a tool for innovation through social transformation.

Modular Sidewalk for Rainwater Drainage

The first building system developed by the research group was a prefabricated modular sidewalk designed to drain and correctly dispose of rainwater, as a means of surface water drainage. Complementarily, it also performs as an urban reordering instrument, defining and separating circulation flows in public spaces. Basically, the building system consists of two main components: the gallery, a prefabricated element made of high-performance ferrocement; and the sidewalk, made of conventional reinforced concrete (Figures 5).

In addition to rainwater management, the modular sidewalk system can house urban infrastructure pipelines, doubling as a service



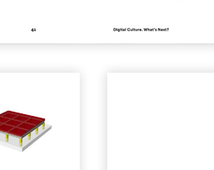


Fig. 6 Mutual Aid Housing Cooperative action that took place in Vila Nova Cachoeirinha neighbourhood, São Paulo.

Precast Building System for Housing

Jardim Pantanal neighbourhood, as already mentioned, suffers from major floods during the rainy season which, in the most severe cases, could lead to partial or complete destruction of houses.[24] Although they are not frequent, these events aggravate local residents' quality of life and may affect the health and financial stability of these families.

Bearing in mind their aspiration for permanence and a consolidated life, the 2021–22 research group suggested the development of a building system for popular housing units that offered a safe and habitable level during floods by raising the ground floor. This proposal was based on previous well-known examples of settlements that coexist with water, such as riverside villages in the Amazon in mangroves near the coast of São Paulo or wetlands in the southern region of the United States.

For this purpose, the housing unit model "Housing Prototype One" (Figure 9), originally built in the "Mutirão Cachoeirinha Leste" ("Cachoeirinha" Mutual Aid Housing Cooperative), was used as a reference for structure and layout.[25] The building system was developed by the Urban and Social Equipment Development Centre (CEDUC) at São Paulo Municipal Urbanisation Company (SEHAB) and relies on prefabricated ferrocement profiles—beams and pillars—that are later concreted in loco. Since it is a self-supporting structure, the walls can be made from any material available, from concrete blocks to plywood. Keeping up with the proposed production logic, all formwork for prefabricated ferrocement components should be done following the same process as the previous project—3D modelling in computer software and a CNC milling machine.

Fig. 9 "Housing Prototype One" for Cachoeirinha Mutual Aid Housing Co-operative, São Paulo, 1989 (Paulo Fonseca de Campos' photo).

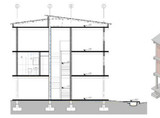


Fig. 10 Housing unit proposed (right), in the longitudinal section (left), all layout modifications are visible, São Paulo, 2017 (elaborated by the authors).

16 Nayara dos Santos Egute, "Quando a água sobe: análise da capacidade adaptativa de moradores do Jardim Pantanal exposto às enchentes [When water rises: an analysis of the adaptive capacity of Jardim Pantanal residents exposed to floods]" (PhD thesis, FAUUSP, 2020), 87–127.

Maintaining the same structural design, adaptations were made to keep the house habitable during intense floods. One of the most important changes was elevating all wet areas — bathroom, kitchen and laundry room — to the upper floor (Figures 10). As a result, the resident family would be able to maintain its daily habits during floods, such as cooking and personal hygiene, a difficulty reported by the population of Pantanal.[26] Another significant adaptation was the introduction of a vertical circulation core in the housing unit, allowing its construction as terraced houses, a common building typology in this region.

Lastly, the ground floor should privilege home external activities only, such as a parking garage, laundry or recreation area in order to prevent water damage or material losses. However, on the condition that the resident is aware of the consequences, the ground floor could be occupied with closed rooms and even a small family business, a typical activity in irregular settlements.

Final Considerations

This article seeks to demonstrate the viable use of ferrocement lightweight prefabrication combined with the new digital manufacturing tools through applied research in the field of social habitat in Brazil. Both the use of ferrocement lightweight prefabrication and the adoption of digital manufacturing tools were based on a series of design requirements to be met.

Firstly, lightweight prefabrication within a model of community production emerges as a technology with high added value that can

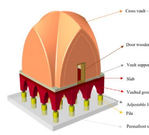


Fig. 2 The different parts potentially composing the 3D printed monolithic vaulted structure: foundation, grounding, slab, walls, and roof. Developed at Stuckemann Center for Design Computing – SCDC and Additive Construction Laboratory – AddCon Lab, PSU, in 2021, by Gonçalo Duarte and José Duarte.

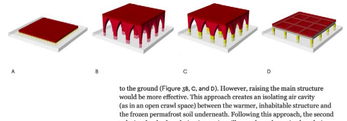
24 Naveen K. Muthumanikkam, José P. Duarte, Shadi Nazarian, Ali Memari, Ben G. Bilén, "Development of a system for design and construction of a Mars habitat," in *Routledge Companion for AI in Architecture*, eds. Imdat As and Prithwish Basu (Abingdon, UK: Routledge, 2021), 251–279.

Parametric Design

These structures can be potentially composed of foundation, grounding, slab, walls, and roof (Figure 2). The parametric definition of the structure allowed for a quick exploration of possible design alterations such as changing the height, curvature, footprint, openings, and foundation shape in response to structural, aesthetic, or functional requirements. This parametric model was implemented in Grasshopper and Rhino and constituted the generative module of a larger design platform powered by artificial intelligence (AI), which will also include a structural and thermal simulation module and an optimization module.[24] This platform permits one to analyse the trade-offs between different solutions and to find those with better performance from the selected structural and thermal viewpoints. This extended design platform and its use in the design of a scale version of the cross-vault unit is briefly described further below.

Foundation

Four solutions were studied for the foundation (Figure 3). The first solution consists of a floating slab supported directly on the ground (Figure 3A). This configuration presents difficulties posed by the heat of the concrete material during printing and curing, which may cause heat transfer to the permafrost soil. In addition, this configuration makes it difficult to thermally isolate the interior, which is warmer when occupied, from the permafrost soil layer. It is possible to overcome these difficulties with the design of the foundation, consisting of a bed of crushed stone deposited on grade and placing a rigid insulation layer prior to printing. The thermal resistance and thickness of the rigid insulation will be determined to avoid heat transfer



to the ground (Figure 3B, C, and D). However, raising the main structure would be more effective. This approach creates an isolating air cavity (as in an open crawl space) between the warmer soil near the interior and the frozen permafrost soil underneath. Following this approach, the second solution for the foundation is to print pillars to form the entire foundation both above and below grade (Figure 3C). This solution requires the printing system to reach several metres deep into the active layer and within the permafrost region and presents the disadvantage of the deposited material, which is hot while curing and, as mentioned above, may cause heat transfer and potential melting of the soil in the permafrost region. Thus, this solution is not a desirable option due to thermal and structural challenges. In the third solution (Figure 3D), the piles are made of another material —wood or steel — placed into the ground and topped by small platforms on which the 3D-printed vaulted concrete grounding would be printed. In the fourth solution, (Figure 3E), a concrete slab platform would be printed on top of a wooden or metal bed supported on piles, creating a "podium" on which the structure can be printed, which requires additional materials that could reliably support the 3D-printed structure. Thus, Solutions A and C were considered for further design development (Figure 4).

Fig. 3 Solutions for the foundation: (A) floating 3D printed slab on ground, (B) slab on 3D printed concrete grounding on piles in the same material, (C) slab on 3D printed concrete grounding on piles in other material (wood or steel), and (D) concrete slab 3D printed on piles. Developed at Stuckeman Center for Design Computing – SCDC and Additive Construction Laboratory – AddCon Lab, PSU, in 2021, by Gonçalo Duarte and José Duarte.

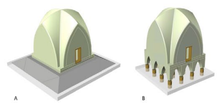


Fig. 4 The structure considering two different foundation solutions: (A) slab on grade and (B) raised slab.
Developed at Stuckeman Center for Design Computing – SCDC and Additive Construction Laboratory – AddCon Lab, PSU, in 2021, by Gonçalo Duarte and José Duarte.

Grounding

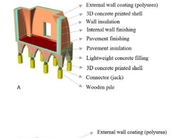
The grounding is the part of the structure that creates an isolating air cavity between the inhabitable structure and the ground surface underlain by active and permanent layers, something like a crawl space. It consists of a set of cross-vaulted shapes supported on the wooden or steel piles in Solution C of Figure 3. The goal of design is to enable as much airflow as possible through the cross vaults while still transferring the structural loads of the floor slab above down into the individual piles below. These geometric trade-offs were analyzed, and the constraints for the height needed to create sufficient ventilation were considered, while limiting the height to reduce lateral seismic induced forces in the columns. Two different approaches were considered to create this crawl space. In the first approach, the grounding is printed, and in the second, it consists of a graded slab mounted on the piles, on the top of which the concrete slab would be printed. This hybrid solution can simplify printing but would lead to a more complex shelter by involving other construction systems. Therefore, the first approach was selected for the design. Considering the height needed for the curved arch shape of the supporting columns, the result was to minimize the height of the pile above ground such that at least 0.6 m, with the rest of the height for ventilation provided by the printed columns for a total open space height of about 1.5 m above the ground surface. The shape of the grounding could be made of "homogeneous" printed concrete material or "heterogeneous" material with an exterior shell made of stronger, heavy concrete and the interior core made of lightweight concrete, in which sand aggregates of the shell are partially replaced by light expanded clay or cork granules, which has the advantage of producing a lighter structure with increased insulation properties. The latter solution has two options: in the first option, the inner lighter concrete is poured or printed after the outer shell is printed, whereas in the second option, the outer shell and the inner lighter core are printed simultaneously using a 6:2a printing strategy, where the aggregate content of the mixture is changed during printing. The second solution requires a more sophisticated (and, hence, more expensive) printing system. In addition, the added insulation provided by mixing cork or other insulation granular materials would be minor compared to the level of R-values needed for Alaska. Therefore, foam insulation was considered in the design as explained below.

Slab

The slab is the part of the structure that rests on the grounding and mediates between the grounding and the interior. It provides a flat, horizontal basis for the floor of the shelter. It may be made of ordinary homogeneous concrete or, alternatively, functionally graded concrete as described above, which also brings additional benefits, including lighter weight (which benefits the foundation design and lowers seismic loads) and a lower carbon footprint. While such a solution is ideal for most climates, it is quite challenging to design parameters that will provide the desirable thermal resistance for the concrete. Therefore, even though an R30 could be used in an Alaskan construction project, significant supplemental insulation would still be needed.

Walls

Walls are the vertical elements that enclose the interior space. Because of the vaulted shape of the roof, the printed walls can be short, providing just a basis for the roof. Two possibilities were considered for the structure of the walls: solid (single shell) or hollow (double shell) (Figures 5 and 6, respectively). The former may use homogeneous concrete or functionally graded concrete with insulative "layers" with an increased grade of lightweight material towards the top (with the potential benefits mentioned earlier), and the insulative aggregates printed on the exterior side of the wall. The latter has the advantage of being lighter, using less material,



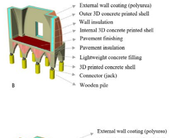
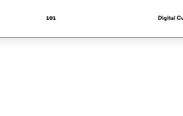


Fig. 5 Wall solutions considered for the raised slab structure (A) single shell and (B) double shell. Developed at Stuckeman Center for Design Computing – SCDC and Additive Construction Laboratory – AddCon Lab, PSU, in 2021, by Gonçalo Duarte and José Duarte.

Fig. 6 Wall solutions considered for the slab on grade structure: (A) with single shell and (B) double shell.
Developed at Stuckeman Center for Design Computing – SCDC and Additive Construction Laboratory – AddCon Lab, PSU, in 2021, by Gonçalo Duarte and José Duarte.



5 Alfonso Baeterra, "Villa Candela y el borde líber. El caso de la capilla de Palmira de Cuernavaca," *Bitácora Arquitectura* 3 (2001): 38–47.
6 M. Bartol, Helmut Pottmann and Johannes Wallner, "Detection and reconstruction of freeform swoops," *Computer Graphics Forum*, vol. 33, no. 2 (2014): 33–32.
7 Pedro Martins, Paulo Campos, Nuno and Sousa, "Expanding the Material Possibilities of Lightweight Prefabrication in Concrete Through Robotic Hot-Wire Cutting," in "Form, Texture and Composition," *In Abst Time: Proceedings of the 37th eCAADe Conference*, vol. 2 (Vienna: Vienna University of Technology, 2019), 321–332.

Moreover, at construction scale, this issue is less relevant as the larger dimensions can enable more satisfactory rationalization strategies of general double curved geometries, still employing the vocabulary of ruled surfaces.

As such, RDWC can be an example of digital tools as technological enablers of complex architectural solutions, but also an example that providing such solutions can be achieved without recurring to expensive, time-consuming processes. In this case, RDWC represents what we can call a relevant social-democratization of complex geometries through cost-effective automation.

2.2 The Design Lexicon of Slicing

As mentioned, the main feature of robotic hot wire cutting in the production of concrete formwork is the use of a 3D-cutting logic (slicing), which corresponds to the movement of a cutting line in 3D space. This spatial line movement defines a particular subset of geometries, resulting in the inherent limitation of RDWC to a formal lexicon composed exclusively of ruled surfaces.

In general terms, a surface is ruled if through all of its points, at least one straight line can be passed that lies on the surface. Many particular ruled surfaces exist, from simpler ones such as the plane, the cylinder and the cone, to more complex ones such as the hyperboloid, the conoid, the hyperbolic paraboloid and the helicoid as well as other general ruled surfaces, defined by two directrices and one generatrix (the surface defining line). Many of these geometrical shapes have featured extensively in concrete architecture, particularly in the second half of the 20th century, for instance in the thin lightweight concrete shells of Eduardo Torroja and Félix Candela.[8] More recently, ruled surfaces have also seen use as rationalization strategies for general freeform surfaces.[9] In this sense, RDWC is defined by this constraint, but it can simultaneously be a prospect for design exploration.

From this key geometric logic, several questions can be put. What forms can actually be created and how can this logic and its constraints apply specifically to formwork design for the casting of such forms? What other opportunities or difficulties arise that delineate a more complete design lexicon, regarding not only form, but also surface qualities and material properties?

The RDWC panels were a prototype developed to characterize this process in a practical setting, focusing on addressing three design aspects: form, surface and composition, in the creation of precast, lightweight, double curved concrete panels (Figure 7).[7]

The system was composed of a set of three interlocking panels, inspired by the geometry of mechanically stabilized earth systems (MSE), projected onto a hyperbolic paraboloid surface.

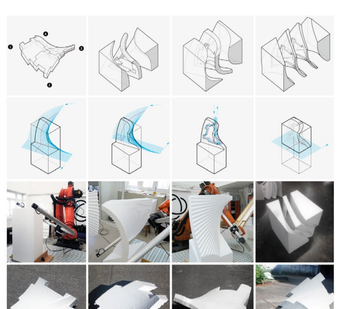


Fig. 7 [opposite page] Prototype 0: The MSE Panels; (top to bottom rows):
a) panel geometry and layered-mould design for panels 1, 2 and 3;
b) cutting routine for panel 2 (front cut, back cut, perimeter cut, bottom cut);
c) RWDC fabrication process and final mould for panel 1;
d) finished parts showcasing textured surfaces, variable compositions and two assembled panels
(developed at DFL/CEAU/FAUUP, in 2015, by the author).

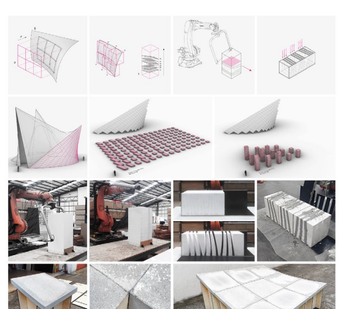


Fig. 8 [previous page]
Prototype 0 – Revisiting the Philips Pavilion; (top to bottom rows):
a) panel stacking logic;
b) subdivision and stock volume comparison for milling strategy and layered mould strategy;
c) robotic hot wire cutting of a mould stack, mould assembly and cast panels;
d) finished panel and assembled prototype
(Developed at DFL/CEAU/FAUUP, in 2015, by the authors).

10 Y. Xenakis, C. G. J. Vroedenburgh, A. L. Bouma, F. E. Ligtenberg, and H. C. Duyster, "The Philips Pavilion at the 1958 Brussels World Fair," *Philips Technical Review* 20, no. 1 (1958): 1–27.

side, like vertical shelves, if their boundary geometry is aligned throughout. In standardized solutions, this is used for flat panels, but with the use of RDWC and FPS moulds, several ruled slices can be performed sequentially in a large block of stock material, each defining a surface that can afterwards be separated and cast (Figure 8a).

Using Le Corbusier and Iannis Xenakis's 1958 Philips Pavilion as a starting point, this experimental work focused on exploring different surface subdivision designs for one of its ruled surfaces.[10] By defining an overall tessellation strategy, based on one repeating boundary shape for all panels and projecting this shape onto the surface in a selected direction (minimizing distortion for individual panel boundaries), the resulting 320 panel surfaces can be vertically stacked in an extrusion of the original boundary – the stock material, to be sequentially sliced using RDWC.

Using these geometrical rules, the selected hyperbolic paraboloid surface was subdivided into 135 different panels, choosing a square panel boundary for purposes of simplification. Although with limited inputs (boundary polygon and projection direction), the design explorations could be tailored for different goals, from panel size, to panel curvature, to the minimization of panel variation or simply exploring different tessellation shapes, not limited to the original generatrix directions of the Philips Pavilion.

All of the resulting panel geometries could then be automatically sorted and nested into stock 82B blocks in groups of 10 panels, resulting in 14 formwork stacks (Figure 8c). As an exercise, this subdivision and the corresponding layered mould strategy was compared again with the more traditional approach of 3D milling, where each panel requires one mould milled from its own stock block. Comparing material expenditures for both processes demonstrated that, while approximately 90 m³ of EPS material was needed for the standard 3D milled moulds, for the same geometry, using the RDWC layered mould strategy only 22 m³ sufficed.

In this case, the layered mould strategy corresponded to 50% less material volume, when compared with 3D milled, single facing formwork for the same surfaces, or 75% less, if closed moulds, requiring two casting surfaces to be considered (Figure 8b).

To further test the viability of this process, a partial section of the Philips Pavilion surface was then materialized with this methodology. The final experimental prototype was composed of a set of 9 panels at a 1 to 2 scale, with approximately 50 × 50 × 5 cm each defining a continuous double curved surface area of 2.25 m². The necessary formwork elements were fabricated in approximately 10 minutes, and afterwards assembled, braced and cast with a self-compacting, fibre-reinforced concrete mix. The resulting set of panels was able to be accurately assembled into the desired geometry (Figure 8c,d).

Generally, these explorations show that digital processes can be tailored for enhanced material efficiency and sustainability, producing

25 RKDDS, "2021 Principles and Design Scenarios: Consultancy for Developing the Physical and Spatial Plan for Campinas" (Campinas, Brazil, 2022).

legal framework) as well as a preliminary urban plan designed by the Korean Research Institute for Human Settlement (KRIHS). After a series of workshops, the business model consultancy, a joint venture between *Sociedade Portuguesa de Inovação* (SPI) and International Association of Science Parks and Areas of Innovation (IASP), identified some vocations for the area, such as ICT, health and agricultural technologies, in addition to the opportunity for developing sustainable urban technology businesses in a living laboratory environment.

KRIHS' methodology for the development of the urban plan was based on multiple cycles of meetings and workshops with the project's stakeholders to define the visions, principles and strategies, and to discuss three possible scenarios before presenting a final proposal. KRIHS' design principles and strategies were based on new urbanism and transport-oriented development (TOD) concepts, such as urban density and compactness, diversity of uses, promotion of active mobility for short journeys and public transport for longer journeys.

In this context, the company adopted six main strategies for HIDS' urban plan: 1) create a nucleus that brings together innovation activities, businesses and development, and research centres to trigger the development of the area; 2) use the urban design of streets and blocks to encourage interaction and communication; 3) connect the HIDS road network with the surrounding roads; 4) consider the existing division between the plots for the implementation of the road network and land occupation; 5) emphasize the boundaries between public and private areas; 6) preserve the natural ecosystem through two different types of green spaces, the active ones (parks, paths and squares) and the passive ones (environmental preservation areas).[35]

The proposal provides for the perimeter occupation of blocks with an intermediate density in residential areas, with 10- to 15-storey apartment buildings with an average of 300 people/ha. Mixed use is advocated within buildings with a uniform division between residential, commercial and service uses, social housing and community facilities. For the other types of use, 5- to 7-storey buildings are proposed with floor-to-area ratios (FAR) between 2 and 3.

In order to promote active mobility, multifunctional streets of different hierarchies are proposed, with the location of shops, anchor facilities and public spaces on the ground floors of the buildings that combine a design oriented towards the integration between streets and blocks. Within the HIDS area, personal mobility is promoted, with the use of bicycles and other devices shared through mobile applications, while public transport will be prioritized to connect the site to other regions of the city through bus rapid transit lines. Connection with existing roads was prioritized to achieve a higher level of connectivity between HIDS and its surroundings.

38 Cliff Moughtin et al., *Urban Design: Method and Techniques*, 2nd ed. (London: Routledge, 2013), https://doi.org/10.4324/9780080504254.
37 Ibid.; Tony Gibson, *People Power: Community and Work Groups in Action* (Harmondsworth, New York: Penguin, 1979).
38 Amita Singh, Jannicke Baalsrud Hauge, and Magnus Wiktorsson, "Simulation-Based Participatory Modelling in Urban and Production Logistics: A Review on Advances and Trends," *Sustainability* 14, no. 11 (December 21, 2021): 1, https://doi.org/10.3390/su141016027.
39 Ibid.
40 Singh, Baalsrud Hauge, and Wiktorsson, "Simulation-Based Participatory Modelling," 8.

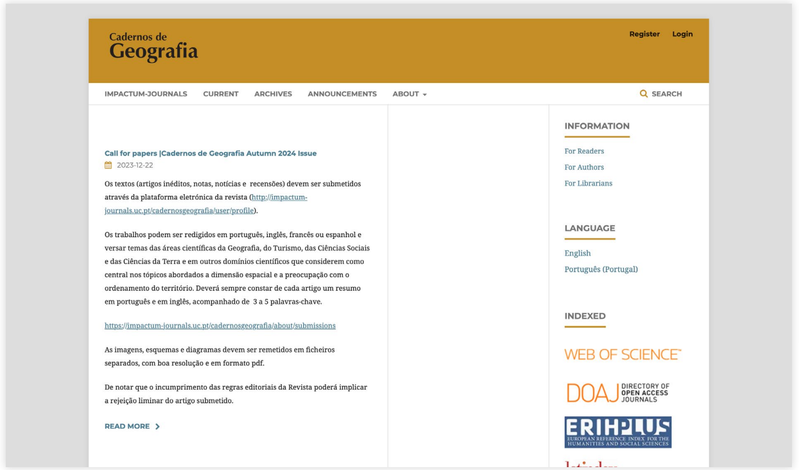
The master plan developed by KRIHS contains of most of the premises of new urbanism, but this may not suffice to ensure the implementation of the quintuple helix model of innovation. The planning phase should allow for simulations that go beyond floor to area ratios and land-use distribution. Moreover, these new districts are often artificially and quickly created and lack identity and sense of belonging. There are subjective qualities that influence placemaking success and could be incorporated in the process to assure better urban quality.

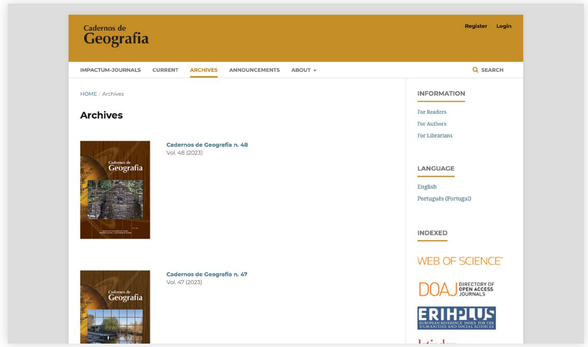
HIDS as an Opportunity for Applying City Information Modelling

Traditional scenario-building methods are typically difficult to update and adjust in a collaborative and participatory process. Computational scenario-building and participatory tools allow manipulation of indexes, showing multiple alternatives and their outcomes and consequences. Moreover, being online they are easily editable and allow a greater number of local citizens to be reached, overcoming the limitations of traditional participation methods such as those described by Moughtin et al. based on static models.[36] The author, citing Gibson, points out that "nothing is more destructive of participation" than finished scale models, as people are intimidated to make changes to something that looks ready for presentation.[37] Thus, giving participants the opportunity to manipulate parameters and interact with an online urban scenario with the click of a mouse, to see the possible outcomes, can empower them in this process.

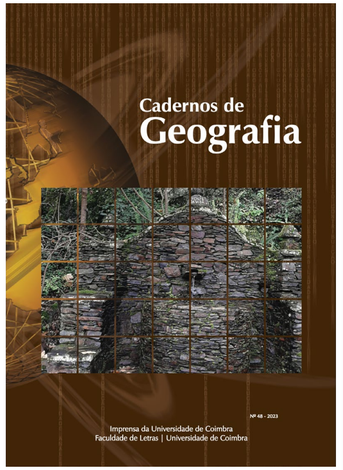
This type of participation is called participatory modelling and is defined as an "approach in which stakeholders from different domains come together for problem formulation and description, input collection, problem-solving, continuous validation, and finally decision-making."[38] For Singh, Baalsrud Hauge, and Wiktorsson, the ubiquity of computational methods in different fields of applied sciences is making computer-based simulation evermore present in the process. It enables the use of participatory modelling for quantitative and empirical purposes, leading to what they call simulation-based participatory modelling.[39] It has been used for different purposes in literature: to facilitate the communication and conflict resolution between different stakeholders; to support decision-making, and for knowledge integration and generation. More recently, it has evolved into empirical participatory modelling and is being used for the development and validation of computational and mathematical abstractions of existing scenarios and used to optimize systems and produce quantitative data to aid decision-making.[40] The aim of using simulation-based participatory modelling in a project is to collect data and process it using different methods and output results and presentation material to guide decision-making.

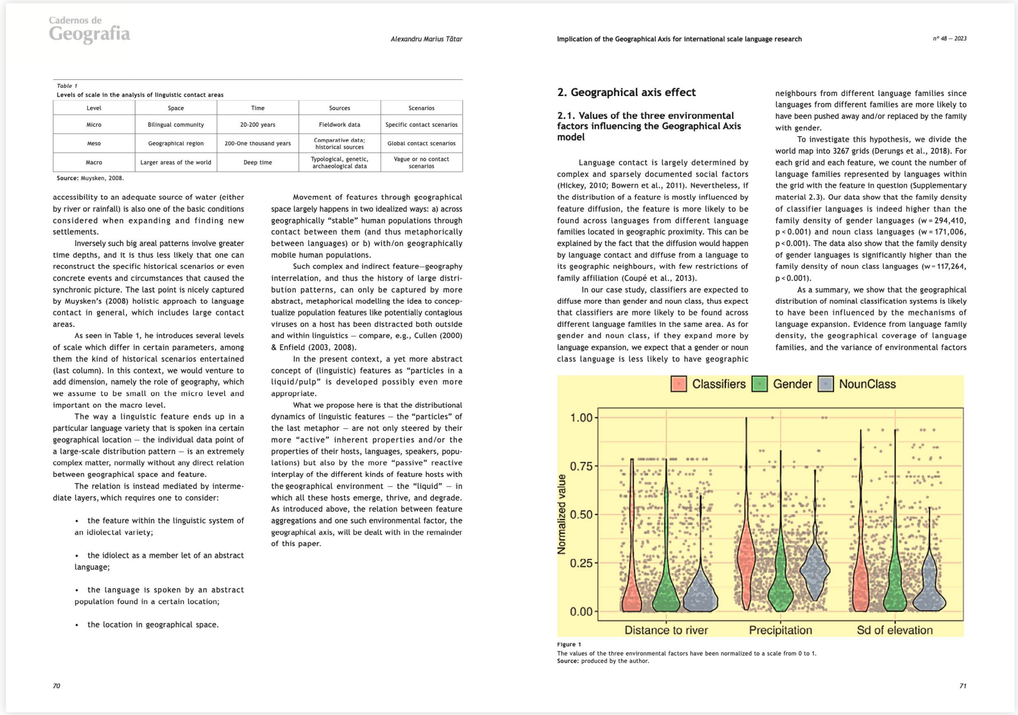
Data collection is often done using analogical methods such as focus groups, interviews, workshops, and surveys, that can potentially be





Cadernos de
Geografia





1. Navegabilidade e Estrutura Organizacional

Performance	80 - 88%
Acessibilidade	82 - 86%
Organização	1 passos até objetivo

2. Legibilidade e Tipografia

Contrastre	0 erros de contraste
Tipografia	Mista
Comprimento de linha	entre 35 a 70 caracteres
Entrelinha	entre 120 a 145% do tamanho do corpo de letra

3. Identidade Visual

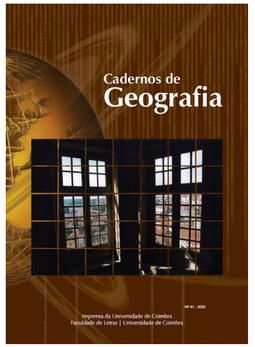
Espaço Ocupado pelo Logótipo	0,33 - 6,34%
Caraterísticas do Logótipo	Denominação Português Tipográfico

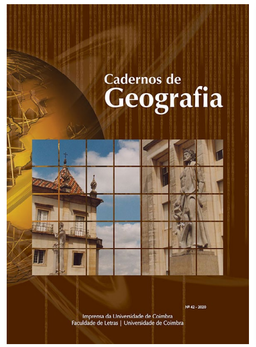
4. Dimensão Estética

Paleta Cromática	
Grelha	Modular Espelhada Vertical
Capas	Fotografia e Ilustração
Imagens	x

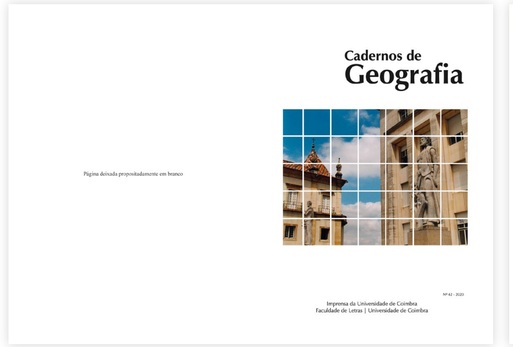
A estrutura do *site* é igual à da revista analisada anteriormente, JOELHO, algo que pode ser fruto de ambas as revistas serem lançadas pela Imprensa da Universidade de Coimbra. No *website* é usada uma fonte serifada, Noto Serif, para os blocos de texto e na paginação da revista ao escrever "Página deixada propositadamente em branco" – escrito na página de marcação, herança das publicações impressas. Enquanto que no resto da paginação é usada uma fonte não serifada, cumprindo as regras de legibilidade na paginação de artigos, onde os blocos de texto são mais extensos – à exceção do comprimento de linha do resumo e da ficha técnica. Relativamente às capas, elas têm sempre a mesma imagem de fundo, procurando manter uma identidade marcada, porém cria uma sobrecarga visual, reforçada por a imagem,

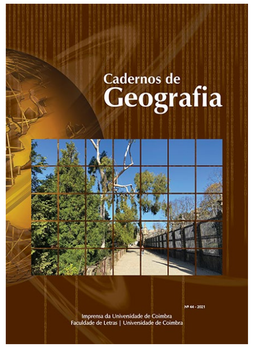
que alterna de edição para edição, ter uma grelha de onde se vê o fundo. Considero que se podia retirar completamente o fundo, substituindo por uma cor plana, ou até deixar em branco, como demonstrado na folha de rosto, mantinha uma identidade reconhecível, pelo uso da grelha sem criar desconforto. Na grelha, mantêm-se elementos espelhados, como o cabeçalho e a numeração das páginas, no entanto as margens são fixas. De destacar, por último, a coerência ao longo da revista, todas as legendas de imagens obedecem à grelha do texto e têm três parágrafos, a numeração – recomeçada em cada artigo –, a descrição e a fonte.

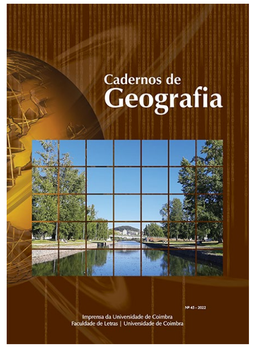


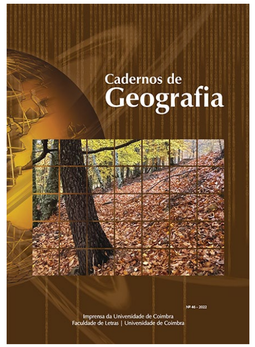


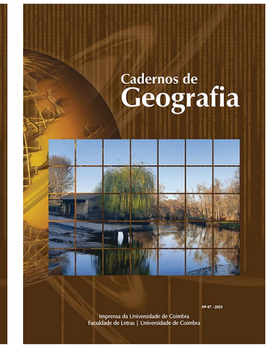
Página deixada propositadamente em branco

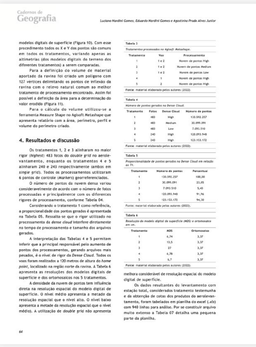


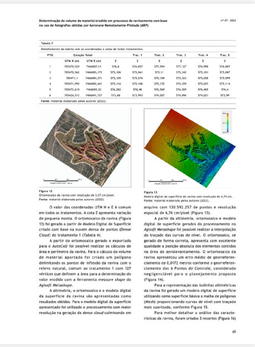


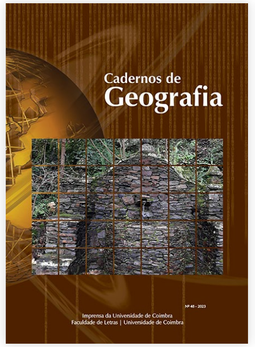




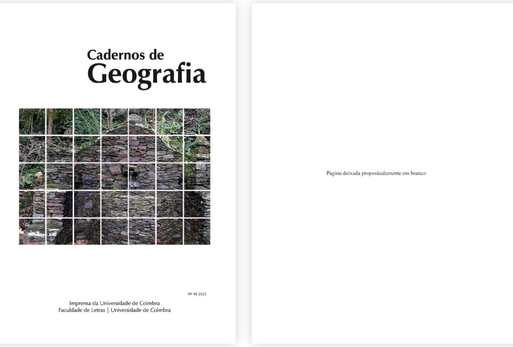




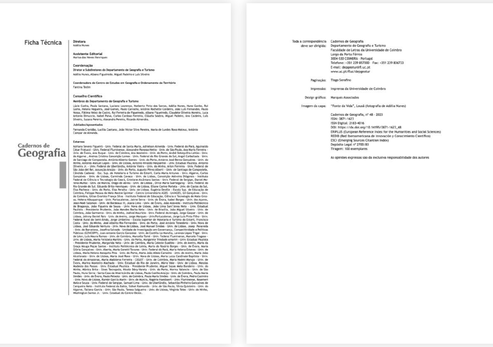


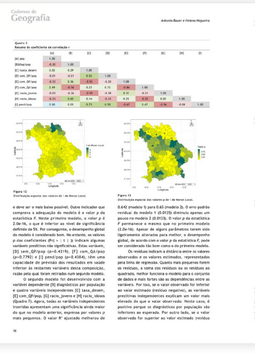


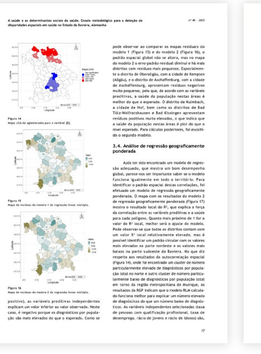
Página deixada propositadamente em branco

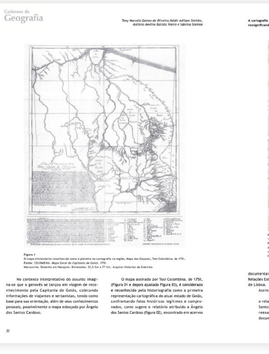


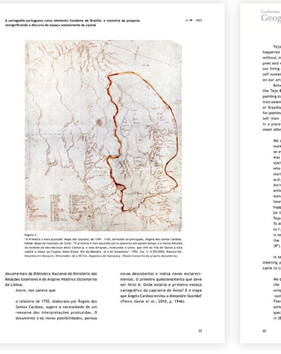
Página deixada propositadamente em branco



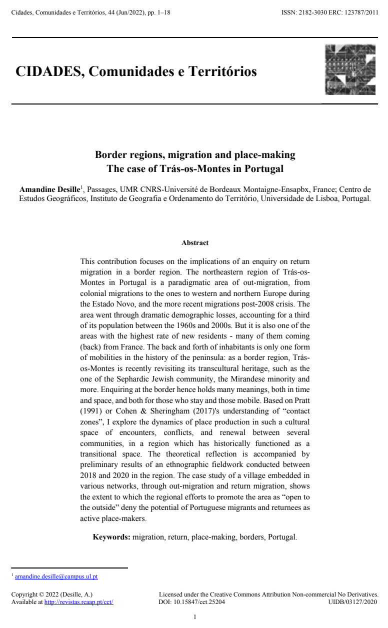








3


Cidades, Comunidades e Territórios, 44 (Jun/2022), pp. 1–18 ISSN: 2182-3030 ERC: 123787/2011

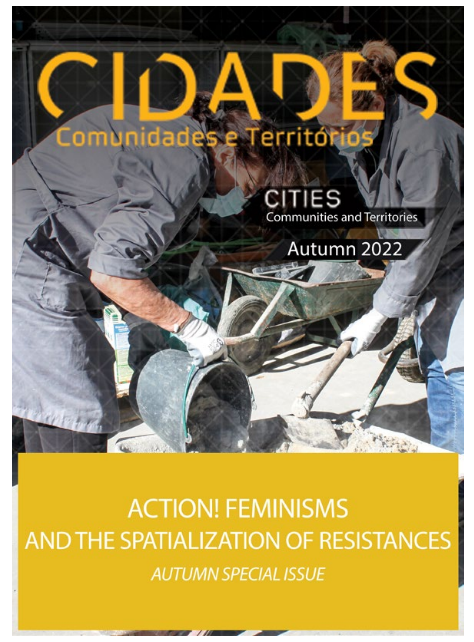
CIDADES, Comunidades e Territórios

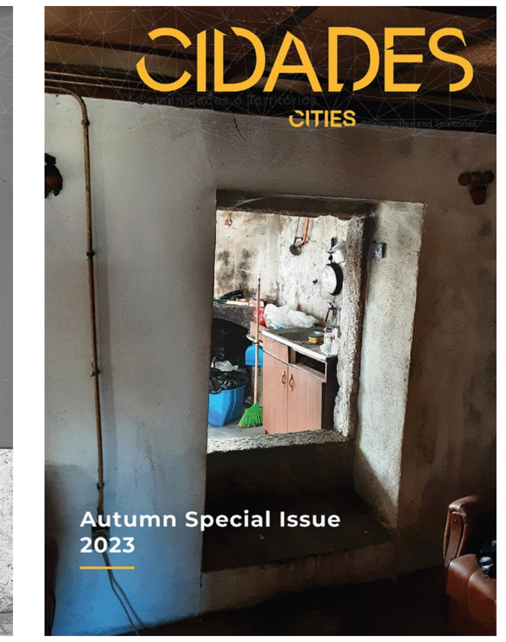
Border regions, migration and place-making
The case of Trás-os-Montes in Portugal

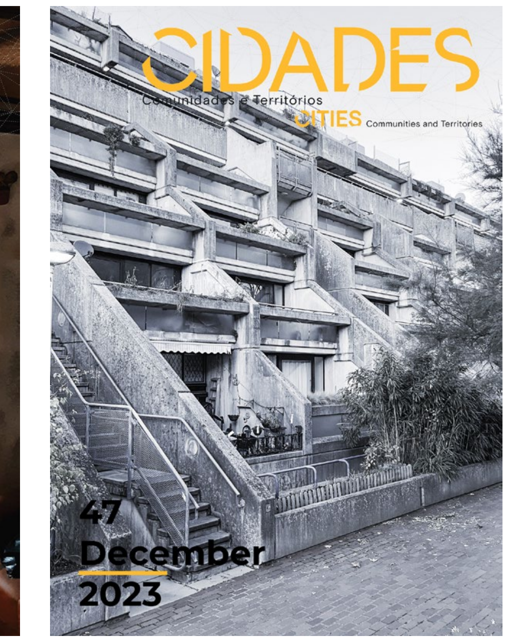
Amandine Desille[1], Passages, UMR CNRS-Université de Bordeaux Montaigne-Ensapbx, France; Centro de Estudos Geográficos, Instituto de Geografia e Ordenamento do Território, Universidade de Lisboa, Portugal.

Abstract

Keywords: migration, return, place-making, borders, Portugal.



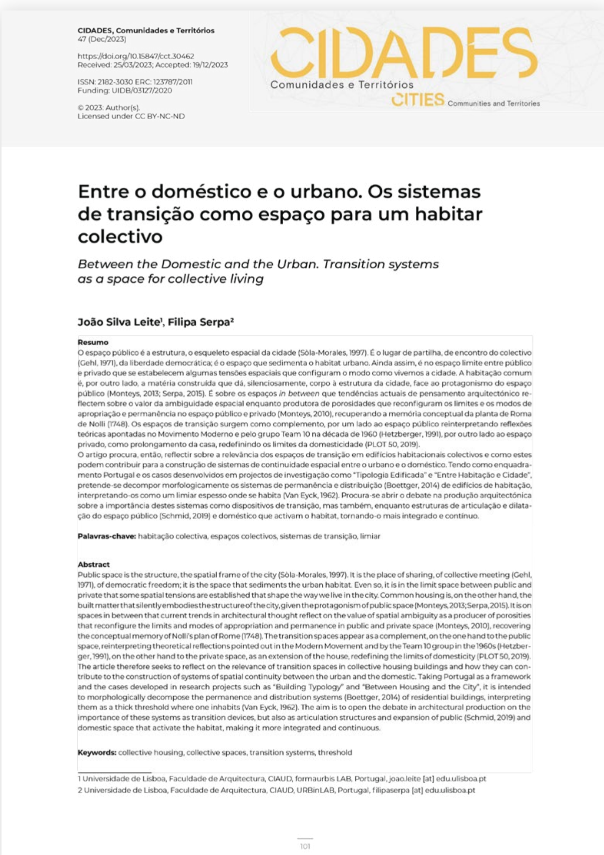




CIDADES, Comunidades e Territórios 47 (Dec/2023)

Editorial 47

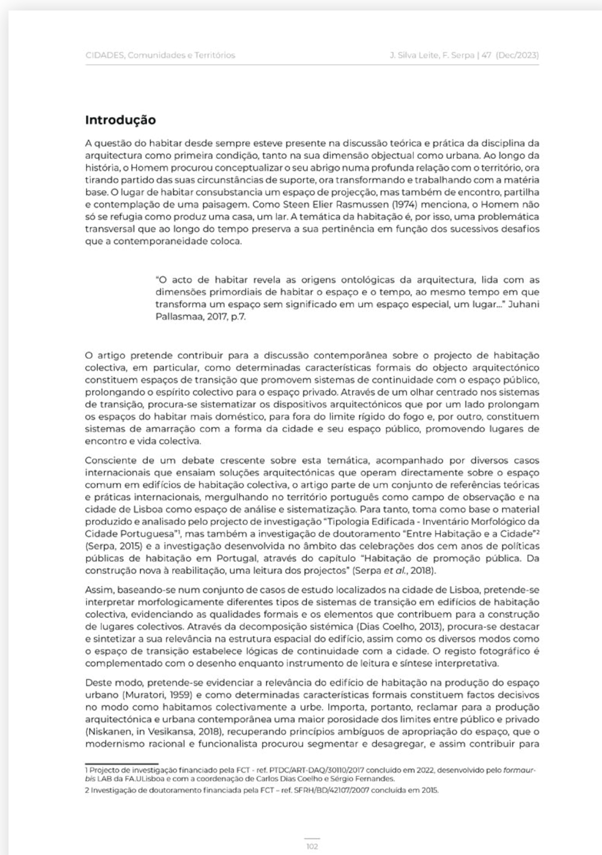
Maria Assunção Gato[1], Ana Rita Cruz[2]


CIDADES, Comunidades e Territórios 47 (Dec/2023)

Entre o doméstico e o urbano. Os sistemas de transição como espaço para um habitar colectivo

Between the Domestic and the Urban. Transition systems as a space for collective living

João Silva Leite[1], Filipa Serpa[2]


Introdução

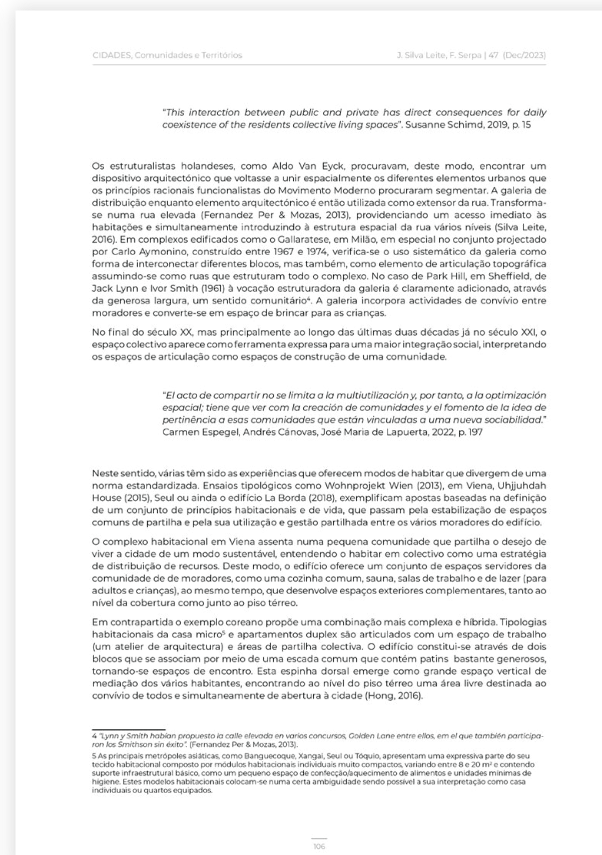

"This interaction between public and private has direct consequences for daily coexistence of the residents collective living spaces". Susanne Schimd, 2019, p. 15

Figura 1. Alguns exemplos de espaços de encontro colectivo na produção habitacional do séc.XX/início do sec.XXI

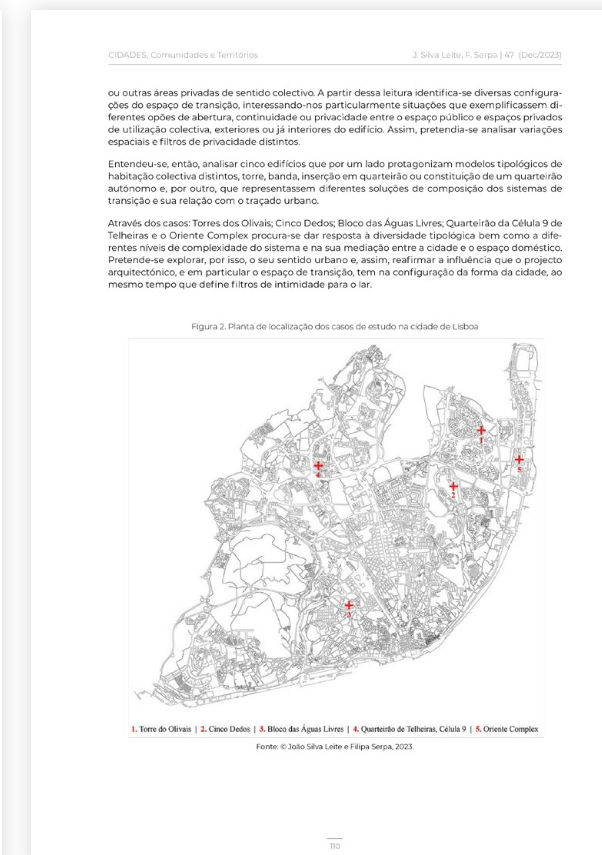


Figura 2. Planta de localização dos casos de estudo na cidade de Lisboa

Figura 4. Torre dos Olivais – Teotónio Pereira, Nuno Portas. Collages de ambientes de apropriação dos espaços de transição.

Cinco Dedos

Figura 8. Bloco das Águas Livres – Teotónio Pereira, Bartolomeu Cabral. *Collages* de ambientes de apropriação dos espaços de transição

Quarteirão de Telheiras, Célula 9

Tabela 1. Sistematização tipológica dos espaços de transição analisados.

CIDADES, Comunidades e Territórios 47 (Dec/2023)

Playgrounds as meeting places: Post-war experimentations and contemporary perspectives on the design of in-between areas in residential complexes

Giuseppe Resta[1], Fabiana Dicuonzo[2]

Abstract

Keywords: playground, meeting place, social housing, participatory design, post-war reconstruction, children's development

Introduction

The concept of in-between in architecture

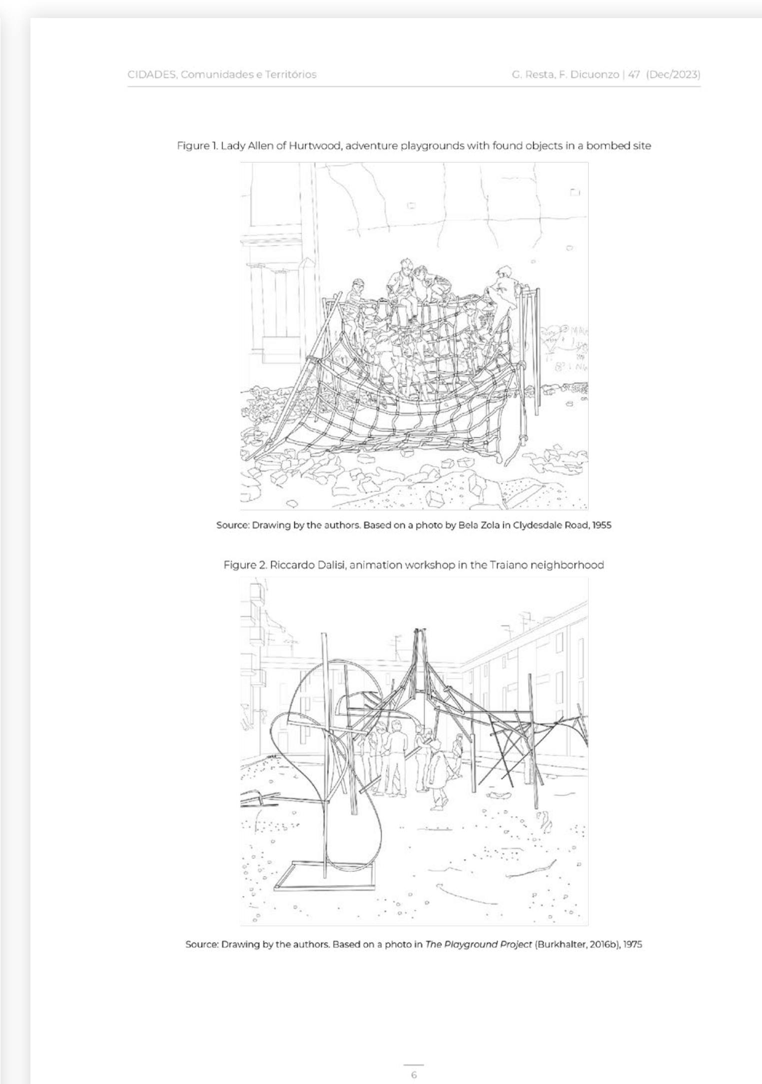
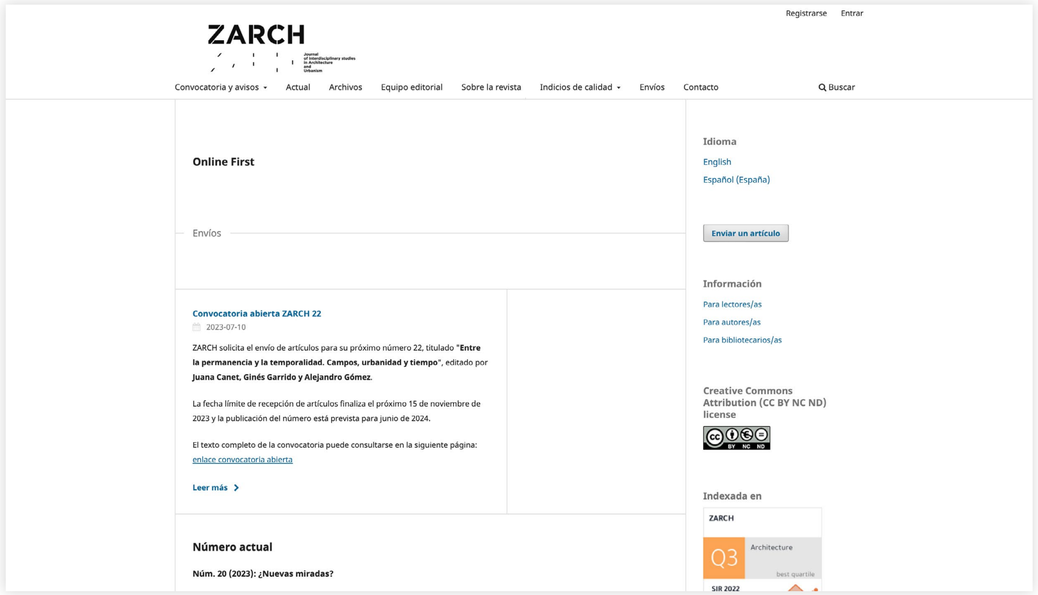
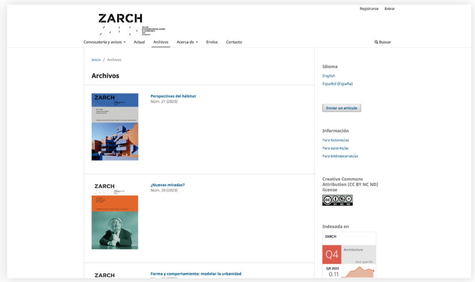


Figure 1. Lady Allen of Hurtwood, adventure playgrounds with found objects in a bombed site

Figure 2. Riccardo Dalisi, animation workshop in the Traiano neighborhood

4 ZARCH - Journal of Interdisciplinary studies in Architecture and Urbanism





ZARCH Journal of interdisciplinary studies in Architecture and Urbanism

ZARCH
Journal of interdisciplinary studies in Architecture and Urbanism

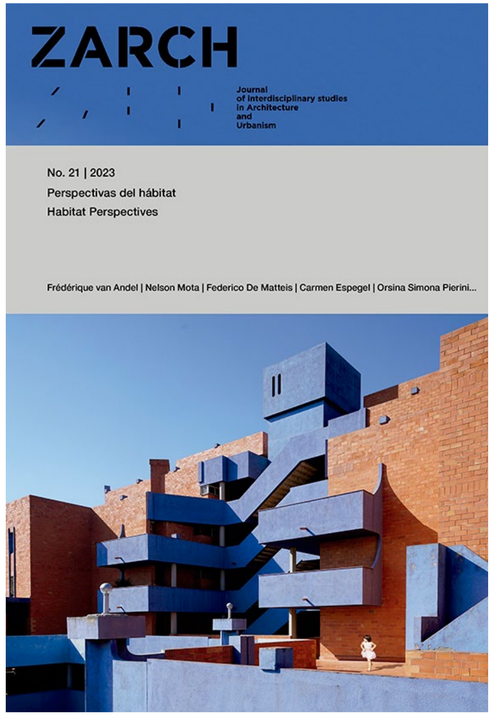


Figure 1. Ground floor of the exhibition *Die Wohnung unserer Zeit* in Halle II at the *Bauausstellung* (Berlin, 1931). Exhibited dwellings designed by: Walter Gropius (1), Brüder Luckhardt (2), Carl Fieger (3), Bauhaus Dessau (4), Erwin Gutkind (5), Carl Otto & Jan Ruthenberg (6), Marcel Breuer (7,8), Otto Haesler & Karl Völker (9, 19), Ludwig Hilberseimer (10, 11), Ludwig Mies van der Rohe (12, 15), Franz Schuster (13, 14), Lilly Reich, Vorhoelzer/Wiederanders/Schmidt, Josef Albers (16), Lilly Reich (17), Hugo Häring (18).

Figura 1. Planta baja de la exposición *Die Wohnung unserer Zeit en Halle II, Bauausstellung* (Berlin, 1931). Se exponen viviendas proyectadas por: Walter Gropius (1), Brüder Luckhardt (2), Carl Fieger (3), Bauhaus Dessau (4), Erwin Gutkind (5), Carl Otto & Jan Ruthenberg (6), Marcel Breuer (7,8), Otto Haesler & Karl Völker (9, 19), Ludwig Hilberseimer (10, 11), Ludwig Mies van der Rohe (12, 15), Franz Schuster (13, 14), Lilly Reich, Vorhoelzer/Wiederanders/Schmidt, Josef Albers (16), Lilly Reich (17), Hugo Häring (18).

In 1851, during the renowned Great Exhibition of the Works of Industry of All Nations, also known as the Great Exhibition, held in Hyde Park, London, where Joseph Paxton constructed his renowned Crystal Palace, a cautious attempt was made to address the pressing challenge of finding cost-effective housing solutions for the working class while striving to enhance living conditions. Adjacent to the official exhibition grounds, allowing unrestricted public access, a piece of land was allocated for the display of a new housing type, that could accommodate four working-class families: the Prince Albert's Model Lodging House, designed by Henry Roberts. The designs for the Great Exhibition Model Dwelling derive from several years of experimentation by Roberts[14]. The plans were adaptable: each floor could be repeated to four or five storeys, while the pair of dwellings could become long streets of tenements. The project acted as a catalyst for further work concerning designing housing for the labouring classes. Throughout the following decades, numerous exhibitions took place across Europe, gradually paving the way towards improving the living conditions of laborers. In the aftermath of the First World War, architects influenced by the principles of the Modern Movement sought the solution for affordable housing, focusing on optimizing living space, specially through the design of efficient floor plans and incorporating space-saving furniture, and exploring new production techniques to enable the cost-effective mass production of housing units. In the period from the First World War until the Second World War, Germany can be singled out as the country where housing exhibitions were intensely used as a vehicle to explore new habitat perspectives. Amidst the economic crisis, in 1931, new concepts for living and accompanying dwellings were investigated as part of the *Deutsche Bauausstellung* in Berlin,

14 James Stevens Curl, *The Life and Work of Henry Roberts, 1803-1876: The Evangelical Conscience and the Campaign for Model Housing and Healthy Nations* (Chichester: Phillimore, 1983).

En 1851, durante la *Great Exhibition of the Works of Industry of All Nations* (Gran Exposición Internacional de la Industria), también llamada *Great Exhibition*, celebrada en Hyde Park, Londres, donde Joseph Paxton construyó su Palacio de Cristal, se hizo un discreto intento de abordar el acuciante reto de encontrar soluciones de alojamiento asequible para la clase trabajadora, al tiempo que se procuraba mejorar las condiciones de vida. Junto al recinto expositivo oficial, que permitía acceso público sin restricciones, se asignó un área para exponer un nuevo tipo de vivienda, que podría albergar a cuatro familias de clase trabajadora: la *Model Lodging House* (Casa Modelo de Alojamiento) del Príncipe Alberto, proyectada por Henry Roberts. Los proyectos de la *Great Exhibition Model Dwelling* derivan de varios años de experimentación por parte de Roberts[14]. Las plantas eran adaptables: cada una podía repetirse en cuatro o cinco alturas, y cada par de viviendas podía convertirse en largas hileras.

A lo largo de las décadas siguientes, se llevaron a cabo numerosas exposiciones en toda Europa, allanando gradualmente el camino en la mejora de las condiciones de vida de los trabajadores. Después de la Primera Guerra Mundial, los arquitectos influenciados por los principios del Movimiento Moderno buscaron una solución para la vivienda asequible, centrándose en optimizar el espacio habitable, especialmente mediante el diseño de plantas eficientes y la incorporación de muebles que ahorraran espacio, y explorando innovaciones técnicas que permitieran la construcción rentable de vivienda masiva. En el período comprendido entre la Primera y la Segunda Guerra Mundial, Alemania destaca como el país donde las exposiciones de vivienda se utilizaron intensamente como vehículo para explorar nuevas perspectivas del hábitat. En medio de la crisis económica, en 1931, se investigaron nuevos conceptos para vivir y complementar la vivienda como parte de la *Deutsche Bauausstellung* en Berlín, llamada *Die Wohnung unserer Zeit* (La vivienda de nuestro tiempo). Ocupó toda una sala de exposición con maquetas a escala real de viviendas o parte de ellas, y fue organizada bajo la dirección de Mies van der Rohe (figura 1)[15]. La presentó con la siguiente afirmación: "La vivienda de nuestro tiempo aún no existe. Sin embargo, las cambiantes condiciones de vida exigen su realización. El requisito previo para lograrlo es la identificación clara de las auténticas necesidades del habitar"[16]. La exposición también presentaba con optimismo maquetas 1:1 de villas espaciosas y lujosamente amuebladas, pero era evidente que el énfasis principal recaía en el concepto de vivienda mínima y en las limitaciones económicas.

Un año después, también en el marco de la *Deutsche Bauausstellung*, se celebró la exposición *Sonne, Luft und Haus für Alle!* (¡Sol, cielo y una casa para todos!) (figura 2). Martin Wagner se convirtió en jefe del departamento de *Das Anbauhaus* (casa ampliable), al que rebautizó como *Das wachsende Haus* (casa en crecimiento), en consonancia con el nombre del grupo de investigación que había fundado en el otoño de 1931[17]. Dada la experiencia de Martin Wagner en los ámbitos de la racionalización y la prefabricación, no es de extrañar que durante este período precario para la industria de la construcción (las crisis mundiales habían provocado una enorme caída en la producción de vivienda) abogara por la adopción obligatoria de elementos de construcción prefabricados y se erigió como el padre espiritual de la "casa anticrisis". "La falta de capital", dijo Wagner, "nos obligará a desarrollar una construcción basada en componentes. Desde esta perspectiva, propongo aprovechar esta *pausa creativa* involuntaria, pero no necesariamente infértil, en la industria de la construcción para pensar seriamente en la idea de la *casa en crecimiento* y desarrollarla aún más"[18].

En el período comprendido entre las secuelas de la Segunda Guerra Mundial y el giro neoliberal de los años ochenta se hicieron intentos similares en diferentes contextos geopolíticos. Dos casos ilustran este fenómeno: la Exposición de Vivienda de Bajo Coste en Delhi, India (1954), y el Proyecto Experimental de Vivienda PREVI en Lima, Perú (1966-1976). La exposición en Delhi fue organizada en con-

14 James Stevens Curl, *The Life and Work of Henry Roberts, 1803-1876: The Evangelical Conscience and the Campaign for Model Housing and Healthy Nations* (Chichester: Phillimore, 1983).

15 Johannes Cramer and Niels Gutschow, *Bauausstellungen: eine Architekturgeschichte des 20. Jahrhunderts* (Stuttgart: Kohlhammer, 1984), 163–67.

16 Citado en Wilhelm Lotz, „Die Halle II Auf Der Bauausstellung", *Die Form* 6 (1931): 241, https://doi.org/10.11588/diglit.13708#0253. Traducido por los autores del original en alemán.

17 Frederique Van Andel, "Housing in Times of Crisis: Is the Growing House the Answer?", *DASH – Delft Architectural Studies on Housing*, no. 9 (2013): 4–17.

18 Citado en Jesko Fezer, Martin Hager y Christian Hiller, eds., *Martin Wagner: The Growing House: Das Wachsende Haus* (Leipzig: Spector Books, 2016), 2. Traducido por los autores del original en alemán.

1. Navegabilidade e Estrutura Organizacional

Performance	88 - 100%
Acessibilidade	89%
Organização	1 passos até objetivo

2. Legibilidade e Tipografia

Contrastre	0 erros de contraste
Tipografia	Mista
Comprimento de linha	entre 35 a 70 caracteres
Entrelinha	entre 120 a 145% do tamanho do corpo de letra

3. Identidade Visual

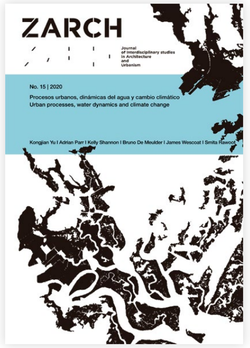
Espaço Ocupado pelo Logótipo	1,17 - 9,49%
Caraterísticas do Logótipo	Denominação Inglês Tipográfico e Ilustrado

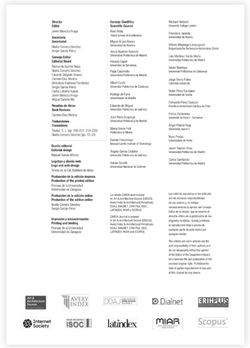
4. Dimensão Estética

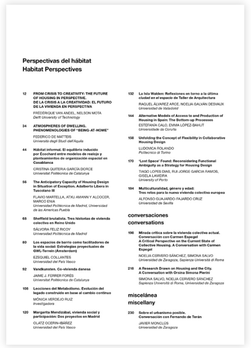
Paleta Cromática	
Grelha	Modular Variável Dupla Página/Vertical
Capas	Fotografia e Ilustração
Imagens	x

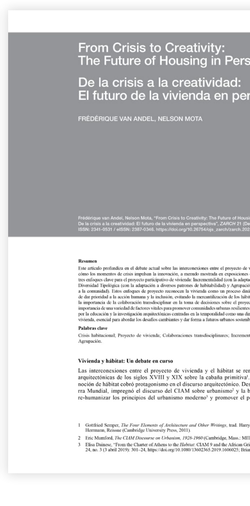
Esta revista utiliza uma fonte não serifada para o texto do *website*, para a ficha técnica, a nota introdutória e para os artigos temáticos, enquanto nos artigos destacados opta por uma fonte serifada, cumprindo com as regras de legibilidade para o entrelinhamento, tal como no textos temáticos – excepto no resumo e títulos – contrariamente ao *site*. O logótipo principal recorre a traços que aumentam a sua área e escala necessária para a legibilidade, optando por uma versão simplificada para a folha de rosto. Em ambas as versões do logótipo, a palavra ZARCH tem uns recortes fruto do uso de um estêncil. Todos os artigos destacados, têm uma paginação bilíngue, intercalando as páginas, nem sempre repetindo as imagens, com o inglês à esquerda e o espanhol à direita, no entanto ao disponibilizar os artigos

em pdf, sem a edição completa num documento, não é possível visualizar as duplas páginas, tendo tendência a ignorar a página na língua que não se está a ler, este problema já não existe nos artigos temáticos que têm outra paginação e não são bilíngues.









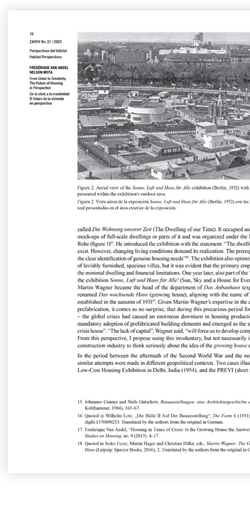


Figure 2. Aerial view of the *Sonne, Luft und Haus für Alle* exhibition (Berlin, 1932) with the full-scale 'growing homes' presented within the exhibition's outdoor area.

Figure 2. Vista aérea de la exposición *Sonne, Luft und Haus für Alle* (Berlín, 1932) con las "casas en crecimiento" a escala real presentadas en el área exterior de la exposición.

Frédérique van Andel, Nelson Mota, "From Crisis to Creativity: The Future of Housing in Perspective / De la crisis a la creatividad: El futuro de la vivienda en perspectiva", ZARCH 21 (December 2023): 12-33. ISSN: 2341-0531 / eISSN: 2387-0346, https://doi.org/10.26754/ojs_zarch/zarch.2023219733

Abstract

This article delves into the ongoing debate on the interconnections between housing design and habitat, highlighting the key components of socio-spatial coexistence, often showcased in housing exhibitions. The article proposes three key design approaches *for* participatory housing design. Incrementality (accommodating growth and change), Typology Mix (accommodating different patterns of inhabitation), and Clustering (creating meaningful communities). These design approaches acknowledge housing as a dynamic process and emphasize the importance of giving priority to human agency and inclusiveness, overturning the commodification of human habitats. The article highlights the significance of transdisciplinary collaboration in housing design decision-making, acknowledging the importance of an array of factors that go beyond mere economic ones. It also underscores the importance of fostering a culture of participation, community education and research in order to overcome the impossible-to-solve challenges and crises in housing, essential for tackling evolving challenges and shaping sustainable urban futures.

Keywords

Housing Crises, Housing Design; Transdisciplinary Collaborations; Incrementality; Typology Mix; Clustering

Housing and Habitat: An Ongoing Debate

The interconnections between housing design and habitat go back to the 18th and 19th century architectural discussions on the primitive hut[1]. During the 20th century, the notion of habitat became prominent in the architectural discourse. After the Second World War, it famously permeated the CIAM discourse on urbanism[2] and Team 10's quest to re-humanize the principles of modern urbanism[3] and to

1 Gottfried Semper, *The Four Elements of Architecture and Other Writings*, trans. Harry Francis Mallgrave and Wolfgang Herrmann, Reissue (Cambridge University Press, 2011).

2 Eric Mumford, *The CIAM Discourse on Urbanism, 1928-1960* (Cambridge, Mass.: MIT Press, 2000).

3 Elisa Dainese, "From the Charter of Athens to the 'Habitat': CIAM 9 and the African Grids", *The Journal of Architecture* 24, no. 3 (3 April 2019): 391–24, https://doi.org/10.1080/13602365.2019.1606025; Brian Brace Taylor, "Aldo van Eyck,

Resumen

Este artículo profundiza en el debate actual sobre las interconexiones entre el proyecto de vivienda y el hábitat, destacando los componentes clave de coexistencia socio-espacial, often showcased in housing exhibitions. The article proposes three key design approaches *for* participatory housing design. Incrementability (accommodating growth and change), Typology Mix (accommodating different patterns of inhabitation), and Clustering (creating meaningful communities). These design approaches acknowledge housing as a dynamic process and emphasize the importance of giving priority to human agency and inclusiveness, overturning the commodification of human habitats. The article highlights the significance of transdisciplinary collaboration in housing design decision-making, acknowledging the importance of an array of factors that go beyond mere economic ones. It also underscores the importance of fostering a culture of participation, community education and research in order to overcome the impossible-to-solve challenges and crises in housing, essential for tackling evolving challenges and shaping sustainable urban futures.

Palabras clave

Crisis habitacional; Proyecto de vivienda; Colaboraciones transdisciplinares; Incrementalidad; Diversidad Tipológica; Agrupación

Vivienda y hábitat: Un debate en curso

Las interconexiones entre el proyecto de vivienda y el hábitat se remontan a las discusiones arquitectónicas de los siglos XVIII y XIX sobre la cabaña primitiva[1]. Durante el siglo XX, la noción de hábitat cobró protagonismo en el discurso arquitectónico. Después de la Segunda Guerra Mundial, impregnó el discurso del CIAM sobre urbanismo[2] y la búsqueda del Team 10 de re-humanizar los principios del urbanismo moderno[3] y promover el pensamiento ecológico en

1 Gottfried Semper, *The Four Elements of Architecture and Other Writings*, trad. Harry Francis Mallgrave y Wolfgang Herrmann, Reissue (Cambridge University Press, 2011).

2 Eric Mumford, *The CIAM Discourse on Urbanism, 1928-1960* (Cambridge, Mass.: MIT Press, 2000).

3 Elisa Dainese, "From the Charter of Athens to the *Habitat*: CIAM 9 and the African Grids", *The Journal of Architecture* 24, no. 3 (3 April 2019): 391–24, https://doi.org/10.1080/13602365.2019.1606025; Brian Brace Taylor, "Aldo van Eyck,

called *Die Wohnung unserer Zeit* (The Dwelling of our Time). It occupied an entire exhibition hall with mockups of full-scale dwellings or parts of it and was organized under the leadership of Mies van der Rohe (figure 1)[4]. He introduced the exhibition with the statement: "The dwelling of our time does not yet exist. However, changing living conditions demand its realization. The prerequisite for this realization is the clear identification of genuine housing needs"[5]. The exhibition also optimistically featured 11 models of invisibly furnished, spacious villas, but it was evident that the primary emphasis lay on the concept of the minimal dwelling and functional kitchens. Two years later, also part of the Deutsche Bauausstellung[6], the exhibition *Sonne, Luft und Haus für Alle!* (Sun, Sky and a House for Everyone!) was held (figure 2). Martin Wagner became the head of the department of *Das Ambulante* (expandable house), which he renamed *Das wachsende Haus* (the growing house), aligning with the name of the research group he had established in the autumn of 1930[7]. Given Martin Wagner's expertise in the areas of rationalization and prefabrication, it comes as no surprise, but during this precarious period for the construction industry – the global crises had caused an enormous downturn in housing production – he advocated for the mandatory adoption of prefabricated building elements and emerged as the spiritual father of the "anticrisis house". "The lack of capital", Wagner said, "will force us to develop component-based construction. This is not a problem, it is a positive inventory, but we must consciously rebottle *creative Stoff* in the construction industry to think seriously about the idea of the *growing house* and to develop it further"[8].

In the period between the aftermath of the Second World War and the neoliberal turn of the 1980s, similar attempts were made in different geopolitical contexts. Two cases illustrate this phenomenon: the Low-Cost Housing Exhibition in Delhi, India (1954), and the PREVI (short for *Proyecto Experimental*

19 A United Nations Regional Seminar on Housing and Community Improvement opened in New Delhi on 21 January and ended on 1 February 1954. It was followed by the Exhibition of Low-Cost Housing, the use of single features of which was a "model village", properly planned for community life, with houses for the low-income groups (Rs. 7,500 – the equivalent of a little more than 1,000 dollars. Included in the "village" was a replica of the hut in which Gandhi lived and worked. H.U. Mr. Jawaharlal Nehru, Prime Minister of India, at the Opening of the Exhibition, 1954, unofficial assistance report, Miss Josephine Lyttelton, who directed the Seminar.

20 Government of India, Ministry of Works, Housing and Rehabilitation, Model Houses Constructed in the International Exhibition on Low-Cost Housing 1954 (Delhi: Manager of Publications, 1963). Material from this publication is also available online at http://archiseminars.archive.ac/1/27965.

21 Peter Land, *The Experimental Housing Project (PREVI), Lima - Design and Technology in a New Neighborhood* (Bergisch Gladbach: Verl. f. Ent.-Archiv in Bergisch, 2015).

22 Nelson Mota and Yael Allweil, "The Value of Housing", *Footprint* 13, no. 1 (2019): 5-10; Manuel E. Aalbers, "The Variegated Financialization of Housing", International Journal of Urban and Regional Research 41, no. 6 (2017): 542–54, https://doi.org/10.1111/1468-2427.12522.

23 John Turner, "Housing as a Verb", in *Freedom to Build: Dweller Control of the Housing Process*, ed. John Turner and Robert Fichter (New York: Color Macmillan, 1972), 148–75.

24 Catherine Nelson, "Town Visit", *Footprint* 13, no. 1 (2019): 139-52.

Introducción

Se dice que cuando un asentamiento espontáneo surge bajo cimientos continuos de pobreza y vivienda informal se asiste a la formación de áreas urbanas degradadas. En la actualidad existen más de 200.000 áreas degradadas sobre el planeta. Asía es por definición el continente que mayor número de estas ciudades alberga. Mumbai, El Cairo, Calcuta y Dacca, estas seis ciudades cuentan con 15.000 comunidades diferentes de este tipo, superando los veinte millones de habitantes, el mismo dato que Ciudad de México, cuenda en 1992 se podían encontrar a más de seis millones de personas en esta clase de asentamientos[1]. Lo mismo sucede en Lima, donde la mayoría de la población sin recursos se concentra en grandes conos periféricos, incluso en la actualidad.

Estas grandes concentraciones de pobreza se asocian con todos los continentes, la pobreza urbana lleva a aquellos en un elevado número de áreas diseminadas por todo el tejido urbano y décadas de una complejidad difícil de asimilar. Algunas de estas zonas, precedidas por una larga historia, son dignas de estudio, ya que contienen una diferenda reflexión en las arquitectonicas y procesos urbanísticos que las han propiciado a lo largo del tiempo. Su ubicación en el seno nacional de gran emigración masiva del campo a la ciudad, un fenómeno que alcanzó su plenitud a mitad del siglo XX.

Tal es el caso de los asentamientos informales que proliferan al finalizar la Segunda Guerra Mundial en el norte de África, concretamente en las zonas costeras y de manera especifica en la ciudad de Casablanca, Marruecos. Dede proyect la ocupación de siglo XX hasta mediados de los años cincuenta, Casablanca pasó a convertirse en el puerto de mayor intensidad de tráfico comercial de Marruecos y por consiguiente, en el polo económico principal del país. Una nueva condición urbana emerge, demanda no sólo en un mayor número de habitantes, sino también, en toda una cavidad de focos insalubres y viviendas que degradan el aspecto del entorno ocupado. Unas nuevas causas urbanas se superponen a la ya crónica desestructura, comúnmente bautizadas como "barrios de chabolas", que vienen a desestabilizar el esquema urbano ingles.

En ocasiones, la necesidad de refugio es satisfecha con una forma arquitectónica espontánea como resultado de todas las herramientas instintivas que promociona la supervivencia en el peligro que all la circunda. Las zonas de infravivienda o barrios de chabolas que se agrupan alrededor de la abigarrada zona industrial, colonial francesa, de esta ciudad costera se ven sometidas a un crecimiento exponencial desde 1945 a 1955, entre el final del colonialismo y el comienzo de la descolonización, donde primaron como paradigma y patología estos suburios, slums, villas miseria o cité, acorde con su procedencia colonial, *bidonvilles*[2].

La transformación que supone esta ocupación masiva espontánea alrededor de la ciudad consolidada, se convierte en objeto de estudio por los arquitectos europeos. Un laboratorio de experimentación, en lo interior por verbetar un modelo habitacional capaz de reflejar el equilibrio más igualitario en el realojo. Lo buscado por establecer unas condiciones de vida dignas para una población que hasta ese momento se encontraba en condiciones de vida precarias y alejadas de la modernidad. Un laboratorio de experimentación, en lo exterior por verbetar un modelo habitacional capaz de reflejar el equilibrio más igualitario en el realojo. Lo buscado por establecer unas condiciones de vida dignas para una población que hasta ese momento se encontraba en condiciones de vida precarias y alejadas de la modernidad. Un laboratorio de experimentación, en lo exterior por verbetar un modelo habitacional capaz de reflejar el equilibrio más igualitario en el realojo. Lo buscado por establecer unas condiciones de vida dignas para una población que hasta ese momento se encontraba en condiciones de vida precarias y alejadas de la modernidad.

Palabras clave

Bidonvilles; Realojo; Hábitat; Segunda Guerra Mundial; Casa-patio; Casablanca.

Abstract

The need for refuge must be satisfied through an architectural form and the order in the landscape that occurs there, through all the instinctive tools that promote survival. This was the case with the shantytowns that were grouped in the industrial zone of the city of Casablanca, during the post-war period. A transition period from 1945 to 1956, between the end of colonialism and the beginning of decolonization, where informal agglomerations called "bidonvilles" proliferated. In their attempt to structure the city in the face of these spontaneous masses, new studies made their way, anticipating ideas and projects on behaviors and ways of inhabiting the popular built. An entire experimental laboratory (vast and future) in terms of the search for a more egalitarian housing model capable of establishing the most opportune balance for relocation to this anticipated city, which only time in its knowledge will reveal.

Keywords

Bidonvilles; Rehoming; Habitat; World War II; House Yard; Casablanca.

Cristina Guiteria García Dorce es Arquitecta por la Universidad Politécnica de Valencia, 2006. Obtiene el título de Master de Arquitectura Avanzada, Paisaje, Urbanismo y Diseño en la línea de Hábitat Sostenible en 2014 por la Universidad Politécnica de Valencia. En la actualidad realiza su tesis doctoral en Arquitectura, Energía y Medio Ambiente en la Universidad Politécnica de Valencia, centrada en el estudio de procesos arquitectónicos. Compagina su estudio profesional desde 2016 en la ciudad de Valencia con el trabajo de investigación. Algunas de sus propuestas han resultado premiadas o ganadoras en diversos concursos. Su obra construida a sido publicada (Revista Blueprint) así como sus artículos de investigación (Revistas ARQ y ZARCH), participando en distintos congresos internacionales como ponente (Congresos EUP, H Barcelona, Cultura y Ciudad de la ETS de Arquitectura de Granada y Exos d'Architecture de Casablanca).

1 K. Pezzoli, *Human Settlements and Planning for Ecological Sustainability, The Case of Mexico City* (Cambridge MIT Press, 1998), 13.

2 El insalubre urbanístico redactado en el Congreso Internacional de Arquitectura Moderna (CIAM) celebrado en Atenas en la Pascua de 1933, en la vila Marsella-Ateneas Marsella en el congreso no trata como referente a la Movid por problemas con los organizadores. Le Corbusier y Jean-Luis Sert, se fijarón sus 95 publicados sobre los que se establecía la Carta de Atenas. Los problemas de la vivienda publicados (posteriores) 1 a 4 publicada lo se habían tomado sobre el estudio, la vivienda, la recreación y la circulación, actual de las ciudades, con sus ofrtizas y remedios. En el documento en medio los problemas 21 y 22 que aparatan a estas cuestiones, pero no se encontraban dentro de los determinados estudiados. La Civilización, *Principios de Urbanismo (La Carta de Atenas)* (Barcelona: Planeta Agostini, 1994), 20-22.

Figure 2. Michel Ecochard, 1955. Expresión espacial mamaqui de distintas zonas rurales.

mente la ciudad espontánea, que no se presentaba acabada desde el principio, sino redefinida mediante procesos de iteración constantes a medida que las distintas necesidades de sus ocupantes lo reclamaban.

De este modo, *le bidonville* configuraba un espacio abierto, inacabado, ambiguo y flexible, capaz de dialogar, interactuar y sirmar sus particularidades en función del espacio circundante. Así, la vivienda como generadora de tejido urbano pasaba a convertirse en casa taller, casa tienda, casa huerto; creciendo a medida que se hacía más denso el barrio, mutando tanto a propia tipología de urbanidad a colectivo como su carácter de rural a urbano cuando el asentamiento pasaba de pueblo a ciudad.

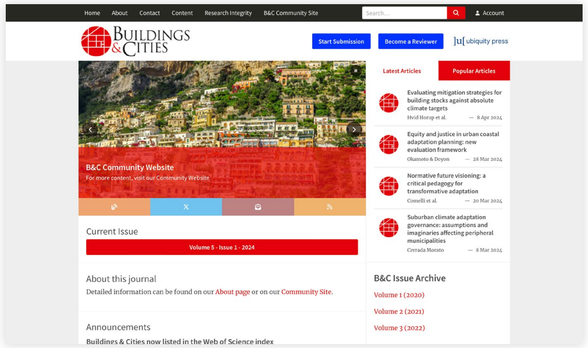
La casa criecía al mismo tempo que la ciudad que formaba, en un proceso de transformación consinta, conformado al tejido urbano un dinamismo y una capacidad de evolución en función de las necesidades de sus ocupantes de una forma dinámica en su conjunto, creada a partir de una escala humana capaz de superar el propio tejido formal para desarrollar una ciudad más ulitaria y con una mayor autogestión entre sus partes.

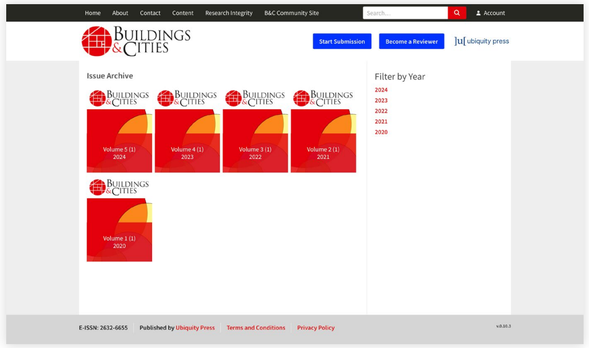
Estrategias en la escala urbana

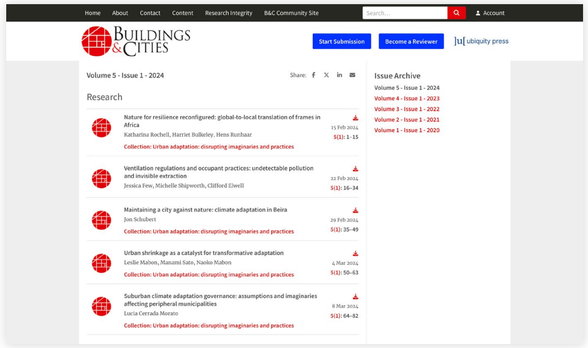
Entre 1952 y 1960, la población en la ciudad marroquí de Casablanca tuvo un crecimiento de un cuarenta y uno por ciento[3]. En 1952 los inmigrantes rurales constituyeron el setenta y cinco por ciento de la población de la ciudad, como consecuencia de un dramático crecimiento creciente generado por la industria y de la negativa del Protectorado francés de Marruecos para mejorar las condiciones de vida rural (figura 3). Ante tal escenario, el gobierno decidió tomar medidas políticas de urgencia sobre el denominado hábitat declarado en la ciudad[4]. Con el objetivo

6 Jean Louis Cohen, "Casablanca, de la cité de l'ensigne à la ville fonctionnelle", en *Architecturer l'Afrique d'Outre-Mer. De la Conquête à l'Indépendance*, ed. Centre des archives d'outre-mer (Marseille: Musée de la Carte de Daplodoc) y Congromanes, Coll. Villes & Patrimoines, 1949, 20-22.

5

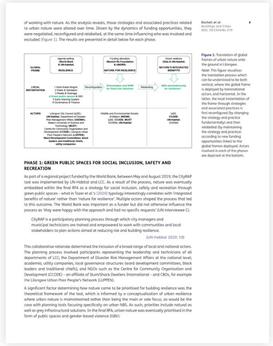

Home
About
Contact
Content
Research Integrity
B&C Community Site
Search...
Account
Buildings & Cities
Start Submission
Become a Reviewer
ubiquity press
B&C Community Website
For more content, visit our Community Website
Latest Articles
Popular Articles
Evaluating mitigation strategies for building stocks against absolute climate targets
Hvid Horup et al. — 8 Apr 2024
Equity and justice in urban coastal adaptation planning: new evaluation framework
Okamoto & Doyon — 28 Mar 2024
Normative future visioning: a critical ontology for transformative adaptation
Conelli et al. — 20 Mar 2024
Suburban climate adaptation governance: assumptions and imaginaries affecting peripheral municipalities
Cerrada Morato — 8 Mar 2024
Current Issue
Volume 5 - Issue 1 - 2024
About this journal
Detailed information can be found on our About page or on our Community Site.
Announcements
Buildings & Cities now listed in the Web of Science index
B&C Issue Archive
Volume 1 (2020)
Volume 2 (2021)
Volume 3 (2022)


Home
About
Contact
Content
Research Integrity
B&C Community Site
Search...
Account
Buildings & Cities
Start Submission
Become a Reviewer
ubiquity press
Issue Archive
Volume 5 (1) 2024
Volume 4 (1) 2023
Volume 3 (1) 2022
Volume 2 (1) 2021
Volume 1 (1) 2020
Filter by Year
2024
2023
2022
2021
2020
E-ISSN: 2632-6655
Published by Ubiquity Press
Terms and Conditions
Privacy Policy
v0.10.1

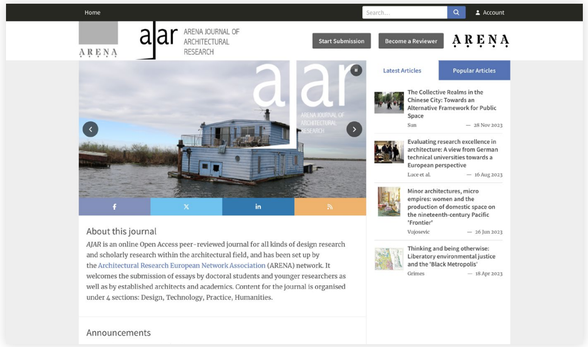

Home
About
Contact
Content
Research Integrity
B&C Community Site
Search...
Account
Buildings & Cities
Start Submission
Become a Reviewer
ubiquity press
Volume 5 - Issue 1 - 2024
Share:
Research
Nature for resilience reconfigured: global-to-local translation of frames in Africa
Katharina Rochell, Harriet Bulkeley, Hens Runhaar
Collection: Urban adaptation: disrupting imaginaries and practices
15 Feb 2024
5(1): 1-15
Ventilation regulations and occupant practices: undetectable pollution and invisible extraction
Jessica Few, Michelle Shipworth, Clifford Elwell
22 Feb 2024
5(1): 16-34
Maintaining a city against nature: climate adaptation in Beira
Jon Schubert
29 Feb 2024
5(1): 35-49
Urban shrinkage as a catalyst for transformative adaptation
Leslie Mabon, Manami Sato, Naoko Mabon
4 Mar 2024
5(1): 50-63
Suburban climate adaptation governance: assumptions and imaginaries affecting peripheral municipalities
Lucia Cerrada Morato
8 Mar 2024
5(1): 64-82
Collection: Urban adaptation: disrupting imaginaries and practices
Issue Archive
Volume 5 - Issue 1 - 2024
Volume 4 - Issue 1 - 2023
Volume 3 - Issue 1 - 2022
Volume 2 - Issue 1 - 2021
Volume 1 - Issue 1 - 2020

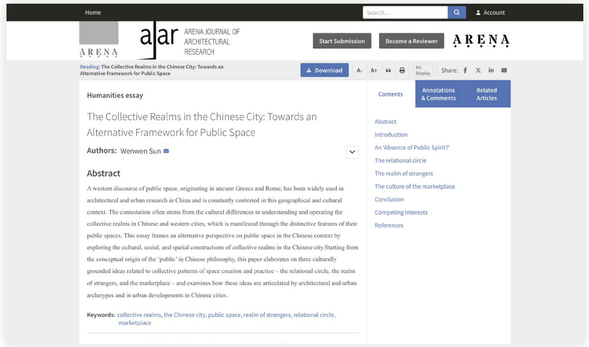
Buildings & Cities
Nature for resilience reconfigured: global-to-local translation of frames in Africa
SPECIAL COLLECTION: URBAN ADAPTATION: DISRUPTING IMAGINARIES & PRACTICES
RESEARCH
ubiquity press
KATHARINA ROCHELL
HARRIET BULKELEY
HENS RUNHAAR
ABSTRACT
CORRESPONDING AUTHOR:
KEYWORDS:
TO CITE THIS ARTICLE:

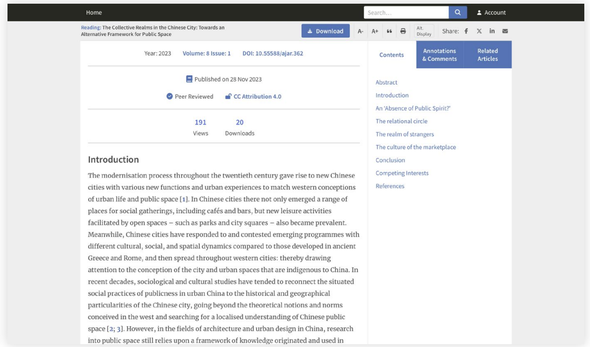
1. INTRODUCTION

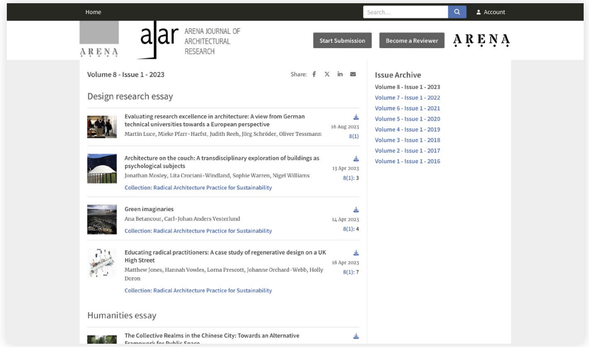


6

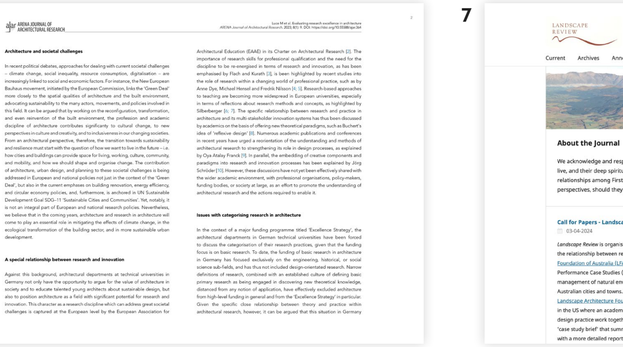

Home
Search...
Account
ARENA JOURNAL OF ARCHITECTURAL RESEARCH
Start Submission
Become a Reviewer
Latest Articles
Popular Articles
The Collective Realms in the Chinese City: Towards an Alternative Framework for Public Space
Sun — 28 Nov 2023
Evaluating research excellence in architecture: A view from German technical universities towards a European perspective
Lucre et al. — 16 Aug 2023
Minor architectures, micro empires: women and the production of domestic space on the nineteenth-century Pacific 'Frontier'
Vrajmenic — 16 Jun 2023
Thinking and being otherwise: Liberatory environmental justice and the 'Black Metropolis'
Grimes — 18 Apr 2023
About this journal
Announcements


Home
Search...
Account
ARENA JOURNAL OF ARCHITECTURAL RESEARCH
Start Submission
Become a Reviewer
Reading: The Collective Realms in the Chinese City: Towards an Alternative Framework for Public Space
Download
Humanities essay
The Collective Realms in the Chinese City: Towards an Alternative Framework for Public Space
Authors: Wenwen Sun
Abstract
Contents
Annotations & Comments
Related Articles
Abstract
Introduction
An 'Absence of Public Spirit?'
The relational circle
The realm of strangers
The culture of the marketplace
Conclusion
Competing Interests
References
Keywords: collective realms, the Chinese city, public space, realm of strangers, relational circle, marketplace

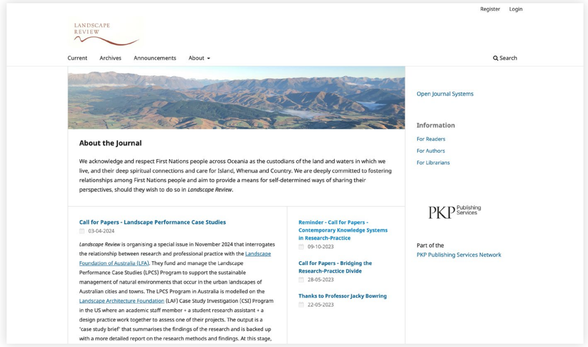

Home
Search...
Account
Reading: The Collective Realms in the Chinese City: Towards an Alternative Framework for Public Space
Download
Year: 2023
Volume: 8 Issue: 1
DOI: 10.55568/ajar.362
Published on 28 Nov 2023
Peer Reviewed
CC Attribution 4.0
191 Views
20 Downloads
Contents
Annotations & Comments
Related Articles
Abstract
Introduction
An 'Absence of Public Spirit?'
The relational circle
The realm of strangers
The culture of the marketplace
Conclusion
Competing Interests
References
Introduction

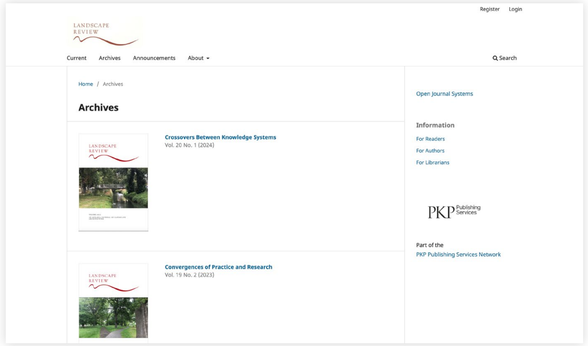

Home
Search...
Account
ARENA JOURNAL OF ARCHITECTURAL RESEARCH
Start Submission
Become a Reviewer
Volume 8 - Issue 1 - 2023
Share:
Design research essay
Evaluating research excellence in architecture: A view from German technical universities towards a European perspective
Martin Luce, Mieke Pfarr-Harfst, Judith Reeh, Jörg Schröder, Oliver Tessmann
16 Aug 2023
8(1)
Architecture on the couch: A transdisciplinary exploration of buildings as psychological subjects
Jonathan Mosley, Lita Crociani-Windland, Sophie Warren, Nigel Williams
13 Apr 2023
8(1): 3
Collection: Radical Architecture Practice for Sustainability
Green imaginaries
Ana Betancour, Carl-Johan Anders Vesterlund
14 Apr 2023
8(1): 4
Collection: Radical Architecture Practice for Sustainability
Educating radical practitioners: A case study of regenerative design on a UK High Street
18 Apr 2023
8(1): 7
Matthew Jones, Hannah Vowles, Lorna Prescott, Johanne Orchard-Webb, Holly Doron
Collection: Radical Architecture Practice for Sustainability
Humanities essay
The Collective Realms in the Chinese City: Towards an Alternative
Issue Archive
Volume 8 - Issue 1 - 2023
Volume 7 - Issue 1 - 2022
Volume 6 - Issue 1 - 2021
Volume 5 - Issue 1 - 2020
Volume 4 - Issue 1 - 2019
Volume 3 - Issue 1 - 2018
Volume 2 - Issue 1 - 2017
Volume 1 - Issue 1 - 2016

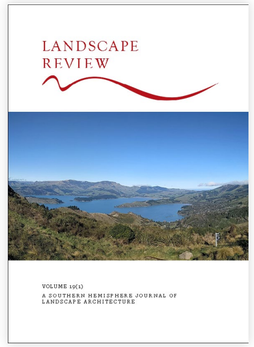
ARENA JOURNAL OF ARCHITECTURAL RESEARCH
DESIGN RESEARCH ESSAY
Evaluating research excellence in architecture: A view from German technical universities towards a European perspective
Martin Luce, Mieke Pfarr-Harfst, Judith Reeh, Jörg Schröder, Oliver Tessmann
Abstract
Introduction
Keywords:


ARENA JOURNAL OF ARCHITECTURAL RESEARCH
Architecture and societal challenges
Issues with categorising research in architecture
A special relationship between research and innovation

7


Register
Login
LANDSCAPE REVIEW
Current
Archives
Announcements
About
Search
About the Journal
Call for Papers - Landscape Performance Case Studies
03-04-2024
Reminder - Call for Papers - Contemporary Knowledge Systems in Research-Practice
09-10-2023
Call for Papers - Bridging the Research-Practice Divide
28-05-2023
Thanks to Professor Jacky Bowring
22-05-2023
Open Journal Systems
Information
For Readers
For Authors
For Librarians
PKP Publishing Services
Part of the
PKP Publishing Services Network

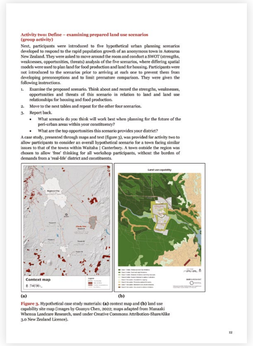

Register
Login
LANDSCAPE REVIEW
Current
Archives
Announcements
About
Search
Home / Archives
Archives
Crossovers Between Knowledge Systems
Vol. 20 No. 1 (2024)
Convergences of Practice and Research
Vol. 19 No. 2 (2023)
Open Journal Systems
Information
For Readers
For Authors
For Librarians
PKP Publishing Services
Part of the
PKP Publishing Services Network


LANDSCAPE REVIEW
VOLUME 19(1)
A SOUTHERN HEMISPHERE JOURNAL OF LANDSCAPE ARCHITECTURE

LANDSCAPE REVIEW
VOLUME 19(2)
AN OCEANIA JOURNAL OF LANDSCAPE ARCHITECTURE

LANDSCAPE REVIEW
VOLUME 20(1)
AN OCEANIA JOURNAL OF LANDSCAPE ARCHITECTURE

LANDSCAPE REVIEW
Exploring the design thinking methodology to stimulate alternative approaches in peri-urban landscape planning


Activity two: Define – examining prepared land use scenarios
Figure 5.

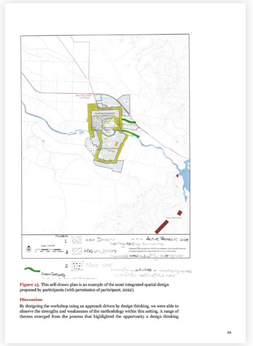


Figure 13.

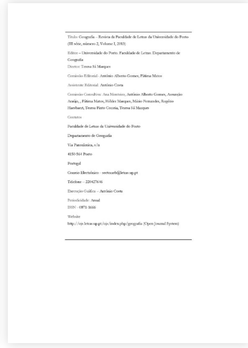
Fig.1 – Ilustração e desenhos técnicos. Uma «Casa Portuguesa» - Nas Azenhas do Mar - Proprietário o Ex.mo Sr. António Diniz Alves - Arquitecto: Couto Martins. A Construção Moderna. N.º605 (a XVIII, 10 Jan.1916), p.1.

Img.1 - Illustration and technical drawings.

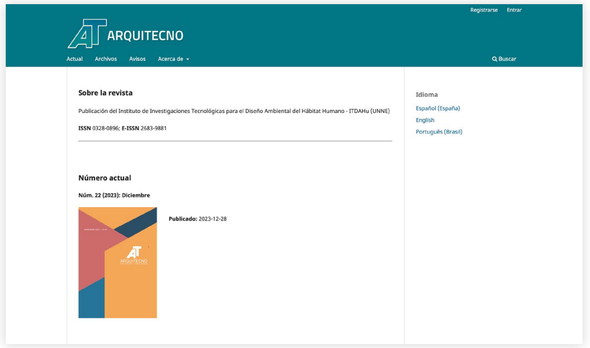
A MEDIATIZAÇÃO DO HABITAR: NA "ARQUITECTURA PORTUGUESA" DA 1ª METADE DO SÉCULO XX. MEDIATIZATION OF DWELLING: In the "*Portuguese Architecture*" of the 1st half of the twentieth century.

GONÇALO FURTADO Prof. Doutor | FAUP - Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto gmfct@hotmail.com
ANA SOFIA CARDOSO | **Mestre** | ESAD - Escola Superior de Artes e Design asofiacardoso26@hotmail.com

Abstract: The following article aims to contribute to an understanding of the first images that the specialist press in Portugal, sought to publicize the family house. As part of an in-depth academic research on all single-family housing images published in the pages of the magazine "*Portuguese Architecture*" (1908-1958), we will, in this article, highlight their ideal and typology of images published and some of the images and documents most relevant in this context.
An analysis of this magazine allows us to understand the image and context of the Portuguese architectural production. Some of the most relevant names in the national art scene are immortalized in the national editorial context and in the leading specialized media of the first half of the twentieth century. As a privileged archive of memories of the early twentieth century, the analysis of single-family housing images published by this publication is a rich field of research and opportunities.
Mainly because they had two clear objectives: the development of culture and "good taste" of all the Portuguese. Through this paper, we highlight the strong focus on works that educate the Portuguese in relation to housing, cultivating their assumption of "good taste" on all national stakeholders - architects, engineers, homebuilders, customers, etc. - in building the image of the national architecture.
Analyzing some of the options of the specialist press in Portugal we seek to enrich this research and open subject-matters and future directions of research.



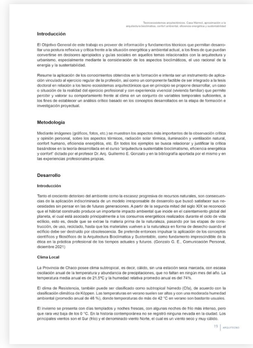
13


ARQUITECNO
Registrarse
Entrar
Actual
Archivos
Avisos
Acerca de
Buscar
Sobre la revista
Publicación del Instituto de Investigaciones Tecnológicas para el Diseño Ambiental del Hábitat Humano - ITDAHu (UNNE)
ISSN 0328-0896; E-ISSN 2683-9881
Número actual
Núm. 22 (2023): Diciembre
Publicado: 2023-12-28
Idioma
Español (España)
English
Português (Brasil)

JUNIO 2023 | Nº 31
ARQUITECNO
ISSN 0328-0896 | E-ISSN 2683-9881

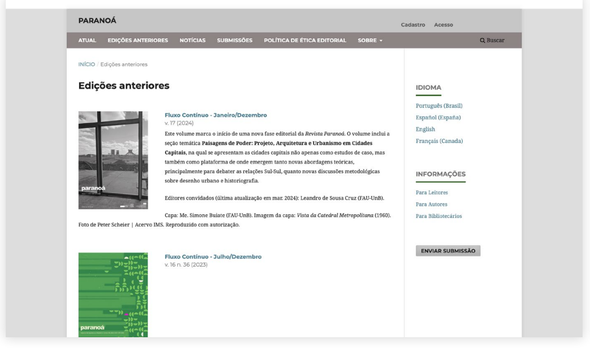
DICIEMBRE 2023 | Nº 22
ARQUITECNO
ISSN 0328-0896 | E-ISSN 2683-9881

ARQUITECNO
Tecnoecosistemas arquitectónicos. Casa Mármol, aproximación a la arquitectura bioclimática, confort ambiental, eficiencia energética y sustentabilidad
Architectural Technoecosystems. Marble House, Approach to Bioclimatic Architecture, Environmental Comfort, Energy Efficiency and Sustainability
Resumen
Palabras clave: ecosistema; impacto ambiental; energías renovables; energía solar
Abstract
Keywords: ecosystem; environmental impact; renewable energies; solar energy


Tecnoecosistemas arquitectónicos. Casa Mármol, aproximación a la arquitectura bioclimática, confort ambiental, eficiencia energética y sustentabilidad
Introducción
Metodología
Desarrollo
Conclusiones

Tecnoecosistemas arquitectónicos. Casa Mármol, aproximación a la arquitectura bioclimática, confort ambiental, eficiencia energética y sustentabilidad
Casa Mármol. Clima, materia y significado (Memoria de autor)
Fig. 06. Vista de acceso
Fig. 07. Línea 17
Fig. 08. Patio interior, de piedra, cielo vertical.

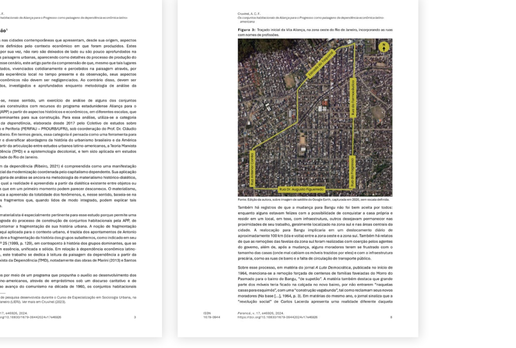
14


FARQ
CONTEXTO Revista de la Facultad de Arquitectura Universidad Autónoma de Nuevo León
Registrarse
Entrar
Inicio
Acerca de
Actual
Archivos
Estadísticas
Avisos
Buscar
Modificación en la periodicidad de la publicación
2023-12-29
Leer más
Número actual
Vol. 18 Núm. 27 (2024): CONTEXTO, Revista de la Facultad de Arquitectura de la Universidad Autónoma de Nuevo León, México
Publicado: 2024-01-29
Número completo
Enviar un artículo
Idioma
English
Español (España)
tweet
compartir
compartir
compartir
indexado

CONTEXTO
Nº. XVIII/ Nº 27/ enero - junio 2024
La autoconstrucción en la ciudad de Lima: hábito poblacional que configura el entorno urbano
Self-construction in Lima: a population habit that shapes the urban environment
Resumen
Abstract
Palabras Clave:
Keywords:

CONTEXTO
Nº. XVIII/ Nº 27/ enero - junio 2024
Introducción
Tabla 1. Distribución socioeconómica de hogares en Lima Metropolitana para el año 2021

15


Central American Journals Online
Home
About
Site search
Registrarse
Entrar
arquitectura +
E-ISSN 2518-2943
Acerca de
Políticas Editoriales
Sistema de arbitraje
Actual
Archivos
Avisos
Buscar
Enviar un artículo
Idioma
English
Español (España)
Número actual
Información
Para lectores/as
Para autores/as
Para bibliotecarios/as
Convocatoria VINCI-2024
2024-02-09
Plazo de recepción: 26 de abril del 2024
Previsión de publicación: 28 de junio del 2024
Normas de envío
Leer más
Convocatoria VINCIs - 2023
2023-07-10

arquitectura +
Efecto del cambio de uso del suelo sobre el hidrograma de crecida en la microcuenca del cauce 31 de diciembre, Managua
Effects of land use change over de peak hydrograph in the 31 of December microbasin, Managua
RESUMEN
ABSTRACT
PALABRAS CLAVE:
KEYWORDS:

Nombre, M. Efecto del cambio de uso del suelo sobre el hidrograma de crecida en la microcuenca del cauce 31 de diciembre, Managua
1. Introducción:
2. Metodología
2.1. Área de estudio
Figura 1
Localización de la microcuenca del cauce 31 de Diciembre

16

ISSN: 2594-1208
MADGU. Mundo, Arquitectura, Diseño Gráfico y Urbanismo
MADGU
"El color de mis hijos fueron mi grandeza"
Universidad de Sonora
Actual
Números anteriores
Acerca de
Cómo publicar
Indexación
Lineamientos de ética
Estadísticas
Usuario
BUSCAR
Sobre la revista
Objetivos específicos:
Índices:
Licencia

MADGU
DIRECTORIO EDITORIAL
COMITÉ EDITORIAL
COMITÉ CIENTÍFICO EXTERNO
DIRECTORIO INSTITUCIONAL

MADGU Mundo, Arquitectura, Diseño gráfico y Urbanismo. VOL. 6, NUM 12. 2023 ISSN: 2594-1208, PP4-29
Recibido: 2023-05-10
Aceptado: 2023-06-14
Publicado: 2023-08-25
DOI: https://doi.org/10.36500/madgu.v6i12.96
Aproximación a la iconología del símbolo de identidad satillense y su transferencia a la arquitectura de la vivienda del Centro Histórico de Saltillo, construida entre 1880 y 1930
Mtra. Ángelia Isabel Dávila del Bosque | Dra. Gabriela Carmona Ochoa
Dr. Carlos Recio Dávila
Resumen:

MADGU Año 10 | No. 11 | ENERO - DICIEMBRE 2023 Mundo, Arquitectura, Diseño Gráfico y Urbanismo
Mtra. Ángelia Isabel Dávila del Bosque
Dra. Gabriela Carmona Ochoa
Dr. Carlos Recio Dávila
INTRODUCCIÓN
1. ANTECEDENTES

MADGU Año 10 | No. 11 | ENERO - DICIEMBRE 2023 Mundo, Arquitectura, Diseño Gráfico y Urbanismo
Imagen 14. Detalle de acceso de Saltillo/Tecxalhtika...(1880-1930). Tipología, ordenador, alquitrán, cantera, lámina. Fte. y Fot. Universidad Autónoma de Nuevo León, Facultad de Arquitectura y Diseño Monterrey, (Fadamo), 2018, p.113.

17

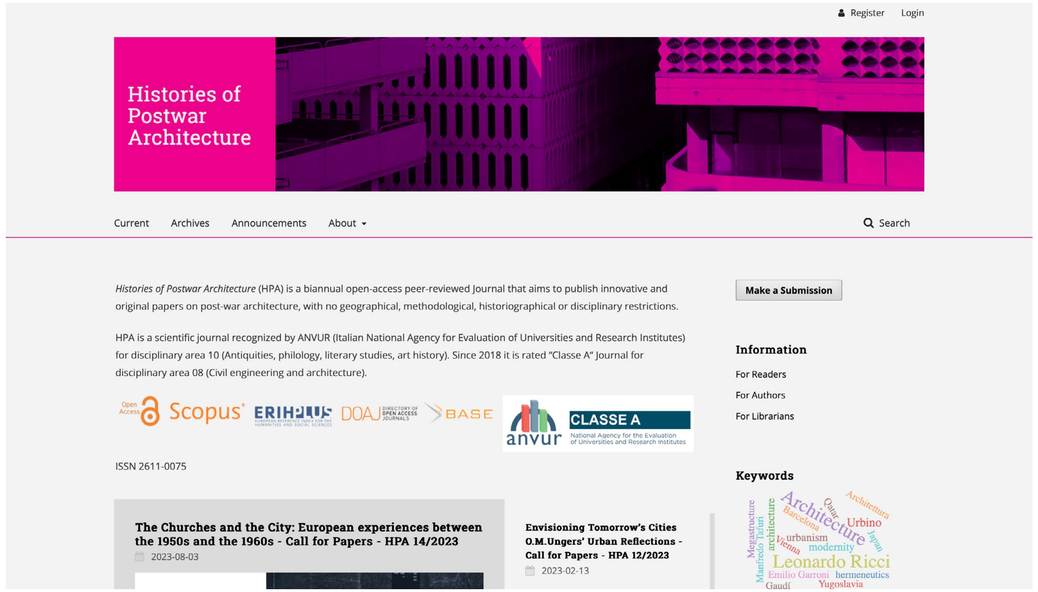
PARANOÁ
Cadastro
Acesso
ATUAL
EDIÇÕES ANTERIORES
NOTÍCIAS
SUBMISSÕES
POLÍTICA DE ÉTICA EDITORIAL
SOBRE
Buscar
Sobre a Revista
IDIOMA
Português (Brasil)
Español (España)
English
Français (Canada)
CHAMADA DE TRABALHOS
22-11-2023
SISTEMAS PREDIAIS - CHAMADA PROROGADA PARA 15/04/2024
INFORMAÇÕES
Para Leitores
Para Autores
Para Bibliotecários
ENVIAR SUBMISSÃO

PARANOÁ
Cadastro
Acesso
ATUAL
EDIÇÕES ANTERIORES
NOTÍCIAS
SUBMISSÕES
POLÍTICA DE ÉTICA EDITORIAL
SOBRE
Buscar
INICIO / Edições anteriores
Edições anteriores
Fluxo Contínuo - Janeiro/Dezembro
v. 77 (2024)
Fluxo Contínuo - Julho/Dezembro
v. 76 n. 36 (2023)
IDIOMA
Português (Brasil)
Español (España)
English
Français (Canada)
INFORMAÇÕES
Para Leitores
Para Autores
Para Bibliotecários
ENVIAR SUBMISSÃO

paranoá
ARTIGO ORIGINAL
Os conjuntos habitacionais da Aliança para o Progresso como paisagens da dependência econômica latino-americana
The housing complexes of the Alliance for Progress as landscapes of Latin American economic dependency
Los conjuntos habitacionales de la Alianza para el Progreso como paisajes de la dependencia económica latinoamericana
Resumo
Abstract
Keywords:
Palavras-chave:

Crunfli, A. C. F.
Os conjuntos habitacionais da Aliança para o Progresso como paisagens da dependência econômica latino-americana
Resumo
Abstract
Palavras-chave:
Keywords:

Crunfli, A. C. F.
Os conjuntos habitacionais da Aliança para o Progresso como paisagens da dependência econômica latino-americana
1 Introdução
Figura 3



HPA
Histories of Postwar Architecture

1. Navegabilidade e Estrutura Organizacional

Performance	94 - 96%
Acessibilidade	88 - 96%
Organização	1 passos até objetivo

2. Legibilidade e Tipografia

Contrastre	4 erros de contraste
Tipografia	Não Serifada
Comprimento de linha	entre 35 a 70 caracteres
Entrelinha	entre 120 a 145% do tamanho do corpo de letra

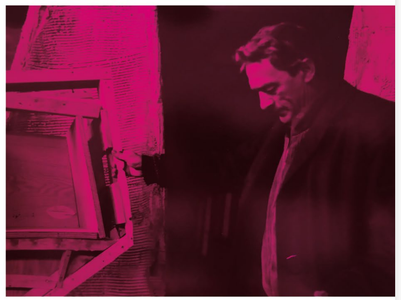
3. Identidade Visual

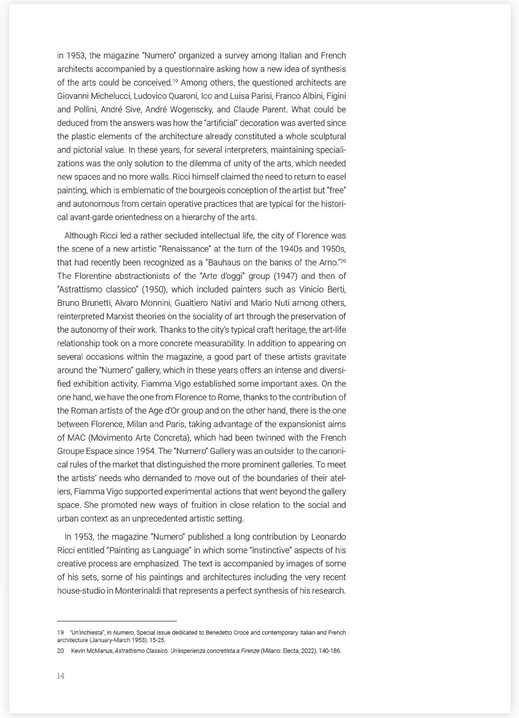
Espaço Ocupado pelo Logótipo	2,62 - 2,81%
Caraterísticas do Logótipo	Sigla e Denominação Inglês Tipográfico

4. Dimensão Estética

Paleta Cromática	
Grelha	Modular Fixa Vertical
Capas	Fotografia Dicromática
Imagens	Fotografia Dicromática

No *website*, os problemas de contraste surgem pela utilização da cor rosa – R237 G0 B140 ou HEX ED008C – em texto, no peso regular, sobre um fundo cinzento e bastava escurecer um pouco a cor ou aumentar o peso da fonte para desaparecem os erros de contraste. Entendendo como logótipo a conjugação entre a sigla e a denominação, este *site* não apresenta o logótipo no topo do *site*, contrariamente ao observado nos outros exemplos apresentados, apesar de escrever o nome da revista com a tipografia serifada usada no logótipo. Esta revista representa um bom exemplo de utilização das imagens, não são estanques (quando aparecem no mesmo sítio, repetindo a estrutura de página) e nem sempre respeitam a grelha do texto, interferindo no espaço da sua coluna. De referir como ponto negativo, a





in 1953, the magazine "Numero" organized a survey among Italian and French architects accompanied by a questionnaire asking how a new idea of synthesis of the arts could be conceived.[19] Among others, the questioned architects are Giovanni Michelucci, Ludovico Quaroni, Ico and Luisa Parisi, Franco Albini, Figini and Pollini, André Sive, André Wogenscky, and Claude Parent. What could be deduced from the answers was how the "artificial" decoration was averted since the plastic elements of the architecture already constituted a whole sculptural and pictorial value. In these years, for several interpreters, maintaining specializations was the only solution to the dilemma of unity of the arts, which needed new spaces and no more walls. Ricci himself claimed the need to return to easel painting, which is emblematic of the bourgeois conception of the artist but "free" and autonomous from certain operative practices that are typical for the historical avant-garde orientedness on a hierarchy of the arts.

Although Ricci led a rather secluded intellectual life, the city of Florence was the scene of a new artistic "Renaissance" at the turn of the 1940s and 1950s, that had recently been recognized as a "Bauhaus on the banks of the Arno."[20] The Florentine abstractionists of the "Arte d'oggi" group (1947) and then of "Astrattismo classico" (1950), which included painters such as Vinicio Berti, Bruno Brunetti, Alvaro Monnini, Gualtiero Nativi and Mario Nuti among others, reinterpreted Marxist theories on the sociality of art through the preservation of the autonomy of their work. Thanks to the city's typical craft heritage, the art-life relationship took on a more concrete measurability. In addition to appearing on several occasions within the magazine, a good part of these artists gravitate around the "Numero" gallery, which in these years offers an intense and diversified exhibition activity. Fiamma Vigo established some important axes. On the one hand, we have the one from Florence to Rome, thanks to the contribution of the Roman artists of the Age d'Or group and on the other hand, there is the one between Florence, Milan and Paris, taking advantage of the expansionist aims of MAC (Movimento Arte Concreta), which had been twinned with the French Groupe Espace since 1954. The "Numero" Gallery was an outsider to the canonical rules of the market that distinguished the more prominent galleries. To meet the artists' needs who demanded to move out of the boundaries of their ateliers, Fiamma Vigo supported experimental actions that went beyond the gallery space. She promoted new ways of fruition in close relation to the social and urban context as an unprecedented artistic setting.

In 1953, the magazine "Numero" published a long contribution by Leonardo Ricci entitled "Painting as Language" in which some "instinctive" aspects of his creative process are emphasized. The text is accompanied by images of some of his sets, some of his paintings and architectures including the very recent house-studio in Monterinaldi that represents a perfect synthesis of his research.

19 "Un'inchiesta", in *Numero*, Special issue dedicated to Benedetto Croce and contemporary Italian and French architecture (January-March 1953): 15-25.
20 Kevin McManus, *Astrattismo Classico. Un'esperienza concretista a Firenze* (Milano: Electa, 2022), 140-186.

Where do I begin? I start with the search for the other. I study the other. I try to get in touch with them directly and away from conventions. First of all, I am interested in women. They are the first 'other' for me. Then men, children, animals, the sun, the moon and so on. All those things that, despite everything, have remained at the foundation, the ones that had already been there when man appeared on earth.[21]

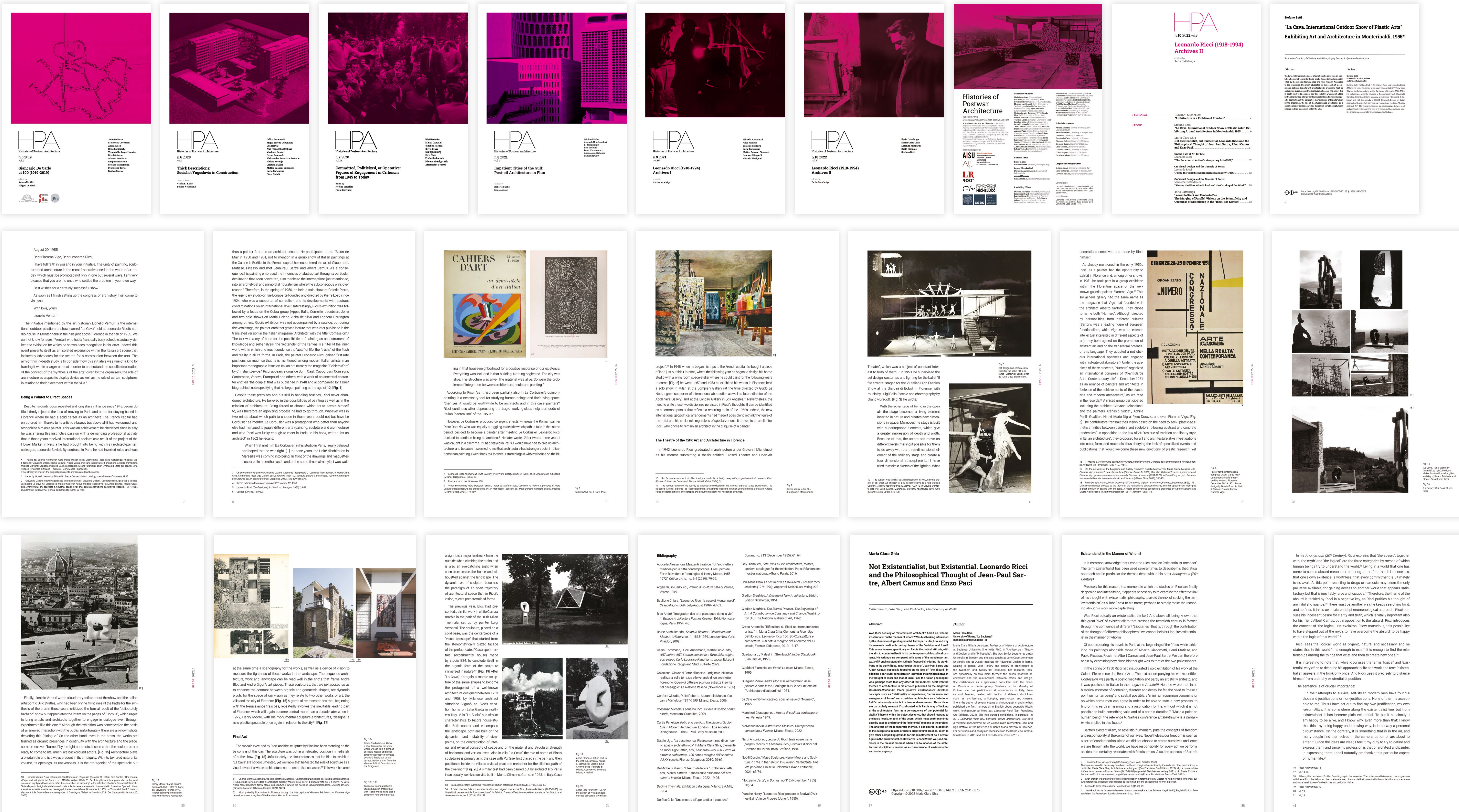
The Stage: the Home-Studio in Monterinaldi as an Artistic Device

Cohabitation, knowledge exchange and, above all, community integration are at the core of the design of the Monterinaldi village. The genesis of the neighborhood is long and complex. After buying part of the land, Ricci began designing his house-studio in 1949. **[Fig. 6]** This first establishment became

21 Leonardo Ricci, "La pittura come linguaggio" (from a lecture given at the Brooklyn University NY, in 1952), *Numero*, no. 5, (November-December 1953): 17-19.

Fig. 6
"Habitation près de Florence" in *Aujourd'hui, art et architecture*, no. 5, 1955. Leonardo Ricci's Studio-house, Monterinaldi and detail of the quarry as an integral part of the architecture.

numeração da página é o único elemento espelhado, herança do impresso.

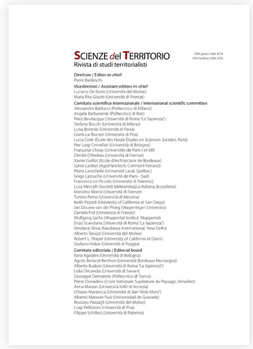


19

FUP
FIRENZE UNIVERSITY PRESS
About FUP Journals
Show all FUP Journals
Register
Login
SCIENZE del TERRITORIO
ABOUT THE JOURNAL
ARTICLES
CALL FOR PAPERS
NEWS AND HIGHLIGHTS
OUR POLICIES
SEARCH
About
Scienze del Territorio is the official journal of the Territorialist Society. The journal hosts pioneering studies pointed at enhancing territorial heritage, bringing back together the diverse meanings of places, frequently divided by confined institutional sciences and practices, and proposing transformation projects based on those guidelines. As an identity code of its scientific method and action, the journal promotes forms of meeting and mediation among theoretical thought, technical and local knowledge. The journal is intended as an observatory on innovation practices and a place of theoretical reflection on them, providing information, conceptual and practical tools for active citizenship and institutions engaged in various forms of attention to care and government of territories as common goods. The aim is to foster experience exchange and knowledge dissemination and, in a wider perspective, to trigger continuing education and empowerment, by encouraging and strengthening ways of learning and self-learning which can be catalysed by readings.
Editor-in-chief: Paolo Baldeschi
Associate Editors-in-chief: Luciano De Bonis, Maria Rita Gisotti
Editorial Staff: Chiara Belingardi, Elisa Butelli, Claudia Cancellotti, Angelo M. Cirasino, Tiffany Geti, Luana Giunta, Daniele Vannetiello
Scienze del Territorio Rivista di Studi Territorialisti
ISSN:
2284-242X (online)
2384-8774 (print)

SdT vol. 11, n. 1, 2023
Genere
e progetto dei luoghi
Società dei Territorialisti e delle Territorialiste OAlSLS
SCIENZE del TERRITORIO
Rivista di Studi Territorialisti
Teodoro Andrisano Paolo
Baldeschi Chiara Belingardi Monica
Bolognesi Francesca Brunori Elisa
Butelli Marcella Corsi Maria Fierro
Antonietta Izzo Charmain Levy
Agnese Marcigliano Érica Martins
Virginia Musso Zaida Muxí Martínez
Valentina Novak Giulia Piazza Daniela
Poli Stefania Ragozino Maddalena
Rossi Lily Scarponi Maria Visciano
SCIENZE del TERRITORIO vol.11, n.2 / 2023 Genere e progetto dei luoghi
Genere e progetto dei luoghi
volume 11, numero 2, 2023
ISSN 2384-8774 (print)
2284-242X (online)

Società dei Territorialisti e delle Territorialiste OAlSLS
SCIENZE del TERRITORIO
Rivista di Studi Territorialisti
volume 11, numero 2, 2023
Genere e progetto dei luoghi
Gender and project of places
Firenze University Press


SCIENZE del TERRITORIO
Rivista di Studi territorialisti
Direttore / Editor-in-chief
Paolo Baldeschi
Vicedirettori / Assistant editors-in-chief
Luciano De Bonis (Università del Molise)
Maria Rita Gisotti (Università di Firenze)
Comitato scientifico internazionale / International scientific committee
Angela Barbanente (Politecnico di Bari)
Angela Barbanente (Politecnico di Bari)
Piero Bevilacqua (Università di Roma "La Sapienza")
Rita Biasi (Università di Firenze)
Lucia Bonora (Università di Pisa)
Gianluca Brunori (Università di Pisa)
Lucia Corti (Ecole des Hautes Etudes en Sciences Sociales, Paris)
Pier Luigi Cervellati (Università di Bologna)
Alberto Clementi (Università di Firenze, ret.)
Dimitri Dhoedes (Università di Firenze)
Xavier Guillot (Ecole d'Architecture de Bordeaux)
Mercedes Pardo Lanjuela (Universidad de Granada)
Pierre Larochelle (Université Laval, Québec)
Serge Latouche (Université de Paris - Sud)
Francesco Lo Piccolo (Università di Palermo)
Luca Mercalli (Società Meteorologica Italiana, Busseto)
Magnaghi Alberto (Università di Firenze)
Tomeo Perna (Università di Messina)
Keith Pezzoli (University of California at San Diego)
Daniela Poli (Università di Firenze, Presidente Università)
Daniela Poli (Università di Firenze)
Wolfgang Sachs (Wuppertal Institut, Wuppertal)
Enzo Scandurra (Università di Roma "La Sapienza")
Alexandra Tilma (Raadgevy International, New Delhi)
Giuseppe Tortora (Università di Pisa)
Robert G. Thayer (University of California at Davis)
Giuliano Volpe (Università di Foggia)
Comitato di redazione / Editorial staff
Sara Agostini (Università di Bologna)
Agnès Bertand-Berthon (Université Bordeaux Montaigne)
Alberto Budoni (Università di Roma "La Sapienza")
Lidia Decandia (Università di Sassari)
Alessandro Delpriori (Università di Camerino)
Pierre Donadieu (Ecole Nationale Supérieure du Paysage, Versailles)
Anna Marson (Università IUAV di Venezia)
Simone Ombuen (Università di Roma "La Sapienza")
Alberto Matarán Ruiz (Universidad de Granada)
Rossano Pazzagli (Università del Molise)
Luigi Piccioni (Università di Pisa)
Filippo Schilleci (Università di Palermo)
ISSN (print) 2384-8774
ISSN (online) 2284-242X
Firenze University Press

SCIENZE del TERRITORIO
Rivista di studi territorialisti
ISSN (print) 2384-8774
ISSN (online) 2284-242X
Direttore / Editor-in-chief
Paolo Baldeschi
Vicedirettori / Assistant editors-in-chief
Luciano De Bonis (Università del Molise)
Maria Rita Gisotti (Università di Firenze)
Comitato scientifico internazionale / International scientific committee
Angela Barbanente (Politecnico di Bari)
Angela Barbanente (Politecnico di Bari)
Piero Bevilacqua (Università di Roma "La Sapienza")
Rita Biasi (Università di Firenze)
Lucia Bonora (Università di Pisa)
Gianluca Brunori (Università di Pisa)
Lucia Corti (Ecole des Hautes Etudes en Sciences Sociales, Paris)
Pier Luigi Cervellati (Università di Bologna)
Alberto Clementi (Università di Firenze, ret.)
Dimitri Dhoedes (Università di Firenze)
Xavier Guillot (Ecole d'Architecture de Bordeaux)
Mercedes Pardo Lanjuela (Universidad de Granada)
Pierre Larochelle (Université Laval, Québec)
Serge Latouche (Université de Paris - Sud)
Francesco Lo Piccolo (Università di Palermo)
Luca Mercalli (Società Meteorologica Italiana, Busseto)
Magnaghi Alberto (Università di Firenze)
Tomeo Perna (Università di Messina)
Keith Pezzoli (University of California at San Diego)
Daniela Poli (Università di Firenze, Presidente Università)
Daniela Poli (Università di Firenze)
Wolfgang Sachs (Wuppertal Institut, Wuppertal)
Enzo Scandurra (Università di Roma "La Sapienza")
Alexandra Tilma (Raadgevy International, New Delhi)
Giuseppe Tortora (Università di Pisa)
Robert G. Thayer (University of California at Davis)
Giuliano Volpe (Università di Foggia)
Comitato di redazione / Editorial staff
Sara Agostini (Università di Bologna)
Agnès Bertand-Berthon (Université Bordeaux Montaigne)
Alberto Budoni (Università di Roma "La Sapienza")
Lidia Decandia (Università di Sassari)
Alessandro Delpriori (Università di Camerino)
Pierre Donadieu (Ecole Nationale Supérieure du Paysage, Versailles)
Anna Marson (Università IUAV di Venezia)
Simone Ombuen (Università di Roma "La Sapienza")
Alberto Matarán Ruiz (Universidad de Granada)
Rossano Pazzagli (Università del Molise)
Luigi Piccioni (Università di Pisa)
Filippo Schilleci (Università di Palermo)

SdT ISSN 2284-242X (online) ISSN 2384-8774 (print) vol. 11, n. 2, 2023 GENERE E PROGETTO DEI LUOGHI
Le questioni poste da Alberto Magnaghi
Issues raised by Alberto Magnaghi
Le questioni poste da Alberto Magnaghi
Paolo Baldeschi
Università degli Studi di Firenze, Dipartimento di Architettura, mail paolo.baldeschi@gmail.com
Abstract
Keywords
Parole chiave
Peer-reviewed, open access, annual publication
Received
Accepted
Published
4

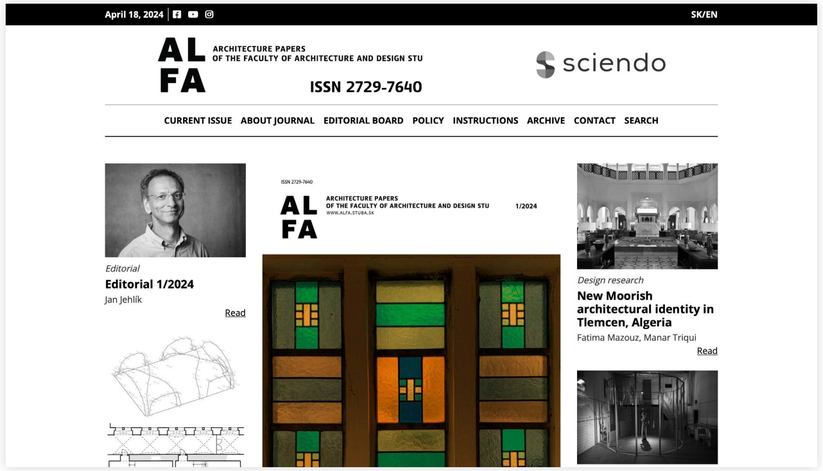
Le questioni poste da Alberto Magnaghi
7

Le questioni poste da Alberto Magnaghi
Riferimenti
12

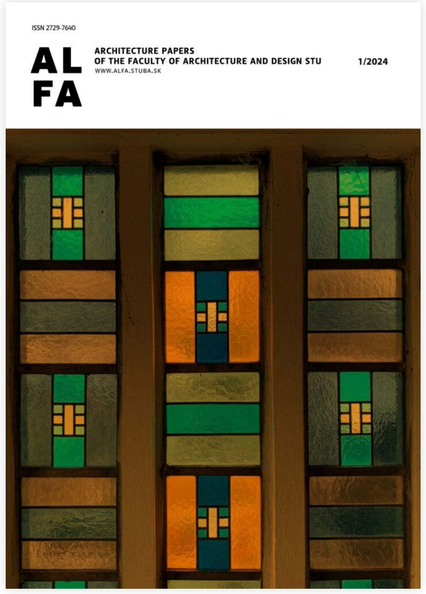
20

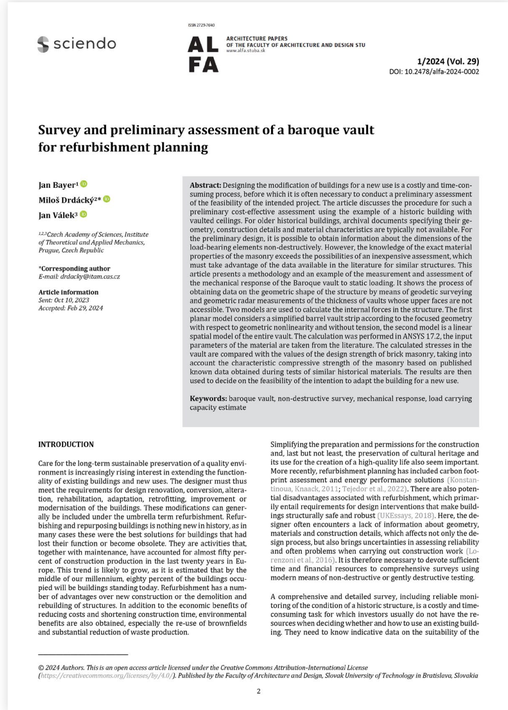
ISSN: 2355-570X
JURNAL LINGKUNGAN BINAAN
RUANG
SPACE
JOURNAL OF THE BUILT ENVIRONMENT
VOLUME 7 – NO. 1 – APRIL 2020 - ISSN: 2355-570X
VOLUME 7 – NO. 2 – OKTOBER 2020 - ISSN: 2355-570X
VOLUME 8 – NO. 1 – APRIL 2021 - ISSN: 2355-570X
VOLUME 8 – NO. 2 – OKTOBER 2021 - ISSN: 2355-570X
VOLUME 9 – NO. 1 – APRIL 2022 - ISSN: 2355-570X
VOLUME 9 – NO. 2 – OKTOBER 2022 - ISSN: 2355-570X
VOLUME 10 – NO. 1 – APRIL 2023 - ISSN: 2355-570X
VOLUME 10 – NO. 2 – OKTOBER 2023 - ISSN: 2355-570X

21 ALFA: Architecture Papers of the Faculty of Architecture and Design



AL FA ARCHITECTURE PAPERS OF THE FACULTY OF ARCHITECTURE AND DESIGN STU





1. Navegabilidade e Estrutura Organizacional

Performance	88 - 89%
Acessibilidade	82 - 94%
Organização	1 passos até objetivo

2. Legibilidade e Tipografia

Contrastre	0 erros de contraste
Tipografia	Mista
Comprimento de linha	entre 35 a 70 caracteres
Entrelinha	entre 120 a 145% do tamanho do corpo de letra

3. Identidade Visual

Espaço Ocupado pelo Logótipo	1,83 - 7,25%
Caraterísticas do Logótipo	Denominação Inglês Tipográfico

4. Dimensão Estética

Paleta Cromática	
Grelha	Modular Fixa Vertical
Capas	Fotografia Dicromática
Imagens	Fotografia a Preto e Branco

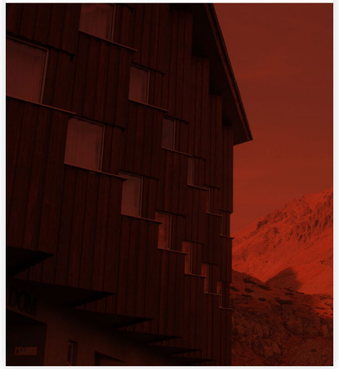
O *website* segue uma estrutura similar à de um *site* de notícias, sendo diferente dos outros exemplos analisados. Contudo, mantém nos botões de cabeçalho as mesmas opções principais encontradas nos outros *sites* – edição atual, sobre a revista, arquivo. Ao contrário do *website* onde a fonte é não serifada, toda a revista é paginada usando uma fonte serifada. Em relação ao logótipo, este torna-se muito extenso pelo alinhamento usado para a designação, o que podia ser mitigado dividindo a informação em quatro linhas.

ISSN 2729-7640

AL FA

ARCHITECTURE PAPERS
OF THE FACULTY OF ARCHITECTURE AND DESIGN STU
WWW.ALFA.STUBA.SK

1/2023

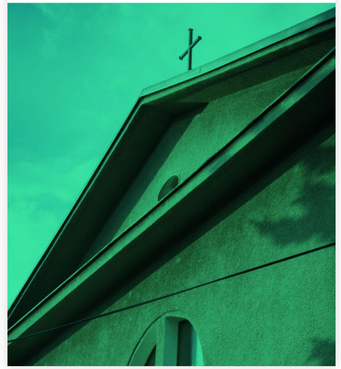


ISSN 2729-7640

AL FA

ARCHITECTURE PAPERS
OF THE FACULTY OF ARCHITECTURE AND DESIGN STU
WWW.ALFA.STUBA.SK

2/2023



ISSN 2729-7640

AL FA

ARCHITECTURE PAPERS
OF THE FACULTY OF ARCHITECTURE AND DESIGN STU
WWW.ALFA.STUBA.SK

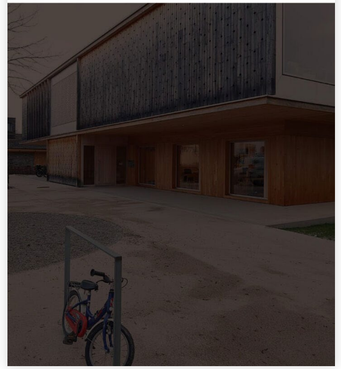
3/2022

ISSN 2729-7640

AL FA

ARCHITECTURE PAPERS
OF THE FACULTY OF ARCHITECTURE AND DESIGN STU
WWW.ALFA.STUBA.SK

3/2023

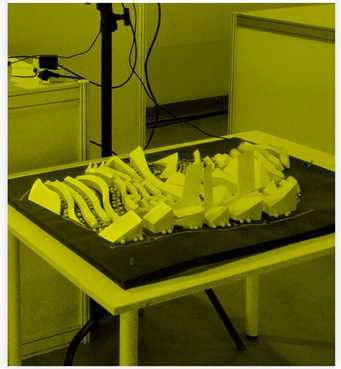


ISSN 2729-7640

AL FA

ARCHITECTURE PAPERS
OF THE FACULTY OF ARCHITECTURE AND DESIGN STU
WWW.ALFA.STUBA.SK

4/2022



ISSN 2729-7640

AL FA

ARCHITECTURE PAPERS
OF THE FACULTY OF ARCHITECTURE AND DESIGN STU
WWW.ALFA.STUBA.SK

4/2023

sciendo

VOLUME
AL FA
ARCHITECTURE PAPERS
OF THE FACULTY OF ARCHITECTURE AND DESIGN STU
WWW.ALFA.STUBA.SK

4/2023 (Vol. 28)
DOI: 10.2478/alfa-2023-0020

Architectural alchemy: Leveraging Artificial Intelligence for inspired design – a comprehensive study of creativity, control, and collaboration

Lenka Petrášová[1]*
Vladimír Šimkovič[1]

[1] *Slovak University of Technology, Faculty of Architecture and Design, Institute of Public Buildings, Bratislava, Slovakia*

***Corresponding author**
E-mail: petrasova.lenka@gmail.com

Article information
Received: May 2, 2023
Accepted: Nov 20, 2023

Abstract: The research paper contends that Artificial Intelligence (AI) serves as a collaborative partner in architectural design, rather than merely a utility tool. To substantiate this argument, a three-phase, nine-test investigation evaluating the strengths and limitations of two prominent AI platforms: Midjourney AI and Stable Diffusion was undertaken. These platforms synergize human creativity and AI capabilities through features like text prompts and image references, thereby fostering innovative avenues in architecture. Our analysis indicates that Midjourney AI is proficient in generating initial design inspirations, while Stable Diffusion excels in detailed control, facilitating design refinement and user control. Conversely, Stable Diffusion empowers designers with greater control via features like ControlNet but sacrifices visual clarity due to its smaller generative models. Both platforms share a common flaw: an overemphasis on aesthetics and shape at the expense of functional understanding. Building upon these findings, we introduce a workflow that integrates both AI platforms, optimizing the design stage AI in optimizing workflows. It confirms two key hypotheses concerning the interplay of creativity, control, and collaboration, emphasizing that both human architects and AI systems benefit from iterative feedback and continuous adaptation. In summary, the study posits that AI is not just an adjunct technology but a transformative force with the capacity to fundamentally alter architectural design processes, paving the way for a new paradigm where human expertise and machine capabilities converge for enriched design outcomes.

Keywords: design, architecture, artificial intelligence, AI, creativity

INTRODUCTION

Traditional architectural design provides a human-centric and intuitive way of creating spaces based on personal creativity, experience and cultural context. The final design is usually subjective, heavily with predetermined approaches set in the early stages. Sometimes, the experience can overshadow objective evaluation. In contrast, the design approach enhanced by Artificial Intelligence (AI) leverages technology to expand the boundaries of creativity, offering a data-driven, objective, and iterative process and innovation. AI enhances creativity by allowing architects to experiment with novel forms, structures, and ideas at an unprecedented pace. This fosters an environment where architects can explore and innovate more freely and faster without the typical constraints of manual design.

This evaluation of AI began in the 1950s, and since then, it has been an ever-evolving field of research that has impacted various industries, including architecture. The term "Artificial Intelligence" (McCarthy, Minsky, Rochester, Shannon, 2006) and its meaning, the use of the human brain as a model for machine logic, were defined in 1956 at the workshop titled the Dartmouth Summer Research Project. The development of AI has faced numerous doubts from the general public and private sector over the years. However, in the 1990s and 2000s, the increase in the computational power of computers, the internet, and with the rapid development of the Internet, data collection and learning capacity significantly improved. The spread of AI would not be possible without further technological advancements – GPUs (Graphic Processing Units) that allowed the operations to run in parallel rather than subsequently allowing many previously unfeasible AI projects to become a reality. The 2006s saw the rise of deep learning, which led to the AI revolution we know and made AI more accessible even to user laptops, and in the 2010s, the era of deep learning emerged. The "depth "describes for increased complexity of models and the increased number of artificial neurons (Nicholson, 2022). Understanding the context of terminology and its development in the public eye is essential to appreciate that today it is the first time we, as designers, have access to such a broad library and AI generated inspirations.

For architects, this technological leap provided exciting opportunities, such as creating entirely new designs using algorithms and machine learning based on user preferences, materiality, or experience. AI's predictive capabilities showed for enhanced building performance and sustainability. They facilitate design-

© 2023 Authors. This is an open access article licensed under the Creative Commons Attribution International License (https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/). Published by the Faculty of Architecture and Design, Slovak University of Technology in Bratislava, Slovakia

ers in tasks such as initial concept generation, design optimization, building performance prediction, evaluation of potential risks, and even automating repetitive tasks, thus freeing up creation and visualization of the final structure (Gupta, Sahib, 2023). An example of such objective usage in architectural design can be seen in a study of Generative conceptual design via deep learning (An, Pal, Rosa, 2018), where a deep neural network (DNN) approach generated conceptual designs in architecture. The DNN approach was used to learn from existing designs, decomposing them into building blocks and recombining them into novel compositions.

Fig. 1. AI-generated image in version 5 (left) and version 5.2 (right). AI's understanding of floor plans is improving over time. In the latest 5.2 version, the connection of the spaces is quite logical, although it still lacks technical understanding. Text to Image generation, paid version. Prompt: Floor plan of a villa. (Author: Lenka Petrášová using Midjourney AI platform – paid version, 2023)

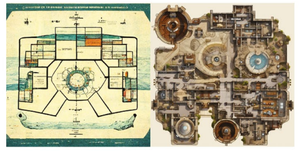


Fig. 2. AI-generated images in version 5 (left) and version 5.2 (right). We can see that the image generation was better in Fig. 1, where the language model had better historical data on spatial requirements for the villa. Text to Image generation, paid version. Prompt: Floor plan of The 18th Continent, Ocean Cleaning and Research Station (Author: Lenka Petrášová using Midjourney AI platform – paid version, 2023)

Within this context, two distinct AI platforms that will be examined in this paper; Midjourney and Stable Diffusion, have emerged as powerful tools that can assist in the design process. Both platforms use AI image generation that involves prompted training based on instructions and training data. This type of algorithm is called Generative Adversarial Networks (GANs). GANs help access the appearance and can be used for image generation (Goodfellow, Pouget-Abadie, Mirza, Xu, Warde-Farley, Ozair, Courville, Bengio, 2020). Despite their shared foundation, both platforms differ in the results, style, and ability to be controlled by the user. Midjourney can generate images that can be used primarily for formal inspiration before the design is optimized and developed for its functional needs. Arguably, as the platform is taught on previous data, we can compare their proposals to designer sketches based on previous experience.

This paper explores the effectiveness of AI-driven design approaches, exploring new ways of inspiration and innovation in the architectural sector while researching how we can control AI in the design process and use it as a tool instead of an autonomous designer. When working with the two platforms (Midjourney AI and Stable Diffusion), the questions are multifaceted. How can text prompts and image references in text-to-image and image-to-image generation algorithms contribute to a more vivid visualization of designs? How can we enable greater control and flexibility in the design process? What are their comparative strengths and limitations within the context of architectural design? How can AI's role be moderated within the design process to ensure it functions as a collaboratively innovative tool rather than an autonomous designer? By focusing on these questions, the paper aims to investigate the mechanics of these platforms, evaluating their relative capabilities and providing insights into how they can be effectively harnessed in modern design practices.

The study conducts a comparative analysis of design exercises using both Midjourney AI and Stable Diffusion. It examines the effectiveness of AI-driven design approaches in the architectural sector, ultimately transforming how architects work while recognizing its limits and discussing how we could enjoy the help of AI while controlling the design process. This study adds to the expanding field of knowledge concerning the fusion of machine learning and design, offering a comprehensive analysis of the valuable insights and practical applications for design professionals and researchers in this area.

VISUAL INSPIRATION AND CREATIVITY

Human creativity is something of a mystery, not yet to a paradox. One new idea may be creative, while another is merely new. What is the difference? (Boden, 2009) Human creativity can be described as our ability to develop new ideas and solutions to problems and express them in unique ways. It is often considered, creativity is essential for architects, but we do not understand where it comes from. If we do not understand its origin, how can we expect AI, based on our algorithms, to introduce creativity? However, while AI may not directly produce creative solutions, it can offer diverse perspectives that might stimulate our own creativity. Essentially, it is the mental spark AI provides rather than the direct result.

AI is often defined as a tool that tries to imitate human intelligence. Margaret Boden states that AI tries to enable computers to perform operations like the human mind (Boden, 2016). It is one of the reasons why the survival of AI and its use also brings a range of opinions on the emerging developments in artificial intelligence and machine learning and whether these technologies are beneficial or detrimental to the creative process. Is artificial intelligence a threat to the human mind, or is it the extension of human cognition or a collaborative teammate may tip the scales towards favour of enhancement rather than hindrance.

Architects often begin a design with an abstract concept and an indistinct vision of its form, forming a foundation from which a design can be developed (Ching, Juroszek, Onouye, 2014). Wolfgang Pauli (Nobel Laureate, Physics, 1945) The inherent visual nature of architecture means it leans on visual cues to express ideas that might be harder to articulate verbally. Simultaneously, visual stimuli that spark creativity often inspire ideas and concepts. With technological advancements, visual inspiration extends beyond static images into interactive simulations, virtual reality, and immersive media, offering a more dynamic scope and depth of visual exploration, enriching the design process.

Machine learning has become increasingly popular among architects in recent years, with GANs standing out as powerful design tools. Renowned architects such as Refik Anadol and Daniel Bolojan have showcased the vast potential and transformative AI potential of these machine-learning frameworks that specialize in processing image-type data (Mostafavi, Tabibnezhad, Zamenopour, Dadvarnejad, 2022). Within this technological context, AI's generation tools provide architects with a direct and innovative way to transform abstract ideas into visual representations. This process can significantly influence the early stages of design, fostering more dynamic and iterative design processes.

AI's illustrations are not confined to realism. They can act as creative symbols, encapsulating a particular sentiment or idea a designer wishes to express. This ability to manipulate instruments pave the way for more insightful and inventive architectural design, bridging historical and contemporary insights. However, AI-generated visualizations assist in decision-making, enabling architects to harness AI as an extension of imagination rather than merely a tool for realistic rendering (Yu, Ping, Yanni, 2022). Balancing AI's capabilities remains challenging (e.g., aligning generated designs with specific project requirements). There are too many interpretations when the text description (prompt) lacks details. However, when the description is more detailed, the visuals could be too concentrated around them and lack the overall structure of the image, or it could misinterpret the requirements (Ploennigs, Berger, 2023). It is also described by Yousif and Holzen as prompting challenges with domain and context specificity. Despite acceptable visual outcomes, their output variety sometimes suffered, leading to similar results. Due to AI models pre-training on large datasets, not domain-specific ones (Yousif, Holzen, 2023).

The abstract use in conceptual design often fuses tissues like over-concentration on details or lack of variations, which was critical primarily in the first versions of the platforms. In the early language models, the libraries used for "training" the AI were so limited that the language of all designs, no matter the input preferences, resulted in repetitive pathers. (Fig. 3) Design strategies are routed in creating new and learning from previous ideas. Therefore, the risk of AI's design recommendations to be some or similar outcome twice is a failure. Designers must rigorously oversee the selection process for final outputs. However, AI holds promise in augmenting architectural creativity. Architects can innovate and refine design techniques by integrating human ingenuity with AI capabilities. As AI's role in architecture expands, it is essential to balance its potential with its limitations, preserving the unique human touch. This paper delves into two AI platforms, Midjourney and Stable Diffusion, to explore AI's practical implications and future in architectural design.

Fig. 3. Left: Midjourney version 1 AI-generated image of a villa in the rainforest. Right: Midjourney version 4 AI-generated image of a villa in the rainforest. Both of the images have the same prompt, but the second one was upscaled to V-Ray, in the Amazon rainforest, sunset hypercinematic scene, flight. AI-generated image in Midjourney version 1, prompt: The 6th Continent Ocean Cleaning and Research Station. There are significant similarities in the architectural language between the two. (Author: Lenka Petrášová using Midjourney AI platform – paid version, 2022)

MATERIALS, DATA AND METHODS

This research is situated within the broader context of investigating the role of artificial intelligence in transforming natural inspiration into architectural designs. The study conducts a comparative analysis of two AI platforms, Midjourney AI and Stable Diffusion + ControlNet. The experimental framework involves nine tests, each with a unique objective. Research Question Statues, which is a crucial project of extensive research on nature's influence on design. Some introductory images diverge from the project but still focus on natural inspiration.

Fig. 4. AI-generated images depict varying interpretations. On the left, the image captures the fascinating organic shapes with the prompt "Research Station Alpha, Organic Architecture, Futuristic Design, Nature". However, more closely resembles greenhouses than the intended flower-shaped structures. This difference highlights the prompt's specificity. (Author: Lenka Petrášová using Midjourney AI platform – paid version)

Fig. 5. On the left is an architectural training study created by the author. In the middle is an AI generated image for style reference of the blend function created in Midjourney AI platform – paid version, 2023). On the right is the AI generated image of massing and style reference as an inspiration for future development. (Author: Lenka Petrášová using Midjourney AI platform – paid version, 2023)

The exploration and testing of these expectations will contribute to a nuanced understanding of how AI can be effectively harnessed in the architectural design process. This study aims to offer perspectives that recognizes both the promising capabilities and the inherent limitations of AI-driven design approaches. To increase the understanding of the experiment, we need to introduce the two tested platforms and the functionalities we will use.

MIDJOURNEY AI INTRODUCTION

In April 2022, a company based in San Francisco established Midjourney AI. The AI program is accessed within a chat server known as "DiscordAI" (Midjourney, 2022). Soon, the artists, designers and even architects shifted towards experimenting with it (Radhakrishnan, 2022). The web platform is accessed through an online chat room where one can type the command "/imagine" followed by a text prompt describing the image AI needs the AI to create. The AI quickly analyses this, filters relevant data from the database, and generates four, often abstract images, bridging the gaps in the description. While there is no strict format for "/imagine", being specific enhances accuracy. It is essential to be specific, use entry-positive words, describe the style of the image, reference artists, and describe the camera angle. Understanding how AI interprets these elements and the single word can significantly influence the design outcome. (Fig. 6). The strength of Midjourney is in creating captivating visuals from a text; the resolution, definition, and high realistic value are hard to match today by other AI platforms due to the size of data sets it operates on.

Fig. 6. Text with Depth Control Type in ControlNet. Two depth masks were generated from the original image – Lores (detailed depth map) and Midas (limited depth map in foreground). We can see that the less information extracted from the original image, the more freedom is given to AI to suggest possible designs. (Author: Lenka Petrášová using Stable Diffusion Platform a111 for PC, 2022, CC0 1.0 Universal Public Domain Dedication)

Over the last year, the Midjourney AI considerably developed by introducing various new tools. Today, designers can insert or blend images, use text prompts, and even alter the parameters to use control within its main interface. Although the reconstruction of input text prompts in Stable Diffusion does not vary significantly from Midjourney AI's language structure, it offers custom models trained on various files. This increased the customization significantly and enhanced the accuracy of the visuals in a particular style or when using one's libraries, compared to Midjourney AI. At the same time, using a data set instead of multiple libraries reduces the quality of results in some cases, as the data set available for generation is comparatively smaller than the one Midjourney operates on.

Stable Diffusion incorporates ControlNet, which enhances user control by offering additional conditions and inputs based on image recognition. While ControlNet improves the precision of the generated images, it does so at the expense of flexibility since it is designed to adhere to a particular set of parameters. To utilize ControlNet, a reference image must be loaded onto the canvas, and then the user must choose the type of information the AI should analyze to extract from it. Various options include Pose, Depth Mask, Line Art, Reference, Canny Edge Detector, Normal Maps, Scribble, Segmentation, and Colour Grid. Depending on the chosen control type, the reference image is processed by ControlNet to form a foundation that is subsequently altered according to the provided text description. Within each control type, the preprocessor determines the level of detail and which parameters of the material are taken from the literature. The calculated stresses in the vault are compared with the values of the design strength of brick masonry, taking into account the characteristic compressive strength of the masonry based on published known data obtained during tests of similar historical materials. The results are then used to decide on the feasibility of the intention to adapt the building for a new use.

Keywords: load-bearing vault, non-destructive survey, mechanical response, load carrying capacity estimate

INTRODUCTION

Care for the long-term sustainable preservation of a quality environment is increasingly arising interest in extending the functionality of existing buildings and their new use. Refurbishment and repurposing of buildings, together with maintenance, have accounted for almost fifty percent of construction production in the last twenty years in Europe. This trend is likely to grow, as it is estimated that by the middle of our millennium, eighty percent of the buildings occupied will be buildings standing today. Refurbishment has a number of advantages over new construction or demolition and rebuilding of structures. There are also potential disadvantages associated with refurbishment, which primarily represent requirements for design interventions that create a work

© 2024 Authors. This is an open access article licensed under the Creative Commons Attribution International License (https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/). Published by the Faculty of Architecture and Design, Slovak University of Technology in Bratislava, Slovakia

In **Test 1 – Environmental Inspiration** (Fig. 8), an environmental reference image was created based on the prompt "lake between hanging plants," reflecting the intention for the greenhouse to incorporate a pool and green walls in the interior. The AI's output, using Midjourney AI, was visually appealing but more predominantly reflects the environmental aspect, with only the facade elements representing the interior. The resulting image from the initial test run does not incorporate the material or formal aspects of the interior. To address this, a second generation was executed, wherein the first output was blended with another natural inspiration reference image – in this instance, a living building designed by Vincent Callebaut Architectures. Despite the striation of the wooden elements and the pool appearing more man-made than organic. However, the image lacks an understanding of the original scale of the interior.

In **Test 2 – Formal Inspiration** (Fig. 9), a formal reference image was created based on the prompt "canyon with smooth stone walls." This reflected the desire for the greenhouse to embody a language of fluid shapes in the interior. A second blend was executed to better integrate architectural elements into the final result. Here, the first output was blended with another natural inspiration reference image, specifically a modern building with a green facade. The second blend's AI interpretation improves. The composition remained heavily influenced by natural resemblance and failed to incorporate sufficient architectural qualities from the interior input or the material reference.

In **Test 3 – Material Inspiration** (Fig. 10), a material reference image was crafted based on the prompt "modern interior photography, wooden, bush green, artificial lake, greenhouse, glass facade." The geometry was consistently maintained throughout the generated output. This was done to analyze how the AI interprets interior details from the source image. Based on the initial test results, it was observed that "Midas" allowed the AI a relatively greater degree of freedom at both control weights, 1 and 0.5. The "Architecturedrmbss" model incorporates shapes and details that were comparatively more relevant and intriguing for our study. Therefore, we focused exclusively on the "Midas" preprocessor and the "Architecturedrmbss" model in subsequent tests.

Test 5 – Formal Inspiration (Fig. 12) Formal inspiration was guided by the prompt "Snow details, canyon geometry, stone canyon, Hydroponic planting, lush green, sun-made lake, greenhouse, glass facade." It is observable that although the geometric morning aligns with the original interior thanks to the ControlNet, the AI struggles to incorporate the material palette with changes exactly in material replacement. To explore further possibilities, the control weight of the depth mask was reduced from 1 to 0.5. This adjustment allowed the system like structures to become more dominant, leading to formal inspiration produced by the AI.

Test 6 – Material Inspiration (Fig. 13) Material Reference utilized the prompt "Wood details, modern interior, Hydroponic planting, wooden, lush green, artificial lake, greenhouse, glass facade." The geometry was consistently maintained throughout the generated output. This was done to analyse how the AI interprets interior details from the source image. Based on the initial test results, it was observed that "Midas" allowed the AI a relatively greater degree of freedom at both control weights, 1 and 0.5. The "Architecturedrmbss" model incorporates shapes and details that were comparatively more relevant and intriguing for our study. Therefore, we focused exclusively on the "Midas" preprocessor and the "Architecturedrmbss" model in subsequent tests.

Test 7 – Environmental Inspiration (Fig. 14) The segmentation mask of Test 6 was used as test 7. The only difference is that the interior image (Fig. 7) is relatively simple, categorizing the image into three main elements: wall, plants, and water. However, the generated image in Fig. 14 only captures the primary material and geometric elements but lacks detail. Therefore, the segmentation mask was manually modified in Photoshop to refine the result. Initially, we separated all windows from the wall category and kept only the solid areas around the pool and the planting references are of the correct type and scale and applied on the correct surfaces.

Fig. 13. Steps of Test 6. Material inspiration. Incorporating blending the interior design reference as a depth mask with a text description of the formal inspiration. Midas preprocessor, control weight 1 (left) and control weight 0.5 (right). (Author: Lenka Petrášová using Stable Diffusion Platform a111 for PC, 2023, CC0 1.0 Universal Public Domain Dedication)

under the wall category. Subsequent edits added finer details to the glass facade to align it with the initial design. Among all results, the environmental inspiration was correctly managed,

Fig. 14. Steps of Test 7. Environmental inspiration. Incorporating blending the interior design reference as a colour map defining the geometry types with a text description of the environmental inspiration. (Author: Lenka Petrášová using Stable Diffusion Platform a111 for PC, 2023, CC0 1.0 Universal Public Domain Dedication)

However, concerning the formal inspiration, the material is an applier on flat surfaces and lacks 3D definition.

Test 9 – Material Inspiration (Fig. 16) employed the same segmentation mask as Test 7. Interestingly, when wood was specified as the interior material, the AI replaced the original plant types with forest foliage and ignored the Prompt description of the hydroponic planting system. Despite this change, the AI still adhered to the basic geometric outlines from the segmentation map and applied the materials accurately following the given descriptions.

RESULTS

Nine tests were conducted to establish the effectiveness of AI tools in architectural design and designers' ability to control the AI to achieve bespoke solutions for particular conditions. The aim was to investigate the possibilities and limitations of refurbishing historical structures with the help of artificial intelligence. The tests were categorized into three distinct groups: Tests 1-3 used Midjourney AI platform, Tests 4-6 employed Stable Diffusion. The process commenced with generating natural inspiration references through text Prompts. Tests 1-3 used Midjourney AI to generate images from text prompts. Tests 1 and 2 used simple prompts without architectural context, leading to perspectives of greenhouses (Fig. 8) and canyon-like environments (Fig. 9) that lacked consistency in further proportionality in Output 1. A second blending in Tests 1 and 2 improved details, while in Test 3, a second blend using an environmental reference resulted in Output 2, which augmented the architectural qualities in the given example.

Several conclusions can be drawn from executed tests. While the platform excels in generating vivid imagery from text descriptions, the blending operations tend to diminish resolution. Moreover, it is not possible to adjust the weight between the references. Despite diverging from the original references, the

AL FA
ARCHITECTURE PAPERS
OF THE FACULTY OF ARCHITECTURE AND DESIGN STU
ISSN 2729-7640

sciendo

1/2024 (VOL. 29)

CONTENTS

1: **Editorial 1/2024** — *Jan Jehlík* — Read

DESIGN RESEARCH

2: **Survey and preliminary assessment of a baroque vault for refurbishment planning** — *Jan Bayer, Miloš Drdácký, Jan Válek* — Read

9: **New Moorish architectural identity in Tlemcen, Algeria** — *Fatima Mazouz, Manar Triqui* — Read

16: **Appraisal of the historical impact of neglected, modernised small-scale architectural objects by Rudolf Fričč** — *Matúš Kaček* — Read

32: **Temporary forms of performative space: Impact of temporary architecture on audience diversification** — *Kristína Boháčová, Alexander Schleicher* — Read

AL FA
ARCHITECTURE PAPERS
OF THE FACULTY OF ARCHITECTURE AND DESIGN STU
ISSN 2729-7640

sciendo

Survey and preliminary assessment of a baroque vault for refurbishment planning

Jan Bayer, Miloš Drdácký, Jan Válek

CC BY

Full article

Cite this article
Bayer, J., Drdácký, M., Válek, J. (2024) 'Survey and preliminary assessment of a baroque vault for refurbishment planning', Architecture Papers of the Faculty of Architecture and Design STU, 29(1), pp. 2-8. https://www.doi.org/10.2478/alfa-2024-0002

SUMMARY

Care for the long-term sustainable preservation of a quality environment is increasingly arising interest in extending the functionality of existing buildings and their new use. Refurbishment and repurposing of buildings, together with maintenance, have accounted for almost fifty percent of construction production in the last twenty years in Europe. This trend is likely to grow, as it is estimated that by the middle of our millennium, eighty percent of the buildings occupied will be buildings standing today. Refurbishment has a number of advantages over new construction or the demolition and rebuilding of structures. In addition to the economic benefits of the preservation of the environmental and cultural values, social benefits are also obtained, especially the re-use of brownfields and substantial reduction of waste production.

Simplifying the preparation and permissions for the construction and, last but not least, the preservation of cultural heritage and its use for the creation of a high-quality life also seem important. More recently, refurbishment planning has included carbon footprint assessment and energy performance solutions (Brandon, Lombardi, Bocken, 2013). However, there are also potential disadvantages associated with refurbishment, which primarily represent requirements for design interventions that create a work (Ploennigs, Berger, 2023). It is therefore necessary to devote sufficient time and financial resources to comprehensive survey using modern means of non-destructive or gently destructive testing.

A comprehensive and detailed survey, including reliable monitoring of the condition of a historic structure, is a costly and time-consuming task for which insentives usually do not have the resources when deciding whether and how to use an existing building. They need to know indicative data on the suitability of the

© 2024 Authors. This is an open access article licensed under the Creative Commons Attribution International License (https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/). Published by the Faculty of Architecture and Design, Slovak University of Technology in Bratislava, Slovakia

Fig. 2. The shape of the vault edges under vertex 1.17 and 1.18 (top), floor plan of the ground floor (bottom). The position and shape of the supporting walls on the floor below. (Source: Author's Work, 2023)

The parameter measured is time. If the speed of wave propagation in a given material or materials is known, then the depth of the reflector can be determined from the time of wave travel. When measuring, the method most commonly used is the movement of the antenna in a straight line in the plane that relates to the surveyed object. If there is a different object or cavity in the material environment being examined, the so-called non-homogeneity, from which the sent waves are reflected, then when approaching the antenna, the distance determining its depth is shortened, and when it is moved away from the object, it is subsequently extended. In radargrams, these reflections create hyperbolas. For subsequent interpretation and localization of findings, it is necessary to know the position of the antenna during measurement. The antenna displacement is most often recorded by a measuring wheel, which measures the linear distance from the starting point.

For the radar measurements the space of room 1.18 was divided into 4 longitudinal and 4 transversal mutually perpendicular straight line profiles, which formed a rectangular grid. The longitudinal profile guidance was adapted to the position of the vitrines in the room (Fig. 3). The grid was set out in relation to the northeast corner of the room at a distance of 300 mm from the walls. The IDS type ground radar was used for the task. With regard to the resolution and the expected depth range, a 900 MHz and a 2 GHz antenna was used. The linear distance when the antenna was moved was recorded by a measuring wheel. For better initial acclimatization, the following system settings were selected. A depth resolution of 1.024 samples/scan was chosen for radar scans, the time limit was 60 ns for the 900 MHz antenna and 20 ns for the 2GHz antenna, the signal velocity was estimated at 140 mm/ns and the signal was read by 10 mm in the direction of the antenna movement.

Fig. 3. Room 1.18 (yellow) and measurement area (orange). The red dots show the initial positions of the longitudinal (L) profiles, which were positioned according to the central axis of the windows. (top) Orientation marking of the longitudinal (L) and transversal (C) and transverse profiles (T) in room 1.18. (Author: Vlček, 2021)

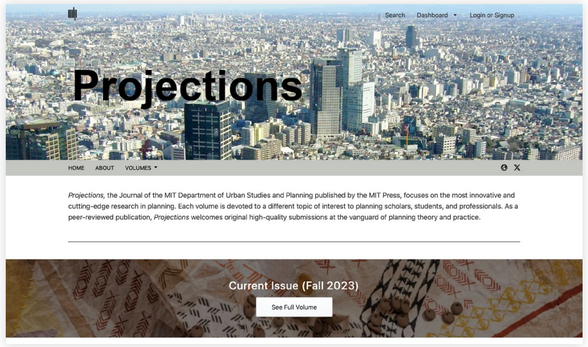
Slice software was used for evaluation. To visualize the reflections, the signal was linearly amplified with depth, an interval of displayed frequencies was selected and the distance between the antenna and the top was subtracted. To better visualize non-homogeneities in the material environment, the slices were subsequently averaging over 3x3 boxes. From the course of hyperbolic reflections, the speed of signal propagation was retrospectively refined. These were 120 cm/ns (2 GHz) and 110 cm/ns (900 MHz) in room 1.11, and 130 cm/ns (2 GHz) and 120 cm/ns (900 MHz) in room 1.18. The speed of propagation range for three two environments. In general, the depth determination of the signal reflection given in radargrams based on the average is only indicative, as it depends on the actual velocity of signal passage through the material, which can be inhomogeneous in depth and along the profile. However, the degree of amplification is normally suitable for the required resolution. The selected radargrams are presented in Figs. 4 and 5.

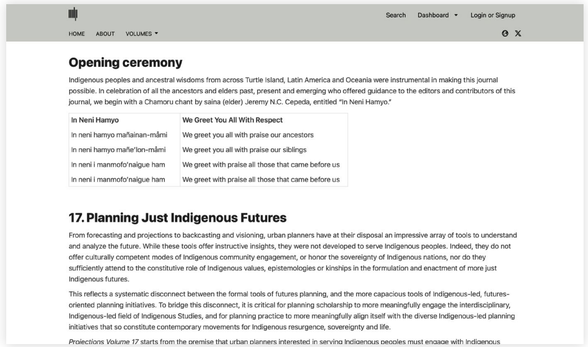
A vault is visible on all longitudinal profiles (L10005–10). Its top is at a depth of about 60 cm in the northern part of the room and about 50 cm in the southern part of the room (room 1.18 is above the terrain in the southern part). Under the northeast corner of the floor, the profiles captured the main vault (L10005, L10007, L10010) and the vault with barettes (L10006, L10008). On the L10007 profile it is possible to document the structure section. Parallel reflection with the floor at a depth of about 8–10 cm can be associated with a modern structure, which includes a concrete slab with reinforcing bars spaced at 15 cm. The thickness of the vault structure in about 25 cm at the top. It is quite homogeneous without significant reflections: it might contain, for example, of brick masonry.

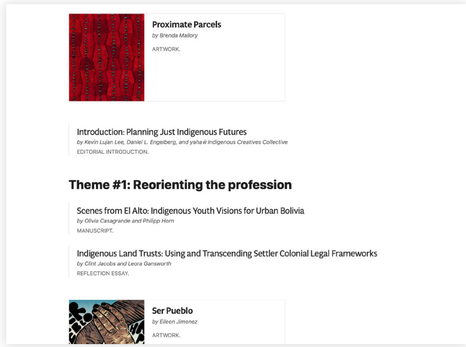
Fig. 4. Room 1.18 (yellow) and measurement area (orange). The red dots show the initial positions of the longitudinal (L) profiles, which were positioned according to the central axis of the windows. (top) Orientation marking of the longitudinal (L) and transversal (C) and transverse profiles (T) in room 1.18. (Author: Vlček, 2021)

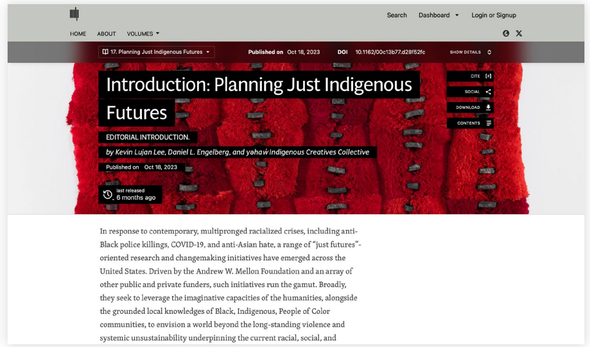
Fig. 5. Room 1.18 (yellow) and measurement area (orange). The red dots show the initial positions of the longitudinal (L) profiles, which were positioned according to the central axis of the windows. (top) Orientation marking of the longitudinal (L) and transversal (C) and transverse profiles (T) in room 1.18. (Author: Vlček, 2021)

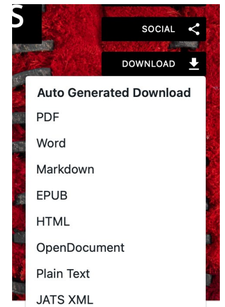
22



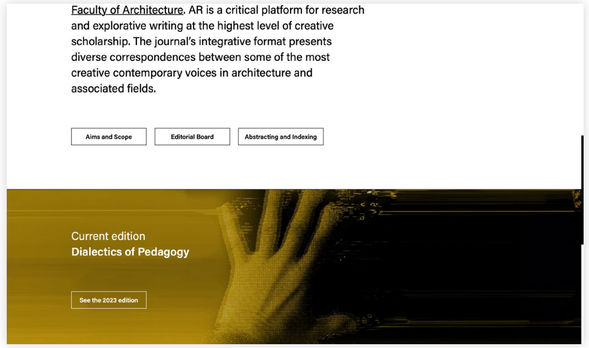


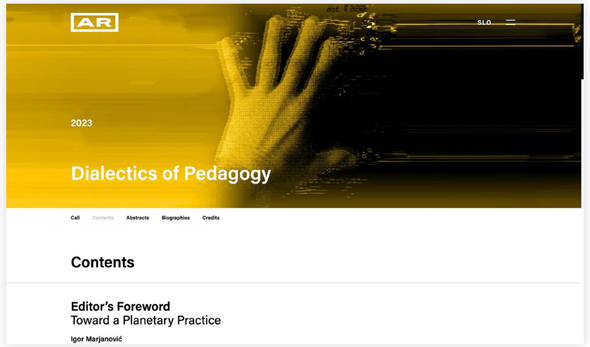


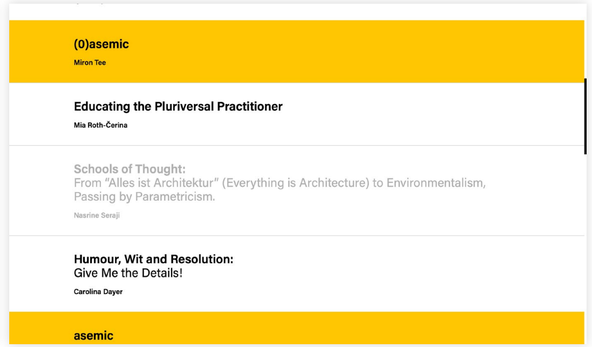


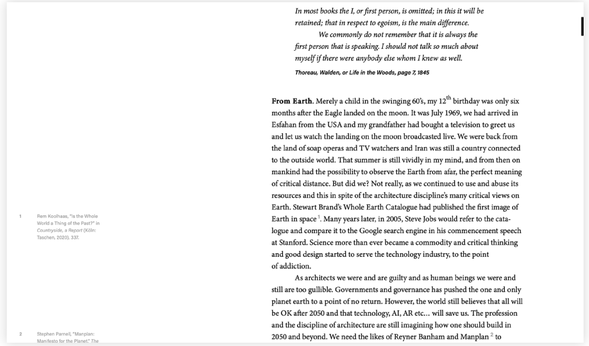


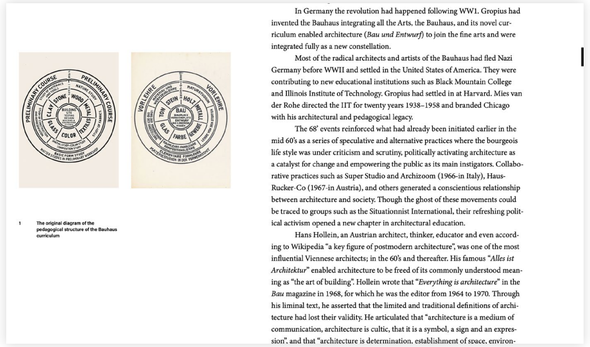
23









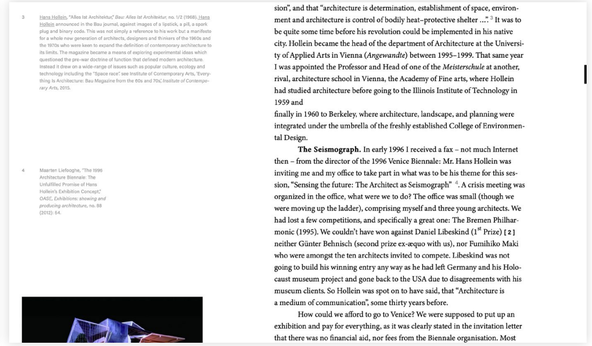


In Germany the revolution had happened following WW1. Gropius had invented the Bauhaus integrating all the Arts, the Bauhaus, and its novel curriculum enabled architecture (*Bau und Entwurf*) to join the fine arts and were integrated fully as a new constellation.

Most of the radical architects and artists of the Bauhaus had fled Nazi Germany before WWII and settled in the United States of America. They were contributing to new educational institutions such as Black Mountain College and Illinois Institute of Technology. Gropius had settled in at Harvard. Mies van der Rohe directed the IIT for twenty years 1938–1958 and branded Chicago with his architectural and pedagogical legacy.

The 68' events reinforced what had already been initiated earlier in the mid 60's as a series of speculative and alternative practices where the bourgeois life style was under criticism and scrutiny, politically activating architecture as a catalyst for change and empowering the public as its main instigators. Collaborative practices such as Super Studio and Archizoom (1966-in Italy), Haus-Rucker-Co (1967-in Austria), and others generated a conscientious relationship between architecture and society. Though the ghost of these movements could be traced to groups such as the Situationnist International, their refreshing political activism opened a new chapter in architectural education.

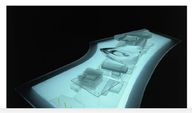
Hans Hollein, an Austrian architect, thinker, educator and even according to Wikipedia "a key figure of postmodern architecture", was one of the most influential Viennese architects; in the 60's and thereafter. His famous "*Alles ist Architektur*" enabled architecture to be freed of its commonly understood meaning as "the art of building". Hollein wrote that "*Everything is architecture*" in the *Bau* magazine in 1968, for which he was the editor from 1964 to 1970. Through his liminal text, he asserted that the limited and traditional definitions of architecture had lost their validity. He articulated that "architecture is a medium of communication, architecture is cultic, that it is a symbol, a sign and an expression", and that "architecture is determination, establishment of space, environ-



2 Bremen Competition Daniel Libeskind (1st Prize)
https://images.app.goo.gl/PaaaPNuPaKJpkrVz7

importantly, what were we to show as a response to the theme? We had neither the notoriety of the big-name architects, nor did we have the infrastructure to support our participation.
Before responding, and as we were in an euphoric state of total disbelief, we started to do some research to understand why Hollein had invited my office. I didn't know him personally and the only project that I had to my name was the Temporary American Centre in Paris built in 1990, deconstructed in 1992 and it had been published in 105 journals. It was perhaps the shortest-lived building of its time [3]. Herbert Muschamp [5] thought that Zaha Hadid had designed it, and he had labelled it as the best "deconstructivist" work of its time. Most importantly the Temporary American Centre Competition was the project that made me into an architect and a teacher.
Or was it because the Academy of Fine Arts had chosen me over Zaha Hadid to be its next Professor of architectural design, and the head of one of the two *Meisterschule* Architecture previously held by the famous Gustav Peichl? [6] I would also be the first woman professor in the history of the two art academies in Vienna (Fine arts and Applied arts). Soon we realized that there were no sound answers and no point in speculating, and we decided to go ahead and present the Bremen Philharmonic project that was very much about sensing the future of listening to music [4]. Music was being privatized and we were still interested in the collective idea of listening. Spotify was not invented yet, and personal smartphones were years away, however, the first versions of MP3 and I-pods were changing the modes of listening to music. A philharmonic hall of the 21st century had to be able to allow individual listening in a collective setting.
PoMo 80's. In 1983 I had graduated from the Architectural Association and celebrated by going to the biggest concert by David Bowie in Milton Keynes, one of the first New Towns on the periphery of London. A precursor experience of the act of collective listening to that of our imagined one when
5 H. Muchamps became the architecture Critic of the New York Times in 1992–2004 taking over from Paul Goldberger. He taught at the Parsons school of Design and directed its graduate program in architecture and design criticism.

3 American Centre -Front Cover Archis Nasrine Seraji Archive



6 G. Peichl studied like Hollein at the Academy of Fine arts and was a professor and Head of the Master School of Architecture between 1973 and 1996.

and celebrated by going to the biggest concert by David Bowie in Milton Keynes, one of the first New Towns on the periphery of London. A precursor experience of the act of collective listening to that of our imagined one when designing the Bremen Philharmonic competition twelve years later in 1995.
Charles Jencks had largely occupied the scene of architectural history and theory in England since long and was pushing the discipline to look at history as a way of going beyond Modernism. He had become the authority on post-modern theories in architecture with his book *The language of post-Modern architecture* (1977) which gave every student and architect the main clues of what is to be considered postmodern or not. Incidentally Le Corbusier had already highlighted the value of understanding history and classical architecture through his famous dictum of "listen to me, I who have seen Athens". So Philip Johnson's famous phrase "you cannot not know history" was perhaps already a post-modern way of citing the grandfather of Modernism. Both in architectural practice and education Le Corbusier and the modern movement were under attack as the proponents of impossible ideals and soulless architecture, as well as being the main reason for the standardization, boredom, sameness and the whiteness of our living environments. Jencks was responsible for a dark period of formal understanding of history in the most literal sense. Architects in America went on a crusade to re-discover Rome, Athens and the architectural orders. Buildings were ornamented with signs and symbols, as if "Ornament and Crime" [7] had never been written. So many new buildings were adorned by columns and pediments as if we could rebuild history through veneer and collage. in January 1979, The AT&T building by Philipp Johnson had even made it to the cover of *Time Magazine*. Architecture seemed more important than the dismantling of a civilization: Philip Johnson and the AT&T [8] were larger than life and more important than the violence that was ravaging Iran at the time. [5]
If Modernism was not a style but a cause, as Anatole Kopp [9] had suggested, then Post-modernism was diametrically the opposite: from inception it

3.3. Síntese Textual

Ao prestar atenção, no nosso dia a dia, apercebemo-nos que nas páginas *web* cada ação tem de ter reação, é dessa forma que o utilizador sabe o que se pode fazer dentro do *site*. Pensemos, a título de exemplo, quando não se vê o rato do computador, não conseguimos comandá-lo e só após encontrá-lo, navegando pelo *site*, vemos os botões a reagir à sua passagem, essa reação permite a distinção entre um botão interativo – por vezes com aparência de texto – e outro elemento não interativo do *site*.

A experiência do utilizador cria uma aprendizagem e com ela inúmeras expectativas, mesmo que inconscientemente. Será que quando este utilizador abre a página de uma editora académica, as suas expectativas mudam? Será que este assume, por se tratar de um *site* académico, que deve ser mais rígido na sua organização? Ou será que *sites* académicos devem acompanhar o nível de qualidade e tecnologia dos *sites* mais atuais?

> *"From a digital perspective, customers are not just comparing you to your competition; they are comparing you to the last best experience they had online." (Boag, 2017)*

Nos *websites* não académicos, recolhidos no estudo exploratório, é possível observar a atenção dada aos detalhes e a importância do movimento, estes acrescentam uma nova camada de reação – a forma como os objetos surgem no ecrã –, sendo apresentados diversos exemplos de animações em *sites*.

No estado da arte, o levantamento e análise de plataformas de editoras académicas permite compreender se existem outras editoras académicas a fazer algo parecido com o que a U. Porto Press quer implementar – uma plataforma para disponibilizar edições de acesso aberto e conteúdos complementares às obras publicadas em papel – e que tipo de particularidades surgem neste tipo de *website*, como a atribuição de um nome que o distinga do *site* da própria editora – por exemplo, o *site* que disponibiliza conteúdos abertos da Cambridge University Press denomina-se Cambridge Core, deixando de utilizar "University Press", enquanto a MIT Press preferiu acrescentar ao nome, criando a MIT Press Direct.

O estudo exploratório serviu, inclusivamente, para expandir as referências visuais de identidades que trabalham graficamente a tipografia do nome – e apesar de usarem a mesma técnica, estênceis, nas identidades do Institute of Contemporary Art/Boston, ANYDAY e da ZARCH, os resultados são diferentes – e de vários métodos de conjugar informação em duas línguas, fundamental para a criação do logótipo da revista 'Espaço Público/Public Space'. Por seu lado, o estado da arte foi essencial para compreender a amostra reduzida que existe de logótipos bilíngues em publicações académicas *online* e para estudar a forma como outras revistas implementam este tipo de logótipo, como o caso da revista CIDADES, Comunidades e Territórios onde a identidade assenta na utilização do logótipo.

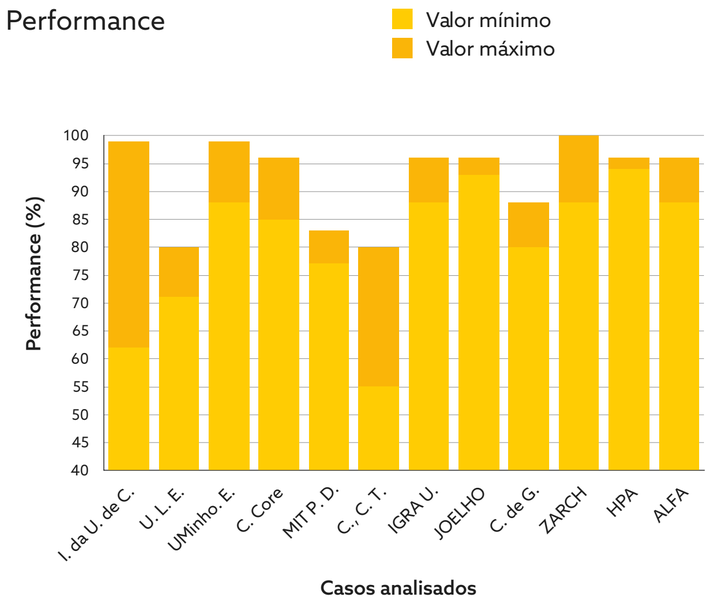
No que se refere às revistas académicas, dentro ou não do tema, a experiência não é marcada exclusivamente pelo tópico abordado. Apesar do leitor poder consumir apenas as revistas que lhe interessam é importante explorar para lá dessa limitação e compreender a estética associada aos diversos temas e, nomeadamente, as revistas dentro de algum dos temas que a 'Espaço Público/Public Space' aborda, constituem um trecho do universo em que esta revista se irá inserir.

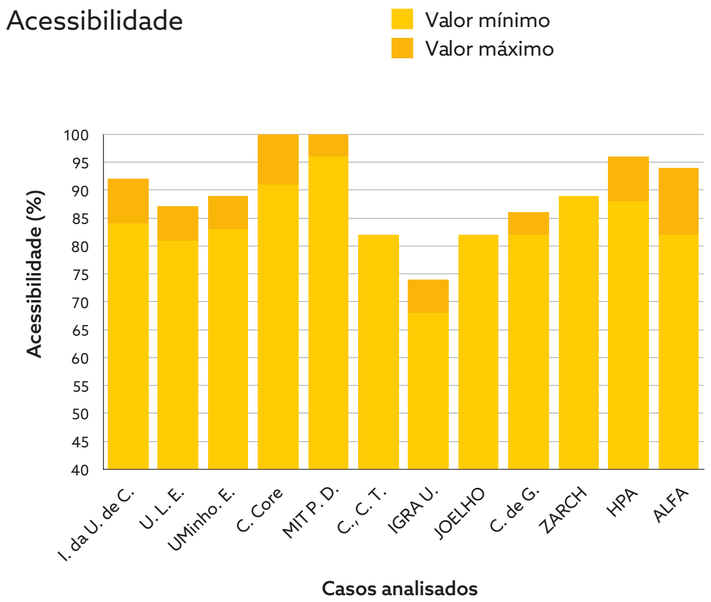
Nas capas, a maioria opta por manter a mesma grelha alternando a imagem de fundo, ou da moldura – como a ZARCH e a HPA –, outras optam por repetir a capa alterando as informações relativas à edição a que se referem – como a IGRA USTVARJALNOSTI e a Buildings and Cities –, ou até mesmo apenas alterando a cor – como a Ruang/Space. Todavia, com a visualização temporal das capas da revista 'domus', conclui-se que existindo muitas publicações seguidas com a mesma estética de imagens, o mesmo estilo de ilustração, ou o fundo a uma cor não é muito viável, torna-se repetitivo: no caso do uso de uma cor, diferente a cada edição, atinge-se um momento em que é difícil distinguir entre dois tons da mesma cor. Surge, então, o estudo das capas do jornal EXPRESSO, sendo este um periódico com um grande volume de edições ajuda a compreender como é possível manter a mesma identidade sem se prender a uma imagem de fundo ou sempre na mesma escala, nem se limitar pela quantidade de informação que tem de encaixar na capa. Ao criar um esquema de paginação da revista (explicado no tópico 4.2.2) é necessária uma maior flexibilidade no tipo de conteúdos dispostos na capa.

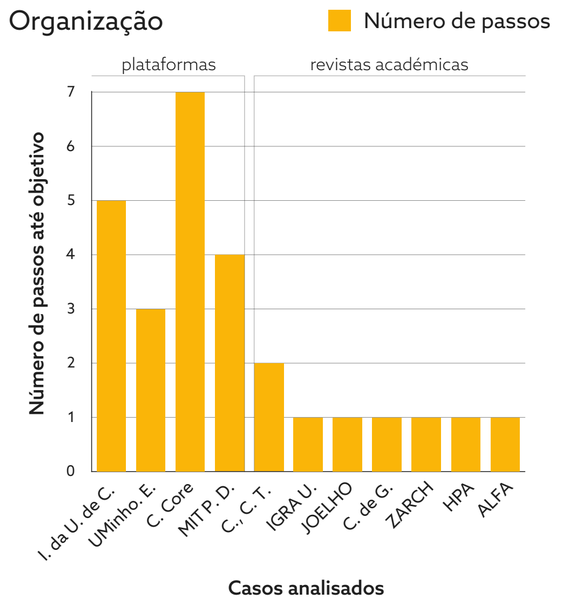
Por fim, de destacar que nos elementos analisados no ponto 2 do modelo de análise – Legibilidade e Tipografia – constatei que em revistas onde o bloco de texto é apresentado numa só coluna não são cumpridas as regras de otimização do comprimento de linha, quando usando um tamanho de letra razoável para o tamanho de folha. Posto isto, muitas revistas – como a Cadernos de Geografia e a HPA – optam por uma largura de coluna diferente dependendo do conteúdo, mesmo que nem sempre o corpo do artigo fique de forma a evitar o cansaço do leitor, por norma a página introdutória do artigo – que contém o título, os autores, o resumo e/ou *abstract* e por vezes as palavras-chave – apresenta uma estética própria.

3.4. Síntese em Gráficos

1. Navegabilidade e Estrutura Organizacional







Legenda dos casos analisados, da esquerda para a direita:

Imprensa da Universidade de Coimbra;

UMinho Editora;

Cambridge Core;

MIT Press Direct;

CIDADES, Comunidades e Territórios;

IGRA USTVARJALNOSTI;

JOELHO;

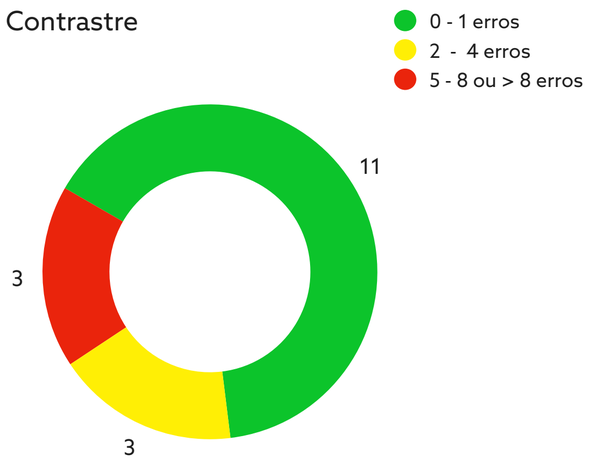
Cadernos de Geografia;

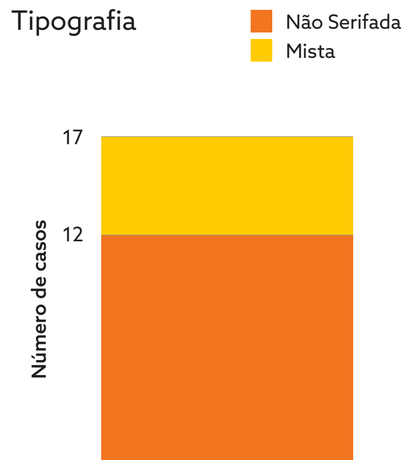
ZARCH;

HPA;

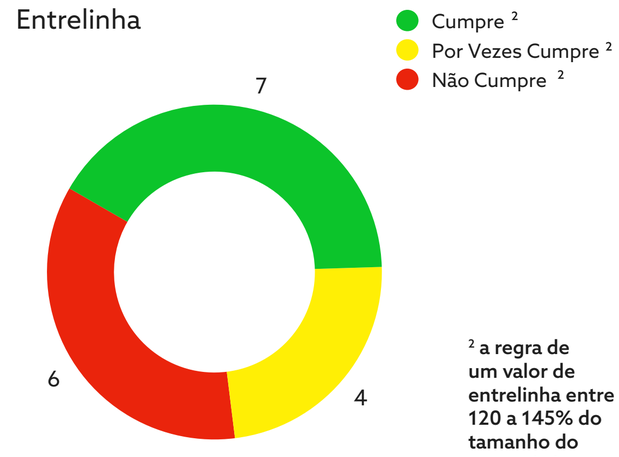
ALFA.

2. Legibilidade e Tipografia





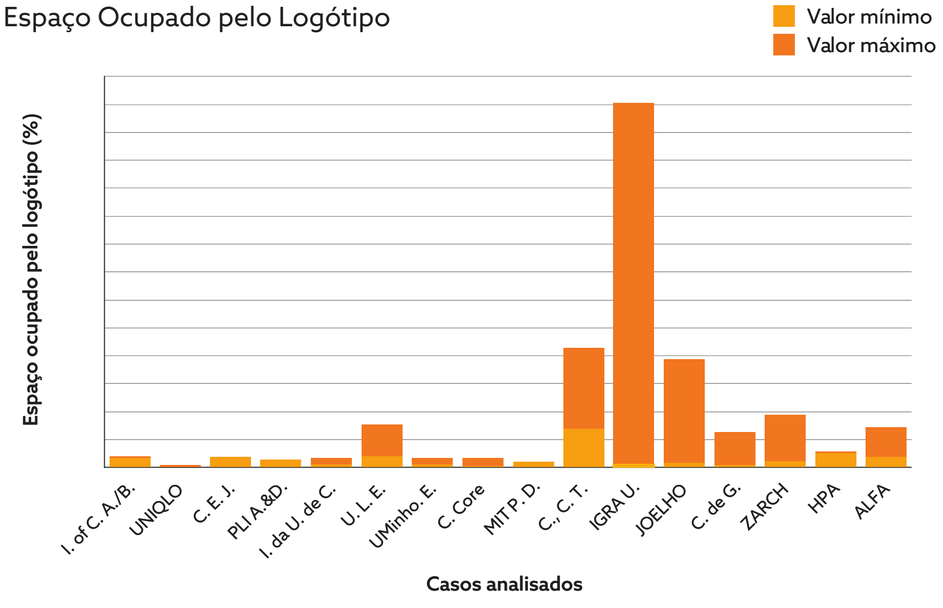
[1] **a regra de um comprimento de linha entre 35 a 70 carateres**



[2] **a regra de um valor de entrelinha entre 120 a 145% do tamanho do corpo de letra**

3. Identidade Visual

Espaço Ocupado pelo Logótipo



Legenda dos casos analisados, da esquerda para a direita:

Institute of Contemporany Art/Boston;

UNIQLO;

Cartaz Experimental Jetset;

PLI Arte&Design;

Imprensa da Universidade de Coimbra;

UMinho Editora;

Cambridge Core;

MIT Press Direct;

CIDADES, Comunidades e Territórios;

IGRA USTVARJALNOSTI;

JOELHO;

Cadernos de Geografia;

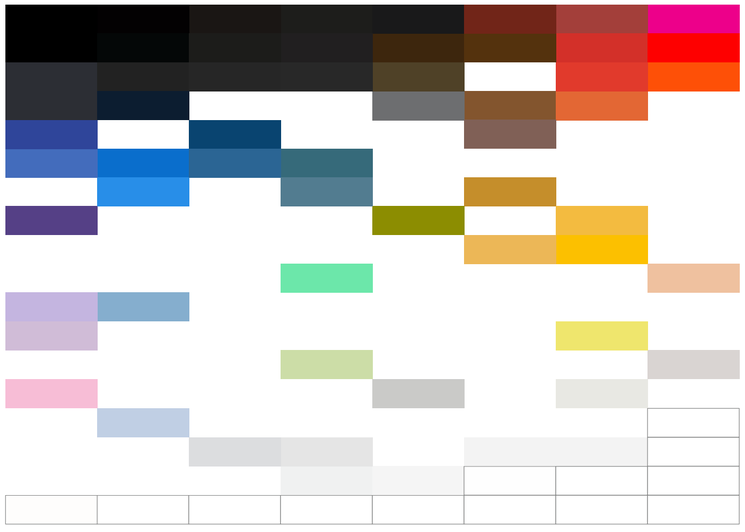
ZARCH;

HPA;

Caraterísticas do Logótipo

4. Dimensão Estética

Paleta Cromática



Grelha

4. Desenvolvimento do Projeto

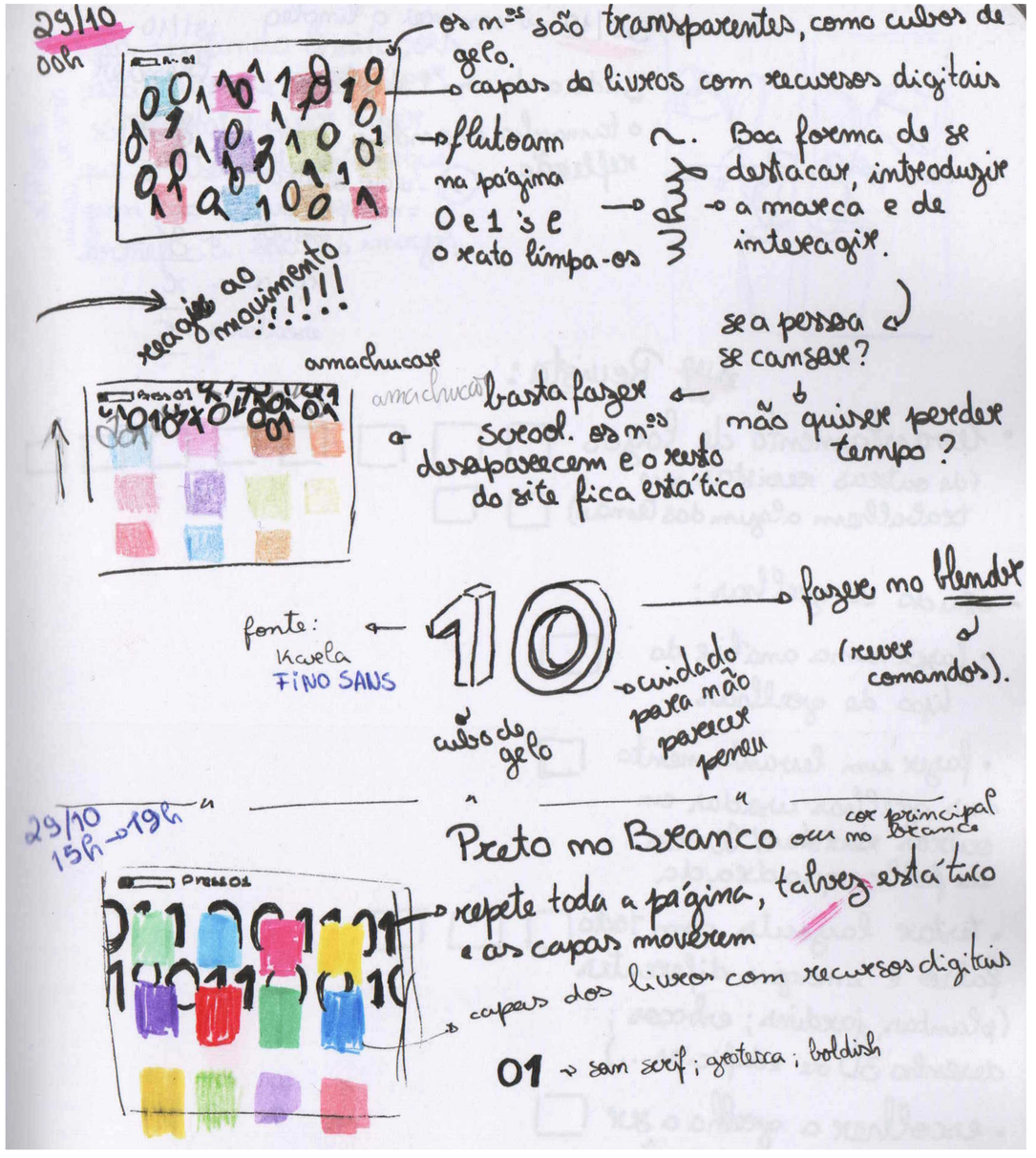
4.1. Parte 1 – Plataforma

A fase de desenvolvimento, como referido anteriormente, divide-se em duas partes, a primeira explica o processo de criação de uma plataforma no qual existiu uma colaboração, para a sua produção, entre mim (a designer) e a equipa de programadores da SAMSYS, tendo a participação próxima do cliente, a editora U. Porto Press.

Na primeira reunião, realizada presencialmente no dia quatro de outubro de 2023 com a representante da editora Isabel Pacheco, ficou claro que uma das restrições iniciais era a exigência de que esta plataforma fosse coerente com a identidade da editora, já desenvolvida no *site* da mesma, não havendo grande abertura para uma exploração de cores ou estilos muito díspares.

Após uma fase de pesquisa e de análise dos *sites*, apresentados no estudo exploratório e das plataformas de editoras académicas, no estado da arte, foram pensadas duas abordagens. A dois de novembro, foi feita uma reunião (por Zoom) com a representante Joana Caetano, com o intuito de apresentar as ideias e de escolher um caminho para um desenvolvimento mais detalhado. A primeira abordagem era a de um *site* típico de uma livraria, apresentando uma galeria de livros, em que o elemento diferenciador seria a introdução de letras 3D a imitar vidro, interagindo com os movimentos do cursor. Estas letras seriam o nome da plataforma, sem o prefixo da editora, U. Porto Press. Contudo, como a designação deste *site* ainda não estava definida, explorou-se o comportamento do nome caso este fosse 'U. Porto Press 01', inspirando-se no facto da linguagem base da programação ser em zeros e uns. A Joana Caetano sugeriu algo mais óbvio como "2.0" ou 'U. Porto Press Digital'. Adicionalmente, não sabiamos se haveria abertura, por parte da direção da editora, para o logótipo 'U. Porto Press' estar separado do nome da plataforma.

1



Visto que esta idealização dependia muito do nome atribuído ao *site* para se destacar das outras editoras académicas, não existia consenso na escolha deste nome e somando-se o desagrado com as opções para a estética das letras de vidro (ilustrada através das imagens ao lado) foi descartada esta ideia.

2

3

2. À Esquerda

Do Instagram @sessoesdedesenhoaisca

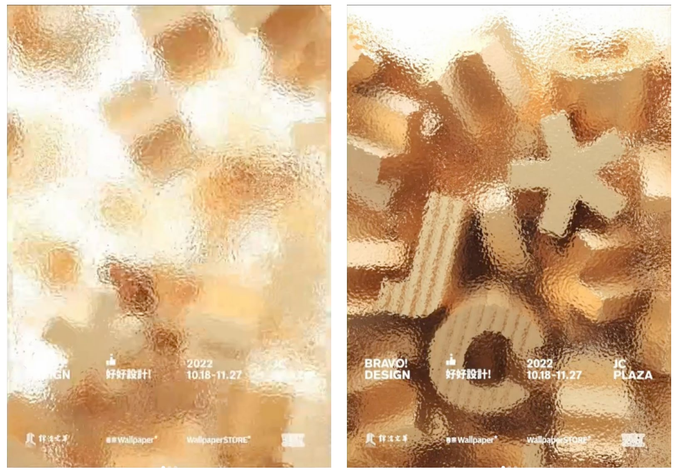
https://www.instagram.com/p/Cy1IL0is0lT/?img_index=1

3. À Direita

Do Instagram @esadmatosinhos

https://www.instagram.com/reel/Cxn7v5No8Ke/

4



5

4. À Esquerda

Do Instagram @hou23_lab

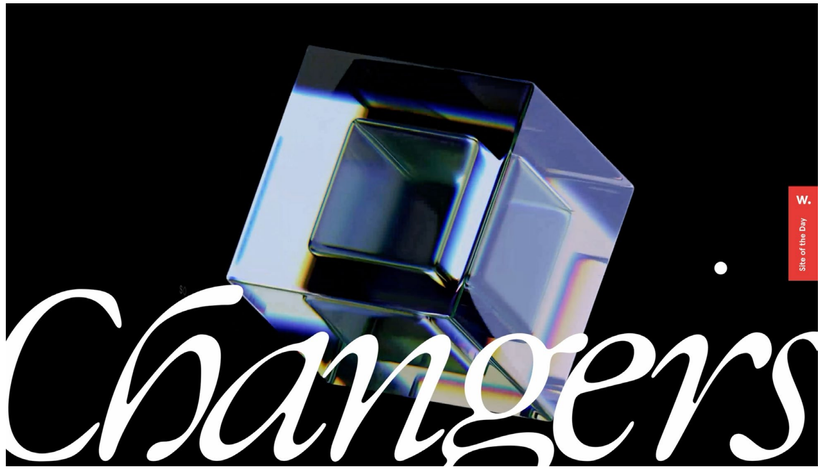
https://www.instagram.com/p/CoqyfDwyrMY/?img_index=1

5. À Direita

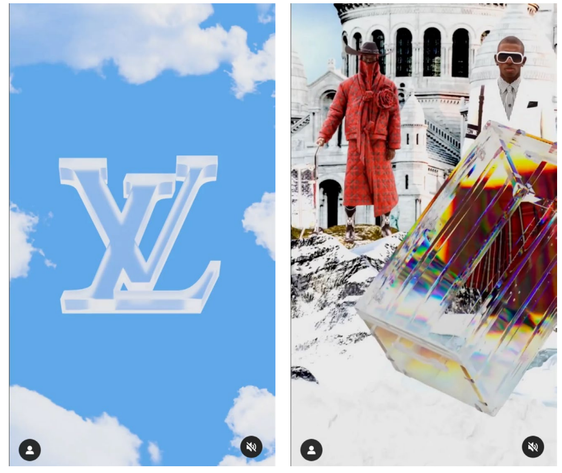
Do Instagram @amandchevallier

https://www.instagram.com/p/CyOFERrNagy/?img_index=3

6



7



6. À Esquerda

https://changers.studio/

7. À Direita

Do Instagram @constantinartist

https://www.instagram.com/p/Cf1foYfIMG6/

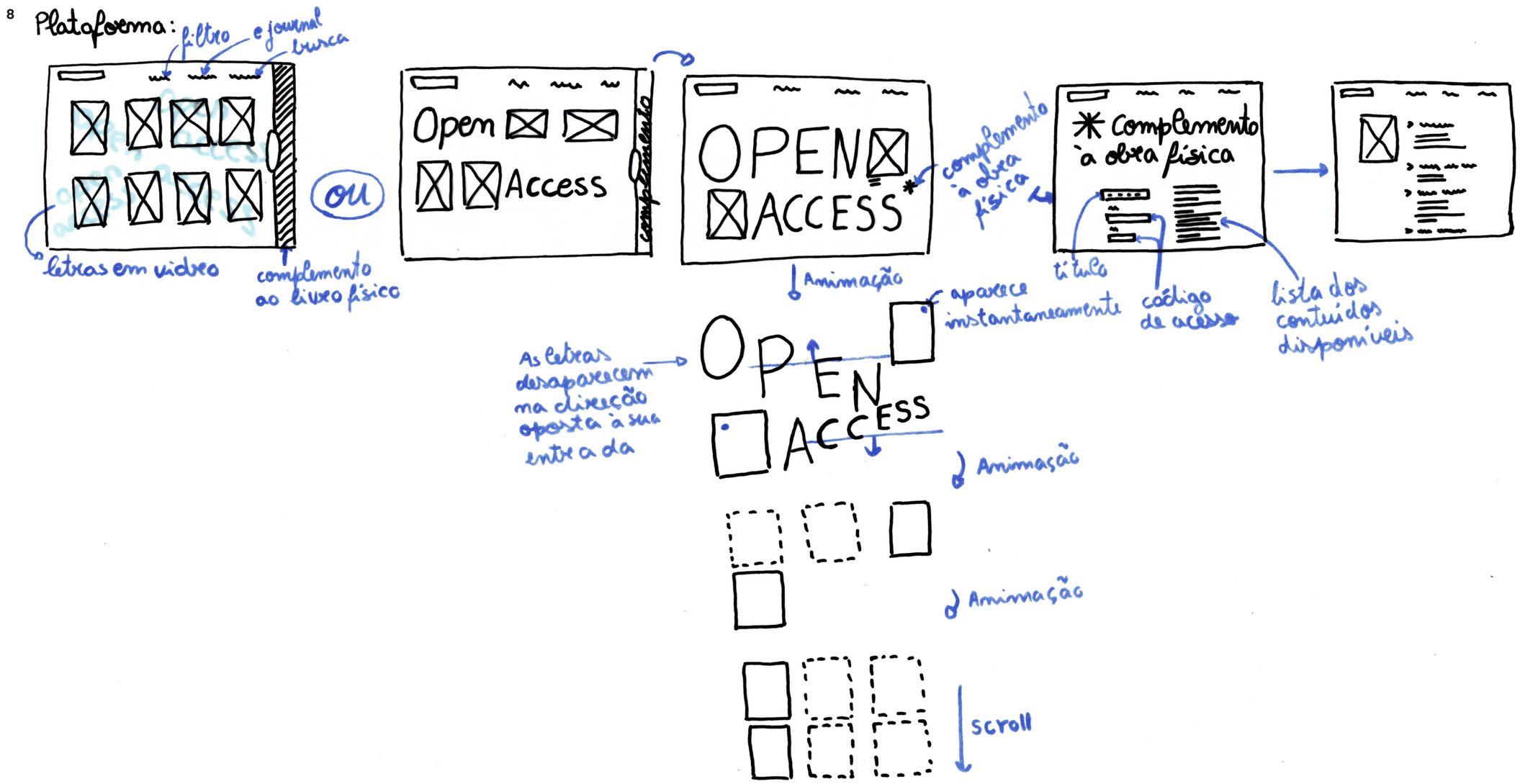
Na segunda abordagem existia um maior foco na divisão do *site*, com uma estética mais plana e nesta primeira reunião foi ilustrada ao navegar pelos *sites* **5**, **7**, **13** e **14** da tabela do estudo exploratório "*websites* não académicos". A resposta a esta ideia foi muito mais favorável, existindo inclusive algum entusiasmo na possibilidade de apresentar uma divisão clara adaptada ao que a editora pedia. Consequentemente, decidimos que uma das partes teria uma estrutura mais próxima ao do *site* da U. Porto Press e que a outra parte seria para os conteúdos de acesso restrito e muito mais simplificado.

Esta tal plataforma traduziu-se num *website* com dois pontos fulcrais:

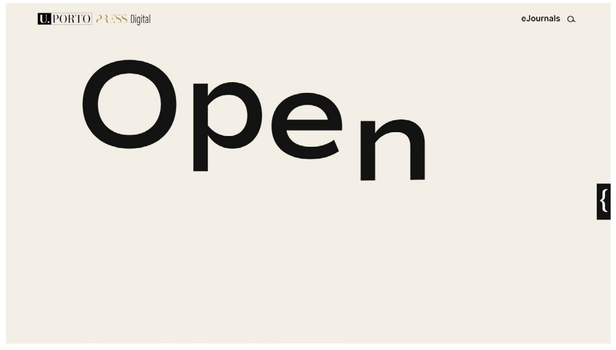
- a área pública, onde qualquer pessoa pode aceder aos livros na íntegra e gratuitamente (Edições de Acesso Aberto da U. Porto);
- os conteúdos multimédia onde o acesso é restrito através do uso de credenciais (complementos aos livros que a U. Porto Press tem publicados em papel).

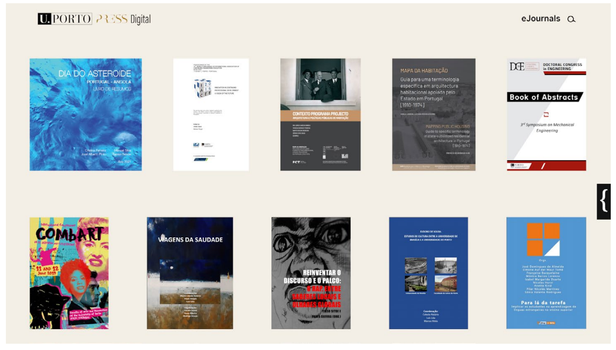
Uma vez que esta segunda ideia se baseava em pequenos detalhes e na cor como elemento de separação das áreas, era importante trazer, até na fase do esboço, o movimento e a fluidez desejados, usando estes esboços como forma de assimilar o conceito.

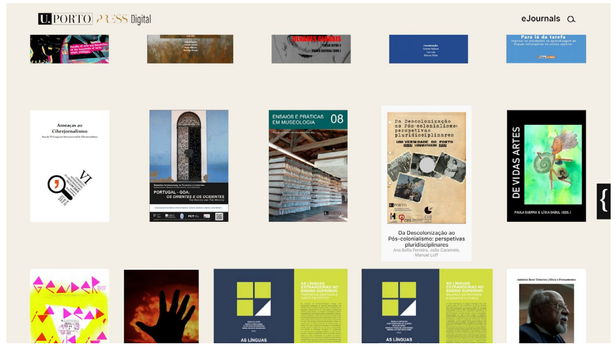
8

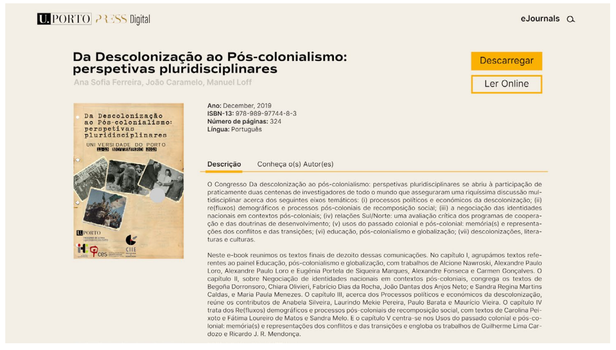


De modo a comunicar melhor a abordagem escolhida, foi realizada uma maquete [Apêndice 1], em vídeo, do funcionamento do *site* focando-se em demonstrar a abertura do mesmo e como funcionaria a divisão. Explorando os exemplos exibidos na reunião, foi possível constatar que quando a separação era feita com uma barra, era necessário clicar e arrastar o traço até passar de um determinado ponto tornando o movimento automático e, embora não fosse muito complicado, criava algumas situações que não eram pretendidas. Por exemplo, permitia o funcionamento das duas partes em paralelo, a visualização de uma das partes restringida a uma área reduzida e o "arrastar" (não sendo completamente automático) tornava a experiência mais longa e mais dependente das ações do utilizador, comparativamente à divisão feita através de um botão – como testado no exemplo **3** da tabela do estudo exploratório "*websites* não académicos".









Esta maquete em vídeo foi enviada dia 17 de novembro e utilizado para determinar a estrutura do *website*, algo necessário para os pedidos de orçamento que determinariam a contratação de uma empresa externa. Seguiu-se um processo logístico da própria U. Porto Press, estando a decisão de como o *site* seria construído (se de raiz por uma equipa de informáticos, em Wordpress ou noutro programa) dependente desta contratação. Iniciou-se, então, a colaboração com a empresa contratada, SAMSYS.

A primeira reunião (via Zoom) realizou-se no dia 16 de fevereiro de 2024 com as representantes da editora – Isabel Pacheco e Joana Caetano – e da SAMSYS – José Alves e João Rodrigues – e começou com o pedido de que eu fizesse uma breve explicação do conceito do *site* enquanto mostrava novamente a maquete feita, momento que aproveitei para evidenciar movimentos das referências visuais que recolhi que poderiam ser alternativas ao vídeo. Esta reunião serviu, acima de tudo, para determinar questões logísticas do servidor e a exequibilidade e adaptabilidade do design a diferentes aparelhos. Por conseguinte, fiquei com a tarefa de enviar a maquete, um documento com as referências, em vídeo e pdf, o logótipo experimental usado no vídeo e um documento explicativo da maquete [Apêndice 2] com informações técnicas como as cores, fontes e distâncias utilizadas.

Complemento ao vídeo

Paleta de Cores:

Branco
HEX: F9F9F9
RGB: 249 249 249

Preto
HEX: 1F1F1F
RGB: 31 31 31

Base Bege
HEX: FAEFE6
RGB: 244 239 230

Amarelo de destaques
HEX: FBB508
RGB: 251 181 8

Nota: a suavidade e a existência das transições é um elemento importante.

Referências Gráficas:

Movimento e suavidade das transições: https://formes1.studio.site/ https://hervebaillargeon.com/ https://hatenia.ru/

Divisão: https://homage.se https://wearebright.studio/projects/multime-dia-gallery

Fontes usadas:

As fontes Commuter Sans e Tiffin Latin VF foram alteradas, por motivos de licença, pelas seguintes:

Títulos
Texto Geral

Inter
Da Descolonização ao Pós-colonialismo: perspetivas pluridisciplinares
O Congresso Da descolonização ao pós-colonialismo: perspetivas pluridisciplinares se abriu à participação de praticamente duas centenas de investigadores de todo o mundo que asseguraram uma riquíssima discussão multidisciplinar acerca dos seguintes eixos temáticos: (i) processos políticos e económicos da

https://fonts.google.com/specimen/Inter

Títulos do Segmento de "Complemento à obra física"

Volkhov
{Complemento à obra física}

https://fonts.google.com/specimen/Volkhov

Conteúdos:

Retirados do site da U. Porto Press — https://www.up.pt/press/edicoes-acesso-livre

Os do livro "Laboratórios de Engenharia Química" — https://www.up.pt/press/books/LEQ/2ED/

Utilizador: upress
Palavra-Passe:LEQAM2ED

Ou na pasta "Laboratórios" em anexo e: 13. vídeo experiência - https://www.up.pt/-press/books/LEQ2ED/Ficheiros/Apresenta-coes/video_93_h.html

Guias:

Nota: as dimensões apresentadas são em relação à resolução de 1920×1080

Alteração ao Vídeo:

A fonte do "Open Access" foi alterada por motivos de licença

Placeholder para o logo final da plataforma

Inter
SemiBold
Tamanho: 26 pt

100 px
Altura (H) do Header

Inter
SemiBold
Tamanho: 400 pt
Entrelinha: 485 pt
Kerning: 10

Capa do primeiro livro (na galeria fanta intercepta-te testar a capa ir inscrando entre os diferentes livros que são disponibilizados
Altura (H): 355 px

Volkhov
Regular
Tamanho: 40 pt
Entrelinha: 38 pt

Volkhov
Regular
Tamanho Chaveta: 80 pt
Altura (H) da caixa: 115 px
Largura (W) da caixa parcialmente visível: 45 px
Largura (W) da caixa completamente visível: 335 px

Inter
Medium
Tamanho: 17 pt
Entrelinha: 19 pt

Regular
Tamanho: 13 pt
Entrelinha: 15,6 pt
Opacidade: 50%

Distância da caixa à capa: 20 px
Largura (W) da caixa: 485 px
Altura (H) da caixa: 290 px

5 livros por linha
sem cortar as capas
Altura (H) das capas: 355 px

commuters sans
Bold
Tamanho: 40 pt
Entrelinha: 40 pt

Inter
SemiBold e Regular
Tamanho: 20 pt
Entrelinha: 25 pt

Inter
SemiBold
Tamanho: 25 pt
Entrelinha: 30 pt
Opacidade: 72%

Inter
Regular
Tamanho: 29,5 pt
Contorno de caixa: 5 pt

Largura (W): 1100 px
Altura (H): 2 px
Altura (H) do destaque: 8 px

Largura (W): 350 px

Inter
SemiBold e Regular
Tamanho: 22 pt

Inter
Regular
Tamanho: 20 pt
Entrelinha: 20 pt
Largura (W): 1060 px

Distância da caixa à capa: 25 px
Altura (H) da capa: 500 px
Largura (W) da caixa: 395 px
Altura (H) da caixa: 680 px

Inter
Medium
Tamanho: 24 pt
Entrelinha: 26 pt

Inter
Regular
Tamanho: 18 pt
Entrelinha: 21,6 pt
Opacidade: 50%

Largura (W): 1100 px

Volkhov
Regular
Tamanho: 166 pt
Entrelinha: 150 pt

Tamanho Chaveta: 338 px

Inter
Regular
Tamanho: 28 pt
Contorno de caixa: 5 pt

Distância da caixa à capa: 10 px
Altura (H) da capa: 340 px
Largura (W) da caixa: 475 px
Altura (H) da caixa: 360 px

Inter
Medium
Tamanho: 20 pt

Inter
Regular
Tamanho: 22 pt
Opacidade: 50%

Inter
Medium
Tamanho: 28 pt

Altura (H): 500 px

Inter
Regular
Tamanho: 16 pt

Inter
Regular
Tamanho: 28 pt
Contorno de caixa: 5 pt

Distância da caixa à capa: 10 px
Altura (H) da capa: 500 px
Largura (W) da caixa: 366 px
Altura (H) da caixa: 705 px

Distância da caixa ao Header: 40 px

Alterações em relação ao vídeo

Inter
Regular
Tamanho: 20 pt
Entrelinha: 24 pt

Inter
Medium
Tamanho: 28 pt

Inter
Regular
Tamanho: 24 pt
Entrelinha: 28,8 pt

Inter
Regular
Tamanho: 22 pt
Opacidade: 50%

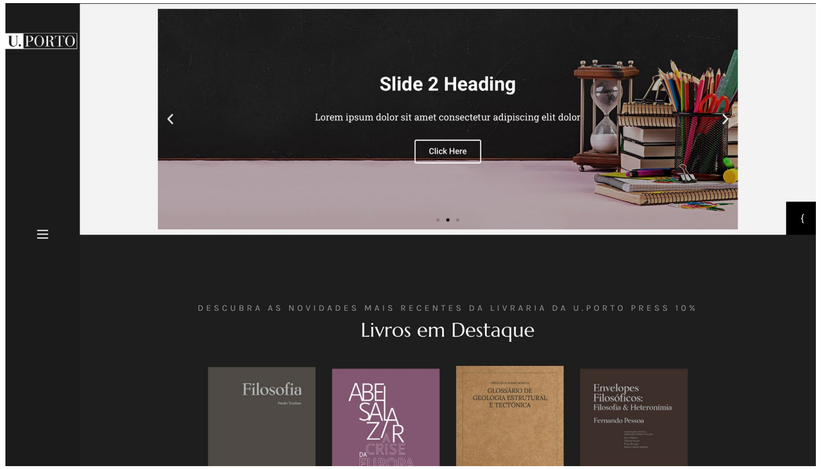
Inter
Medium
Tamanho: 20 pt

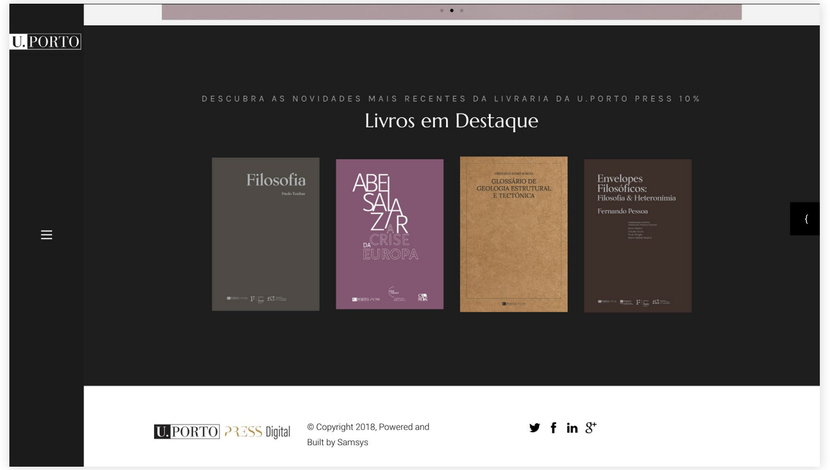
Inter
Regular
Tamanho: 20 pt
Entrelinha: 24 pt

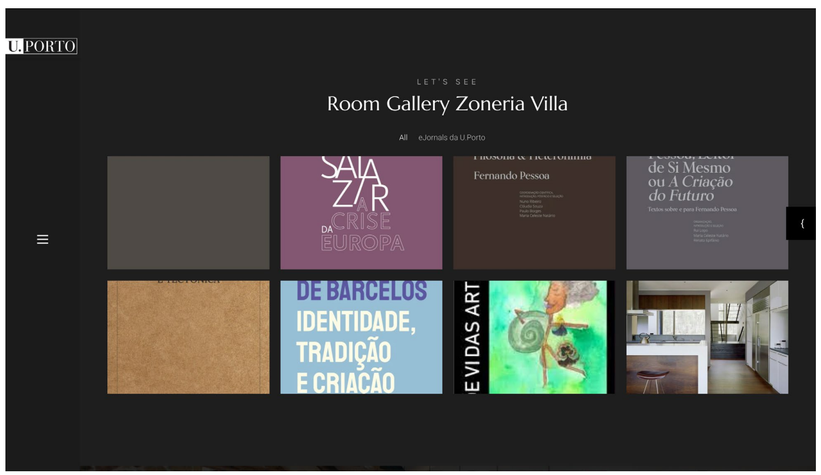
Cor: Amarelo de destaques sublinhado porque remete para ficheiros (ficheiros no link fornecido na primeira página em conteúdos ou na pasta "Laboratórios em Anexo")

A 18 de março, foi feita uma segunda reunião para esclarecer questões relacionadas com a mecânica da divisão, tal como se na pesquisa se devia manter a separação das áreas. Questionei como seria implementada a animação inicial e debateram-se opções sendo definido que iam testar como *loading*. Nesta altura, percebi que o *site* ia ser desenvolvido em Wordpress, adaptando os modelos disponibilizados pelo programa para as particularidades necessárias. Esta ferramenta foi escolhida por permitir à U. Porto Press atualizar os livros e conteúdos disponibilizados sem precisar de mexer na estética do *site* ou em linguagem de programação.

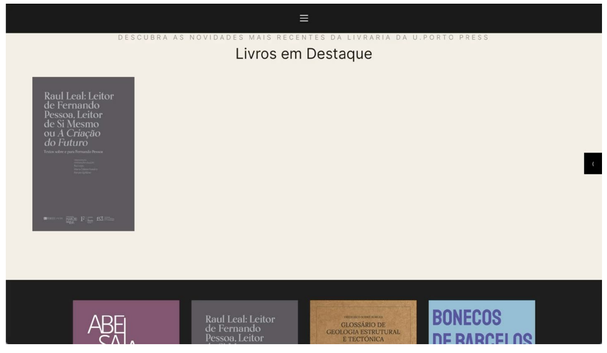
Com o objetivo de garantir que o desenvolvimento seguia no caminho pretendido, manteve-se o contato por e-mail, assegurando um *feedback* mais imediato, e reuniões periódicas por Zoom para explicar a mecânica por trás do *site* à editora e para corrigir questões de design.

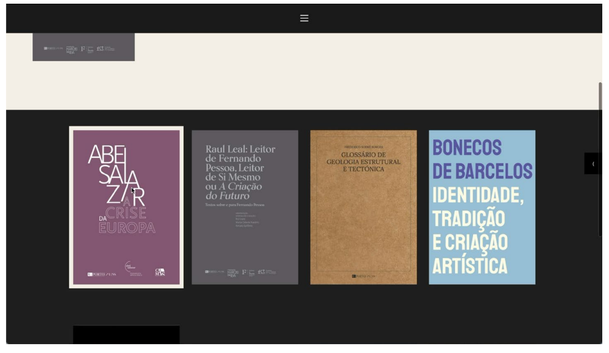


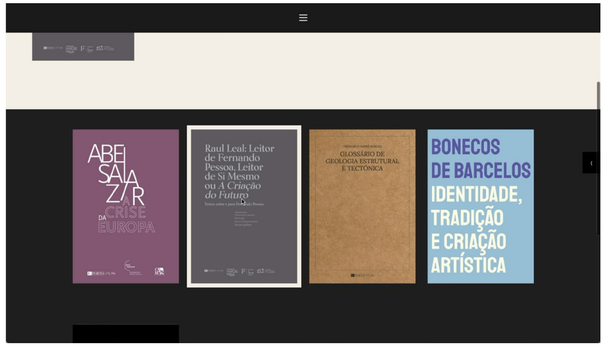


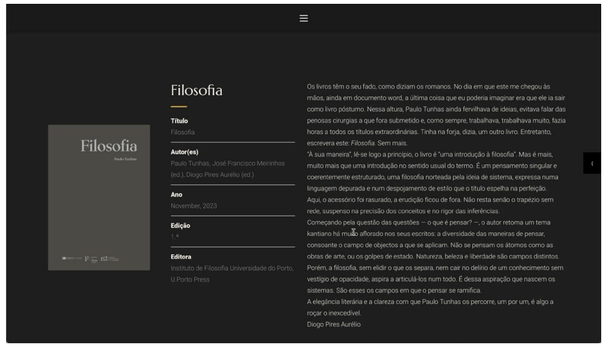


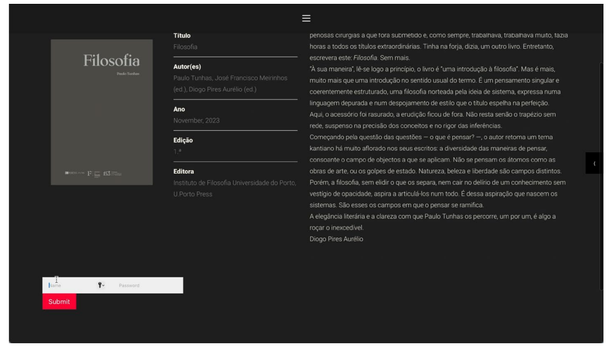
No dia 21 de março, a SAMSYS apresentou a segunda prototipagem, vendo-se a introdução da estética presente na maquete, mas com alguma confusão no uso das cores de fundo, que por marcarem a divisão entre áreas, ao serem alternadas na mesma página correríamos o risco de confundir o utilizador.

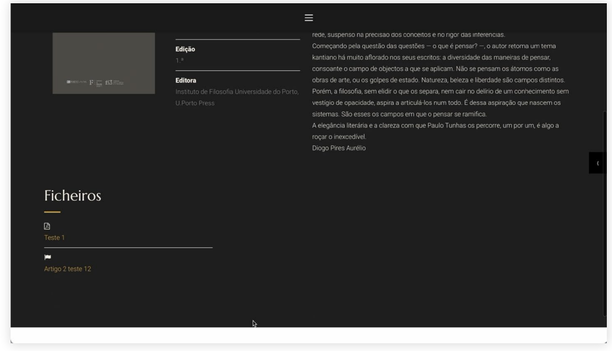






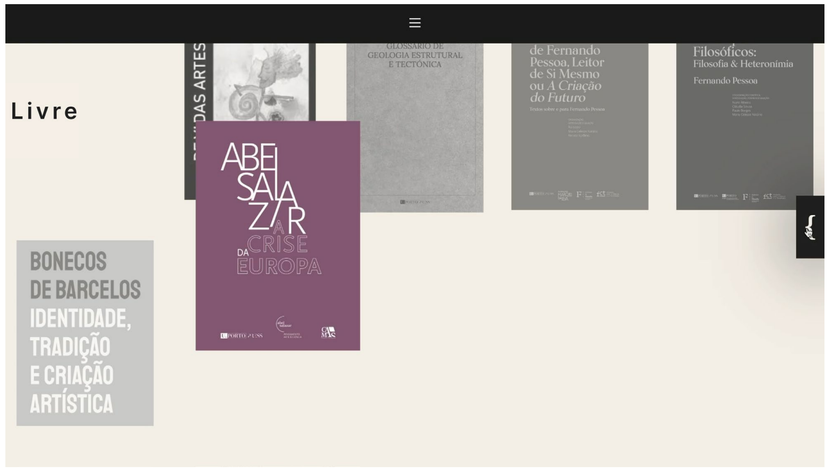


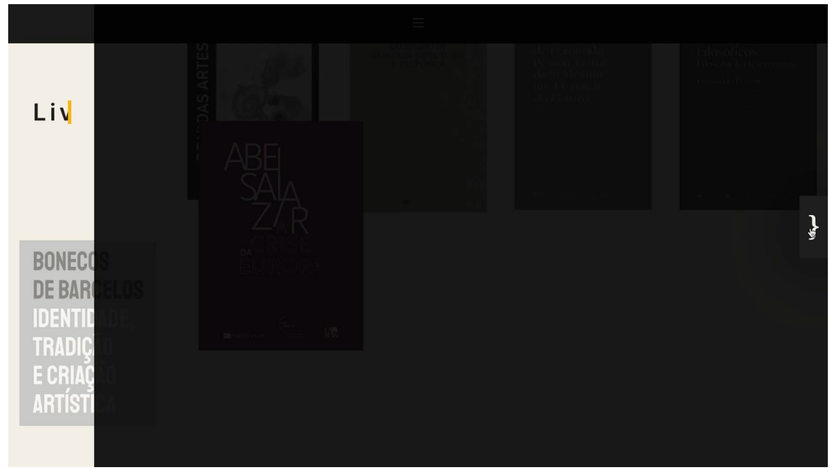


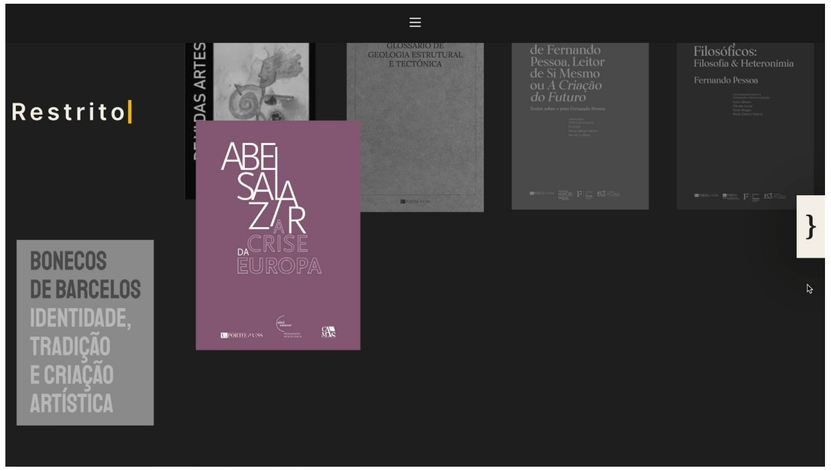


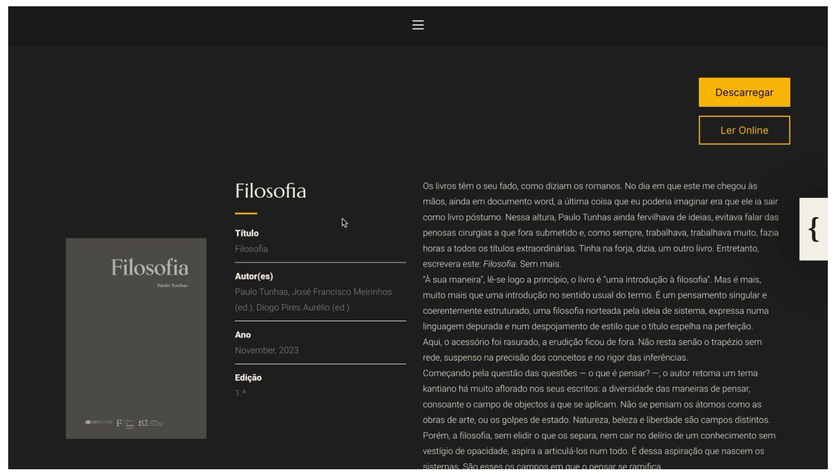
A 17 de abril foi realizada a última reunião em que estive presente, sendo apresentada uma prototipagem que demonstrava grande evolução em relação aos termos usados no menu, à dimensão dos botões – especialmente o da chaveta de divisão, tornando-o mais óbvio sem perturbar a navegação –, ao uso correto da cor e ao alinhamento da informação.

Contudo, apesar das várias hipóteses para a implementação da animação inicial apresentada na maquete, e após debates sobre a mesma, a equipa de programadores não conseguiu implementá-la e as alternativas debatidas não se provaram viáveis. O funcionamento em *loading* estava dependente das restrições do Wordpress. Em formato de vídeo, não seria possível ter a fluidez e adaptabilidade de uma animação programada no *site*, além de que sempre que se quisesse alterar a capa do livro, de acordo com o último lançamento, seria preciso fazer um novo vídeo, dependente dos conhecimentos técnicos da pessoa responsável por essa tarefa.









sistemas. São esses os campos em que o pensar se ramifica.
A elegância literária e a clareza com que Paulo Tunhas os percorre, um por um, é algo a roçar o inexcedível.
Diogo Pires Aurélio

{ Complemento multimédia }

Nome do utilizador

Palavra-passe

Continuar

U.PORTO PRESS Digital © Copyright 2018, Powered and Built by Samsys

sistemas. São esses os campos em que o pensar se ramifica.
A elegância literária e a clareza com que Paulo Tunhas os percorre, um por um, é algo a roçar o inexcedível.
Diogo Pires Aurélio

Ficheiros

- Teste 1
- Artigo 2 teste 12
- Teste 1233
- Arquivo

U.PORTO PRESS Digital © Copyright 2018, Powered and Built by Samsys

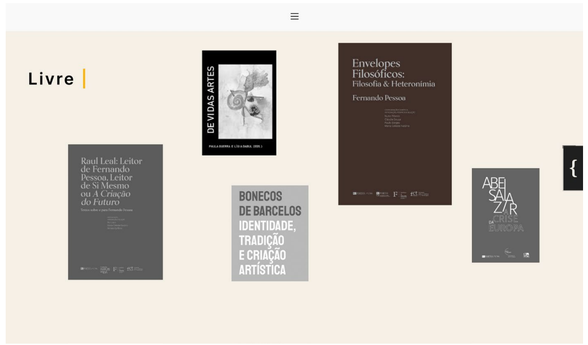
Livre

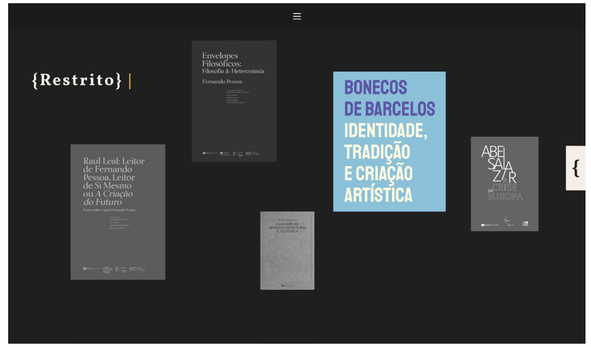
UPorto Press
Restrito
Catálogo
Sobre nós

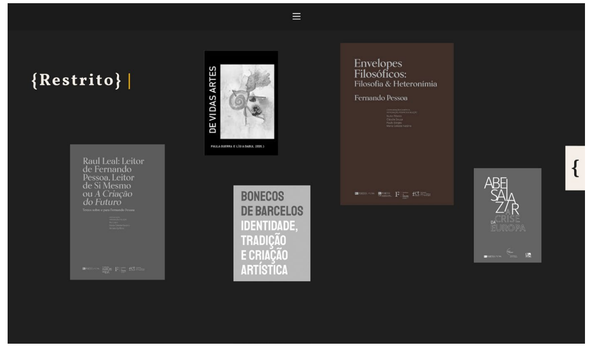
U.Porto Press

Posto isto, como o objetivo era dar destaque a um livro específico e alternando entre os diferentes disponíveis, foram propostas duas alternativas para a abertura do *site*, incorporando as capas dos livros e o tipo de animação que foi possível implementar. Foram enviadas a 22 de abril, primeiramente, às representantes da editora, que escolheram a segunda opção (ilustrada na imagem número **15** desta página). Por último, no dia 23 de abril foi enviada uma versão mais finalizada do logótipo experimental para a plataforma e uma exemplificação do rodapé do *site*, acabando nesta altura a minha colaboração no projeto.

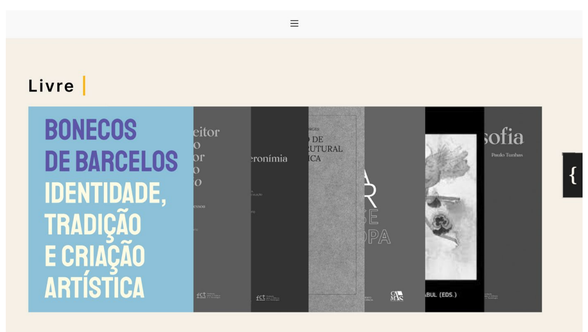
14

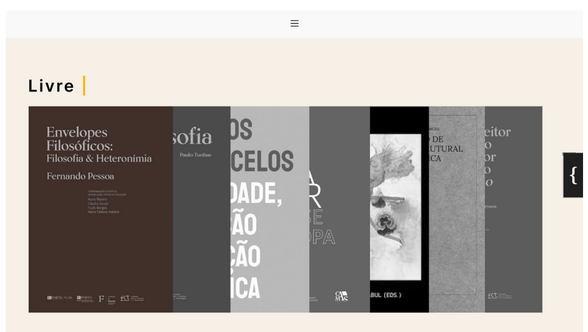


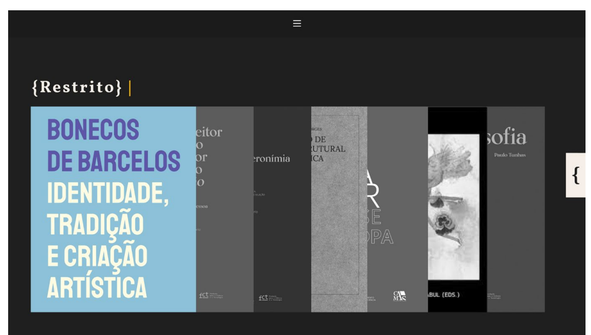


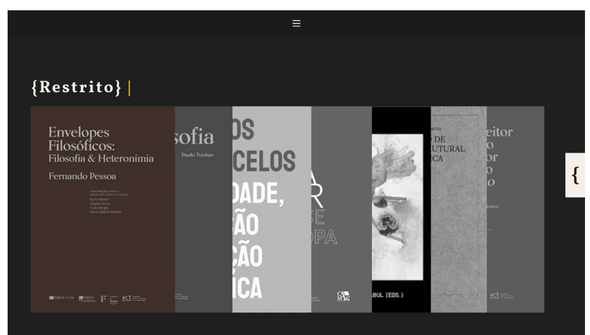


15









Livre |

{

U.PORTO PRESS Digital

Links Úteis

facebook
YouTube
Instagram

Contactos

U. Porto Press
Editora da Universidade do Porto

Reitoria da Universidade do Porto
Praça Gomes Teixeira
4099-002 Porto, Portugal
Tel: 220408094/22048196
email: editup@reit.up.pt

{Restrito} |

{

U.PORTO PRESS Digital

Links Úteis

facebook
YouTube
Instagram

Contactos

U. Porto Press
Editora da Universidade do Porto

Reitoria da Universidade do Porto
Praça Gomes Teixeira
4099-002 Porto, Portugal
Tel: 220408094/22048196
email: editup@reit.up.pt

U.PORTO PRESS Digital

Links Úteis

facebook
YouTube
Instagram

Contactos

U. Porto Press
Editora da Universidade do Porto

Reitoria da Universidade do Porto
Praça Gomes Teixeira
4099-002 Porto, Portugal
Tel: 220408094/22048196
email: editup@reit.up.pt

4.2. Parte 2 – Revista

A fase de desenvolvimento, como referido anteriormente, divide-se em duas partes, a segunda explica o processo de criação de uma identidade para a revista 'Espaço Público/ Public Space', sendo o cliente a comissão editorial da revista e como intermediário, as representantes da U. Porto Press.

No início do projeto, informaram-me que a revista seria disponibilizada em OJS, ou seja, no *site* onde esta estaria disponível em pdf, a minha única intervenção seria na cor de fundo e nas imagens colocadas no cabeçalho. Isto criava duas restrições: o *site*, por ser muito limitado, na forma como comunica a identidade da revista; e o formato de pdf que permite links, mas não vídeos ou animações. No dia 12 de outubro de 2023, foi me entregue um documento Word [Anexo 2] com as informações que a editora tinha sobre a revista e, uma vez que este documento é um pouco extenso, destaco os seguintes parágrafos:

> *"A revista Espaço Público / The Journal of Public Space é uma publicação da Universidade do Porto, editada pela U.Porto Press, articulando as Unidades Orgânicas FAUP, FCUP, FEUP e FLUP e de alcance internacional. É transversal à Engenharia Civil/Planeamento do Território, à Geografia/ Ordenamento do Território, à Arquitetura/Urbanismo e à Arquitetura Paisagista, acolhendo artigos científicos originais e de revisão sobre o espaço urbano e suas dinâmicas."*
>
> *"1) Objetivos da revista Espaço Público / The Journal of Public Space*
>
> *a) Promover e difundir investigação fundamental e aplicada, valorizando elementos de carácter visual associados a planos, projetos e estudos de urbanismo, ambiente urbano e design.*
>
> *b) Contribuir para a compreensão da alteração da cidade e do espaço urbano em geral, associadamente à leitura do modo como planeamos, concebemos, construímos e gerimos o espaço, face aos desafios e perspetivas que se colocam à sociedade.*
>
> *c) Fomentar a investigação transdisciplinar e em áreas da fronteira de diversas disciplinas científicas associadas ao estudo e intervenção no urbano."*
>
> *"NORMAS DE SUBMISSÃO*
>
> *São aceites e publicados artigos em português e inglês. Cada artigo deve incluir o título, resumo e palavras-chave em português e inglês.*
>
> *Todas as pessoas autoras devem incluir as afiliações institucionais, endereços de e-mail e identificador ORCID. Um/a dos/as autores/as deve ser indicado/a como autor/a para correspondência, bem como fornecer todos os elementos para contacto, incluindo e-mail e morada institucional."*

Tudo isto são informações relevantes sobre a revista, como o nome completo da mesma, os temas que tenciona abordar, quais os seus objetivos, que irá incluir artigos tanto em português como em inglês e que iriam necessitar de mais informações sobre os autores do que apenas o nome, importante para o espaço a ser usado na paginação.

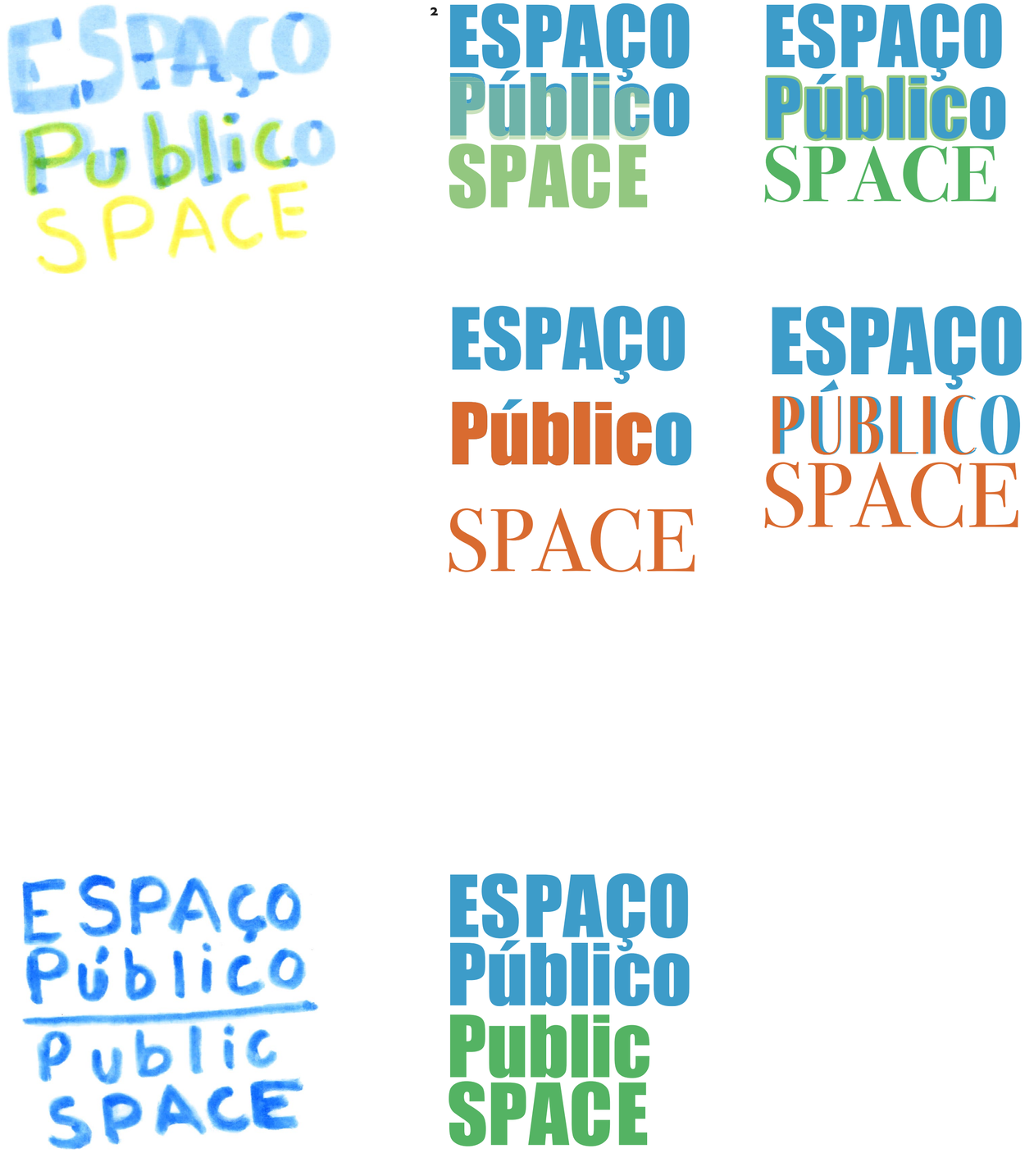
4.2.1. Identidade Gráfica

Com estas noções básicas, comecei a explorar como conjugar os dois nomes através de esboços, trabalhados em seguida no Adobe Illustrator, onde constatei que algumas sobreposições e transparências não funcionavam em vetorial. O último esboço (imagem número 4 da página **118**) demonstrou-se mais eficaz e assentava no facto da versão portuguesa do nome "Espaço Público" ter uma escala diferente do resto do logótipo, criando uma composição mais harmoniosa. Por isso, foram testadas diferentes cores, composições e capas, não sabendo, até ao momento, qual seria a escala da revista: se o tradicional tamanho A4, observado em tantas outras; se teria liberdade para lançar uma revista em *full screen*, por ser digital, podia focar-se no espaço disponível no ecrã; ou se a comissão editorial da revista já tinha pensado noutro formato.

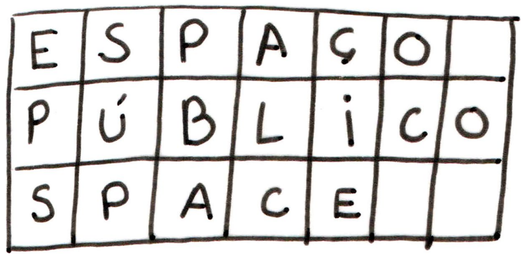
1

12/10
ESPAÇO
Público
SPACE
caixa alta
caixa baixa
caixa alta
azul
Nagel?
cyst
num género
Din alternate bold.
Sinhala
verde diferente
sobreposição?
impacto
ESPAÇO
PÚBLICO
SPACE
ARROJADO
Black
Testar cores
serif/semi serif.
composição?
Verificar versão a preto?
Monocromática
G C C
S/serifas
definitivo
o SPACE fica giro e elegante
opções - contar
geométrica
variável?
Black
nas espessuras
grotesque
futurista - etc
typewriter
smallcaps
hard serif
Misturar
Market?
condensed
Normal
Multi disciplinar
another font to test impact
ESPAÇO
Público
Public
SPACE

2


ESPAÇO
Público
SPACE
ESPAÇO
Público
SPACE
ESPAÇO
Público
SPACE
ESPAÇO
PÚBLICO
SPACE
ESPAÇO
Público
Public
SPACE
ESPAÇO
Público
Public
SPACE

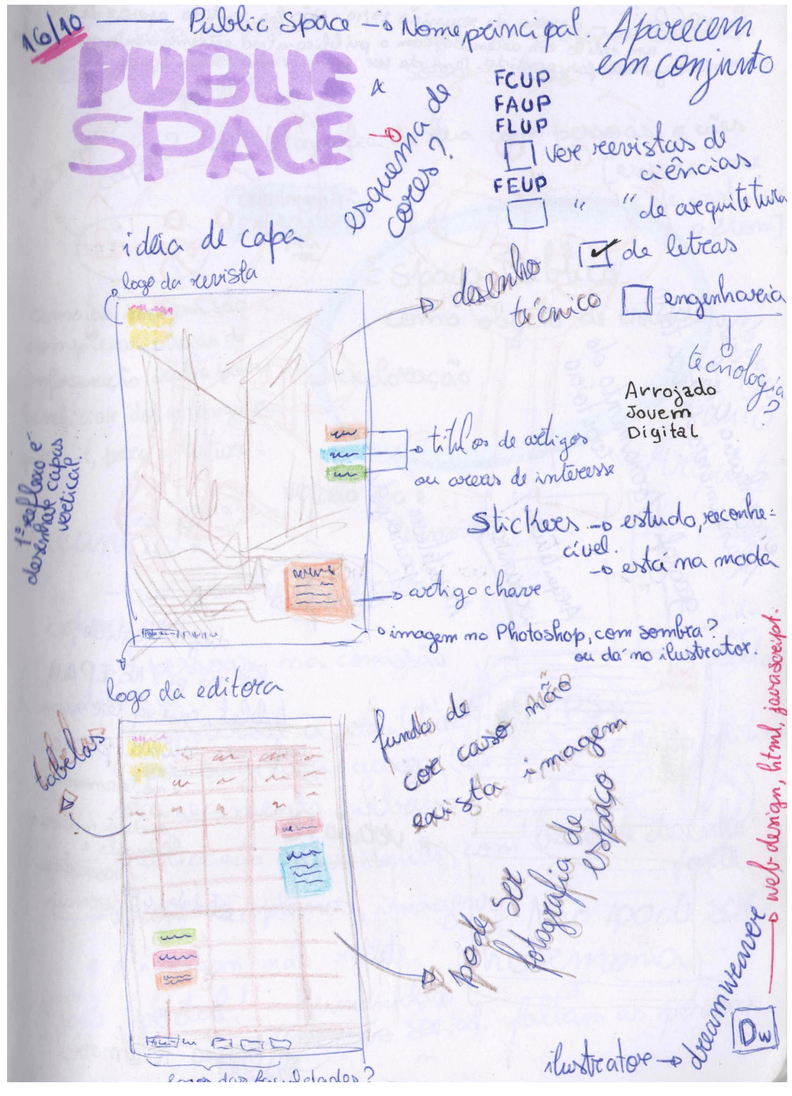
3


ESPAÇO
PÚBLICO
SPACE

Espaço
PÚBLICO
SPACE

espaço público
PUBLIC
SPACE

4


16/10
Public Space → Nome principal. Aparecem em conjunto
PUBLIC
SPACE
esquema de cores?
FCUP
FAUP
FLUP
FEUP
vêm revistas de ciências
" "de arquitetura
de letras
ideia de capa
logo da revista
desenho técnico
engenharia
tecnologia
Arrojado
Jovem
Digital
títulos de artigos ou áreas de interesse
Stickers → estudo, reconhecível.
→ está na moda
artigo chave
imagem no Photoshop, com sombra? ou dá no ilustrator.
logo da editora
tabelas
fundo de cor caso não exista imagem
pode ser fotografia de espaço
ilustrator → dreamweaver
web design, html, javascript.
Dw
1ª folha é dobrada e duplicada capas verticais.

Public
SPACE
Espaço Público

Public
SPACE
Espaço Público

Public
SPACE
Espaço Público

Public
SPACE
Espaço Público

Public
Espaço Público
SPACE

Public
Espaço Público
SPACE

PUBLIC
space
Espaço Público

PUBLIC
space
Espaço Público

PUBLIC
space
espaço público

PUBLIC
espaço público
space

PUBLIC
space
espaço público

espaço público
PUBLIC
space

PUBLIC
space
Espaço Público

espaço público
PUBLIC
space

Public
SPACE
Espaço Público

espaço público
PÚBLIC
space

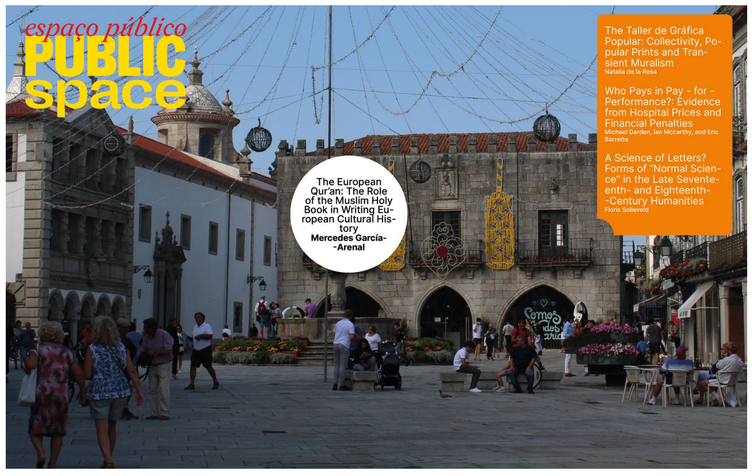
espaço público
PÚBLIC
space

espaço público
PÚBLIC
space

espaço público
PÚBLIC
space

espaço público
PÚBLIC
space

jefferson bought a Qur'an a
was drawing upon Enlighte
were not know to e st in
imaginar u a
comp I
Jeffe s a
It contai es to
sixteenth-cen ury Iberia. In
risco (convert from Islam t
the anti-Muslim treatise C
(Confusion or confutation
published in Valencia in 15
refers to Muhamad Raba
Lumbre de fe,[4] a book that
seph Morgan (published as
impact on Unitarian circle
troductory discourse" in wh
of the doctrinal accretions
tianity. His translation had



No processo de construção de uma marca, segundo Alexander White (2011a), existe uma série de perguntas que devem ser respondidas: Como é que o cliente tenta expressar-se? Como é que ele se vê e quer que os outros o vejam? O que o cliente está a tentar expressar? Onde é que se insere no mercado, com a concorrência?

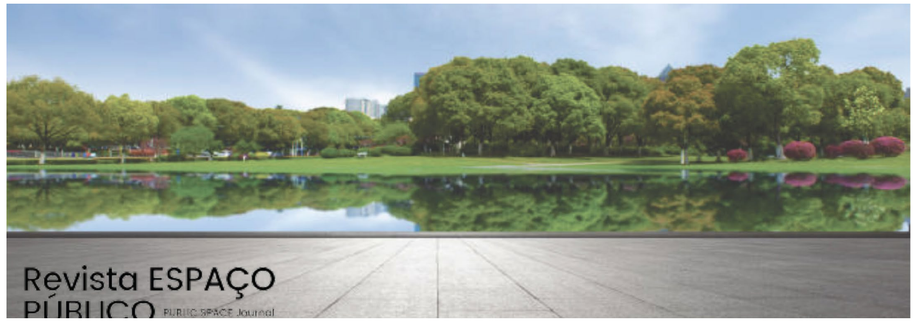
Para conseguir responder a estas perguntas era preciso compreender melhor a revista e, principalmente, os objetivos da comissão editorial para este tipo de publicação. Portanto, dia 19 de outubro, realizou-se uma reunião com o editor principal da revista – o professor Fernando Brandão Alves com formação em Arquitetura e docente ligado ao Mestrado em Planeamento e Projeto Urbano – onde percebi que a 'Espaço Público/Public Space' nasce de uma ambição antiga de criar uma revista transversal a quatro grandes áreas disciplinares: Arquitetura, Arquitetura Paisagista, Geografia e Planeamento Urbano. Tinham como objetivo criar uma revista que, para além de publicar artigos que se enquadrassem nestas áreas, fosse uma alternativa para a publicação de trabalhos interessantes, com uma base de desenho forte, não se limitando ao tradicional como "artigos de inovação científica", "artigos de Revisão da Literatura", ou "recensões de livros". A comissão editorial queria que esta revista fosse, então, um meio de divulgação também para aqueles que têm um trabalho fruto de muita reflexão, dando origem a um projeto ou a várias propostas desenhadas e que, segundo o professor, isso não era habitualmente publicável na maior parte das revistas internacionais. Isto é, queriam que, nesta revista, fosse possível submeter artigos no seu formato mais usual, mas acrescentando uma forte dimensão projetual.

Quanto à imagem de cabeçalho do documento do dia 12, o professor afirmou que é muito distante do que a equipa editorial desejava. Não refletindo o que consideram como espaço público, que qualquer imagem usada para representar a revista não pode transmitir ao observador apenas harmonia e que esta é uma imagem muito harmoniosa, equilibrada, que apesar de ter água, vegetação, pavimentos e céu falta um elemento muito importante, as pessoas. Referiu que: "Parece uma imagem de um postal, é bonito mas não mais do que isso". Não transmite a humanidade, a dimensão social, que o espaço público também tem de ter, aquilo que no urbanismo denominam como "pulsar urbano".

Quanto às imagens apresentadas nos testes de capas, na página **121** deste documento, considerou uma melhoria, mas que faltava vegetação, porque as árvores no espaço público são cada vez mais importantes, devido a questões de conforto térmico. Preferindo a representação de um espaço português apelativo.

> *"Brand is not just a logo attached to a product or company. Brand is not an identity. Brand is not a product... Brand is a symbol of choices made on behalf of a product: philosophy, experience, quality, lifestyle, aspirations, status, desire, power, and achievement... A brand is a person's gut feeling about a product, service, or organization." (White, 2011a).*

7



Esta reunião, com o professor, foi fundamental para trazer uma humanidade à revista que não se depreende lendo um documento de texto. Neste diálogo, foi possível compreender o entusiasmo e erudição das pessoas por de trás da revista, além de esclarecer que o seu público-alvo seriam pessoas "altamente qualificadas" e, mesmo sendo uma publicação académica, é direcionada a todos aqueles que estando dentro ou fora da comunidade académica são especializados nas áreas abordadas pela 'Espaço Público/Public Space'.

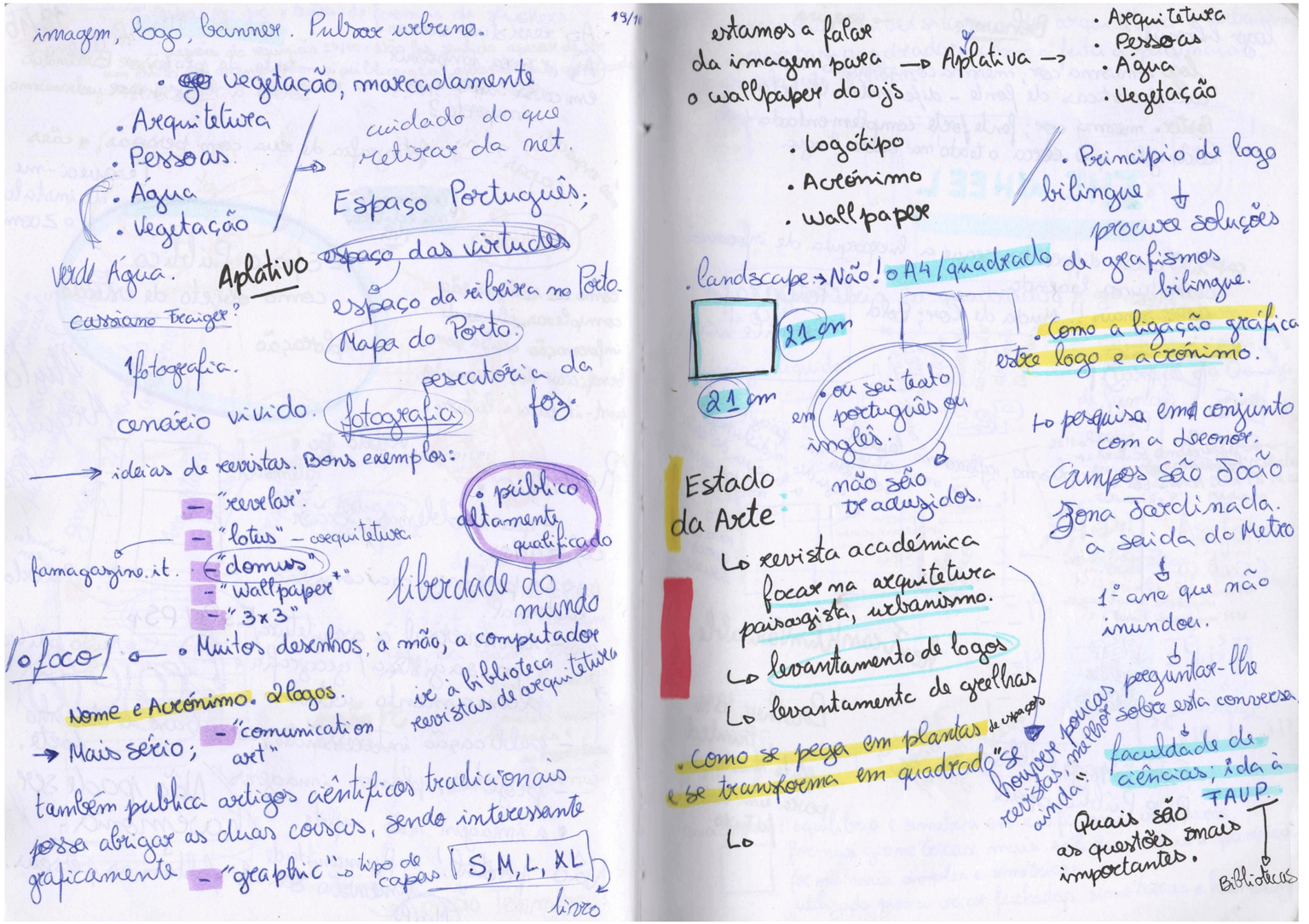
Em suma, desta conversa, destacaram-se as seguintes informações:

- Nome Bilíngue;
- Incluir a sigla no logótipo;
- Arquitetura, Arquitetura Paisagista, Geografia e Planeamento Urbano;
- Publicação com foco no desenho, no caráter projetual;
- Também publica artigos científicos tradicionais;
- Dimensão social. Humanidade;
- Formato (da revista) quadrado com 21x21cm;
- Pulsar Urbano.

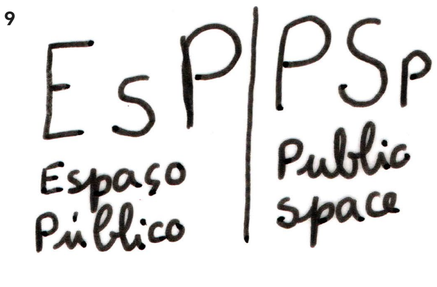
Quanto a qualquer imagem que representasse a revista:

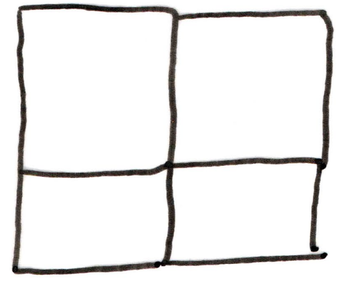
- "Não pode ser só harmonia";
- Cenário vivido. Urbano;
- Espaço Português;
- Apelativa;
- Arquitetura, Pessoas, Vegetação, Água.

8

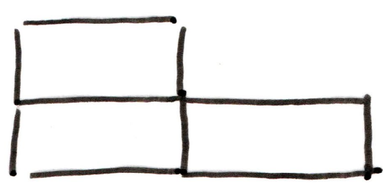


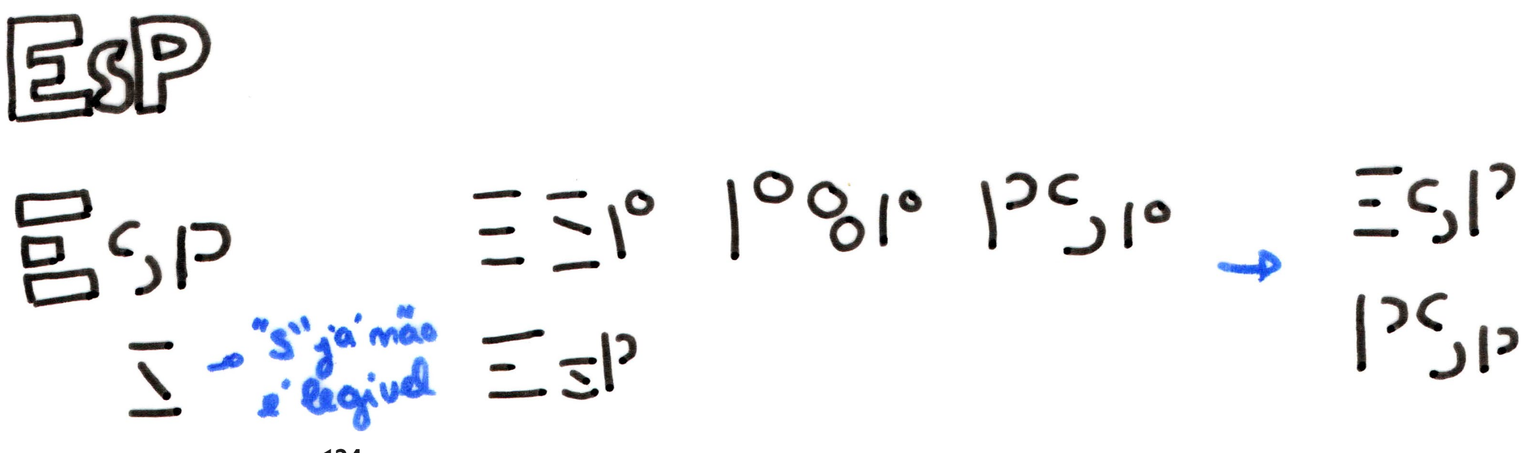
Acompanhemos agora, em primeiro, o processo de desenho do logótipo. Nesta etapa, é importante relembrar os exemplos observados e analisados no estudo exploratório e estado da arte. Os logótipos do Institute of Contemporary Art/Boston, ANYDAY e da revista ZARCH invocam uma técnica de impressão, com letras que resultam da utilização do estêncil. No desenho do logótipo da revista 'Espaço Público/ Public Space', procurei criar um grafismo único que denote um significado, tendo um carácter de originalidade, não criando algo de novo, mas aplicando os recursos existentes de forma a obter um novo resultado. Por isso, existe um processo de simplificação das letras, convertendo-as em formas geométricas, elementos básicos e fundamentais ao desenho técnico das vertentes trabalhadas na revista.





EsP Espaço Público
PSp Public Space





Na escolha da fonte para o logótipo, apesar de estar restrita àquelas com licença de uso livre para fins comerciais – algo que pode impedir a utilização de uma determinada fonte – continuavam a existir muitas opções por onde escolher. Era, ainda, necessário que fosse uma tipografia pensada para o alfabeto latino – tendo em conta a existência do acento e da cedilha no nome da revista – com vários pesos para criar um equilíbrio entre o espaço ocupado pelas siglas e a distinção entre linguagens. Consequentemente, foi escolhida a fonte Nohemi, do designer de tipos Rajesh Rajput pois, além de cumprir todos estes requisitos, é uma fonte sem serifas, contemporânea, grotesca com alguns traços geométricos e, tendo nove pesos, torna-se versátil. A sigla surge do recorte das letras desta tipografia e ajustes no espaçamento entre as partes.

> *"When a visual problem has been fully and completely defined, the solution always presents itself. You just have to notice it when it shows itself. A bad logo lacks its own character and creates a response that 'it looks familiar.'"(White, 2011b)*

ABCEFGNOPS
abcefgnops

A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z
a b c d e f g h i j k l m n o p q r s t u v w x y z

A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z
a b c d e f g h i j k l m n o p q r s t u v w x y z

A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z
a b c d e f g h i j k l m n o p q r s t u v w x y z

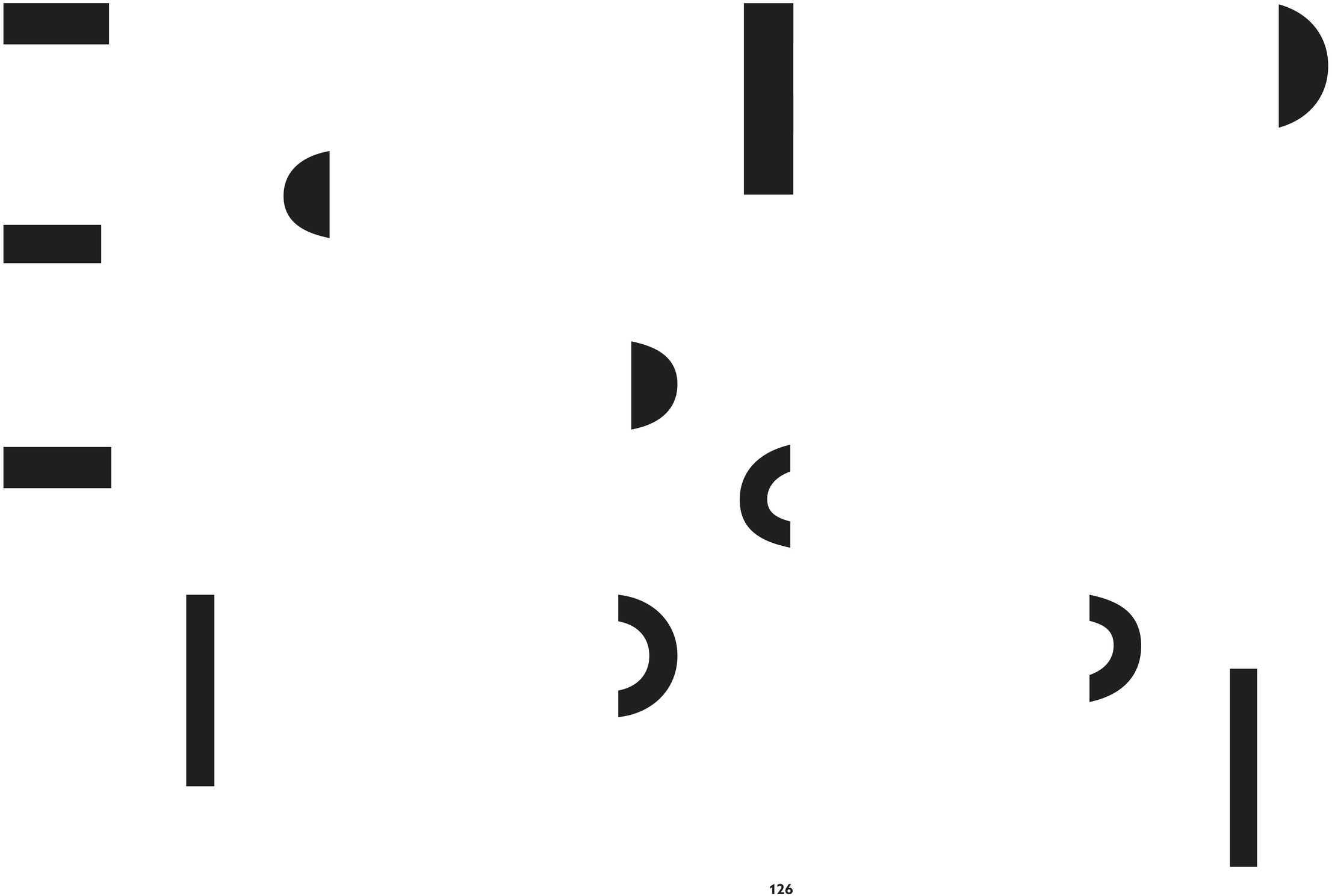
A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z
a b c d e f g h i j k l m n o p q r s t u v w x y z

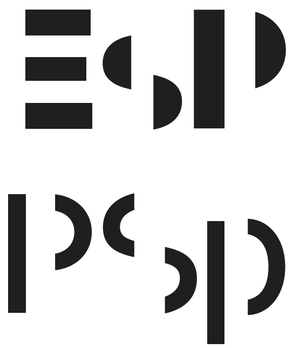
A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z
a b c d e f g h i j k l m n o p q r s t u v w x y z

A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z
a b c d e f g h i j k l m n o p q r s t u v w x y z

A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z
a b c d e f g h i j k l m n o p q r s t u v w x y z

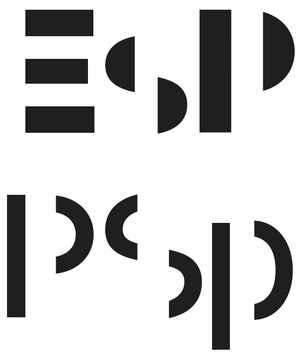
A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z
a b c d e f g h i j k l m n o p q r s t u v w x y z





Espaço Público

Public Space



Espaço
Público

Public
Space

Voltando às informações recolhidas na reunião de 19 de outubro, era essencial que qualquer fotografia associada à revista representasse um espaço português, e com os comentários dados aos primeiros testes de capas, era desejável ter pessoas, e colmatar a ausência de vegetação e de água. Pensou-se a existência de uma só imagem, para captar a realidade do espaço que o professor Fernando Brandão Alves retratava. Não havia nada que representasse melhor a realidade experienciada no espaço urbano do que um instante do mesmo preservado no tempo da sua verdade.

> *"Photographs are instantaneous in different senses: they show any unbroken time span as if it were an instant; they are made in an instant; they are made of instants; they are made instantly." (Barrett,1986)*

Diante desta conclusão, escolheram-se locais, na cidade do Porto, que reuniam, no mínimo, três dos elementos referidos tentando, ao máximo ter presente os quatro – arquitetura, pessoas, vegetação e água. A presença de animais de estimação era considerada um elemento extra positivo, uma vez que estes também são um elemento a considerar, cada vez mais, ao desenhar os espaços públicos.

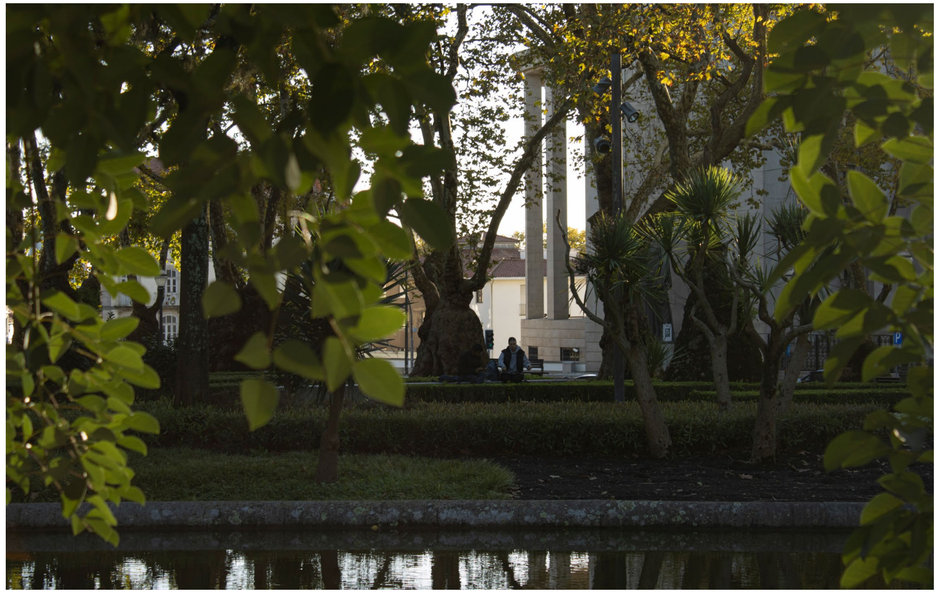
Fotografei o Parque das Virtudes, o Jardim da Cordoaria, o Jardim Marques de Oliveira e ao dirigir-me ao Parque da Quinta de Lamas acabei por também fotografar a Faculdade de Economia da Universidade do Porto, por dispor de todos os elementos desejados e representa, também, um contexto mais académico, com a entrada e saída dos alunos.

> *"The photographer manipulates the camera, the subject matter in front of the camera, or both, until the viewfinder is deemed to be appropriately filled and the visual clutter seen in it has been satisfactorily distilled." (Barrett,1986)*

CAFÉ LEMOS

70
ANOS

Todavia, nem todos os espaços e momentos resultaram em fotografias com o nível de qualidade pretendido (como ilustrado à direita) e foi feita uma seleção, para posterior edição de temperatura e contraste, das imagens mais interessantes, de acordo com as suas composições e indivíduos fotografados.



Este foi um exercício de deambulação muito proveitoso e de fácil repetição – caso seja necessária a atualização ou uma maior variedade de fotografias –, mostrando resultados impossíveis de alcançar com imagens de bancos de dados. Nunca seriam capazes de representar com honestidade aquilo que reconhecemos como a realidade portuguesa, mesmo que não seja a nossa cidade, percebemos que se trata de um ambiente nacional. Quanto à escolha de cores, o laranja e o amarelo demonstraram-se as mais adequadas para criar contraste com as imagens capturadas, que continham o espaço verde pedido pelo professor Fernando Brandão Alves.

> *"The more studies you present, the more random your process looks to the client. Your thoroughness is perceived as indecision. Show the fewest studies possible [...]." (White, 2011b)*

Seguidamente, realizou-se um documento de apresentação da primeira proposta [Apêndice 3] com o logótipo na sua versão extendida, condensada, a cores, com siglas em fundo de cor e vários exemplos das diferentes versões do logótipo em utilização sobre as fotografias, além de exemplificar aquelas que não deveriam ser usadas no contexto da revista, mesmo que em teoria cumprissem os requisitos. Este documento foi enviado dia 27 de outubro de 2023 para a editora e dia 31 para a comissão editorial – de modo a conseguirem avaliar o tipo de elementos que construiriam a identidade da 'Espaço Público/Public Space'.

RGB: 242 117 32
CMYK: 0 64 91 0

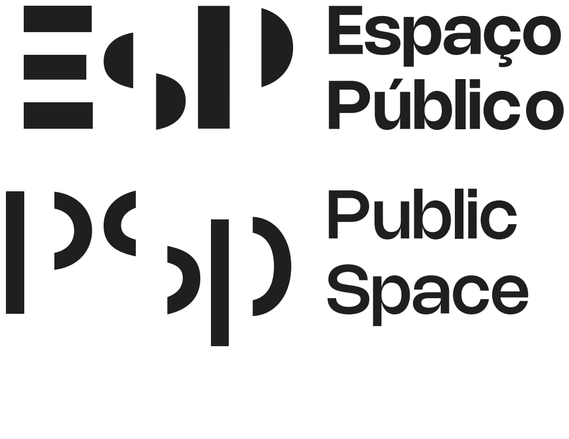
RGB: 255 205 3
CMYK: 0 21 93 0

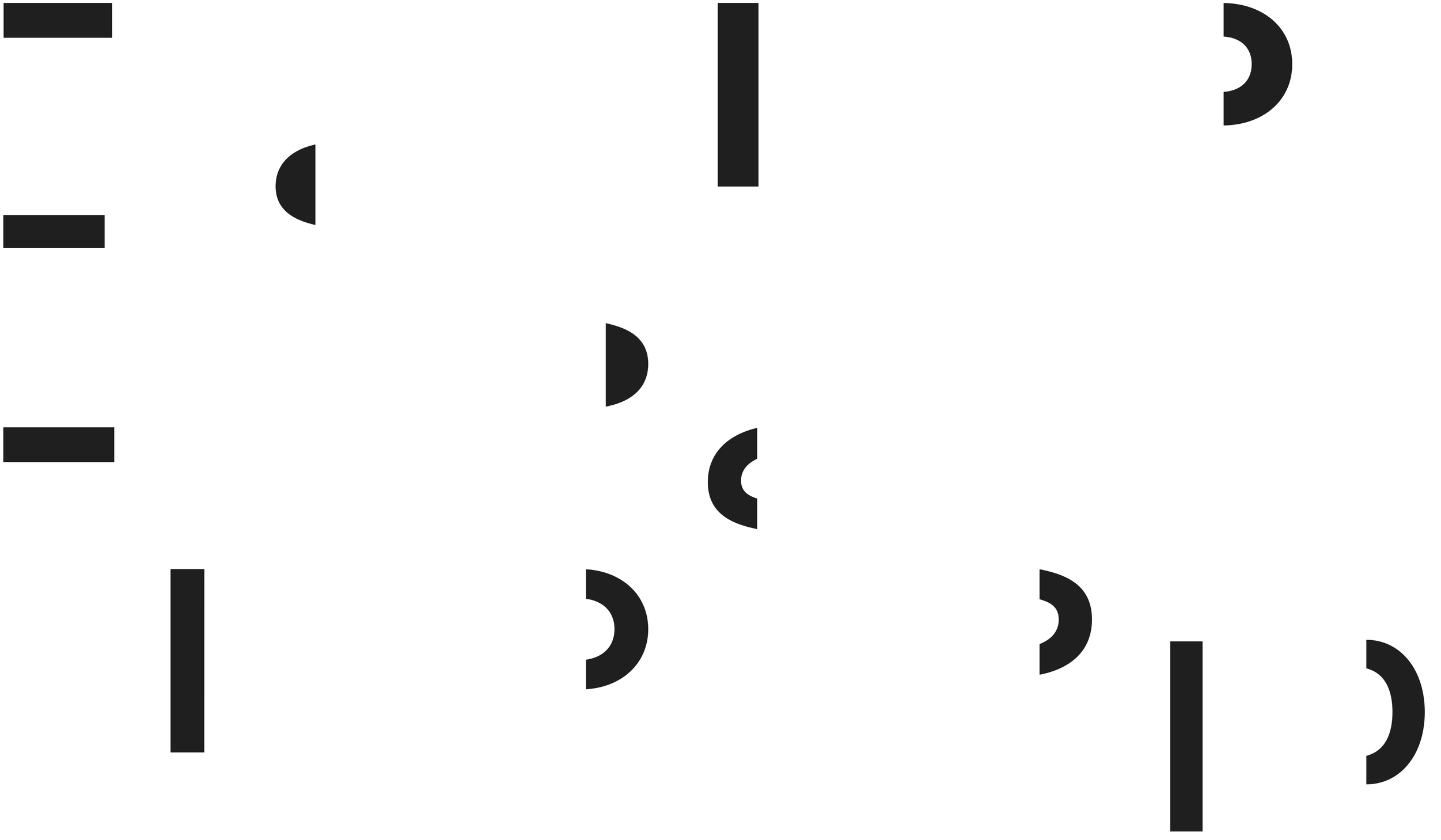
16

Posto isto, após ponderação, foi enviado por parte da equipa editorial da revista um email, dia três de novembro, com o seguinte *feedback*:

> *"Apesar de reconhecermos a interessante qualidade da proposta gráfica apresentada, temos alguns comentários/sugestões a propor:*
>
> *1. A sigla que funciona melhor é a sigla respeitante ao título em português - Espaço Público; no entanto, ainda assim achamos que os elementos compositivos a cheio poderiam estar um "pouquinho" mais próximos;*
>
> *2. A sigla do título em inglês - Public Space, liga-se menos bem às palavras que representa, mas os arcos de circunferência (arcos abatidos) dão-lhe uma leveza interessante, útil para representar abstrações de realidades mais dinâmicas como as do mundo vivo;*
>
> *3. Assim, propomos que se use a matriz formal do título em português com alguns elementos mais leves, como referido. Também propomos que as siglas em inglês e em português manifestem a mesma linguagem gráfica."*

Sendo estes comentários apenas referentes ao desenho do logótipo, supõe-se a aprovação das fotografias – usadas em 29 de janeiro de 2024, para a divulgação da revista no *site* da U. Porto Press. Os comentários eram minuciosos, indo aos detalhes do desenho e percebia-se a compreensão do conceito com o predicado "útil para representar abstrações de realidades mais dinâmicas como as do mundo vivo". Isto levou-me a um processo de redesenho da sigla, ajustando o espaçamento e peso da fonte alcançando um segundo desenho mais coeso fruto da importante opinião daqueles que visualizam um logótipo pela primeira vez, não sendo influenciados pelos diversos testes e tentativas feitas, podem focar-se no resultado final.





17

Espaço Público

Public Space

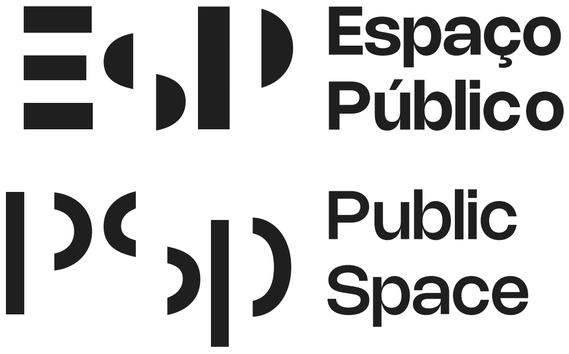
Espaço
Público

Public
Space

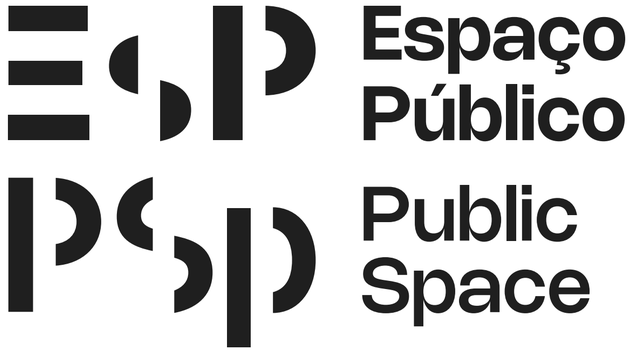
Nesta segunda versão, reformulou-se o documento de apresentação (incluindo as alterações feitas à sigla e peso da fonte utilizado) e priorizou-se a conexão entre as duas linguagens como forma de criar um desenho mais forte, abdicando de um rigor extremo às referências recolhidas – nomeadamente, a considerável diferença de peso nas sinaléticas bilíngues. A composição e a variante a cores do logótipo já reforçava a distinção entre português e inglês e tornava-se mais importante manter uma legibilidade uniforme em escalas reduzidas e uma maior homogenia no desenho. Enviou-se a nove de novembro o documento de apresentação para esta segunda versão [Apêndice 4] e as alterações foram aprovadas no dia 14, pela comissão editorial da revista.

Visto que as fotografias foram aprovadas e como hoje em dia a comunicação, principalmente nas redes sociais, depende de vídeos, repetiu-se o exercício realizado, em outubro, para a captação das fotografias e a 22 de abril de 2024 foram feitos pequenos vídeos para a divulgação da revista [Apêndices 5 a 9], provando que este exercício pode ser repetido ao longo do tempo em função das necessidades de divulgação e das alterações futuras à vida urbana.

18 Primeira versão do logótipo:



Segunda versão do logótipo (a aprovada):



Primeira versão do logótipo:

Segunda versão do logótipo (a aprovada):

Quanto ao *site* onde a revista iria ser disponibilizada (https://www.up.pt/revistas/index.php/rep), inicialmente foi feita uma maquete baseada nos *sites* indicados, pelas representantes da editora, de outras revistas disponibilizadas pela Universidade do Porto. No entanto, quando foi lançada a revista no final do mês de janeiro, deparámo-nos com a realidade do *site* em OJS ser muito mais limitado do que o esperado. Os únicos elementos de personalização eram os conteúdos em bloco de texto e o fundo tinha duas opções para as cores, uma claro e outra escuro. Mesmo isto não sendo de todo o mais desejável esteticamente era uma restrição criada pelo orçamento para manutenção do *website* que gerou uma vantagem – não restringia tanto o enquadramento das fotografias.

19

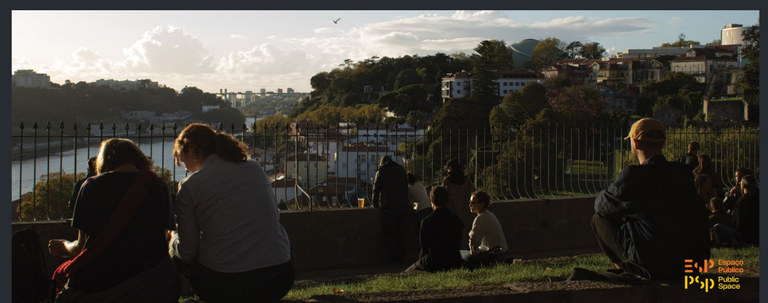
20

Registo Acesso

Espaço Público Public Space

A Revista | Notícias | Submissões | Equipa Editorial | Publicações | Mais

Pesquisar



Idioma

Português (Portugal)

English

A **Revista Espaço Público** é uma publicação da Universidade do Porto, editada pela U.Porto Press, associada às unidades de investigação CEAU, CEGOT, CIBIO e CITTA, articulando as unidades orgânicas FAUP, FCUP, FEUP e FLUP. É transversal à Arquitetura, à Arquitetura Paisagista, à Geografia, ao Planeamento do Território e ao Urbanismo, acolhendo artigos científicos originais e de revisão sobre o espaço urbano e suas dinâmicas. É uma publicação inovadora por articular as áreas de Arquitetura, Arquitetura Paisagista, Geografia, Planeamento do Território e Urbanismo. O domínio da perspetiva dos "futuros" e do cruzamento entre o conhecimento teórico, empírico e de projeto é de grande interesse e potencialidade. Em face da interceção disciplinar, a revista constitui ainda uma oportunidade para a publicação de material interdisciplinar, original, de base escrita e gráfica, que interessará a um elevado número de investigadores seniores e juniores.

ATENÇÃO: está aberta a Chamada de Artigos para o número inaugural da **Revista Espaço Público!**

4.2.2. Modelo de Paginação

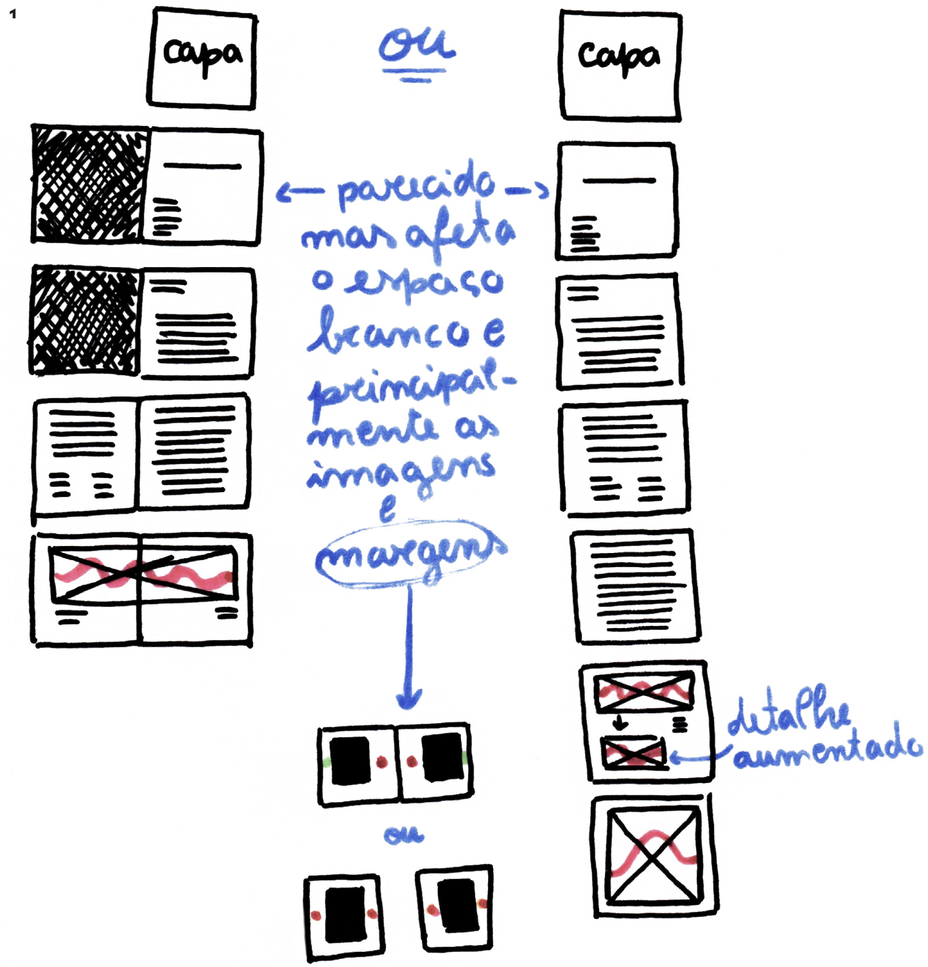
Em seguida, iniciou-se um pensamento na estratégia para a paginação da revista. Recorrendo aos exemplos de revistas académicas recolhidos tanto no estudo exploratório como no estado da arte conclui que a maioria dos ficheiros pdf – seja da edição em conjunto ou dividida em artigos – eram disponibilizados como página individual, algo que evidencia a diferença entre uma publicação em papel e uma digital. No papel, as páginas são pensadas enquanto conjunto, pode expandir-se uma imagem até ocupar a dupla página, são necessárias páginas em branco para o início do artigo aparecer no mesmo lado da revista, seja na página à direita ou à esquerda e a numeração tende a ser espelhada, por exemplo, de forma a aparecer no canto das folhas independentemente do lado. Por seu lado, numa publicação digital as páginas em conjunto ficam muitas vezes separadas ou desalinhadas, impedindo a visualização de uma imagem, em página dupla, como um todo, as páginas em branco podem criar uma dúvida de ser um erro na transferência ou carregamento do ficheiro, levando algumas publicações a escrever "Página deixada propositadamente em branco" e a numeração espelhada leva a uma procura de onde está o número, uma vez que facilmente se perde a noção, ao fazer *scroll*, se a página onde estamos é uma à direita ou à esquerda.

Outra diferença é a densidade por polegadas, pontos no caso da impressão e píxeis no digital. Por norma, nos ficheiros para impressão utiliza-se uma densidade de 300 dpi enquanto na *web* a densidade recomendada para as imagens era de 72 ppi, visto que as resoluções e tamanhos dos ecrãs, na altura, resultavam numa densidade que variava entre os 72 e 96 ppi (Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, 2006). Estas variações nos valores usados justificava-se por uma resolução inferior aos 300 dpis produzir pontos visíveis na impressão, enquanto que na *web* uma densidade superior aos 72 ppi significava um aumento considerável o tamanho do ficheiro (2006).

Com a continuada evolução tecnológica, estes valores, no digital, deixaram de ser algo definitivo. A perceção da qualidade de uma imagem digital varia, entre outros fatores, de acordo com: a resolução da mesma (por exemplo, de 1920x1080 píxeis); a resolução do ecrã (por exemplo, "Full HD" que corresponde a 1920x1080 píxeis) e o tamanho físico do ecrã na qual é visualizada (medido na diagonal, em polegadas); ou até mesmo a distância do leitor ao ecrã.

A título de exemplo e por curiosidade, o ecrã do computador utilizado para desenvolver este projeto tem uma densidade máxima de 224 ppi, resultante da diagonal de 13,6 polegadas e da resolução máxima de 2560x1664 píxeis. No entanto, a densidade utilizada – a predefinida – é de 129 ppi, resultante da mesma diagonal de 13,6 polegadas e da resolução de 1470x956 píxeis, ou seja, existe uma diferença entre a resolução suportada e a exibida. Se fosse utilizada a resolução real, aumentando assim a densidade exibida, os conteúdos seriam visualmente reduzidos, dificultando a sua visualização. Com o objetivo de manter a qualidade aparente, quando a distância do utilizador ao aparelho diminui é preciso uma maior densidade, consequentemente os telemóveis costumam ter uma densidade maior quando comparados aos computadores, mesmo que o seu tamanho real de ecrã seja menor. Por exemplo, o meu telemóvel pessoal tem uma densidade de 460 ppi, resultante da diagonal de 6,1 polegadas e da resolução de 1179x2556 píxeis.

Concluindo, num pdf o tamanho da página é fixo, então, a variável é a densidade e esta deve ser sempre um pouco superior à do aparelho onde está a ser lido o documento (assumindo o computador como o mais utilizado para leitura) recomenda-se um valor entre os 200 e 250 ppi – para manter uma boa qualidade de imagem num elevado número de diferentes aparelhos incluindo telemóveis, tendo em atenção que esta questão não afeta a nitidez do texto uma vez que a tipografia é vetorial, impacta apenas as imagens presentes no documento.

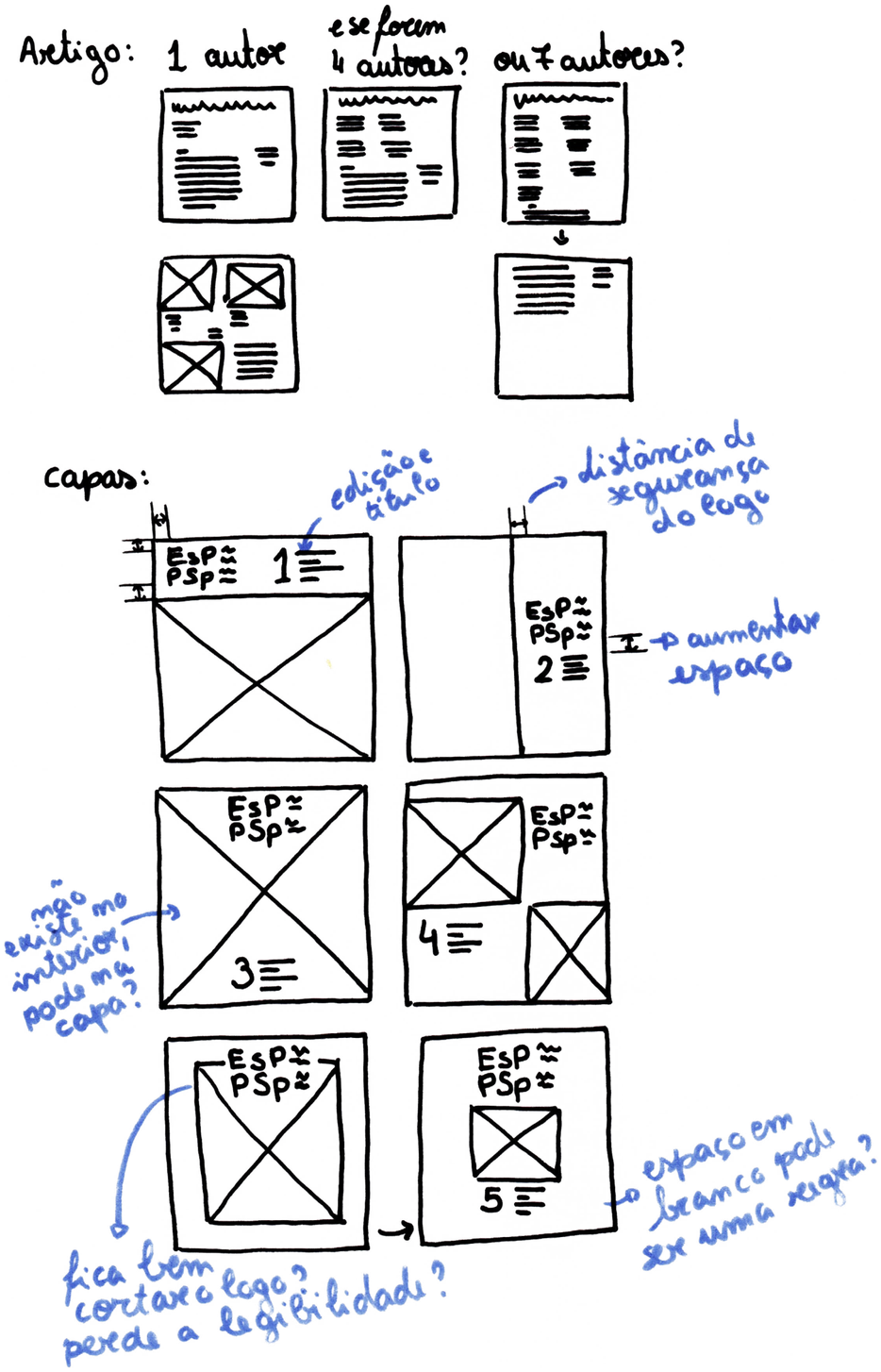


Este estudo sobre as diferenças de uma publicação em papel e uma digital, levou a um método que aborda a página na sua individualidade, com uma preocupação na divisão dos textos e da sua relação com as imagens, com a numeração sempre no mesmo sítio da página e onde o espaço, que permite aos conteúdos "respirar", não está nas páginas deixadas em branco, mas sim pensando na própria disposição dos elementos. Devido à diversidade de tipologias de artigos que poderiam ser lançados, optou-se por uma grelha modular, fixa, vertical com sete colunas e nove linhas, permitindo duas colunas de texto, otimizadas para as regras de melhor legibilidade definidas no Modelo de Análise Transversal de Design, com flexibilidade para criar uma distinção clara entre as páginas de início de artigo e dos textos do artigo e para explorar a incorporação de imagens, com legendas, obedecendo às linhas da grelha. Esta paginação foi concebida tendo em conta a diversidade de artigos que poderão ser publicados em futuras edições e, por isso, testada usando um artigos de outras revistas científicas e de artigos *online* dentro de um dos temas abordados pela 'Espaço Público/ Public Space', sendo selecionados:

- um artigo em inglês com um grande número de imagens;
- um artigo em português com uma forte carga textual;
- uma entrevista a um arquiteto;
- uma entrevista em estrutura de mesa redonda;

Incluindo, na paginação, o sistema para as capas, que tinham de conter o logótipo da revista, o número da edição e os tópicos chave abordados na edição, apresentando cinco variações que transcendem a troca da imagem de fundo e exploram a possibilidade de:

- diferentes cores de fundo;
- imagens que obedecem à grelha;
- diferentes composições;
- alteração no local de colocação do logótipo;
- mais de uma imagem na capa;
- uma imagem que não pode ser recortada;



A primeira exploração da paginação foi apresentada dia 18 de janeiro às representantes da editora, era uma versão incompleta, sem a inclusão das capas, tendo sido paginados apenas os primeiros dois artigos referidos anteriormente. Nesta reunião, alertaram-me para a necessidade de cada artigo ter um DOI único e sugeriram: um maior espaçamento entre título, autores e resumo; aumentar a margem de forma a diminuir a densidade junto ao rodapé; acrescentar uma estratégia para destacar alguma frase no texto e incluir entrevistas seja a um só indivíduo ou em estrutura de mesa redonda.

Ao consultar o livro "Irma Boom: Book Manifest" (Boom & Koolhaas, 2022) encontrei a solução para responder ao pedido de criar uma estratégia para destacar alguma frase no texto. Ao usar o sublinhado, além de ser uma técnica familiar ao estudo, resolvi outra questão que me tinha surgido ao longo do processo de paginação. Como adicionar cor ao miolo de forma metódica sem dificultar a leitura? Já tinha excluído o uso da cor como fundo da página por a tornar mais pesada e poder retirar destaque às imagens dos artigos. Exclui também o uso da cor nos blocos de texto por tornar a leitura mais cansativa. Assim sendo, o sublinhado a amarelo por debaixo do texto foi usado para o destaque de frases, palavras, nome de oradores e para realçar o início das referências. Enquanto um sublinhado a amarelo mais estreito, foi usado no texto para marcar a informação que tem *links* externos associados.

A cartografia portuguesa como elemento fundante de Brasília: a memória da pesquisa ressignificando o discurso do espaço preexistente da capital

Tony Marcelo Gomes de Oliveira
Secretaria de Educação do Distrito Federal
tonymargoli@gmail.com
https://orcid.org/0000-0002-3176-309X

António Avelino Batista Vieira
Departamento de Geografia da Universidade do Minho vieira@geografia.uminho.pt
https://orcid.org/0000-0001-6807-1153

Valdir Adilson Steinke
Departamento de Geografia da Universidade de Brasília valdirsteinke@gmail.com
https://orcid.org/0000-0002-8738-6975

Sabrina Steinke
Profa. Substituta UNIPAMPA-Campus São Borja steinkesabrina@gmail.com
https://orcid.org/0000-0001-6024-0274

Resumo

Este trabalho parte da proposição da ressignificação memorial referente ao contexto histórico formador da ideia e produção da cidade capital do Brasil, Brasília. O objetivo foi indicar a riqueza temporal que induziu a ideia de transferência da capital brasileira, deixando o litoral mercantilista em direção ao interior do território, reconhecendo a origem e a evolução dos estudos cartográficos como um dos elementos basilares e fundamentais para o conhecimento espacial e geográfico do Centro-Oeste brasileiro, tendo como justificativas principais a defesa e a ocupação territorial. Também foi objetivo do estudo interpretar, na análise dos fatos, a participação estratégica do Marquês de Pombal, no século XVIII, que possuía uma íntima ligação com os cartógrafos Ângelo dos Santos Cardoso e Tosi Colombina, responsáveis diretos por pesquisarem e realizarem os mapas pioneiros da capitania de Goiás, sítio que sediou a construção de Brasília mais de 200 anos após a inspiração estratégica da Corte portuguesa em reconhecer e indicar a transferência da capital do Brasil para o interior do território. Assim, o artigo, no seu contexto, propõe contribuir para o debate referente à geohistória da cidade de Brasília, ressaltando a elasticidade do campo temporal e espacial que possibilitou a materialização da cidade modernista, tombada como Patrimônio Cultural da Humanidade pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) em 1990.

Palavras-chave:

Brasil, Portugal, Mapeamento Histórico, Brasília.

Artigo recebido a 02 de janeiro de 2023 e aprovado a 30 de junho de 2023

Bibliografia

Alencastre, José Martins Pereira (1979). *Anais da Província de Goiás*. Goiânia: Governo do Estado de Goiás, [1863].

Arquivo Histórico Ultramarino (2018). Projeto Resgate. AHU_ACL_CU_008, Cx. 12, D. 740.

Arquivo Histórico Ultramarino (2018). AHU_ACL_CU_008, Cx. 8, D. 554. Cx. 6, D. 429.

Arquivo Histórico Ultramarino (2018). AHU_CARTm_008, D.0866 / D. 0867. Lisboa: AHU.

Bertran, Paulo (2000). *História da Terra e do Homem no Planalto Central*: eco-história do Distrito Federal, do indígena ao colonizador. Brasília: Editora Verano.

Calandreli II, Stanilaw (2015). Marquês de Pombal, um Pedreiro Iluminista. *GGN:* o Jornal de os Brasis. Disponível em: https://jornalggn.com.br/historia/ marques-do-pombal-um-pedreiro-iluminista/. Acesso em: 10 set. 2020.

Cardoso, Ângelo dos Santos (1750). Mapa da Capitania de Goiáz. O primeiro e mais ajustado que lá parece até aquele tempo, e o menos distante da verdade da distribuição desta Comarca, e se os Arrayaes, mostrando o cam.o. que vem da Vila de Santos a esta capital e daqui ao Cuyabá, Mato Groso, Rio da Madeira, até o do Amazonas. [ca. 1: 4.750.000]. Manuscrito. Desenho em Nanquim. Dimensões: 62 x 50 Cm. Mapoteca do Itamaraty. (Texto transcrito do próprio documento)

Colombina, Francisco Tosi (1751). Mapa Geral da Capitania de Goiá z. Manuscrito. Desenho em Nanquim. Dimensões: 53,5 Cm x 77 Cm. Arquivo Histórico do Exército.

Cintra, Jorge Pimentel & Costa, Graciete Guerra da (2011). O mapa de Goiás de Tosi Colombina e o mapa das cortes. *In:* Simpósio Luso-brasileiro de Cartografia histórica, 4., Porto. *Anais* [...]. Porto: *s. n.*, ISBN 978-972-8932-88-6.

Costa, Maria Elisa (2017). Para entender o tombamento de Brasília e a portaria 314 do IPHAN. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Distrito Federal*. Goiânia: Editora Kelps.

Costa, Lucio (1991). *Relatório do Plano Piloto de Brasília*. Brasília: CODEPLAN/ DEPHA.

Costa, Lucio (1974). Considerações em Torno do Plano Piloto de Brasília.

An Interview With Charles Waldheim: Landscape Urbanism Now

Meg Studer
Published in SCENARIO 01: Landscape Urbanism; Fall 2011
https://scenariojournal.com/journal/issue-1/

"With the birth of these new technologies and these new economic processes, one sees the birth of a sort of thinking about space that is no longer modeled on the police state of urbanization of the territory, but that extends far beyond the limits of urbanism and architecture... It was not architects, but engineers and builders of bridges, road, viaducts, railways, as well as the polytechnicians — those are the people who thought space... the technicians or engineers of the three great variables — territory, communication and speed."

— Michel Foucault, "Space, Knowledge, and Power" [1]

"Anybody wanting to grasp the originality of the era (20th century) has to consider [together]: the practice of terrorism, the concept of product design, and environmental thinking. With the first, enemy interaction was established on a post-militaristic basis; with the second; functionalism was enabled to re-connect to the world of perception; and with the third, phenomena of life and knowledge became more profoundly linked than ever before. Taken together, all three mark an acceleration in "explication." In other words: the revealing-inclusion of the background givens underlying manifest operations."

— Peter Sloterdijk, "Gas Warfare—Or the Atmoterrorist Model" [2]

Charles Waldheim

John E. Irving Professor of Landscape Architecture

Co-Director of the Master in Design Studies

In the information explosive era, city research is inevitably utilizing the contents and methods of informatics. In this context, what's your definition of urban informatics?

Xinyue Ye: It is necessary to give a definition of informatics first. Traditionally, informatics consists of information system and information technology in the field of computer science. It includes data, modeling, calculation, visualization, decision-making system, optimization, etc.. Informatics is a relatively comprehensive system that summarizes data collection, data simulation and visualization, and integration with hardware. Over the past ten years, urban informatics has gradually emerged due to a deeper understanding of people, and we can understand the interaction between people and the environment better, especially the built environment. With urban informatics, we can better understand how cities operate in the above-mentioned technological cluster, and better facilitate cities to achieve sustainable development.

In addition, the definition of urban informatics varies due to the different understandings of different disciplines. Scholars majoring in computer science pay more attention to the understanding of data, while urban planners pay more attention to the application of knowledge, such as scholars at Texas A&M University using new knowledge to guide communities in how to deal with disasters and improve their operational capabilities.

Xiaoru Yuan: In terms of intuition, urban informatics and bio informatics have some similarities. It has never been data-driven or data-centric, and now more data-driven forms are slowly appearing. Bio informatics can be extended to solve biological problems, bring related applications and corresponding technologies. By analogy, urban informatics may also have a similar definition. Not only urban planning domain but also many traditional majors are becoming more incorporated with informatics.

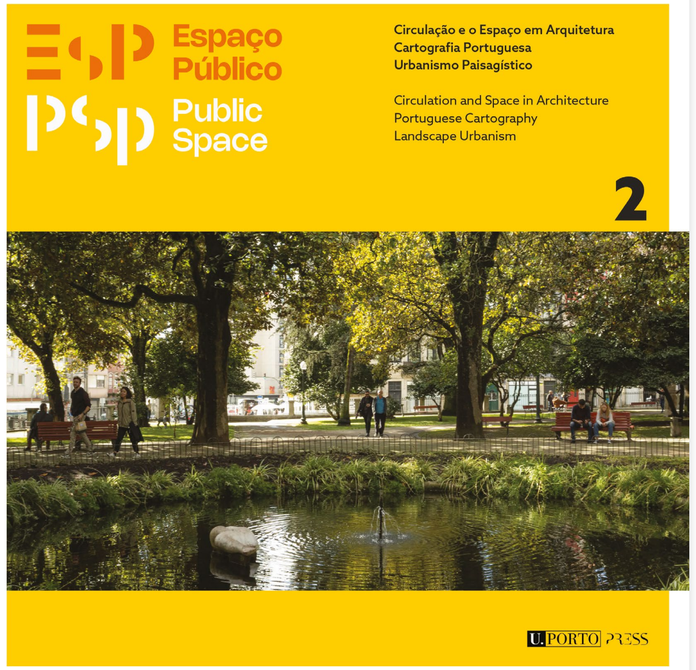
I strongly agree with the view that urban informatics pays great attention to the end user, and emphasizing users distinguishes urban informatics from other definitions of computer science or social science.

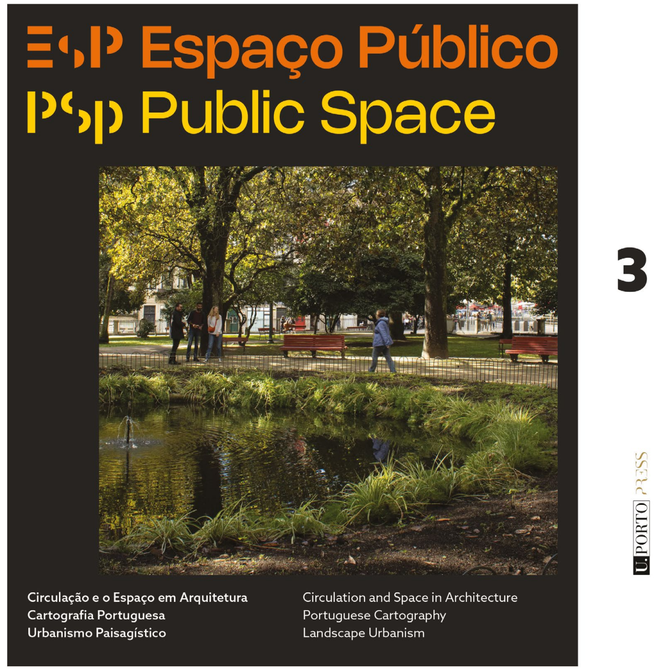
Wenwen Zhang: Many scholars in the field of computer science are also engaged in urban analysis and related studies. Then what are the advantages of urban planning scholars who want to conduct urban informatics research in their disciplines? I think we should pay attention to public end-users. As urban planners, we should utilize planning knowledge to promote policy making and public fairness. Taking a project as an example, the computer science scholars I worked with were willing to optimize the division of school districts by developing an optimization model. However, dividing school district in the United States is affected by social and political factors. These aspects are beyond the consideration of people who have never studied urban planning.

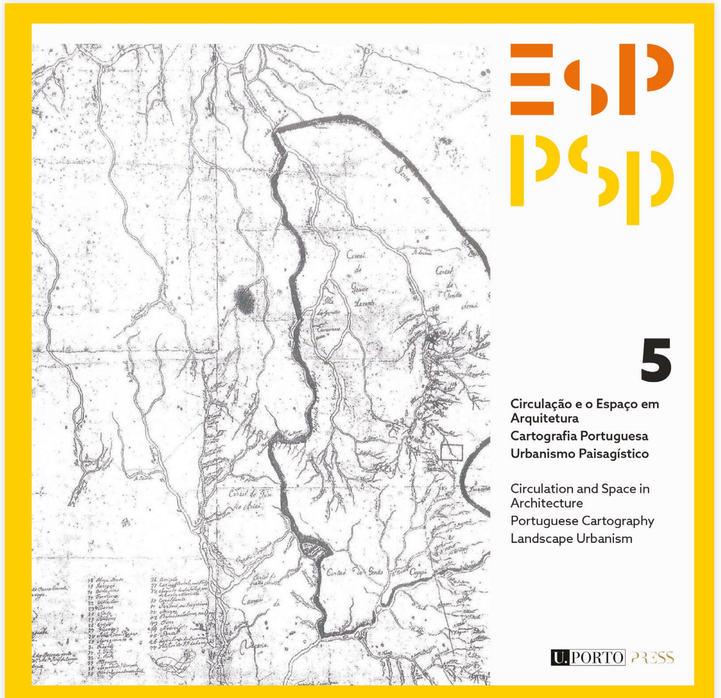
Therefore, in the field of urban informatics we should focus on the following aspects: policy making, powerful machine learning and advanced mathematical models, data security and the bias from the model results.

Esta e todas as outras sugestões foram incluídas na versão [Apêndice 10] enviada às representantes da U. Porto Press a 23 de janeiro. Aquando foi pedida uma segunda versão, de forma a serem enviadas as duas à equipa editorial da revista, tendo em atenção o seguinte *feedback*:

> *"Primeiro, há ainda duas questões a afinar: 1. retirar a hifenização do texto e 2. colocar os logos dos centros de investigação. Veja, por favor, o rodapé do* website *com os logos: https://www.up.pt/revistas/index.php/rep/index Será possível colocá-los de forma discreta nas capas?*
>
> *Quanto às propostas de alterações, segue a lista:*
>
> *• acertar as fotos das capas com as margens (até pode ser que os editores apreciem a assimetria, mas gostaria de ver como resultam com as margens);*
>
> *• aumentar o espaço quando há muitos autores (creio que mencionei isto na reunião relativamente à página 42);*
>
> *• retirar o destaque em negrito das citações e aumentar espaço entre citação e texto principal (na minha opinião, o negrito dá muito ênfase visual à citação, distraindo do texto principal);*
>
> *• a indicação da página está na margem mais curta; gosto muito da paginação lateral, mas às vezes é visualmente cansativo. Será possível aumentar um pouco mais a margem, ou trocar a paginação para a lateral direita (não sei se esta opção será a melhor, já que irá colidir com as descrições das imagens por vezes...)?"*







A cartografia portuguesa como elemento fundante de Brasília: a memória da pesquisa ressignificando o discurso do espaço preexistente da capital

Tony Marcelo Gomes de Oliveira
Secretaria de Educação do Distrito Federal
tonymargoli@gmail.com https://orcid.org/0000-0002-3176-309X

António Avelino Batista Vieira
Departamento de Geografia da Universidade do Minho vieira@geografia.uminho.pt https://orcid.org/0000-0001-6807-1153

Valdir Adilson Steinke
Departamento de Geografia da Universidade de Brasília valdirsteinke@gmail.com https://orcid.org/0000-0002-8738-6975

Sabrina Steinke
Profa. Substituta UNIPAMPA-Campus São Borja steinkesabrina@gmail.com https://orcid.org/0000-0001-6024-0274

Resumo

Este trabalho parte da proposição da ressignificação memorial referente ao contexto histórico formador da ideia e produção da cidade capital do Brasil, Brasília. O objetivo foi indicar a riqueza temporal que induziu a ideia de transferência da capital brasileira, deixando o litoral mercantilista em direção ao interior do território, reconhecendo a origem e a evolução dos estudos cartográficos como um dos elementos basilares e fundamentais para o conhecimento espacial e geográfico do Centro-Oeste brasileiro, tendo como justificativas principais a defesa e a ocupação territorial. Também foi objetivo do estudo interpretar, na análise dos fatos, a participação estratégica do Marquês de Pombal, no século XVIII, que possuía uma íntima ligação com os cartógrafos Ângelo dos Santos Cardoso e Tosi Colombina, responsáveis diretos por pesquisarem e realizarem os mapas pioneiros da capitania de Goiás, sítio que sediou a construção de Brasília mais de 200 anos após a inspiração estratégica da Corte portuguesa em reconhecer e indicar a transferência da capital do Brasil para o interior do território. Assim, o artigo, no seu contexto, propõe contribuir para o debate referente à geohistória da cidade de Brasília, ressal- tando a elasticidade do campo temporal e espacial que possibilitou a materialização da cidade modernista, tombada como Patrimônio Cultural da Humanidade pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) em 1990.

Palavras-chave:
Brasil, Portugal, Mapeamento Histórico, Brasília.

Artigo recebido a 02 de janeiro de 2023 e aprovado a 30 de junho de 2023

EXP Espaço Público PSP Public Space
1ª edição - artigo número 2
1st edition - article number 2
https://dx.doi.org/10.14195/0871-1623_48_2

Introdução

Inaugurada em 1960, Brasília foi concebida para ser uma obra de Arte Modernista a céu aberto. O Plano Piloto é um exemplo fiel da aplicação do urba- nismo moderno. O traçado original e a organização da cidade em quatro escalas — monumental, residencial, gregária e bucólica —, por si só, fazem de Brasília uma cidade única, conferindo-lhe relevância na longínqua história do urbanismo. Além de inovador,

> **Seu urbanismo traduz uma referência ética: o princípio da supremacia do interesse público sobre os interesses individuais, que é representado pela predominância das generosas áreas verdes e livres sobre os espaços privados e edificados. Portanto, as áreas verdes fazem parte do plano urbanístico, têm função ambiental e de lazer e nos ensinam a valorizar o que é público e das futuras gerações...". (Ramos, 2017, p. 225)**

Reconhecida em todo o mundo como exercício do modernismo urbano, pelas inovações de seu conjunto urbanístico e arquitetônico, esta cidade

> **Foi o primeiro bem contemporâneo reconhecido pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura — UNESCO como Patrimônio Cultural da Humanidade, em 1990, pois até àquele momento somente bens seculares ingressavam na lista. Outra inovação: Brasília é a única cidade do século XX tombada pelo IPHAN — Instituto do Patrimônio Artístico Nacional. E mais: está protegida por um tombamento de caráter urbanístico, diferente e mais flexível do que o tombamento arquitetônico usual. A área sob proteção abrange 112,25 km², a mais extensa do mundo enquanto sítio urbano tombado...". (Ramos, 2017, p. 226)**

O contexto formador da cidade de Brasília a insere como a maior expressão da modernidade e representante matriz da genialidade humana para o planejamento de cidades, permitindo ressignificar e dar suporte à amplitude histórica, associada a totalidade geográfica.

Para interligar os fluxos iniciais da cidade às dinâmicas e fluxos internacionais,

> **Holston recupera Le Corbusier ao demarcar o zoneamento modernista (tipologias de atividades e de forma de construção) a partir da consideração de que o planejamento urbano define-se por meio de quatro funções básicas, premissas do urbanismo modernista — "as chaves para o planejamento urbano estão nas quatro funções: moradia, trabalho, lazer (nas horas livres) e circulação" (Le Corbusier, 1957 [1941]: art.77).**

A última função "circulação", estabelece uma comunicação proveitosa entre as outras três. (Le Corbusier, 1957, [1941] apud Oliveira, 2007, p. 42)

Reconhecidamente, Brasília é um invento singular, original e único, um desafio na apresentação de uma nova proposta de viver. Carrega nela razões que diferenciam a cidade das demais, legitimando seu reconhecimento e tombamento como Patrimônio Cultural da Humanidade.

O urbanista Lúcio Costa e o arquiteto Oscar

https://dx.doi.org/10.14195/0871-1623_48_2

técnicos agravara-se com a Sagrada Inquisição que desmantelou o quanto havia de disponível nas escolas portuguesas, obrigando o reino a se valer de profissionais católicos de preferência de Estados italianos que não fossem filo-espanhóis. Técnicos do reino de Nápoles, como também espanhóis, franceses, holandeses e ingleses protestantes, estavam por isso excluídos. (Fontana, 2004, p. 14)

A carência de técnicos e de produção científica entre os portugueses ocasionava incômodo, pois era fato saber que a metrópole portuguesa era escassa em recursos e dependente de sua principal colônia na América. Porém, pouco se sabia sobre as riquezas e farturas no vasto e ainda desconhecido "território brasileiro", sobretudo nas áreas distantes do litoral, no interior do país. Lourenço resgata o período de isolamento português, dizendo ser

> **relativamente recente, mas inegável, constituindo quase uma fractura da nossa imagem cultural, o sentimento de exílio, de distanciamento e, sobretudo, de autêntico e mórbida complexo de inferioridade em relação a uma outra Europa que, na esteira das descobertas hispânicas, iria reforçar a sua revolução cultural — burguesia empreendedora, reforma religiosa, especialização científica — com a exploração económica sistemática dos nossos espaços extra-europeus. A estagnação ibérica é um facto incontestável, mas só o romantismo e, sobretudo, a segunda revolução industrial lhe conferiram, no plano estritamente cultural, essa conotação deprimente, esse sentimento de desvalia que o Portugal e a Espanha dos séculos XVII e XVIII não viveram em termos de tão dramático ressentimento e hiperbólico fascínio. (Lourenço, 1988, p. 26).**

O sentimento e o silêncio de desvalia que assolava Portugal foi despertado com o fim do reinado de D. João V, iniciando a regência do sucessor D. José I e de seu Secretário de Estado, passando ao posto de Primeiro Ministro, em 1750. Sebastião José de Carvalho e Melo foi condecorado alguns anos depois como o Marquês de Pombal.

Pombal foi o reformador de Lisboa, estadista de ideias progressistas, controverso, porém bastante atento às novas exigências no campo do conhecimento e responsável direto em indicar melhor rumo para o país em meio a ascensão europeia. É verdade também que Portugal já recrutava especialistas do continente europeu, antes mesmo da chegada à América. Em 1317,

> **o soberano português, Dom Diniz, recorreu ao almirante genovês Emanuele Pessagno e a outros oficiais da frota da República Soberba para criar a Marinha do Estado do Reino de Portugal. Em 1500, é Dom Manuel I que solicita a banqueiros e empresários privados das Repúblicas de Florença e de Gênova o co-financiamento da expedição de Pedro Álvares Cabral e das sucessivas missões navais no hemisfério Sul do Novo Mundo, comandadas, em 1501-1502 e em 1503-1504, pelo florentino Américo Vespúcio. Nos séculos XV e XVI a Cartografia obteve expressivos avanços em decorrência da necessidade de registrar informações preciosas para os navegadores, e**

https://dx.doi.org/10.14195/0871-1623_48_2

De notar que a tese apresentada sobre a influência dos estudos cartográficos da capitania de Goiás sobre "estadistas europeus, como o Marquês de Pombal", além de realçar o fato de o mapa de Tosi já indicar as nascentes do Planalto Central do Brasil, pode funcionar como um basilar indicativo de possi- bilidade de instalação de uma capital sob os domínios coloniais.

Mesmo com escassa literatura produzida sobre o assunto, já é de conhecimento geral que existiram outras cartas e mapas anteriores ao do genovês Tosi Colombina produzidos na região central da colônia. Dessa forma, é intenção do artigo contribuir para lançar luz sobre a participação do pesquisador português Ângelo dos Santos Cardoso, emissário da Coroa portuguesa, que teve a nobre missão de conhecer a geografia do interior brasileiro, para assim, analisar e fundar em 1749, a Capitania de Goiás, ocupando o cargo de secretário e de primeiro auxiliar do governador local.

Mesmo sendo de caráter tardio, é necessário e justo reconhecer, à luz da pesquisa, a contribuição de Santos Cardoso como personagem de relevância geohistórica para o contexto memorial de transferência da capital do Brasil para o interior brasileiro e, consequentemente, para o planejamento e formação da cidade de Brasília.

Na análise dos fatos, o artigo contempla a busca por nosso objetivo principal que é de interpretar a estratégica participação do Marquês de Pombal, já no século XVIII, por sua ligação com os cartógrafos Ângelo dos Santos Cardoso e Francesco Tosi Colombina, responsáveis diretos por pesquisarem e realizarem os primeiros mapas da Capitania de Goiás (ver anexo D), sítio que sediou a construção de Brasília há mais de 200 anos, após a inspiração estratégica da corte colonial. Reconhece-se, assim, a origem e evolução dos estudos cartográficos, como elemento científico basilar e fundamental para o conhecimento espacial e geográfico do Centro-Oeste brasileiro.

O artigo acolhe também as hipóteses apresentadas, identificando o ato estratégico político de séculos passados, conduzido pela Coroa portuguesa, na figura do Marquês de Pombal, a fim de pesquisar, conhecer e apropriar do campo do Centro-Oeste brasileiro, que resultou no fluxo inspirador para a condução do pensamento em transferir a capital brasileira para o interior. Isto contribuiu, assim, para o contexto da geohistória da criação da cidade de Brasília, ampliando seu referencial histórico-científico, enquanto totalidade espacial.

Também se confirma como verdade possível a premissa de que é necessário perceber que a carto- grafia desenvolvida no Centro-Oeste do país é o elemento geográfico científico responsável por iniciar na região o conhecimento real e empírico da paisagem. Introduzindo assim este pressuposto, o pioneirismo da pesquisa em campo, objeto de referência para o reconhecimento e análise local, serve de base a novas pesquisas, possibilitando após muitos anos, a implantação da moderna capital Brasília, interligando todo o país à região central do Brasil, até então de pouquíssima representatividade para a nação.

A escolha de uma linha de estudo interdisciplinar nos orientou enquanto prática metodológica, reconhecendo a importância fundamental da carto- grafia e da pesquisa em campo para o conhecimento geográfico,

https://dx.doi.org/10.14195/0871-1623_48_2

Figure 5.
Vatican
Museum,
Italy URL-4

Figure 6.
Robbin
Chapel, Japan
URL-5

Figure 7. Casa
Rotunda,
Mario Borata,
1969. URL-6

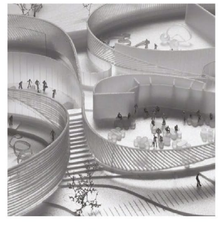


Figure 8. Human Body
Museum, France 2013.URL-7

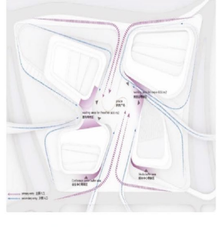
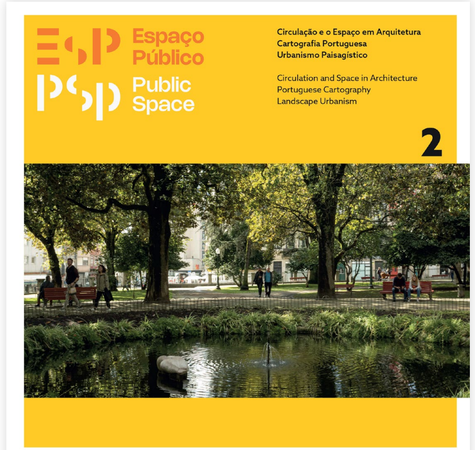
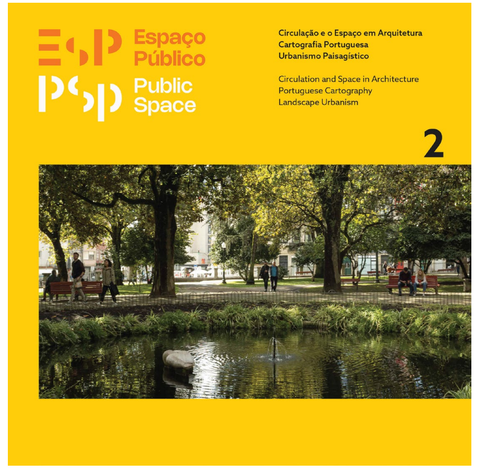


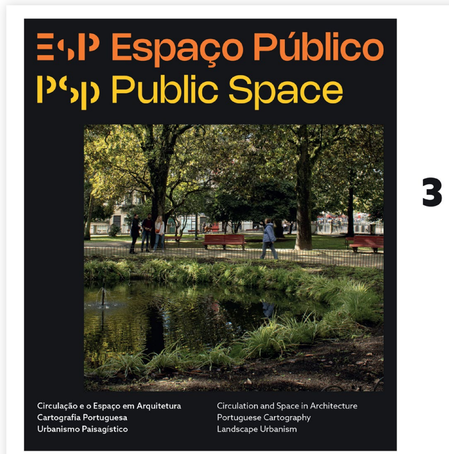
Figure 9.
Plants Fair,
China 2014.
URL-8

https://doi.org/10.48619/ais.v4i1.683

De acordo com estes reparos, foram criados três ficheiros, o primeiro sendo a proposta anterior e os outros dois incorporando as novas sugestões dadas em diferentes níveis. Posto isto, as alterações entre ficheiros constavam no seguinte: as capas; a expressão das citações inseridas no texto; a utilização de sublinhados e elementos a bold nas referências; a numeração da página e a hifenização do texto, estando sempre presentes alterações nestes pontos, mesmo que de forma mais subtil. Quanto ao terceiro ficheiro, optou-se por um alinhamento do texto à esquerda – em vez do justificado à esquerda das outras versões –, visto que, sem hifenização, surgiam repetidamente erros de espaçamento.







Introduction

As one of the most important building components of architectural art from the past to the present, the circulation network system has undergone many changes, whereas new approaches, social behavior and many functional actions, optimal use and visual beauty depending on the user have emerged. It shows differences with circulation derivatives and for the purpose of the space. Examples of these spaces are comprised of residences, commercial areas, shopping malls, office buildings, terminals, and metro stations.

Since ancient times, circulation has been an important factor from the formal, conceptual and semantic context in the design process from the city scale to the building scale, becoming an important structural element that integrates spaces, experiences space as it performs the act of circulation and undertakes the function of transition from space. Concurrently, it is a significant component of the space, affecting its users physically, socially and psychologically in their experience and perception of the space.

It is equipped with interrelated space classes where users in shopping malls perform various and different social activities (socializing areas such as cinemas, cafes, restaurants, fast food and entertainment venues, playgrounds, supermarkets, etc.). With the inclusion of supermarkets, which have become a part of malls, into the circulation system, different requirements have arisen in terms of design discipline and service in these areas. In such venues, the plan layouts of malls are an important and impressive factor. Malls are examined under three main headings in terms of plan layouts (Verdil, 2004).

Bedestens (a word of Persian origin, it is the name given to large dome-covered structures and usually rectangular in plan, built for the sale of valuable goods), appear as traditional shopping venues. What we encounter is the 'cartesan' plan layout. Comprised of shopping blocks in a grid structure and circulation areas following each other rhythmically and occuring within the axis system buildings with this layout are spatial organizations where the shopping action occurs within the space. The second plan layout in the mall design can be defined as 'tree' or 'branch.' These types of shopping structures are referred to by this name because their circulation areas resemble branches that separate from a trunk, while reaching other space patterns from the entrance space. The final plan layout in the mall design is the 'dumb-bell' system based on mutual attraction, which is the most common type in current shopping mall structures. The elements comprised of this attraction system are usually the supermarkets located at the corners or bottom points of shopping malls.

Regarded as usage areas, the circulation line of the supermarkets in the shopping malls and the relationship between the spaces also emphasize the dynamic and statistical relationship of the building and show differences in accordance with its function. Thus, they can separate the usage areas, pass through, or end in it, and can make the venue more defined.

The aim of this research is to define and exemplify the concept of circulation and its types, the compatibility of circulation relations in the context of the spatial setup of the supermarkets within the shopping malls (AVM), the usage percentages of the circulation and access facility, the design disciplines

EsP Espaço Público / PsP Public Space 1ª edição - artigo número 1 / 1st edition - article number 1
https://doi.org/10.48691/ebs4t1.683

Introduction

As one of the most important building components of architectural art from the past to the present, the circulation network system has undergone many changes, whereas new approaches, social behavior and many functional actions, optimal use and visual beauty depending on the user have emerged. It shows differences with circulation derivatives and for the purpose of the space. Examples of these spaces are comprised of residences, commercial areas, shopping malls, office buildings, terminals, and metro stations.

Since ancient times, circulation has been an important factor from the formal, conceptual and semantic context in the design process from the city scale to the building scale, becoming an important structural element that integrates spaces, experiences space as it performs the act of circulation and undertakes the function of transition from space. Concurrently, it is a significant component of the space, affecting its users physically, socially and psychologically in their experience and perception of the space.

It is equipped with interrelated space classes where users in shopping malls perform various and different social activities (socializing areas such as cinemas, cafes, restaurants, fast food and entertainment venues, playgrounds, supermarkets, etc.). With the inclusion of supermarkets, which have become a part of malls, into the circulation system, different requirements have arisen in terms of design discipline and service in these areas. In such venues, the plan layouts of malls are an important and impressive factor. Malls are examined under three main headings in terms of plan layouts (Verdil, 2004).

Bedestens (a word of Persian origin, it is the name given to large dome-covered structures and usually rectangular in plan, built for the sale of valuable goods), appear as traditional shopping venues. What we encounter is the 'cartesan' plan layout. Comprised of shopping blocks in a grid structure and circulation areas following each other rhythmically and occuring within the axis system buildings with this layout are spatial organizations where the shopping action occurs within the space. The second plan layout in the mall design can be defined as 'tree' or 'branch.' These types of shopping structures are referred to by this name because their circulation areas resemble branches that separate from a trunk, while reaching other space patterns from the entrance space. The final plan layout in the mall design is the 'dumb-bell' system based on mutual attraction, which is the most common type in current shopping mall structures. The elements comprised of this attraction system are usually the supermarkets located at the corners or bottom points of shopping malls.

Regarded as usage areas, the circulation line of the supermarkets in the shopping malls and the relationship between the spaces also emphasize the dynamic and statistical relationship of the building and show differences in accordance with its function. Thus, they can separate the usage areas, pass through, or end in it, and can make the venue more defined.

The aim of this research is to define and exemplify the concept of circulation and its types, the compatibility of circulation relations in the context of the spatial setup of the supermarkets within the shopping malls (AVM), the usage percentages of the circulation and access facility, the design disciplines

7

EsP Espaço Público / PsP Public Space 1ª edição - artigo número 1 / 1st edition - article number 1
https://doi.org/10.48691/ebs4t1.683

Introduction

As one of the most important building components of architectural art from the past to the present, the circulation network system has undergone many changes, whereas new approaches, social behavior and many functional actions, optimal use and visual beauty depending on the user have emerged. It shows differences with circulation derivatives and for the purpose of the space. Examples of these spaces are comprised of residences, commercial areas, shopping malls, office buildings, terminals, and metro stations.

Since ancient times, circulation has been an important factor from the formal, conceptual and semantic context in the design process from the city scale to the building scale, becoming an important structural element that integrates spaces, experiences space as it performs the act of circulation and undertakes the function of transition from space. Concurrently, it is a significant component of the space, affecting its users physically, socially and psychologically in their experience and perception of the space.

It is equipped with interrelated space classes where users in shopping malls perform various and different social activities (socializing areas such as cinemas, cafes, restaurants, fast food and entertainment venues, playgrounds, supermarkets, etc.). With the inclusion of supermarkets, which have become a part of malls, into the circulation system, different requirements have arisen in terms of design discipline and service in these areas. In such venues, the plan layouts of malls are an important and impressive factor. Malls are examined under three main headings in terms of plan layouts (Verdil, 2004).

Bedestens (a word of Persian origin, it is the name given to large dome-covered structures and usually rectangular in plan, built for the sale of valuable goods), appear as traditional shopping venues. What we encounter is the 'cartesan' plan layout. Comprised of shopping blocks in a grid structure and circulation areas following each other rhythmically and occuring within the axis system buildings with this layout are spatial organizations where the shopping action occurs within the space. The second plan layout in the mall design can be defined as 'tree' or 'branch.' These types of shopping structures are referred to by this name because their circulation areas resemble branches that separate from a trunk, while reaching other space patterns from the entrance space. The final plan layout in the mall design is the 'dumb-bell' system based on mutual attraction, which is the most common type in current shopping mall structures. The elements comprised of this attraction system are usually the supermarkets located at the corners or bottom points of shopping malls.

Regarded as usage areas, the circulation line of the supermarkets in the shopping malls and the relationship between the spaces also emphasize the dynamic and statistical relationship of the building and show differences in accordance with its function. Thus, they can separate the usage areas, pass through, or end in it, and can make the venue more defined.

The aim of this research is to define and exemplify the concept of circulation and its types, the compatibility of circulation relations in the context of the spatial setup of the supermarkets within the shopping malls (AVM), the usage percentages of the circulation and access facility, the design disciplines

7

EsP Espaço Público / PsP Public Space 1ª edição - artigo número 1 / 1st edition - article number 1
https://doi.org/10.48691/ebs4t1.683

References

Ala, B. (2002). Bir Alışveriş Merkezi Örneğinde Sirkülasyon Ve İnsan Mekan Etkileşimi. Ankara Gazi Üniversitesi Fen Bilimleri Enstitüsü, Yüksek Lisans Tezi. Ataoğlu, C. (2009). Çağdaş Mimaride Bir Antitez: Sirkülasyon. Karadeniz Teknik Üniversitesi Fen Bilimleri Enstitüsü. Doktora Tezi.

Açıcı, F. K. Ertaş, Ş. Koç, S. (2018). Erişilebilirlik Kavramıyla Sirkülasyon: Trabzon Forum AVM Örneği. Online Journal of Art and Design. Volume 6, issue 2, April 2018

Ching, F.D.K. (1979). Architecture: Form, space, order. (fourth edition), jhon wikey & son ltd. Nobel akademik publishing. 2019

Coruh, S. Aydemir, I. (2019). Bina Sirkülasyon Alanlarında (İç Mekân Ve Yakin Çevresi) Erişilebilirlik. İstanbul Ticaret Üniversitesi Teknoloji Ve Uygulamalı Bilimler Dergisi, Cilt 01, No 02

Hasol, D. (1993). Ansiklopedik Mimarlık Sözlüğü, (Seventh Edition) İstanbul: YEM Yayın, 21.

Hillier, B. (1996). Space is the Machine: A Configurational Theory of Architecture. Cambridge, UK: Cambridge University Press.

Hamer, S. (2015). Architectural Concept: Circulation, Portico Journal. New Zealand, [Online], Available At: http://portico.space/journal//architectural-concepts- circulation

Kazanasmaz, T. (2004). Sağlık Yapılarında Yön Bulma Tasarımı, Modern Hastane Yönetimi, 8 (2)

Napatov, A. Kuliga, S. Dalton, R. C. (2019). Linking Building-Circulation Typology and Wayfinding: Design, Spatial Analysis, and Anticipated Wayfinding Difficulty of Circulation Types. Architectural Science Review. issn: 0003-8628. https://doi.org/10.1080/00038628.2019.1675041

Roger, H, Clark. (1996). Precedents in Architecture, Second Edition Van Nostrand Reinhold Co Wiley.

Silveria, P. A. (2012). Le Parcours En Architecture: Modes De Représentation Et De Créatıon. Mastère Créatıon et Technologie Contemporaine.

Sarı, A. (2019). Düşey Sirkülasyon Araçları, Merdivenler, Yem Yayın 10 Baskı.

Verdil, A. (2007). Mekan Davranış İlişkisinin Dönüşümü: Alışveriş Merkezlerinde Mekansal Dizim Yöntemiyle İncelenmesi, Yüksek Lisans Tezi.

References

Ala, B. (2002). Bir Alışveriş Merkezi Örneğinde Sirkülasyon Ve İnsan Mekan Etkileşimi. Ankara Gazi Üniversitesi Fen Bilimleri Enstitüsü, Yüksek Lisans Tezi. Ataoğlu, C. (2009). Çağdaş Mimaride Bir Antitez: Sirkülasyon. Karadeniz Teknik Üniversitesi Fen Bilimleri Enstitüsü. Doktora Tezi.

Açıcı, F. K. Ertaş, Ş. Koç, S. (2018). Erişilebilirlik Kavramıyla Sirkülasyon: Trabzon Forum AVM Örneği. Online Journal of Art and Design. Volume 6, issue 2, April 2018

Ching, F.D.K. (1979). Architecture: Form, space, order. (fourth edition), jhon wikey & son ltd. Nobel akademik publishing. 2019

Coruh, S. Aydemir, I. (2019). Bina Sirkülasyon Alanlarında (İç Mekân Ve Yakin Çevresi) Erişilebilirlik. İstanbul Ticaret Üniversitesi Teknoloji Ve Uygulamalı Bilimler Dergisi, Cilt 01, No 02

Hasol, D. (1993). Ansiklopedik Mimarlık Sözlüğü, (Seventh Edition) İstanbul: YEM Yayın, 21.

Hillier, B. (1996). Space is the Machine: A Configurational Theory of Architecture. Cambridge, UK: Cambridge University Press.

Hamer, S. (2015). Architectural Concept: Circulation, Portico Journal. New Zealand, [Online], Available At: http://portico.space/journal//architectural-concepts- circulation

Kazanasmaz, T. (2004). Sağlık Yapılarında Yön Bulma Tasarımı, Modern Hastane Yönetimi, 8 (2)

Napatov, A. Kuliga, S. Dalton, R. C. (2019). Linking Building-Circulation Typology and Wayfinding: Design, Spatial Analysis, and Anticipated Wayfinding Difficulty of Circulation Types. Architectural Science Review. issn: 0003-8628. https://doi.org/10.1080/00038628.2019.1675041

Roger, H, Clark. (1996). Precedents in Architecture, Second Edition Van Nostrand Reinhold Co Wiley.

Silveria, P. A. (2012). Le Parcours En Architecture: Modes De Représentation Et De Créatıon. Mastère Créatıon et Technologie Contemporaine.

Sarı, A. (2019). Düşey Sirkülasyon Araçları, Merdivenler, Yem Yayın 10 Baskı.

Verdil, A. (2007). Mekan Davranış İlişkisinin Dönüşümü: Alışveriş Merkezlerinde Mekansal Dizim Yöntemiyle İncelenmesi, Yüksek Lisans Tezi.

References

Ala, B. (2002). Bir Alışveriş Merkezi Örneğinde Sirkülasyon Ve İnsan Mekan Etkileşimi. Ankara Gazi Üniversitesi Fen Bilimleri Enstitüsü, Yüksek Lisans Tezi. Ataoğlu, C. (2009). Çağdaş Mimaride Bir Antitez: Sirkülasyon. Karadeniz Teknik Üniversitesi Fen Bilimleri Enstitüsü. Doktora Tezi.

Açıcı, F. K. Ertaş, Ş. Koç, S. (2018). Erişilebilirlik Kavramıyla Sirkülasyon: Trabzon Forum AVM Örneği. Online Journal of Art and Design. Volume 6, issue 2, April 2018

Ching, F.D.K. (1979). Architecture: Form, space, order. (fourth edition), jhon wikey & son ltd. Nobel akademik publishing. 2019

Coruh, S. Aydemir, I. (2019). Bina Sirkülasyon Alanlarında (İç Mekân Ve Yakin Çevresi) Erişilebilirlik. İstanbul Ticaret Üniversitesi Teknoloji Ve Uygulamalı Bilimler Dergisi, Cilt 01, No 02

Hasol, D. (1993). Ansiklopedik Mimarlık Sözlüğü, (Seventh Edition) İstanbul: YEM Yayın, 21.

Hillier, B. (1996). Space is the Machine: A Configurational Theory of Architecture. Cambridge, UK: Cambridge University Press.

Hamer, S. (2015). Architectural Concept: Circulation, Portico Journal. New Zealand, [Online], Available At: http://portico.space/journal//architectural-concepts- circulation

Kazanasmaz, T. (2004). Sağlık Yapılarında Yön Bulma Tasarımı, Modern Hastane Yönetimi, 8 (2)

Napatov, A. Kuliga, S. Dalton, R. C. (2019). Linking Building-Circulation Typology and Wayfinding: Design, Spatial Analysis, and Anticipated Wayfinding Difficulty of Circulation Types. Architectural Science Review. issn: 0003-8628. https://doi.org/10.1080/00038628.2019.1675041

Roger, H, Clark. (1996). Precedents in Architecture, Second Edition Van Nostrand Reinhold Co Wiley.

Silveria, P. A. (2012). Le Parcours En Architecture: Modes De Représentation Et De Créatıon. Mastère Créatıon et Technologie Contemporaine.

Sarı, A. (2019). Düşey Sirkülasyon Araçları, Merdivenler, Yem Yayın 10 Baskı.

Verdil, A. (2007). Mekan Davranış İlişkisinin Dönüşümü: Alışveriş Merkezlerinde Mekansal Dizim Yöntemiyle İncelenmesi, Yüksek Lisans Tezi.

Introdução

Inaugurada em 1960, Brasília foi concebida para ser uma obra de Arte Modernista a céu aberto. O Plano Piloto é um exemplo fiel da aplicação do urbanismo moderno. O traçado original e a organização da cidade em quatro escalas — monumental, residencial, gregária e bucólica —, por si só, fazem de Brasília uma cidade única, conferindo-lhe relevância na longínqua história do urbanismo. Além de inovador,

> **Seu urbanismo traduz uma referência ética: o princípio da supremacia do interesse público sobre os interesses individuais, que é representado pela predominância das generosas áreas verdes e livres sobre os espaços privados e edificados. Portanto, as áreas verdes fazem parte do plano urbanístico, têm função ambiental e de lazer e nos ensinam a valorizar o que é público e das futuras gerações...". (Ramos, 2017, p. 225)**

Reconhecida em todo o mundo como exercício do modernismo urbano, pelas inovações de seu conjunto urbanístico e arquitetônico, esta cidade

> **Foi o primeiro bem contemporâneo reconhecido pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura — UNESCO como Patrimônio Cultural da Humanidade, em 1990, pois até àquele momento somente bens seculares ingressavam na lista. Outra inovação: Brasília é a única cidade do século XX tombada pelo IPHAN — Instituto do Patrimônio Artístico Nacional. E mais: está protegida por um tombamento de caráter urbanístico, diferente e mais flexível do que o tombamento arquitetônico usual. A área sob proteção abrange 112,25 km², a mais extensa do mundo enquanto sitio urbano tombado...". (Ramos, 2017, p. 226)**

O contexto formador da cidade de Brasília a insere como a maior expressão da modernidade e representante matriz da genialidade humana para o planejamento de cidades, permitindo ressignificar e dar suporte à amplitude histórica, associada a totalidade geográfica.

Para interligar os fluxos iniciais da cidade às dinâmicas e fluxos internacionais,

> **Holston recupera Le Corbusier ao demarcar o zoneamento modernista (tipologias de atividades e de forma de construção) a partir da consideração de que o planejamento urbano define-se por meio de quatro funções básicas, premissas do urbanismo modernista — "as chaves para o planejamento urbano estão nas quatro funções: moradia, trabalho, lazer (nas horas livres) e circulação" (Le Corbusier, 1957 [1941]: art.77).**

A última função "circulação", estabelece uma comunicação proveitosa entre as outras três. (Le Corbusier, 1957, [1941] apud Oliveira, 2007, p. 42)

Reconhecidamente, Brasília é um invento singular, original e único, um desafio na apresentação de uma nova proposta de viver. Carrega nela razões que diferenciam a cidade das demais, legitimando seu reconhecimento e tornamento como Patrimônio Cultural da Humanidade.

O urbanista Lúcio Costa e o arquiteto Oscar

Introdução

Inaugurada em 1960, Brasília foi concebida para ser uma obra de Arte Modernista a céu aberto. O Plano Piloto é um exemplo fiel da aplicação do urbanismo moderno. O traçado original e a organização da cidade em quatro escalas — monumental, residencial, gregária e bucólica —, por si só, fazem de Brasília uma cidade única, conferindo-lhe relevância na longínqua história do urbanismo. Além de inovador,

> *Seu urbanismo traduz uma referência ética: o princípio da supremacia do interesse público sobre os interesses individuais, que é representado pela predominância das generosas áreas verdes e livres sobre os espaços privados e edificados. Portanto, as áreas verdes fazem parte do plano urbanístico, têm função ambiental e de lazer e nos ensinam a valorizar o que é público e das futuras gerações..." (Ramos, 2017, p. 225)*

Reconhecida em todo o mundo como exercício do modernismo urbano, pelas inovações de seu conjunto urbanístico e arquitetônico, esta cidade

> *Foi o primeiro bem contemporâneo reconhecido pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura — UNESCO como Patrimônio Cultural da Humanidade, em 1990, pois até àquele momento somente bens seculares ingressavam na lista. Outra inovação: Brasília é a única cidade do século XX tombada pelo IPHAN — Instituto do Patrimônio Artístico Nacional. E mais: está protegida por um tombamento de caráter urbanístico, diferente e mais flexível do que o tombamento arquitetônico usual. A área sob proteção abrange 112,25 km², a mais extensa do mundo enquanto sitio urbano tombado..." (Ramos, 2017, p. 226)*

O contexto formador da cidade de Brasília a insere como a maior expressão da modernidade e representante matriz da genialidade humana para o planejamento de cidades, permitindo ressignificar e dar suporte à amplitude histórica, associada a totalidade geográfica.

Para interligar os fluxos iniciais da cidade às dinâmicas e fluxos internacionais,

> *Holston recupera Le Corbusier ao demarcar o zoneamento modernista (tipologias de atividades e de forma de construção) a partir da consideração de que o planejamento urbano define-se por meio de quatro funções básicas, premissas do urbanismo modernista — "as chaves para o planejamento urbano estão nas quatro funções: moradia, trabalho, lazer (nas horas livres) e circulação" (Le Corbusier, 1957 [1941]: art.77).*

A última função "circulação", estabelece uma comunicação proveitosa entre as outras três. (Le Corbusier, 1957, [1941] apud Oliveira, 2007, p. 42)

Reconhecidamente, Brasília é um invento singular, original e único, um desafio na apresentação de uma nova proposta de viver. Carrega nela razões que diferenciam a cidade das demais, legitimando seu reconhecimento e tornamento como Patrimônio Cultural da Humanidade.

O urbanista Lúcio Costa e o arquiteto Oscar

Introdução

Inaugurada em 1960, Brasília foi concebida para ser uma obra de Arte Modernista a céu aberto. O Plano Piloto é um exemplo fiel da aplicação do urbanismo moderno. O traçado original e a organização da cidade em quatro escalas — monumental, residencial, gregária e bucólica —, por si só, fazem de Brasília uma cidade única, conferindo-lhe relevância na longínqua história do urbanismo. Além de inovador,

> *Seu urbanismo traduz uma referência ética: o princípio da supremacia do interesse público sobre os interesses individuais, que é representado pela predominância das generosas áreas verdes e livres sobre os espaços privados e edificados. Portanto, as áreas verdes fazem parte do plano urbanístico, têm função ambiental e de lazer e nos ensinam a valorizar o que é público e das futuras gerações..." (Ramos, 2017, p. 225)*

Reconhecida em todo o mundo como exercício do modernismo urbano, pelas inovações de seu conjunto urbanístico e arquitetônico, esta cidade

> *Foi o primeiro bem contemporâneo reconhecido pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura — UNESCO como Patrimônio Cultural da Humanidade, em 1990, pois até àquele momento somente bens seculares ingressavam na lista. Outra inovação: Brasília é a única cidade do século XX tombada pelo IPHAN — Instituto do Patrimônio Artístico Nacional. E mais: está protegida por um tombamento de caráter urbanístico, diferente e mais flexível do que o tombamento arquitetônico usual. A área sob proteção abrange 112,25 km², a mais extensa do mundo enquanto sitio urbano tombado..." (Ramos, 2017, p. 226)*

O contexto formador da cidade de Brasília a insere como a maior expressão da modernidade e representante matriz da genialidade humana para o planejamento de cidades, permitindo ressignificar e dar suporte à amplitude histórica, associada a totalidade geográfica.

Para interligar os fluxos iniciais da cidade às dinâmicas e fluxos internacionais,

> *Holston recupera Le Corbusier ao demarcar o zoneamento modernista (tipologias de atividades e de forma de construção) a partir da consideração de que o planejamento urbano define-se por meio de quatro funções básicas, premissas do urbanismo modernista — "as chaves para o planejamento urbano estão nas quatro funções: moradia, trabalho, lazer (nas horas livres) e circulação" (Le Corbusier, 1957 [1941]: art.77).*

A última função "circulação", estabelece uma comunicação proveitosa entre as outras três. (Le Corbusier, 1957, [1941] apud Oliveira, 2007, p. 42)

most interesting large scale experiments in landscape urbanism, for instance, the recent landscape urbanist projects in Shenzhen. But I think outside Shenzhen, across China there are many interesting examples of attempts to develop a model of urbanism in which ecological function and health can be embedded in or more integrated within the shape of the city, in spite of the enormous environmental, human rights, and political challenges that they continue to face.

MS: Okay; instead of steering towards resource conflict and scarcity which are the drivers behind many of the flows we see today, let's move towards the scalar importance of landscape urbanism as a systematic practice, and how you see that relating to the current architectural interest in alternate units/scales of "environmental" development. Are there scales, particular materialities, or particular quantities or qualities you see each of these disciplines addressing?

CW: Over the long view, most innovations or paradigm shifts within urbanism tend to address a set of questions, a set of scales, a set of tools or methods particular to the place that they are responding to and, as a result, often end up working at very different scales.

So the origins of landscape urbanism, in landscape planning in the 1920s—coming out of regional planning, coming out of landscape architecture—led to questioning which scale is operative. Look at planning today as it operates in the context of China, at the particular scale where it seeks to be broadly synthetic and more inclusive. Urban design, as opposed to planning, as it emerged in the 1950s and 1960s here at Harvard, emerged to deal with the large project or the singular institution and its growth in the context of urban fabric. The European city under post-war reconstruction was one of its central topics, and so urban design and planning are different scales.

have some of the most interesting large scale experiments in landscape urbanism, for instance, the recent landscape urbanist projects in Shenzhen. But I think outside Shenzhen, across China there are many interesting examples of attempts to develop a model of urbanism in which ecological function and health can be embedded in or more integrated within the shape of the city, in spite of the enormous environmental, human rights, and political challenges that they continue to face.

MS: Okay; instead of steering towards resource conflict and scarcity which are the drivers behind many of the flows we see today, let's move towards the scalar importance of landscape urbanism as a systematic practice, and how you see that relating to the current architectural interest in alternate units/scales of "environmental" development. Are there scales, particular materialities, or particular quantities or qualities you see each of these disciplines addressing?

CW: Over the long view, most innovations or paradigm shifts within urbanism tend to address a set of questions, a set of scales, a set of tools or methods particular to the place that they are responding to and, as a result, often end up working at very different scales.

So the origins of landscape urbanism, in landscape planning in the 1920s—coming out of regional planning, coming out of landscape architecture—led to questioning which scale is operative. Look at planning today as it operates in the context of China, at the particular scale where it seeks to be broadly synthetic and more inclusive. Urban design, as opposed to planning, as it emerged in the 1950s and 1960s here at Harvard, emerged to deal with the large project or the singular institution and its growth in the context of urban fabric. The European city under post-war reconstruction was one of its central topics, and so urban design and planning are different scales.

most interesting large scale experiments in landscape urbanism, for instance, the recent landscape urbanist projects in Shenzhen. But I think outside Shenzhen, across China there are many interesting examples of attempts to develop a model of urbanism in which ecological function and health can be embedded in or more integrated within the shape of the city, in spite of the enormous environmental, human rights, and political challenges that they continue to face.

MS: Okay; instead of steering towards resource conflict and scarcity which are the drivers behind many of the flows we see today, let's move towards the scalar importance of landscape urbanism as a systematic practice, and how you see that relating to the current architectural interest in alternate units/scales of "environmental" development. Are there scales, particular materialities, or particular quantities or qualities you see each of these disciplines addressing?

CW: Over the long view, most innovations or paradigm shifts within urbanism tend to address a set of questions, a set of scales, a set of tools or methods particular to the place that they are responding to and, as a result, often end up working at very different scales.

So the origins of landscape urbanism, in landscape planning in the 1920s—coming out of regional planning, coming out of landscape architecture—led to questioning which scale is operative. Look at planning

A resposta, por parte da representante Joana Caetano, a estas três propostas foi a seguinte:

> *"Estive a analisar as propostas com os logos nas capas e não funcionam, são demasiados. Por isso, estive a debater uma alternativa com a Dr.ª Isabel Pacheco e pensamos que uma opção seria colocar os logos numa ficha técnica, ficando apenas o logo da revista na capa. O que pensa desta sugestão? Veja aqui um exemplo: https://www.up.pt/revistas/index.php/sophia/issue/view/75/22*
>
> *Nesta revista SOPHIA, a ficha técnica está no final do número, mas talvez os editores da 'Espaço Público/ Public Space' prefiram no início, já que são muitos centros de investigação de faculdades diferentes. Pode preparar uma proposta nesse sentido?"*

Tendo em conta esta resposta, foram enviadas, a 31 de janeiro, as versões finais da paginação [Apêndices 10.2, 11 e 12] e apesar da insistência com o intermediário – a representante Joana Caetano – o meu envolvimento neste projeto encerrou-se sem uma escolha – por parte da equipa editorial da revista – de uma opção de paginação.

6

7

A Revista ESPAÇO PÚBLICO | The PUBLIC SPACE Journal cruza as áreas da arquitetura, planeamento urbano, geografia e arquitetura paisagista, permitindo uma compreensão abrangente do ambiente construído e da sua relação com o mundo natural. Pretende-se que os seus artigos explorem as interações complexas entre as atividades humanas, a conceção do espaço e o ambiente, a vida pública, a prática cultural, o projeto urbano, a ação política, a interação social e o desenvolvimento pessoal, a tecnologia, a sustentabilidade social e ambiental e a resiliência climática.

ISSN: XXXX-XXXX

Periodicidade: semestral (maio / novembro).

Processo de submissão:

1) Candidaturas via OJS e

2) Processo revisão cega por pares (double-blind peer-review).

Equipa Editorial:

Fernando Brandão Alves
Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP); CITTA (Centro de Investigação do território, transportes e ambiente)

José Rio Fernandes
Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP); CEGOT (Centro de Estudos de Geografia e Ornamento do Território)

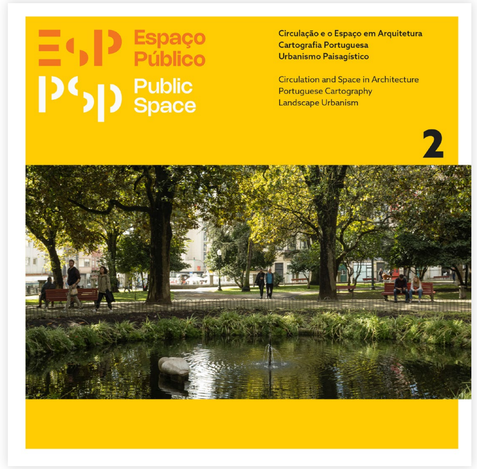
Paulo Farinha-Marques
Faculdade de Ciências da Universidade do Porto (FCUP); CIBIO (Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos)

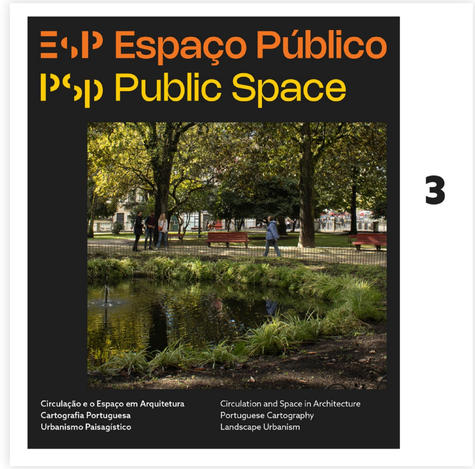
Teresa Cálix
Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto (FAUP); Centro de Estudos de Arquitectura e Urbanismo (CEAU)

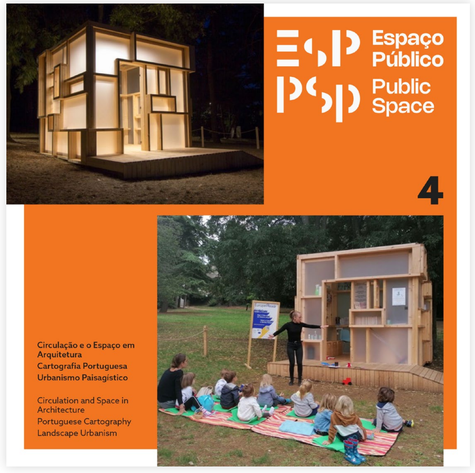
Design da revista por:
Francisca Fradinho

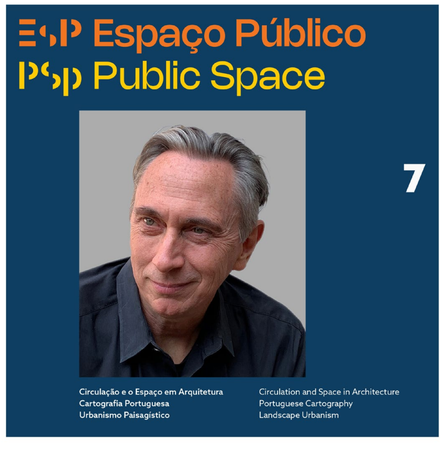
Editada pela:
U.PORTO PRESS

Contudo, considerando a implementação do design nas futuras edições da revista e tendo em conta que a primeira edição sairá por volta de novembro de 2024, era necessário a criação de um guia de normas editorial [Apêndice 13], portanto em meados de maio, revendo as opções de paginação enviadas tomei a liberdade de escolher as características mais interessantes para a paginação de uma edição 0 da revista [Apêndice 14]. Nesta última versão da paginação, são apresentadas oito diferentes composições de capas, a ficha técnica, o tratamento de blocos de texto da opção 2 [Apêndice 11], o tratamento do destaque nas referências da opção 1 [Apêndice 10.2] e as capas – com uma espécie de segunda margem para a cor – da opção 1 e 3 [Apêndice 10.2 e 12]. A escolha da estética das capas deve-se ao facto desta composição, tensiva, se distanciar de outras revistas que usem uma imagem ou uma cor, a ocupar a totalidade do fundo, e, ao adicionar este elemento da margem, diversifica as opções de combinações possíveis pensando na longevidade da identidade.









A Revista ESPAÇO PÚBLICO | The PUBLIC SPACE Journal cruza as áreas da arquitetura, planeamento urbano, geografia e arquitetura paisagista, permitindo uma compreensão abrangente do ambiente construído e da sua relação com o mundo natural. Pretende-se que os seus artigos explorem as interações complexas entre as atividades humanas, a conceção do espaço e o ambiente, a vida pública, a prática cultural, o projeto urbano, a ação política, a interação social e o desenvolvimento pessoal, a tecnologia, a sustentabilidade social e ambiental e a resiliência climática.

ISSN: XXXX-XXXX

Periodicidade: semestral (maio / novembro).

Processo de submissão:

1) Candidaturas via OJS e

2) Processo revisão cega por pares (double-blind peer-review).

Equipa Editorial:

Fernando Brandão Alves
Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP); CITTA (Centro de Investigação do território, transportes e ambiente)

José Rio Fernandes
Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP); CEGOT (Centro de Estudos de Geografia e Ornamento do Território)

Paulo Farinha-Marques
Faculdade de Ciências da Universidade do Porto (FCUP); CIBIO (Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos)

Teresa Cálix
Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto (FAUP); Centro de Estudos de Arquitectura e Urbanismo (CEAU)

Design da revista por:
Francisca Fradinho

Editada pela:

Revista ESPAÇO PÚBLICO |The PUBLIC SPACE Journal crosses the fields of architecture, urban planning, geography and landscape architecture, providing a comprehensive understanding of the built environment and its relationship with the natural world. Its articles are intended to explore the complex interactions between human activities, the design of space and the environment, public life, cultural practice, urban design, political action, social interaction and personal development, technology, social and environmental sustainability and climate resilience.

SSN: XXXX-XXXX

Periodicity: published bianually (May / November).

Submission process:

1) Submissions via OJS and

2) single-blind peer-review.

Editorial Team:

Fernando Brandão Alves
Faculty of Engineering of the University of Porto (FEUP); CITTA (Research Centre for Territory, Transports and Environment)

José Rio Fernandes
Faculty of Arts and Humanities of University of Porto (FLUP); CEGOT (Centre of Studies in Geography and Spatial Planning)

Paulo Farinha-Marques
Faculdade de Ciências da Universidade do Porto (FCUP); CIBIO (Research Centre in Biodiversity and Genetic Resources)

Teresa Cálix
Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto (FAUP); Center for Studies in Architecture and Urbanism (CEAU)

Magazine Design by:
Francisca Fradinho

Edited by:

EsP Espaço Público
PsP Public Space

3

Circulação e o Espaço em Arquitetura
Cartografia Portuguesa
Urbanismo Paisagístico

Circulation and Space in Architecture
Portuguese Cartography
Landscape Urbanism

The Relationship between Circulation and Space in Architecture: An Investigation on the Integration of Supermarkets in Shopping Centers

Mohammadreza Adibi
Istanbul Aydın University, Master of Architecture,
mohammadrezaadibi@stu.aydin.edu.tr

Abstract

It is aimed to rank the installation forms in terms of the entrance area in terms of which actions should be at the forefront in the organization of the space, and to examine them in order of importance, to analyze and report on the selected shopping centers comparatively. Known as a temporal and perceptual concept that connects the sequences of spaces or different indoor and outdoor environments, circulation is one of the broad and very important issues in architecture and has become a design discipline that must be done within the framework of certain standards. In looking at the circulation structure framework, the way it is perceived, its main components, forms, horizontal and vertical planes and phases during use all play an important role in architecture. In this research, the relationship and interaction with the user, functionality requirements and accessibility levels of selected shopping malls in terms of circulation integration, for example; the relationship of the orientation areas from the main entrance of the shopping mall to the supermarket entrances with circulation or the parking area and the circulation line of the users will be. In this research, it is aimed to review the literature, examine selected venues (Kanyon Mall, Zorlu Center Mall) in the context of the principles of the circulation layouts, observe the clarity and perceptibility levels of the venue, document it by taking photographs from the selected places, and examine the examples.

Keywords:
Architectural Space; Circulation; Motion; Supermarket; Shopping Centers.

Introduction

As one of the most important building components of architectural art from the past to the present, the circulation network system has undergone many changes, whereas new approaches, social behavior and many functional actions, optimal use and visual beauty depending on the user have emerged. It shows differences with circulation derivatives and for the purpose of the space. Examples of these spaces are comprised of residences, commercial areas, shopping malls, office buildings, terminals, and metro stations.

Since ancient times, circulation has been an important factor from the formal, conceptual and semantic context in the design process from the city scale to the building scale, becoming an important structural element that integrates spaces, experiences space as it performs the act of circulation and undertakes the function of transition from space. Concurrently, it is a significant component of the space, affecting its users physically, socially and psychologically in their experience and perception of the space.

It is equipped with interrelated space classes where users in shopping malls perform various and different social activities (socializing areas such as cinemas, cafes, restaurants, fast food and entertainment venues, playgrounds, supermarkets, etc.). With the inclusion of supermarkets, which have become a part of malls, into the circulation system, different requirements have arisen in terms of design discipline and service in these areas. In such venues, the plan layouts of malls are an important and impressive factor. Malls are examined under three main headings in terms of plan layouts (Verdil, 2004).

Bedestens (a word of Persian origin, it is the name given to large dome-covered structures and usually rectangular in plan, built for the sale of valuable goods), appear as traditional shopping venues. What we encounter is the 'cartesan' plan layout. Comprised of shopping blocks in a grid structure and circulation areas following each other rhythmically and occuring within the axis system buildings with this layout are spatial organizations where the shopping action occurs within the space. The second plan layout in the mall design can be defined as 'tree' or 'branch.' These types of shopping structures are referred to by this name because their circulation areas resemble branches that separate from a trunk, while reaching other space patterns from the entrance space. The final plan layout in the mall design is the 'dumb-bell' system based on mutual attraction, which is the most common type in current shopping mall structures. The elements comprised of this attraction system are usually the supermarkets located at the corners or bottom points of shopping malls.

Regarded as usage areas, the circulation line of the supermarkets in the shopping malls and the relationship between the spaces also emphasize the dynamic and statistical relationship of the building and show differences in accordance with its function. Thus, they can separate the usage areas, pass through, or end in it, and can make the venue more defined.

The aim of this research is to define and exemplify the concept of circulation and its types, the compatibility of circulation relations in the context of the spatial setup of the supermarkets within the shopping malls (AVM), the usage percentages of the circulation and access facility, the design disciplines

effective in circulation setup and one of the important factors in architectural and interior design for the user to find direction. (Açıcı, 2018).

Vertical Circulation

They are fixed or movable building components designed for users of the existing space to easily access the connection between different heights and vertical movements in the shortest way, and provide the best possible way through stairs, escalators, ramps and elevators. Since the physical environment constituting the actions of the users differs, these building components are based on the fact that the users provide the link between the spaces without tiring, and that they are durable, safe, comfortable and economical.

The concept of circulation is one of the factors that is an architect or designer's most formal, physical and originally artistic phenomenon in the emotional context. When we act upon the circulation tools (vertical or horizontal), it can affect the emotions and orientations of the users (Rockwell, 2018).

Figure 2.
The Roy and Diana Science Center URL-1, 2016

Figure 5.
Vatican Museum, Italy URL-4

Figure 6.
Robbin Chapel, Japan URL-5

Figure 7. Casa Rotunda, Marlo Borata, 1969. URL-6

Figure 8. Human Body Museum, France 2013.URL-7

Figure 9.
Plants Fair, China 2014. URL-8

Circulation configuration formats

As one of the most important components of the architectural design process, circulation design is listed in five main categories. These configuration forms, the organization and use of space by the users are considered as the most attractive and active area of the built environment (Clarck, 1996).

Configuration styles highlighting the circulation relationship can be defined as linear circulation, central circulation, dual-centered, clustered, nested, concentric, dual-core, and complex. These circulation forms are exemplified by visuals.

Linear Circulation

As the most basic type of circulation, linear circulation can accommodate various spatial features that progress in a linear, sequential manner and extend to an axial order. Linear circulation can be wide or narrow, short or long. Divided into two groups, this circulation system aims to provide a transition to the venue, with the feature of linking the spaces in the first layout. In the second layout, it completes a single space on a linear plane, experienced by the user. Concurrently, linear system functional units may differ as they demonstrate a symmetrical action in a single or multiple circulation organization.

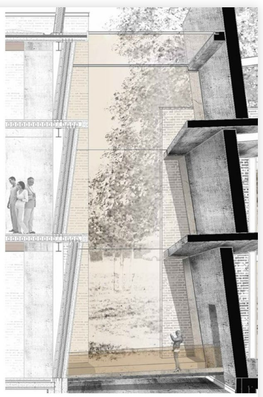


Figure 11. Venue Relation, Call Manisor, 2017. URL-9

Figure 15.
Lucy Vete.
2017. URL-13

Central circulation

In this type of circulation composition, since it consists of many venues around a central, focal venue, the secondary venues appear equal in terms of their function, form and dimensions. Being integrative, spiraling, collecting and directing, which assumes the function of transition between spaces from the starting point, they provide wide transition areas for users, while having become an important design discipline for them to perceive the space more clearly.

Figure 16.
African - American Cultural Museum. Smith Group. 2012. URL-15

Figure 17.
Red House, Canada, 2013. URL-14.

References

Ala, B. (2002). Bir Alışveriş Merkezi Örneğinde Sirkülasyon Ve İnsan Mekan Etkileşimi. Ankara Gazi Üniversitesi Fen Bilimleri Enstitüsü, Yüksek Lisans Tezi. Ataoğlu, C. (2009). Çağdaş Mimaride Bir Antitez: Sirkülasyon. Karadeniz Teknik Üniversitesi Fen Bilimleri Enstitüsü. Doktora Tezi.

Açıcı, F. K. **Ertaş**, Ş. **Koç**, S. **(2018)**. Erişilebilirlik Kavramıyla Sirkülasyon: Trabzon Forum AVM Örneği. Online Journal of Art and Design. Volume 6, issue 2, April 2018

Ching, F.D.K. **(1979)**. Architecture: Form, space, order. (fourth edition), jhon wikey & son ltd. Nobel akademik publishing. 2019

Coruh, S. **Aydemir**, I. **(2019)**. Bina Sirkülasyon Alanlarında (İç Mekân Ve Yakin Çevresi) Erişilebilirlik. Istanbul Ticaret Üniversitesi Teknoloji Ve Uygulamali Bilimler Dergisi, Cilt 01, No 02

Hasol, D. **(1993)**. Ansiklopedik Mimarlik Sözlüğü, (Seventh Edition) İstanbul: YEM Yayın, 21.

Hillier, B. **(1996)**. Space is the Machine: A Configurational Theory of Architecture. Cambridge, UK: Cambridge University Press.

Hamer, S. **(2015)**. Architectural Concept: Circulation, Portico Journal. New Zealand, [Online], Available At: http://portico.space/journal//architectural-concepts- circulation

Kazanasmaz, T. **(2004)**. Sağlik Yapılarında Yön Bulma Tasarımı, Modern Hastane Yönetimi. 8 (2)

Napatov, A. **Kuliga**, S. **Dalton**, R. C. **(2019)**. Linking Building-Circulation Typology and Wayfinding: Design, Spatial Analysis, and Anticipated Wayfinding Difficulty of Circulation Types. Architectural Science Review. issn: 0003-8628. https://doi.org/10.1080/00038628.2019.1675041

Roger, H, **Clark**. **(1996)**. Precedents in Architecture, Second Edition Van Nostrand Reinhold Co Wiley.

Silveria, P. A. **(2012)**. Le Parcours En Architecture: Modes De Représentation Et De Création. Mastère Création et Technologie Contemporaine.

Sarı, A. **(2019)**. Düşey Sirkülasyon Araçları, Merdivenler, Yem Yayın 10 Baskı.

Verdil, A. **(2007)**. Mekan Davranış İlişkisinin Dönüşümü: Alışveriş Merkezlerinde Mekansal Dizim Yöntemiyle İncelenmesi, Yüksek Lisans Tezi.

A cartografia portuguesa como elemento fundante de Brasília: a memória da pesquisa ressignificando o discurso do espaço preexistente da capital

Tony Marcelo Gomes de Oliveira
Secretaria de Educação do Distrito Federal
tonymargoli@gmail.com
https://orcid.org/0000-0002-3176-309X

António Avelino Batista Vieira
Departamento de Geografia da Universidade do Minho vieira@geografia.uminho.pt
https://orcid.org/0000-0001-6857-1153

Valdir Adilson Steinke
Departamento de Geografia da Universidade de Brasília valdirsteinke@gmail.com
https://orcid.org/0000-0002-8178-6975

Sabrina Steinke
Profa. Substituta UNIPAMPA-Campus São Borja steinkesabrina@gmail.com
https://orcid.org/0000-0001-6024-0274

Resumo

Este trabalho parte da proposição da ressignificação memorial referente ao contexto histórico formador da ideia e produção da cidade capital do Brasil, Brasília. O objetivo foi indicar a riqueza temporal que induziu a ideia de transferência da capital brasileira, deixando o litoral mercantilista em direção ao interior do território, reconhecendo a origem e a evolução dos estudos cartográficos como um dos elementos basilares e fundamentais para o conhecimento espacial e geográfico do Centro-Oeste brasileiro, tendo como justificativas principais a defesa e a ocupação territorial. Também foi objetivo do estudo interpretar, na análise dos fatos, a participação estratégica do Marquês de Pombal, no século XVIII, que possuía uma íntima ligação com os cartógrafos Ângelo dos Santos Cardoso e Tosi Colombina, responsáveis diretos por pesquisarem e realizarem os mapas pioneiros da capitania de Goiás, sítio que sediou a construção de Brasília mais de 200 anos após a inspiração estratégica da Corte portuguesa em reconhecer e indicar a transferência da capital do Brasil para o interior do território. Assim, o artigo, no seu contexto, propõe contribuir para o debate referente à geohistória da cidade de Brasília, ressaltando a elasticidade do campo temporal e espacial que possibilitou a materialização da cidade modernista, tombada como Patrimônio Cultural da Humanidade pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) em 1990.

Palavras-chave:
Brasil, Portugal, Mapeamento Histórico, Brasília.

Artigo recebido a 02 de janeiro de 2023 e aprovado a 30 de junho de 2023

Introdução

Inaugurada em 1960, Brasília foi concebida para ser uma obra de Arte Modernista a céu aberto. O Plano Piloto é um exemplo fiel da aplicação do urbanismo moderno. O traçado original e a organização da cidade em quatro escalas — monumental, residencial, gregária e bucólica —, por si só, fazem de Brasília uma cidade única, conferindo-lhe relevância na longa(nua história do urbanismo. Além de inovador,

> *Seu urbanismo traduz uma referência ética: o princípio do supremacia do interesse público sobre os interesses dos indivíduais, que é representado pela predominância das generosas áreas verdes e livres sobre os espaços privados e edificados. Portanto, as áreas verdes fazem parte do plano urbanístico, têm função ambiental e de lazer e nos ensinam a valorizar o que é público e das futuras gerações...". (Ramos, 2017, p. 225)*

Reconhecida em todo o mundo como exercício do modernismo urbano, pelas inovações de seu conjunto urbanístico e arquitetônico, esta cidade

> *Foi o primeiro bem contemporâneo reconhecido pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura — UNESCO como Patrimônio Cultural da Humanidade, em 1990, pois até àquele momento somente bens seculares ingressavam na lista. Outra inovação: Brasília é a única cidade do século XX tombada pelo IPHAN — Instituto do Patrimônio Artístico Nacional. É mais: está protegida por um tombamento de caráter urbanístico, diferente e mais flexível do que o tombamento arquitetônico usual. A área sob proteção abrange 112,25 km², a mais extensa do mundo enquanto sítio urbano tombado..." (Ramos, 2017, p. 226)*

O contexto formador da cidade de Brasília a insere como a maior expressão da modernidade e representante matriz da genialidade humana para o planejamento de cidades, permitindo ressignificar e dar suporte à amplitude histórica, associada a totalidade geográfica.

Para interligar os fluxos iniciais da cidade às dinâmicas e fluxos internacionais,

> *Holston recupera Le Corbusier ao demarcar o zoneamento modernista (tipologias de atividades e de forma de construção) a partir da consideração de que o planejamento urbano define-se por meio de quatro funções básicas, premissas do urbanismo modernista — "as chaves para o planejamento urbano estão nas quatro funções: moradia, trabalho, lazer (nas horas livres) e circulação" (Le Corbusier, 1957 [1941]: art.77).*

A última função "circulação", estabelece uma comunicação proveitosa entre as outras três. (Le Corbusier, 1957, [1941] apud Oliveira, 2007, p. 42)

Reconhecidamente, Brasília é um invento singular, original e único, um desafio na apresentação de uma nova proposta de viver. Carrega nela razões que diferenciam a cidade das demais, legitimando seu reconhecimento e tombamento como Patrimônio Cultural da Humanidade.

O urbanista Lúcio Costa e o arquiteto Oscar

contribuir para o contexto da geohistória da criação da cidade de Brasília, ampliando seu referencial histórico científico, enquanto totalidade espacial.

Também partimos, como hipótese de trabalho, da premissa de que é necessário perceber que a cartografia desenvolvida no Centro-Oeste do país foi o elemento geográfico científico responsável por iniciar na região o conhecimento real e empírico da paisagem. Realce-se assim, o pioneirismo da pesquisa em campo, sendo objeto de referência para o reconhecimento e análise local, que possibilita muito tempo depois, a implantação da moderna capital, Brasília, interligando todo o país a região central do Brasil, que até então tinha pouquíssima representatividade para a nação.

É perceptível, na interpretação da história oficial da cidade, a carência científica, agudizada pelo fato da exacerbação da personificação de políticos, em detrimento dos fatos e fenômenos contribuidores vindos do Velho Mundo, por via da Revolução Industrial e do discurso da modernidade, também fundamentais para o contexto formador de Brasília.

Memorial da cidade: preexistências históricas e estóricas de Brasília

Como parte crucial ressalta-se aqui a condição de poder intelectual e científico de Portugal, a fim de contextualizar e ambientar ações e imbricações da nação portuguesa, juntamente com os 'personagens' Ângelo dos Santos Cardoso, Francesco Tosi Colombina e Sebastião José de Carvalho e Melo, o Marquês de Pombal.

Na interpretação histórica havia, por parte de Portugal, desconforto em relação ao problema cultural de distanciamento da nação comparado a outras metrópoles europeias, "ante o quadro da miséria intelectual, política e econômica resultante da obra purificadora" (Sérgio, 1985, p. 30). É usual para o processo explicativo que isto se deve, em boa medida, ao fato de Portugal ser um país de pouca envergadura territorial e geograficamente extreme, e ao mesmo tempo um Estado-nação, cuja identidade e interesses se construíram, em parte, por contraste com a Europa continental.

Na tentativa de amenizar maiores perdas de riquezas e poder de influência, buscou-se em Portugal, "na verdade, estrangeiros e 'estrangeirados' que procuraram arrancar-nos ao nosso isolamento. Foi, em Castela, a dinastia francesa e os seus homens; e foram, entre nós, os 'estrangeirados' de que se serviu a vontade cega de Pombal". (Sérgio, 1985, p. 30)

A intervenção renovadora dos estrangeirados, percebida como já à estagnação científica se fez necessária, já que

> *Portugal e suas colónias formavam (...) um sistema fechado, em que a metrópole, parasi- tando, pudera viver no isolamento em relação às idéias que animavam a Europa. A grande maioria da Nação, que estava integrada nesse sistema, detestava esses homens de superior cultura, esses pioneiros de uma idéia nova, a quem apodava de 'estrangeirados'. (...) (A estes se deveu, em suma, tudo o que se fez de bom em Portugal nos reinados de D. José e D. Maria I, e no Brasil no tempo de D. João VI). (Sérgio, 1985, p. 121).*

Além disso, a carência já secular de quadros técnicos agravara-se com a Sagrada Inquisição

objetivo de propor mudanças estruturais na colônia, e que, oportunamente, passaram a tentar enriquecer no Brasil". (Bertran, 2000, p.56). Ao serviço do Conde dos Arcos, Tosi Colombina chegou a Goiás, encarregado de levantar informações sobre a capitania e

> *a registrar em um mapa, tarefa que realizou e entregou ao governador em 6 de abril de 1751. Portanto, o Mapa geral dos limites da Capitania de Goiás feito pelo engenheiro italiano Francisco Tosi Colombina, foi elaborado um ano depois do mapa enviado por Ângelo Cardoso (Vieira Júnior et al., 2010, p. 1946).*

Para confirmar o fato, Ângelo dos Santos Cardoso relata que, Colombina, sabendo da existência do mapa da capitania de Goiás, solicita uma cópia a ele. Tal momento pode ser interpretado como o ponto de busca empírica, mostrando ser esse o pico histórico ainda a ser compreendido. Em documento, relata o português Ângelo que

> *No mesmo conjuntura que eu chegue a esta Vila/Em companhia do Senhor General Gomes Freire de Andrada, também veyo hum Italiano/ por nome Francisco Tosi Columbina, na cometiva do ouvidor/novo Agostinho Luiz Vieira, que Vinha então para esta Comarca; o qual/ Columbina doty a quazi hum anno, foy em companhia do mesmo Ouvidor correr/a Comarca; e lewou ordem do Senhor Conde dos Arcos General desta Capitania, para hir observando as alturas dos Arrayoes, e situações da mesma Comarca; pelo curiozidade que se lhe descubrio, de ser enfarinhado em Geografia; pedio-me o referido Columbina, a cópia do Mapa, que eu já antecedentemente/tinha na mão, de que havia remetido o original para a Corte e Alexandre de Gusmão, e dele se vales para formar outro com pouca diferença, excepto em alguma exacção das alturas dos grãos, em que ficavão os Arrayaes, e algum rio, ou citio que descobrio de nova; este Mapa que fez o tal Italiano, seria vezivel a Vossa Excellência; o que talvez não escaparia à Sua penetrante prespicacia, se por ocazo o conversou, que Columbina peca alguma coiza em visionário. (Arquivo Histórico Ultramarino, 2018, pp. 02-03)*

Vê-se que a solicitação de Tosi a Ângelo foi prontamente atendida pelo secretário de governo da capitania. Tal ação nos leva a interpretar que o mapa oficial reconhecido de autoria de Tosi, foi realizado através de uma reprodução ou cópia do documento anteriormente enviado a Alexandre de Gusmão por Ângelo dos Santos Cardoso.

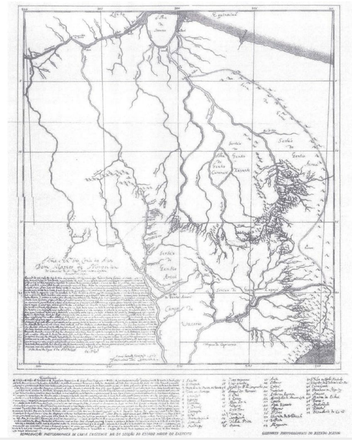


Figura 1
O mapa oficialmente reconhecido como o pioneiro da cartografia na região. Mapa dos Goyases, Tosi Colombina, de 1751.
Fonte: COLOMBINA. Mapa Geral da Capitania de Goiáz. 1751.
Manuscrito. Desenho em Nanquim. Dimensões: 53,5 Cm x 77 Cm. Arquivo Histórico do Exército.

Bibliografia

Alencastre, José Martins Pereira (1979). *Anais da Província de Goiás*. Goiânia: Governo do Estado de Goiás, [1863].

Arquivo Histórico Ultramarino (2018). Projeto Resgate. AHU_ACL_CU_008, Cx. 12, D. 740.

Arquivo Histórico Ultramarino (2018). AHU_ACL_CU_008, Cx. 8, D. 554. Cx. 6, D. 429.

Arquivo Histórico Ultramarino (2018). AHU_CARTm_008, D.0866 / D. 0867. Lisboa: AHU.

Bertran, Paulo (2000). *História da Terra e do Homem no Planalto Central*: eco-história do Distrito Federal, do indígena ao colonizador. Brasília: Editora Verano.

Calandrell II, Stanilaw (2015). Marquês de Pombal, um Pedreiro Iluminista. *GGN: o Jornal de os Brasis*. Disponível em: https://jornalggn.com.br/historia/ marques-do-pombal-um-pedreiro-iluminista/. Acesso em: 10 set. 2020.

Cardoso, Ângelo dos Santos (1750). Mapa da Capitania de Goiáz. O primeiro e mais ajustado que lá parece até aquele tempo, e o menos distante da verdade da distribuição desta Comarca, e se os Arrayaes, mostrando o cam.o. que vem da Vila de Santos a esta capital e daqui ao Cuyabá, Mato Groso, Rio da Madeira, até o do Amazonas. [ca. 1: 4.750.000]. Manuscrito. Desenho em Nanquim. Dimensões: 62 x 50 Cm. Mapoteca do Itamaraty. (Texto transcrito do próprio documento)

Colombina, Francisco Tosi (1751). Mapa Geral da Capitania de Goiáz. Manuscrito. Desenho em Nanquim. Dimensões: 53,5 Cm x 77 Cm. Arquivo Histórico do Exército.

Cintra, Jorge Pimentel & Costa, Graciete Guerra da (2011). O mapa de Goiás de Tosi Colombina e o mapa das cortes. *In:* Simpósio Luso-brasileiro de Cartografia histórica, 4., Porto. *Anais* [...]. Porto: s. n., ISBN 978-972-8932-88-6.

Costa, Maria Elisa (2017). Para entender o tombamento de Brasília e a portaria 314 do IPHAN. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Distrito Federal*. Goiânia: Editora Kelps.

Costa, Lucio (1991). *Relatório do Plano Piloto de Brasília*. Brasília: CODEPLAN/ DEPHA.

Costa, Lucio (1974). Considerações em Torno do Plano Piloto de Brasília.

An Interview With Charles Waldheim: Landscape Urbanism Now

Meg Studer
Published in SCENARIO 01: Landscape Urbanism; Fall 2011
https://scenariojournal.com/journal/issue-1/

"With the birth of these new technologies and these new economic processes, one sees the birth of a sort of thinking about space that is no longer modeled on the police state of urbanization of the territory, but that extends far beyond the limits of urbanism and architecture... It was not architects, but engineers and builders of bridges, road, viaducts, railways, as well as the polytechnicians — those are the people who thought space... the technicians or engineers of the three great variables — territory, communication and speed."

— Michel Foucault, "Space, Knowledge, and Power" [1]

Charles Waldheim
John E. Irving Professor of Landscape Architecture
Co-Director of the Master in Design Studies

"Anybody wanting to grasp the originality of the era (20th century) has to consider [together]: the practice of terrorism, the concept of product design, and environmental thinking. With the first, enemy interaction was established on a post-militaristic basis; with the second; functionalism was enabled to re-connect to the world of perception; and with the third, phenomena of life and knowledge became more profoundly linked than ever before. Taken together, all three mark an acceleration in "explication." In other words: the revealing-inclusion of the background givens underlying manifest operations."

— Peter Sloterdijk, "Gas Warfare--Or the Atmoterrorist Model" [2]

The High Line, New York City. Image courtesy of Jim Corner Field Operations.
https://scenariojournal.com/strategy/the-high-line-section-1/
https://www.fieldoperations.net/home.html

Preludes and Positions

At the dawn of the 21st century, landscape urbanism draws together the infrastructural intensities of "territory, communication, and speed" and the "explicit" deployments of ecological efficiencies. Current projects — like that of Clare Lyster, Alan Berger, Pierre Belanger, Keller Easterling, Infranet Lab, and RVTR — elaborate on the divergence of information flows and production chains [3]. Their analysis — of resource/waste webs, the spatial dross of consumption sites, and hybridized highway proposals — asks how, where, and what forms of aggregate agency and intervention might be grounded in today's urban logistics.

At the same time, the research of those in geography and the social sciences, such as John May and Ulrich Beck, explores how the tools and techniques of environmental planning — satellite/Landsat infrared imaging, serial and statistical simulations — have evolved out of the atomic arms race and military models of risk [4]. Their excavation of MERC origins asks

https://www.rvtr.com/
https://landsat.gsfc.nasa.gov/

Megan Studer: I'd like to start by looking at the state of landscape urbanism today and how it differs from its initial formulations. A lot has happened—predatory real-estate and international high finance have mutually imploded, austerity has stalled and slowed the flow of resources and commodities, governments in general have been unable or unwilling to be the consumers of last resort (Keynes), and so on. How do you think the recession has refined the focus, alliances, and goals (if there are goals) for landscape urbanism and its relationship to capitalist development?

Charles Waldheim: Embedded in the origins of landscape urbanism is this idea that it applies or has relevance in places that are growing rapidly, but also in places that are shrinking rapidly. From its origins landscape urbanism has been a response to structural economic conditions, and while it's true that the context for urbanization is very different now than it was in 1996 or 2006, the basic structural conditions haven't really changed. I would argue that, in spite of the economic crisis, we still have the same global system — in a different phase. Because landscape urbanism sought to deal with both shrinkage and growth, it aspires to offer a response to the economic dynamics of the last forty years and to the embedded or structural crises of advanced or late capitalism.

MS: From 2008 on, the bandwidth (less lending, collapse of the credit market, and general poor conditions for speculation on top of the strain on public resources due to loss of tax-base and increased spending on unemployment, etc.) has shrunk for the extremes of accelerated growth and speculative developments of western real-estate finance. Can you think of particular projects or research initiatives that deal with that narrowing of bandwidth in general?

CW: I'd say projects or case studies in landscape urbanism are continuing apace, albeit modulated by economic conditions. Let's look at New York or Toronto as examples. Park building, and the idea of park building, as a centerpiece of urbanism is continuing as a centerpiece; its aspirations are maintained. But it's true that the driver of urban development has changed its tempo. I think it's a cyclical as opposed to a structural change. On the other hand, there may be a third issue at stake: we've talked about shrinkage; we've talked about growth. But the "informal"

would be largely driven by arable land, water resources, and certain resources predisposed to support urban populations, and [instead] patterns of urbanization are led by patterns of consumption and lifestyle. So, that is the important distinction where geology matters and geography matters, but they're not ultimately determinant in the sense that many modernists hoped they would be.

MS: They also take production to be consumption, shortening transit to the closest available market and expecting stable production cycles. They miss out on the nuances of fiscal capital (futures, speculation on supply and demand) as well as the different "speeds" and revised distances of multi-modal modernity. That or they take them as a negative. They miss tarrying (to play with, to mess about, to plumb their variables through experiment and observation) with them as a system that's in place.

CW: I find much of the cultural disposition of landscape architecture, in its western origins, in Europe and North America; presume geological determinism as a default condition or as a desirable condition. I have enormous respect for the work of Geddes, MacKaye, and especially McHarg, particularly his desire to articulate ecology in service of planning. But unlike McHarg, our condition today is that while we have an abundance of ecological and scientific knowledge to inform planning, we seem to lack the political and economic models to plan our cities with that knowledge. McHarg and many of his modernist colleagues missed the rise of consumer markets, the political backlash against top-down planning, and the decentralization of decisions about urbanization.

Meg Studer is a designer, researcher, and visualization dilettante (see Siteations) whose work focuses on two strains of infrastructural thought. One, the territorial traces and impacts of post-war communications arrays and two, the operation and maintenance "ecologies" underlying seemingly static public works. In the forthcoming Third Coast Atlas, her data-driven mappings of Robert Smithson's Concrete Pour, "Collapsing Divides," draw out the productive agency of Smithson's entropic materiality and its engagement with McLuhan's theories of "electric immersion." Her excavation of road salt procurement logistics, "NaCl:Operations Enabling Erasure" was recently displayed at Columbia University's Studio-X in New York and featured on BLDGBLOG and Edible Geographies. (A version of the is forthcoming on this site). Current projects include exploring Walter di Maria's engagement of atomic test sites, satellite imaging, and nascent petrol politics in the 3 Continent series (abandoned, 1969-71) and the on-going spatial overlays, energy implications, and secondary resource strains of Pennsylvania's competition between natural gas fracturing/refining and long-wall seam mining.

Trained in architectural histories and theories, modern art criticism, and landscape architecture and regional planning, Meg holds master's degrees from the Architectural Association in London and Columbia University, as well as a master's of landscape architecture from the University of Pennsylvania. She is currently an associate at Stoss Landscape Urbanism, where she co-leads animation, research, and production teams on projects as diverse as planning Detroit shrinkage to designing Flanders interpretive routes.

Charles Waldheim is the John E. Irving Professor of Landscape Architecture and Chair of the Department of Landscape Architecture at Harvard University's Graduate School of Design. His teaching and research examine the relationships between landscape and contemporary urbanism. Read his complete bio here.

https://www.siteations.com/

https://www.gsd.harvard.edu/la/discipline/architecture/

https://www.gsd.harvard.edu/

https://www.gsd.harvard.edu/person/charles-waldheim/

https://www.arch.columbia.edu/studio-x

https://www.bldgblog.com/

https://www.ediblegeography.com/

https://www.aaschool.ac.uk/

https://www.columbia.edu/

https://www.upenn.edu/

Roundtable discussion: progress of urban informatics in urban planning

Chao Liu
Tongji University, Shanghai, China
liuchao1020@tongji.edu.cn

Wenwen Zhang
Rutgers, the State University of New Jersey, Jersey City, USA

Xinyue Ye
Texas A&M University, College Station, USA

Chenghe Guan
New York University Shanghai, Shanghai, China

Xiaoru Yuan
Peking University, Beijing, China

Fan Zhang
Peking University, Beijing, China

Ying Long
Tsinghua University, Beijing, China

Abstract

With the rapid development of computer technology, urban informatics, as a new discipline in the field of urban planning, has gradually attracted academic attention. The rise of urban informatics puts new pressures on urban planning, but it also provides a new perspective of analysis. This paper is a summary of a panel discussion among scholars in urban informatics held at the 2020 International Association for China Planning (IACP). In this context, the panel outlines the definition of urban informatics, and the difference between urban informatics and urban analytic and computing, and found that urban informatics pays more attention to end user. This indicates that urban informatics has been more than a supporting role in urban planning or design, and is increasingly integrated with urban planning. The panel also discusses the connotation of urban informatics and its wide application in practice, and illustrates with examples. At the

Keywords:

Urban informatics, Urban planning, Informatization, Urban sensing, Data visualization, Urban big data, CIM.

Introduction

The discussion of definitions and roles of urban informatics is important (Biloria, 2018). In the field of computer science, information science consists of information system and information technology, including information recording, calculation, analysis, storage and retrieval (Mikhailov, et al., 1967). The application of information science in urban planning has a long history (Pan et al., 2020), and there are a lot of practices of using urban information to develop research. Urban information can be categorized into urban governance, community life, industry and public service (Yifan and Xiaoqing, 2020).

There is no unified definition of urban informatics, some scholars viewed it as "the seamless transition between visible and intangible infrastructure" (Foth, 2011), or an extension of the "big data" (Schintler, 2017), and other scholars thought that the field is "the information technology application in urban areas" (Thakuriah et al., 2017). Chinese scholars proposed that informatization can form a high-quality driving system of the city, and the smooth flow of logistics, resource, and human between the functional nodes of the cities; optimize and improve the allocation of environmental resources and public services such as transportation and employment. This will give the city more flexibility in space and elements, and enhance the city's overall carrying capacity. Most of the existing literature on urban informatics focus on urban computing, computer science and technology, and then explore, describe, predict, and explain city phenomena to a certain extent. Kontokosta (2018) describes urban informatics as the study through a data science framework of urban sensing, data mining, modeling (and analysis), and visualization in order to understand the phenomena while advancing solving urban problems in specific domains with computational science methods. Some scholars believe that urban informatics is the extension of some technologies, and do not consider it as a whole with more technologies.

To this end, a panel at the 2020 International Association for China Planning (IACP) meeting convened to interrogate issues in urban informatics. To guide the panel, we posed a few core questions that help to structure an inquiry into the structure and the future of urban informatics:

1. *In the information explosive era, city research is inevitably utilizing the contents and methods of informatics. In this context, what's your definition of urban informatics?*
2. *What role could, or should, urban visualization and informatics play in the creation of new urban knowledge? Traditional urban informatics plays a supporting role in urban planning. Now it has richer content. What's the role of urban informatics play in current urban planning in your opinion?*
3. *Regarding the contents of urban informatics: Urban Sensing, Data visualization, Urban big data and CIM, could you choose one or two aspects to discuss the status, opportunity, challenge and relationship with urban planning?*
4. *In what areas of urban research are attempts at urban visualization and informatics most likely to succeed and be the most impactful?*
5. *How should urban visualization*

In the information explosive era, city research is inevitably utilizing the contents and methods of informatics. In this context, what's your definition of urban informatics?

Xinyue Ye: It is necessary to give a definition of informatics first. Traditionally, informatics consists of information system and information technology in the field of computer science. It includes data, modeling, calculation, visualization, decision-making system, optimization, etc.. Informatics is a relatively comprehensive system that summarizes data collection, data simulation and visualization, and integration with hardware. Over the past ten years, urban informatics has gradually emerged due to a deeper understanding of people, and we can understand the interaction between people and the environment better, especially the built environment. With urban informatics, we can better understand how cities operate in the above-mentioned technological cluster, and better facilitate cities to achieve sustainable development.

In addition, the definition of urban informatics varies due to the different understandings of different disciplines. Scholars majoring in computer science pay more attention to the understanding of data, while urban planners pay more attention to the application of knowledge, such as scholars at Texas A&M University using new knowledge to guide communities in how to deal with disasters and improve their operational capabilities.

Xiaoru Yuan: In terms of intuition, urban informatics and bio informatics have some similarities. It has never been data-driven or data-centric, and now more data-driven forms are slowly appearing. Bio informatics can be extended to solve biological problems, bring related applications and corresponding technologies. By analogy, urban informatics may also have a similar definition. Not only urban planning domain but also many traditional majors are becoming more incorporated with informatics.

I strongly agree with the view that urban informatics pays great attention to the end user, and emphasizing users distinguishes urban informatics from other definitions of computer science or social science.

Wenwen Zhang: Many scholars in the field of computer science are also engaged in urban analysis and related studies. Then what are the advantages of urban planning scholars who want to conduct urban informatics research in their disciplines? I think we should pay attention to public end-users. As urban planners, we should utilize planning knowledge to promote policy making and public fairness. Taking a project as an example, the computer science scholars I worked with were willing to optimize the division of school districts by developing an optimization model. However, dividing school district in the United States is affected by social and political factors. These aspects are beyond the consideration of people who have never studied urban planning.

Therefore, in the field of urban informatics we should focus on the following aspects: policy making, powerful machine learning and advanced mathematical models, data security and the bias from the model results.

Chao Liu: Many literature believe that urban informatics is a seamless transition between visible and invisible infrastructure in cities, or the extension of big data, or the application of information technology to urban areas. I think these kinds of understanding are too narrow. Urban informatics should not only include data technology, but also include responses from urban planning and management.

My preliminary conclusion is that it can be regarded as a discipline that uses a comprehensive method to perceive the city in information perspective, collect and process data information, and use the data information to conduct study and practice on planning issues. Urban informatics can be divided into 4 directions: urban sensing, urban big data, City information modeling (CIM), and urban data visualization. In the future, more directions may be included along with the development of urban planning discipline and information technology.

What role could, or should, urban visualization and informatics play in the creation of new urban knowledge? Traditional urban informatics plays a supporting role in urban planning. Now it has richer content. What's the role of urban informatics play in current urban planning in your opinion?

Fan Zhang: Regarding the role of urban informatics in the creation of urban knowledge, I think that the massive urban data and new data mining methods are opening up possibilities to deeply understand cities. For example, in the process of observing the expansion and growth of different cities, although the geographical and population conditions of the cities are not consistent, there are some universal laws. such as the sub-linear relationship between urban population growth and infrastructure, super-linear relationship between urban population growth with economy or technology, etc. As the data we obtain becomes increasingly richer in time and space, we have the opportunity to discover the consistent laws at different scales, and to verify some hypotheses about city understanding derived from physics, ecology and other complex sciences, and form new knowledge. It is the contribution of urban informatics to the creation of new knowledge in urban theory, helping us understand cities better.

In practice, also the level of contribution to urban planning, urban informatics put particular emphasis on the construction of data infrastructure, that is, to actively and customizedly collect the needs of the city and residents through the construction of data collection platform, and assist in planning and places-making. At MIT Senseable City Lab, we developed a project in cooperation with the Paris bus system in recent years, which is to observe how Paris residents use the curb, and the types of activities in this area by installing cameras on buses. We use computer vision to identify and classify, and conduct spatio-temporal analysis of streets with Paris's bus network. This is one aspect of it. It is through active data collection and customized data platform to assist planning and design.

Chenghe Guan: I'd like to talk about one of the three most basic domains just mentioned, which are participants or stakeholders. We should not treat 600 million people living in rural or non-urban areas in China as individuals, but as families or collectives and communities with inherent social structures. Correspondingly, due to the typology of the built environment, the idea of digital urban platform and pre-cast construction are easier to achieve in townships and villages, comparing that in the larger cities. We can learn how to use urban big data to know when people in villages need to change their living environment, or when their family structure changes. It is a comprehensive system to effectively solve their long-term lifestyle problems, for example, through a data platform, rather than simply providing them with what they need at the moment.

If we use this urban data platform in other countries, such as using collected data to observe park activities, stakeholders will become park users of the urban land system. It is difficult for everyone to tell whether they are park users or not, and we always face the challenge of incompleteness of data collection. Taking a step back, there will always be a bottleneck when we obtain data. These bottlenecks make the city operation not efficient even if urban information is available. The biggest barrier is that city information cannot be communicated and exchanged. When our research results are combined with the results of others, we may find that we need to recalculate the model. Therefore, if it can be unified, big data can then be truly applied to cities.

Wenwen Zhang: At present, the most commonly used theory in transportation planning is the application of machine learning to improve the prediction accuracy of existing models, interpret able machine learning to identify the impact of nonlinear relationships on transportation demand, and agent-based simulations to predict the impact of traffic technologies that have not been widely used on future cities, and to solve the research barriers due to the lack of user preference data. I think another contribution of big data and urban informatics is to make some national-scale models which can be better developed. The previous data was more fragmented, but now comparable models between cities can be established, such as Google Street View.

For data visualization, I think there are two main aspects of applications. On the one hand, it can effectively communicate with the public using the visualizing results during public participation, so that they can agree with your model and support your planning decisions. On the other hand, for researchers, data visualization can make the black-box model more effective.

Conclusion and future directions

Regardless of the differences in the definition of urban informatics within different disciplines, the panel believes that the most important thing is the consideration of end users and the care for the community. Panelists consistently suggested that without sufficient resources, talents, institutional guarantees, and platform construction, it is difficult for urban informatics to achieve substantial development. Although urban planning scholars have advantages in this regard, they cannot succeed by relying solely on individuals. In addition, the panel believes that based on the understanding of the connotation and significance of urban informatics, related practice and education should promote each other. Cooperation between disciplines is one of the ways to develop urban informatics, and the data thinking of participants should be cultivated.

Acknowledgements

We would like to express our gratitude to Siying Li and Zeyin Chen for their exceptional editing work on this article.

Authors' contributions

Liu Chao, Ye Xinyue, Yuan Xiaoru, Long Ying, Zhang Wenwen, Guan Chenghe and Zhang Fan conceived the study and wrote the manuscript. All authors have read and agreed to the published version of the manuscript. The author read and approved the final manuscript.

Funding

The National Key R&D Program of China (2022YFC3800804), National Natural Science Foundation of China Young Scholars (NSFCY) No. 52108060.

Availability of data and materials

All data generated or analyzed during this study are included in this published article in the reference section.

Declarations

The authors declare they have no "competing interests" in this section.

Received: 1 January 2023

Revised: 3 February 2023

Accepted: 10 February 2023

Publisher's Note

Springer Nature remains neutral with regard to jurisdictional claims in published maps and institutional affiliations.

Rights and permissions

Open Access This article is licensed under a Creative Commons Attribution 4.0 International License, which permits use, sharing, adaptation, distribution and reproduction in any medium or format, as long as you give appropriate credit to the original author(s) and the source, provide a link to the Creative Commons licence, and indicate if changes were made. The images or other third party material in this article are included in the article's Creative Commons licence, unless indicated otherwise in a credit line to the material. If material is not included in the article's Creative Commons licence and your intended use is not permitted by statutory regulation or exceeds the permitted use, you will need to obtain permission directly from the copyright holder. To view a copy of this licence, visit. http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/.

References

Biloria, N. (2018). Urban informatics: decoding urban complexities through data sciences. *Smart and Sustainable Built Environment*, 7(1):2-3. https://doi.org/10.1108/SASBE-04-2018-0021.

Brynskov, M., Heijnen, A., Balestrini, M., et al. (2018). Experimentation at scale: challenges for making urban informatics work. *Smart and Sustainable Built Environment*, 7(1), 150-163.

Foth, M., Choi, JH., & Satchell, C. (2011). Urban informatics. In Proceedings of the ACM 2011 conference on Computer supported cooperative work (CSCW '11). New York: Association for Computing Machinery; 1–8. https://doi.org/10.1145/1958824.1958826.

Kontokosta, C. E. (2018). Urban informatics in the science and practice of plan- ning. *Journal of Planning Education and Research, August*. https://doi.org/ 10.1177/0739456X18793716.

Mikhailov, A.I., Chernyl, A.I., and Gilyarevskii, R.S. (1967). Informatics – new name for the theory of scientific information. *FID News Bull*. 17(2), 70–4.

Pan, H., Geertman, S., & Deal, B. (2020). What does urban informatics add to planning support technology? *Environment and Planning B: Urban Analytics and City Science*, 47(8), 1317-1325.

Schintler, L.A., & Chen, Z. (Eds.). (2017). Big Data for Regional Science (1st ed.). Routledge. https://doi.org/10.4324/9781315270838.

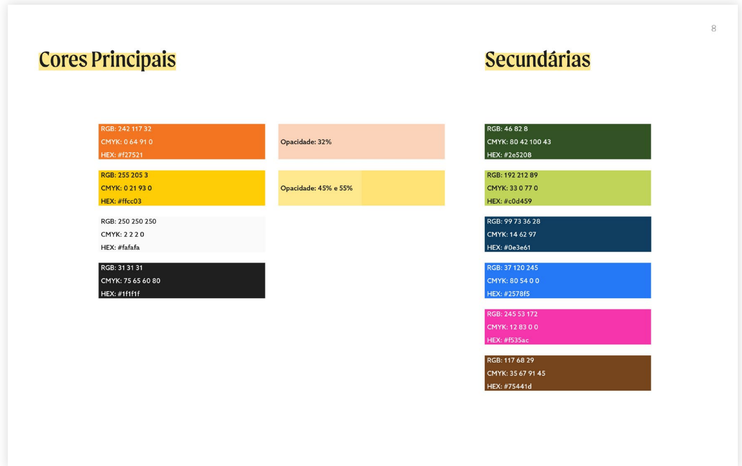
Thakuriah, P., Tilahun, N.Y., Zellner, M. (2017). Big Data and Urban Informatics: Innovations and Challenges to Urban Planning and Knowledge Discovery. In: Thakuriah, P., Tilahun, N., Zellner, M. (eds) Seeing Cities Through Big Data. Springer Geography. Cham: Springer. https://doi.org/10.1007/978-3-319-40902-3_2.

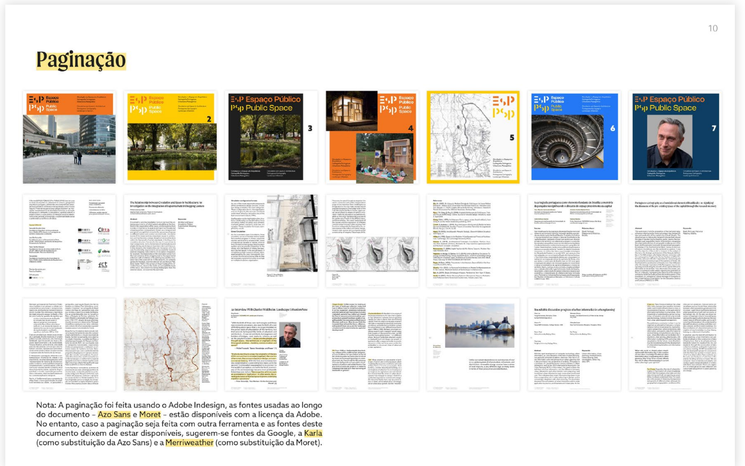
Yifan, Z., & Xiaoqing, L. (2020). The foundation of smart city construction infor- mation system. *Contemporary Architecture*, 12, 31–33. (in Chinese).

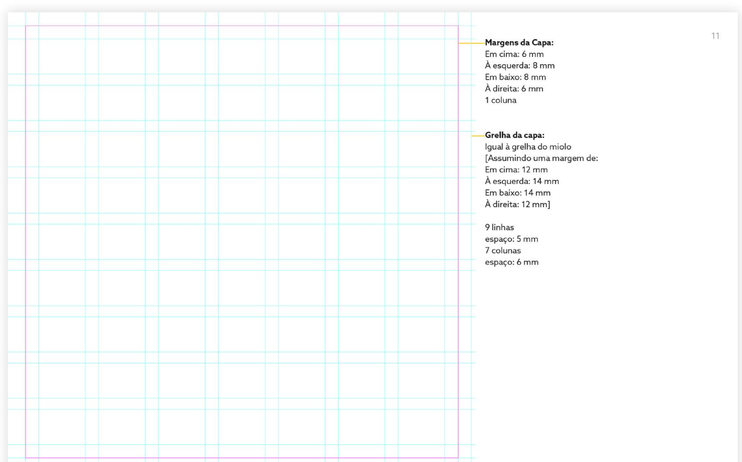
Zhiqiang, W. U. (2020). Artificial intelligence deduces future urban planning. *Economic Herald*, 01, 58–62. (in Chinese).

Neste último elemento desenvolvido para a revista ‘Espaço Público/Public Space’ em 27 de maio, o guia de normas editorial, apresenta o logótipo nas suas variações e as diferentes opções de conjugação das quatro cores. Adicionalmente, como as capas beneficiam dos conteúdos que nelas serão dispostos e de cores para ajudar a distinguir entre a nova edição e a anterior (supondo o uso de uma cor diferente), as quatro cores principais – laranja, amarelo, branco e preto – tornam-se insuficientes na criação de variedade, sendo então introduzidas, no guia, seis cores secundárias que criam bom contraste com o logótipo e podem ser usadas para criar alguma diversidade nas capas das publicações digitais. Prevê-se a introdução, aos poucos, dessas cores, tal como se observa na versão final da paginação. As primeiras capas devem reforçar a associação da revista às cores principais e quando a identidade visual alcançar um nível de reconhecimento no seu público, pode optar-se pela separação da sigla e do nome por extenso, assumindo que nessa altura ao verem a sigla na capa os leitores identificam a revista ‘Espaço Público/Public Space’, como exemplificado na capa cinco da edição 0. De ressaltar que, tanto a introdução destas seis cores secundárias como a separação da sigla é um processo a ser feito ao longo do tempo com algum cuidado, porque numa fase inicial pode criar confusão no leitor e distanciar a revista do reconhecimento que qualquer marca pretende alcançar.

Neste guia de normas editorial, são ilustradas as dimensões da grelha, as diferentes situações possíveis de apresentação do texto, com a legenda das suas especificações (tipografia, peso, dimensões, alinhamento e espaçamento) e uma explicação das escolhas feitas para o alinhamento das imagens, do texto nas entrevistas e de elementos que possam levantar dúvidas. Além desta explicação ilustrada com páginas da edição 0 da revista, o guia apresenta uma secção dedicada às definições utilizadas para a paginação no programa Adobe InDesign, servindo de manual. Concluindo este projeto, foram disponibilizados, à U. Porto Press, todos os ficheiros necessários à implementação da identidade da revista:





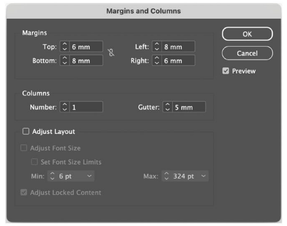


- Guia de Normas Editorial (em pdf);
- Paginação da Edição 0 (em pdf e em ficheiro de Adobe InDesign);
- Modelo de paginação em Adobe InDesign, com a formatação implementada (páginas mestre, estilos de caracteres e estilos de parágrafos);
- Todas as imagens produzidas para a divulgação da revista em diferentes plataformas (adaptadas a diferentes dimensões e com o logótipo embutido na imagem);
- As fotografias resultantes dos exercícios de deambulação editadas, sem recortes nem o logótipo, permitindo uma maior autonomia dependendo das necessidades de aplicação;
- Os vídeos produzidos para a divulgação da revista nas redes sociais.

Definições no Adobe InDesign

Margens e Guias

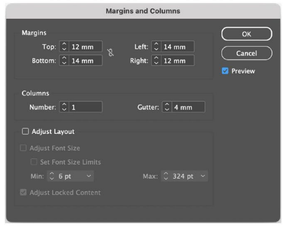
Margens da Capa:



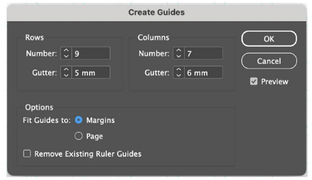
A grelha da capa é uma cópia da grelha do miolo e colada na página mestre.

Margens e Guias

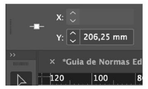
Margens do miolo:



Grelha do miolo:

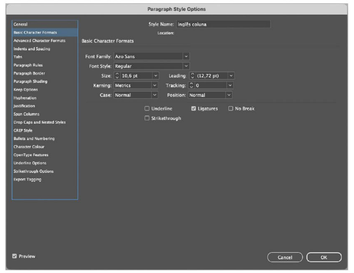


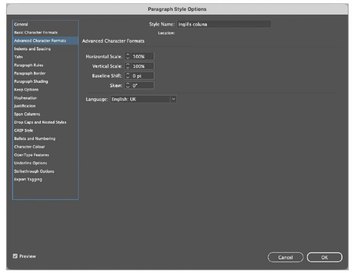
Guia do Rodapé (inferior):



Estilos de Parágrafos

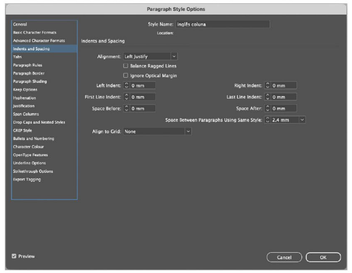
Colunas de texto em inglês:

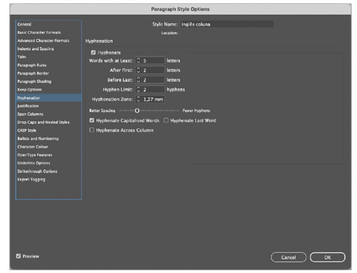




Estilos de Parágrafos

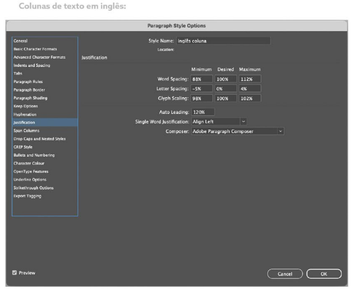
Colunas de texto em inglês:

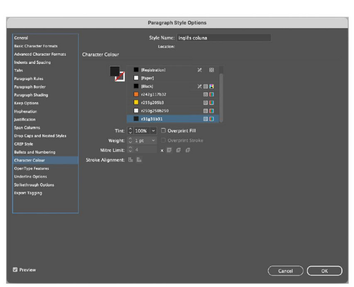




Estilos de Parágrafos

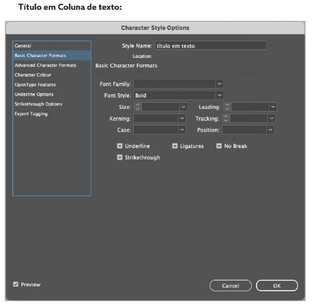
Colunas de texto em inglês:



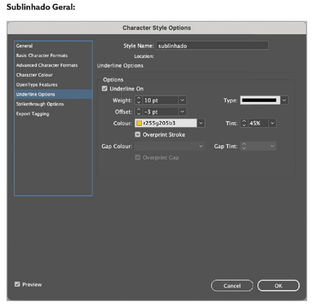


Estilos de Caracteres

Título em Coluna de texto:



Sublinhado Geral:



5. Reflexão sobre as questões de Investigação

Após a leitura do desenvolvimento do projeto, torna-se necessário recapitular os objetivos definidos no tópico 1.3 e refletir sobre como foram respondidas as suas perguntas.

• Quais as principais vantagens para a editora, ao fazer esta transição digital?

A U. Porto Press, ao propor o projeto de transição digital desenvolvido, revela compreender a evolução que a era digital causou nas formas de acesso a nova informação. A procura de conhecimento transacionou de algo móvel – como a deslocação a uma biblioteca física – para uma investigação mais sedentária – através de bases de dados *online* – e, nesse caso, a transição digital para revistas *online* e plataformas de livros e conteúdos *online* são uma forma de garantir que os pensamentos dos seus autores não estão "escondidos" atrás de uma barreira física. Além deste ser um processo já adotado por outras editoras académicas de renome, o que comprova a sua importância.

• Como é que a transição digital, nomeadamente a criação de plataformas de distribuição de conteúdo, pode contribuir para a democratização do acesso ao conhecimento académico?

No tópico da **1.1. Contextualização**, referiu-se o início da utilização de *websites* como plataformas de distribuição de conhecimento académico. Tal aconteceu porque os investigadores das academias reconhecerem desde cedo, as vantagens desta nova tecnologia, era imediata e logo que a *internet* se globalizou, também esta partilha se estendeu pelo mundo.

A forma intrínseca com que os portáteis, *smartphones* e outros dispositivos semelhantes fazem parte do nosso dia a dia (desde ferramenta de trabalho a de comunicação ou lazer) comprova a utilidade da digitalização, que reduz distâncias. Os recursos são cada vez mais acessíveis – tanto por computadores comunitários em bibliotecas e instituições de ensino, como pelos preços dos *smartphones* serem cada vez mais acessíveis – e proporcionam diálogo entre diferentes academias e estas plataformas de partilha de conhecimento fazem com que qualquer pessoa, que tenha um bom entendimento da língua em que a informação é partilhada, possa absorver o seu conteúdo, independentemente das suas condições financeiras ou localização.

• Quais as principais diferenças na abordagem ao design de uma publicação digital e de uma publicação impressa, especialmente em um contexto académico?

Numa publicação em papel, as páginas são pensadas enquanto conjunto e pode-se expandir uma imagem até ocupar a dupla página, as páginas deixadas em branco funcionam como pausas, a página à direita ou à esquerda é pensada de acordo com a atenção do leitor e a numeração tende a ser espelhada. Os ficheiros devem ser guardados com 300 dpi e impressos no tamanho real ou inferior do documento, para garantir que não haja pontos visíveis na impressão.

Numa publicação digital as páginas são pensadas individualmente, porque em conjunto ficam muitas vezes separadas ou desalinhadas, impedindo a visualização de uma imagem, em página dupla, como um todo, as páginas em branco podem criar uma dúvida de se foi um erro na transferência ou carregamento do ficheiro, não há uma perceção tão controlada de direita ou esquerda por a visualização depender do programa usado e a numeração deve ser fixa para garantir que está sempre na zona da página esperada. A perceção da qualidade do ficheiro varia, entre outros fatores, da densidade do ecrã e, tendo em conta as possíveis variações, no caso específico de um pdf recomenda-se uma densidade superior ao aparelho onde é lido o documento, simplificando, segundo a tecnologia atual recomendo um valor entre 200 e 250 ppi.

• Quais são os desafios e as estratégias mais eficazes para desenvolver um logótipo bilíngue? O que lhe exige uma revista académica online?

Um logótipo bilíngue tem uma carga textual maior, por norma, duplica o espaço ocupado pela denominação e isso origina um desafio no desenho de um logótipo legível – mesmo em escalas reduzidas – versátil e consistente. As estratégias para o desenvolvimento de um logótipo com estas características podem ser as mesmas que de qualquer outra comunicação bilíngue. No estudo exploratório foram ilustradas algumas abordagens, desde a repetição – tanto ao lado como em baixo – mantendo as mesmas características da fonte, o uso da cor como distinção, a semelhança na composição variando a tipografia e até a repetição com a mesma fonte alterando o peso desta. A estratégia utilizada, ou a conjugação de várias como forma de reforço, depende das necessidades da identidade a ser desenvolvida.

6. Conclusão

Este estudo ao investigar o processo de transição digital da U. Porto Press e o desenvolvimento da identidade da revista 'Espaço Público/Public Space' teve a oportunidade de documentar estratégias e decisões de design que contribuem não só para a teoria da disciplina, mas também para profissionais que trabalham na transição digital de publicações académicas.

Este projeto, foi de encontro à motivação inicial de trabalhar e compreender como o design tem repercussão num contexto real, introduzindo um elemento não tão explorado no meu percurso académico, o diálogo com clientes não designers, mas com enorme conhecimento nas suas áreas.

Os projetos no contexto académico tendem a ter um caráter pessoal, com um tema específico e liberdade para determinar o objeto de design ou o contrário, ditam a criação de um objeto específico com um tema de escolha livre. Enquanto que este projeto tinha um *briefing* e condições mais restritas: a criação de um *website* com um objetivo muito específico e uma revista *online* com um formato e tema escolhidos pelo cliente. Este trabalho, com a U. Porto Press e a equipa editorial da 'Espaço Público/Public Space', ao invés de ser parcialmente autoral, foca-se no que o cliente precisa e deseja alcançar, encontrando a liberdade, do designer, nas ferramentas utilizadas para atender o cliente. Permitiu-me compreender questões de licenciamento e viabilidade futura em projetos com um orçamento reduzido, a importância de antecipar, na fase de esboço, várias possibilidades, considerar as restrições do projeto e, principalmente, estar preparada para acomodar as alterações que podem surgir na fase de concretização. Além do mais, a pesquisa resultante das particularidades do projeto expandiu o meu conhecimento sobre design gráfico digital, quais as diferenças com os projetos editoriais que eu estava habituada e quais as restrições únicas de objetos que "vivem" no *online*.

Uma das preocupações durante o desenvolvimento deste trabalho era: como seria possível à editora implementar tanto o design do *site* como a paginação da revista? A resposta resulta numa série de passos para permitir aos projetos terem uma autonomia sem o designer, pensando tanto nas suas necessidades atuais como nas futuras. Quem atualizará os conteúdos da plataforma serão os funcionários da editora, não necessariamente outro designer e, embora o resultado final seja fruto das limitações do programa, o conceito da divisão é o que o diferencia da concorrência e estará em utilização até a própria editora decidir que este não é suficiente para abrigar todos os conteúdos (algo pouco provável) ou até decidirem adotar outra estética para a U. Porto Press. Na revista acontece o mesmo, a identidade desenvolvida atribui-lhe uma personalidade mantida por funcionários da editora com as mais variadas formações e o guia de normas editorial apresenta regras e alternativas que garantem a longevidade da identidade independentemente do programa utilizado.

Possivelmente este é o maior desafio de um designer: aceitar que o projeto tenha vida própria, ou seja, assumir que o futuro deste não estará sempre nas suas mãos.

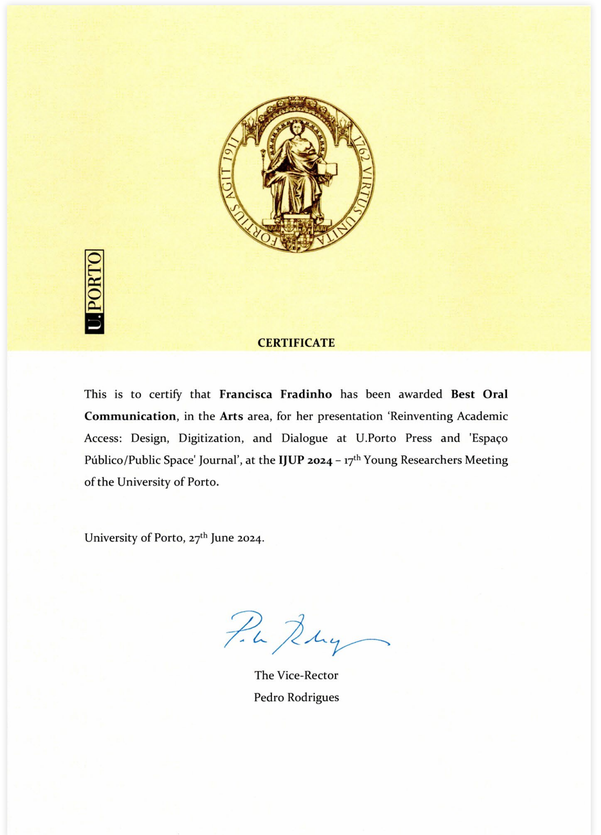
7. Disseminação Científica

Comunicação submetida e aceite para participação no IJUP-Investigação Jovem da Universidade do Porto, 17. Edição, 2024. No dia nove de maio, realizou-se a apresentação oral intitulada "Reinventing Academic Access: Design, Digitization, and Dialogue at U. Porto Press and 'Espaço Público/Public Space' Journal". Posteriormente, o trabalho foi distinguido como uma das duas melhores apresentações orais na categoria de artes "pela qualidade e rigor científico do trabalho apresentado".

1

2

3



U.PORTO

CERTIFICATE

This is to certify that **Francisca Fradinho** has been awarded **Best Oral Communication**, in the **Arts** area, for her presentation 'Reinventing Academic Access: Design, Digitization, and Dialogue at U.Porto Press and 'Espaço Público/Public Space' Journal', at the **IJUP 2024** – 17th Young Researchers Meeting of the University of Porto.

University of Porto, 27th June 2024.

The Vice-Rector
Pedro Rodrigues

Referências

Barrett, T. (1986). A conceptual framework for understanding photographs. *Visual Arts Research, 12*(1), 68–77. https://www.jstor.org/stable/20715614

Belo, D. (2021). *Côa Douro: para uma memória futura* (M. Barradas & B. Amaro, Trans.). Fundação Côa Parque. Catálogo de exposição.

Bidgoli, H. (2004). *The Internet encyclopedia. Volume 3, P-Z* (pp. 201–208). John Wiley & Sons.

Boag, P. (2015, October 13). *Has your organisations' digital growth become stunted?* Boagworld. https://boagworld.com/digital-strategy/has-your-organisations-digital-growth-become-stunted/

Boag, P. (2017, August 1). *Digital Transformation: A Comprehensive Introduction*. Boagworld. https://boagworld.com/digital-strategy/digital-transformation/#digital-transformation-one

Boom, I., & Koolhaas, R. (2022). *Irma Boom: Book Manifest* (3rd ed.). Verlag der Buchhandlung Walther und Franz König.

D&AD. (2018). *The Copy Book : How some of the best advertising writers in the world write their advertising*. Taschen.

Encarnação, S. A. R. da. (2017). *O design de Experiências Aplicado ao Web Design: A Comunicação do Comércio de Moda Sustentável.* http://hdl.handle.net/10400.5/15395

Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto. (2006). *Tamanho e resolução da imagem.* https://paginas.fe.up.pt/~ee03037/tmp/api11/imagem_resol.pdf

Figueira, J. (2003). *SMS: 2O2: a nova visualidade de Coimbra.* ASA.

Figueiredo, C. A. de S. (2021). *O Design Como um Instante no Mundo Digital: Relatório de Estágio na Mojobrands.* https://hdl.handle.net/10216/135234

Fraga, C. M. (2022). *Legibility vs Readability.* https://hdl.handle.net/10216/146757

Henriques, A. R. A. (2019). *O Design de Interação como Facilitador de Pesquisas de Dados no Meio Digital para Jovens Universitários.* http://hdl.handle.net/10400.5/20137

Infopédia. (2024a). *Branding | Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa*. Infopédia. https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/branding

Infopédia. (2024b). *Briefing | Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa.* Infopédia. https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/briefing

Infopédia. (2024c). *Feedback | Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa.* Infopédia. https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/feedback

Infopédia. (2024d). *Smartphones | Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa*. Infopédia. https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/smartphones

Infopédia. (2024e). *Web | Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa.* Infopedia.pt - Porto Editora. https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/web

Jens Müller, & Wiedemann, J. (2022). *The history of graphic design. 1890-today* (pp. 320–472). Taschen.

Marcotte, E. (2011). *Responsive web design* (M. Brown & D. Cederholm, Eds.). A Book Apart.

Monteiro, M. F. M. P. (2021). *O Impacto do Digital no Universo do Design Gráfico: Relatório de Estágio na Agência Bastarda.* https://hdl.handle.net/10216/137667

Perez-Cruz, Y. (2019, December 12). *Making Room for Variation*. A List Apart. https://alistapart.com/article/making-room-for-variation/

Priberam Informática S.A. (2023a). *Hiperligação*. Dicionário Priberam Da Língua Portuguesa. https://dicionario.priberam.org/hiperliga%C3%A7%C3%A3o.

Priberam Informática S.A. (2023b). *Website.* Dicionário Priberam Da Língua Portuguesa. https://dicionario.priberam.org/website.

Remarque, E. M. (2010). *Uma Noite em Lisboa* (L. Coimbra, Trans.). Saída de Emergência.

Rosária, C. C. da. (2019). *Diferentes formas de materialização de um livro: Livro impresso, Livro digital e Livro híbrido.* https://hdl.handle.net/10216/124823

U. Porto. (n.d.). R*epositório Aberto da Universidade do Porto: Home*. Repositorio-Aberto.up.pt. Retrieved March 21, 2024, from https://repositorio-aberto.up.pt/

Valente, I. F. P. (2017). *Design Editorial Aplicado a Revistas: Revista de Design Gráfico Português*. http://hdl.handle.net/10400.5/15431

White, A. (2011a, September 13). *Branding and Logos.* Alexander W White. https://alexanderwwhite.com/designer/logos/branding-and-logos/

White, A. (2011b, September 13). *Marks and Logos.* Alexander W White. https://alexanderwwhite.com/designer/logos/marks-and-logos/

Lista de Apêndices

1 – Maquete em vídeo do funcionamento da plataforma.

2 – Documento de especificação da maquete da plataforma.

3 – Documento de apresentação da primeira proposta do logótipo e imagens para a revista.

4 – Documento de apresentação da primeira proposta com as alterações ao desenho do logótipo.

5 a 9 – Vídeos produzidos para a divulgação da revista nas redes sociais.

10 – Documento da primeira paginação desenvolvida para a revista.

10.2 – Documento da primeira versão da paginação desenvolvida para a revista, com ficha técnica.

11 – Documento da segunda versão da paginação desenvolvida para a revista, com ficha técnica.

12 – Documento da terceira versão da paginação desenvolvida para a revista, com ficha técnica.

13 – Guia de Normas editorial desenvolvido para a implementação da identidade da revista.

14 – Documento da versão final da paginação desenvolvida para a revista.

Lista de Anexos

1 – Briefing fornecido pela U. Porto Press

2 – Documento recebido inicialmente, com informações sobre a revista

3 – Parecer do Professor José Alberto Rio Fernandes, membro da comissão editorial da revista 'Espaço Público/Public Space'